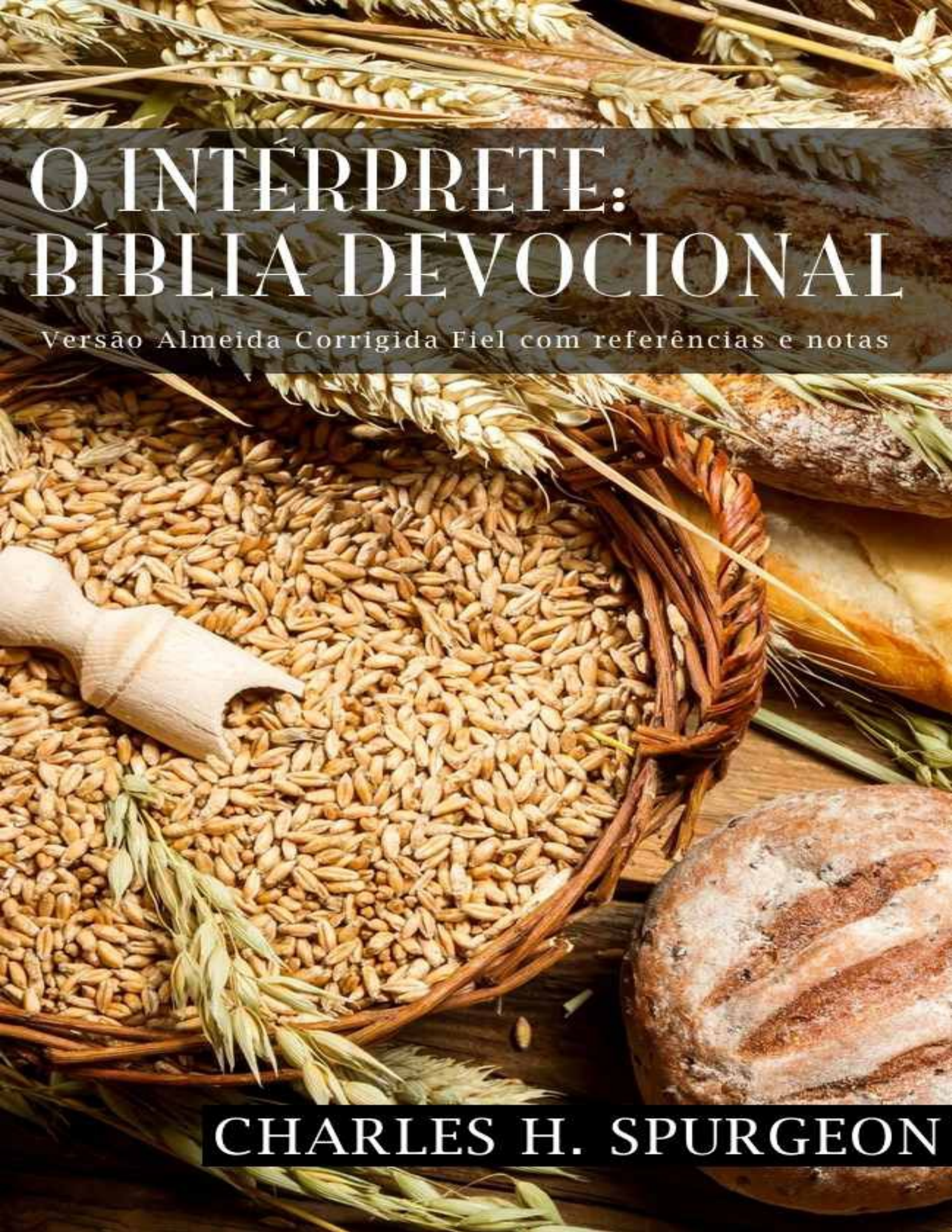

O INTÉRPRETE:
BÍBLIA DEVOCIONAL
Versão Almeida Corrigida Fiel com referências e notas
CHARLES H. SPURGEON

O Intérprete: Bíblia Devocional

Charles H. Spurgeon

(1874)

1ª edição

“Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra.”

Isaías 45:22

Nota do Tradutor

Charles Haddon Spurgeon nasceu em Essex, na Inglaterra, em 1834. Durante trinta e oito anos foi pastor do Metropolitan Tabernacle, em Londres. Spurgeon foi uma figura importante na defesa da tradição Batista Reformada, reafirmando a Confissão Batista de Fé, de 1689, contra as tendências liberais da Igreja em seu tempo. Permanecendo até hoje como uma referência entre os protestantes de diferentes denominações, é reconhecido como o "Príncipe dos Pregadores". Durante sua vida, Spurgeon pregou mais de três mil e quinhentos sermões, além de ter escrito mais de cem livros, o maior acervo publicado por um único autor na história do Cristianismo. Ao comentar o texto de Mateus 14:17, ele disse: "Em verdade, este que escreve esse comentário muitas vezes sente como se não tivesse qualquer pão ou peixe; nestes quarenta anos, ele tem sido apenas um garçom nos

banquetes do grande Rei" (*The Gospel of Kingdom: A Commentary on the Book of Matthew*). Entre os diversos trabalhos de Spurgeon está "O Intérprete: Bíblia Devocional" (*The Interpreter: Spurgeon's Devotional Bible*, no original).

Escrito há quase cento e cinquenta anos, "O Intérprete: Bíblia Devocional" teve por objetivo auxiliar o culto familiar. De acordo com Surgeon, "a devoção familiar é uma das maiores instituições cristãs. Entre os nossos antepassados puritanos, ela era universalmente mantida, e constituía uma característica eminente de sua vida doméstica (...) É de se lamentar que, hoje em dia, o culto familiar não seja tão praticado como antes, e mesmo onde ele é mantido, sua vitalidade não é tão vigorosa quanto desejaríamos. Não podemos permitir que, nestes dias de erros insidiosos e tentações abundantes, qualquer meio para capacitar nossas famílias no temor do Senhor seja negligenciado.

Frequentemente, muitos chefes de família comentam comigo que

encontram dificuldades para selecionar passagens da Bíblia para a leitura familiar. Eles desejam estimular os jovens, mas creem que não conseguirão fazê-lo pela leitura bíblica aleatória. A força da pergunta de Filipe, ‘entendes tu o que lês?’ (At 8:30), é muitas vezes sentida por eles mesmos; desejam alguém para lhes ensinar, tanto na seleção das passagens, como adicionando breves explicações sobre alguns pontos complicados. Eu fui encorajado por diversas pessoas, eminentes pela erudição e piedade,

a realizar este trabalho que está agora diante de meus leitores (...) O livro contém a essência de toda a Bíblia; as passagens omitidas foram resumidas sempre que possível; para reduzi-los a um tamanho apropriado, os versos foram omitidos, total ou parcialmente, aqui e ali; o objetivo nos livros históricos foi o de realizar um panorama geral, em vez de apresentar todos os detalhes (...) Uma ordem cronológica foi mais ou menos seguida; no entanto, ela sofreu algumas rupturas por conta da variação da

leitura (...) Este trabalho não tem a intenção de ser um comentário bíblico, e ele não deve ser considerado sob essa perspectiva, pois sendo escrito com um objetivo, não se poderia apontar para outro; do contrário, seu alvo seria perdido (...) Eu ficaria profundamente triste se este livro, de alguma forma, estimulasse a qualquer membro da família a negligenciar a leitura da própria Bíblia; isso seria o contrário do meu objetivo. Minha esperança é que a satisfação dessas pequenas porções selecionadas possa levar à

leitura de todo o Livro Sagrado de uma forma eficaz, e acredito que minha expectativa será alcançada (...)".

Assim, embora "O Intérprete" tenha por objetivo o culto doméstico, todos os cristãos, mesmo fora dele, podem ser encorajados por sua leitura, seja pelo contato com a fé puritana reformada, seja pelo estímulo à leitura bíblica devocional.
O processo de tradução teve por objetivo manter a maior proximidade com a linguagem original utilizada por Spurgeon, sem desprezar, contudo, algumas modificações de estrutura gramatical, ou mesmo vocábulos, alguns dos quais sem um paralelo específico em língua portuguesa.
Buscando facilitar a leitura, as passagens bíblicas comentadas por Charles Spurgeon foram transcritas ao texto. Também foram inseridas algo em torno de quinhentas referências bíblicas que não fazem parte do texto original, assim como aproximadamente

cento e cinquenta notas de rodapé explicativas. Ao final do livro, foi adicionado um plano cronológico de leitura bíblica.
Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Corrigida Fiel (ACF), de 2007, publicada pela Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, salvo indicação em contrário.
Complementando a leitura devocional, veja também o Devocional Manhã e Noite, de Charles H. Spurgeon:
https://www.amazon.com.br/dp/B018W1G0XY

Niterói, 15 de dezembro de 2016.
Hiroshi Togashi htogashisan [at] icloud

.com

Sumário

Nota do Tradutor

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Maio

Junho

Julho

Agosto

Setembro

OUTUBRO

NOVEMBRO

DEZEMBRO

PLANO CRONOLÓGICO DE LEITURA BÍBLICA

A BÍBLIA EM ÁUDIO (*download*)

JANEIRO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

01 de janeiro

Manhã "O Senhor é a minha luz (…)" (Sl 27:1)
Gênesis 1:1-5
A mera leitura das Sagradas Escrituras nos será de nenhum proveito, a menos que o Espírito Santo santifique a verdade às nossas almas. Oremos para que, no início deste ano de leitura familiar, Aquele que ordenou à luz que brilhasse da escuridão brilhe em nossos corações, e nos dê a conhecer o significado profundo de Sua palavra. Vamos começar pela página de abertura da revelação.
Gn 1:2: "*E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas*".
Somos trevas por natureza (Ef 5:8), e desordenadas estão todas as nossas capacidades por causa do pecado. Não somos coisa alguma além de confusão e vaidade. O Espírito de Deus é a primeira causa eficiente na nova criação. Ele visita o coração morto

e em trevas, e começa a obra interior de salvação.
Gn 1:3: "*E disse Deus: Haja luz; e houve luz*".
Assim, poderosa é a palavra do evangelho quando ouvida na alma. Que o seu poder esclarecedor seja sentido por todos nós.
Gn 1:4: "*E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas*".
Onde quer que Deus coloque Sua graça, Ele a contempla com prazer. A graça também faz uma separação; que comunhão tem a luz com as trevas (2Co 6:14)?
Gn 1:5: "*E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas*".
Assim, o primeiro dia da semana, o dia da ressurreição de nosso Senhor (Mt 28:1; Mc 16:2; Lc 24:1; Jo 20:1), é um dia de luz. Que seja sempre assim para nós.
É interessante notar como o Novo Testamento, tal como escrito por João, inicia da mesma maneira como o Antigo Testamento, com a expressão "no princípio". Vamos acrescentar a nossa leitura os primeiros catorze versos do Evangelho segundo João. Jesus, o Senhor, nosso Salvador, é chamado de "a Palavra", ou a consciência absoluta de Deus.

João 1:1-14
Jo 1:2: "*Ele estava no princípio com Deus*".
Jesus existia quando todas as coisas criadas surgiram; Ele estava com Deus em natureza, em amor, e em cooperação, e Ele próprio é essencialmente Deus.
Jo 1:4: "*Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens*".
Se vivemos para Deus, e temos alguma luz espiritual, ela vem até nós por Jesus Cristo.
Jo 1:5-9: "*E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam. Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João. Este veio para testemunho, para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele. Não era ele a luz, mas para que testificasse da luz. Ali estava a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo*".
Ninguém pode obter luz de qualquer outra fonte, e todos os que a desejam podem obtê-la de Jesus.
Jo 1:11: "*Veio para o que era seu, e os seus não o receberam*".
Os judeus, que eram Seus próprios parentes, O rejeitaram; ah! muitos filhos de pais piedosos

recusam o Salvador. Que não seja assim nesta casa.
Jo 1:12: "*Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome*".
Essa é a essência do Evangelho; Cristo é o doador, somos apenas os recebedores. A fé recebe a Cristo, e com Ele o privilégio da adoção.
Jo 1:14: "*E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade*".
O Senhor nos conceda receber Sua graça e conhecer Sua verdade. Amém.

Na física aristotélica, causa eficiente é o princípio primeiro e exterior de onde provém uma transformação ou mutação. (N.T.)

Noite "Cria em mim, ó Deus, um coração puro (…)" (Sl 51:10) Gênesis 1:6-13

A expansão da atmosfera separa os vapores acima, das águas abaixo. Lutero se maravilhou com o arco celeste, que não possui pilares para sustentá-lo. Ele via nisso uma lição para sua fé, ensinando-lhe que o Senhor poderia defendê-lo por um poder invisível. Aquele que cria com uma palavra pode sustentar pelo mesmo modo.

Gn 1:7: "*E fez Deus a expansão, e fez separação entre as águas que estavam debaixo da expansão e as águas que estavam sobre a expansão; e assim foi*".

Aquilo que o Senhor ordenou no verso anterior, neste versículo Ele cria; da mesma forma que a Escritura nos manda crer, também nos diz que a fé é obra de Deus (Ef 2:8).

Gn 1:8-9: "*E chamou Deus à expansão Céus, e foi a tarde e a manhã, o dia segundo. E disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a porção seca; e assim foi*".

Observe a frequente repetição destas poucas palavras: "E assim foi". Nós podemos extrair delas que nenhuma das palavras da promessa de Deus está ameaçada de cair ao chão.

Gn 1:10: "*E chamou Deus à porção seca Terra; e ao ajuntamento das águas chamou Mares; e viu Deus que era bom*".

O cuidado de Deus em nomear "dia" e "noite", "terra" e "mar", nos ensina a chamar as coisas pelos seus nomes corretos; nunca chamemos "pecado" de "prazer", ou o "serviço do Senhor" de "cansaço".

Gn 1:11-12: "*E disse Deus: Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente está nela sobre a terra; e assim foi. E a terra produziu erva, erva dando semente conforme a sua espécie, e a árvore frutífera, cuja semente está nela conforme a sua espécie; e viu Deus que era bom*".

Quando Deus coloca luz em uma alma, e separa o pecado de sua nova vida, Ele, em seguida, busca por frutos que, dentro em breve, serão trazidos a Sua glória.

Gn 1:13: "*E foi a tarde e a manhã, o dia terceiro*".

Até o

momento temos considerado o segundo e terceiro dias da criação; será bom nos lembrarmos que nosso Senhor Jesus estava lá, e "sem ele nada do que foi feito se fez" (Jo 1:3).

Provérbios 8:22-36

Pv 8:22-36: "*O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos, desde então, e antes de suas obras. Desde a eternidade fui ungida, desde o princípio, antes do começo da terra. Quando ainda não havia abismos, fui gerada, quando ainda não havia fontes carregadas de águas. Antes que os montes se houvessem assentado, antes dos outeiros, eu fui gerada. Ainda ele não tinha feito a terra, nem os campos, nem o princípio do pó do mundo. Quando ele preparava os céus, aí estava eu, quando traçava o horizonte sobre a face do abismo;*

quando firmava as nuvens acima, quando fortificava as fontes do abismo, quando fixava ao mar o seu termo, para que as águas não traspassassem o seu mando, quando compunha os fundamentos da terra. Então eu estava com ele, e era seu arquiteto; era cada dia as suas delícias, alegrando-me perante ele em todo o tempo; regozijando-me no seu mundo habitável e enchendo-me de prazer com os filhos dos homens. Agora, pois, filhos, ouvi-me, porque bem-aventurados serão os que guardarem os meus caminhos. Ouvi a instrução, e sede sábios, não a rejeiteis. Bem-aventurado o homem que me dá ouvidos, velando às minhas portas cada dia, esperando às ombreiras da minha entrada. Porque o que me achar, achará a vida, e alcançará o favor do Senhor. Mas o que pecar contra mim violentará a sua própria alma; todos os que me odeiam amam a morte".

Que

possamos dar ouvidos Àquele que "para nós foi feito por Deus sabedoria" (1Co 1:30) e encontrar nEle vida e favor.

Martinho Lutero (1483 - 1546) foi professor de teologia, compositor, teólogo, sacerdote e pioneiro da Reforma Protestante. (N.T.)

02 de janeiro

Manhã "Louvai ao Senhor (…)" (Sl 118:1)
Gênesis 1:14-23
Havia luz antes do aparecimento do Sol e da Lua, mas Deus fez destes os seus portadores, para que pudessem declarar Sua glória. Ele o poderia fazê-lo sem eles, mas não O agradou assim o fazer. Ele poderia iluminar as mentes dos homens sem Seus ministros ou Sua igreja, mas se Ele optou por usá-los como luzes no mundo, sejamos gratos por eles, e oremos por eles.
Gn 1:16: "*E fez Deus os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; e fez as estrelas*".
Assim, um caos de luz foi trazido à ordem. Ordem é uma lei de Deus. Famílias são infelizes sem isso.
Gn 1:17-18: "*E Deus os pôs na expansão dos céus para iluminar a terra, e para governar o dia e a noite, e para fazer separação entre a luz e as trevas; e viu Deus que era bom*".

A

maravilhosa alternância do dia, tão apropriado para o trabalho, e da noite, tão boa para o descanso, é certamente "bom" para nós de muitas maneiras, e devemos louvar a bondade de Deus nisso.

Gn 1:19-20: "*E foi a tarde e a manhã, o dia quarto. E disse Deus: Produzam as águas abundantemente répteis de alma vivente; e voem as aves sobre a face da expansão dos céus*".
Assim, a obra da criação do Senhor avançou em estágios mais elevados a cada dia, e assim também a graça; Ele ainda nos revelará especiais misericórdias.
Gn 1:21-23: "*E Deus criou as grandes baleias, e todo o réptil de alma vivente que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies; e toda a ave de asas conforme a sua*

espécie; e viu Deus que era bom. E Deus os abençoou, dizendo: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei as águas nos mares; e as aves se multipliquem na terra. E foi a tarde e a manhã, o dia quinto".

A

quantidade inconcebível de peixes e aves na Terra mostra quão poderosa foi essa bênção primordial. Que o Senhor abençoe Sua igreja da mesma maneira, e Seus convertidos serão como as estrelas dos céus em quantidade. As maravilhas da criação não deveriam ser vistas sem uma canção de louvor; vamos, portanto,

ao Salmo 148.

Salmo 148
Sl 148:14: "*Ele também exalta o poder do seu povo, o louvor de todos os seus santos, dos filhos de Israel, um povo que lhe é chegado. Louvai ao Senhor*".
Vamos, durante todo esse dia, louvar a Deus com nosso coração, palavras, e ações, pois Ele tem lidado muito gentilmente conosco, tal como a filhos.
Bendito seja o Seu nome.

Noite "Porque o teu Criador é o teu marido (…)" (Is 54:5)
Gênesis 1:26-31
Primeiro, o Senhor preparou o mundo para o homem, e, depois, o colocou nele. Ele preparou a casa antes de fazer o morador. Esse é um exemplo de Seu cuidado para conosco.
Gn 1:26: "*E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra*".
Observe a palavra: "Façamos". As três pessoas divinas mantinham um conselho; vamos aprender a adorar o Pai, o Filho, e o Espírito como o Deus Único. O ser humano foi a grande obra de criação dos seis dias, e não foi formado sem uma especial consideração. Ele foi feito para ser o senhor do mundo, e se agora os animais se rebelam contra ele, é somente porque ele também se rebelou contra o seu Deus.

Gn 1:29: "*E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dê semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto que dê semente, ser-vos-á para mantimento*".
Antes de pecar, o homem não matava animais, mas vivia de frutos; cada refeição de carne deve nos lembrar de nossa queda.
Gênesis 2:7-25
Gn 2:7-10: "*E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente. E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, do lado oriental; e pôs ali o homem que tinha formado. E o Senhor Deus fez brotar da terra toda a árvore agradável à vista, e boa para comida; e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal*".
Havia, assim, abundância de alimento e bebida, e uma variedade agradável de possibilidades; o jardim era um paraíso de conforto. Nenhuma erva, nenhuma flor, nenhuma árvore estava lá que não fosse para ornamento ou uso, seja para a visão, ou para o olfato, ou para o paladar. A graça de Deus operou além do necessário; ela proveu para o

conforto e lazer.
Gn 2:15: "*E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar*".
Alguma ocupação é necessária para a felicidade. Os preguiçosos não gostariam nem mesmo do próprio Éden. Um homem perfeito é um homem de trabalho.
Gn 2:16-17: "*E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás*".
Esse foi um jugo suave. Somente uma de milhares de árvores lhe foi negado, como um teste a sua obediência. Os mandamentos do Senhor não são pesados (1Jo 5:3).
Gn 2:18: "*E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele*".
Antes que Adão soubesse que precisaria de uma companheira, seu tenro Criador sabia disso, e resolveu encontrar-lhe uma. Assim, com uma graciosa antecipação, o Senhor supre as nossas necessidades.

Gn 2:21-23: "*Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas, e cerrou a carne em seu lugar; e da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a a Adão. E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; esta será chamada mulher, porquanto do homem foi tomada*".

Devemos encarecidamente amar mãe, e esposa, e irmã, e tia. Essas queridas mulheres muito ministram à nossa felicidade; meninos e jovens devem sempre tratá-las com tenro respeito.

Gn 2:24-25: "*Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne. E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher; e não se envergonhavam*".

Nunca

devemos ter orgulho de nossas roupas, pois a nossa fraqueza nos fez precisarmos delas; elas provam que somos pecadores, pois até cobertos temos vergonha de sermos vistos. Que Jesus nos cubra com Sua gloriosa justiça.

03 de janeiro

Manhã "(…) Jesus Cristo é o Senhor (…)" (Fp 2:11)
Salmo 8
Nossa última leitura nos mostrou o ser humano recém-formado pelas mãos de seu Criador. Será bom fazermos uma pausa e considerarmos a bondade do Senhor a nossa espécie. Não podemos encontrar passagem mais apta a nossa meditação do que o alegre hino de Davi.
Sl 8:2: "*Tu ordenaste força da boca das crianças e dos que mamam, por causa dos teus inimigos, para fazer calar ao inimigo e ao vingador*".
Isto é uma parte da excelência e da glória de Deus: que Ele magnifique a Si mesmo por meio de criaturas insignificantes. Embora Seu nome seja excelente em toda a Terra, contudo, crianças podem louvar o Seu nome, e apesar de Sua glória estar acima dos céus, os que mamam podem proclamá-la. É necessário um grande orador para ganhar a

admiração dos homens de caráter duvidoso, mas tão infinitamente glorioso é o Senhor que mesmo os lábios de uma criança são suficientes para confundir Seus inimigos e encantar Seus amigos.
Sl 8:4: "*Que é o homem mortal para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites?*".
Os céus são tão vastos, e ele tão pequeno; a lua tão brilhante, e ele tão insignificante; as estrelas tão gloriosas, e ele tão vil; Senhor, como podes inclinar-Te da sublimidade do céu para visitar tal nada como é o homem? O estudo da astronomia é feito para tornar a mente humilde, bem como para expandi-la; ao mesmo tempo, estimula a adoração em gratidão quando vemos o Senhor derramando Seu amor sobre criaturas tão insignificantes como nós.
Sl 8:5: "*Pois pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste*".
Uma vez que ele é mortal e anjos são imortais, o homem é um pouco menor do que eles; ainda o é, mas por pouco tempo, até vir a coroação do homem com glória e honra.

Então, será visto que os anjos são

apenas servos dos santos, e que todas as criaturas trabalham em benefício deles.

Sl 8:8: "*As aves dos céus, e os peixes do mar, e tudo o que passa pelas veredas dos mares*".
Todas essas criaturas o homem tanto adestra com sua mão, ou mata para seu uso. Medo e pavor estão em todas elas. Afetados pelo domínio do homem, os seres humanos ainda caminham em meio aos animais com algo desse temor, do qual disse o poeta, que "ao rei protege". Na inocência de Adão, o homem governava, de modo indubitável, os seres inferiores, completa e graciosamente; alguém pode imaginá-lo inclinado-se sobre um leão, enquanto um cervo saltava ao lado de Eva. Contudo, no Senhor Jesus, vemos o mais eminente Homem no lugar de honra, exaltado nas alturas. Sabemos que a posição de nosso Senhor Jesus é a de um representante para todo o Seu povo, pois os membros são como o Cabeça. Em Jesus, o homem é, de fato, "coroado de glória e de honra" (Hb 2:9). É

tanto nosso dever como nosso privilégio nos levantarmos acima de todas as coisas da Terra. Devemos ter o cuidado de manter o mundo sob nossos pés, e suas criaturas em seu devido lugar. Que nenhum de nós permita que a posse de quaisquer criaturas terrestres seja uma armadilha para nós mesmos; devemos reinar sobre eles, e não permitir que reinem sobre nós.

"Ao rei protege" é uma referência à peça "Hamlet", de William Shakespeare (1564 - 1616), escrita entre

1599 e 1601. A frase é um trecho do diálogo entre Claudius e Laertes, onde se lê: "(…) De tal maneira o caráter divino ao rei protege (…)". (N.T.)

Noite "Descansa no Senhor (…)" (Sl 37:7)
Gênesis 2:1-3
Agrupamos alguns dos textos que se referem ao Sabbath, a fim de que, em uma leitura, possamos ter o assunto diante de nós. Na história da criação, temos a instituição do dia sagrado de descanso.
Gn 2:1-3: "*Assim os céus, a terra e todo o seu exército foram acabados. E havendo Deus acabado no dia sétimo a obra que fizera, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra que Deus criara e fizera*".
Essa antiga instituição foi confirmada na entrega da Lei (Ex 20:8), no monte Sinai, e é, por isso, rodeada por sanções tão solenes como qualquer outro preceito do Decálogo.
Êxodo 20:8-11; Marcos 2:23-28
Ex 20:8-11: "*Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu*

Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou"
Mc 2:23-28: "*E aconteceu que, passando ele num sábado pelas searas, os seus discípulos, caminhando, começaram a colher espigas. E os fariseus lhe disseram: Vês? Por que fazem no sábado o que não é lícito? Mas ele disse-lhes: Nunca lestes o que fez Davi, quando estava em necessidade e teve fome, ele e os que com ele estavam? Como entrou na casa de Deus, no tempo de Abiatar, sumo sacerdote, e comeu os pães da proposição, dos quais não era lícito comer senão aos sacerdotes, dando também aos que com ele estavam? E disse-lhes: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado. Assim o Filho do homem até do sábado é Senhor*".
Não

devemos, no entanto, considerar esta lei como que proibindo a prática de obras de piedade, caridade, ou assistência, pois nosso Senhor Jesus nos concedeu plena liberdade sobre esses pontos. Ele corrigiu os equívocos judaicos e nos ensinou a não fazer do dia de descanso uma escravidão.

Marcos 2:28; Lucas 14:1-5
Mc 2:28: "*Assim o Filho do homem até do sábado é Senhor*".
Lc 14:1-5: "*Aconteceu num sábado que, entrando ele em casa de um dos principais dos fariseus para comer pão, eles o estavam observando. E eis que estava ali diante dele um certo homem hidrópico. E Jesus, tomando a palavra, falou aos doutores da lei, e aos fariseus, dizendo: É lícito curar no*

sábado? Eles, porém, calaram-se. E, tomando-o, o curou e despediu. E

respondendo-lhes disse: Qual será de vós o que, caindo-lhe num poço, em dia de sábado, o jumento ou o boi, o não tire logo?".

Nosso Senhor realizou muitas de Suas mais virtuosas curas no sábado, como para demonstrar que o dia foi ordenado para glorificar a Deus, pela submissão, em benefício do homem. Se, em um momento mais do que em outro, a virtude da cura flui livremente de nosso Senhor, é esse o dia, de entre os sete, que é reservado para atividades sagradas, e é chamado de "o dia do Senhor".

Na passagem que lemos, Jesus nos

mostra quão adequado é que um dia santo deva ser coroado com obras santas de misericórdia e amor.

De acordo com o "Strong's Hebrew and Greek Dictionaries", "Sabbath"

significa "repouso" ou "descanso". (N.T.)

04 de janeiro

Manhã

"(…) o salário do pecado é a morte (…)" (Rm 6:23)

Gênesis 3:1-19

O presente porção da Escritura contém a triste lembrança da queda em que, por meio de nossos primeiros pais, todos nós caímos.

Gn 3:1: "*Ora, a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim?*".
O diabo muitas vezes começa como se fosse um investigador.

Gn 3:3: "*Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis para que não morrais*".
Ela deveria ter sido mais precisa. Deus não disse: "Para que não morrais", mas: "Certamente morrerá" (Gn 2:17). O erro começa em pequenos desvios da verdade.

Gn 3:5: "*Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal*".
Ele cruelmente calunia Deus. Ele sugere que Deus

estava com medo de que o homem crescesse grandiosamente.

Gn 3:6: "*E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela*".
Veja o progresso do pecado: ela ouviu, ela viu, ela tomou, ela deu a Adão. Eva teria sido mais sábia se tivesse se afastado logo no início.

Gn 3:12: "*Então disse Adão: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi*".
Ele joga a culpa em Deus por lhe dar uma mulher. Ah! que miserável ingratidão.

Gn 3:13: "*E disse o Senhor Deus à mulher: Por que fizeste isto? E disse a mulher: A serpente me enganou, e eu comi*".
Os pecadores são prontos com desculpas, e ainda assim eles nunca têm uma boa. Abrir em confissão os nossos erros é muito melhor.

Gn 3:15: "*E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar*".
Aqui, a bendita promessa se encontra como a pérola em uma concha. A maldição da serpente é para nós uma bênção, pois Jesus, nosso Salvador, está aqui profetizado.

Gn 3:17: "*E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos*

os dias da tua vida".
Veja quão indiretamente recai a maldição. Ela passa antes à Terra em vez do homem. Maravilhosa é a misericórdia de Deus.

Gn 3:19: "*No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás*".
Assim, o pecado, uma vez consumado, gera a morte (Tg 1:15).

Noite

"(…) o Senhor justiça nossa" (Jr 23:6)

Romanos 10:12-21

O Novo Testamento é a chave para o Antigo. Lá encontramos a explicação sobre a posição de Adão em referência à raça humana. Ele nos representou, e todos nós compartilhamos os tristes efeitos de sua transgressão. Ele era a porta pela qual entrou o pecado e a morte em nosso mundo. Assim nos ensina o apóstolo Paulo:

Rm 5:12: "*Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por*

isso que todos pecaram".
Todos os homens pecaram em Adão, que se manteve como representante de todos eles; por isso, todos os homens morrem.

Rm 5:14: "*No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não tinham pecado à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir*".
É claro que havia pecado no mundo antes da lei, pois os seres humanos morriam; o pecado entrou pela queda, e até mesmo as crianças morrem por causa do pecado de Adão, embora sem culpa pessoal.

Jesus é o segundo cabeça da raça humana, o segundo representante. Como nós caímos por nossa união com Adão, então, se estivermos em Cristo, ressuscitaremos em razão de nossa união com o

Senhor Jesus, que é aqui mencionado pela expressão: "Daquele que havia de vir". Ele é o Cabeça e o Líder dos crentes. A grande questão é: será que somos crentes em Cristo?

Rm 5:15: "*Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa. Porque, se pela ofensa de um morreram muitos, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça, que é de um só homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos*".
Note-se que a salvação não é a recompensa do mérito, mas um dom gratuito; repare como a graça de Deus supera o pecado humano. O apóstolo fala em "muito mais", como se quisesse dizer "com muito mais abundância". Foi singular a obra de Deus quando Ele condenou a raça humana pelo pecado de Adão, mas é Seu prazer aceitar os homens por amor ao Seu amado Filho.

Rm 5:16: "*E não foi assim o dom como a ofensa, por um só que pecou. Porque o juízo veio de uma só ofensa, na verdade, para condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas para justificação*".
Um pecado nos destruiu, mas a graça apaga muitos pecados.

Rm 5:17: "*Porque, se pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça, e do dom da justiça, reinarão em vida por um só, Jesus Cristo*".
Arruinados pelo pecado de um só homem, restaurados pela justiça de um só Homem. A elevação será maior do que a queda.

Rm 5:18: "*Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a*

graça sobre todos os homens para justificação de vida".
Tudo em Adão caiu por Adão, e tudo em Cristo é restaurado por Cristo.

Rm 5:19: "*Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos*".
Esta é a doutrina fundamental do evangelho: Jesus nos torna justos em Sua justiça. Somos aceitos no Amado.

Rm 5:20: "*Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça*".
A lei de Moisés nos torna conscientes do pecado; ela prova nossas feridas, traz à ação o mal que se esconde em nossos corações, e assim, pela bênção do Espírito Santo, nos conduz à auto-dependência e

nos obriga a olhar para a graça de Deus em Cristo Jesus.

As inundações da graça prevalecem sobre as montanhas dos nossos pecados. O amor onipotente desenha um arco-íris sobre as nuvens mais escuras da transgressão humana.

Rm 5:21: "*Para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo nosso Senhor*".
Felizes são aqueles em quem a reinante graça implantou vida espiritual, pois a mesma graça irá sustentar, crescer, e aperfeiçoar a vida, até que ela se dissolva em glória. Porventura são todos os membros desta família salvos em Cristo Jesus? Esforce-se, cada um de vocês, para responder à pergunta. Não estejamos divididos, mas vamos

juntos buscar ao Senhor, e que todos nós nos encontremos no céu.

05 de janeiro

Manhã "(…) Senhor, salva-me!" (Mt 14:30)
Romanos 3:9-26
Tendo nossa última leitura nos ensinado a respeito de nossa conexão com a queda de Adão, vamos agora examinar atentamente a passagem da Escritura que mostra a consequente corrupção da natureza humana em todos os tempos e lugares.
Nessa porção, Paulo cita as palavras de vários autores do Antigo Testamento, colocando-as todas juntas e apresentando-as a nós como uma terrível descrição, porém verdadeira, a respeito do homem caído. Dos judeus presunçosos o apóstolo questiona:
Rm 3:9: "*Pois quê? Somos nós mais excelentes? De maneira nenhuma, pois já dantes demonstramos que, tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do pecado*".
Como diz um dos antigos: "Todo o mal está no homem, e todo homem está no mal".
Rm 3:10: "*Como está escrito: Não há um justo,*

nem um sequer".
O que disse o profeta (Sl 14:1-3; Sl 53:1-3) é aqui aplicável a toda a raça humana, pois a natureza do homem é, em todos os casos, a mesma. Observe quão forte são os três pontos negativos aqui, como eles apagam toda a esperança de encontrar uma justiça natural no homem.
Rm 3:11-18: "*Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus. Todos se extraviaram, e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só. A sua garganta é um sepulcro aberto; com as suas línguas tratam enganosamente; peçonha de áspides está debaixo de seus lábios; cuja boca está cheia de maldição e amargura. Os seus pés são ligeiros para derramar sangue. Em seus caminhos há destruição e miséria; e não conheceram o caminho da paz. Não há temor de Deus diante de seus olhos*".
Veja como, no caráter e na natureza, dentro ou fora, em cada aptidão, nos lábios, nos pés, no coração, nos olhos, a doença do pecado nos afetou. Nós podemos realmente não ter cometido todos os males aqui mencionados, mas todos eles estão em nossa natureza. Circunstâncias e educação impedem de

sermos tão perversos na prática como somos no coração; no entanto, assim como o veneno está na víbora mesmo quando ela não pica, assim é o pecado sempre dentro de nós.
Que pecados carmesim são esses que nos contaminam! Quão divinamente poderoso é o antídoto capaz de nos purificar de tais doenças mortais. Após essa denúncia da natureza humana, segue-se uma declaração que, pelas obras da lei, ninguém poderá ser salvo, uma vez que todos já são culpados, e o próprio livro da lei contém as provas da culpa e condenação.
Rm 3:20: "*Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado*".
Usamos a lei adequadamente quando ela nos convence do pecado e nos impulsiona para o Salvador, mas abusaremos e perverteremos a lei se a olharmos para sermos salvos por obediência a ela.
Rm 3:21-22: "*Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas; isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que crêem; porque não há diferença*".

Não há diferença no fato da culpa, na impossibilidade de salvação pelo mérito, e na forma simples e aberta da justificação pela fé.
Rm 3:23-26: "*Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus. Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus*".

Que

versículo precioso do evangelho. Que cada membro desta família o compreenda e seja um participante na substituição do Senhor Jesus. Estamos todos caídos; cada um de nós pode ser justificado gratuitamente pela graça de Deus por meio da fé no sangue do Senhor Jesus. Vamos orar sinceramente para sermos purificados pela morte expiatória dAquele que sofreu, por Seu povo, toda a maldição da lei.

"Todo o mal está no homem, e todo homem está no mal" é uma referência à obra "Anotações sobre o Antigo e Novo Testamento", do britânico John Trapp (1601 - 1669), pregador anglicano, que, ao comentar a passagem em Marcos 1:23, afirma que todo o homem, sem a graça divina, é "um decálogo invertido". (N.T.)

Noite "(…) o amor é de Deus (…)" (1Jo 4:7)
Gênesis 4:1-15
Eva provavelmente esperava que este fosse o Messias. Ah! quantas vezes as esperanças dos pais são desapontadas. Não era "o Salvador" que viria do seio de Eva, mas um homem do pecado, um filho do maligno.
Gn 4:2: "*E deu à luz mais a seu irmão Abel; e Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi lavrador da terra*".
Seu segundo filho Eva o chamou de "vaidade", e, ainda assim, ele foi precioso aos olhos do Senhor. Que erros cometemos a respeito de nossas crianças.
Gn 4:5: "*Mas para Caim e para a sua oferta não atentou. E irou-se Caim fortemente, e descaiu-lhe o semblante*".
Caim não tinha fé, assim como não tinha olhos para o sangue da expiação; Abel tinha ambos. Esses devem ser os principais pontos em todos os nossos deveres religiosos. Não se ire consigo mesmo, tal como Caim, nem com seu irmão, ou com Deus.

Gn 4:7: "*Se bem fizeres, não é certo que serás aceito? E se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e sobre ti será o seu desejo, mas sobre ele deves dominar*".
É o pecado que bloqueia o caminho.
Gn 4:8-9: "*E falou Caim com o seu irmão Abel; e sucedeu que, estando eles no campo, se levantou Caim contra o seu irmão Abel, e o matou. E disse o Senhor a Caim: Onde está Abel, teu irmão? E ele disse: Não sei; sou eu guardador do meu irmão?*".
Seremos defensores ou assassinos de nossos irmãos. Se não trabalharmos para salvar os outros, seremos culpados do seu sangue.
Gn 4:13: "*Então disse Caim ao Senhor: É maior a minha maldade que a que possa ser perdoada*".
Ele não faz qualquer confissão de seu pecado, mas apenas murmura por seu castigo. Sabemos de muitos cujas mentes estão em um estado semelhante. Eles contestam, mas perseveram no pecado.
1 João 3:10-15
Esse registro do primeiro assassinato é usado por João como um retrato da ação do não regenerado em todos os tempos. O amor marca os filhos de

Deus, e o ódio é a bandeira dos herdeiros da ira. Assim escreve o apóstolo amado.

1Jo

3:10-15: "*Nisto são manifestos os filhos de Deus, e os filhos do diabo. Qualquer que não pratica a justiça, e não ama a seu irmão, não é de Deus. Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o princípio: que nos amemos uns aos outros. Não como Caim, que era do maligno, e matou a seu irmão. E por que causa o matou? Porque as suas obras eram más e as de seu irmão justas. Meus*

irmãos, não vos maravilheis, se o mundo vos odeia.

Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama a seu irmão permanece na morte. Qualquer que odeia a seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna permanecendo nele".

Ó, graça para purificar nossos corações de toda a raiva, inveja, malícia e amargura de todo tipo, pois assim, tal como Jesus, poderemos ser cheios de amor e ternura.

6 de janeiro

Manhã "Estai em mim (…)" (Jo 15:4)
Gênesis 5:21-24
Nossa leitura nos leva a pensar sobre esse eminente santo da igreja antediluviana, Enoque, o sétimo depois de Adão.
Gn 5:21-24: "*E viveu Enoque sessenta e cinco anos, e gerou a Matusalém. E andou Enoque com Deus, depois que gerou a Matusalém, trezentos anos, e gerou filhos e filhas. E foram todos os dias de Enoque trezentos e sessenta e cinco anos. E andou Enoque com Deus; e não apareceu mais, porquanto Deus para si o tomou*".
É digno de nota que o sagrado escritor diz que Enoque "viveu", mas depois ele muda a palavra, e escreve que Enoque "andou com Deus", nos ensinando, assim, que a comunhão com Deus foi a vida de Enoque, e verdadeiramente deve ser também a nossa. Ele não apenas falava sobre Deus, mas era alguém que andava com Deus. Esse santo patriarca

viveu em uma ininterrupta relação com o Senhor por trezentos anos; não algo esporádico, mas habitualmente andando com Ele. Esse é um ponto de grande dificuldade. Aproximar-se de Deus é relativamente fácil, mas permanecer em indivisível comunhão é que é o trabalho. No entanto, o Espírito Santo pode nos permitir realizar mesmo essa obra. Contínua comunhão é o que devemos ter por objetivo, e não nos contentarmos com nada menos que isso.

Alguns se escusam de buscar a ininterrupta comunhão com Deus por causa de suas ocupações, suas circunstâncias, e seus numerosos compromissos. Enoque teve os cuidados de uma família sobre si, e também foi um pregador público, e, ainda assim, manteve sua caminhada com Deus; nenhum trabalho ou cuidado doméstico deve nos fazer esquecer nosso Deus. União com Deus é a segurança dos santos, é o consolo e a alegria, é a honra e a coroa. Mais desejável que o ouro, sim, do que o ouro fino. Feliz foi Enoque por gozá-la tão doce e continuamente. A longa relação desse bom homem com seu Deus termina com seu nascimento longe da Terra, sem morte, naquele lugar onde a fé

se perde de vista. Ele não viveu como os outros, e, por isso, não morreu como os outros.
Paulo nos diz um pouco mais a respeito desse homem santo, e nós vamos reunir os fragmentos de sua história que permanecem registrados, pois nada pode ser perdido.
Hebreus 11:5-6
Hb 11:5-6: "*Pela fé Enoque foi trasladado para não ver a morte, e não foi achado, porque Deus o trasladara; visto como antes da sua trasladação alcançou testemunho de que agradara a Deus. Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam*".
A fé era a fonte de onde derivava sua comunhão. Obras não nos faz caminhar com Deus, mas a fé nos leva a Sua presença, e nos mantém lá. É muito provável que a conversa piedosa de Enoque não agradasse aos homens, mas isso pouco importava, pois agradava a Deus.
Judas 1:14-15
De Judas, aprendemos que Enoque tinha os olhos para a vinda de Cristo. Os puros de coração que

verão a Deus (Mt 5:8) são os olhos do seu tempo, e olham muito à frente dos outros. O que Enoque viu, ele disse avisando aos outros, e é nosso dever fazer o mesmo, a fim de que os pecadores sejam levados a fugirem da ira vindoura.

Jd 1:14-15: "*E destes profetizou também Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos; para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade, que impiamente cometeram, e por todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra ele*".

Quão

importante é a doutrina do advento celestial do Senhor, uma vez que logo no início da história do mundo, um dos profetas mais sagrados a proclamou.

Certamente há alguma influência muito poderosa nessa verdade, pois os maiores mestres mencionados na Bíblia também estão entre os mais eminentes em íntima comunhão com o céu. Enoque "andou com Deus", Daniel foi um "homem muito amado" (Dn 9:23; 10:11), e João era "o discípulo a quem Jesus amava" (Jo 13:23; 21:7, 20). Ó Senhor, se a expectativa da Tua vinda nos fará caminhar contigo, digna-Te de nos encher com ela.

Noite "E já está próximo o fim de todas as coisas (…)" (1Pe 4:7) Gênesis 6:5-22
No início, os homens viviam durante centenas de anos; contudo, algumas gerações de homens de avançada idade foram suficientes para fazer a raça humana muito má, e quando a semente santa de Sete se casou com a raça desgraçada de Caim, o povo de Deus se degenerou, o sal perdeu o seu sabor (Mt 5:13), e toda a Terra se tornou corrupta. Gn 6:5: "*E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente*".

Que

acusação contra o homem, mas é a verdade de todos nós.

Gn 6:8: "*Noé, porém, achou graça aos olhos do Senhor*".

Que

bem-aventurado "porém" foi esse. Em meio à ira, o Senhor Se lembrou da misericórdia; mesmo punindo o pecado, Ele Se lembra de Cristo e de todos aqueles que são de Sua família. A distinção era fruto da graça. Não é dito que Noé merecia ser preservado, porém que Noé achou graça.

Gn 6:9: "*Estas são as gerações de Noé. Noé era homem justo e perfeito em suas gerações; Noé andava com Deus*".
Nisso, ele foi um descendente digno de Enoque.
Gn 6:11: "*A terra, porém, estava corrompida diante da face de Deus; e encheu-se a terra de violência*".

Aqueles que são corruptos para com Deus são seguramente violentos para com os homens.
Gn 6:15: "*E desta maneira a farás: De trezentos côvados o comprimento da arca, e de cinqüenta côvados a sua largura, e de trinta côvados a sua altura*".
Em todas as nossas ações devemos seguir o mandamento divino. Se as nossas observâncias religiosas não possuem esta inscrição sobre eles: "Assim diz o Senhor", elas não nos trarão qualquer proveito.
Gn 6:16: "*Farás na arca uma janela, e de um côvado a acabarás em cima; e a porta da arca porás ao seu lado; far-lhe-ás andares, baixo, segundo e terceiro*".
Noé fez a arca segundo o projeto de Deus, e aqueles que esperam ser salvos devem receber a salvação na forma como Deus a propõe. Não os nossos caprichos, mas a palavra de Deus deve nos guiar.
Gn 6:18-20: "*Mas contigo estabelecerei a minha aliança; e entrarás na arca, tu e os teus filhos, tua mulher e as mulheres de teus filhos contigo. E de tudo o que vive, de toda a carne, dois de cada espécie, farás entrar na arca, para os conservar*

vivos contigo; macho e fêmea serão. Das aves conforme a sua espécie, e dos animais conforme a sua espécie, de todo o réptil da terra conforme a sua espécie, dois de cada espécie virão a ti, para os conservar em vida".

Tal como Noé foi o preservador da vida, tal é Jesus; e assim como ele se tornou o novo cabeça da raça humana salva, assim o nosso Senhor é a Cabeça de Sua igreja, que é a semente guardada fora do mundo.

Gn 6:22: "*Assim fez Noé; conforme a tudo o que Deus lhe mandou, assim o fez*".

A fé de Noé levou-o à obediência. Se queremos ser salvos da destruição que virá sobre o mundo, devemos nos submeter, sem reservas, aos mandamentos de nosso Senhor Jesus. Nós não seremos salvos por guardarmos os mandamentos de Deus, mas, se tivermos fé verdadeira, iremos prová-la seguindo os comandos do Senhor.

07 de janeiro

Manhã "E

dou-lhes a vida eterna (…)" (Jo 10:28)

Gênesis 7
Gn 7:1: "*Depois disse o Senhor a Noé: Entra tu e toda a tua casa na arca, porque tenho visto que és justo diante de mim nesta geração*".
Quando o Senhor disse "entra", foi uma graciosa anunciação, pois Ele já estava na arca, e pretendia estar lá com Seu servo. Também é um símbolo do convite do evangelho; "o Espírito e a esposa dizem: Vem" (Ap 22:17).
Gn 7:3: "*Também das aves dos céus sete e sete, macho e fêmea, para conservar em vida sua espécie sobre a face de toda a terra*".
Em Cristo, a Arca de nossa salvação, o imundo será

protegido, tal como o limpo. Noé os trouxe para dentro, e tal é o privilégio de todos os crentes; ele trabalha para a salvação das almas.
Gn 7:11-14: "*No ano seiscentos da vida de Noé, no mês segundo, aos dezessete dias do mês, naquele mesmo dia se romperam todas as fontes do grande abismo, e as janelas dos céus se abriram, E houve chuva sobre a terra quarenta dias e quarenta noites. E no mesmo dia entraram na arca Noé, seus filhos Sem, Cão e Jafé, sua mulher e as mulheres de seus filhos.*

Eles, e todo o animal conforme a sua espécie, e todo o gado conforme a sua espécie, e todo o réptil que se arrasta sobre a terra conforme a sua espécie, e toda a ave conforme a sua espécie, pássaros de toda qualidade".

Foi

maravilhoso que todas essas criaturas, de bom grado, entraram na arca, e é ainda mais maravilhoso que os pecadores de todos os tipos sejam liderados pela graça soberana para encontrarem refúgio no Senhor Jesus. Eles virão quando a graça os chamar.

Gn 7:16: "*E os que entraram eram macho e fêmea de toda a carne, como Deus lhe tinha ordenado; e o Senhor o fechou dentro*".

Que

situação abençoada para Noé. Aqueles a quem Deus coloca em Cristo, Ele tem o cuidado de fechá-los dentro, de modo que não mais saiam. Deus não fechou Adão no Paraíso, e, por isso, ele se lançou para fora; cada um de nós sairia de Cristo se o Senhor não tivesse misericórdia em fechar a porta.

Gn 7:20: "*Quinze côvados acima prevaleceram as águas; e os montes foram cobertos*".
Era, então, tarde demais para olhar para a arca. Queridos amigos, não adiemos a fé em Jesus até que seja tarde demais. Será horrível nos encontrarmos perdidos em uma enchente de ira, sem piedade nem coisa alguma para nos salvar. No entanto, assim será

se negligenciarmos a grande salvação.
Gn 7:23: "*Assim foi destruído todo o ser vivente que havia sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; e foram extintos da terra; e ficou somente Noé, e os que com ele estavam na arca*".
Tal como não havia segurança fora da arca, do mesmo modo não há salvação fora de Cristo.

O Senhor conceda que cada membro desta família possa correr para Jesus e ser salvo pela fé nEle.

Noite "(…) Ele é o meu Deus […] e nele confiarei" (Sl 91:2) Salmo 91

Nossa última leitura nos mostrou Noé salvo em meio a um mundo em dilúvio. Isso pode muito bem nos levar a considerar a proteção especial que o Senhor concede ao Seu povo, da qual o salmista canta tão docemente.

Sl 91:1: "*Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará*".

Quando, através do sangue de Jesus, a alma é colocada em doce comunhão com Deus, seus perigos reais estão todos terminados; está, e para sempre estará seguro. Noé estava seguro no momento em que entrou na arca, e nós, do mesmo modo, tão logo estejamos em Cristo.

Sl 91:4: "*Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas te confiarás; a sua verdade será o teu escudo e broquel*".

Que tenra imagem. Nós, como passarinhos, escondidos sob as asas de Deus.

Sl 91:6: "*Nem da peste que anda na escuridão, nem*

da mortandade que assola ao meio-dia".

De

aparentes perigos, como também de males ocultos, o povo de Deus está preservado. Há heresias que, se fosse possível, enganariam até os escolhidos (Mt 24:24), mas eles não serão enganados, pois o Senhor é o defensor deles.

Sl 91:7-8: "*Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita, mas não chegará a ti. Somente com os teus olhos contemplarás, e verás a recompensa dos ímpios*".

Noé viu a ruína de um mundo ímpio, e isso, sem dúvida, o levou a mais devotadamente agradecer a graça que o tinha resgatado do pecado e do castigo.

Sl 91:13: "*Pisarás o leão e a cobra; calcarás aos pés o filho do leão e a serpente*".

Aqueles que procuram nossa destruição serão

subvertidos. O poder e a sutileza deles não irão aproveitá-los.
Sl 91:15: "*Ele me invocará, e eu lhe responderei; estarei com ele na angústia; dela o retirarei, e o glorificarei*".
Problemas nós iremos experimentar, pois não há imunidade quanto a eles, mas a oração trata com cada caso, e traz socorro adequado debaixo de todos os perigos. Provações honram o Senhor, que nos ajuda através delas, mas elas também colocam honras de experiência sobre aqueles que passam por elas.
Sl 91:16: "*Fartá-lo-ei com longura de dias, e lhe mostrarei a minha salvação*".
Os anos dos justos podem ser poucos, mas, ainda assim, vivem por muito tempo, pois a vida dos homens não deve ser medida pelos anos que eles respiram, mas pelo bem que realizam, e pelo favor de Deus que eles gozam.
Vamos, como uma família, dar graças a Deus que nossas vidas foram preservadas de doenças infecciosas, de morte súbita, e de acidentes fatais. A providência de Deus é a nossa herança. O trono da graça e a promessa de sermos aceitos quando nos

aproximamos dEle estão entre os nossos tesouros mais escolhidos. Se realmente somos filhos de Deus, os anjos estão pairando sobre nós nesta hora, e podemos ter a certeza que todos os males podem estar próximos, porém estamos seguros sob as asas de Deus. Deveríamos, portanto, como cristãos, estarmos muito calmos em tempos angustiosos, e mostrar, por nossa santa coragem, que temos como certa a nossa confiança.

Pais, guardem este salmo em seus corações, e vós, crianças e jovens, entesoure-o em suas memórias; ele é mais precioso do que a abundância de ouro fino.

08 de janeiro

Manhã "Volta, minha alma, para o teu repouso (…)" (Sl 116:7) Gênesis 8
Gn 8:1: "*E lembrou-se Deus de Noé, e de todos os seres viventes, e de todo o gado que estavam com ele na arca; e Deus fez passar um vento sobre a terra, e aquietaram-se as águas*".
O Senhor não esquece dos salvos. Ele primeiro pensou em Noé, e depois nos que estavam com ele; de igual modo, Ele Se lembra de Seu Filho amado, e de nós, por causa dEle.
Gn 8:2: "*Cerraram-se também as fontes do abismo e as janelas dos céus, e a chuva dos céus deteve-se*".
Quão

facilmente todas as coisas são ordenadas pela providência do

Senhor. Ventos e águas se movem ao Seu comando, bem como a libertação de Seu povo da destruição de Seus inimigos.

Gn 8:7: "*E soltou um corvo, que saiu, indo e voltando, até que as águas se secaram de sobre a terra*".
Esse

pássaro sujo poderia descobrir carniça, tal como os homens maus, que encontram prazer no pecado.

Gn 8:9: "*A pomba, porém, não achou repouso para a planta do seu pé, e voltou a ele para a arca; porque as águas estavam sobre a face de toda a terra; e ele estendeu a sua mão, e tomou-a, e recolheu-a consigo na arca*".

Do mesmo modo nossas almas cansadas, quando renovadas pela graça, não encontram qualquer descanso em coisas poluídas, mas encontrarão em Jesus seu descanso; e Ele graciosamente nos atrai para Si mesmo quando estamos muito fracos para irmos.

Gn 8:12: "*Então esperou ainda outros sete dias, e enviou fora a pomba; mas não tornou mais a ele*".

No renovado mundo, a pomba poderia viver em liberdade, tal como as almas regeneradas habitarão em meio às coisas sagradas.

Gn 8:15-18: "*Então falou Deus a Noé dizendo: Sai da arca, tu com tua mulher, e teus filhos e as mulheres de teus filhos. Todo o animal que está contigo, de toda a carne, de ave, e de gado, e de todo o réptil que se arrasta sobre a terra, traze fora contigo; e povoem abundantemente a terra e frutifiquem, e se multipliquem sobre a terra. Então saiu Noé, e seus filhos, e sua mulher, e as mulheres de seus filhos com ele*".

Ele não saiu até que fosse convidado a fazê-lo pela mesma voz que o chamou para dentro da arca. Os passos de um homem bom são confirmados pelo Senhor.

Gn 8:20: "*E edificou Noé um altar ao Senhor; e tomou de todo o animal limpo e de toda a ave limpa, e ofereceu holocausto sobre o altar*".
Antes de construir uma casa, ele construiu um altar. Deus deve ser adorado antes de todas as coisas.
Gn 8:21-22: "*E o Senhor sentiu o suave cheiro, e o Senhor disse em seu coração: Não tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem; porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice, nem tornarei mais a ferir todo o vivente, como fiz. Enquanto a terra durar, sementeira e sega, e frio e calor, e verão e inverno, e dia e noite, não cessarão*".

O

sacrifício de Noé foi agradável ao Senhor, bem como o fundamento de uma nova aliança; assim, a oferta de nosso Senhor Jesus é um

eterno cheiro suave, e, por causa dEle, o pacto da graça é realizado com todos os salvos. Porventura todos nós temos interesse nesse pacto?

Noite "(…) lembrar-se-á sempre da sua aliança" (Sl 111:5)
Gênesis 9:8-17
Nessa parte temos informações completas do gracioso pacto feito com Noé e sua descendência.
Gn 9:8-11: "*E falou Deus a Noé e a seus filhos com ele, dizendo: E eu, eis que estabeleço a minha aliança convosco e com a vossa descendência depois de vós. E com toda a alma vivente, que convosco está, de aves, de gado, e de todo o animal da terra convosco; com todos que saíram da arca, até todo o animal da terra. E eu convosco estabeleço a minha aliança, que não será mais destruída toda a carne pelas águas do dilúvio, e que não haverá mais dilúvio, para destruir a terra*".

Para

aqueles que foram salvos em Cristo, nenhuma destruição futura é possível. Eles estão para sempre seguros das inundações da ira.

Gn 9:14: "*E acontecerá que, quando eu trouxer nuvens sobre a terra, aparecerá o arco nas nuvens*".
O sinal da aliança é visto em tempos nublados, quando a fé mais necessita de um selo da fidelidade do Senhor. Nenhuma nuvem, nenhum arco. Vale a pena ter uma nuvem para ter um arco-íris desenhado por cima dela.
Gn 9:16: "*E estará o arco nas nuvens, e eu o verei, para me lembrar da aliança eterna entre Deus e toda a alma vivente de toda a carne, que está sobre a terra*".
Isso é melhor do que o homem olhar para ele, pois o Senhor nunca o esquecerá.

A palavra "eterna" tem nela música celestial. Uma aliança temporária é de pequeno valor, porém uma aliança eterna é uma fonte de prazer.
Gn 9:17: "*E disse Deus a Noé: Este é o sinal da aliança que tenho estabelecido entre mim e entre toda a carne, que está sobre a terra*".
O arco-íris é, portanto, o amável símbolo da verdade de Deus. Um arco sem cordas, pois a guerra acabou, e nunca mais será usado contra nós; um arco virado para cima, para que possamos direcionar nossos pensamentos e orações para lá; um arco de cores brilhantes, pois alegria e paz são representadas por ele. Abençoado Arco de beleza, sê-nos sempre o pregador do Senhor.
Vamos agora nos voltar para uma passagem nos profetas, onde a aliança da graça divina está relacionada com este arco.
Isaías 54:4-10
Is 54:10: "*Porque os montes se retirarão, e os outeiros serão abalados; porém a minha benignidade não se apartará de ti, e a aliança da minha paz não mudará, diz o Senhor que se compadece de ti*".
Vamos, a partir de agora, nos envergonhar de

duvidar do Senhor. Esses firmes sinais devem criar em nós a confiança inabalável da fidelidade de nosso imutável Deus.

Apenas tenhamos certeza que estamos exercendo verdadeira fé nEle.

09 de janeiro

Manhã "O

Senhor reina (…)" (Sl 93:1)

Gênesis 11:1-9
Gn 11:4: "*E disseram: Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra*".
Eles teriam criado uma monarquia universal, e essa torre seria o centro. Eles planejaram uma torre para não serem espalhados, e, então, esqueceriam o mandamento de encher a Terra (Gn 1:28). Ambição era a base do plano; pela centralização de toda a humanidade eles esperavam construir um império que, tal como sua torre, desafiaria o próprio céu.
Gn 11:5: "*Então desceu o Senhor para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam*".

Para Ele, a enorme torre deles era um mero nada. É dito, segundo o modo humano, que Ele desceu do céu, a fim de ver tal objeto sem valor.
Gn 11:8: "*Assim o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade*".
Como Deus pode facilmente frustrar os nossos planos e executar o Seu próprio interesse, apesar de toda a oposição. A cena foi graficamente muito bem esboçada por Joseph Hall: "Um pede por um tijolo; o outro olha na cara dele e pergunta o que ele deseja; como este diz palavras que nunca foram ouvidas, no lugar do tijolo ele lhe entrega argamassa, recebendo uma resposta tampouco compreendida; cada um repreende o outro expressando sua cólera, de modo que cada um só pode entender a si mesmo. Do calor eles vão às silenciosas súplicas, com o mesmo sucesso. A princípio, todo homem pensa que seu companheiro zomba dele, mas agora, percebendo essa grave confusão, a única resposta foi o silêncio e o cessar; eles não poderiam se unir, pois nenhum homem poderia chamá-los e ser compreendido; se eles estivessem reunidos, nada poderia ser determinado, pois um nunca alcançaria a

finalidade do outro".
Salmo 33:10-22
Como um comentário adequado à situação em Babel, vamos ler uma parte no Salmo 33:22: Sl 33:22: "*Seja a tua misericórdia, Senhor, sobre nós, como em ti esperamos*".
Façamos o mesmo com a autoconfiança, que é senão uma vã torre de Babel, e nos lancemos ao Senhor nosso Deus, que é uma torre de defesa para nos salvar.

Joseph Hall (1574 - 1656) foi um bispo da Igreja da Inglaterra, também denominada Anglicana ou Episcopal. (N.T.)

Noite "(…) sou um estranho contigo (…)" (Sl 39:12)
Gênesis 12:1-8
Gn 12:1-3: "*Ora, o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção. E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra*".
Deus elegeu Abrão e, no devido tempo, o chamou, e o separou para Si. Toda a semente escolhida deve ser confirmada, tal com o pai dos fiéis.
Gn 12:4: "*Assim partiu Abrão como o Senhor lhe tinha dito, e foi Ló com ele; e era Abrão da idade de setenta e cinco anos quando saiu de Harã*".
A graça que o escolheu o fez obediente, e ele deixou tudo ao comando divino. Somente na vida separada ele poderia herdar a bênção, e, por isso, alegremente deixou tudo para seguir o seu Senhor.

Gn 12:5: "*E tomou Abrão a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e todos os bens que haviam adquirido, e as almas que lhe acresceram em Harã; e saíram para irem à terra de Canaã; e chegaram à terra de Canaã*".
Não é

suficiente nos prepararmos; devemos perseverar até o fim.

Gn 12:6: "*E passou Abrão por aquela terra até ao lugar de Siquém, até ao carvalho de Moré; e estavam então os cananeus na terra*".
Embora a terra tivesse sido dada ao patriarca por promessa, ele não chegou a possuir uma única parte dela. A incredulidade teria avaliado que essa é uma herança muito alegórica, mas a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam (Hb 11:1), e nos faz contentes em esperar. O cananeu ainda está na terra, mas nós, com razão, confiamos que todas as coisas são nossas.
Gn 12:8: "*E moveu-se dali para a montanha do*

lado oriental de Betel, e armou a sua tenda, tendo Betel ao ocidente, e Ai ao oriente; e edificou ali um altar ao Senhor, e invocou o nome do Senhor".
O patriarca teve o cuidado de manter a adoração a Deus onde quer que ele pudesse estar.

Para onde quer que formos, não nos esqueçamos de prestar devoção e obediência a Deus.

O segredo de uma ação rápida de Abrão pode ser vista em Hebreus 11: Hb 11:8-10: "*Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia. Pela fé habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa.*

Porque esperava a cidade que

tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus".

Abrão teve de sair da idólatra Caldéia, e assim devemos ser separados do mundo que jaz no maligno (1Jo 5:19). Ele se tornou peregrino e estrangeiro, e devemos fazer o mesmo. Este não é o nosso descanso (Mq 2:10); nossa vida é a de um peregrino; somos andarilhos até chegarmos à cidade que tem fundamentos. Ele armava sua tenda, e vagava para cima e para baixo na terra, como um estranho, mas não foi cananeu; não temos aqui uma cidade permanente, mas buscamos a cidade futura.

Aquele que encontra um descanso aqui não tem coisa alguma no céu.

2 Coríntios 6:14-18
2Co 6:18: "*E eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso*".

Oh, que o Senhor possa nos fazer, tal como uma família, separados para Si mesmo.

10 de janeiro

Manhã "Não mintais uns aos outros (…)" (Cl 3:9)
Gênesis 12:10-20
Gn 12:13: "*Dize, peço-te, que és minha irmã, para que me vá bem por tua causa, e que viva a minha alma por amor de ti*".
Dizer que ela era sua irmã era uma verdade em parte, mas a intenção era enganar. Mesmo se o que dissermos for verdade ou não, se o nosso objetivo for o de enganar os outros, seremos culpados de falsidade. Oremos pela graça de sermos rigorosamente verdadeiros.
Gn 12:16: "*E fez bem a Abrão por amor dela; e ele teve ovelhas, vacas, jumentos, servos e servas, jumentas e camelos*".
No entanto, esses presentes certamente devem ter dado pouco prazer a Abrão; ele deve ter se sentido miserável em espírito e doente no coração.
Gn 12:19: "*Por que disseste: É minha irmã? Por isso a tomei por minha mulher; agora, pois, eis*

aqui tua mulher; toma-a e vai-te".
Deve ter sido muito humilhante para o homem de Deus ser repreendido por um pagão. É

triste quando o mundano envergonha o crente; no entanto, muitas vezes é o caso.

Gn 12:20: "*E Faraó deu ordens aos seus homens a respeito dele; e acompanharam-no, a ele, e a sua mulher, e a tudo o que tinha*".
A partir dessa parte da Escritura, aprendemos que o melhor dos homens, embora no caminho do dever, terá suas provações. Esse é Abrão, um peregrino de acordo com a ordem de Deus, e, ainda assim, afligido pela fome que recai sobre a terra em que habita. Provações descobrem pontos fracos em homens bons, e até mesmo o santo patriarca tinha algumas manchas. Ele foi para o Egito, para uma terra onde não tinha o direito de estar; ele estava fora do caminho do dever, e, por isso, fora do local de segurança. Na terra do diabo, ele estava em

lugares escorregadios, e foi difícil manter sua retidão. Ele falou de maneira ambígua a fim de salvar a si mesmo e a Sarai; ele enganou o Faraó, dizendo-lhe apenas meia verdade, e expôs sua esposa a um grande perigo; tudo isso surgiu da incredulidade que afetou até mesmo a poderosa fé do pai dos fiéis. Os melhores homens são apenas homens em seu melhor, e esse registro é suficiente para nos mostrar que mesmo o chefe dos patriarcas era um homem de paixões, tal como nós.

Por que não podemos ter a fé de Abrão, uma vez que Abrão teve as nossas fraquezas? O mesmo Espírito pode igualmente trabalhar em nós uma majestosa fé, e nos levar a triunfar por Seu poder.

Gênesis 13:1-4
Gn 13:1: "*Subiu, pois, Abrão do Egito para o lado*

do sul, ele e sua mulher, e tudo o que tinha, e com ele Ló".
Ele não se sentiu seguro até que retornasse ao seu estado separado. Associação com o mundo não é bom para a alma do crente. Quanto mais ele é um estrangeiro com o seu Deus, e separado dos pecadores, melhor.
Gn 13:2-4: "*E era Abrão muito rico em gado, em prata e em ouro. E fez as suas jornadas do sul até Betel, até ao lugar onde a princípio estivera a sua tenda, entre Betel e Ai; até ao lugar do altar que outrora ali tinha feito; e Abrão invocou ali o nome do Senhor*".
Certamente, ele confessou sua pecaminosa fraqueza e renovou a fidelidade de sua fé em Deus.

Se erramos ou nos desviamos, vamos também voltar ao nosso primeiro amor (Ap 2:4), para aquela Betel onde primeiro levantamos um altar ao Senhor.

Noite "(…) porque tudo é vosso" (1Co 3:21)
Gênesis 13:5-18
Gn 13:7: "*E houve contenda entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló; e os cananeus e os perizeus habitavam então na terra*".
Homens ricos podem ser piedosos, e homens de Deus podem ser ricos, mas as riquezas são uma fonte segura de provações. Nesse caso, a abundância não trouxe paz, mas se tornou uma fonte de desconforto. Homens bons não podem dominar os ânimos de seus empregados, ainda que controlassem seu próprio ser. Quando parentes moram juntos, eles devem ter muito cuidado para que não criem discórdias por causa de seus servos. É raro os familiares de segundo grau viverem em uma mesma casa sem contendas, onde cada membro de uma tal família torna-se suspeito, invejoso, e rixoso. A presença de inimigos poderosos deveria ter feito esses bons homens cautelosos quanto ao que discordavam. Uma vez que os olhos do mundo estão sobre nós, devemos ser cuidadosos ao agirmos. Que

um lar cristão não faça alarde para os mundanos por conta de desentendimentos internos.
Gn 13:9: "*Não está toda a terra diante de ti?*

Eia, pois, aparta-te de mim; e se escolheres a esquerda, irei para a direita; e se a direita escolheres, eu irei para a esquerda".

Abrão era o mais velho, o mais importante, o mais rico, e o melhor homem, mas ele deu lugar a seu sobrinho. Em todas as controvérsias, torna-se mais poderoso aquele que primeiro se dá por vencido. Ao fazê-lo, ele provará ser de disposição mais nobre. Nesse episódio, a fé de Abrão trouxe o fruto de um nobre e generoso espírito. Toda fé verdadeira é igualmente frutífera.
Gn 13:13: "*Ora, eram maus os homens de Sodoma, e grandes pecadores contra o Senhor*".
Essa foi uma falta grave por parte de Ló. Ele olhou apenas para a riqueza do país, e não para o caráter

das pessoas. Ele caminhou pela vista, e não pela fé; ele olhou para a vantagem temporal, e não buscou primeiro o reino de Deus (Mt 6:33). Por isso, ele se tornou mundano, e desistiu da vida separada de fé ao ir, e morar, em uma tal cidade; assim, ele perdeu toda reivindicação à herança prometida, e perfurou-se com muitas dores; no fim, aquele que desejar este mundo perdê-la-á, e aquele que estiver disposto a abrir mão de tudo pela honra de Deus, encontra-la-á.

Quando os amigos nos deixarem, podemos clamar pelas renovadoras visitas por parte do Senhor para nos sustentar e consolar, pois quando Ló se foi, o Senhor apareceu novamente a Abrão.

Gn 13:17: "*Levanta-te, percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura; porque a ti a darei*".

Ele foi convidado a inspecionar suas posses e a andar como um proprietário em suas próprias terras; do mesmo modo, nossa fé pode contemplar as bênçãos da aliança que são nossas em Cristo Jesus, e podemos nos regozijar nelas com alegria indizível (1Pe 1:8).

11 de janeiro

Manhã "Ensina as minhas mãos para a guerra (…)" (Sl 18:34)
Gênesis 14:1-3; 10-24
Gn 14:10-12: "*E o vale de Sidim estava cheio de poços de betume; e fugiram os reis de Sodoma e de Gomorra, e caíram ali; e os restantes fugiram para um monte. E tomaram todos os bens de Sodoma, e de Gomorra, e todo o seu mantimento e foram-se. Também tomaram a Ló, que habitava em Sodoma, filho do irmão de Abrão, e os seus bens, e foram-se*".
Nem tudo que reluz é ouro. Ló fez uma escolha má ao final. Os crentes que estão em conformidade com o mundo devem esperar sofrer por conta disso. Por uma questão de vantagem, Ló foi para Sodoma, e agora ele perde tudo em um só golpe; se formos muito cuidadosos para sermos ricos, o Senhor pode nos empobrecer em breve.
Gn 14:14: "*Ouvindo, pois, Abrão que o seu irmão*

estava preso, armou os seus criados, nascidos em sua casa, trezentos e dezoito, e os perseguiu até Dã".

Se nossos parentes nos abandonarem, não devemos abandoná-los. Ló deixou Abrão, mas Abrão não se esqueceu de Ló.

Gn 14:15-16: "*E dividiu-se contra eles de noite, ele e os seus criados, e os feriu, e os perseguiu até Hobá, que fica à esquerda de Damasco. E tornou a trazer todos os seus bens, e tornou a trazer também a Ló, seu irmão, e os seus bens, e também as mulheres, e o povo*".

Assim, em paz ou em guerra, a fé fez de Abrão o vencedor; no entanto, para o pobre Ló, sua conformidade com o mundo infelizmente não foi curada por seus problemas, pois ele retornou a Sodoma para nela residir. Ele estava irritado com os pecados da cidade, mas amava a facilidade de sua vida estabilizada.

Gn 14:17-18: "*E o rei de Sodoma saiu-lhe ao encontro (depois que voltou de ferir a Quedorlaomer e aos reis que estavam com ele) até ao Vale de Savé, que é o vale do rei. E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; e*

era este sacerdote do Deus Altíssimo".

Quando

estamos cansados de lutar as batalhas do Senhor, podemos esperar que Jesus aparecerá para o nosso refrigério.

Gn 14:19: "*E abençoou-o, e disse: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra*".
O Senhor Jesus nunca Se encontra com Seu povo sem abençoá-los; Seus lábios são como lírios gotejando perfume de mirra.
Gn 14:20: "*E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E Abrão deu-lhe o dízimo de tudo*".

Para o

nosso grande Melquisedeque nós alegremente oferecemos o nosso ser.

Melquisedeque era, com justiça, um receptor dos bens temporais de Abrão, pois Abrão tinha recebido dele bens espirituais.

Gn 14:21: "*E o rei de Sodoma disse a Abrão: Dá-me a mim as pessoas, e os bens toma para ti*".
Ele não

sentiu qualquer interesse no que estava acontecendo entre Abrão e Melquisedeque, mas interrompeu o

sagrado relacionamento deles com seu negócio secular.

Gn 14:22-24: "*Abrão, porém, disse ao rei de Sodoma: Levantei minha mão ao Senhor, o Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra, jurando que desde um fio até à correia de um sapato, não tomarei coisa alguma de tudo o que é teu; para que não digas: Eu enriqueci a Abrão; salvo tão-somente o que os jovens comeram, e a parte que toca aos homens que comigo foram, Aner, Escol e Manre; estes que tomem a sua parte*".
Aquilo que o rei de Sodoma ofereceu era devido a Abrão pelas leis de guerra, porém ele não o recebeu. Às vezes, é correto renunciar aos nossos direitos. Abrão sentiu que Deus poderia lhe dar tudo o que precisasse sem precisar estar em dívida com o rei de Sodoma. A fé é regiamente independente do homem; ela não dará ao mundo uma oportunidade de impedi-la de glorificar o Senhor. Jeová Todo-suficiente é o bastante para nós sem precisarmos nos apoiar sobre o braço da carne.

Noite “(…) vivendo sempre para interceder por eles” (Hb 7:25) Hebreus 7:1-25

Seria insensato passar pela história de Melquisedeque sem perceber o seu significado. Isso nos está totalmente exposto em Hebreus 7.

Hb 7:1-3: "*Porque este Melquisedeque, que era rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, e que saiu ao encontro de Abraão quando ele regressava da matança dos reis, e o abençoou; a quem também Abraão deu o dízimo de tudo, e primeiramente é, por interpretação, rei de justiça, e depois também rei de Salém, que é rei de paz; sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre*".

Nenhum dos antepassados ou sucessores de Melquisedeque são mencionados, e o apóstolo encontra um significado no silêncio das Escrituras. Alguns nunca aprenderão aquilo que a Bíblia diz claramente, mas o apóstolo podia aprender com o que ela não disse. Em Melquisedeque, os ofícios

reais e sacerdotais estavam reunidos, e ele recebeu seu sacerdócio não por herança, mas por uma imediata ordenação divina. Nisso, ele foi um eminente símbolo de nosso Senhor Jesus.

Hb 7:13-14: "*Porque aquele de quem estas coisas se dizem pertence a outra tribo, da qual ninguém serviu ao altar, visto ser manifesto que nosso Senhor procedeu de Judá, e concernente a essa tribo nunca Moisés falou de sacerdócio*".

Portanto, nosso Senhor não recebeu o sacerdócio por descendência, mas, assim como Melquisedeque, Sua ordenação foi diretamente de Deus.

Hb 7:15-17: "*E muito mais manifesto é ainda, se à semelhança de Melquisedeque se levantar outro sacerdote, que não foi feito segundo a lei do mandamento carnal, mas segundo a virtude da vida incorruptível. Porque ele assim testifica: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque*".

Esse é o testemunho inspirado de Davi no Salmo 110, onde ele fala do Senhor Jesus como seu Senhor, e saúda-O como rei e sacerdote.

Hb 7:20-22: "*E visto como não é sem prestar juramento (porque certamente aqueles, sem*

juramento, foram feitos sacerdotes, mas este com juramento por aquele que lhe disse: Jurou o Senhor, e não se arrependerá; tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque, de tanto melhor aliança Jesus foi feito fiador".

O

sacerdócio de Jesus, portanto, trata de coisas estabelecidas que não podem passar ou mudar, uma vez que o juramento de Deus as confirma.

Hb 7:23-25: "*E, na verdade, aqueles foram feitos sacerdotes em grande número, porque pela morte foram impedidos de permanecer, mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo. Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus,*

vivendo sempre para interceder por eles".
Jesus Se assemelha a Melquisedeque por ser Rei e Sacerdote, e por não ter qualquer predecessor ou sucessor no cargo, sendo maior que o sacerdócio levítico. Ele é sacerdote para sempre, pelo juramento de Deus, e aqueles que confiam nEle tem esta doce consolação: que o nosso Grande Sumo Sacerdote vive para sempre, é eterno em poder, está sempre acessível e sempre pronto a realizar Seu ofício em nosso favor.

12 de janeiro

Manhã "(…) eu sou o teu escudo (…)" (Gn 15:1)
Gênesis 15:1-18
Gn 15:1: "*Depois destas coisas veio a palavra do Senhor a Abrão em visão, dizendo: Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, o teu grandíssimo galardão*".
Talvez o Senhor tenha visto um medo crescer na mente de Abrão e, por isso, veio a ele com essa palavra de conforto; Deus não quer que Seus servos estejam em cativeiro com temor.
Gn 15:4: "*E eis que veio a palavra do Senhor a ele dizendo: Este não será o teu herdeiro; mas aquele que de tuas entranhas sair, este será o teu herdeiro*".
Mesmo a mais forte fé tem seus conflitos. O coração de Abrão estava voltado a ser o progenitor do Messias, e ele acreditou na promessa de Deus que ele assim o seria; contudo, isso parecia impossível, uma vez que Abrão não tinha qualquer filho, nem

era provável que algum dia teria um. É sempre sábio espalhar nossas dúvidas perante o Senhor para que Ele possa recebê-las de nós.
Gn 15:6: "*E creu ele no Senhor, e imputou-lhe isto por justiça*".
Acima de toda dificuldade e impossibilidade física, ele acreditava em Deus; por isso, foi aceito como justo diante do Senhor.
Gn 15:7-11: "*Disse-lhe mais: Eu sou o Senhor, que te tirei de Ur dos caldeus, para dar-te a ti esta terra, para herdá-la. E*

disse ele: Senhor Deus, como saberei que hei de herdá-la? E disse-lhe: Toma-me uma bezerra de três anos, e uma cabra de três anos, e um carneiro de três anos, uma rola e um pombinho. E trouxe-lhe todos estes, e partiu-os

pelo meio, e pôs cada parte deles em frente da outra; mas as aves não partiu. E as aves desciam sobre os cadáveres; Abrão, porém, as enxotava".

O

sacrifício ratificando o pacto é o alimento mais gratificante para a fé.

Vejamos Jesus confirmando as promessas e ficaremos contentes. É verdade que algumas perguntas confusas, semelhante às aves de

rapina, nos molestam, mas, pela fé, nós as afastamos. Quando o Senhor pactuou com Seu servo sobre os corpos dos animais mortos em sacrifício, Ele lhe deu a confirmação mais firme possível, e na morte de Jesus temos a sólida garantia que as promessas serão todas cumpridas.

Gn 15:17: "*E sucedeu que, posto o sol, houve escuridão, e eis um forno de fumaça, e uma tocha de fogo, que passou por aquelas metades*".
Isso

simbolizava a história da semente escolhida; a fornalha da aflição,

com sua fumaça escura, é muitas vezes a porção deles, mas a lâmpada da salvação de Deus nunca lhes é removida.

Gn 15:18: "*Naquele mesmo dia fez o Senhor uma aliança com Abrão, dizendo: Tua descendência tenho dado esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates*".
Assim, o medo de Abrão foi curado pelo pacto; vamos sempre recorrer ao mesmo remédio.

Noite "(...) Cristo é tudo (...)" (Cl 3:11)
Romanos 4:1-25
Paulo foi movido pelo Espírito a nos explicar a influência do solene pacto que consideramos em nossa última leitura. Ouçamos a sua exposição.
Rm 4:23-25: "*Ora, não só por causa dele está escrito, que lhe fosse tomado em conta, mas também por nós, a quem será tomado em conta, os que cremos naquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus nosso Senhor; o qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação*".
O argumento é muito claro e conclusivo. Abraão foi justificado pela fé, portanto, pela graça; essa justificação não foi dada a ele como um homem circuncidado, pois ele não foi circuncidado até que se passassem muitos anos; assim, as bênçãos da aliança não são dadas em conexão com a lei e suas obras, mas em conexão com a fé e a graça. A promessa da aliança foi feita a uma descendência que nasceria não segundo a carne, mas de acordo

com a promessa, e nessa promessa todas as nações têm interesse, pois dela viria um povo abençoado cuja marca seria a fé, e não os atos da lei. Jesus é a semente prometida, e os que creem nEle são descendência de Abraão. Porventura estamos todos, nesta família, em Jesus? Quem entre nós não está salvo? Passe a solene questão em volta.

13 de janeiro

Manhã

"(...) Tu és Deus que me vê [El-Rói] (...)" (Gn 16:13)

Gênesis 16

Gn 16:1: "*Ora Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos, e ele tinha uma serva egípcia, cujo nome era Agar*".

Sarai, portanto, propôs a Abrão que Agar deveria se tornar sua esposa secundária. Esse era um costume muito comum naqueles dias, porém não era recomendável, e foi um ato descrente da parte de Sarai que o propôs. Nem sempre é fácil esperar pacientemente o tempo do Senhor. Somos todos muito propensos a executar expedientes por nossa própria conta, como se o Senhor precisasse de nossa ajuda para cumprir Suas promessas.

Gn 16:2: "*E disse Sarai a Abrão: Eis que o Senhor me tem impedido de dar à luz; toma, pois, a minha serva; porventura terei filhos dela. E ouviu Abrão a voz de Sarai*".

Assim, aqueles a quem mais amamos podem ser o meio para nos levar ao erro. O pai da humanidade

pecou por escutar sua esposa (Gn 3:12), e agora o pai dos fiéis segue o seu exemplo.
Gn 16:5: "*Então disse Sarai a Abrão: Meu agravo seja sobre ti; minha serva pus eu em teu regaço; vendo ela agora que concebeu, sou menosprezada aos seus olhos; o Senhor julgue entre mim e ti*".
Foi Sarai que propôs o acordo, e agora ela repreende o marido por causa dele. É de nenhuma utilidade colocar a culpa de nossas faltas sobre os outros, pois se sairmos do caminho reto, temos a certeza que sofreremos pessoalmente por isso.
Gn 16:6: "*E disse Abrão a Sarai: Eis que tua serva está na tua mão; faze-lhe o que bom é aos teus olhos. E afligiu-a Sarai, e ela fugiu de sua face*".
Assim, Sarai foi a primeira incrédula em Deus, pouco amável com seu marido e, em seguida, cruel com sua serva; então, um passo errado leva a outros. Incrédulos pecam e fazem com que os outros pequem. Mesmo esta santa mulher não estava sem fraquezas. "Ninguém há bom, senão um, que é Deus" (Lc 18:19).
Gn 16:8: "*E disse: Agar, serva de Sarai, donde vens, e para onde vais? E ela disse: Venho fugida da face de Sarai minha senhora*".

Ela não disse para onde estava indo, pois não sabia. Que cada um de nós pergunte a si mesmo: "Para onde vais?".
Gn 16:10: "*Disse-lhe mais o anjo do Senhor: Multiplicarei sobremaneira a tua descendência, que não será contada, por numerosa que será*".
Ninguém poderia usar uma linguagem como essa senão o Anjo do Pacto. Aqui está uma prova da inspirada declaração: "Enchendo-me de prazer com os filhos dos homens" (Pv 8:31).
Gn 16:13: "*E ela chamou o nome do Senhor, que com ela falava: Tu és Deus que me vê; porque disse: Não olhei eu também para aquele que me vê?*".
Em primeiro lugar, Deus nos vê; em seguida, por Suas graciosas visitações, Ele nos leva a procurar por Ele.
Gn 16:14: "*Por isso se chama aquele poço de Beer-Laai-Rói; eis que está entre Cades e Berede*".
"O poço dAquele que vive", ou "meu vidente".
Gn 16:15: "*E Agar deu à luz um filho a Abrão; e Abrão chamou o nome do seu filho que Agar tivera, Ismael*".
Mas este não era, como ele esperava, o herdeiro

prometido; pelo contrário, ele se tornou ocasião de muitas provações para a família. Quando chamamos a legalidade para ajudar a graça, ou a visão para ajudar a fé, perdemos nosso objetivo e garantimos, para nós mesmos, não pouca tristeza. A cena toda é dolorosa e nos avisa que, mesmo em um gracioso ambiente doméstico, o pecado pode semear discórdia e causar ressentimento e angústia.

De acordo com o "Strong's Hebrew and Greek Dictionaries", "Beer-Laai-Rói" significa "poço daquele que vive e me vê". (N.T.)

19 de janeiro

Manhã

"Os teus mortos (…) viverão (…)" (Is 26:19)

Jó 14:1-13

Como a última lição nos levou a Macpela com o cortejo de lamento e choro que enterrou Sara, será apropriado uma "meditação entre os túmulos".

Jó 14:1: "*O homem, nascido da mulher, é de poucos dias e farto de inquietação*".

Nossa vida não é curta e doce, mas breve e amarga. Sua única plenitude é a plenitude de problemas. O pecado fez tudo isso.

Jó 14:2: "*Sai como a flor, e murcha; foge também como a sombra, e não permanece*".

À flor nem sempre é permitido florescer até murchar; antes, é cortada pela foice enquanto ainda em sua glória; assim também os homens muitas vezes são levados no meio de seus dias.

Jó 14:3: "*E sobre este tal abres os teus olhos, e a mim me fazes entrar no juízo contigo*".

Jó se maravilha que o Senhor pudesse pensar a respeito de uma criatura tão frágil quanto o homem mortal.

Jó 14:4: "*Quem do imundo tirará o puro? Ninguém*".
A extensão dos nossos problemas e a brevidade de nossas vidas são causadas pela impureza de nossa natureza; isso é uma questão de herança, pois da carne impura não pode vir uma posteridade pura. A planta venenosa carrega sementes venenosas. Um homem caído torna-se pai de filhos caídos.
Jó 14:5-6: "*Visto que os seus dias estão determinados, contigo está o número dos seus meses; e tu lhe puseste limites, e não passará além deles. Desvia-te dele, para que tenha repouso, até que, como o jornaleiro, tenha contentamento no seu dia*".
Temos um dia e uma obra que nos estão destinados; seremos imortais até que eles estejam terminados.
Jó 14:7-10: "*Porque há esperança para a árvore que, se for cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus renovos. Se envelhecer na terra a sua raiz, e o seu tronco morrer no pó, ao cheiro das águas brotará, e dará ramos como uma planta. Porém, morto o homem, é consumido; sim, rendendo o homem o espírito, então onde está ele?*".

Tanto quanto este mundo visível está afetado, o homem, com a morte, se vai para nunca mais voltar. Para ele, não há um segundo desabrochar em outra vida mortal. Os antigos escolheram o cipreste como símbolo da morte, pois, uma vez cortado, ele não produz mais ramos, porém morre por completo. Quanto a esta existência terrena, a escolha dos antigos foi sábia e instrutiva. Vamos, então, viver enquanto vivemos.

Jó 14:12: "*Assim o homem se deita, e não se levanta; até que não haja mais céus, não acordará nem despertará de seu sono*".

Jó tinha visto lagos evaporarem e ribeiros ficarem secos, e ele os compara à decadência do homem. No entanto, assim como a chuva do céu pode encher os lagos e fazer com que os ribeiros voltem a correr com força sem limites, assim o Senhor restaura a vida aos mortos. Quando os céus não mais existirem, e tiverem passado com um grande estrondo, os túmulos não mais serão um fardo, e os homens ressuscitarão.

Jó 14:13: "*Quem dera que me escondesses na sepultura, e me ocultasses até que a tua ira se fosse; e me pusesses um limite, e te lembrasses de*

mim!".
Esconde-me como um tesouro guardado por seu possuidor. O sofredor Jó implora por descanso; ele clamou por piedade, ele orou ao Senhor que Se lembrasse dele; contudo, o Senhor, na verdade, nunca Se esquece de Seus servos.
Jó 14:15: "*Chamar-me-ias, e eu te responderia, e terias afeto à obra de tuas mãos*".
Quando o amanhecer do ressuscitar surgir, os santos hão de responder ao chamado do seu Criador e se levantarão para a vida eterna. A fim de participar dessa bem-aventurança, devemos ter fé pessoal no Salvador ressuscitado. Porventura é esse o caso com todos em nossa família? Existe alguém não salvo entre nós? Se assim for, uma vez que podemos morrer hoje, que Deus nos desperte para que possamos imediatamente buscar a salvação por meio da fé no Senhor Jesus, que está sempre pronto para salvar.

"Meditação entre os túmulos" é o título de um livro

escrito por James Hervey (1714 - 1758), clérigo e escritor inglês. (N.T.)

Noite "E o Senhor te guiará continuamente (…)" (Is 58:11)
Gênesis 24:1-4; 10-31
Gn 24:1: "*E era Abraão já velho e adiantado em idade, e o Senhor havia abençoado a Abraão em tudo*".
Essa é a

súmula de sua vida. No entanto, os capítulos anteriores gravam muitas e dolorosas aflições, mas, sem dúvida, o Senhor as fez serem também bênçãos.

Gn 24:2-4: "*E disse Abraão ao seu servo, o mais velho da casa, que tinha o governo sobre tudo o que possuía: Põe agora a tua mão debaixo da minha coxa, para que eu te faça jurar pelo Senhor*

Deus dos céus e Deus da terra, que não tomarás para meu filho mulher das filhas dos cananeus, no meio dos quais eu habito. Mas que irás à minha terra e à minha parentela, e dali tomarás mulher para meu filho Isaque".

A semente piedosa deve se manter separada. Não é adequado aos crentes estarem unidos em matrimônio com o não regenerado.

Gn 24:10-14: "*E o servo tomou dez camelos, dos camelos do seu senhor, e partiu, pois que todos os bens de seu senhor estavam em sua mão, e levantou-se e partiu para Mesopotâmia, para a cidade de Naor. E fez ajoelhar os camelos fora da cidade, junto a um poço de água, pela tarde, ao tempo que as moças saíam a tirar água. E disse: Ó Senhor, Deus de meu senhor Abraão, dá-me hoje bom encontro, e faze beneficência ao meu senhor Abraão! Eis que eu estou em pé junto à fonte de água e as filhas dos homens desta cidade saem para tirar água; seja, pois, que a donzela, a quem eu disser: Abaixa agora o teu cântaro para que eu beba; e ela disser: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos; esta seja a quem designaste ao teu servo Isaque, e que eu conheça nisso que usaste*

de benevolência com meu senhor".
O assunto que tem a garantia de ser bem sucedido é aquele feito em espírito de oração.

Todas as questões relacionadas ao casamento devem estar especialmente em oração.

Gn 24:15: "*E sucedeu que, antes que ele acabasse de falar, eis que Rebeca, que havia nascido a Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, saía com o seu cântaro sobre o seu ombro*".
Aqui estava a mão da Providência. Observe-a também em suas próprias vidas.
Gn 24:27: "*E disse: Bendito seja o Senhor Deus de meu senhor Abraão, que não retirou a sua benevolência e a sua verdade de meu senhor; quanto a mim, o Senhor me guiou no caminho à casa dos irmãos de meu senhor*".
A oração

respondida deve ser reconhecida a Deus com gratidão.

Gn 24:31: "*E disse: Entra, bendito do Senhor; por que estás fora? pois eu já preparei a casa, e o lugar para os camelos*".

Todas as

dificuldades desapareceram, tudo aconteceu como ele poderia desejar que acontecessem. Pode não ser assim conosco, mas se qualquer caminho assim o for, ele é aquele que começa e termina com uma oração.

20 de janeiro

Manhã

"(…) Segue-me tu" (Jo 21:22)

Gênesis 24:50-67

Labão, tendo ouvido a história de Eliézer e visto as jóias, que foram, sem dúvida, grandes argumentos em sua mente mercenária, consentiu que Rebeca fosse com ele para Isaque.

Gn 24:51: "*Eis que Rebeca está diante da tua face; toma-a, e vai-te; seja a mulher do filho de teu senhor, como tem dito o Senhor*".
É sempre bom para os jovens buscar o consentimento dos pais e tutores naturais em um negócio tão importante.

Gn 24:52: "*E aconteceu que, o servo de Abraão, ouvindo as suas palavras, inclinou-se à terra diante do Senhor*".
Ele era um homem muito devoto para deixar de adorar e permanecer em ingratidão; muitos, no entanto, apenas oram quando em necessidades, porém se esquecem de adorar em ação de graças.

Gn 24:53: "*E tirou o servo jóias de prata e jóias de*

ouro, e vestidos, e deu-os a Rebeca; também deu coisas preciosas a seu irmão e à sua mãe".
Ele era um mordomo sábio, e conhecia quais argumentos pesariam mais com Labão.

Gn 24:54: "*Então comeram e beberam, ele e os homens que com ele estavam, e passaram a noite. E levantaram-se pela manhã, e disse: Deixai-me ir a meu senhor*".
Os servos de Deus devem imitar esse administrador e nunca serem lenientes.

Gn 24:56: "*Ele, porém, lhes disse: Não me detenhais, pois o Senhor tem prosperado o meu caminho; deixai-me partir, para que eu volte a meu senhor*".
Não devemos ser facilmente atrasados em nosso dever. Vadiar é desobedecer. Quando Deus nos apressa, devemos realmente nos adiantar.

Gn 24:58: "*E chamaram a Rebeca, e disseram-lhe: Irás tu com este homem? Ela respondeu: Irei*".
Quão felizes os ministros seriam se todos os jovens pudessem ser tão prontamente levados ao grande Noivo, o Senhor Jesus. Ele aceita o espírito voluntário (2Co 8:12). Ele clama pelo coração. Infelizmente, quantos negam seu consentimento as Suas pretensões amorosas.

Gn 24:60: "*E abençoaram a Rebeca, e disseram-lhe: Ó nossa irmã, sê tu a mãe de milhares de milhares, e que a tua descendência possua a porta de seus aborrecedores!*".
A bênção dos pais é um precioso dote.

Gn 24:63: "*E Isaque saíra a orar no campo, à*

tarde; e levantou os seus olhos, e olhou, e eis que os camelos vinham".
Esse bom homem, em seu lugar escolhido e no momento adequado para uma das mais celestiais ocupações, é um exemplo para todos nós. Se meditarmos mais, seremos muito mais graciosos do que somos.

Gn 24:66: "*E o servo contou a Isaque todas as coisas que fizera*".
Feliz é aquele servo de Deus que ousa dizer a seu Senhor no céu tudo o que tem feito. Que triste conta alguns têm de prestar, pois "quem deu crédito à nossa pregação? E a quem se manifestou o braço do Senhor?" (Is 53:1).

Noite "Não ameis o mundo (…)" (1Jo 2:15)
Hebreus 11:8-19
A porção da Escritura que vamos ler agora nos dá um retrospecto de nossa leitura anterior e nos mostra o que sustentou os patriarcas em sua errância e vida separada.
Hb 11:8: "*Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia*".
A fé é um guia melhor do que a simples razão, se for fé em Deus. Nosso conhecimento é parcial e pode nos enganar, mas a confiança no Senhor onisciente nos dá uma infalível direção.
Hb 11:9-10: "*Pela fé habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa. Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus*".
Seus olhos viram o futuro distante, e sua esperança foi posta sobre coisas eternas.

Porventura estamos nós, de igual modo, à procura de nossa porção para além deste mundo? A vergonha um dia cobrirá nossos rostos se assim não o for, pois todas as coisas que são vistas derreterão como a névoa da manhã. O céu tem uma fundação, a Terra tem nenhuma, pois Jó nos diz, a respeito do Grande Criador, que Ele "suspende a terra sobre o nada" (Jó 26:7).

Hb 11:12: "*Por isso também de um, e esse já amortecido, descenderam tantos, em multidão, como as estrelas do céu, e como a areia inumerável que está na praia do mar*".

Abraão já estava muito além dos anos em que filhos naturais poderiam dele descender. No entanto, o pai dos fiéis não duvidou da promessa do Deus Todo-Poderoso. Não há exagero na descrição dos descendentes do patriarca, não só para os judeus, mas a todos os crentes, que são contados como descendência de Abraão. As sementes espirituais são incontáveis e gloriosas como as estrelas, e as sementes naturais ou terrenas são um grande exército como a areia na praia.

Hb 11:14: "*Porque, os que isto dizem, claramente mostram que buscam uma pátria*".

Até aos dias de hoje, estamos aqui como estranhos e estrangeiros, e procuramos uma cidade fora da vista. A "Jerusalém de Ouro" é o desejo de nossos corações, porém não temos aqui uma cidade permanente. Esse é o caminhar pela fé.

Hb 11:15: "*E se, na verdade, se lembrassem daquela de onde haviam saído, teriam oportunidade de tornar*".

Afinidade com o país de origem era fácil, e a tentação de procurar a antiga pátria era forte; contudo, eles perseveraram na vida peregrina, e assim devemos nós fazer.

Oportunidades para voltar ao pecado são como uma legião, mas devemos, pelo poder do Espírito Santo, continuar a caminhar com Deus.

Hb 11:19: "*E daí também em figura ele o recobrou*".
Isaque viveu como se tivesse ressuscitado dos mortos, pois ele esteve morto na intenção e expectativa de Abraão. Dessa maneira, tornou-se um modelo vivo da ressurreição ao patriarca. A fé de Abraão foi tentada em muitas provações, e assim deve ser a nossa. Será que ela resistirá ao teste? Será que estamos repousando sobre a fidelidade e onipotência de Deus? Quaisquer pilares menos fortes do que esses cairão sobre nós. A fé dos eleitos de Deus, que é dom de Deus e obra do Espírito Santo, irá perseverar e vencer, e nos levará com segurança à herança prometida. Temos essa fé ou

não? Que o Senhor nos conceda essa mais preciosa graça.

"Jerusalém de Ouro" é um hino musicado pelo escocês Alexander Ewing (1830 - 1895), em 1853. (N.T.)

21 de janeiro

Manhã "(…) sendo que não responde acerca de todos os seus feitos?" (Jó 33:13) Romanos 9:1-13 Vamos omitir alguns dos detalhes menores da história contida em Gênesis e passaremos para o nascimento de Esaú e Jacó, filhos gêmeos de Isaque. Veremos como o Novo Testamento explica o Antigo. Vamos ler, neste capítulo, o apóstolo ilustrar a doutrina da eleição pela história das famílias de Abraão e Isaque, em que a vontade do Senhor estabeleceu diferenças sem relação ao mérito. Aqui, o apóstolo nos coloca em um grande abismo, mas se quisermos conhecer apenas aquilo que Deus nos revela, e não mais, poderemos seguir com segurança onde a Escritura encaminha. A eleição não é um assunto adequado para a curiosidade ociosa, nem é para ser considerada com negligência, pois tudo aquilo que nos ensina a Palavra é proveitoso para algum gracioso propósito.
Rm 9:1-3: "*Em Cristo digo a verdade, não minto*

(dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo): Que tenho grande tristeza e contínua dor no meu coração. Porque eu mesmo poderia desejar ser anátema de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne".

Paulo não escreveu desse modo porque odiava a nação a qual pertencia. Longe disso. Ele teria sacrificado tudo para o bem deles; ele se sentiu quase pronto para ser lançado fora se, por uma tal sorte, ele pudesse salvar o povo judeu. O amor apaixonado fala uma língua que não deve ser pesada na balança do raciocínio frio. Considere as palavras como a explosão de um coração amoroso, e elas serão suficientemente claras. Ó, que todos os cristãos tivessem um tal amor aos pecadores que estão perecendo.

Rm 9:4-5: "*Que são israelitas, dos quais é a adoção de filhos, e a glória, e as alianças, e a lei, e o culto, e as promessas; dos quais são os pais, e dos quais é Cristo segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém*".

Paulo faz uma pausa para adorar ao Senhor, a quem ele amava. Vamos inclinar nossas cabeças e

igualmente adorar.
Rm 9:6-7: "*Não que a palavra de Deus haja faltado, porque nem todos os que são de Israel são israelitas; nem por serem descendência de Abraão são todos filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência*".
Aqui estava a diferenciação feita conforme a vontade divina. Deus tem o direito de dispensar Seus favores como Lhe agrada, e não nos é dado censurar Suas ações ou pedir-Lhe conta sobre elas.
Rm 9:8-13: "*Isto é, não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa são contados como descendência. Porque a palavra da promessa é esta: Por este tempo virei, e Sara terá um filho. E não somente esta, mas também Rebeca, quando concebeu de um, de Isaque, nosso pai; porque, não tendo eles ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para que o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse firme, não por causa das obras, mas por aquele que chama), foi-lhe dito a ela: O maior servirá ao menor. Como está escrito: Amei a Jacó, e odiei a Esaú*".
Deus passou por Esaú e deu a Jacó a bênção da aliança. Esse é um fato para ser crido, e não para ser

uma questão do julgamento humano. Quem somos nós para invocarmos o Senhor ao nosso juízo? Deus é justo em todos os Seus caminhos. Nós vemos que Esaú desprezou sua primogenitura e a vendeu por um prato de lentilhas (Gn 25:34); assim, por suas ações, o propósito de Deus é abundantemente justificado e cumprido.
Como esse fato deve nos humilhar quando lembramos que não temos exigências sobre Deus. Se Ele nos deixa seguir no pecado e perecer, não temos o direito de reclamar, pois nós merecemos. Como devemos Lhe implorar, fervorosa e humildemente, para olhar para nós com misericórdia, e nos salvar com Sua grande salvação. "O que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora" (Jo 6:37); essa é a voz de Jesus, e ela é bastante coerente com a predestinação ensinada neste capítulo, independente se a vemos ou não. O Senhor tem um povo escolhido, e, no entanto, Seu Evangelho deve ser pregado a toda criatura. Acredite, mas não conteste.

Quando cremos no Senhor Jesus,

estamos no caminho para fazer segura nossa vocação e eleição. Somente pela fé podemos ter a certeza que o Senhor nos chamou e nos escolheu.

22 de janeiro

Manhã "O

justo odeia a palavra de mentira (…)" (Pv 13:5) Gênesis 27:1-5; 17-29

Gn 27:1-5: "*E aconteceu que, como Isaque envelheceu, e os seus olhos se escureceram, de maneira que não podia ver, chamou a Esaú, seu filho mais velho, e disse-lhe: Meu filho. E ele lhe disse: Eis-me aqui. E ele disse: Eis que já agora estou velho, e não sei o dia da minha morte; agora, pois, toma as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, e sai ao campo, e apanha para mim alguma caça. E faze-me um guisado saboroso, como eu gosto, e traze-mo, para que eu coma; para que minha alma te abençoe, antes que morra. E Rebeca escutou*

quando Isaque falava ao seu filho Esaú. E foi Esaú ao campo para apanhar a caça que havia de trazer".

Quando Rebeca ouviu isso, ela decidiu obter a bênção para seu filho favorito, Jacó, por um ardiloso estratagema. Ela preparou dois cabritos, vestiu Jacó com a roupa de Esaú, colocando peles sobre suas mãos e pescoço, para que ele parecesse ser peludo como seu irmão, e enviou-o para enganar seu pai.

Gn 27:20: "*Então disse Isaque a seu filho: Como é isto, que tão cedo a achaste, filho meu? E ele disse: Porque o Senhor teu Deus a mandou ao meu encontro*".

Quando

começamos a pecar, vamos de mal a pior. Foi vil o suficiente Jacó proferir tantas falsidades, mas se referir ao Senhor Deus de seu pai para dar-lhe aparência de verdade foi muito pior.

Gn 27:24: "*E disse: És tu meu filho Esaú mesmo? E ele disse: Eu sou*".
Assim, Jacó persistiu em sua falsidade. Essa narrativa nos mostra a veracidade da Palavra de Deus, uma vez que não esconde as falhas de seus mais eminentes santos. O

Antigo Testamento apresenta as mentiras engenhosamente

planejadas; ele nunca exibiu o grande progenitor das doze tribos em um aspecto tão triste.

Gn 27:25: "*Então disse: Faze chegar isso perto de mim, para que coma da caça de meu filho; para que a minha alma te abençoe. E*

chegou-lhe, e comeu; trouxe-lhe também vinho, e bebeu".

Isaque não procurou o conselho do Senhor; daí o seu erro. Por esse fato, ele foi punido por sua parcialidade a Esaú, pois era muito indigno o patriarca preferir seu profano filho "porque a caça era de seu gosto" (Gn 25:28).
Gn 27:26-29: "*E disse-lhe Isaque seu pai: Ora chega-te, e beija-me, filho meu. E chegou-se, e beijou-o; então sentindo o cheiro das suas vestes, abençoou-o, e disse: Eis que o cheiro do meu filho*

é como o cheiro do campo, que o Senhor abençoou; assim, pois, te dê Deus do orvalho dos céus, e das gorduras da terra, e abundância de trigo e de mosto.

Sirvam-te povos, e nações se encurvem a ti; sê senhor de teus irmãos, e os filhos da tua mãe se encurvem a ti; malditos sejam os que te amaldiçoarem, e benditos sejam os que te abençoarem".

Assim, a profecia a respeito de Esaú e Jacó, "o maior servirá ao menor" (Gn 25:23), foi repetida de forma ampliada. O propósito de Deus foi realizado, porém isso não desculpa Rebeca e Jacó, ou os esquiva dos castigos de Deus, que breve começariam. Nós nunca devemos fazer o mal para que venha o bem (Rm 3:8).

Noite "(…) não te deixarei (…)" (Gn 28:15)
Gênesis 28:10-22
Esaú jurou matar Jacó, e, assim, Rebeca foi obrigada a enviar seu filho favorito para longe. Ela não esperava por isso quando trilhou um tortuoso caminho para ganhar-lhe a benção.
Gn 28:10: "*Partiu, pois, Jacó de Berseba, e foi a Harã*".
Sozinho, sem um servo para ajudá-lo ou um animal para levá-lo, apenas com seu cajado para se apoiar, o herdeiro das promessas começou sua longa viagem de cerca de oitocentos quilômetros.
Gn 28:11: "*E chegou a um lugar onde passou a noite, porque já o sol era posto; e tomou uma das pedras daquele lugar, e a pôs por seu travesseiro, e deitou-se naquele lugar*".
Ele tinha uma cama dura e um travesseiro frio, porém um sono doce, e um sonho ainda mais doce. Muitas vezes, quando a cabeça descansa no mais duro, o coração está o mais leve. Nossos tempos de grandes provações são tempos de visitação celestial.

Gn 28:12: "*E sonhou: e eis uma escada posta na terra, cujo topo tocava nos céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela*".
Note os "eis" na passagem. Eles chamam a nossa atenção. O patriarca de Jesus sonhou sobre Ele, o mais doce de todos os sonhos. Ele viu como o céu e a Terra estão unidos pelo Messias, e quão livre é a relação entre Deus e o homem pelo caminho do Mediador.
Gn 28:15: "*E eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra; porque não te deixarei, até que haja cumprido o que te tenho falado*".
Depois de ter visto o Messias como a escada, ele viu a glória de Jeová, o Deus da aliança, e recebeu a bênção da aliança. Cada sílaba deve ter soado como a mais suave música aos seus ouvidos. Note a escolhida expressão: "Não te deixarei". Aquele a quem Deus ama, Ele nunca abandona. "Até que haja cumprido o que te tenho falado"; dizer e fazer são duas coisas muito diferentes para os homens, mas não para Deus.
Gn 28:16-17: "*Acordando, pois, Jacó do seu sono, disse: Na verdade o Senhor está neste lugar; e eu*

não o sabia. E

temeu, e disse: Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a casa de Deus; e esta é a porta dos céus".

Ele estava repleto de admiração, mesmo a tremer. Ele sentiu como se tivesse dormido no templo do Senhor, e, portanto, como um pecador, foi comovido pelo medo. Ele não tinha medo de animais selvagens ou de pagãos, mas agora, embora cheio com sagrada confiança, ele estava igualmente cheio de sagrado temor.

Gn 28:18: "*Então levantou-se Jacó pela manhã de madrugada, e tomou a pedra que tinha posto por seu travesseiro, e a pôs por coluna, e derramou azeite em cima dela*".

Temos de honrar a Deus com a nossa fazenda. Alguns colocam uma pedra de recordação, mas não deitam azeite sobre ela, pois nada oferecem ao

Senhor.
Gn 28:19: "*E chamou o nome daquele lugar Betel; o nome porém daquela cidade antes era Luz*".
Betel, que significa "a casa de Deus".
Gn 28:20-22: "*E Jacó fez um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta viagem que faço, e me der pão para comer, e vestes para vestir; e eu em paz tornar à casa de meu pai, o Senhor me será por Deus; e esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo*".
Aqui havia um pouco de espírito de barganha pactuando pelo pão para comer e pelas roupas para vestir; no entanto, ainda havia fé genuína. Ele renuncia a todas as outras confianças, se lança sobre o cuidado divino, e dedica o dízimo ao Senhor.
Deus tem lidado muito bem com cada um de nós, e, por isso, nunca deveríamos economizar em Sua causa. Porventura podemos fazer algo, mesmo agora, para honrar ao Senhor com a nossa fazenda e com as primícias de nossos aumentos?

23 de janeiro

Manhã Manhã "(…) Deus é o meu ajudador (…)" (Sl 54:4)
Gênesis 31:36-44
Jacó chegou à casa de Labão e lá se casou com suas duas filhas, Lia e Raquel. Depois de duramente trabalhar para Labão durante anos, ele teve o desejo de ver novamente o rosto de seu pai. Além disso, Jacó sentia que Labão o tratava mal, e que era hora de se separar e de se tornar seu próprio senhor. Assim, Jacó levou sua família e seus bens, mas foi perseguido por Labão, que evidentemente não lhe desejava o bem. Na noite anterior em que o alcançaria, o Senhor visitou Labão em um sonho, e o advertiu a respeito de Jacó para que não praticasse qualquer tipo de violência ou tentasse seduzi-lo a voltar para Harã. Essa foi uma interposição muito graciosa, e o patriarca tinha motivos de sobra para bendizer ao Senhor por isso. Labão foi, assim, providencialmente contido de lhe fazer mal. No

entanto, Labão acusou Jacó de ter roubado suas imagens. Jacó não sabia que Raquel as tinha escondido, e quando Labão não pôde encontrá-las, o patriarca repreendeu-o por fazer uma acusação tão infundada contra ele.
Gn 31:36-42: "*Então irou-se Jacó e contendeu com Labão; e respondeu Jacó, e disse a Labão: Qual é a minha transgressão? Qual é o meu pecado, que tão furiosamente me tens perseguido?*

Havendo apalpado todos os meus móveis, que achaste de todos os móveis de tua casa? Põe-no aqui diante dos meus irmãos e de teus irmãos; e que julguem entre nós ambos. Estes vinte anos eu estive contigo; as tuas ovelhas e as tuas cabras nunca abortaram, e não comi os carneiros do teu rebanho.

Não te trouxe eu o despedaçado; eu o pagava; o furtado de dia e o furtado de noite da minha mão o requerias. Estava eu assim: De dia me consumia o calor, e de noite a geada; e o meu sono fugiu dos meus olhos. Tenho estado agora vinte anos na tua casa; catorze anos te servi por tuas duas filhas, e seis anos por teu rebanho; mas o meu salário tens mudado dez vezes. Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão e o temor de Isaque não fora comigo, por certo me despedirias agora vazio. Deus atendeu à minha

aflição, e ao trabalho das minhas mãos, e repreendeu-te ontem à noite".

Labão era um grande presunçoso e um rude miserável. Ele reivindicou o crédito de deixar Jacó ileso, mas o patriarca viu através de suas pretensões, e sabia que ele só tinha sido pacífico porque o Senhor colocou um impedimento sobre ele.
Gn 31:44: "*Agora pois vem, e façamos aliança eu e tu, que seja por testemunho entre mim e ti*".
Ele fez da necessidade uma virtude; assim, segundo a boa mão do Senhor, aquilo que poderia ter sido um terrível massacre acabou em um pacto amigável.
O Senhor pode fazer com que a ira dos homens O louvem, e contê-la quando desejar. Esse evento nos faz lembrar um dos louvores de gratidão de Davi.
Salmo 124
Sl 124:1-8: "*Se não fora o Senhor, que esteve ao nosso lado, ora diga Israel; se não fora o Senhor, que esteve ao nosso lado, quando os homens se levantaram contra nós, eles então nos teriam*

engolido vivos, quando a sua ira se acendeu contra nós. Então as águas teriam transbordado sobre nós, e a corrente teria passado sobre a nossa alma; então as águas altivas teriam passado sobre a nossa alma; bendito seja o Senhor, que não nos deu por presa aos seus dentes. A nossa alma escapou, como um pássaro do laço dos passarinheiros; o laço quebrou-se, e nós escapamos. O nosso socorro está no nome do Senhor, que fez o céu e a terra".

Em todos os momentos em que os homens nos colocam em perigo, nosso mais sensato caminho é correr para o Senhor, nosso Ajudador. Ele tem formas e meios para nos livrar que nós não sabemos. Ele pode tanto transformar os inimigos em amigos, como deter todos os seus esforços, de modo que nenhum dano nos causem. Bem-aventurado o homem cuja confiança no Senhor nunca oscila.

Noite "(…) mas eu faço oração" (Sl 109:4)
Gênesis 32:6-13; 21-31
Mal Jacó escapou de Labão e já estava mergulhado em outra provação, pois teve de enfrentar seu ofendido irmão Esaú. Vamos ver como o Senhor novamente preservou Seu servo.
Gn 32:7-12: "*Então Jacó temeu muito e angustiou-se; e repartiu o povo que com ele estava, e as ovelhas, e as vacas, e os camelos, em dois bandos. Porque dizia: Se Esaú vier a um bando e o ferir, o outro bando escapará. Disse mais Jacó: Deus de meu pai Abraão, e Deus de meu pai Isaque, o Senhor, que me disseste: Torna-te à tua terra, e a tua parentela, e far-te-ei bem; menor sou eu que todas as beneficências, e que toda a fidelidade que fizeste ao teu servo; porque com meu cajado passei este Jordão, e agora me tornei em dois bandos. Livra-me, peço-te, da mão de meu irmão, da mão de Esaú; porque eu o temo; porventura não venha, e me fira, e a mãe com os filhos. E tu o disseste: Certamente te farei bem, e farei a tua descendência*

como a areia do mar, que pela multidão não se pode contar".
Homens de fé também são homens de bom senso. Devemos usar nossa inteligência, bem como nossas orações. A graça não faz dos homens estúpidos. Este é um argumento magistral: "E tu o disseste". É verdadeira oração quando suplicamos a promessa, e seguramos o Senhor à Sua palavra.
Gn 32:24: "*Jacó, porém, ficou só; e lutou com ele um homem, até que a alva subiu*".
A solidão é o melhor ajudante da devoção. Companhias nos distraem, porém, a sós, ingressamos na própria alma da oração. A oração deve se tornar uma agonia, uma luta, se quisermos prevalecer.
Gn 32:25: "*E vendo este que não prevalecia contra ele, tocou a juntura de sua coxa, e se deslocou a juntura da coxa de Jacó, lutando com ele*".
Aquele que encolheu um tendão poderia ter esmagado todo o corpo de Jacó; se prevalecermos contra o Senhor em oração, é porque Ele nos dá força, e condescende em ser conquistado.
Gn 32:26: "*E disse: Deixa-me ir, porque já a alva subiu. Porém ele disse: Não te deixarei ir, se não*

me abençoares".
Isso foi algo falado bravamente. Aqueles que assim pleiteiam, prevalecem.
Gn 32:28: "*Então disse: Não te chamarás mais Jacó, mas Israel; pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens, e prevaleceste*".
Uma noite gasta em oração enobreceu Jacó. Quão poucos sequer tentam ganhar o status de príncipe dessa maneira. Quanto conquistaríamos se lutássemos por isso. Quando Jacó prevaleceu sobre o anjo, ele praticamente desarmou a Esaú. Aquele que tem o poder com Deus certamente prevalecerá com os homens.
Gn 32:29: "*E Jacó lhe perguntou, e disse: Dá-me, peço-te, a saber o teu nome. E disse: Por que perguntas pelo meu nome? E*

abençoou-o ali".

Ele não satisfez sua curiosidade, porém fez melhor: enriqueceu-o com uma bênção divina.
Gn 32:30: "*E chamou Jacó o nome daquele lugar Peniel, porque dizia: Tenho visto a Deus face a*

face, e a minha alma foi salva".
"Peniel", ou "a face de Deus".
Gn 32:31: "*E saiu-lhe o sol, quando passou a Peniel; e manquejava da sua coxa*".
E quem não se contentaria em manquejar se pudesse ganhar o que Israel ganhou?

24 de janeiro

Manhã "(…) no mundo tereis aflições (…)" (Jo 16:33)
Gênesis 37:2-14; 18-24; 28; 31-35
José era o mais amado e mais provado filho de Jacó. O Senhor corrige ao que ama (Hb 12:6).

Esse capítulo abre uma longa cena de sofrimento.

Gn 37:2-4: "*Estas são as gerações de Jacó.*

Sendo José de dezessete anos, apascentava as ovelhas com seus irmãos; sendo ainda jovem, andava com os filhos de Bila, e

com os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai; e José trazia más notícias deles a seu pai. E Israel amava a José mais do que a todos os seus filhos, porque era filho da sua velhice; e fez-lhe uma túnica de várias cores. Vendo, pois, seus irmãos que seu pai o amava mais do que a todos eles, odiaram-no, e não podiam falar com ele pacificamente".

Sua piedade o levou a protestar contra a má conduta de seus irmãos. Ele não iria se juntar a eles para o mal, nem ajudá-los escondendo suas más ações.
Gn 37:9-11: "*E teve José outro sonho, e o contou a seus irmãos, e disse: Eis que tive ainda outro sonho; e eis que o sol, e a lua, e onze estrelas se*

inclinavam a mim. E contando-o a seu pai e a seus irmãos, repreendeu-o seu pai, e disse-lhe: Que sonho é este que tiveste?

Porventura viremos, eu e tua mãe, e teus irmãos, a inclinar-nos perante ti em terra? Seus irmãos, pois, o invejavam; seu pai porém guardava este negócio no seu coração".

Aquele a quem Deus favorece, o ímpio certamente não gostará. O mal odeia o justo.
Gn 37:34-35: "*Então Jacó rasgou as suas vestes, pôs saco sobre os seus lombos e lamentou a seu filho muitos dias. E*

levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para

o consolarem; recusou porém ser consolado, e disse: Porquanto com choro hei de descer ao meu filho até à sepultura. Assim o chorou seu pai".

Essa foi uma ação muito dolorosa, mas não nos esqueçamos que o Senhor anulou-a para um bem maior.

Noite "O

Senhor (…) guardará a tua alma" (Sl 121:7)

Gênesis 39:1-6; 16-23
Gn 39:1-2: "*E José foi levado ao Egito, e Potifar, oficial de Faraó, capitão da guarda, homem egípcio, comprou-o da mão dos ismaelitas que o tinham levado lá. E o Senhor estava com José, e foi homem próspero; e estava na casa de seu senhor egípcio*".
A graça

habilitou José a fazer o melhor em sua posição, e a ser amável, trabalhador, e útil. Aconteceu como deveria acontecer. Um filho

de Deus, mesmo como escravo, deve honrar sua religião, e Deus o abençoará aconselhando-o como fazê-lo.

Gn 39:3: "*Vendo, pois, o seu senhor que o Senhor estava com ele, e tudo o que fazia o Senhor prosperava em sua mão*".
Isso mostra que José não caiu na idolatria egípcia, mas confessou sua fé em Jeová, de modo que seu mestre viu que o Senhor estava com ele.
Gn 39:4: "*José achou graça em seus olhos, e servia-o; e ele o pôs sobre a sua casa, e entregou na sua mão tudo o que tinha*".
O temor do Deus leva à honestidade e fidelidade, e esse é, muitas vezes, o caminho para a promoção, mesmo entre os homens. Piedade tem a promessa de vida para agora.
Gn 39:6: "*E deixou tudo o que tinha na mão de José, de maneira que nada sabia do que estava com ele, a não ser do pão que comia. E José era*

formoso de porte, e de semblante".

Isso se

tornou uma provação para ele. Beleza física é um dom perigoso; não devemos ter orgulho disso, mas sermos os mais cautelosos em nossa conduta se a possuímos.

José encontrou uma tentação na mulher de seu senhor, que o teria levado a um grande pecado. Ele se recusou a ouvir o seu vergonhoso pedido, e disse: "Como pois faria eu tamanha maldade, e pecaria contra Deus?" (Gn 39:9). A perversa mulher insistentemente procurou levá-lo por caminhos desviados; por fim, ela o agarrou, de modo que, para escapar, José teve de deixar sua roupa em suas mãos. Então, seu coração perverso se virou para a malícia, e ela acusou José dizendo-o culpado de uma ação impura que ele fervorosamente negou. Gn 39:16-18: "*E ela pôs a sua roupa perto de si, até que o seu senhor voltou à sua casa. Então*

falou-lhe conforme as mesmas palavras, dizendo: Veio a mim o servo hebreu, que nos trouxeste, para escarnecer de mim; e aconteceu que, levantando eu a minha voz e gritando, ele deixou a sua roupa comigo, e fugiu para fora".

Assim, ela convenceu o marido, mostrando a peça de vestuário que, se pudesse falar, teria declarado a inocência de José. Uma grande quantidade de provas pode ser trazida contra um homem perfeitamente inocente. Vamos, portanto, ser prudentes antes de condenar pessoas de caráter imaculado.

Gn 39:19-20: "*E aconteceu que, ouvindo o seu senhor as palavras de sua mulher, que lhe falava, dizendo: Conforme a estas mesmas palavras me fez teu servo, a sua ira se acendeu. E o senhor de José o tomou, e o entregou na casa do cárcere, no lugar onde os presos do rei estavam encarcerados; assim esteve ali na casa do cárcere*".

Aqui, seus pés foram feridos com duas cadeias, e um ferro entrou em sua alma.

Gn 39:21: "*O Senhor, porém, estava com José, e estendeu sobre ele a sua benignidade, e deu-lhe graça aos olhos do carcereiro-mor*".

Deus é

tanto com Seus servos em uma prisão, como em um palácio. Ele não nos abandonará, independente de quão baixo possamos ser levados.

Gn 39:22: "*E o carcereiro-mor entregou na mão de José todos os presos que estavam na casa do cárcere, e ele ordenava tudo o que se fazia ali*".

Quando um

homem bom é jogado para baixo, ele logo é colocado para cima. A verdade sempre flutua onde o pecado afunda.

Gn 39:23: "*E o carcereiro-mor não teve cuidado de nenhuma coisa que estava na mão dele, porquanto o Senhor estava com ele, e tudo o que fazia o Senhor prosperava*".

Que cada

jovem de pais piedosos seja assim mantido pela graça de Deus, para que o Senhor esteja sempre com ele. Guarde o favor de Deus, e nada estará perdido. Perca isso, e tudo se perde.

25 de janeiro

Manhã "(…) Deus é por mim" (Sl 56:9)
Gênesis 40:1; 3-23
Gn 40:3-4: "*E entregou-os à prisão, na casa do capitão da guarda, na casa do cárcere, no lugar onde José estava preso. E o capitão da guarda pô-los a cargo de José, para que os servisse; e estiveram muitos dias na prisão*".
Assim, a providência organizou a casa real sobre a orientação de José, que era, mesmo na prisão, favorecido pelo Senhor.
Gn 40:5: "*E ambos tiveram um sonho, cada um seu sonho, na mesma noite, cada um conforme a interpretação do seu sonho, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que estavam presos na casa do cárcere*".
Não apenas os homens acordados, mas também os adormecidos, serviam aos interesses de José.
Gn 40:6-7: "*E veio José a eles pela manhã, e olhou para eles, e viu que estavam perturbados. Então*

perguntou aos oficiais de Faraó, que com ele estavam no cárcere da casa de seu senhor, dizendo: Por que estão hoje tristes os vossos semblantes?".
Assim, devemos mostrar uma tenra simpatia e buscar o bem-estar do outro. Aquilo que era adequado em uma prisão o é ainda mais em uma família.
Gn 40:8-11: "*E eles lhe disseram: Tivemos um sonho, e ninguém há que o interprete. E José disse-lhes: Não são de Deus as interpretações? Contai-mo, peço-vos. Então contou o copeiro-mor o seu sonho a José, e disse-lhe: Eis que em meu sonho havia uma vide diante da minha face. E*

na vide três sarmentos, e brotando ela, a sua flor saía, e os seus cachos amadureciam em uvas; e o copo de Faraó estava na minha mão, e eu tomava as uvas, e as espremia no copo de

Faraó, e dava o copo na mão de Faraó".

José

manteve corajosamente o testemunho do Deus vivo; que cada crente faça o mesmo.

Gn 40:12-15: "*Então disse-lhe José: Esta é a sua interpretação: Os três sarmentos são três dias; dentro ainda de três dias Faraó levantará a tua cabeça, e te restaurará ao teu estado, e darás o copo de Faraó na sua mão, conforme o costume antigo, quando eras seu copeiro.*

Porém lembra-te de mim, quando te for bem; e rogo-te que uses comigo de compaixão, e que

faças menção de mim a Faraó, e faze-me sair desta casa; porque, de fato, fui roubado da terra dos hebreus; e tampouco aqui nada tenho feito para que me pusessem nesta cova".

Quão

amorosamente José esconde a culpa de seus irmãos, e não fala de ter sido vendido, mas "roubado". Ele foi roubado, pois os ismaelitas compraram aquilo que os vendedores não tinham o direito de vender. Vamos usar as palavras

mais gentis possíveis quando formos chamados a falar sobre a atitude errada dos outros.

Gn 40:20-22: "*E aconteceu ao terceiro dia, o dia do nascimento de Faraó, que fez um banquete a todos os seus servos; e levantou a cabeça do copeiro-mor, e a cabeça do padeiro-mor, no meio dos seus servos. E fez tornar o copeiro-mor ao seu ofício de copeiro, e este deu o copo na mão de Faraó, mas ao padeiro-mor enforcou, como José havia interpretado*".
Seja para o bem ou para o mal, a palavra do Senhor será cumprida. Seja nosso tê-la em reverência.
Gn 40:23: "*O copeiro-mor, porém, não se lembrou de José, antes se esqueceu dele*".
Teria sido triste para José ter depositado sua confiança no homem; contudo, embora o mordomo tenha se esquecido dele, seu Deus não o esqueceu. O Senhor estava reservando um momento mais adequado para a libertação de José; ele estava para sair da prisão rumo ao trono, e isso foi garantido por

sua espera um pouco mais prolongada. É bom para o homem ter esperança e aguardar em silêncio a salvação de Deus.

Noite "O

segredo do Senhor é com aqueles que o temem (…)" (Sl 25:14)
Gênesis 41:1; 8-16; 25-36

Passados dois anos e José ainda estava na prisão, pois não havia chegado o momento certo. Se a alegria demora, vamos continuar esperando por ela. Gn 41:14: "*Então mandou Faraó chamar a José, e o fizeram sair logo do cárcere; e barbeou-se e mudou as suas roupas e apresentou-se a Faraó*". José não estava sob qualquer obrigação, a nenhuma pessoa, a respeito de sua libertação; ele foi tirado da prisão porque o rei precisava dele. Tal como o seu ancestral Abraão, ele não devia um fio ou correia de um sapato a qualquer homem (Gn 14:23).

Assim, o povo de Deus deve ser

cabeça, e não cauda (Dt 28:13). O rei do Egito não poderia dizer: "Eu enriqueci a José". O Senhor exaltará Seus servos no melhor momento e da melhor maneira.

Gn 41:16: "*E respondeu José a Faraó, dizendo: Isso não está em mim; Deus dará resposta de paz a Faraó*".
Então, o rei detalhou seu duplo sonho a José, que, ao mesmo tempo, foi interpretado por iluminação divina. José, clara e humildemente, atribuiu todo o seu conhecimento ao verdadeiro Deus. Faraó lhe elogiou, porém José não era um homem de espírito vão, e, por isso, negou toda a honra a si mesmo.
Gn 41:33-36: "*Portanto, Faraó previna-se agora de um homem entendido e sábio, e o ponha sobre a terra do Egito. Faça isso Faraó e ponha governadores sobre a terra, e tome a quinta parte da terra do Egito nos sete anos de fartura, e ajuntem toda a comida destes bons anos, que vêm,*

e amontoem o trigo debaixo da mão de Faraó, para mantimento nas cidades, e o guardem. Assim será o mantimento para provimento da terra, para os sete anos de fome, que haverá na terra do Egito; para que a terra não pereça de fome".

Aqui estava a sabedoria prática. Isso é o que devemos buscar de Deus. Conhecimento é de pouca utilidade, a menos que seja utilizado de forma prudente. Estar ansiosamente cuidadoso com o futuro é um erro, mas a prudência é uma tão grande virtude que nos admiraríamos se alguém a questionasse.

26 de janeiro

Manhã "(…) todas as coisas contribuem juntamente para o bem (…)" (Rm 8:28) Gênesis 41:37-43; 46-57

Deixamos José diante de Faraó, cujo sonho ele tinha interpretado, e a quem ele deu sábios conselhos.

Gn 41:38: "*E disse Faraó a seus servos: Acharíamos um homem como este em quem haja o espírito de Deus?*".

As palavras de José concernentes ao Senhor tiveram um efeito manifesto sobre o idólatra faraó, e ele falou com reverência. Nós nunca precisamos ter vergonha de confessar a nossa fé. O bem virá da nossa sagrada fala.

Gn 41:39-43: "*Depois disse Faraó a José: Pois que Deus te fez saber tudo isto, ninguém há tão entendido e sábio como tu. Tu estarás sobre a minha casa, e por tua boca se governará todo o meu povo, somente no trono eu serei maior que tu. Disse mais Faraó a José: Vês aqui te tenho posto*

sobre toda a terra do Egito. E tirou Faraó o anel da sua mão, e o pôs na mão de José, e o fez vestir de roupas de linho fino, e pôs um colar de ouro no seu pescoço. E o fez subir no segundo carro que tinha, e clamavam diante dele: Ajoelhai. Assim o pôs sobre toda a terra do Egito".
Que

mudança: da prisão à carruagem. Assim foi o Senhor Jesus erguido do túmulo, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho (Fp 2:10). Tais honras, em seu grau, todos os santos perseguidos obtêm, seja aqui ou no porvir.

Gn 41:46: "*E José era da idade de trinta anos quando se apresentou a Faraó, rei do Egito. E saiu José da presença de Faraó e passou por toda a terra do Egito*".

A

prosperidade não o corrompeu. Ele se pôs sobre o seu negócio, e desempenhou os deveres do seu cargo com grande diligência.

Gn 41:47-51: "*E nos sete anos de fartura a terra produziu abundantemente. E ele ajuntou todo o mantimento dos sete anos, que houve na terra do Egito; e guardou o mantimento nas cidades, pondo nas mesmas o mantimento do campo que estava ao redor de cada cidade.*

Assim ajuntou José muitíssimo trigo, como a areia do mar, até que cessou de contar; porquanto

não havia numeração. E nasceram a José dois filhos (antes que viesse um ano de fome), que lhe deu Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om. E chamou José ao primogênito Manassés, porque disse: Deus me fez esquecer de todo o meu trabalho, e de toda a casa de meu pai".

Nossas aflições não deixam aguilhão. O amor do Senhor lava nossa xícara de tristeza, e nenhuma amargura permanece. Esse esquecimento é doce.
Gn 41:52: "*E ao segundo chamou Efraim; porque disse: Deus me fez crescer na terra da minha aflição*".
Aqui,

novamente, ele atribui sua felicidade ao seu Deus, e O bendiz por sua dupla benção. Esquecer o passado, e dar frutos no presente, é uma dádiva preciosa.

Gn 41:53-55: "*Então acabaram-se os sete anos de fartura que havia na terra do Egito. E começaram a vir os sete anos de fome, como José tinha dito; e havia fome em todas as terras, mas em toda a terra do Egito havia pão. E tendo toda a terra do Egito fome, clamou o povo a Faraó por pão; e Faraó disse a todos os egípcios: Ide a José; o que ele vos disser, fazei*".
Podemos chamar isso de um arquétipo do evangelho, pois os pobres e famintos pecadores são agora convidados a irem ter com Jesus, e fazer o que Ele lhes disser. Que sejamos, cada um de nós, guiados pelo Espírito de Deus para buscar nEle, o único que pode abrir os celeiros bem guardados da graça.

Gn 41:57: "*E de todas as terras vinham ao Egito, para comprar de José; porquanto a fome prevaleceu em todas as terras*".
A quem mais podem os homens buscar a salvação, senão em Jesus, o Salvador? Porventura todos os que se juntam nesta leitura foram ao Redentor pelo pão celestial? Se não, por que não?

Noite "O

Senhor prova o justo (…)" (Sl 11:5)

Gênesis 42:1-4; 6-10; 13-24
Gn 42:2: "*Disse mais: Eis que tenho ouvido que há mantimentos no Egito; descei para lá, e comprai-nos dali, para que vivamos e não morramos*".
É sábio procurar ajuda e não ficar sentado em desespero. Se precisarmos de pão celestial, devemos nos apressar e ir ter Jesus.
Gn 42:6: "*José, pois, era o governador daquela terra; ele vendia a todo o povo da terra; e os irmãos de José chegaram e inclinaram-se a ele, com o rosto em terra*".
Nesse momento, seu sonho foi cumprido, embora vinte e dois anos tivessem ocorrido, e José tivesse passado pela escravidão e prisão.
Gn 42:16: "*Enviai um dentre vós, que traga vosso*

irmão, mas vós ficareis presos, e vossas palavras sejam provadas, se há verdade convosco; e se não, pela vida de Faraó, vós sois espias".
As más conversações corrompem os bons costumes (1Co 15:33). José jura pela vida de Faraó. Ele fez isso para esconder o seu verdadeiro caráter, pois eles seguramente julgariam que tal não era a linguagem de um descendente de Israel.
Gn 42:17: "*E pô-los juntos, em prisão, três dias*".

Ele

despertou suas reflexões excitando seus medos, lidando com eles da mesma maneira como o Senhor faz com os pecadores a quem pretende conciliar conSigo mesmo. Severidade divina traz o escolhido ao arrependimento.

Gn 42:18: "*E ao terceiro dia disse-lhes José: Fazei isso, e vivereis; porque eu temo a Deus*".
Essa certeza lhes deve ter sido igualmente surpreendente e consoladora. Aquele que teme a Deus não fará coisa alguma de errado aos seus companheiros.
Gn 42:21: "*Então disseram uns aos outros: Na verdade, somos culpados acerca de nosso irmão, pois vimos a angústia da sua alma, quando nos rogava; nós porém não ouvimos, por isso vem*

sobre nós esta angústia".
O pecado deles os encontrou, tal como o nosso fará, mais cedo ou mais tarde. Quando semeamos aveia selvagem, devemos nos lembrar que havemos de colhê-la.
Gn 42:22: "*E Rúben respondeu-lhes, dizendo: Não vo-lo dizia eu: Não pequeis contra o menino; mas não ouvistes; e vedes aqui, o seu sangue também é requerido*".
Aquele que tem a consciência limpa é impulsionado para cima em tempos de calamidade.
Gn 42:23-24: "*E eles não sabiam que José os entendia, porque havia intérprete entre eles. E retirou-se deles e chorou. Depois tornou a eles, e falou-lhes, e tomou a Simeão dentre eles, e amarrou-o perante os seus olhos*".
Esse é um retrato comovente. José, em sua grande sabedoria, sentiu que não deveria se revelar imediatamente, mas seu amor era tão grande que ele não pôde conter as lágrimas. Quando o Senhor lida com dureza com os pecadores para torná-los mais profundamente conscientes do pecado, Ele os ama apesar de tudo. Jesus tem olhos de simpatia pelos chorosos penitentes.

28 de janeiro

Manhã "Pleiteaste, Senhor, as causas da minha alma (…)" (Lm 3:58) Gênesis 44:14-34
José ordenou que seu copo de prata fosse colocado no saco de Benjamim, e quando seus irmãos já estivessem em jornada, ele enviaria seu mordomo após eles para trazê-los de volta. Por esse meio, José provou seus irmãos, e os trouxe a uma situação adequada para informá-los de seu relacionamento. Nossa leitura começa no momento em que seus irmãos foram levados de volta à casa de José.
Gn 44:15: "*E disse-lhes José: Que é isto que fizestes? Não sabeis vós que um homem como eu pode, muito bem, adivinhar?*".
Isso ele dizia para auxiliar a si próprio a agir no papel que tinha assumido.
Gn 44:16: "*Então disse Judá: Que diremos a meu senhor? Que falaremos? E como nos justificaremos? Achou Deus a iniqüidade de teus servos; eis que somos escravos de meu senhor,*

tanto nós como aquele em cuja mão foi achado o copo".
Embora inocentes daquela acusação, Judá confessa que a triste situação deles era bem merecida em razão de outros pecados.
Gn 44:17: "*Mas ele disse: Longe de mim que eu tal faça; o homem em cuja mão o copo foi achado, esse será meu servo; porém vós, subi em paz para vosso pai*".
A este, Judá, o fiador, não poderia recuar, e defendeu Benjamim de forma maravilhosamente comovente. Note quão eloquente ele era. Nossa garantia é nosso Advogado (1Jo 2:1), e Seus pedidos são poderosos.
Gn 44:18-34: "*Então Judá se chegou a ele, e disse: Ai! senhor meu, deixa, peço-te, o teu servo dizer uma palavra aos ouvidos de meu senhor, e não se acenda a tua ira contra o teu servo; porque tu és como Faraó. Meu senhor perguntou a seus servos, dizendo: Tendes vós pai, ou irmão? E dissemos a meu senhor: Temos um velho pai, e um filho da sua velhice, o mais novo, cujo irmão é morto; e só ele ficou de sua mãe, e seu pai o ama.*

Então tu disseste a teus servos: Trazei-mo a mim, e porei os meus olhos sobre ele. E nós dissemos a meu senhor: Aquele moço não poderá deixar a seu pai; se deixar a seu pai, este morrerá. Então tu disseste a teus servos: Se vosso irmão mais novo não descer convosco, nunca mais vereis a minha face. E aconteceu que, subindo nós a teu servo meu pai, e contando-lhe as palavras de meu senhor, disse nosso pai: Voltai, comprai-nos um pouco de mantimento. E nós dissemos: Não poderemos descer; mas, se nosso

irmão menor for conosco, desceremos; pois não poderemos ver a face do homem se este nosso irmão menor não estiver conosco. Então disse-nos teu servo, meu pai: Vós sabeis que minha mulher me deu dois filhos; e um ausentou-se de mim, e eu disse: Certamente foi despedaçado, e não o tenho visto até agora; se agora também tirardes a este da minha face, e lhe acontecer algum desastre, fareis descer as minhas cãs com aflição à sepultura. Agora, pois, indo eu a teu servo, meu pai, e o moço não

indo conosco, como a sua alma está ligada com a alma dele, acontecerá que, vendo ele que o moço ali não está, morrerá; e teus servos farão descer as cãs de teu servo, nosso pai, com tristeza à sepultura. Porque teu servo se deu por fiador por este moço para com meu pai, dizendo: Se eu o não tornar para ti, serei culpado para com meu pai por todos os dias. Agora, pois, fique teu servo em lugar deste moço por escravo de meu senhor, e que suba o moço com os seus irmãos. Porque, como subirei eu a meu

pai, se o moço não for comigo? para que não veja eu o mal que sobrevirá a meu pai".

Muito do poder da defesa de Judá estava em sua verdade. É uma narrativa simples e direta dos fatos. No entanto, sua principal arma é encontrada na substituição proposta de si mesmo por Benjamim. Ele está pronto para sofrer por sua fiança. Será que não nos lembramos de como o grande antítipo de Judá não apenas Se ofereceu para ser nosso substituto, mas verdadeiramente o foi? Nisso reside o poder de Sua intercessão.

Noite "Porque (…) me amou (…)" (Sl 91:14)
Gênesis 45:1-15
Após o emocionante discurso de Judá, uma solene pausa viria a seguir. Todos os corações estavam cheios, porém todas as línguas ficaram em silêncio.
Gn 45:1: "*Então José não se podia conter diante de todos os que estavam com ele; e clamou: Fazei sair daqui a todo o homem; e ninguém ficou com ele, quando José se deu a conhecer a seus irmãos*".
Não era apropriado que estranhos vissem aquela afetuosa cena. Quando Jesus Se revela ao Seu escolhido, é um "não ao mundo" (Jo 14:22).
Gn 45:2: "*E levantou a sua voz com choro, de maneira que os egípcios o ouviam, e a casa de Faraó o ouviu*".

Seu

coração, há muito tempo enclausurado, finalmente explode de maneira incontrolável.

Gn 45:3: "*E disse José a seus irmãos: Eu sou José; vive ainda meu pai? E seus irmãos não lhe puderam responder, porque estavam pasmados diante da sua face*".
Quão

espantados devem ter ficado ao verem diante deles o irmão, a quem eles venderam como escravo, e a si mesmos em seu poder. Que descoberta faz a alma quando percebe que Jesus, que foi

crucificado, é Senhor e Deus.

Gn 45:4: "*E disse José a seus irmãos: Peço-vos, chegai-vos a mim. E chegaram-se; então disse ele: Eu sou José vosso irmão, a quem vendestes para o Egito*".
Ternura convida a comunhão, e busca lançar fora o medo. As palavras diante de nós são como as que Jesus utiliza aos Seus irmãos em dificuldades; não sejamos lentos em nos aproximar dEle.
Gn 45:5-8: "*Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos pese aos vossos olhos por me haverdes vendido para cá; porque para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós. Porque já houve dois anos de fome no meio da terra, e ainda restam cinco anos em que não haverá lavoura nem sega. Pelo que Deus me enviou adiante de vós, para conservar vossa sucessão na terra, e para guardar-vos em vida por um grande livramento. Assim não fostes vós que me enviastes para cá, senão Deus, que me tem posto por pai de Faraó, e por senhor de toda a sua casa, e como regente em toda a terra do Egito*".

José os havia perdoado tão completamente que não fala sobre eles o perdoarem, mas os exorta a perdoarem a si mesmos. Ele trabalha para lançar fora a tristeza do mundo que opera a morte (2Co 7:10), pois sabia que, assim, haveria mais espaço para a tristeza segundo Deus.

Gn 45:9-10: "*Apressai-vos, e subi a meu pai, e dizei-lhe: Assim tem dito o teu filho José: Deus me tem posto por senhor em toda a terra do Egito; desce a mim, e não te demores; e habitarás na terra de Gósen, e estarás perto de mim, tu e os teus filhos, e os filhos dos teus filhos, e as tuas ovelhas, e as tuas vacas, e tudo o que tens*".

Estar perto de José seria a alegria escolhida para Jacó. Estar em comunhão com Jesus é o céu do crente.

Gn 45:11: "*E ali te sustentarei, porque ainda haverá cinco anos de fome, para que não pereças de pobreza, tu e tua casa, e tudo o que tens*".

Aquele que perdoa supre generosamente os perdoados. Aqueles a quem Jesus purifica do pecado terão todos os seus desejos supridos.

Gn 45:14: "*E lançou-se ao pescoço de Benjamim seu irmão, e chorou; e Benjamim chorou também*

ao seu pescoço".
O amor de Jesus e de Seus favorecidos é mútuo. O que um sente, o outro sente.
Gn 45:15: "*E beijou a todos os seus irmãos, e chorou sobre eles; e depois seus irmãos falaram com ele*".

Esses

beijos eram como selos do amor, comparáveis ao testemunho do Espírito nos crentes. Esses sinais desatam a língua e nos permitem falar com Jesus em familiaridade e sagrada comunhão. "Beije-me ele com os beijos da sua boca" (Ct 1:2), diz o cônjuge no Cântico. Amém. Que o Senhor o faça a cada um de nós.

29 de janeiro

Manhã "(…) O

Senhor proverá (…)" (Gn 22:14)

Gênesis 45:16-28
O encontro de José com sua família não poderia ser escondido por muito mais tempo; o feliz acontecimento foi revelado, e a notícia foi levada ao próprio Rei Gn 45:16: "*E esta notícia ouviu-se na casa de Faraó: Os irmãos de José são vindos; e pareceu bem aos olhos de Faraó, e aos olhos de seus servos*".

Eles

estavam contentes porque tão grande benfeitor de sua nação foi alegrado.

Gn 45:17-19: "*E disse Faraó a José: Dize a teus irmãos: Fazei isto: carregai os vossos animais e parti, tornai à terra de Canaã. E tornai a vosso pai, e às vossas famílias, e vinde a mim; e eu vos darei o melhor da terra do Egito, e comereis da fartura da terra. A ti, pois, é ordenado: Fazei isto: tomai vós da terra do Egito carros para vossos meninos, para vossas mulheres, e para vosso pai, e vinde*".
"Carros", ou carruagens usadas em batalhas.
Gn 45:20: "*E não vos pese coisa alguma dos vossos utensílios; porque o melhor de toda a terra do Egito será vosso*".
Faraó,

assim, delicadamente e com generosidade senhorial, poupou José de quaisquer reservas ao convidar seus parentes para ficarem na terra; eles entrariam no país como convidados do próprios rei. Observe como ele lhes convida a deixarem todas as suas coisas para trás; era como se faraó desejasse lhes presentear em tão grande proporção que seria melhor que não trouxessem suas tendas ou seu mobiliário com eles. Certamente, quando vamos a Jesus, e recebemos Seus tesouros da graça, todas as coisas terrenas

tornam-se meras "coisas"

para nós.

Gn 45:22: "*A todos lhes deu, a cada um, mudas de roupas; mas a Benjamim deu trezentas peças de prata, e cinco mudas de roupas*".

Como a

bondade de José contrasta com sua anterior crueldade. "Eles o enviaram, nu, com estranhos; José os envia em novos e ricos trajes; eles receberam uma pequena quantia de dinheiro por sua venda; José lhes dá grandes tesouros; eles enviaram sua túnica rasgada a seu pai; José envia uma variedade de roupas finas; eles o venderam para ser carregado por camelos; José os envia para casa em carros". Muito maior ainda é o contraste entre o nosso tratamento mesquinho ao

nosso Senhor Jesus e Seus abundantes retornos de graça para nós.

Gn 45:24: "*E despediu os seus irmãos, e partiram; e disse-lhes: Não contendais pelo caminho*".

Ele os

conhecia bem, e, por isso, temia que pudessem começar a se acusar mutuamente, ou mesmo a ficarem com inveja de Benjamim, tal como tinham ficado anteriormente dele mesmo.

Gn 45:25-26: "*E subiram do Egito, e vieram à terra de Canaã, a Jacó seu pai. Então lhe anunciaram, dizendo: José ainda vive, e ele também é regente em toda a terra do Egito. E o seu coração desmaiou, porque não os acreditava*". Um coração triste é muito mais propenso a acreditar em uma triste mentira do que em uma alegre verdade. Quando seus filhos perversamente lhe mostraram a túnica de José, ele disse: "Certamente José foi despedaçado" (Gn 37:33), porém quando lhe disseram a história verdadeira, Jacó não

acreditou neles. É triste quando o desânimo faz nosso discernimento perder seu equilíbrio.
Gn 45:28: "*E disse Israel: Basta; ainda vive meu filho José; eu irei e o verei antes que morra*".
Primeiro as palavras, e depois os carros, ajudaram a fé de Jacó, da mesma forma como as palavras de Jesus, e os Seus dons, nos permitem crer nEle. O venerável patriarca ficou mais feliz ao ouvir que seu filho "vive" do que era ele "governador de toda a terra do Egito". Isso lhe era o suficiente, e ele resolveu ir ter com seu amado filho. Onde há amor verdadeiro, haverá um desejo de comunhão. Aqueles que amam o Filho de Deus não estarão dispostos a viverem sem comunhão celestial. Ó, que todos unidos aqui, em adoração familiar, vejam Jesus, pela fé, antes de morrerem, ao morrerem, e, em seguida, para sempre.

"Eles o enviaram nu com estranhos (…)" é um trecho da obra "Contemplações de Passagens Históricas do Antigo e Novo Testamento", escrita

pelo clérigo inglês Joseph Hall (1574 - 1656), publicada em 1614. (N.T.)

Noite

"(…) exaltei a um eleito do povo" (Sl 89:19)

Números 17:1-13

Para resolver para sempre a polêmica a respeito do sacerdócio, o Senhor ordenou uma solene prova a qual ninguém poderia se opor, e todos a considerariam conclusiva.

Nm 17:2: "*Fala aos filhos de Israel, e toma deles uma vara para cada casa paterna de todos os seus príncipes, segundo as casas de seus pais, doze varas; e escreverás o nome de cada um sobre a sua vara*".

As varas eram as insígnias de governo, os cetros dos governantes. Submeter o cetro de cada tribo ao Senhor era uma apresentação simbólica de todas as suas reivindicações. Todas as varas estavam igualmente mortas e secas, e pertencia ao Senhor escolher aquela que Lhe agradasse, dando-lhe vida e verdura.

Nm 17:3: "*Porém o nome de Arão escreverás sobre a vara de Levi; porque cada cabeça da casa de*

seus pais terá uma vara".
Graças à destruição de Coré, os levitas não foram divididos quanto a quem seria o representante deles no ofício; assim, Arão representaria a todos.
Nm 17:5: "*E será que a vara do homem que eu tiver escolhido florescerá; assim farei cessar as murmurações dos filhos de Israel contra mim, com que murmuram contra vós*".
Deus tem o direito de escolher os Seus servos, e Ele o fará, aceitemos isso ou não. Ele dá vida e fecundidade aos Seus servos escolhidos, e silencia os ciúmes e as críticas das pessoas, ou, então, visita os resmungadores por suas ofensas.
Nm 17:8: "*Sucedeu, pois, que no dia seguinte Moisés entrou na tenda do testemunho, e eis que a vara de Arão, pela casa de Levi, florescia; porque produzira flores e brotara renovos e dera amêndoas*".
Um milagre, de fato! Não era apenas a vida, mas a instantânea e perfeita fecundidade, não trazida pela estação, mas pelo repentino poder divino!
Certamente essa é a melhor prova do chamado divino para a obra do Senhor. Naturalmente estéreis como são os homens, a graça de Deus faz deles

ministros frutíferos para Si, por meio de Sua presença interior; assim, eles são reconhecidos entre o povo do Senhor como Seus servos ordenados.
Nm 17:10: "*Então o Senhor disse a Moisés: Torna a pôr a vara de Arão perante o testemunho, para que se guarde por sinal para os filhos rebeldes; assim farás acabar as suas murmurações contra mim, e não morrerão*".
Essa prova miraculosa foi realizada para evitar futuros litígios, para que eles não provocassem a Deus.
Nm 17:11: "*E Moisés fez assim; como lhe ordenara o Senhor, assim fez*".
Moisés era um homem sábio, mas ele não seguia a sua própria opinião. Sua sabedoria estava na completa obediência a Deus.
Nm 17:12-13: "*Então falaram os filhos de Israel a Moisés, dizendo: Eis aqui, nós expiramos, perecemos, nós todos perecemos. Todo aquele que se aproximar do tabernáculo do Senhor, morrerá; seremos pois todos consumidos?*".
Eles não podiam ficar sem alguma reclamação mal intencionada por muito tempo. Dessa vez, eles suavizaram o próprio pecado e clamaram contra a

severidade com que a insolência deles tinha sido reprimida. Já era hora de encontrarem culpa neles mesmos em vez de nos justos juízos de Deus; mas, na verdade, é muito difícil trazer Israel ou a qualquer um de nós ao verdadeiro arrependimento. De toda essa passagem aprendamos que Jesus, nosso Sumo Sacerdote, tem vida em Si mesmo e produz o fruto da salvação da alma que nem a lei nem os profetas poderiam produzir. Portanto, Ele provou ser o verdadeiro sacerdote de Deus. Se queremos também ter vida e frutos, devemos estar ligados a Ele de maneira vital, pois, separados dEle, somos ramos murchos, que servem apenas para o fogo.

03 de Março

Manhã "(…) eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso (…)" (Ex 20:5) Números 20:1-13
Nm 20:1: "*Chegando os filhos de Israel, toda a congregação, ao deserto de Zim, no mês primeiro, o povo ficou em Cades; e Miriã morreu ali, e ali foi sepultada*".
Aqui houve uma grande tristeza para Moisés. Excetuando-se a culpa de Miriã por uma vez ter tido ciúmes de seu irmão (Nm 12:1-10), ela era uma nobre mulher, uma verdadeira princesa e profetisa. Moisés, sem dúvida, muito se entristeceu com sua perda.
Nm 20:2-3: "*E não havia água para a*

congregação; então se reuniram contra Moisés e contra Arão. E o povo contendeu com Moisés,

dizendo: Quem dera tivéssemos perecido quando pereceram nossos irmãos perante o Senhor!".

Eles

evidentemente trouxeram à mente a destruição de Coré e seu grupo, e se ressentiram com Moisés em vez de ficarem reverentes pelo acontecido. Enquanto os dois santos irmãos lamentavam a perda de sua irmã, a insensível multidão levantou um clamor contra eles, e colocou a falta de água diante deles, como se pudessem esperar cavar rios no deserto.

Nm 20:5: "*E por que nos fizestes subir do Egito, para nos trazer a este lugar mau? lugar onde não há semente, nem de figos, nem de vides, nem de romãs, nem tem água para beber*".

provocavam Moisés com o antigo e cansativo clamor que ele os havia tirado do Egito para morrerem no deserto, e acrescentaram um novo aguilhão: que ele não os tinha trazido para a boa terra da promessa, embora, na verdade, fosse apenas o próprio pecado deles que os manteve fora daquele lugar. Aqueles que querem murmurar nunca estão muito longe de um gancho em que possam pendurar suas queixas.

Nm 20:6: "*Então Moisés e Arão se foram de diante*

do povo à porta da tenda da congregação, e se lançaram sobre os seus rostos; e a glória do Senhor lhes apareceu".

Esses

homens santos sabiam onde estava a sua grande força; eles se lançaram sobre os seus rostos em oração e adoração, deixando o assunto com o Senhor, que não tardou em lhes aparecer.

Nm 20:7-8: "*E o Senhor falou a Moisés dizendo: Toma a vara, e ajunta a congregação, tu e Arão, teu irmão, e falai à rocha, perante os seus olhos, e dará a sua água; assim lhes tirarás água da rocha, e darás a beber à congregação e aos seus animais*".

Para

mostrar que o Senhor não está preso a qualquer modo de agir, não era para ferir a rocha nesse momento, mas apenas para falar com ela.

Nm 20:9-11: "*Então Moisés tomou a vara de diante do Senhor, como lhe tinha ordenado. E Moisés e Arão reuniram a congregação diante da rocha, e Moisés disse-lhes: Ouvi agora, rebeldes, porventura tiraremos água desta rocha para vós? Então Moisés levantou a sua mão, e feriu a rocha duas vezes com a sua vara, e saiu muita água; e bebeu a congregação e os seus animais*". Porventura não estavam eles errados ao chamarem as pessoas de rebeldes, e em dizer: "Tiraremos água desta rocha para vós"? Certamente Moisés cometeu um erro ao ferir a rocha, pois ele foi ordenado a falar com ela. Os melhores homens são, ao final,

apenas homens.
Nm 20:12: "*E o Senhor disse a Moisés e a Arão: Porquanto não crestes em mim, para me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso não introduzireis esta congregação na terra que lhes tenho dado*".
Veja como o Senhor é zeloso daqueles a quem Ele mais ama. Ele os terá em obediência em cada situação ou, então, irá castigá-los. Toda uma vida de serviço não deve nos desculpar por uma flagrante ofensa. Que tipo de pessoas devemos ser? Quão cuidadosos devemos ser em pensamentos, palavras, e ações, e quão duplamente cuidadosos para não transgredirmos pela incredulidade!
Nm 20:13: "*Estas são as águas de Meribá, porque os filhos de Israel contenderam com o Senhor; e se santificou neles*".
Esse foi um dos mais memoráveis pecados de Israel, pois era a repetição de uma antiga ofensa diante de antigas misericórdias e provações. Que o Senhor nos salve de repetir nossos pecados para que não sejamos duramente feridos por eles!

Guarda-nos, querido Salvador,
para que não nos revoltemos
contra Ti.

Noite "Exultai a Deus, nossa fortaleza (…)" (Sl 81:1)
Salmo 81
Essa canção exorta os homens a louvarem ao Senhor, fala de Sua bondade com Israel, e lamenta os pecados e a consequente tristeza daqueles que erram.
Sl 81:1: "*Exultai a Deus, nossa fortaleza; jubilai ao Deus de Jacó*".
O exultar deve ser sincero e prazeroso; todos nós devemos assumir a nossa porção no agradecimento público.
Sl 81:2-3: "*Tomai um salmo, e trazei junto o tamborim, a harpa suave e o saltério. Tocai a trombeta na lua nova, no tempo apontado da nossa solenidade*".
Pela qual a Páscoa está estabelecida.
Sl 81:4-5: "*Porque isto era um estatuto para Israel, e uma lei do Deus de Jacó. Ordenou-o em José por testemunho, quando saíra pela terra do Egito, onde ouvi uma língua que não entendia*".

A língua egípcia era desconhecida para o Senhor, significando não ter Ele comunhão com o idioma, tal como lemos no Novo Testamento quando o Senhor diz ao hipócrita: "Nunca vos conheci" (Mt 7:23). No Egito, a Páscoa foi estabelecida como um memorial da redenção de Israel, e os filhos de Israel nascidos livres se alegravam em manter a comemoração. Sl 81:6: "*Tirei de seus ombros a carga; as suas mãos foram livres dos cestos*".

Deus

libertou Seu povo do trabalho servil de fabricar tijolos, como também os redimiu da maldita escravidão de seus pecados.

Sl 81:7: "*Clamaste na angústia, e te livrei; respondi-te no lugar oculto dos trovões; provei-te nas águas de Meribá. (Selá.)*".
Mal puderam eles suportar essa provação. Seus murmúrios eram profundos e altos, e a sua inconstância era auto-evidente. No entanto, quando o Senhor foi provado pelo povo, veja como Ele demonstrou estar pronto para ouvir e rápido para abençoar.
Sl 81:10: "*Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito; abre bem a tua boca, e ta encherei*".

grandes expectativas de Deus e ofereça grandes orações a Ele; então, grandes coisas serão a sua alegre porção. Quem não gostaria de pedir amplamente se acredita que seus pedidos serão concedidos? Em matéria de oração a Deus, se formos parcimoniosos, será por nossa causa, pois Deus não nos restringe em Suas promessas. Venha, então, aqueles de nós que são crentes, e buscai a salvação de toda a família, de servos, e de vizinhos. Que a nossa

oração durante o dia de hoje esteja em uma grande escala. Homens pecam largamente; oremos abundantemente.

Sl 81:11-13: "*Mas o meu povo não quis ouvir a minha voz, e Israel não me quis. Portanto eu os entreguei aos desejos dos seus corações, e andaram nos seus próprios conselhos. Oh! se o meu povo me tivesse ouvido! se Israel andasse nos meus caminhos!*".

Veja a

amorosa ternura do Senhor. Ele lamenta os nossos pecados, pois vê aquilo que eles nos custam. Ele sabe o que perdemos por nossa loucura, e está arrependido por nós, não como um juiz que condena com um olhar sem lágrimas, mas como um pai que censura com pesaroso amor em Seu coração.

Sl 81:14: "*Em breve abateria os seus inimigos, e viraria a minha mão contra os seus adversários*". Deus tanto transforma nossos inimigos, como os faz virar as costas quando veem Seu povo andando cuidadosamente no caminho da obediência. "Sendo

os caminhos do homem agradáveis ao Senhor, até a seus inimigos faz que tenham paz com ele" (Pv 16:7).
Sl 81:16: "*E o sustentaria com o trigo mais fino, e o fartaria com o mel saído da rocha*".
Que nós, como uma família, caminhemos em contínua obediência ao Senhor, para que possamos ser alimentados com preciosas promessas, que são como "o trigo mais fino", e possamos desfrutar, em estreita comunhão com Jesus, o mel de doce paz que não escorre de qualquer outra Rocha senão dAquela que foi ferida por nós. Santidade é felicidade; portanto, obediência a Deus é a verdadeira sabedoria. Nenhum inimigo teremos de temer se vivermos no seio de Jesus, nosso Amigo.

04 de Março

Manhã "Olhai para mim, e sereis salvos (…)" (Is 45:22)
Números 21:4-8
Nm 21:4: "*Então partiram do monte Hor, pelo caminho do Mar Vermelho, a rodear a terra de Edom; porém a alma do povo angustiou-se naquele caminho*".
No monte Hor, Moisés viu seu irmão Arão morrer, e agora, sozinho, ele teve de suportar novamente a dissensão do povo. Contudo, ele não estava sozinho; seu Deus era com ele. As pessoas estavam ficando cansadas da vida em tendas e dos inconvenientes de estarem sempre se movimentando, mas se esqueceram de suas muitas misericórdias, e dos grandes livramentos que o Senhor havia feito para eles. Irritar-se, gemer, e reclamar é muito fácil, porém são hábitos ingratos, profanos, e inúteis.
Nm 21:5: "*E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito para*

que morrêssemos neste deserto?

Pois aqui nem pão nem água há; e a nossa alma tem fastio deste pão tão vil".

Que

canseira é ler a repetição dessa antiga queixa! É sempre a mesma cruel blasfêmia, porém, a cada vez, há mais pecado nela, pois é cometida contra uma longa experiência de fidelidade divina. Quão miserável coisa é o descontentamento; ele protesta contra o pão do céu e despreza a água cristalina saltando da rocha.

Nm 21:6: "*Então o Senhor mandou entre o povo serpentes ardentes, que picaram o povo; e morreu muita gente em Israel*".
Eles agiram como serpentes sibilando para Moisés, e agora serpentes foram enviadas para puni-los. Deus

tem muitas maneiras de castigar os pecadores. Aquele que fez do cajado de Moisés uma serpente também pode usar uma serpente como Sua vara para ferir a Israel. Ele picará aqueles que picam Seus servos.

Nm 21:7: "*Por isso o povo veio a Moisés, e disse: Havemos pecado, porquanto temos falado contra o Senhor e contra ti; ora ao Senhor que tire de nós estas serpentes. Então Moisés orou pelo povo*". Admirável mansidão.

Ele ora, sem hesitação, pelas inflamadas pessoas que tão vilmente o tinham difamado. Eles tinham apenas que dizer "ora", e Moisés orava. Ó, por uma santa prontidão para retornar o bem pelo mal.

Nm 21:8: "*E disse o Senhor a Moisés: Faze-te uma*

serpente ardente, e põe-na sobre uma haste; e será que viverá todo o que, tendo sido picado, olhar para ela".

Eram

"coisas semelhantes curando coisas semelhantes"; uma serpente levantada curando o mal feito por serpentes; por um homem veio a morte, e também por um homem veio a ressurreição dos mortos (1Co 15:21). A serpente na haste foi, por assim dizer, morta por estar pendurada no madeiro, e, por isso, foi o mais vívido símbolo do Crucificado, que foi feito maldição por nós (Gl 3:13). Um olhar era exigido de qualquer que tivesse sido picado; havia apenas uma

ordem para príncipes e pobres; todos eles deveriam olhar, e olhar em uma única direção, pois nenhum outro remédio foi fornecido. Era dever de Moisés levantar a serpente, mas ele não poderia fazer mais; ele não tinha o poder para curar os feridos; do mesmo modo, os ministros devem pregar a Cristo Jesus, mas eles não podem nos salvar; eles são tão fracos como os demais homens em tais questões. Nosso Senhor aplicou a Si mesmo esse evento diante de nós; vamos ler as Suas palavras em João 3.

João 3:14-17

Jo 3:14-17: "*E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele*".

apenas de olhar para Jesus, e, quem quer que sejamos, encontraremos imediata libertação de todos os nossos pecados. Um olhar de fé traz uma presente salvação. Esse evangelho é para toda a humanidade, e nenhum homem nascido de mulher precisa hesitar em confiar os interesses eternos de sua alma nas mãos do Filho de Deus. Quem confia nEle é e será salvo.

"Coisas semelhantes curando coisas semelhantes" decorre da expressão latina "similia similibus curentur", que serviu como ideologia para o alemão Samuel Hahnemann (1755 - 1843) desenvolver o sistema de medicina alternativa denominado homeopatia, que foi utilizado por Charles Spurgeon. (N.T.)

Noite "(…) somos mais do que vencedores (…)" (Rm 8:37) Deuteronômio 2:26-37

Por volta desse tempo houve a derrota de Siom e Ogue. Moisés assim narrou o fato para as pessoas em seu discurso.

Dt 2:26-29: "*Então mandei mensageiros desde o deserto de Quedemote a Siom, rei de Hesbom, com palavras de paz, dizendo: Deixa-me passar pela tua terra; somente pela estrada irei; não me desviarei para a direita nem para a esquerda. A comida, para que eu coma, vender-me-ás por dinheiro, e dar-me-ás por dinheiro a água para que eu beba; tão-somente deixa-me passar a pé; como fizeram comigo os filhos de Esaú, que habitam em Seir, e os moabitas que habitam em Ar; até que eu passe o Jordão, à terra que o Senhor nosso Deus nos há de dar*".

Nada poderia ser mais justo ou amigável do que esse pedido, e Siom tinha boas evidências que Israel agiria de boa-fé, pois embora alguns dos edomitas e moabitas tivessem recusado passagem, outros a

tinham concedido sem qualquer dano; assim, Siom poderia descansar na certeza que Israel não lhe faria mal algum.
Dt 2:30: "*Mas Siom, rei de Hesbom, não nos quis deixar passar por sua terra, porquanto o Senhor teu Deus endurecera o seu espírito, e fizera obstinado o seu coração para to dar na tua mão, como hoje se vê*".
Quando os homens ficam loucos por causa do pecado, eles necessitam apenas serem deixados a si mesmos, e ficarão endurecidos de espírito imediatamente, e, uma vez endurecidos de espírito, eles se tornarão seus próprios algozes.
Dt 2:35: "*Somente tomamos por presa o gado para nós, e o despojo das cidades que tínhamos tomado*".
Deus, assim, varreu as nações culpadas cujos pecados Ele não podia mais suportar.

Quão gracioso Ele é com a nossa "ilha pecaminosa"!

Dt 2:36-37: "*Desde Aroer, que está à margem do ribeiro de Arnom, e a cidade que está junto ao ribeiro, até Gileade, nenhuma cidade houve que de nós escapasse; tudo isto o Senhor nosso Deus nos entregou.*

Somente à terra dos filhos de Amom não chegastes; nem a toda a margem do ribeiro de Jaboque, nem às cidades da montanha, nem a coisa alguma que nos proibira o Senhor nosso Deus".

Se nós avançássemos apenas quando Deus nos ordena, e nos abstivéssemos de onde Ele não nos dirige, nosso curso estaria cheio de prosperidade.
Deuteronômio 3:1-5
Dt 3:1: "*Depois nos viramos e subimos o caminho de Basã; e Ogue, rei de Basã, nos saiu ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja em Edrei*".

Uma batalha terminava, outra começava. Bendito seja Deus, o poder que derrubou Siom é perfeitamente capaz de lidar também com Ogue.
Dt 3:2: "*Então o Senhor me disse: Não o temas, porque a ele e a todo o seu povo, e a sua terra, tenho dado na tua mão; e far-lhe-ás como fizeste a Siom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom*".
Antigas misericórdias são símbolos de favores próximos. Aquele que nos ajudou ontem é o mesmo hoje e para sempre.
Dt 3:5: "*Todas estas cidades eram fortificadas com altos muros, portas e ferrolhos; e muitas outras cidades sem muros*".
Assim, os escolhidos de Deus vão de vitória em vitória. O pecado, a morte, e o inferno fugirão diante de nós. Ninguém será capaz de resistir ao poder divino que nos cinge para a batalha. Onde o Senhor lidera, a derrota do inimigo é certa e completa.

"Ilha pecaminosa" é o trecho de um hino de autoria

desconhecida publicado no hinário para o culto público, em 1825, na Inglaterra. (N.T.)

05 de Março

Manhã "Toda a ferramenta preparada contra ti não prosperará (…)" (Is 54:17) Números 22:1-20
Nm 22:1-3: "*Depois partiram os filhos de Israel, e acamparam-se nas campinas de Moabe, além do Jordão na altura de Jericó. Vendo, pois, Balaque, filho de Zipor, tudo o que Israel fizera aos amorreus, Moabe temeu muito diante deste povo, porque era numeroso; e Moabe andava angustiado por causa dos filhos de Israel*".
No entanto, eles deveriam ter se alegrado, pois os amorreus haviam sido seus grandes inimigos, e Israel os tinha derrubado, mas os homens que estão empenhados em se opor aos servos de Deus estão sob tal paixão que não reconhecem suas próprias misericórdias.
Nm 22:4-6: "*Por isso Moabe disse aos anciãos dos midianitas: Agora lamberá esta congregação tudo quanto houver ao redor de nós, como o boi lambe a erva do campo. Naquele tempo Balaque, filho de*

Zipor, era rei dos moabitas. Este enviou mensageiros a Balaão, filho de Beor, a Petor, que está junto ao rio, na terra dos filhos do seu povo, a chamá-lo, dizendo: Eis que um povo saiu do Egito; eis que cobre a face da terra, e está parado defronte de mim. Vem, pois, agora, rogo-te, amaldiçoa-me este povo, pois mais poderoso é do que eu; talvez o poderei ferir e lançar fora da terra; porque eu sei que, a quem tu abençoares será abençoado, e a quem tu amaldiçoares será amaldiçoado".

odiava Israel, mas não chegou a declarar guerra primeiro. Muitos são os inimigos secretos de Israel, mas Deus derrotará seus artifícios.

Nm 22:9: "*E veio Deus a Balaão, e disse: Quem são estes homens que estão contigo?*".
Provavelmente Balaão foi muito surpreendido com o fato de que Deus realmente viesse a ele.

Ele tinha sido um mero feiticeiro, mas agora, por algum tempo, o verdadeiro espírito profético o encheu.

Nm 22:12: "*Então disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás a este povo,*

porquanto é bendito".

Que

oportunidade para Balaão se ele tivesse sido abençoado com graça, bem como com o dom profético. Aqui o Senhor lhe falou de um povo abençoado; por que não lançar sua sorte com eles?

Nm 22:13-14: "*Então Balaão levantou-se pela manhã, e disse aos príncipes de Balaque: Ide à vossa terra, porque o Senhor recusa deixar-me ir convosco. E levantaram-se os príncipes dos moabitas, e vieram a Balaque, e disseram: Balaão recusou vir conosco*".

Por

enquanto, tudo bem. Sob a pressão do medo, Balaão é obediente, mas ele aguentará?

Nm 22:15-17: "*Porém Balaque tornou a enviar mais príncipes, mais honrados do que aqueles. Os quais foram a Balaão, e lhe disseram: Assim diz Balaque, filho de Zipor: Rogo-te que não te demores em vir a mim. Porque grandemente te honrarei, e farei tudo o que me disseres; vem pois, rogo-te, amaldiçoa-me este povo*".
Aqui estão os maiores subornos; como o profeta agirá agora?
Nm 22:18-20: "*Então Balaão respondeu, e disse aos servos de Balaque: Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia ir além da ordem do Senhor meu Deus, para fazer coisa pequena ou grande; agora, pois, rogo-vos que também aqui fiqueis esta noite, para que eu saiba o que mais o Senhor me dirá. Veio,*

pois, Deus a Balaão, de noite, e disse-lhe: Se aqueles homens te vieram chamar, levanta-te, vai com eles; todavia, farás o que eu te disser".
Ele queria ir, pois amava o prêmio da injustiça, e para provar a Balaão, ele recebeu uma permissão condicional de ir com os príncipes caso eles voltassem e o pressionassem, porém nada mais. Veremos em nossa próxima leitura como seu coração perverso quebrou essa suave aliança. Ele era um grande homem, um homem iluminado, e, por algum tempo, um homem sobrenaturalmente favorecido, porém um grão da graça teria sido de mais valor para ele do que tudo isso, e, na ausência desta, ele pereceu miseravelmente. Ó Senhor, dá-nos a graça em vez de os mais raros dons.

Noite "(…) Acautelai-vos e guardai-vos da avareza (…)" (Lc 12:15) Números 22:21-35

Nm 22:21: "*Então Balaão levantou-se pela manhã, e albardou a sua jumenta, e foi com os príncipes de Moabe*".

Não parece que os príncipes o tenham pressionado a ir, antes parece que se aprontaram antes dele; eles evidentemente chegaram antes do anjo encontrar a Balaão. Um homem cobiçoso não precisa de tentador; ele está pronto para qualquer coisa.

Nm 22:22-23: "*E a ira de Deus acendeu-se, porque ele se ia; e o anjo do Senhor pôs-se-lhe no caminho por adversário; e ele ia caminhando, montado na sua jumenta, e dois de seus servos com ele. Viu, pois, a jumenta o anjo do Senhor, que estava no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que desviou-se a jumenta do caminho, indo pelo campo; então Balaão espancou a jumenta para fazê-la tornar ao caminho*".

Balaão

sabia que não podia amaldiçoar Israel, porém mostrou o seu desejo de fazê-lo ao ir com aqueles homens. Deus estava

irritado com um semelhante intento maligno.

Quem pode ficar orgulhoso por ter visões, uma vez que este pobre animal viu um anjo, e o viu antes de um profeta? Mesmo uma jumenta presta reverência ao anjo de Deus. O

que será daqueles que zombam de todas as coisas divinas?

Nm 22:24-29: "*Mas o anjo do Senhor pôs-se numa vereda entre as vinhas, havendo uma parede de um e de outro lado.*

Vendo, pois, a jumenta, o anjo do Senhor, encostou-se contra a parede, e apertou contra a parede o pé de Balaão; por isso tornou a espancá-la. Então o anjo do Senhor passou mais adiante, e pôs-se num lugar estreito, onde não havia caminho para se desviar nem para a direita nem para a esquerda. E, vendo a jumenta o anjo do Senhor, deitou-se debaixo de Balaão; e a ira de Balaão acendeu-se, e espancou a jumenta com o bordão. Então o Senhor abriu a boca da jumenta,

a qual disse a Balaão: Que te fiz eu, que me espancaste estas três vezes? E Balaão disse à jumenta: Por que zombaste de mim; quem dera tivesse eu uma espada na mão, porque agora te mataria".

Balaão não parece ter ficado surpreendido ou alarmado. Ele estava familiarizado com mistérios sobrenaturais, e estava, aliás, tão ocupado com a ideia de ganhar a recompensa de Balaque que não temeu ou se importou. A ganância pelo ouro endurece o coração dos homens além da medida; essa paixão criou o monstro Judas (Mt 26:15-16) e outros de sua categoria.

Nm 22:30: "*E a jumenta disse a Balaão: Porventura não sou a tua jumenta, em que cavalgaste desde o tempo em que me tornei tua até hoje? Acaso tem sido o meu costume fazer assim contigo? E ele respondeu: Não*".

O melhor comentário sobre isso encontra-se na Segunda Epístola de Pedro: "Mas teve a repreensão da sua transgressão; o mudo jumento, falando com voz humana, impediu a loucura do profeta" (2Pe 2:16). Ir com os moabitas para receber as recompensas por tentar fazer o que ele sabia ser contrário a Deus era uma absoluta loucura; até um animal foi mais sábio do que Balaão, e reconheceu que ele deveria ser repreendido por isso.

Nm 22:33: "*Porém a jumenta me viu, e já três vezes se desviou de diante de mim; se ela não se desviasse de diante de mim, na verdade que eu agora te haveria matado, e a ela deixaria com vida*".

Deus toma conhecimento da crueldade contra os animais; o anjo adverte a Balaão pela crueldade com sua jumenta.

Nm 22:34: "*Então Balaão disse ao anjo do Senhor: Pequei, porque não sabia que estavas neste caminho para te opores a mim; e agora, se parece mal aos teus olhos, voltarei*".

Ele recua sob pressão, mas seu coração vai após o lucro.

Nm 22:35: "*E disse o anjo do Senhor a Balaão:*

Vai-te com estes homens; mas somente a palavra que eu falar a ti, esta falarás.

Assim Balaão se foi com os príncipes de Balaque".

Mesmo

sabendo o que era correto, ele ainda desejava ganhar as recompensas por fazer o errado, e foi tão longe em oposição à vontade de Deus o quanto se atreveu.

06 de Março

Manhã

"Pois contra Jacó não vale encantamento (…)" (Nm 23:23)

Números 23:13-24

Balaque, ansioso para induzir Balaão a amaldiçoar Israel, levou-o de um lugar para outro, e ofereceu um sacrifício após outro, porém tudo em vão; o Senhor Se interpôs entre o Seu povo e as

maquinações de seus inimigos. Vamos ler o inspirado registro de um dos oraculares discursos de Balaão; talvez ele sirva a todos.

Nm 23:13: "*Então Balaque lhe disse: Rogo-te que venhas comigo a outro lugar, de onde o verás; verás somente a última parte dele, mas a todo ele não verás; e amaldiçoa-mo dali*".
O rei pensou que a quantidade, a beleza, e a ordem de Israel pudessem influenciar o profeta, e, por isso, ele o deixou ver apenas uma parte deles. O truque foi em vão. Deus não ama Seu povo por causa da quantidade deles. Se houvesse apenas dois ou três, Ele certamente os abençoaria.

Nm 23:14: "*Assim o levou consigo ao campo de Zofim, ao cume de Pisga; e edificou sete altares, e ofereceu um novilho e um carneiro sobre cada altar*".

Moisés e Balaão estiveram no mesmo monte, porém com objetivos muito diferentes. Lugares não podem mudar o caráter.

Nm 23:17: "*E, vindo a ele, eis que estava junto do holocausto, e os príncipes dos moabitas com ele; disse-lhe pois Balaque: Que coisa falou o Senhor?*".
Uma pergunta que todos nós devemos fazer, e pesquisar nas Escrituras, para encontrar a resposta.

Nm 23:18-19: "*Então proferiu a sua parábola, e disse: Levanta-te, Balaque, e ouve; inclina os teus ouvidos a mim, filho de Zipor. Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa; porventura diria ele, e não o faria? Ou falaria, e não o confirmaria?*".
A imutabilidade do conselho divino é a segurança dos santos. Nenhuma súplica de nossos inimigos

pode mover o coração de Deus para longe de nós; nós somos os escolhidos, e assim sempre será. Cada promessa é "sim" e "Amém" em Cristo Jesus (2Co 1:20), e nem uma única palavra do Senhor cairá por terra. Os homens mudam como areia movediça, mas o Senhor é firme como uma rocha.

Nm 23:20: "*Eis que recebi mandado de abençoar; pois ele tem abençoado, e eu não o posso revogar*". Não, nem todos os demônios do inferno podem. A promessa não é sim e não, mas sim, sim.

Nm 23:21: "*Não viu iniqüidade em Israel, nem contemplou maldade em Jacó; o Senhor seu Deus é com ele, e no meio dele se ouve a aclamação de um rei*".
Não uma tal iniquidade a ponto de levar o Senhor a rejeitá-los. Balaão sabia que nada senão o pecado poderia separar Deus de Israel, e ele viu que, de

uma maneira ou de outra, o Senhor não via a iniquidade do Seu povo. Nós sabemos o que ele não sabia, que um Mediador Se interpôs, caso contrário, os pecados de Israel teriam sido a sua destruição há muito tempo. Sem dúvida que, em comparação com os moabitas e, especialmente, com os imundos cananeus, o povo no deserto era consideravelmente puro ao julgamento de Balaão; contudo, isso lhes teria feito muito mal se essa fosse a sua única justiça.

Nm 23:22: "*Deus os tirou do Egito; as suas forças são como as do boi selvagem*".
Deus faz de Seus santos tão fortes que eles surpreendem seus adversários.

Nm 23:23: "*Pois contra Jacó não vale encantamento, nem adivinhação contra Israel; neste tempo se dirá de Jacó e de Israel: Que coisas*

Deus tem realizado!".
Nenhum plano de homens ou demônios pode ter sucesso contra os eleitos de Deus. Nós não temos qualquer razão para temer maus presságios; de fato, seria pecaminoso fazê-lo. É profano sentir o supersticioso medo dos antigos pagãos. Nenhuma arte mágica, artifícios satânicos, ou maliciosas conspirações podem verdadeiramente causar dano ao amado do Senhor

A obra de Deus desconcerta o homem e instiga maravilhas quando a maldade humana é esquecida.

Nm 23:24: "*Eis que o povo se levantará como leoa, e se erguerá como leão; não se deitará até que coma a presa, e beba o sangue dos mortos*".
Ele previu a intrepidez militar da nação, e predisse a destruição dos cananeus por Israel, abençoando, na realidade, as pessoas a quem Balaão foi convidado a

amaldiçoar.

Noite "O

Senhor é tardio em irar-se (…)" (Na 1:3)

Salmo 106:13-33
Nós encontramos uma recapitulação da história das tribos até a presente data no Salmo 106.
Sl 106:13: "*Porém cedo se esqueceram das suas obras; não esperaram o seu conselho*".
Depois de verem as maravilhas do mar Vermelho e outras manifestações do poder divino, eles rapidamente se esqueceram de todas. Os pecadores têm memória curta.
Sl 106:14-25: "*Mas deixaram-se levar à cobiça no deserto, e tentaram a Deus na solidão. E ele lhes cumpriu o seu desejo, mas enviou magreza às suas almas. E invejaram a Moisés no campo, e a Arão, o santo do Senhor. Abriu-se a terra, e engoliu a Datã, e cobriu o grupo de Abirão. E um fogo se*

acendeu no seu grupo; a chama abrasou os ímpios.

Fizeram um bezerro em Horebe e adoraram a imagem fundida. E converteram a sua glória na figura de um boi que come erva. Esqueceram-se de Deus, seu Salvador, que fizera grandezas no Egito, maravilhas na terra de Cão, coisas tremendas no Mar Vermelho. Por isso disse que os destruiria, não houvesse Moisés, seu escolhido, ficado perante ele na brecha, para desviar a sua indignação, a fim de não os destruir. Também desprezaram a

terra aprazível; não creram na sua palavra. Antes murmuraram nas suas tendas, e não deram ouvidos à voz do Senhor".

Foi um grande pecado falarem da herança que o Senhor tanto lhes prometera como se ela não existisse, ou como se não fossem obtê-la, ou desvalorizar todas as fadigas que suportaram para alcançá-la. Não devemos pensar superficialmente de nosso eterno descanso para não nos tornarmos frouxos em nossos esforços para alcançar a herança prometida.

Sl 106:26-28: "*Por isso levantou a sua mão contra eles, para os derrubar no deserto; para derrubar também a sua semente entre as nações, e espalhá-los pelas terras. Também se juntaram com Baal-Peor, e comeram os sacrifícios dos mortos*".

Embora Balaão não pudesse amaldiçoar Israel, ele fez o seu melhor para ferir a nação.

Acreditando que nada senão o pecado poderia privar Israel da proteção de Jeová, ele aconselhou Balaque a seduzir as pessoas a se misturarem nas licenciosas festas realizadas em honra a Baal-Peor (Nm 31:16). Esse terrível e ardiloso conselho foi seguido; os moabitas manifestaram grande amizade, suas mulheres fascinaram os homens de Israel, e as pessoas foram levadas a se unirem nas danças e outras orgias associadas à adoração do ídolo moabita. Por esse odiável plano, Balaão fez o mais grave mal à

nação, trazendo sobre eles a indignação do Senhor.

Sl 106:29: "*Assim o provocaram à ira com as suas invenções; e a peste rebentou entre eles*".
Vinte e quatro mil pessoas morreram por esta praga (Nm 25:9), que não cessou até que a sumária vingança fosse executada sobre aqueles que se desviaram para os ídolos moabitas.
Sl 106:30: "*Então se levantou Finéias, e fez juízo, e cessou aquela peste*".
Finéias mostrou um sagrado zelo por Deus, e matou um blasfemador que ousou poluir o arraial de Israel (Nm 25:11). O zelo por Deus e a indignação contra o pecado são altamente aceitáveis ao Senhor. Por conta da escrupulosa decisão de uma única pessoa, a praga foi retirada. Isso nos ensina o grande valor dos santos e fervorosos crentes na igreja.
Sl 106:33: "*Porque irritaram o seu espírito, de modo que falou imprudentemente com seus lábios*".
Aquele que era o mais manso dos homens falou com raiva. Nós não temos qualquer exemplo

perfeito, exceto o de nosso Senhor Jesus. Ele nunca ficou provocado e nunca falou imprudentemente. Que o mesmo pensamento que estava nEle esteja em nós. A ira do homem não opera a justiça de Deus (Tg 1:20); que possamos ser libertos de cair nela, ainda que fiquemos muito irritados.

07 de Março

Manhã "(…) guarda bem a tua alma (…)" (Dt 4:9)
Deuteronômio 4:9-20; 23-24
Vamos ler atentamente uma parte do último discurso de Moisés ao povo que ele tão amorosamente governou.
Dt 4:9: "*Tão-somente guarda-te a ti mesmo, e guarda bem a tua alma, que não te esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e não se apartem do teu coração todos os dias da tua vida; e as farás saber a teus filhos, e aos filhos de teus filhos*".
Se o Senhor condescende em ensinar, não sejamos ouvintes esquecidos, nem deixemos de transmitir Seus ensinamentos aos nossos filhos.
Dt 4:12: "*Então o Senhor vos falou do meio do fogo; a voz das palavras ouvistes; porém, além da voz, não vistes figura alguma*".
Moisés

enfatiza bastante isso, porque era, e ainda é, uma grande necessidade a ser lembrada a todos os homens. Adoração de símbolos é um devastador pecado da época atual. Seria bom se todas as pessoas tementes a Deus desistissem de usar cruzes por este motivo.

Dt 4:16: "*Para que não vos corrompais, e vos façais alguma imagem esculpida na forma de qualquer figura, semelhança de homem ou mulher*".
Homens não apenas desonram a Deus pela adoração de imagens, mas corrompem em si mesmos.
Dt 4:17-19: "*Figura de algum animal que haja na terra; figura de alguma ave alada que voa pelos céus; figura de algum animal que se arrasta sobre a terra; figura de algum peixe que esteja nas águas*

debaixo da terra; que não levantes os teus olhos aos céus e vejas o sol, e a lua, e as estrelas, todo o exército dos céus; e sejas impelido a que te inclines perante eles, e sirvas àqueles que o Senhor teu Deus repartiu a todos os povos debaixo de todos os céus".

A lista é muito abrangente, e se destina a englobar cada imagem possível, seja um simples elemento selvagem, a jóia artística do papista, ou as sublimidades do adorador da natureza. Apenas Deus deve ser adorado, e como Ele é essencialmente espírito (Jo 4:24), devemos guardar a espiritualidade de Sua adoração. Fora com todos os símbolos materiais, ainda que veneráveis, pois o Senhor os abomina.

Dt 4:20: "*Mas o Senhor vos tomou, e vos tirou da fornalha de ferro do Egito, para que lhe sejais por povo hereditário, como neste dia se vê*".

Privilégios particulares envolvem responsabilidades especiais. Aquele que fez tanto por nós deve ser adorado com reverência.

Dt 4:23: "*Guardai-vos e não vos esqueçais da aliança do Senhor vosso Deus, que tem feito convosco, e não façais para vós escultura alguma,*

imagem de alguma coisa que o Senhor vosso Deus vos proibiu".
Novamente o comando é repetido e uma eterna proibição é colocada sobre qualquer tentativa de adorar a Deus por meio de qualquer imagem ou semelhança.
Dt 4:24: "*Porque o Senhor teu Deus é um fogo que consome, um Deus zeloso*".
Ele não suportará o pecado. Ele não irá tratá-lo como uma coisa banal, mas Sua sagrada ira aumenta quando Ele vê corações se apartando dEle. Ele terá todo o nosso amor ou nenhum amor. Tem Ele motivo de zelo por nós?

Noite "(…) o homem não viverá só de pão (…)" (Dt 8:3)
Deuteronômio 8
Vamos tomar outra passagem do discurso de Moisés em Deuteronômio 8.
Dt 8:1: "*Todos os mandamentos que hoje vos ordeno guardareis para os cumprir; para que vivais, e vos multipliqueis, e entreis, e possuais a terra que o Senhor jurou a vossos pais*".

A

obediência deve ser dada a todos os mandamentos de Deus.

Dt 8:2-3: "*E te lembrarás de todo o caminho, pelo qual o Senhor teu Deus te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, e te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias*

os seus mandamentos, ou não. E te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conheceste, nem teus pais o conheceram; para te dar a entender que o homem não viverá só de pão, mas de tudo o que sai da boca do Senhor viverá o homem".
O fim da providência do Senhor é para nos guiar à fé. Tudo demasiadamente lento nos faz aprender a lição. Que doce série de sentenças são estas: "Te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná".
Dt 8:4: "*Nunca se envelheceu a tua roupa sobre ti, nem se inchou o teu pé nestes quarenta anos*".
Quanta

graça recebemos em quarenta anos! Que maravilhas temos visto!

Dt 8:7-9: "*Porque o Senhor teu Deus te põe numa boa terra, terra de ribeiros de águas, de fontes, e de mananciais, que saem dos vales e das montanhas; terra de trigo e cevada, e de vides e*

figueiras, e romeiras; terra de oliveiras, de azeite e mel. Terra em que comerás o pão sem escassez, e nada te faltará nela; terra cujas pedras são ferro, e de cujos montes tu cavarás o cobre".
Cobre ou bronze.
Dt 8:10-14: "*Quando, pois, tiveres comido, e fores farto, louvarás ao Senhor teu Deus pela boa terra que te deu. Guarda-te que não te esqueças do Senhor teu Deus, deixando de guardar os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus estatutos que hoje te ordeno; para não suceder que, havendo tu comido e fores farto, e havendo edificado boas casas, e habitando-as, e se tiverem aumentado os teus gados e os teus rebanhos, e se acrescentar a prata e o ouro, e se multiplicar tudo quanto tens, se eleve o teu coração e te esqueças do Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão*".
Tentações aumentam na prosperidade. Porventura o Senhor tem sido muito bom para esta casa? Então, não sejamos presunçosos de modo a desprezar os pobres de Seu povo ou a abandonar Sua humilde adoração, mas sim, amemos ao nosso Senhor ainda mais.

Dt 8:17: "*E digas no teu coração: A minha força, e a fortaleza da minha mão, me adquiriu este poder*".
Ó, graça para afastar para longe de nós toda jactância. Isso é odioso tanto a Deus como ao homem.
Dt 8:20: "*Como as nações que o Senhor destruiu diante de vós, assim vós perecereis, porquanto não queríeis obedecer à voz do Senhor vosso Deus*".
Se a graça do Senhor fosse retirada nós certamente seremos desobedientes e pereceremos em nossos pecados. Guarda-nos, bom Senhor; guarda-nos sempre.

08 de Março

Manhã "Sede, pois, misericordiosos (…)" (Lc 6:36)
Deuteronômio 21:22-23
Nós selecionamos algumas das especiais leis que o Senhor deu ao Seu povo. Todas elas estavam repletas de instrução, e devem ser cuidadosamente estudadas.
Dt 21:22-23: "*Quando também em alguém houver pecado, digno do juízo de morte, e for morto, e o pendurares num madeiro, o seu cadáver não permanecerá no madeiro, mas certamente o enterrarás no mesmo dia; porquanto o pendurado é maldito de Deus; assim não contaminarás a tua terra, que o Senhor teu Deus te dá em herança*".
Faça uma pausa aqui e, de todo coração, adore o Senhor Jesus, que foi enviado por nossa causa para a maldita morte da cruz. O pecado trouxe uma maldição sobre nós, e nosso bendito Substituto tomou essa maldição sobre Ele e suportou-a em nosso lugar. "Cristo nos resgatou da maldição da lei,

fazendo-se maldição por nós" (Gl 3:13); abençoado milagre do condescendente amor!
Deuteronômio 22:1-12
Dt 22:4: "*Se vires o jumento que é de teu irmão, ou o seu boi, caídos no caminho, não te desviarás deles; sem falta o ajudarás a levantá-los*".
Todos esses preceitos envolvem amar ao nosso próximo como a nós mesmos, porém é muito gracioso da parte do Senhor detalhá-los em particular; sejamos determinados em relação a eles, e em cada ato bondoso para com os outros.
Dt 22:5: "*Não haverá traje de homem na mulher, e nem vestirá o homem roupa de mulher; porque, qualquer que faz isto, abominação é ao Senhor teu Deus*".
Todos obscenidade deve ser evitada. Nenhuma ideia de divertimento pode desculpar aquilo que tem uma aparência indecente.
Dt 22:7: "*Deixarás ir livremente a mãe, e os filhotes tomarás para ti; para que te vá bem e para que prolongues os teus dias*".
Não devemos ser desprovidos de sentimento, antes devemos agir com consideração, mesmo com as menores criaturas de Deus.

Dt 22:8: "*Quando edificares uma casa nova, farás um parapeito, no eirado, para que não ponhas culpa de sangue na tua casa, se alguém de algum modo cair dela*".
O cuidado com a vida é um dever; portanto, a higiene, pessoal e na moradia, devem ser cuidadosamente mantidas; e não devemos nos expor, ou a outras pessoas, a riscos desnecessários.
Dt 22:9-11: "*Não semearás a tua vinha com diferentes espécies de semente, para que não se degenere o fruto da semente que semeares, e a novidade da vinha. Com boi e com jumento não lavrarás juntamente.*

Não te vestirás de diversos estofos de lã e linho juntamente".

Deus quer o Seu povo distinto e separado, e por isso proíbe misturas na semeadura, no trabalho, e no vestuário, para lembrá-los disso. Devemos semear apenas o puro evangelho, trabalhar apenas com motivos graciosos, e nos adornar apenas com a

justiça de Cristo. As misturas são uma abominação à religião.
Dt 22:12: "*Franjas porás nas quatro bordas da tua manta, com que te cobrires*".
Essa era uma das marcas distintivas de Israel; os cristãos também devem ser conhecidos por suas vestes de santidade.

Noite "(…) todos os seus caminhos justos são (…)"

(Dt 32:4)

Deuteronômio 32
Vamos agora ler alguns versos da canção de partida de Moisés.
Dt 32:1-2: "*Inclinai os ouvidos, ó céus, e falarei; e ouça a terra as palavras da minha boca. Goteje a minha doutrina como a chuva, destile a minha palavra como o orvalho, como chuvisco sobre a erva e como gotas de água sobre a relva*".
Embora a lei se assemelhe a uma tempestade, Moisés, como mediador, era como o suave, refrescante, e sugestivo orvalho; e muito mais ainda é o Senhor Jesus como orvalho para Israel.
Dt 32:5-6: "*Corromperam-se contra ele; não são seus filhos, mas a sua mancha; geração perversa e distorcida é. Recompensais assim ao Senhor, povo louco e ignorante? Não é ele teu pai que te*

adquiriu, te fez e te estabeleceu?".
Eles não têm as marcas dos santos, a oculta e sagrada marca da graça interior pela qual o Pai celeste distingue Seus próprios filhos.
Dt 32:7-9: "*Lembra-te dos dias da antiguidade, atenta para os anos de muitas gerações: pergunta a teu pai, e ele te informará; aos teus anciãos, e eles te dirão. Quando o Altíssimo distribuía as heranças às nações, quando dividia os filhos de Adão uns dos outros, estabeleceu os termos dos povos, conforme o número dos filhos de Israel. Porque a porção do Senhor é o seu povo; Jacó é a parte da sua herança*".
Deus é a porção deles, e eles são a Sua parte.
Dt 32:10: "*Achou-o numa terra deserta, e num ermo solitário cheio de uivos; cercou-o, instruiu-o, e guardou-o como a menina do seu olho*".
Esse é o lugar onde o Senhor nos encontra por natureza, mas repare Seu tenro e sábio relacionamento conosco.
Dt 32:11-12: "*Como a águia desperta a sua ninhada, move-se sobre os seus filhos, estende as suas asas, toma-os, e os leva sobre as suas asas, assim só o Senhor o guiou; e não havia com ele*

deus estranho".
A águia, quando seus filhotes estão aptos para deixar o ninho, não irá deixá-los ficar inativos, mas irá agitá-los, estimulá-los, atraí-los para usarem suas penas, e, até mesmo, levantá-los para ensinar-lhes a voar; do mesmo modo, o Senhor graciosamente treina o Seu povo.
Dt 32:13-15: "*Ele o fez cavalgar sobre as alturas da terra, e comer os frutos do campo, e o fez chupar mel da rocha e azeite da dura pederneira. Manteiga de vacas, e leite de ovelhas, com a gordura dos cordeiros e dos carneiros que pastam em Basã, e dos bodes, com o mais escolhido trigo; e bebeste o sangue das uvas, o vinho puro. E, engordando-se Jesurum, deu coices (engordaste-te, engrossaste-te, e de gordura te cobriste) e deixou a Deus, que o fez, e desprezou a Rocha da sua salvação*".
Uma triste imagem de muitos mestres. Eles são como cavalos magros, que estão sob os cuidados de um tenro mestre; eles engordam e, em seguida, dão coices, e vão para longe do pasto. Os homens aumentam as suas riquezas e esquecem o Deus que lhes deu tudo o que possuem.

Dt 32:18: "*Esqueceste-te da Rocha que te gerou; e em esquecimento puseste o Deus que te formou*".
Nunca esqueçamos o nosso Deus, a quem derivamos nosso ser, tal como o ribeiro encontra sua fonte na rocha.
Dt 32:19: "*O que vendo o Senhor, os desprezou, por ter sido provocado à ira contra seus filhos e suas filhas*".
Os pecados dos filhos de Deus são particularmente provocativos a Ele. Deus pode suportar de estranhos aquilo que Ele não tolerará de Seus próprios amados.
Dt 32:20: "*E disse: Esconderei o meu rosto deles, verei qual será o seu fim; porque são geração perversa, filhos em quem não há lealdade*".
A ocultação da face de Deus nunca é enviada de forma arbitrária, mas é sempre com a intenção de nos mostrar que há alguma coisa má em nós que entristece o Senhor.

Como pode Ele, como nosso Pai, continuar a sorrir para nós se

fizermos aquilo que Ele odeia? Que possamos, todos nós, ter muito cuidado para agradar a Deus em todas as coisas.

09 de Março

Manhã "O

Deus eterno é a tua habitação (…)" (Dt 33:27) Números 35:9-16; 19; 22-28

Nm 35:9-11: "*Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando passardes o Jordão à terra de Canaã, fazei com que vos estejam à mão cidades que vos sirvam de cidades de refúgio, para que ali se acolha o homicida que ferir a alguma alma por engano*".

Os

israelitas, semelhantemente as outras nações, tinham entre eles a instituição da vingança de sangue, pela qual o parente mais próximo era obrigado a vingar a morte de um homem. Para atender aos males relacionados com esse arraigado costume, foram designados lugares para onde o homicida pudesse fugir e estar seguro até que chegasse a hora de um julgamento justo.

Nm 35:12; 14: "*E estas cidades vos serão por refúgio do vingador do sangue; para que o*

homicida não morra, até que seja apresentado à congregação para julgamento (...) Três destas cidades dareis além do Jordão, e três destas cidades dareis na terra de Canaã; cidades de refúgio serão".

As cidades foram escolhidas em cada lado do rio, para que um refúgio pudesse ser acessível a qualquer homem; do mesmo modo é Jesus, o Salvador, livremente apresentado a todos os que O desejam. As estradas foram reparadas, e postes indicativos foram colocados para os fugitivos, e assim também o evangelho é feito manifesto, de modo que aquele que está fugindo possa ler.

Nm 35:15: "*Serão por refúgio estas seis cidades para os filhos de Israel, e para o estrangeiro, e para o que se hospedar no meio deles, para que ali se acolha aquele que matar a alguém por engano*".

Tão logo o terrível ato acontecesse, o infeliz homicida deveria se apressar para o refúgio mais próximo, pois o vingador do sangue tinha o direito de persegui-lo e exigir vida por vida. Oh! que os pecadores fujam para Jesus, a única e segura salvação deles.

Nm 35:19: "*O vingador do sangue matará o*

homicida; encontrando-o, matá-lo-á".
Deus não providenciou um santuário para a culpa; o homicídio não era coisa vã; de outra forma, a terra se tornaria poluída e insegura. Misericórdia com homicidas seria crueldade com os inocentes. Fosse morte acidental ou não premeditada, lá encontrariam abrigo. A realidade espiritual, no entanto, supera em muito o simbolismo, pois, em Jesus, o verdadeiro pecador encontra perdão e segurança.
Nm 35:22-25: "*Porém, se o empurrar subitamente, sem inimizade, ou contra ele lançar algum instrumento sem intenção; ou, sobre ele deixar cair alguma pedra sem o ver, de que possa morrer, e ele morrer, sem que fosse seu inimigo nem procurasse o seu mal; então a congregação julgará entre aquele que feriu e o vingador do sangue, segundo estas leis. E a congregação livrará o homicida da mão do vingador do sangue, e a congregação o fará voltar à cidade do seu refúgio, onde se tinha acolhido; e ali ficará até à morte do sumo sacerdote, a quem ungiram com o santo óleo*".
Lá ele estaria seguro; a mão do vingador não poderia tocá-lo; justa imagem da segurança daqueles que descansam em Jesus, o refúgio das almas

culpadas.
A morte do sumo sacerdote trazia liberdade ao homem que tinha fugido em busca de refúgio.

A instrução aqui jaz sobre a superfície.

Nm 35:28: "*Pois o homicida deverá ficar na cidade do seu refúgio, até à morte do sumo sacerdote; mas, depois da morte do sumo sacerdote, o homicida voltará à terra da sua possessão*".
Nós não estamos agora sob as restrições e condições que foram impostas ao morador de uma cidade refúgio; uma vez que o nosso Grande Sumo Sacerdote foi morto, estamos libertos incondicionalmente; não temos qualquer vingador a temer, e podemos possuir a nossa herança em paz. Isso, no entanto, só é verdade aos crentes; somos todos assim?

Noite "(…) todos os seus santos estão na tua mão (…)" (Dt 33:3) Deuteronômio 33:1-3; 6-17
Dt 33:1: "*Esta, porém, é a bênção com que Moisés, homem de Deus, abençoou os filhos de Israel antes da sua morte*".

Eles o

tinham preocupado, mas não o tinham enfadado. Perversas foram as suas retribuições, mas ardente era o amor de Moisés. Ele morreu com uma bênção em seus lábios.

Dt 33:2-3: "*Disse pois: O Senhor veio de Sinai, e lhes subiu de Seir; resplandeceu desde o monte Parã, e veio com dez milhares de santos; à sua direita havia para eles o fogo da lei. Na verdade ama os povos; todos os seus santos estão na sua mão; postos serão no meio, entre os teus pés, e cada um receberá das tuas palavras*".
O amor fez o Senhor revelar-Se por meio de Moisés, mas que diremos da manifestação divina em Cristo Jesus? NEle, o amor se faz perfeito!
Dt 33:6: "*Viva Rúben, e não morra, e que os seus homens não sejam poucos*".

Deus

permita que nossas pequenas igrejas possam viver e se tornarem fortes.

Dt 33:7: "*E isto é o que disse de Judá: Ouve, ó Senhor, a voz de Judá, e introduze-o no seu povo; as suas mãos lhe bastem, e tu lhe sejas em ajuda contra os seus inimigos*".

Que

semelhante bênção esteja com cada crente. Força suficiente é o que precisamos, e tudo o que precisamos; força para desperdiçar não seria bênção.

Dt 33:9: "*Aquele que disse a seu pai, e à sua mãe: Nunca os vi; e não conheceu a seus irmãos, e não estimou a seus filhos; pois guardaram a tua palavra e observaram a tua aliança*".
Isso alude à fidelidade da tribo de Levi em várias provações, quando não apenas se agarraram ao Senhor, mas também se tornaram os executores da vingança divina sobre seus próprios irmãos. Sendo encontrado fiéis, a eles foi confiado o ministério sagrado.
Dt 33:12: "*E de Benjamim disse: O amado do Senhor habitará seguro com ele; todo o dia o cobrirá, e morará entre os seus ombros*".

O Senhor era a força de Benjamin, e graciosamente colocou Seu poder onde Benjamin levava sua carga: entre os seus ombros.
Dt 33:13: "*E de José disse: Bendita do Senhor seja a sua terra, com o mais excelente dos céus, com o orvalho e com o abismo que jaz abaixo*".
Ou seja, com as fontes e nascentes que surgem das entranhas da terra.
Dt 33:14: "*E com os mais excelentes frutos do sol, e com as mais excelentes produções das luas*".
O sol da prosperidade e a lua da adversidade, cada um produz suas graças escolhidas.
Dt 33:16: "*E com o mais excelente da terra, e da sua plenitude, e com a benevolência daquele que habitava na sarça, venha sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça daquele que foi separado de seus irmãos*".
Esse foi o coroamento da misericórdia. Senhor, dá-nos isso, e seremos muito satisfeitos.
Dt 33:17: "*Ele tem a glória do primogênito do seu touro, e os seus chifres são chifres de boi selvagem; com eles rechaçará todos os povos até às extremidades da terra; estes pois são os dez milhares de Efraim, e estes são os milhares de*

Manassés".
O separado, embora perseguido por seus irmãos, recebeu a mais rica bênção e a herança dobrada. Quanto mais somos separados para o Senhor, mais bênçãos receberemos; e quanto mais perseguições nos forem trazidas por conta disso, poderemos alegremente suportá-las como uma leve e momentânea tribulação (2Co 4:17).

10 de Março

Manhã

"(…) por baixo estão os braços eternos (…)" (Dt 33:27)

Deuteronômio 33:18-29

Dt 33:18: "*E de Zebulom disse: Zebulom, alegra-te nas tuas saídas; e tu, Issacar, nas tuas tendas*". Aqui está uma bênção para o viajante e uma bênção para os que ficam em casa. Em ambos os casos, é dado aos filhos de Deus se alegrarem, pois o Senhor está com eles. Se sairmos apenas quando convém, e habitarmos apenas quando devemos, temos o Senhor por nosso companheiro, e assim poderemos

constantemente nos alegrar.

Dt 33:19: "*Eles chamarão os povos ao monte; ali apresentarão ofertas de justiça, porque chuparão a abundância dos mares e os tesouros escondidos da areia*".
É um feliz ofício chamar outras pessoas para adorarem ao Senhor, tal como é uma feliz providência fazer o salgado mar, e o deserto de areia, fornecerem suprimentos às nossas necessidades.

Dt 33:21: "*E se proveu da melhor parte, porquanto ali estava escondida a porção do legislador; por isso veio com os chefes do povo, executou a justiça do Senhor e os seus juízos para com Israel*".
É uma bênção de Deus ser decidido e vigoroso na execução de Sua vontade. Muitos são fracos e indecisos.

Dt 33:22: "*E de Dã disse: Dã é cria de leão; que salta de Basã*".
Força e coragem mostram-se em projetos ousados. Dã saltou e aumentou o seu território. Devemos ser ousados para o Senhor Jesus, e alargar as fronteiras do Seu reino.

Dt 33:23: "*E de Naftali disse: Farta-te, ó Naftali, da benevolência, e enche-te da bênção do Senhor; possui o ocidente e o sul*".
Que palavras mais ricas foram alguma vez ditas aos homens mortais? Tem verdadeiramente a plenitude aquele que é cheio com a bênção do Senhor.

Dt 33:24: "*E de Aser disse: Bendito seja Aser com seus filhos; agrade a seus irmãos, e banhe em*

azeite o seu pé".
Uma doce oração para o nosso ministro. Que ele tenha milhares de filhos espirituais; que ele supra os santos com ensino e edificação aceitáveis, e possa manifestar praticamente que ele é abundantemente ungido do Senhor.

Dt 33:25: "*Seja de ferro e de metal o teu calçado; e a tua força seja como os teus dias*".
Bendita promessa. A dura estrada demanda calçados fortes, e eles nos serão entregues; dias cansativos precisam de graça abundante, e ela nos será concedida. Nossa força será sempre proporcional a cada emergência. Até agora, os santos de Deus têm provado ser verdadeira a promessa, e eles não precisam temer que ela algum dia poderá falhar com eles. Moisés volta agora seus pensamentos para o seu Deus, a quem ele magnifica em ardente linguagem.

Dt 33:26: "*Não há outro, ó Jesurum, semelhante a Deus, que cavalga sobre os céus para a tua ajuda, e com a sua majestade sobre as mais altas nuvens*".
Ninguém na Terra ou no céu é tão bom, tão pronto, e tão capaz de abençoar Seu povo.

Dt 33:27: "*O Deus eterno é a tua habitação, e por baixo estão os braços eternos; e ele lançará o inimigo de diante de ti, e dirá: Destrói-o*".
Muito doce é esta palavra: "Por baixo estão os braços eternos"; eles irão amortecer a nossa queda ou nos impedir de cair; eles irão nos abraçar, nos dar repouso, e, finalmente, nos levantar para a glória eterna.

Dt 33:28: "*Israel, pois, habitará só, seguro, na terra da fonte de Jacó, na terra de grão e de mosto; e os seus céus gotejarão orvalho*".
O povo de Deus deve manter a condição de

separado se deseja estar seguro.

As fontes da terra e o orvalho do céu abençoam o escolhido. Todas as coisas estão cheias de bênção para aqueles a quem o Senhor separa para Si mesmo.

Dt 33:29: "*Bem-aventurado tu, ó Israel! Quem é como tu? Um povo salvo pelo Senhor, o escudo do teu socorro, e a espada da tua majestade; por isso os teus inimigos te serão sujeitos, e tu pisarás sobre as suas alturas*".
Como não há ninguém semelhante ao Senhor, assim não há qualquer outro povo como o Seu povo. Eles são felizes no presente e seguros no futuro, uma vez que esse Deus é o Deus deles para todo o sempre.

Noite "(…) seja feita a tua vontade (…)" (Mt 6:10)
Deuteronômio 1:34-38
Moisés não foi autorizado a atravessar o Jordão e tomar posse da terra prometida; vamos, nessa ocasião, ouvir de seus próprios lábios a razão da sua exclusão. Isso não foi revelado a ele no tempo em que a sentença veio sobre todos os que saíram do Egito, mas trinta e oito anos depois, na segunda vez que feriu a rocha.
Dt 1:34: "*Ouvindo, pois, o Senhor a voz das vossas palavras, indignou-se, e jurou, dizendo:*".
Não apenas as palavras em si, mas o discurso interior de seus corações que as palavras não expressaram totalmente; o Senhor ouviu a voz de suas palavras.
Dt 1:35-36: "*Nenhum dos homens desta maligna geração verá esta boa terra que jurei dar a vossos pais. Salvo Calebe, filho de Jefoné; ele a verá, e a terra que pisou darei a ele e a seus filhos; porquanto perseverou em seguir ao Senhor*".
O juramento de Deus foi fiel, e ninguém daquela

geração atravessou o Jordão, salvo Calebe e Josué. O Senhor observa e recompensa a fidelidade das pessoas, e salvaguarda Seus fiéis de muitos dos juízos que caem sobre Sua errante igreja. Felizes os que, em todas as coisas, se esforçam para seguir as pegadas de Seu Senhor.

Dt 1:37: "*Também o Senhor se indignou contra mim por causa de vós, dizendo: Também tu lá não entrarás*".

Pois o seu exemplo não teve, no caso em que deveria ter ferido a rocha, o objetivo de santificar o nome do Senhor no meio do povo. Se somos colocados em um eminente ofício, Deus não apenas julgará a falta em si, mas irá considerar o efeito danoso que isso pode ter sobre o Seu povo.

Dt 1:38: "*Josué, filho de Num, que está diante de ti, ele ali entrará; fortalece-o, porque ele a fará herdar a Israel*".

Quem, senão um homem manso, poderia obedecer a essa ordem? Fortalecer o homem que está para o substituir é difícil para carne e sangue, e mais ainda se esse homem tem sido o nosso servo há anos.

Deuteronômio 3:23-28

Dt 3:25: "*Rogo-te que me deixes passar, para que*

veja esta boa terra que está além do Jordão; esta boa montanha, e o Líbano!".
Moisés orou humildemente por uma reversão da sentença que lhe excluiu de Canaã; ele pode ter se sentido encorajado a fazê-lo porque não havia qualquer juramento contra ele, tal como havia contra o povo. No entanto, aquele que prevaleceu pelos outros, implorou em vão por si mesmo. Sua oração foi poderosa em argumento e humildemente apresentada, mas, ainda assim, foi negada. Nem tudo o que um bom homem pede a Deus Ele dará, pois há alguns pontos em que Ele Se mostra supremo, e nos convida a clamar: "Todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres" (Mt 26:39).
Dt 3:26: "*Porém o Senhor indignou-se muito contra mim por causa de vós, e não me ouviu; antes o Senhor me disse: Basta; não me fales mais deste assunto*".

Pertence

apenas a Jesus ser sempre ouvido sem limites. Moisés suplicou em vão; acaso poderemos nos maravilhar se, por vezes, formos negados?

Dt 3:27: "*Sobe ao cume de Pisga, e levanta os teus olhos ao ocidente, e ao norte, e ao sul, e ao oriente, e vê com os teus olhos; porque não passarás este Jordão*".
Se não

tivermos o resultado das nossas orações como esperávamos, teremos, contudo, uma resposta de paz. Moisés viu a Canaã terrena, e

como a visão se dissipou, ele viu a melhor cidade acima. Ele foi um grande ganhador por não ter tido sua petição satisfeita.

Dt 3:28: "*Manda, pois, a Josué, e anima-o, e fortalece-o; porque ele passará adiante deste povo, e o fará possuir a terra que verás*".
É muito

reconfortante saber que, quando um bom homem morre, outro estará pronto para assumir o seu lugar. Deus nunca fica sem saber o que fazer para o homem. Seu povo não irá falhar pela falta de um líder.

11 de Março

Manhã "Os teus olhos verão […] a terra que está longe." (Is 33:17) Deuteronômio 34
Dt 34:1: "*Então subiu Moisés das campinas de Moabe ao monte Nebo, ao cume de Pisga, que está em frente a Jericó e o Senhor mostrou-lhe toda a terra desde Gileade até Dã*".
Terminado seu ofício e pronunciada sua última bênção, o profeta caminha alegremente em direção ao céu. A morte para os santos é uma ascensão. Sozinho, ele seguiu seu caminho para cima, mas o Senhor estava ao seu lado, e, assim, quando as companhias terrenas nos desejarem um adeus, encontraremos o Senhor à nossa mão direita.
Dt 34:3: "*E o sul, e a campina do vale de Jericó, a cidade das palmeiras, até Zoar*".
Sem dúvida que um olhar sobrenaturalmente reforçado foi conferido a ele em seu último olhar terreno; e, do mesmo modo, temos visto as faculdades de crentes serem muito ampliadas

conforme estavam partindo. Eles pareciam ver e saber mais do que mentes desassistidas poderiam perceber. O céu revelado diante deles, e a Terra tão remota, ambos estavam muito próximos aos olhos de sua fé.
Dt 34:4: "*E disse-lhe o Senhor: Esta é a terra que jurei a Abraão, Isaque, e Jacó, dizendo: À tua descendência a darei; eu te faço vê-la com os teus olhos, porém lá não passarás*".

E

verdadeiramente não havia necessidade de que ele passasse à terra, pois ela estava cheia de cananeus, e foi melhor para o grande ancião ir para a terra onde os ímpios cessam de perturbar (Jó 3:17) do que suportar as fadigas

da guerra em sua velhice.

Dt 34:5: "*Assim morreu ali Moisés, servo do Senhor, na terra de Moabe, conforme a palavra do Senhor*".
Ou: "na boca do Senhor". Os judeus dizem: "Com um beijo da boca de Deus".
Dt 34:6: "*E o sepultou num vale, na terra de Moabe, em frente de Bete-Peor; e ninguém soube até hoje o lugar da sua sepultura*".
Pois, de outra forma, eles talvez teriam idolatrado seus ossos. Não precisamos nos preocupar em ter o nosso local de sepultamento conhecido, pois Moisés dorme em solo esquecido.
Dt 34:7: "*Era Moisés da idade de cento e vinte anos quando morreu; os seus olhos nunca se escureceram, nem perdeu o seu vigor*".
Quando a lei é docemente colocada para dormir, dando lugar a Jesus, nosso verdadeiro Josué, não é porque seu olho não pudesse ver o pecado, ou o seu braço vingá-lo, mas porque o Senhor, Ele mesmo, a coloca em seu honroso repouso.
Dt 34:8: "*E os filhos de Israel prantearam a*

Moisés trinta dias, nas campinas de Moabe; e os dias do pranto no luto de Moisés se cumpriram".
O luto foi longo, pois Moisés foi um grande homem, mas não foi muito longo, pois havia outro trabalho para fazerem.
Dt 34:9: "*E Josué, filho de Num, foi cheio do espírito de sabedoria, porquanto Moisés tinha posto sobre ele as suas mãos; assim os filhos de Israel lhe deram ouvidos, e fizeram como o Senhor ordenara a Moisés*".
Deus lhe preparou para o trabalho, Moisés o ordenou, e o povo o escolheu; assim, Josué estava totalmente qualificado. Os homens podem morrer, mas a obra de Deus continua. Quando aqueles que parecem pilares mais necessários são removidos, o templo ainda permanece de pé.
Dt 34:10-12: "*E nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, a quem o Senhor conhecera face a face; nem semelhante em todos os sinais e maravilhas, que o Senhor o enviou para fazer na terra do Egito, a Faraó, e a todos os seus servos, e a toda a sua terra. E em toda a mão forte, e em todo o grande espanto, que praticou Moisés aos olhos de todo o Israel*".

Todos os outros profetas estão tão aquém de Moisés quanto Jesus está além dele. Tomando toda a sua vida em consideração, podemos declará-lo sem par; um homem incomparável, em quem a graça de Deus levou a natureza humana tão próxima da perfeição quanto podemos esperar que ela seja neste lado da eternidade. Ele adormeceu depois de ter sido fiel até a morte. Dessa forma, em nossa humilde esfera, que tenhamos a possibilidade de perseverar até que o nosso corpo e a nossa carga descansem, e cesse de uma vez o trabalhar e o viver.

Noite "(…) considerai a Jesus Cristo, apóstolo e sumo sacerdote da nossa confissão"

(Hb 3:1)

Hebreus 3:1-6
Hb 3:1: "*Por isso, irmãos santos, participantes da vocação celestial, considerai a Jesus Cristo, apóstolo e sumo sacerdote da nossa confissão*".
Esse é o assunto mais benéfico em que a mente pode se fixar; benéfico para instrução, consolo, e exemplo. Nosso Senhor combina, em Sua pessoa, a natureza dos ofícios de Moisés e Aarão, e satisfaz ambos os ofícios do modo mais pleno.
Hb 3:2: "*Sendo fiel ao que o constituiu, como também o foi Moisés em toda a sua casa*".
Tendo tomado o lugar de servo, Ele foi tão fiel como o melhor dos servos poderia ser; ou melhor, Ele sobrepuja a todos eles.
Hb 3:3-4: "*Porque ele é tido por digno de tanto*

maior glória do que Moisés, quanto maior honra do que a casa tem aquele que a edificou. Porque toda a casa é edificada por alguém, mas o que edificou todas as coisas é Deus".
Jesus é o construtor da igreja, e Moisés era senão um pilar dela. Jesus é Deus, e Moisés era apenas homem. No entanto, os judeus reverenciam grandemente a Moisés.

Porventura não devemos muito mais honra e reverência a nosso Senhor?

Hb 3:5-6: "*E, na verdade, Moisés foi fiel em toda a sua casa, como servo, para testemunho das coisas que se haviam de anunciar; mas Cristo, como Filho, sobre a sua própria casa; a qual casa somos nós, se tão somente conservarmos firme a confiança e a glória da esperança até ao fim*".
A elevada relação de Cristo para Deus como filho coloca-O muito acima de Moisés, e também eleva os crentes muito acima daqueles que estão sob da lei!

Devemos caminhar na fé e nos gloriarmos na esperança, pois só retendo a ambos poderemos perceber a nossa honrosa posição como familiares do Filho de Deus. Então, saberemos experimentalmente o quanto o Senhor Jesus excede a Moisés.

Atos 7:37-41; 44-45

Estevão, em seu discurso diante de seus inimigos, nos dá mais algumas palavras a respeito de Moisés, e com elas vamos concluir nossa consideração sobre sua história.

At 7:37: "*Este é aquele Moisés que disse aos filhos de Israel: O Senhor vosso Deus vos levantará dentre vossos irmãos um profeta como eu; a ele ouvireis*".

Assim como Moisés, nosso Senhor era o revelador de um sistema, um monarca, um libertador, um mediador, e um mestre. Ele era poderoso, tanto em atos como em palavras, cuja combinação não encontramos em qualquer outro lugar. Ele foi rejeitado por Seu próprio povo, mas aprovado por Deus, e até hoje Ele leva o Seu povo pelo deserto rumo ao descanso prometido.

At 7:38: "*Este é o que esteve entre a congregação*

no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai, e com nossos pais, o qual recebeu as palavras de vida para no-las dar".
Vinda do Deus vivo, a lei era um oráculo vivo, mas agora, por meio dos pecados dos homens, ela se torna uma palavra mortífera. Quão honrado foi Moisés para ser o canal de comunicação entre Deus e Seu povo, e para ser o adjunto do grande anjo da aliança, que falou a lei.
At 7:41: "*E naqueles dias fizeram o bezerro, e ofereceram sacrifícios ao ídolo, e se alegraram nas obras das suas mãos*".
Tudo isso nós lemos anteriormente. Porventura trataremos assim o Senhor Jesus? Acaso nos rebelaremos contra Ele e levantaremos outros deuses? Que o Senhor nos livre!
At 7:45: "*O qual, nossos pais, recebendo-o também, o levaram com Josué quando entraram na posse das nações que Deus lançou para fora da presença de nossos pais, até aos dias de Davi*".
Embora tivessem todos os sinais exteriores, eles perderam a graça espiritual interior.

Que o Senhor evite cairmos na mesma condenação.

12 de Março

Manhã

"(…) há de haver ressurreição de mortos (…)" (At 24:15)

Jó 19:21-27

Tendo visto o grande legislador entregar sua respiração, parece adequado observar as passagens do Antigo Testamento que declaram a crença na ressurreição. A primeira é a memorável passagem do

antigo livro de Jó.

Jó 19:21: "*Compadecei-vos de mim, amigos meus, compadecei-vos de mim, porque a mão de Deus me tocou*".
O patriarca estava em uma condição muito triste, e implorou aos seus cruéis amigos para poupá-lo, pois ele já havia sido suficientemente abatido pela mão de Deus. Sejamos muito gentis com aqueles a quem Deus colocou Sua aflitiva mão, e mesmo que eles pareçam um pouco petulantes e irascíveis, vamos tolerá-los, sabendo que essa dor é muito difícil de suportar.

Jó 19:22: "*Por que me perseguis assim como Deus, e da minha carne não vos fartais?*".
Toda sua pobre carne era uma massa de angústia, e, ainda assim, eles irritavam sua mente com censuras. Essa menção de sua carne levou-o a falar da melhor

sorte que ele esperava para seu corpo, e fez com que ele proferisse a famosa confissão de fé a seguir.

Jó 19:23-25: "*Quem me dera agora, que as minhas palavras fossem escritas! Quem me dera, fossem gravadas num livro! E que, com pena de ferro, e com chumbo, para sempre fossem esculpidas na rocha. Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra*".
Jó sabia disso, e estava certo que tinha "um Redentor" que ainda vivia, que redimiria seu corpo de seu cativeiro, não importando o que acontecesse a ele.

Jó previu o vitorioso segundo advento de Cristo como se ele mesmo estivesse presente; sua esperança na ressurreição estava baseada sobre esse advento.

Jó 19:26: "*E depois de consumida a minha pele, contudo ainda em minha carne verei a Deus*".
Ele esperava que os vermes perfurassem sua pele e devorassem sua carne, mas acreditava que se levantaria novamente; que, em sua carne, ele poderia contemplar o Senhor.

Jó 19:27: "*Vê-lo-ei, por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros o contemplarão; e por isso os meus rins se consomem no meu interior*".
Ele, em sua própria natureza, olharia para o Senhor, fora de seus próprios olhos, embora as partes mais vitais de seu corpo, e toda a sua carne, teriam muito antes apodrecido no túmulo. Jó é claro como o sol em seu testemunho. Vamos, agora, ver Isaías.

Isaías 26:19-21

Is 26:19: "*Os teus mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e exultai, os que habitais no pó, porque o teu orvalho será como o orvalho das ervas, e a terra lançará de si os mortos*".
Juntamente com o meu cadáver, eles se levantarão.
Com Jesus nós ressuscitaremos.

Is 26:20: "*Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira*".
A sepultura será apenas uma sala de estar para os corpos dos santos durante as tribulações que virão.

Is 26:21: "*Porque eis que o Senhor sairá do seu lugar, para castigar os moradores da terra, por causa da sua iniqüidade, e a terra descobrirá o seu*

sangue, e não encobrirá mais os seu mortos".
Já houve, e ainda haverá, grandes provações entre os homens. Deus punirá os opressores, e, ao final, os mortos se levantarão do pó e condenarão todos os tiranos por seus crimes sanguinários. Até lá, os santos dormem em Jesus. Vamos agora ouvir Daniel.

Daniel 12:2-3; 13

Dn 12:2: "*E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno*".
Isso não se refere à alma que está no céu, mas ao corpo que jaz no pó da terra, de modo que tanto o justo como o ímpio se levantarão do pó da terra.

Dn 12:3: "*Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça, como as estrelas*

sempre e eternamente".
Que cada um de nós trabalhe para estar nessa brilhante companhia.

Dn 12:13: "*Tu, porém, vai até ao fim; porque descansarás, e te levantarás na tua herança, no fim dos dias*".
Nós iremos alegremente para os nossos túmulos, e descansaremos, pois a nossa porção está garantida quando Jesus vier na glória de Seu Pai.

Noite

"(…) Eis o Cordeiro de Deus (…)" (Jo 1:29)

Marcos 15:16-38

Tendo seguido a história bíblica a respeito da morte de Moisés, vamos fazer uma pausa e considerar, por um ou dois dias, algumas passagens de várias partes da Sagrada Escritura, para que a nossa leitura possa ser variada. Primeiro, vamos ler solenemente a narrativa da crucificação de nosso Senhor; o melhor comentário sobre isso será o nosso arrependimento, nossa fé, e o nosso amor.

Mc 15:16: "*E os soldados o levaram dentro à sala, que é a da audiência, e convocaram toda a coorte*".

Para que Ele sofresse um completo coro de zombarias. Os homens foram unânimes e corajosos ao zombar do Redentor deles. Quando, então, Seu povo será tão zeloso em seus louvores? Porventura não deve "toda a coorte" de crentes adorá-Lo?

Mc 15:17-19: "*E vestiram-no de púrpura, e tecendo uma coroa de espinhos, lha puseram na cabeça. E começaram a saudá-lo, dizendo: Salve, Rei dos Judeus! E feriram-no na cabeça com uma cana, e cuspiram nele e, postos de joelhos, o adoraram*".
Aqui estava a Majestade em miséria! Nosso Senhor, que é o Rei dos anjos, foi cuspido por rudes companheiros! Como devemos amá-Lo por suportar essa vergonha.

Mc 15:20-21: "*E, havendo-o escarnecido, despiram-lhe a púrpura, e o vestiram com as suas*

próprias vestes; e o levaram para fora a fim de o crucificarem. E constrangeram um certo Simão, cireneu, pai de Alexandre e de Rufo, que por ali passava, vindo do campo, a que levasse a cruz".
Quão honrado foi esse Simão; no entanto, não o invejemos; temos também uma cruz para carregar.

Mc 15:22-23: "*E levaram-no ao lugar do Gólgota, que se traduz por lugar da Caveira. E deram-lhe a beber vinho com mirra, mas ele não o tomou*".
Ele não buscou ficar estupefato. Ele veio para sofrer em nosso lugar, e tinha a intenção de ir até o fim, resistindo ao máximo.

Mc 15:25: "*E era a hora terceira, e o crucificaram*".
Ou nove horas do nosso tempo.

Mc 15:26: "*E por cima dele estava escrita a sua acusação: o rei dos judeus*".
E o título de Sua acusação foi escrito acima, o Rei dos Judeus.

Mc 15:27-28: "*E crucificaram com ele dois salteadores, um à sua direita, e outro à esquerda. E cumprindo-se a escritura que diz: E com os malfeitores foi contado*".
Ele morreu uma morte criminosa com criminosos, e os homens escreveram o Seu inocente nome no rol dos transgressores.

Mc 15:29-32: "*E os que passavam blasfemavam dele, meneando as suas cabeças, e dizendo: Ah! tu que derrubas o templo, e em três dias o edificas, salva-te a ti mesmo, e desce da cruz. E da mesma maneira também os principais dos sacerdotes, com os escribas, diziam uns para os outros, zombando:*

Salvou os outros, e não pode salvar-se a si mesmo. O Cristo, o Rei de Israel, desça agora da cruz, para que o vejamos e acreditemos. Também os que com ele foram crucificados o injuriavam".
Ó, a paciência, a onipotente paciência que suportou tudo isso!

Mc 15:33: "*E, chegada a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra até a hora nona*".
Do meio-dia até as três da tarde, a noite pairava sobre tudo.

Mc 15:34: "*E, à hora nona, Jesus exclamou com grande voz, dizendo: Eloí, Eloí, lamá sabactâni? que, traduzido, é: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?*".
Ou três horas da tarde do nosso tempo.

Mc 15:37: "*E Jesus, dando um grande brado, expirou*".
Ele morreu em plena força, entregando Sua vida voluntariamente por amor de nós.

Mc 15:38: "*E o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo*".
Assim, os mistérios interiores foram desnudados, e os cerimoniais da lei foram encerrados. Glória a Ti, ó querido Redentor das almas dos homens.

13 de Março

Manhã "E

assim para vós, os que credes, é preciosa (…)" (1Pe 2:7)

1 Pedro

2:1-10

1Pe 2:2-3: "*Desejai afetuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo; se é que já provastes que o Senhor é benigno*".
Ou seja, se nós verdadeiramente somos crentes, Deus nos concedeu uma vida espiritual e incorruptível; portanto, vamos pôr fim aos frutos

malignos da velha natureza.

Nascemos em um novo mundo; deixemos de lado as vestes impuras e leprosas da nossa condição anterior. Raiva, engano, e calúnia são tão impróprios em um cristão como as mortalhas do túmulo seriam impróprias para um homem vivo. Seja nosso, a partir de agora, viver debaixo da verdade, e praticá-la, alegrar-nos em um Deus gracioso, e agir graciosamente. Desejamos conhecer a palavra de Deus para que, pelo seu poder sustentador, a

vida dentro de nós possa ser cultivada e avançar para a perfeição.

1Pe 2:4-5: "*E, chegando-vos para ele, pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo*".
Nós

desejamos ser santos porque estamos muito próximos de nosso Senhor Jesus. Ele é o fundamento, e nós somos as pedras do edifício espiritual. Os homens podem nos censurar, como fizeram com Ele,

mas Deus nos escolheu, e somos preciosos a Sua vista, assim como é Jesus. Daí, desejamos viver como pessoas consagradas, nas quais Deus habita, cuja total vocação é apresentar sacrifícios ao Senhor. Assim como é o fundamento, tal deve ser todo o edifício; sobre um vigoroso, escolhido, e precioso fundamento seja construída uma igreja vigorosa, escolhida, e com almas santas.

1Pe 2:6: "*Por isso também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; e quem nela crer não*

será confundido".
Isso é regozijante para nós que acreditamos nEle; sejamos ousados por causa disso, e nunca, por sequer um momento, hesitemos em confessar a Cristo diante dos homens.
1Pe 2:7-8: "*E assim para vós, os que credes, é preciosa, mas, para os rebeldes, a pedra que os edificadores reprovaram, essa foi a principal da esquina, e uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados*".
O apóstolo não diz o quão precioso. Isso é mais do que o idioma ou a caneta poderiam dizer. Em verdade, o Senhor Jesus é tudo em todos, e mais do que tudo ao Seu povo.
Está claro que ninguém pode ser neutro. Devemos sentir que Jesus é precioso ou, então, tropeçaremos nEle; e, se fôssemos tão desobedientes quanto ofensores ao Senhor, nossa incredulidade não O prejudicaria, pois Deus ordenou que Ele seja a pedra de esquina; nem isso desarranjaria os propósitos de Deus, pois neles há um lugar sombrio para o rebelde, bem como um local brilhante para o crente.

1Pe 2:9: "*Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz*". Como uma família, lembremo-nos de como o Senhor tem nos favorecido em Sua graça, e que cada um salvo entre nós lembre para onde ele é chamado. Escolhido, real, sacerdotal, peculiar, e amado celestial: que tipo de pessoas devemos ser?

Devemos ser muito melhores do que os outros, porque o Senhor tem tratado muito melhor conosco. Que a rica graça esteja sobre nós e nos leve a manifestar louvores ao nosso Deus.

1Pe 2:10: "*Vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora*

alcançastes misericórdia".
Éramos errantes gentios, contados um pouco melhor que os cães; quão grato devemos ser, pois, agora que desfrutamos da mesma porção, tal como o antigo e favorecido povo. Senhor, nos purifique de todo o pecado e faça-nos uma família separada para Teu serviço.

Noite "Honra a teu pai e a tua mãe (…)" (Ef 6:2)
Efésios 6:1-10
Ef 6:1: "*Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo*".
Isso é

correto de acordo com a natureza; aqueles que por tanto tempo cuidaram e alimentaram seus filhos devem ser obedecidos por eles. Também é correto de acordo com a vontade de Deus. É correto para o lar, pois ele não poderia ser mantido em ordem, e correto para as próprias crianças, que nunca seriam felizes até aprenderem a

obedecer. No entanto, observe que há um limite: os filhos devem obedecer "no Senhor", isto é, tanto quanto os comandos dos pais não se oponham às leis de Deus.

Ef 6:3: "*Para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra*".

prospera, com frequência, aqueles que têm demonstrado uma obediente atenção a seus pais; de qualquer maneira, essas crianças estão no caminho certo, e todos nós sabemos que o caminho do dever é o caminho da segurança e felicidade. Por outro lado, crueldade com os pais tem sido muitas vezes punida nesta vida. Nada encurta a vida como a rebelião contra os pais. Absalão é um exemplo proeminente dessa regra geral. Além disso, esse

pecado é um terrível sinal de uma natureza sem a graça. Aquele que não ama e honra a seu pai e a sua mãe, a quem vê, certamente não ama o Senhor, a quem não vê.

Ef 6:4: "*E vós, pais, não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor*".

injustificada e irritante severidade estão aqui proibidas, mas a santa disciplina e a formação religiosa são ordenadas. Pais sábios tomarão nota desse verso; ele não é dirigido às mães, porque elas raramente, ou nunca, erram no lado da gravidade. Os pais não devem ser mal-humorados e rabugentos com seus filhos e filhas, nem devem exigir deles mais serviço do que podem render, nem ridicularizá-los, nem demostrar parcialidade em favor

de um sobre o outro, nem restringi-los em necessidades, pois isso é provocá-los à ira.

Ef 6:5-6: "*Vós, servos, obedecei a vossos senhores segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo. Não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus*".
Aqueles que precisam ser cuidadosos são os pobres servos. Verdadeiros cristãos se importam mais com o olhar de Deus do que com a observação de seu mestre ou patroa, e fazem bem o seu dever sozinhos ou com todos os olhares sobre eles. É uma coisa vil ser diligente apenas quando se é vigiado; isso é um mau hábito que apenas se adequa aos escravos.
Ef 6:7-9: "*Servindo de boa vontade como ao Senhor, e não como aos homens. Sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer, seja servo, seja livre. E vós, senhores, fazei o mesmo para com eles, deixando as ameaças, sabendo*

também que o Senhor deles e vosso está no céu, e que para com ele não há acepção de pessoas".
Mestres não devem utilizar críticas contínuas e tom ameaçador, mas agir semelhante a servos, tal como Jesus, o Mestre, agiu em relação a eles.
O Apóstolo não fala contra as várias distinções da sociedade, mas quer que ajamos corretamente nelas.
Que o nosso lar seja sempre feliz, porque cada um procura a felicidade dos demais, e fá-lo mantendo o seu próprio lugar, e comportando-se com os outros em espírito de amor.

14 de Março

Manhã "Escondi a tua palavra no meu coração (…)" (Sl 119:11)

Salmo 119:1-16

Vamos agora ler uma parte do Salmo 119, o mais longo dos salmos, o qual Lutero declarava ser tão estimado que ele não trocaria o mundo inteiro por uma folha dele. William Cowper chamou-lhe de "o Sagrado Alfabeto". Philip Henry recomendava a seus filhos que pegassem um verso a cada manhã "e meditassem sobre ele; assim, estudariam o Salmo 119 duas vezes em um ano, e isso os levaria a amar todo o resto das Escrituras". Que um tal excelente resultado siga a nossa leitura.

Sl 119:1: "*Bem-aventurados os retos em seus caminhos, que andam na lei do Senhor*".

Os homens se contaminam com o pecado; o único caminho puro está no caminho da obediência. Tais santos caminhantes desfrutam de uma bem-aventurança que nem a riqueza, nem as posições sociais poderiam lhes conceder. Esse salmo, assim como o Sermão da Montanha, começa com bênçãos. Nossa sagrada religião está repleta de

bênçãos.
Sl 119:3: "*E não praticam iniqüidade, mas andam nos seus caminhos*".
Onde o coração ama os testemunhos de Deus, toda a vida será santificada, e nenhum hábito perverso será tolerado. No entanto, mesmo aqueles que guardam os Seus testemunhos precisam procurá-Lo mais e mais. Eles são perfeitos em intenção, mas à perfeição absoluta não chegaram.
Sl 119:4-5: "*Tu ordenaste os teus mandamentos, para que diligentemente os observássemos. Quem dera que os meus caminhos fossem dirigidos a observar os teus mandamentos*".
Que misericórdia quando o preceito de Deus e a nossa oração concordam tão bem. Esses dois versículos nos mostram que aquilo que Deus deseja que o Seu povo seja, eles também desejam ser. Ele opera neles o querer, e, então, eles farão a Sua vontade.
Sl 119:6: "*Então não ficaria confundido, atentando eu para todos os teus mandamentos*".
A verdadeira obediência não é seletiva, mas deleita-se em todos os preceitos do Senhor. Se começarmos a deixar de lado algum dos preceitos, onde iremos

parar? A única maneira pela qual o homem pode defender destemidamente sua profissão contra todos os acusadores é rendendo uma obediência sincera a todos os mandamentos de Deus. Que necessidade há da graça para tudo isso.

Sl 119:7: "*Louvar-te-ei com retidão de coração quando tiver aprendido os teus justos juízos*".

A adoração a Deus deve ser o resultado de toda a nossa aprendizagem. A oração é o ajudante do estudo, mas o louvor deve ser o objeto e o resultado dele.

Sl 119:8: "*Observarei os teus estatutos; não me desampares totalmente*".

A determinação é boa, mas necessita da oração para acompanhá-la. A última frase deve estar em nossos lábios a cada dia. Que calamidade seria ser abandonado pelo Senhor!

Sl 119:9: "*Com que purificará o jovem o seu caminho? Observando-o conforme a tua palavra*".

Esse versículo contém uma pergunta de peso e uma resposta adequada; que todos os jovens coloquem ambas no coração. Graça no coração é a melhor segurança da vida do jovem.

Sl 119:10: "*Com todo o meu coração te busquei;*

não me deixes desviar dos teus mandamentos".
Aqueles que são mais fervorosos na religião são os que têm mais medo de nela falhar. A ansiedade deles é sábia. No entanto, embora nossas intenções possam ser boas, não podemos nos proteger do pecado. O mais ardente buscador em breve se tornará um devasso andarilho, a menos que a graça de Deus o proteja.
Sl 119:11: "*Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti*".
A melhor coisa, no melhor lugar, para o melhor dos propósitos. Acaso todos nesta família podem dizer o que Davi declara aqui?
Sl 119:12: "*Bendito és tu, ó Senhor; ensina-me os teus estatutos*".
Ele dá glória a Deus, e pede para lhe dar graça. Orações e louvores fazem uma doce mistura.
Sl 119:13: "*Com os meus lábios declarei todos os juízos da tua boca*".
Aqueles que podem falar, devem falar. Línguas eloquentes nunca devem ficar ociosas.
Sl 119:14: "*Folguei tanto no caminho dos teus testemunhos, como em todas as riquezas*".
No último verso ele diz que edificou a outros, e

nisso ele se alegra, pois alegrou a si mesmo.
Sl 119:15-16: "*Meditarei nos teus preceitos, e terei respeito aos teus caminhos. Recrear-me-ei nos teus estatutos; não me esquecerei da tua palavra*".
Aquilo em que o coração se deleita, a memória retém. Um coração ardente não esquece a palavra do Senhor. Porventura é o nosso coração ardente?

Martinho Lutero (1483 - 1546) foi professor de teologia, compositor, teólogo, sacerdote e pioneiro na Reforma Protestante. (N.T.)
William Cowper (1568 - 1619) foi um bispo escocês. (N.T.)
Philip Henry (1631 - 1696) foi um clérigo e não-conformista inglês. Um de seus filhos, Matthew Henry, foi um notável comentarista bíblico e ministro presbiteriano. (N.T.)

Noite

"(…) Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria (…)" (1Co 1:30)

Provérbios 26:1-16

Pv 26:1: "*Como a neve no verão, e como a chuva na sega, assim não fica bem para o tolo a honra*". Ela está fora de lugar. Se, então, formos honrados, devemos orar para não sermos tolos ou perversos.

Pv 26:2: "*Como ao pássaro o vaguear, como à andorinha o voar, assim a maldição sem causa não virá*".
A maldição voa inofensiva, e não faz qualquer dano, exceto ao homem que a pronunciou. Se formos mal

falados por cumprirmos os nossos deveres, não precisamos nos importar, pois ela não irá nos prejudicar, tanto quanto o vôo de uma andorinha sobre nossa cabeça.

Pv 26:3: "*O açoite é para o cavalo, o freio é para o jumento, e a vara é para as costas dos tolos*".
Tolices nos trazem dores. Se desejamos ser felizes, Deus nos tornará sábios, mas se formos tolos, a vara será a nossa porção.

Pv 26:4-5: "*Não respondas ao tolo segundo a sua estultícia; para que também não te faças semelhante a ele. Responde ao tolo segundo a sua estultícia, para que não seja sábio aos seus próprios olhos*".
Os dois textos são para duas ocasiões e pessoas diferentes. Um será melhor em um momento, e o outro em outro momento. Para alguns homens é

melhor o escárnio, para que percebam a sua própria insensatez e se corrijam, mas outros ficariam provocados pela nossa fala, e, por isso, é melhor ficarmos calados. A sabedoria nos dirigirá qual caminho devemos seguir.

Pv 26:6: "*Os pés corta, e o dano sorve, aquele que manda mensagem pela mão dum tolo*".
Nada senão perdas vem do confiar em pessoas vãs.

Pv 26:7: "*Como as pernas do coxo, que pendem flácidas, assim é o provérbio na boca dos tolos*".
Ele mostra a sua loucura quando se esforça para falar com sabedoria, tal como o aleijado mostra sua deformidade quando tenta dançar. Sua fala não é consistente, e seu discurso manca como um aleijado ao andar. Que a verdadeira religião nos faça a todos sábios.

Pv 26:8: "*Como o que arma a funda com pedra preciosa, assim é aquele que concede honra ao tolo*".
Ele coloca uma pessoa sem valor em um lugar onde o tolo pode fazer um grande estrago, e onde é muito provável que ele não permaneça. Todo pecador é como uma pedra na funda, e sua alma será arremessada pela mão de Deus, longe de Seu descanso e conforto presentes.

Pv 26:9: "*Como o espinho que entra na mão do bêbado, assim é o provérbio na boca dos tolos*".
Eles agiriam melhor se não o fizessem, pois apenas machucam a si próprios, tal como bêbados brincando com arbustos espinhosos. Os tolos certamente irão se expor se tentarem usar uma parábola; se houver algum objetivo nela, eles irão colidir com ele em breve. Por suas próprias bocas

eles serão condenados.

Pv 26:10: "*O Poderoso, que formou todas as coisas, paga ao tolo, e recompensa ao transgressor*".
Que terríveis recompensas Ele lhes dará. Senhor, livra-nos de tal coisa.

Pv 26:11: "*Como o cão torna ao seu vômito, assim o tolo repete a sua estultícia*".
O pecado está enraizado na natureza humana, e se você retirar o homem do pecado por um tempo, ele naturalmente correrá de volta para ele. O cão deve ser transformado em um cordeiro, e, então, não voltará ao seu antigo prazer; se os tolos tiverem um novo nascimento de cima, eles não mais amarão o pecado.

Pv 26:12: "*Tens visto o homem que é sábio a seus próprios olhos? Pode-se esperar mais do tolo do que dele*".
O tolo pode aprender, mas o vaidoso não. Há mais esperança para um publicano pecador do que para um fariseu hipócrita.

Pv 26:13: "*Diz o preguiçoso: Um leão está no caminho; um leão está nas ruas*".
Ele inventa coisas inexistentes para desculpar sua ociosidade. Qualquer falsidade servirá como um pedido de desculpas para sua preguiça. Quão duplamente perverso é isso; uma pessoa preguiçosa é capaz de qualquer coisa.

Pv 26:14-16: "*Como a porta gira nos seus gonzos, assim o preguiçoso na sua cama. O preguiçoso esconde a sua mão ao seio; e cansa-se até de torná-la à sua boca. Mais sábio é o preguiçoso a*

seus próprios olhos do que sete homens que respondem bem".
Ele não faz coisa alguma, mas se considera um grande gênio. Estando sempre meio adormecido, ele sonha que é sábio, porém é apenas um sonho.
Acima de todas as coisas, vamos evitar a vaidosa ociosidade. Esforcemo-nos com todas as nossas forças, e sempre cultivemos um espírito humilde.

15 de Março

Manhã
"(…) sede prudentes como as serpentes e inofensivos como as pombas" (Mt 10:16)

Provérbios 26:17-28

Vamos continuar a ler as sábias palavras de Salomão, e completar o capítulo que começamos.

Pv 26:17: "*O que, passando, se põe em questão alheia, é como aquele que pega um cão pelas*

orelhas".
Ele pode esperar ser mordido, e é provável que não obtenha qualquer benefício. Ele fez algo desnecessário e absurdo, e ninguém lhe agradecerá por suas dores. É honroso sofrer como cristão, mas dolorosamente vergonhoso como um intrometido. Bem-aventurados os pacificadores (Mt 5:9), porém muito distante dos bem-aventurados estão os intrometidos.

Pv 26:19: "*Assim é o homem que engana o seu próximo, e diz: Fiz isso por brincadeira*".
Pecar em tom de brincadeira é, muitas vezes, fazer um sério mal, e isso será punido gravemente no último grande dia.

Pv 26:20: "*Sem lenha, o fogo se apagará; e não havendo intrigante, cessará a contenda*".
Não fale a respeito e o assunto morrerá. Nenhum

dano jamais veio por segurarmos as nossas línguas; tagarelices bobas causam muita tristeza. Se não respondermos, aqueles que nos caluniam cansarão de seu trabalho sujo, ou serão ineficazes, pois malignas falas raramente ferem aqueles que não tomam conhecimento delas. Não vamos encontrar lenha para sua chama; deixe os mexeriqueiros sozinhos, e o fogo deles acabará por falta de combustível.

Pv 26:21: "*Como o carvão para as brasas, e a lenha para o fogo, assim é o homem contencioso para acender rixas*".
Onde quer que ele esteja, seja começando brigas ou, se já começada, assoprando-a para uma chama ainda mais feroz. Ele é um foguista para os incêndios de Satanás. Nunca sejamos como tais.

Pv 26:22: "*As palavras do intrigante são como*

doces bocados; elas descem ao mais íntimo do ventre".
Elas são golpes mortais, que enviam muitos para seus túmulos com os corações partidos.

Pv 26:23: "*Como o caco de vaso coberto de escórias de prata, assim são os lábios ardentes com o coração maligno*".
Há uma aparência de justiça no falar, tal como um revestimento de prata, mas por baixo é engano. Eles parecem brilhar com amor, mas, em verdade, a malícia está ardendo em suas almas. Senhor, livra-nos dos lábios mentirosos e dos corações maliciosos.

Pv 26:24: "*Aquele que odeia dissimula com seus lábios, mas no seu íntimo encobre o engano*".
Ele está considerando o engano, e armazenando vingança, porém fala de modo a parecer justo. Ele se mistura como um anjo, mas hospeda o diabo em

casa.

Pv 26:25: "*Quando te suplicar com voz suave não te fies nele, porque abriga sete abominações no seu coração*".
Todos os tipos de males se escondem na alma de um dissimulador. O coração do homem é um inferno, cheio de espíritos malignos, a forja de Satanás, a oficina de toda a malícia. Sempre que qualquer um nos lisonjeia, vamos fugir dele imediatamente, e evitá-lo no futuro. Ele não fiaria tão bem a teia se não desejasse pegar a mosca.

Pv 26:26: "*Cujo ódio se encobre com engano, a sua maldade será exposta perante a congregação*".
Se não neste mundo, mas certamente no próximo, todos os segredos serão revelados para a vergonha dos que agiram como hipócritas. Mesmo nesta vida, as máscaras são muito propensas a cair. Falsificações

engenhosas falham em algum ponto ou outro, e são descobertas; a dissimulação é um jogo difícil, e os jogadores certamente serão os perdedores, mais cedo ou mais tarde.

Pv 26:27: "*O que cava uma cova cairá nela; e o que revolve a pedra, esta voltará sobre ele*".
Muitas vezes podemos observar a lei da providencial retaliação operando. Se qualquer um de nós tentar ferir a outro, machucaremos apenas a nós mesmos. Deus fará todos os nossos maus pensamentos retornarem para nós, como pássaros que vêm para casa para pernoitar. Ó, por um espírito de amor que procura o bem de todos.

Pv 26:28: "*A língua falsa odeia aos que ela fere, e a boca lisonjeira provoca a ruína*".
É a natureza da maldade odiar aqueles a quem fere. Fira o outro e você irá desgostá-lo; beneficie-o, e

você irá amá-lo. Acima de todas as coisas, abomine a bajulação, pois aquele que usa essa detestável arte está, seguramente, traçando sua destruição. Os jovens devem aprender cedo essa lição, ou a ignorância deles poderá lhes custar caro.

Noite "Buscai ao Senhor enquanto se pode achar (…)" (Is 55:6) Isaías 55
Is 55:1: "*Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde, comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite*".

Com

incomparável condescendência, o Senhor nos convida a ir ter com Ele. Deus aperta sobre nós os convites de Sua misericórdia. O evangelho supre todas as nossas necessidades espirituais da forma mais ampla, e nos dá tudo gratuitamente. Nós temos apenas que receber livremente aquilo que Deus concede de graça.

Is 55:2: "*Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? E o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer?*

Ouvi-me atentamente, e comei o que é bom, e a vossa alma se deleite com a gordura".

Por que os homens trabalham pela salvação por seus próprios esforços quando Jesus encerrou a obra? Por que eles tentam encontrar um céu em coisas terrenas quando Cristo é tudo? Eles ajuntam fumaça e correm atrás de sombras. Por que eles são tão insensatos?
Is 55:3: "*Inclinai os vossos ouvidos, e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, dando-vos as firmes beneficências de Davi*".
Nós

recebemos graça pelo ouvir, pois desse modo vem a fé (Rm 10:17). Um ouvido desejoso leva a uma mente convertida. A salvação é

pela aliança; Deus entra em aliança com os pecadores por Jesus Cristo, e essa aliança é eterna e segura.

Que honra e favor estar em aliança com Deus.

Is 55:4: "*Eis que eu o dei por testemunha aos povos, como líder e governador dos povos*".
Jesus é

aqui apresentado como o grande testemunho do amor divino, Aquele que é capaz e disposto a levar os homens de volta para Deus.

Is 55:5: "*Eis que chamarás a uma nação que não conheces, e uma nação que nunca te conheceu correrá para ti, por amor do Senhor teu Deus, e do Santo de Israel; porque ele te glorificou*".
Essa é, sem dúvida, uma promessa para Jesus, o Messias. Dezenas de milhares de pessoas O aceitam de bom grado como seu Senhor.
Is 55:6: "*Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto*".
Enquanto a misericórdia pode ser adquirida, procure por ela em oração.
Is 55:9: "*Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos*".
Que ampla e gratuita promessa! Pode alguém desejar mais? A misericórdia é proclamada livremente para o culpado, e misericórdia para as piores e mais gritantes transgressões. Não percamos a graciosa oportunidade, mas vamos e recebamos imediatamente o perdão como o dom gratuito de Deus. Ele fala a cada um de nós, do mesmo modo como fez com o antigo Israel.

Is 55:10-11: "*Porque, assim como desce a chuva e a neve dos céus, e para lá não tornam, mas regam a terra, e a fazem produzir, e brotar, e dar semente ao semeador, e pão ao que come, assim será a minha palavra, que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei*".
Somos,

então, convidados a confiar em um evangelho eficaz que não pode, de forma alguma, cair por terra. Nós não temos uma engenhosa fábula inventada diante de nós, mas a verdade infalível do Deus que não pode mentir. Todas as demais coisas podem falhar, mas a promessa de Deus será cumprida

tão certa como Deus é Deus.

Is 55:13: "*Em lugar do espinheiro crescerá a faia, e em lugar da sarça crescerá a murta; o que será para o Senhor por nome, e por sinal eterno, que nunca se apagará*".

Toda a

alegria pertence ao perdoado, e toda a natureza tem empatia com essa alegria. O

exterior ecoa o interior. Quando a alma é aliviada de sua carga, e bebe na felicidade do amor divino, a Terra parece um melodioso paraíso, e um templo de deliciosa música. Para os miseráveis, o universo está pendurado em escuridão, mas, para o jubiloso, o dia é claro e brilhante, "o nupcial da terra e do céu". Quem não

gostaria de ser perdoado? Quem não gostaria de viver de acordo com o pacto da graça, quando tal é a alegria e paz que ele herdará? A alegria não é uma emoção passageira; ela está baseada em eterno amor e fidelidade, e isso a torna infinitamente preciosa e desejável.

"O

nupcial da terra e do céu" é o trecho da poesia "Virtude",

publicada no livro "O Templo", escrito em 1633, pelo galês George Herbert (1593 - 1633) poeta, orador e clérigo Anglicano. (N.T.)

16 de Março

Manhã
"(…) ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós (…)" (Jo 13:34)

João 15:1-15

Jo 15:1: "*Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador*".
Veja como a questão é resolvida a respeito de qual é a verdadeira Igreja, e de quem dela cuida. Em Jesus, e em todos que estão ligados a Ele de maneira vital, encontramos a única verdadeira Igreja, e, em nosso Pai celestial, o seu grande cuidador e purificador.

Jo 15:2: "*Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto*".
Ramos infrutíferos devem ser retirados, pois a própria marca de um ramo vivo é o fruto. A madeira morta da mera profissão, sendo inútil e perniciosa, será podada.

João 15:4: "*Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim*".
O que quer que façamos, não podemos gerar qualquer coisa realmente boa, exceto em união com o Senhor; a nossa força, a nossa fecundidade, sim, a nossa própria vida, tudo descansa nEle.

Jo 15:5: "*Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer*".
Nada! Marque essa palavra. Ele não diz "apenas um pouco", porém "nada".

João 15:6: "*Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem*".
Esse é o fim do homem que é infrutífero; por não estar vitalmente unido a Jesus, ele perece totalmente. Que mudança; contado em um dia com os ramos da videira verdadeira, e, no outro, queimado no fogo.

Jo 15:7: "*Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito*".
Poder na oração depende da união com Jesus e obediência a Sua vontade.

João 15:8-9: "*Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos. Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permanecei no meu amor*".
Um dos versos mais sublimes na Sagrada Escritura. O Pai ama o Filho sem começo, sem mudança, sem medida, e sem fim, e, do mesmo modo, Jesus nos ama.

Jo 15:11: "*Tenho-vos dito isto, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo*".
A própria alegria de Cristo em nós! Pense nisso. Aqui há o suficiente para nos encher de transbordante alegria.

Jo 15:12: "*O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei*".
Aqui está a lei do amor, sua regra de diamante.

Jo 15:13: "*Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos*".
Aqui está o modelo mais justo de amor. Note-o bem.

Jo 15:14: "*Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando*".
Aqui está a vida e a recompensa do amor. A obediência a Jesus leva a uma percepção do amor de Jesus. Se andarmos após o Seu mandamento, Ele caminhará conosco.

Jo 15:15: "*Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer*".
Nós fomos feitos participantes de Sua mesa, pois nos sentamos à festa da Comunhão, e não há segredos entre nós, pois tudo o que está em Seu coração, Ele nos diz. Esse é realmente o amor, aquele que levanta pobres vermes da poeira em amizade com "o Príncipe dos reis da terra" (Ap 1:5).

Noite "(…) Não é o servo maior do que o seu senhor (…)" (Jo 15:20) João 15:16-27
Jo 15:16: "*Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vo-lo conceda*".
A grande primeira causa de nossa salvação não é a nossa escolha pelo Senhor Jesus, mas a Sua escolha por nós. A eleição de Seu povo está com Ele. Ele dá o primeiro passo em nossa direção. No entanto, Ele não nos escolheu para sermos ociosos, mas para darmos frutos, e não para sermos trabalhadores ocasionais, mas trabalhadores perseverantes. Ele também nos escolheu para sermos homens de oração, e não nos quer como adoradores formais, mas prevalecentes pleiteantes.

Porventura os desejos dos escolhidos do Senhor foram

realizados em nós? Como podemos conhecer a nossa eleição, exceto pelos frutos de santidade e respostas às orações?

Jo 15:17: "*Isto vos mando: Que vos ameis uns aos outros*".
Esse comando aparece muitas vezes, mas nunca em excesso. Precisamos ouvi-lo de novo e novamente.
Jo 15:18: "*Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro do que a vós, me odiou a mim*".
Portanto, não há nada a admirar quando os homens nos caluniarem e insultarem; essa é a forma natural deles saudarem a cada navio que carrega a grande bandeira do nosso Capitão.
Jo 15:19: "*Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos odeia*".
A eleição nos assegura o ódio humano, como também o amor divino, mas, por causa do doce, nós

alegremente aceitamos o amargo. O que mais devemos temer é o sorriso do mundo, pois muitos têm sido fascinados por ele e caído em destruição.
Jo 15:21: "*Mas tudo isto vos farão por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou*".
Não vamos contar com tempos fáceis. Somos servos de um Mestre que vivia em meio à reprovação e morreu em uma cruz. Como podemos esperar que aqueles que O

coroaram com espinhos nos coroem com rosas?

Jo 15:22: "*Se eu não viera, nem lhes houvera falado, não teriam pecado, mas agora não têm desculpa do seu pecado*".
A luz, quando rejeitada, aumenta o pecado. Nenhuma desculpa permanece para o homem quando sua ignorância é removida. Aquele que teve Jesus como seu professor, e ainda se recusa a aprender, é culpado de deliberada ignorância, e

merece a sentença mais severa.
Jo 15:23: "*Aquele que me odeia, odeia também a meu Pai*".
Assim, um adversário do Cristianismo não pode ser um adorador sincero de Deus. Um puro teísta em um país onde o Evangelho é pregado é uma impossibilidade.
Jo 15:24: "*Se eu entre eles não fizesse tais obras, quais nenhum outro tem feito, não teriam pecado; mas agora, viram-nas e me odiaram a mim e a meu Pai*".
Os milagres de Nosso Senhor demonstraram Sua missão e fizerem com que Israel O rejeitasse na mais perversa rebelião contra a luz. O pecado contra a luz tanto aumentou a conta do pecado deles que, comparativamente falando, seus pecados eram como que nada, até que suas consciências fossem esclarecidas; então, eles foram capazes de pecar com ênfase.
Jo 15:26: "*Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim*".
Essa é a grande obra do Espírito Santo. Que doce

testemunho Ele produz no coração de Seu povo! Porventura conhecemos o poder desse testemunho interior? Examinemos a nós mesmos sobre esse tema, bem como aos olhos de Deus.

Jo 15:27: "*E vós também testificareis, pois estivestes comigo desde o princípio*".

Sim, e nós também, quando o Espírito Santo testemunhou em nós, nos tornamos testemunhas aos outros quanto ao Senhor Jesus. No entanto, devemos ir ter com Ele para conhecê-Lo, e devemos conhecê-Lo antes que possamos testemunhar a respeito dEle.

17 de Março

Manhã "(…) não te deixarei nem te desampararei" (Js 1:5) Josué 1:1-9
Js 1:1: "*E sucedeu depois da morte de Moisés, servo do Senhor, que o Senhor falou a Josué, filho de Num, servo de Moisés, dizendo:*".
Ele sabia disso, porém essa marcante circunstância foi mencionada para despertar sua mente para a noção de sua própria responsabilidade, e da necessidade de imediatamente prosseguir. A morte de homens bons são chamados para outros se apressarem.
Js 1:2: "*Moisés, meu servo, é morto; levanta-te, pois, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel*".
Isso era mais fácil falar do que fazer, mas a fé de Josué não titubeou. Ele sabia que o Senhor era o senhor do rio, assim como tinha sido o do mar.
Js 1:5: "*Ninguém te poderá resistir, todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, assim serei*

contigo; não te deixarei nem te desampararei".

Aqui

estavam preciosas e mui grandes promessas para animá-lo. A promessa de vitória na guerra, orientação para julgar, e bênção para si mesmo. O Senhor é rico em tenras promessas. Que Ele, pelo Espírito Santo, fale palavras de misericórdia aos nossos corações. Seria uma alegria, de fato, ouvi-Lo dizer: "Não te deixarei nem te desampararei".

Js 1:6: "*Esforça-te, e tem bom ânimo; porque tu farás a este povo herdar a terra que jurei a seus pais lhes daria*".
O juramento e a aliança de Deus são pilares para a

fé; por isso, o Senhor os menciona ao Seu servo. Não há melhor fundamento para a confiança do que a imutável promessa de um Deus fiel.

Js 1:7: "*Tão-somente esforça-te e tem mui bom ânimo, para teres o cuidado de fazer conforme a toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que prudentemente te conduzas por onde quer que andares*".

Parece, então, que é necessário força e coragem para ser obediente a Deus. Alguns consideram os piedosos covardes, mas o Espírito Santo não pensa assim. É um homem corajoso aquele que tem medo de pecar, e é um herói aquele que foge das paixões da mocidade (2Tm 2:22) que combatem contra a alma. Note que Josué deveria evitar se desviar para a direita tanto quanto para a esquerda; não nos é permitido pecar com a ideia de fazer mais o bem do que com a ideia de desobedecer.

Js 1:8: "*Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme a tudo quanto nele está escrito; porque então farás prosperar o teu caminho, e serás bem sucedido*".

Fale sobre ele; pense sobre ele; pratique-o; alegre-se nele.
Diante de Senhor, obediência é prosperidade, e transgressão é uma raiz de amargura. No entanto, para uma obediência prática, devemos nos deliciar na lei do Senhor.

Aqueles que esquecem de nela meditar brevemente deixarão de obedecê-la; de fato, o coração deles nunca esteve verdadeiramente de acordo com os estatutos divinos.

Js 1:9: "*Não to mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares*".

Onde o

mandamento de Deus é a nossa regra, podemos ser ousados. Quem irá nos contradizer quando o Senhor dos Exércitos nos dá permissão? Medo, em tal caso, é desonrar o nosso Invencível Comandante. Quando o Senhor está ao seu lado, a confiança é tão somente a condição adequada de um homem crente.

Noite "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé (…)" (Ef 2:8) Josué 2:1-21
Como não é possível dividir essa narrativa de forma conveniente, vamos tomar um pouco mais de tempo para a nossa leitura.
Js 2:1: "*E Josué, filho de Num, enviou secretamente, de Sitim, dois homens a espiar, dizendo: Ide reconhecer a terra e a Jericó. Foram, pois, e entraram na casa de uma mulher prostituta, cujo nome era Raabe, e dormiram ali*".
Não há qualquer pretexto para acreditar que Raabe era, originalmente, melhor do que o seu nome sugere. Ela tinha sido uma mulher pecadora, mas a graça de Deus apareceu a ela e lhe permitiu crer no Senhor, o único Deus vivo e verdadeiro.

Talvez, por causa disso, ela começou a praticar hospitalidade, e, assim, quando os dois homens

chegaram às portas da cidade, ela os estava esperando para lhes conceder abrigo. De qualquer forma, a providência cooperou com a graça, e trouxe a mulher crente até aqueles que poderiam garantir sua segurança. Foi uma obra de fé de sua parte receber os espias.

Js 2:2: "*Então deu-se notícia ao rei de Jericó, dizendo: Eis que esta noite vieram aqui uns homens dos filhos de Israel, para espiar a terra*".
Os inimigos de Israel não dormem, mas estão sempre a espreita; nós também podemos ter a certeza que Satanás e suas legiões em breve irão nos encontrar se formos para a guerra contra o seu reino.
Js 2:3: "*Por isso mandou o rei de Jericó dizer a*

Raabe: Tira fora os homens que vieram a ti e entraram na tua casa, porque vieram espiar toda a terra".
Esse deve ter sido um momento de provação para Raabe, e ela teve de decidir imediatamente se desistiria de seu país ou de seu Deus; não importa quais erros ela tenha cometido em seu modo de vida, pois sua decisão pelo Deus vivo não teve qualquer falha.
Js 2:5: "*E aconteceu que, havendo-se de fechar a porta, sendo já escuro, aqueles homens saíram; não sei para onde aqueles homens se foram; ide após eles depressa, porque os alcançareis*".
Essa foi uma grande falsidade, e não deve ser estimada sob qualquer outra ótica. Sua fé era fraca, e, por isso, ela adotou um plano errado para a realização de uma coisa certa. Não devemos mentir sob quaisquer circunstâncias, porém Raabe era pouquíssima consciente disso. Os orientais não condenam, antes admiram um engano inteligente; assim, sua consciência não a condenou sobre esse ponto.

Esse fato mostra que, embora a fé possa ser machucada por fracassos, ela salvará a alma, se for sincera.

Js 2:6: "*Porém ela os tinha feito subir ao eirado, e os tinha escondido entre as canas do linho, que pusera em ordem sobre o eirado*".
Porventura isso não indica, por meio de sua fé, que ela havia se tornado virtuosa e trabalhadora, diligente em negócios próprios para uma mulher? pois a marginalidade raramente é laboriosa.
Js 2:7: "*E foram-se aqueles homens após eles pelo caminho do Jordão, até aos vaus; e, havendo eles saído, fechou-se a porta*".
Raabe tinha enganado os perseguidores de forma eficaz e acalmado todas as suspeitas contra si mesma. Seu sucesso, contudo, não justifica sua mentira. Quer se trate de êxito ou fracasso, a mentira é sempre errada.
Js 2:11: "*O que ouvindo, desfaleceu o nosso*

coração, e em ninguém mais há ânimo algum, por causa da vossa presença; porque o Senhor vosso Deus é Deus em cima nos céus e em baixo na terra".

confessou sua fé e deu suas razões para isso, razões que demonstraram que ela havia recolhido diligentemente todas as informações, tinha sido uma sábia observadora, e estava plenamente convencida que apenas o Senhor era o verdadeiro Deus, governando tanto no céu como na Terra. Ela não tinha ouvido qualquer sermão, nem visto Moisés, nem os profetas, e ainda assim creu. Ela certamente se levantará em juízo contra aqueles que, vivendo entre

os meios de graça, continuam ainda descrentes.

Js 2:13: "*De que conservareis com a vida a meu pai e a minha mãe, como também a meus irmãos e a minhas irmãs, com tudo o que têm e de que livrareis as nossas vidas da morte*".

suplicou por sua própria vida, mas, como uma verdadeira filha de Deus, não se esqueceu de sua parentela. Um dos resultados mais seguros da graça no coração é o sagrado cuidado com os outros. Graça e egoísmo são tão opostos como luz e escuridão. Ó, que nenhum de nós se esqueça de orar por nossos pais e mães, irmãos e irmãs. Que possamos viver para ver toda a família salva no Senhor, com uma salvação eterna.

Js 2:14: "*Então aqueles homens*

responderam-lhe: A nossa vida responderá pela vossa até à morte, se não denunciardes este nosso negócio, e será, pois, que, dando-nos o Senhor esta terra, usaremos contigo de misericórdia e de fidelidade".

Assim, ela obteve uma promessa imediata de segurança redigida em palavras muito consoladoras. "Usaremos contigo de misericórdia e de fidelidade"; essa é a maneira pela qual o Senhor Jesus lida com todos os que põem sua confiança nEle.
Js 2:19: "*Será, pois, que qualquer que sair fora da porta da tua casa o seu sangue será sobre a sua cabeça, e nós seremos inocentes; mas qualquer que estiver contigo, em casa, o seu sangue seja sobre a nossa cabeça, se alguém nele puser mão*".
Quando os homens estavam indo embora, eles lhe

deram um sinal e fizeram com ela um acordo que é cheio de ensino. O cordão escarlate foi para sua casa aquilo que o sangue sobre a verga da porta foi para Israel no Egito (Ex 12:7; 23). O estandarte vermelho-sangue é a bandeira nacional dos crentes. Aqueles que se associam com o povo de Deus devem se alistar sob sua bandeira; por isso, Raabe foi instruída a hastear a bandeira sagrada. A segurança foi prometida a todos debaixo do cordão escarlate, porém a mais ninguém, ainda que pudessem ser muito próximos ou queridos a ela. Tais benefícios pertencem apenas aos domésticos cristãos.

Aqueles que de nós acreditam em Jesus, e descansam em Seu precioso sangue, serão salvos, porém mais ninguém. Ó, vejamos nisso que não devemos descansar satisfeitos até nos abrigar onde o

estandarte vermelho-sangue é exibido, pois essa será a única morada a ficar de pé, enquanto todas as demais cairão com o estrondo. Devemos habitar em Jesus se quisermos escapar da condenação geral. O

único sinal em que nossa fé concretiza sua segurança é no sangue da aliança.

Js 2:21: "*E ela disse: Conforme as vossas palavras, assim seja. Então os despediu; e eles se foram; e ela atou o cordão de escarlata à janela*".
Ela cumpriu com aquilo que foi estipulado. Não devemos negligenciar qualquer mandamento do evangelho, por menor que possa parecer àqueles que

não o entendem. Por uma profissão pública de fé, nós atamos um cordão escarlata à janela. Nem o batismo, nem a Ceia do Senhor, nem qualquer outro estatuto do Evangelho deve ser negligenciado. Devemos perceber bem que o evangelho se executa assim: Quem crer e for batizado será salvo (Mc 16:16).
No caso de Raabe, a fé foi mais proeminente, como Paulo nos lembra em Hebreus 11:31: "Pela fé Raabe, a meretriz, não pereceu com os incrédulos, acolhendo em paz os espias"; mas, ao mesmo tempo, as boas obras de Raabe não foram deficientes, pois somos lembrados da natureza prática de sua fé em Tiago 2:25-26: "E de igual modo Raabe, a meretriz, não foi também justificada pelas obras, quando recolheu os emissários, e os despediu por outro caminho?

Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta".

26 de Março

Manhã "(…) ao Senhor vosso Deus vos apegareis (…)" (Js 23:8) Josué 23:1-15
Tendo servido fielmente a sua nação, Josué, no final de sua vida, entrega sua alma ao povo em uma ardente exortação, o mesmo espírito que é tão necessário agora sobre os crentes como naqueles dias.
Js 23:3: "*E vós já tendes visto tudo quanto o Senhor vosso Deus fez a todas estas nações por causa de vós; porque o Senhor vosso Deus é que tem pelejado por vós*".
A visão dos juízos de Deus sobre os ímpios deve ter uma influência salutar sobre nós, e a lembrança das misericórdias do Senhor por nós deve nos ligar a Ele para sempre.
Js 23:6: "*Esforçai-vos, pois, muito para guardardes e para fazerdes tudo quanto está escrito no livro da lei de Moisés; para que dele não vos aparteis, nem para a direita nem para a esquerda*".

Esse tinha sido o mandamento do Senhor para ele mesmo; a música que emana desse mandamento não esteve longe de seus ouvidos, e, por isso, Josué usou as mesmas palavras ao povo. Nós carinhosamente esperamos que a linguagem que poderosamente agiu sobre nossos próprios corações tenha o mesmo efeito sobre os outros.

Js 23:8: "*Mas ao Senhor vosso Deus vos apegareis, como fizestes até o dia de hoje*".

Ele os

elogia, bem como os persuade. Um pouco de perspicaz louvor faz os homens mais prontos para ouvir. Separação dos pecadores foi o ensino de Josué, e esse ensino não é obsoleto ou desnecessário neste momento.

Js 23:9-11: "*Pois o Senhor expulsou de diante de*

vós grandes e fortes nações; e, quanto a vós, ninguém vos tem podido resistir, até o dia de hoje. Um só homem dentre vós perseguirá a mil; pois é o Senhor vosso Deus que peleja por vós, como já vos tem falado. Portanto, guardai diligentemente as vossas almas, para amardes ao Senhor vosso Deus".

O pecado é fraqueza. O amor a Deus nos dá a força de Deus.

Js 23:12-13: "*Porque, se de algum modo vos desviardes, e vos apegardes ao restante destas nações que ainda ficou entre vós, e com elas vos aparentardes, e vós a elas entrardes, e elas a vós, sabei certamente que o Senhor vosso Deus não continuará a expulsar estas nações de diante de vós, mas elas vos serão por laço e rede, e açoite às vossas ilhargas, e espinhos aos vossos olhos; até que pereçais desta boa terra que vos deu o Senhor vosso Deus*".

O casamento com o ímpio é expressamente mencionado, pois é uma frequente e mortal armadilha. Ele tem feito mais mal na igreja de Deus do que a língua pode contar. É o lobo que devora os cordeiros.

Perceba, com esse versículo, que quaisquer pecados em nosso coração que resolutamente não expulsarmos se tornarão a nossa praga e flagelo. Pense em "espinhos aos vossos olhos". Nenhum homem pode ter paz enquanto está em paz com qualquer pecado. Pode um homem levar brasas em seu seio e não se queimar?
Js 23:14-15: "*E eis que vou hoje pelo caminho de toda a terra; e vós bem sabeis, com todo o vosso coração, e com toda a vossa alma, que nem uma só palavra falhou de todas as boas coisas que falou de vós o Senhor vosso Deus; todas vos sobrevieram, nenhuma delas falhou. E será que, assim como sobre vós vieram todas estas boas coisas, que o Senhor vosso Deus vos disse, assim trará o Senhor sobre vós todas aquelas más coisas, até vos destruir de sobre a boa terra que vos deu o Senhor vosso Deus*".

A

fidelidade de Deus as suas

promessas não nos deixa margem para duvidar de Sua fidelidade tanto quanto de Suas ameaças. Ele é um Deus verdadeiro, em misericórdia e justiça. Precisamos ser cuidadosamente obedientes, pois o Senhor está em sério em cada palavra que profere.

03 de Abril

Manhã "(…) A minha graça te basta (…)" (2Co 12:9)
Juízes 6:1-16
Jz 6:1: "*Porém os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do Senhor; e o Senhor os deu nas mãos dos midianitas por sete anos*".
É comum dizer que uma criança queimada tem medo do fogo, porém Israel, mesmo após sofrer continuadas vezes como resultado de seu pecado, voltava para ele no momento em que o castigo era retirado ou quando morria o juiz. Tal é a estranha paixão dos homens.
Os midianitas eram um inimigo insignificante, porém foram demais para o pecaminoso Israel. As tribos, em tempos passados, os haviam reduzido a uma condição muito baixa, porém, agora, foram incapazes de enfrentá-los. Veja como pecado enfraquece os homens.
Jz 6:5-6: "*Porque subiam com os seus gados e*

tendas; vinham como gafanhotos, em grande multidão que não se podia contar, nem a eles nem aos seus camelos; e entravam na terra, para a destruir. Assim Israel empobreceu muito pela presença dos midianitas; então os filhos de Israel clamaram ao Senhor".

Esses errantes saqueadores eram difíceis de combater, e devem ter sido um terrível flagelo. A atual condição da Palestina se deve em grande parte a esses saqueadores.

Jz 6:7-8: "*E sucedeu que, clamando os filhos de Israel ao Senhor por causa dos midianitas, enviou o Senhor um profeta aos filhos de Israel, que lhes disse: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Do Egito eu vos fiz subir, e vos tirei da casa da servidão*".

O envio de fiéis ministros a um povo é um símbolo da beneficência do Senhor, mesmo que o testemunho deles seja antes uma repreensão do que um consolo.

Jz 6:9-10: "*E vos livrei da mão dos egípcios, e da mão de todos quantos vos oprimiam; e os expulsei de diante de vós, e a vós dei a sua terra. E vos disse: Eu sou o Senhor vosso Deus; não temais aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais; mas*

não destes ouvidos à minha voz".
Fiéis são os golpes de um amigo. Deus tinha uma justa razão para protestar, e, ao revelar o grande pecado de Israel, o servo do Senhor seguia por um caminho seguro para construir a paz sobre uma permanente fundação.
Jz 6:12: "*Então o anjo do Senhor lhe apareceu, e lhe disse: O Senhor é contigo, homem valoroso*".

Ele

encontrou Gideão isolado, trabalhando, e angustiado, três condições adequadas para assegurar uma intervenção celestial. Ele tinha bem pouco trigo, pois não tinha bois para debulhá-lo; ele estava com muito medo do inimigo, e, por isso, não o debulhava no chão do celeiro, mas no lagar; contudo, em sua pobreza, ele recebeu uma rica graça. Deus não faz acepção de pessoas (At 10:34; Rm 2:11).

Jz 6:13: "*Mas Gideão lhe respondeu: Ai, Senhor*

meu, se o Senhor é conosco, por que tudo isto nos sobreveio? E que é feito de todas as suas maravilhas que nossos pais nos contaram, dizendo: Não nos fez o Senhor subir do Egito? Porém agora o Senhor nos desamparou, e nos deu nas mãos dos midianitas".

Essas foram perguntas adequadas que provavam que aquele que perguntava havia considerado bem o assunto.

Jz 6:14: "*Então o Senhor olhou para ele, e disse: Vai nesta tua força, e livrarás a Israel das mãos dos midianitas; porventura não te enviei eu?*".

Está claro que o anjo era o próprio Senhor. Vindo de tais lábios, quanto poder há na pergunta: "Não te enviei Eu?", e que inspiração seguiu seu olhar quando "o Senhor olhou para ele".

Jz 6:16: "*E o Senhor lhe disse: Porquanto eu hei de ser contigo, tu ferirás aos midianitas como se fossem um só homem*".

Deus chamou a Gideão de poderoso, e assim o fez; Deus o enviou e foi com ele; Deus lhe ensinou a fé e, em seguida, honrou sua fé. De que forma irá o Senhor glorificar a Si mesmo em cada um de nós?

Noite "(…) Paz seja contigo; não temas; não morrerás" (Jz 6:23) Juízes 6:17-32

Jz 6:18: "*Rogo-te que daqui não te apartes, até que eu volte e traga o meu presente, e o ponha perante ti. E disse: Eu esperarei até que voltes*".

Para um, o sinal é negado; para outro, é concedido. Nisso se manifesta não apenas a soberania de Deus, mas também a Sua sabedoria em lidar com diferentes pessoas de diferentes maneiras. Gideão teve muitos sinais, mas não foi repreendido por precisar deles.

Jz 6:20: "*Porém o anjo de Deus lhe disse: Toma a carne e os pães ázimos, e põe-nos sobre esta penha e derrama-lhe o caldo. E assim fez*".

Aquilo que Gideão tinha em vista para um banquete foi transformado em sacrifício. Isso foi uma pequena coisa, pois o Senhor lhe havia aceitado.

Jz 6:21: "*E o anjo do Senhor estendeu a ponta do cajado, que estava na sua mão, e tocou a carne e os pães ázimos; então subiu o fogo da penha, e consumiu a carne e os pães ázimos; e o anjo do*

Senhor desapareceu de seus olhos".
Aqui houve, ao mesmo tempo, um símbolo da presença divina e uma revelação daquilo que Deus pode fazer. Ele poderia trazer uma inflamada coragem ao coração de Gideão, assim como fogo de uma rocha; Ele poderia consumir Midiã tão facilmente como queimou os bolos.
Jz 6:24: "*Então Gideão edificou ali um altar ao Senhor, e chamou-lhe: o Senhor é paz; e ainda até o dia de hoje está em Ofra dos abiezritas*".
Ou: "O

Senhor minha paz", em alusão ao Senhor de ter dito "paz seja contigo".

Jz 6:25-26: "*E aconteceu naquela mesma noite, que o Senhor lhe disse: Toma o boi que pertence a teu pai, a saber, o segundo boi de sete anos, e derruba o altar de Baal, que é de teu pai; e corta o bosque que está ao pé dele. E edifica ao Senhor teu Deus um altar no cume deste lugar forte, num lugar*

conveniente; e toma o segundo boi, e o oferecerás em holocausto com a lenha que cortares do bosque".

Ele estava dando início a uma limpeza em sua própria casa. Aqueles que servem a Deus fora, devem começar em casa. Ele não foi ordenado a dedicar o bosque do templo de Baal a Deus, mas a cortá-lo, nem foi ordenado a sacrificar a Deus sobre o altar do ídolo, mas a derrubá-lo. Reformas não podem ser muito meticulosas; a menos que derrubemos os seus ninhos, as aves imundas irão voltar. Gideão teve uma grande comissão em que todo verdadeiro crente pode se regozijar em receber.

Jz 6:27: "*Então Gideão tomou dez homens dentre os seus servos, e fez como o Senhor lhe dissera; e sucedeu que, temendo ele a casa de seu pai, e os homens daquela cidade, não o fez de dia, mas fê-lo de noite*".

Se não podemos fazer o nosso dever exatamente como gostaríamos, temos de fazê-lo como pudermos, mas, seja como for, ele deve ser feito. Gideão fez um glorioso trabalho noturno.

Jz 6:28-30: "*Levantando-se, pois, os homens daquela cidade, de madrugada, eis que estava o*

altar de Baal derrubado, e o bosque estava ao pé dele, cortado; e o segundo boi oferecido no altar que fora edificado. E uns aos outros disseram: Quem fez esta coisa? E, esquadrinhando, e inquirindo, disseram: Gideão, o filho de Joás, fez esta coisa. Então os homens daquela cidade disseram a Joás: Tira para fora a teu filho; para que morra; pois derribou o altar de Baal, e cortou o bosque que estava ao pé dele".

Aqueles que mereciam morrer pela idolatria estavam apressados para julgar e condenar o filho de Joás. Frequentemente aqueles que são os mais culpados são os mais alvoroçados para acusar os outros.

Jz 6:31: "*Porém Joás disse a todos os que se puseram contra ele: Contendereis vós por Baal? Livrá-lo-eis vós? Qualquer que por ele contender ainda esta manhã será morto; se é deus, por si mesmo contenda; pois derrubaram o seu altar*".

Seu

argumento foi: se Baal é de fato um deus, que ele cuide de si mesmo, e se ele não é um deus, então aqueles que suplicam a ele mereciam morrer por criar falsas divindades.

Jz 6:32: "*Por isso naquele dia lhe chamaram Jerubaal, dizendo: Baal contenda contra ele, pois derrubou o seu altar*".
Ou:

"Aquele com quem Baal contende".

04 de Abril

Manhã "(…) bem-aventurados os que não viram e creram" (Jo 20:29) Juízes 6:33-40
Jz 6:33-34: "*E todos os midianitas e amalequitas, e os filhos do oriente se ajuntaram, e passaram, e acamparam no vale de Jizreel. Então o espírito do Senhor revestiu a Gideão, o qual tocou a buzina, e os abiezritas se ajuntaram após ele*".
Quando o inimigo se moveu, o Senhor moveu Seu servo escolhido para encontrá-los, e, ao seu sinal, muitas dos oprimidos criaram coragem e saíram de seus esconderijos para enfrentar o inimigo.
Jz 6:35: "*E enviou mensageiros por toda a tribo de Manassés, que também se ajuntou após ele; também enviou mensageiros a Aser, e a Zebulom, e a Naftali, que saíram-lhe ao encontro*".
O povo do Senhor fica entusiasmado no dia do seu poder (Sl 110:3).
Jz 6:36-40: "*E disse Gideão a Deus: Se hás de livrar a Israel por minha mão, como disseste, eis*

que eu porei um velo de lã na eira; se o orvalho estiver somente no velo, e toda a terra ficar seca, então conhecerei que hás de livrar a Israel por minha mão, como disseste. E assim sucedeu; porque no outro dia se levantou de madrugada, e apertou o velo; e do orvalho que espremeu do velo, encheu uma taça de água. E disse Gideão a Deus: Não se acenda contra mim a tua ira, se ainda falar só esta vez; rogo-te que só esta vez faça a prova com o velo; rogo-te que só o velo fique seco, e em toda a terra haja o orvalho. E Deus assim fez naquela noite; pois só o velo ficou seco, e sobre toda a terra havia orvalho".

Veja quão carinhosamente o Senhor condescende à fraqueza da fé de Seu servo e duplamente reforça sua confiança. O Senhor nos dá sinais semelhantes para confirmar a nossa fé. Às vezes, sob as ordenanças, somos orvalhados com graça enquanto outros não são, e, noutras vezes, sentimos nossa falta de graça no mesmo lugar onde outros se alegram em abundância de graça. Se a nossa religião fosse mecânica, poderíamos exibir sua energia; se fosse formal, poderíamos manter a sua uniformidade; contudo, uma vez que é do Senhor,

ela é dependente de Sua soberana graça, e somos feitos sentir que assim o é.
Juízes 7:1-8
Jz 7:2: "*E disse o Senhor a Gideão: Muito é o povo que está contigo, para eu dar aos midianitas em sua mão; a fim de que Israel não se glorie contra mim, dizendo: A minha mão me livrou*".
Ajudadores com Deus nunca são poucos, mas aprendemos com essa passagem que eles podem ser demais. Esse é um golpe para aqueles que gabam seus números, e um encorajamento para os poucos e débeis.
Jz 7:4: "*E disse o Senhor a Gideão: Ainda há muito povo; faze-os descer às águas, e ali os provarei; e será que, daquele de que eu te disser: Este irá contigo, esse contigo irá; porém de todo aquele, de que eu te disser: Este não irá contigo, esse não irá*".
Essa foi uma grande prova para a fé de Gideão. Se fraco em alguns pontos, ele era poderoso em outros.
Jz 7:5: "*E fez descer o povo às águas. Então o Senhor disse a Gideão: Qualquer que lamber as águas com a sua língua, como as lambe o cão, esse porás à parte; como também a todo aquele que se*

abaixar de joelhos a beber".

Os que

lamberam as águas eram homens prontos para a ação, cheios de paixão para a guerra, homens que não descansariam até que ferissem seus cruéis opressores.

Tais homens irá o Senhor trabalhar com eles.

Jz 7:7-8: "*E disse o Senhor a Gideão: Com estes trezentos homens que lamberam as águas vos livrarei, e darei os midianitas na tua mão; portanto, todos os demais se retirem, cada um ao seu lugar. E o povo tomou na sua mão a provisão e as suas buzinas, e enviou a todos os outros homens de Israel cada um à sua tenda, porém os trezentos homens reteve; e estava o arraial dos midianitas*

embaixo, no vale".

Os

espadachins se dissiparam, e apenas alguns trompetistas permaneceram. Agora as coisas estavam prontas para o conflito e maduras para a vitória. Quando somos fracos, então somos fortes (2Co 12:10). Despojados de toda a força que pode ser vista, nos lançamos sobre o poder invisível.

Noite "Mostre-me um sinal para bem (…)" (Sl 86:17)
Juízes 7:9-25
Jz 7:9-10: "*E sucedeu que, naquela mesma noite, o Senhor lhe disse: Levanta-te, e desce ao arraial, porque o tenho dado na tua mão. E, se ainda temes descer, desce tu e teu moço Purá, ao arraial*".
Veja como o Senhor lida tenramente com Seu servo. Ele lhe assegura que não há lugar para medo, mas, para que o medo não permaneça, Ele o remove.
Jz 7:11: "*E ouvirás o que dizem, e então, fortalecidas as tuas mãos descerás ao arraial. Então desceu ele com o seu moço Purá até ao extremo das sentinelas que estavam no arraial*".
Para alguns que são sinceros de caráter, Deus Se digna em dar sinais e garantias que podem ser pecaminosos se outros os desejarem. Porque Gideão tinha tantos sinais, nós não devemos, de forma alguma, esperá-los, mas sim, lembrar que felizes são os que não viram e creram (Jo 20:29).
Jz 7:14: "*E respondeu o seu companheiro, e disse:*

Não é isto outra coisa, senão a espada de Gideão, filho de Joás, varão israelita. Deus tem dado na sua mão aos midianitas, e todo este arraial".
Foi uma providência singular que um soldado sonhasse um tal sonho, que o outro lhe desse uma tal interpretação, e que Gideão estivesse os ouvindo durante a conversa. As maravilhas da providência merecem o olhar atento e adorador do observador.
O sonho era exatamente o que Gideão queria. Ele era tão desprezado como um pobre bolo de cevada, e, mesmo assim, derrubou os pavilhões de Midiã.
Jz 7:15: "*E sucedeu que, ouvindo Gideão a narração deste sonho, e a sua explicação, adorou; e voltou ao arraial de Israel, e disse: Levantai-vos, porque o Senhor tem dado o arraial dos midianitas nas nossas mãos*".
Observe sua adoração sob tais circunstâncias.
Devoção não motiva qualquer atraso.
Jz 7:19-21: "*Chegou, pois, Gideão, e os cem homens que com ele iam, ao extremo do arraial, ao princípio da vigília da meia-noite, havendo sido de pouco trocadas as guardas; então tocaram as buzinas, e quebraram os cântaros, que tinham nas mãos. Assim tocaram as três companhias as*

buzinas, e quebraram os cântaros; e tinham nas suas mãos esquerdas as tochas acesas, e nas suas mãos direitas as buzinas, para tocarem, e clamaram: Espada do Senhor, e de Gideão. E conservou-se cada um no seu lugar ao redor do arraial; então todo o exército pôs-se a correr e, gritando, fugiu".

Ao verem muitos segurando tochas, e ouvirem tantos trompetistas, pensaram que o exército era imenso, e sendo atingidos por um súbito pânico, eles fugiram.

Jz 7:23: "*Então os homens de Israel, de Naftali, de Aser e de todo o Manassés foram convocados, e perseguiram aos midianitas*".

Aqueles que não puderam ir primeiro podem fazer um bom serviço se forem mais tarde e ajudarem a boa causa.

Jz 7:24: "*Também Gideão enviou mensageiros a todas as montanhas de Efraim, dizendo: Descei ao encontro dos midianitas, e tomai-lhes as águas até Bete-Bara, e também o Jordão. Convocados, pois, todos os homens de Efraim, tomaram-lhes as águas até Bete-Bara e o Jordão*".

Um líder sábio está ansioso para colher todos os

frutos que puder de uma vitória. Quando superamos qualquer tipo de mal, devemos trabalhar para fazer do sucesso algo permanente.

Jz 7:25: "*E prenderam a dois príncipes dos midianitas, a Orebe e a Zeebe; e mataram a Orebe na penha de Orebe, e a Zeebe mataram no lagar de Zeebe, e perseguiram aos midianitas; e trouxeram as cabeças de Orebe e de Zeebe a Gideão, além do Jordão*".

Assim, a fé venceu contra um incontável número de inimigos. Vamos apenas acreditar, e seremos estabelecidos. O Senhor é nosso capitão, e seremos mais do que vencedores.

05 de Abril

Manhã "A resposta branda desvia o furor (…)" (Pv 15:1) Juízes 8:1-3; 22-27; 32-35
Jz 8:1: "*Então os homens de Efraim lhe disseram: Que é isto que nos fizeste, que não nos chamaste, quando foste pelejar contra os midianitas? E contenderam com ele fortemente*".
Quando há êxito, todos acham que deveriam ter estado nele, e culpam alguém por terem estado fora dele. Não está tão claro que esses queixosos, se tivessem sido convidados, teriam recebido o convite com alegria. Aqueles que se enraivecem por não poderem reivindicar uma parte na honra geralmente são as mesmas pessoas que teriam tido menos prazer para o conflito.
Jz 8:3: "*Deus vos deu na vossa mão os príncipes dos midianitas, Orebe e Zeebe; que mais pude eu fazer do que vós?*

Então a sua ira se abrandou para com ele, quando falou esta palavra".

A resposta branda desvia o furor (Pv 15:1). Isso mostrou um espírito nobre em Gideão, pois embora fosse o único vencedor por direito, não ambicionou qualquer monopólio do louvor, antes magnificou as façanhas deles sobre as suas próprias. Melhor gerar surpresa nas pessoas do que contendas entre irmãos. Jz 8:22-23: "*Então os homens de Israel disseram a Gideão: Domina sobre nós, tanto tu, como teu filho e o filho de teu filho; porquanto nos livraste da mão dos midianitas. Porém Gideão lhes disse: Sobre vós eu não dominarei, nem tampouco meu filho sobre vós dominará; o Senhor sobre vós dominará*".

Aqui, novamente Gideão brilha. Ele não buscava uma dinastia; seus olhos estavam voltados apenas para o Senhor. Ao mesmo tempo, é natural que o nosso libertador seja o nosso príncipe, e se o Senhor Jesus nos liberta do pecado e de Satanás, é digno e

justo que Ele reine sobre nós.
Jz 8:24-27: "*E disse-lhes mais Gideão: Uma petição vos farei: Dá-me, cada um de vós, os pendentes do seu despojo (porque tinham pendentes de ouro, porquanto eram ismaelitas). E disseram eles: De boa vontade os daremos. E estenderam uma capa, e cada um deles deitou ali um pendente do seu despojo. E foi o peso dos pendentes de ouro, que pediu, mil e setecentos siclos de ouro, afora os ornamentos, e as cadeias, e as vestes de púrpura que traziam os reis dos midianitas, e afora as coleiras que os camelos traziam ao pescoço. E fez Gideão dele um éfode, e colocou-o na sua cidade, em Ofra; e todo o Israel prostituiu-se ali após ele; e foi por tropeço a Gideão e à sua casa*".
É uma pena que um homem tão bom, com tão boa motivação, fizesse algo tão errado assim. Que necessidade ou direito tinha ele de fazer roupas sacerdotais, quando o único sumo sacerdote estava em outro lugar, e estava adornado com todas as vestes e ornamentos sacerdotais necessários? Um universo de maldade veio ao mundo por meio de vestes sacerdotais. Há um Sacerdote acima vestido

em glória; quão tolo e quão mau é imaginar fazer vestes sacerdotais para homens mortais.
Jz 8:33: "*E sucedeu que, como Gideão faleceu, os filhos de Israel tornaram a se prostituir após os baalins; e puseram a Baal-Berite por deus*".
Da adoração a Deus de maneira errada para o culto de um deus errado é um passo fácil. Ah, Gideão, que mal fizeste.
Jz 8:35: "*Nem usaram de beneficência com a casa de Jerubaal, a saber, de Gideão, conforme a todo o bem que ele havia feito a Israel*".
Não é de admirar que aqueles que se esquecem de Deus esqueçam também todos os outros a quem eles estejam em dívida. Esse capítulo praticamente nos adverte para guardamos as regras de culto a Deus, tal como previsto na Escritura, pois a menor divergência pode levar a erros mortais e inúmeros males.

Noite "(…) o meu povo é inclinado a desviar-se de mim (…)" (Os 11:7) Juízes 10:6-7; 9-18
Jz 10:6: "*Então tornaram os filhos de Israel a fazer o que era mau aos olhos do Senhor, e serviram aos baalins, e a Astarote, e aos deuses da Síria, e aos deuses de Sidom, e aos deuses de Moabe, e aos deuses dos filhos de Amom, e aos deuses dos filisteus; e deixaram ao Senhor, e não o serviram*".
É claro que aflições são inúteis para modificar o coração; seus melhores resultados são apenas temporários, e assim que são retiradas, os homens voltam aos seus velhos hábitos.

A

multiplicidade de ídolos deveria ter provocado repulsa naqueles que conheciam apenas um Deus vivo e

verdadeiro, mas tal é a hipnotizante influência do pecado, que fez os israelitas se tornarem adoradores de diferentes imagens. Os ritos utilizados na adoração de muitos desses falsos deuses eram os mais degradantes possíveis, e isso tornou o pecado de Israel ainda mais hediondo. Observe que eles abandonaram completamente o Senhor quando se tornaram devotos dos ídolos; os homens não podem servir a Deus e a Mamom (Mt 6:24), e onde entra a falsidade, a verdade se afasta com repulsa.

Jz 10:7: "*E a ira do Senhor se acendeu contra Israel; e vendeu-os nas mãos dos filisteus, e nas mãos dos filhos de Amom*".
Como havia idolatria entre eles por todos os lados, eles foram oprimidos por todos os lados; no oeste pelo filisteus, e no leste pelo amonitas.
Jz 10:9-10: "*Até os filhos de Amom passaram o Jordão, para pelejar também contra Judá, e contra Benjamim, e contra a casa de Efraim; de modo que Israel ficou muito angustiado. Então os filhos de Israel clamaram ao Senhor, dizendo: Contra ti havemos pecado, visto que deixamos a nosso Deus, e servimos aos baalins*".
Quando

todos foram igualmente esmagados debaixo do pesado jugo do opressor, o clamor deles subiu ao céu com grande veemência.

Jz 10:13: "*Contudo vós me deixastes a mim, e servistes a outros deuses; pelo que não vos livrarei mais*".
Favores

antigos agravavam a presente rebelião. Se Deus estivesse lidando com eles de forma muito dura, poderia haver alguma desculpa para abandoná-Lo, contudo era sórdido se afastarem dEle após terem recebido tanta ajuda. Ó, quantas vezes o Senhor nos disse: "Não vos livrarei mais".

Jz 10:14: "*Ide, e clamai aos deuses que escolhestes; que eles vos livrem no tempo do vosso*

aperto".
Isso era apenas justiça, mas que terrível som deve ter causado aos ouvidos de Israel.

Suponha que o Senhor lidasse assim conosco, nos fazendo retornar às falsas confianças e prazeres pecaminosos que, em qualquer momento, colocamos em nossos corações. Imagine Ele dizendo: "Vá para sua auto-justiça em busca de conforto"; "volte para os seus entretenimentos e às suas riquezas"; o que as almas abatidas seriam capazes de responder?

Jz 10:15: "*Mas os filhos de Israel disseram ao Senhor: Pecamos; faze-nos conforme a tudo quanto*

te parecer bem aos teus olhos; tão-somente te rogamos que nos livres nesta vez".
Essa foi a mais sensata confissão dos seus pecados, rendendo-se com discernimento. Cada desperto penitente deve fazer o mesmo.
Jz 10:16: "*E tiraram os deuses alheios do meio de si, e serviram ao Senhor; então se angustiou a sua alma por causa da desgraça de Israel*".
Essa

reforma prática provou a sinceridade do arrependimento deles. O verdadeiro arrependimento não é apenas pelo pecado, mas do pecado. Aqueles que voltaram a adorar o Senhor, muito embora Ele os continuasse a afligir, eram genuínos penitentes. Não demoraria para que o Senhor

retivesse Sua raiva quando visse o coração de Seu povo tão esperançoso. Ele os ama demais para manter Sua ira contra eles.

Jz 10:18: "*Então o povo e os príncipes de Gileade disseram uns aos outros: Quem será o homem que começará a pelejar contra os filhos de Amom? Ele será por cabeça de todos os moradores de Gileade*".

Debaixo de uma nova invasão, os oprimidos israelitas se juntaram para se defender, contudo estavam sem um líder. Eles concordaram em se submeter a qualquer homem que fosse ousado o suficiente para começar a peleja contra seu cruel inimigo. Nesse momento, o Senhor levantou Jefté, e por meio de sua instrumentalidade, respondeu as orações deles.

06 de Abril

Manhã "Eis que eu o dei por testemunha aos povos, como líder e governador dos povos"

(Is 55:4)

Juízes 11:5-10; 12-21; 23-28
Jz 11:5-7: "*E sucedeu que, como os filhos de Amom pelejassem contra Israel, foram os anciãos de Gileade buscar a Jefté na terra de Tobe. E disseram a Jefté: Vem, e sê o nosso chefe; para que combatamos contra os filhos de Amom. Porém Jefté disse aos anciãos de Gileade: Porventura não me odiastes a mim, e não me expulsastes da casa de meu pai? Por que, pois, agora viestes a mim, quando estais em aperto?*".
Devemos ter consideração com aqueles a quem não consideramos, pois a essas mesmas pessoas podemos vir a ser dependentes.

Jz 11:9-10: "*Então Jefté disse aos anciãos de Gileade: Se me levardes de volta para combater contra os filhos de Amom, e o Senhor mos der diante de mim, então eu vos serei por chefe? E disseram os anciãos de Gileade a Jefté: O Senhor será testemunha entre nós, e assim o faremos conforme a tua palavra*".
Jefté

perguntou não mais do que aquilo que havia sido publicamente prometido e que lhe era naturalmente devido. Assim, quando o Senhor Jesus nos salva de nossos pecados, é justo que Ele reine sobre nós.

Jz 11:12: "*E enviou Jefté mensageiros ao rei dos filhos de Amom, dizendo: Que há entre mim e ti, que vieste a mim a pelejar contra a minha terra?*".

Israel não queria fazer guerra sem motivo contra Amon; por isso, Jefté tenta primeiro um apelo à razão. Vamos buscar a paz com todos os homens (Rm 12:18).

Jz 11:13: "*E disse o rei dos filhos de Amom aos mensageiros de Jefté: É porque, saindo Israel do Egito, tomou a minha terra, desde Arnom até Jaboque, e ainda até ao Jordão: Restitui-ma agora, em paz*".

Isso foi um mero pretexto, mas a diplomacia está repleta de falsidades. Os amonitas tinham perdido o território em guerra com os amorreus, e quando Israel capturou os amorreus, essas terras se tornaram deles.

Jz 11:14-21: "*Porém Jefté prosseguiu ainda em enviar mensageiros ao rei dos filhos de Amom, dizendo-lhe: Assim diz Jefté: Israel não tomou, nem a terra dos moabitas, nem a terra dos filhos de Amom. Porque, subindo Israel do Egito, andou pelo deserto até ao Mar Vermelho, e chegou até Cades. E Israel enviou mensageiros ao rei dos edomitas, dizendo: Rogo-te que me deixes passar pela tua terra. Porém o rei dos edomitas não lhe deu ouvidos; enviou também ao rei dos moabitas, o*

qual igualmente não consentiu; e assim Israel ficou em Cades. Depois andou pelo deserto e rodeou a terra dos edomitas e a terra dos moabitas, e veio do nascente do sol à terra dos moabitas, e alojou-se além de Arnom; porém não entrou nos limites dos moabitas, porque Arnom é limite dos moabitas. Mas Israel enviou mensageiros a Siom, rei dos amorreus, rei de Hesbom; e disse-lhe Israel: Deixa-nos, peço-te, passar pela tua terra até ao meu lugar. Porém Siom não confiou em Israel para este passar nos seus limites; antes Siom ajuntou todo o seu povo, e se acamparam em Jasa, e combateu contra Israel. E o Senhor Deus de Israel deu a Siom, com todo o seu povo, na mão de Israel, que os feriu; e Israel tomou por herança toda a terra dos amorreus que habitavam naquela região".

Tentando mais uma vez argumentar, Jefté declarou os fatos do caso.

Jz 11:24: "*Não possuirias tu aquilo que Quemós, teu deus, desapossasse de diante de ti? Assim possuiremos nós todos quantos o Senhor nosso Deus desapossar de diante de nós*".

Ele

argumentou com o próprio fundamento deles, e os teria convencido se tivessem sido capazes de fazer justiça.

Jz 11:25-26: "*Agora, pois, és tu ainda melhor do que Balaque, filho de Zipor, rei dos moabitas? Porventura contendeu ele em algum tempo com Israel, ou pelejou alguma vez contra ele? Enquanto Israel habitou trezentos anos em Hesbom e nas suas vilas, e em Aroer e nas suas vilas, em todas as cidades que estão ao longo de Arnom, por que o não recuperastes naquele tempo?*".
A possessão não disputada por trezentos anos era certamente um título suficiente de propriedade. Era um pouco tarde para reviver uma reivindicação adormecida.
Jz 11:27: "*Tampouco pequei eu contra ti! Porém tu usas mal comigo em pelejar contra mim; o Senhor,*

que é juiz julgue hoje entre os filhos de Israel e entre os filhos de Amom".
Ele fez bem em fazer seu apelo ao céu. Quando o direito está do nosso lado, podemos corajosamente deixar os resultados com Deus. Se tivermos feito tudo o que pudermos para fazer a paz, mas os homens não agiram com justiça, o pecado deve descansar sobre eles.

Noite "(…) nem o teu coração se apresse (…)" (Ec 5:2)
Juízes 11:29-40
Jz 11:29: "*Então o Espírito do Senhor veio sobre Jefté, e atravessou ele por Gileade e Manassés, passando por Mizpá de Gileade, e de Mizpá de Gileade passou até aos filhos de Amom*".
Homem corajoso como era, Jefté precisava de uma preparação divina para seu trabalho, e Deus graciosamente concedeu a ele. Quando o Espírito do Senhor vem sobre um homem, Ele o torna muito diferente do que era antes; Ele o eleva, orienta, inspira, e fortalece. Aquele que tem o Espírito encontrará seus braços sustentados e sua força robustecida o suficiente para realizar as mais árduas tarefas. Que este mesmo Espírito, de uma forma ainda mais graciosa, repouse sobre nós.
Jz 11:31: "*Aquilo que, saindo da porta de minha casa, me vier ao encontro, voltando eu dos filhos de Amom em paz, isso será do Senhor, e o oferecerei em holocausto*".

Essa foi, sem dúvida, uma ardente efusão de um coração sincero, mas havia nela uma grande falta de cautela. Se prometermos, devemos pensar muito bem sobre aquilo que estamos prestes a fazer, e então expressar nossa determinação em termos mais simples. É muito insensato para um homem cristão trazer-se a si mesmo em servidão por promessas precipitadas e declarações imprudentes. O caso de Jefté deve ser um aviso para nós.

Jz 11:32-33: "*Assim Jefté passou aos filhos de Amom, a combater contra eles; e o Senhor os deu na sua mão. E os feriu com grande mortandade, desde Aroer até chegar a Minite, vinte cidades, e até Abel-Queramim; assim foram subjugados os filhos de Amom diante dos filhos de Israel*".

Alegremente o herói voltou para sua casa, mas, ó, como foi estragado seu triunfo. Seu precipitado voto se tornou uma cova para ele.

Jz 11:35: "*E aconteceu que, quando a viu, rasgou as suas vestes, e disse: Ah! filha minha, muito me abateste, e estás entre os que me turbam! Porque eu abri a minha boca ao Senhor, e não tornarei atrás*".

No entanto, teria sido mais excelente quebrar um

voto equivocado que mantê-lo. Seu erro estava em proferir um voto que poderia eventualmente levar a tão terríveis consequências. Ele jurou que ofereceria em holocausto aquilo que saísse de suas portas para encontrá-lo. Pouco instruído como era, poderia ele ter pensado que tão ousada promessa seria aceitável ao Senhor, e, agora, com um temor quase idólatra, ele sente que deve manter sua palavra.

Jz 11:36: "*E ela lhe disse: Meu pai, tu deste a palavra ao Senhor, faze de mim conforme o que prometeste; pois o Senhor te vingou dos teus inimigos, os filhos de Amom*".

Isso foi bravamente falado. A filha do herói entregou-se grandiosamente para morrer, ou permanecer solteira, considerando que o seu país estava livre.

Jz 11:39-40: "*E sucedeu que, ao fim de dois meses, tornou ela para seu pai, o qual cumpriu nela o seu voto que tinha feito; e ela não conheceu homem; e daí veio o costume de Israel, que as filhas de Israel iam de ano em ano lamentar, por quatro dias, a filha de Jefté, o gileadita*".

Esperamos que seu pai não tenha chegado a sacrificá-la; se ele o fez, foi um ato deveras

abominável aos olhos de Deus. A submissão de sua filha à sua condenação foi comovente; esperamos que o voto tenha sido executado de uma forma mais suave, e que ela tenha vivido uma vida celibatária, consagrada ao Senhor. Muitas expressões nesse capítulo incentivam essa esperança; ao mesmo tempo, é indubitável repetir a nossa advertência contra cada voto precipitado. Devagar, espírito ardente! Considere! Analise todas as consequências, e antes que abras a tua boca ao Senhor, certifique-se de que aquilo que estás a prometer é realmente para a Sua glória e dentro do âmbito do teu poder.

07 de Abril

Manhã

"(…) ele lhes enviará um salvador e um protetor (…)" (Is 19:20)

Juízes 14

Por causa do pecado, Israel caiu debaixo da tirania dos filisteus, mas Deus não Se esqueceu de Seu povo e suscitou-lhes um protetor. Um anjo apareceu a Manoá e a sua esposa predizendo o nascimento de um filho que libertaria Israel. No devido tempo, a promessa foi cumprida pelo nascimento de Sansão, cuja história alguns incidentes nos interessam nesse momento.

Jz 14:1-2: "*E desceu Sansão a Timnate; e, vendo em Timnate uma mulher das filhas dos filisteus, subiu, e declarou-o a seu pai e a sua mãe, e disse: Vi uma mulher em Timnate, das filhas dos filisteus; agora, pois, tomai-ma por mulher*".

Assim, a história do mais forte dos homens começa com um ato de fraqueza, e toda a sua vida é marcada por falhas na mesma direção. Uma natureza animal extraordinariamente desenvolvida fez dele uma vítima fácil de suas paixões; se

qualquer um de nós for tão vigoroso como ele, provavelmente seremos ainda mais propensos a ceder às tentações que o ludibriaram. Sua fé em Deus era a sua peculiar virtude; nela, poucos dos santos se sobressaíram a ele; no entanto, sua conformação física incomum deixou um ponto desguarnecido em seu caráter, e isso foi evidenciado em sua queda.

Jz 14:3: "*Porém seu pai e sua mãe lhe disseram: Não há, porventura, mulher entre as filhas de teus irmãos, nem entre todo o meu povo, para que tu vás tomar mulher dos filisteus, daqueles incircuncisos? E disse Sansão a seu pai: Toma-me esta, porque ela agrada aos meus olhos*".

Deve sempre ser doloroso aos pais de espírito reto verem seus filhos se casarem com pessoas ímpias. Nenhum bem pode vir dessa união. Isso é muitíssimo prejudicial para a alma, e geralmente conduz à provações de cortar o coração. Certamente existem pessoas boas o suficiente na igreja de Deus para cônjuge, sem haver necessidade de olharmos para a sinagoga de Satanás.

"Toma-me esta, porque ela agrada aos meus olhos". Essa é, muitas vezes, o único motivo que os homens

darão, ou poderão dar, ao caminho que perseguem. É a pior razão do mundo, pois aquilo que agrada a nossa carne normalmente é prejudicial a nossa melhor natureza. Que nunca sejamos escravos de nossa natureza animal, mas antes, governados pela força da nossa masculinidade mental e espiritual.
Jz 14:4: "*Mas seu pai e sua mãe não sabiam que isto vinha do Senhor; pois buscava ocasião contra os filisteus; porquanto naquele tempo os filisteus dominavam sobre Israel*".
Eles não estavam cientes que Deus planejava reverter isso para forçá-lo a se opor aos opressores de seu país.
Jz 14:6: "*Então o Espírito do Senhor se apossou dele tão poderosamente que despedaçou o leão, como quem despedaça um cabrito, sem ter nada na sua mão; porém nem a seu pai nem a sua mãe deu a saber o que tinha feito*".
Uma força sobrenatural lhe foi conferida, e o forte leão caiu diante de sua desarmada força; como ele não ficou orgulhoso ou desejoso de vanglória, deixou sua proeza encoberta. Esse foi um bom exercício para ele, uma grande provação preliminar de força antes de suas grandes batalhas com o

inimigo. Como Davi, ele aprendeu a lutar contra os filisteus começando com animais (1Sm 17:34-36).
Jz 14:8: "*E depois de alguns dias voltou ele para tomá-la; e, apartando-se do caminho para ver o corpo do leão morto, eis que nele havia um enxame de abelhas com mel*".
Ele agradecidamente se lembrou de como o Senhor o havia libertado e apartou-se do caminho para inspecionar o local; sua memória teve sua recompensa, pois lá ele encontrou mel. É bom lembrar de misericórdias passadas e aprender quão facilmente o Senhor pode transformar nossos terrores em prazeres.
Jz 14:9: "*E tomou-o nas suas mãos, e foi andando e comendo dele; e foi a seu pai e a sua mãe, e deu-lhes do mel, e comeram; porém não lhes deu a saber que tomara o mel do corpo do leão*".
Ele preservou um silêncio singular; grandes cumpridores são frequentemente pouco faladores. Dr. Kitto observa muito corretamente: "O caso inteiro do leão é mencionado na narrativa sagrada não apenas como uma façanha, mas tendo em conta as circunstâncias que dele surgem. Sansão certamente realizou muitos feitos poderosos que não

estão registrados; apenas esse foi mencionado, influenciando diretamente o progresso de sua história e levando-o ao conflito com os filisteus. Ninguém teria imaginado que sua energia destruidora contra os opressores de Israel teria surgido pela morte desse leão e do fato de haver um enxame de abelhas envolvido em sua carcaça, enquanto o herói estava envolvido em estabelecer relações amigáveis com os filisteus. Contudo, assim aconteceu. Os mais improváveis agentes - leões, abelhas, e favos de mel -, podem se tornar instrumentos de realização dos propósitos de Deus, e encaminhar ou dirigir um homem para sua designada tarefa, quando ele nem pensava nela".
Jz 14:11-12: "*E sucedeu que, como o vissem, trouxeram trinta companheiros para estarem com ele. Disse-lhes, pois, Sansão: Eu vos darei um enigma para decifrar; e, se nos sete dias das bodas o decifrardes e descobrirdes, eu vos darei trinta lençóis e trinta mudas de roupas*".
Provavelmente esses trinta homens, sob o pretexto de serem bons companheiros, foram postos para observá-lo como espiões; a amizade dos filisteus deve ser sempre motivo de desconfiança.

Jz 14:15: "*E sucedeu que, ao sétimo dia, disseram à mulher de Sansão: Persuade a teu marido que nos declare o enigma, para que porventura não queimemos a fogo a ti e à casa de teu pai; chamastes-nos aqui para vos apossardes do que é nosso, não é assim?*".

Esse sanguinário intento foi engendrado pelas festividades do casamento. Como podemos esperar que as coisas irão bem se nos misturarmos com os não regenerados? Sansão estava agindo muito errado em tudo isso, porém Deus estava desconsiderando esse fato para fazer Sansão ir contra o inimigo da Filístia e fazer de Israel um vencedor.

Jz 14:18: "*Disseram, pois, a Sansão os homens daquela cidade, ao sétimo dia, antes de se pôr o sol: Que coisa há mais doce do que o mel? E que coisa há mais forte do que o leão? E ele lhes disse: Se vós não lavrásseis com a minha novilha, nunca teríeis descoberto o meu enigma*".

Aqui, ele começou a aprender que uma esposa pagã não era confiável. Como Sansão podia esperar que ela, que adorava um falso deus, seria fiel a ele? Quão triste não ter ele aprendido com essa lição.

Jz 14:19: "*Então o Espírito do Senhor tão poderosamente se apossou dele, que desceu aos ascalonitas, e matou deles trinta homens, e tomou as suas roupas, e deu as mudas de roupas aos que declararam o enigma; porém acendeu-se a sua ira, e subiu à casa de seu pai*".
Como as vestes prometidas seriam usadas por pessoas de riquezas, o enigma de Sansão com os filisteus foi um duro golpe. Trinta homens de alta posição foram dolorosamente perdidos.
Jz 14:20: "*E a mulher de Sansão foi dada ao seu companheiro que antes o acompanhava*".
Assim, Sansão foi usado como um carrasco de Deus entre os filisteus, porém ele mesmo foi levado a reconhecer sua loucura. Seu tolo amor lhe rendeu pouco consolo; naquilo que ele amava, ele encontrou engano e deserção. É perigoso para qualquer homem permitir que suas frágeis paixões sejam o seu guia. Mais cedo ou mais tarde, alegrias pecaminosas vão coalhar em misérias. Nunca corramos tais riscos como os que Sansão se atreveu a correr. Que o seu naufrágio seja o nosso farol.

John Kitto (1804 - 1854) foi um escritor bíblico inglês. (N.T.)

Noite

"Dá força ao cansado (…)" (Is 40:29)

Juízes 15:9-20

O casamento de Sansão levou a uma tortuosa contenda em que ele queimou a seara dos filisteus por meio de tições amarrados nas caudas de raposas, como também abateu um grande número de seus inimigos. Em seguida, ele desceu e foi habitar na fenda da rocha Etã, mas Deus queria que ele fizesse muito mais para destruir os inimigos de Israel, e, por isso, deu a ele um pouco de descanso.

Jz 15:9: "*Então os filisteus subiram, e acamparam-se contra Judá, e estenderam-se por Leí*".

Esse foi provavelmente o vale no sopé da fortaleza de Sansão, posteriormente chamado Leí, ou "o lugar do osso maxilar".

Jz 15:10: "*E perguntaram-lhes os homens de Judá: Por que subistes contra nós? E eles responderam: Subimos para amarrar a Sansão, para lhe fazer a ele como ele nos fez a nós*".
Os homens de Judá tinha descido à condição de vassalos, e eram obrigados a ser subservientes aos seus tiranos senhores. O pecado torna covarde os homens.

Jz 15:11: "*Então três mil homens de Judá desceram até a fenda da rocha de Etã, e disseram a Sansão: Não sabias tu que os filisteus dominam sobre nós? Por que, pois, nos fizeste isto? E ele lhes disse: Assim como eles me fizeram a mim, eu lhes fiz a eles*".

Ó miserável percepção; esses covardes são amigos de seus opressores, e censuraram o seu melhor amigo. Quão baixo eles estavam para falarem dessa maneira!

Jz 15:12: "*E disseram-lhe: Descemos para te amarrar e te entregar nas mãos dos filisteus. Então Sansão lhes disse: Jurai-me que vós mesmos não me acometereis*".
Falsos irmãos são nossos piores inimigos; eles irão nos arruinar quando os nossos inimigos não puderem. Cuidado com os hipócritas.

Jz 15:13: "*E eles lhe falaram, dizendo: Não, mas fortemente te amarraremos, e te entregaremos nas mãos deles; porém de maneira nenhuma te mataremos. E amarraram-no com duas cordas novas e fizeram-no subir da rocha*".
Será que isso não nos lembra de nosso Senhor,

amarrado por aqueles a quem Ele veio libertar, e entregue nas mãos de Seus inimigos?

Jz 15:14: "*E, vindo ele a Leí, os filisteus lhe saíram ao encontro, jubilando; porém o Espírito do Senhor poderosamente se apossou dele, e as cordas que ele tinha nos braços se tornaram como fios de linho que se queimaram no fogo, e as suas amarraduras se desfizeram das suas mãos*".
Esse júbilo veio um pouco cedo demais; ele logo foi transformado em um grito de espanto, e, depois, em um silêncio de morte.

Jz 15:15: "*E achou uma queixada fresca de um jumento, e estendeu a sua mão, e tomou-a, e feriu com ela mil homens*".
A arma tem pouca importância, pois a força reside no braço. O Senhor pode usar o mais fraco para superar o mais forte.

Jz 15:16: "*Então disse Sansão: Com uma queixada de jumento, montões sobre montões; com uma queixada de jumento feri a mil homens*".
Tal como o nosso grande Vencedor, que exclamou: "Eu sozinho pisei no lagar, e dos povos ninguém houve comigo" (Is 63:3).

Jz 15:17: "*E aconteceu que, acabando ele de falar, lançou a queixada da sua mão; e chamou aquele lugar Ramate-Leí*".
Ou: "Lançar fora a queixada".

Jz 15:18: "*E como tivesse grande sede, clamou ao Senhor, e disse: Pela mão do teu servo tu deste esta grande salvação; morrerei eu pois agora de sede, e cairei na mão destes incircuncisos?*".

Sansão sabia como orar, e orar com fé; esses eram os pontos positivos de seu caráter.

Jz 15:19: "*Então Deus fendeu uma cavidade que estava na queixada; e saiu dela água, e bebeu; e recobrou o seu espírito e reanimou-se; por isso chamou aquele lugar: A fonte do que clama, que está em Leí até ao dia de hoje*".
Deus, que ajuda os Seus servos em grandes questões, às vezes permite que eles sejam muito tentados por provações comparativamente menores, como um exercício à sua fé. No entanto, Ele não irá deixá-los, mesmo nas menores dificuldades. No lugar onde caiu a queixada da mão de Sansão ergueu-se uma fonte refrescante para saciar sua sede. Deus nunca fica sem ação para suprir as necessidades. Temos apenas de confiar nEle e faremos grandes coisas, e receberemos grandes coisas.

Jz 15:20: "*E julgou a Israel, nos dias dos filisteus, vinte anos*".
Por sua proeza pessoal de afugentar os inimigos de Israel e estabelecer um governo, Deus planejou, em sua pessoa, mostrar a Israel como Ele poderia fazer um homem perseguir mil, e dois colocarem dez mil em fuga.

08 de Abril

Manhã "(…) guardai-vos de que, pelo engano dos homens abomináveis, sejais juntamente arrebatados (…)" (2Pe 3:17)
Juízes 16:6-20
Não podemos mais nos demorar com a famosa proeza de Sansão em Gaza, onde ele levou os portões da cidade sobre os seus ombros; devemos seguir para a infeliz cena onde esse grande homem caiu vítima de seus próprios desatinos, e foi privado de seu poder de julgar e proteger seus compatriotas. Dalila, a companheira de seu pecado, foi o instrumento de sua queda.
Jz 16:9: "*E o espia estava com ela na câmara interior. Então ela lhe disse: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão. Então quebrou as vergas de vimes, como se quebra o fio da estopa ao cheiro do fogo; assim não se soube em que consistia a sua força*".
Após esse livramento, Sansão não tinha qualquer desculpa para continuar em tão traidora companhia.

"Na verdade é inútil estender-se a rede ante os olhos de qualquer ave" (Pv 1:17), mas este homem estava tão apaixonado que mergulhou na armadilha logo depois de escapar por pouco dela. O pecado é loucura.

Jz 16:10-12: "*Então disse Dalila a Sansão: Eis que zombaste de mim, e me disseste mentiras; ora declara-me agora com que poderias ser amarrado. E ele disse: Se me amarrassem fortemente com cordas novas, que ainda não houvessem sido usadas, então me enfraqueceria, e seria como qualquer outro homem. Então Dalila tomou cordas novas, e o amarrou com elas, e disse-lhe: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão. E o espia estava na recâmara interior. Então as quebrou de seus braços como a um fio*".

A segunda vez traído! A segunda vez liberto! Porventura ele não fugirá agora da casa do engano? Ah, não! Você pode ensinar com mais rapidez uma mariposa evitar a vela do que um homem obcecado pelo pecado escapar de suas artimanhas.

Jz 16:13-14: "*E disse Dalila a Sansão: Até agora zombaste de mim, e me disseste mentiras; declara-me pois, agora, com que poderias ser amarrado?*

E ele lhe disse: Se teceres sete tranças dos cabelos da minha cabeça com os liços da teia. E ela as fixou com uma estaca, e disse-lhe: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão: Então ele despertou do seu sono, e arrancou a estaca das tranças tecidas, juntamente com o liço da teia".

Dessa vez ele chegou perigosamente perto de seu segredo. O redemoinho em que ele se encontrava estava o engolindo. Pobre Sansão! Quem poderia te salvar, uma vez que estavas determinado a destruir a ti mesmo?

Jz 16:15-17: "*Então ela lhe disse: Como dirás: Tenho-te amor, não estando comigo o teu coração? Já três vezes zombaste de mim, e ainda não me declaraste em que consiste a tua força. E sucedeu que, importunando-o ela todos os dias com as suas palavras, e molestando-o, a sua alma se angustiou até a morte. E descobriu-lhe todo o seu coração, e disse-lhe: Nunca passou navalha pela minha cabeça, porque sou nazireu de Deus desde o ventre de minha mãe; se viesse a ser rapado, ir-se-ia de mim a minha força, e me enfraqueceria, e seria como qualquer outro homem*".

Sua

consagração era a sua força (Nm 6:5), e quando ele renunciou rapar a cabeça, que era o símbolo de sua dedicação, o Senhor o deixou, e ele colheu a devida recompensa de suas pecaminosas indulgências. Ele pecou deliberadamente, e, assim, foi deixado a sofrer por isso.

Jz 16:18: "*Vendo, pois, Dalila que já lhe descobrira todo o seu coração, mandou chamar os príncipes dos filisteus, dizendo: Subi esta vez, porque agora me descobriu ele todo o seu coração. E os príncipes dos filisteus subiram a ter com ela, trazendo com eles o dinheiro*".
Homens e mulheres perversos estão sempre prontos

a vender, pelo lucro, aqueles a quem professam amar com alta voz. Nunca se deve confiar neles. Jz 16:19-20: "*Então ela o fez dormir sobre os seus joelhos, e chamou a um homem, e rapou-lhe as sete tranças do cabelo de sua cabeça; e começou a afligi-lo, e retirou-se dele a sua força. E*

disse ela: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão. E despertou ele do seu sono, e disse: Sairei ainda esta vez como dantes, e me sacudirei. Porque ele não sabia que já o Senhor se tinha retirado dele".

Em vão

sairemos sem o nosso Deus. Podemos ter sido valentes e

poderosos antes, mas se o Senhor nos deixar, seremos capturados pelos nossos inimigos. Que aviso essa infeliz história nos apresenta. Que a infinita misericórdia nos permita nos beneficiarmos dela.

19 de Abril

Manhã "Porque o Senhor é Deus grande, e Rei grande sobre todos os deuses" (Sl 95:3)

1 Samuel

5:1-4; 6-12

1Sm 5:3: "*Levantando-se, porém, de madrugada no dia seguinte, os de Asdode, eis que Dagom estava caído com o rosto em terra, diante da arca do Senhor; e tomaram a Dagom, e tornaram a pô-lo no seu lugar*".
O

verdadeiro Deus não toleraria que um ídolo ficasse de pé no mesmo

templo com Sua arca; portanto, ele caiu por terra. A arca foi trazida como um cativo, mas imediatamente se tornou o conquistador. Se o Senhor, pelo Seu Espírito, entra no coração do homem, o pecado logo cai diante dEle.

Dagom era um deus miserável, necessitando ser colocado em seu lugar. Se a idolatria não fizesse os homens tolos, eles veriam o absurdo de suas condutas.
1Sm 5:4: "*E, levantando-se de madrugada, no dia seguinte, pela manhã, eis que Dagom jazia caído com o rosto em terra diante da arca do Senhor; e a cabeça de Dagom e ambas as palmas das suas mãos estavam cortadas sobre o limiar; somente o tronco ficou a Dagom*".

A segunda queda foi maior que a primeira, pois o deus-peixe foi quebrado, e apenas sua cauda escamosa permaneceu. A cabeça e as mãos, que simbolizavam sabedoria e poder, foram arrancadas até o limiar. Do mesmo modo a graça atua no coração, destruindo a soberania e a energia do pecado.

1Sm 5:10-12: "*Então enviaram a arca de Deus a Ecrom. Sucedeu, porém, que, vindo a arca de Deus a Ecrom, os de Ecrom exclamaram, dizendo: Transportaram para nós a arca do Deus de Israel, para nos matarem, a nós e ao nosso povo. E enviaram, e congregaram a todos os príncipes dos filisteus, e disseram: Enviai a arca do Deus de Israel, e torne para o seu lugar, para que não mate nem a nós nem ao nosso povo. Porque havia mortal vexame em toda a cidade, e a mão de Deus muito se agravara ali. E os homens que não morriam eram tão atacados com hemorróidas que o clamor da cidade subia até o céu*".

Essa doença, além de ser extremamente dolorosa, colocava os filisteus em vergonha, pois eles se atreveram a apropriar-se da arca de Deus. Quão agradável teria sido se eles tivessem se livrado do

cativeiro que triunfava sobre eles.
Salmo 78:48-66
No livro de Salmos temos um resumo dessa parte da história de Israel.
Sl 78:59-60: "*Deus ouviu isto e se indignou; e aborreceu a Israel sobremodo. Por isso desamparou o tabernáculo em Siló, a tenda que estabeleceu entre os homens*".
Siló foi abandonada, a arca nunca mais retornou a ela, e o lugar tornou-se uma tal desolação que nem uma pedra foi deixada sobre a outra. O castiçal foi removido de seu lugar.
Sl 78:64: "*Os seus sacerdotes caíram à espada, e as suas viúvas não fizeram lamentação*".
A esposa de Finéias foi sobrecarregada com uma tristeza muito pesada para ser capaz de lamentar por seu marido.
Sl 78:65-66: "*Então o Senhor despertou, como quem acaba de dormir, como um valente que se alegra com o vinho. E feriu os seus adversários por detrás, e pô-los em perpétuo desprezo*".
A impiedade não triunfa por muito tempo. Deus é sempre vitorioso.

Noite "Então os gentios temerão o nome do Senhor (…)" (Sl 102:15)

1 Samuel

6:1-10; 12-15; 19-21

1Sm 6:3: "*Os quais disseram: Se enviardes a arca do Deus de Israel, não a envieis vazia, porém sem falta enviareis uma oferta para a expiação da culpa; então sereis curados, e se vos fará saber porque a sua mão não se retira de vós*".
Sábia e corretamente eles julgaram que algum reconhecimento de sua culpa deveria acompanhar o retorno da arca. Se os homens fossem perdoados, eles deveriam, de todas as formas possíveis, fazer uma reparação; mesmo os pagãos sentem isso.
1Sm 6:6: "*Por que, pois, endureceríeis o vosso coração, como os egípcios e Faraó endureceram os seus corações?*

Porventura depois de os haver tratado tão mal, os não deixaram ir, e eles não se foram?".

É provável que a praga de ratos devorou suas colheitas, enquanto as hemorróidas afligiam seus corpos; portanto, eles reconheceram a mão de Jeová em ambos os castigos.

1Sm 6:12: "*Então as vacas se encaminharam diretamente pelo caminho de Bete-Semes, e seguiam um mesmo caminho, andando e berrando, sem se desviarem, nem para a direita nem para a esquerda; e os príncipes dos filisteus foram atrás delas, até ao termo de Bete-Semes*".

Como Deus maravilhosamente guiou esses pobres animais; elas foram por conta própria, longe de seus bezerros, lamentando-os conforme iam, e, sem qualquer condutor, escolheram o caminho para a cidade mais próxima dos levitas. Quem pode duvidar de uma especial providência nessa questão?

1Sm 6:13: "*E andavam os de Bete-Semes fazendo a sega do trigo no vale, e, levantando os seus olhos,*

viram a arca, e, vendo-a, se alegraram".
Surpreendidos além da conta, eles viram a arca ser trazida sem mãos humanas. Deus queria que eles vissem Sua mão visivelmente revelada.
1Sm 6:19: "*E o Senhor feriu os homens de Bete-Semes, porquanto olharam para dentro da arca do Senhor; feriu do povo cinqüenta mil e setenta homens; então o povo se entristeceu, porquanto o Senhor fizera tão grande estrago entre o povo*".
O Deus que feriu Seus inimigos pela blasfêmia também fere Seu próprio povo pela presunção.

Ele será reverenciado por todos os que estão ao Seu redor. Nunca brinquemos com as coisas sagradas.

1Sm 6:20: "*Então disseram os homens de Bete-Semes: Quem poderia subsistir perante este santo Senhor Deus? E a quem subirá de nós?*".
Assim, em vez de confessarem o próprio pecado,

eles colocaram a culpa aos pés da grandíssima santidade de Deus, assim como os homens perversos de hoje em dia se queixam do rigor da religião.

20 de Abril

Manhã "(...) Até aqui nos ajudou o Senhor" (1Sm 7:12)

1 Samuel

7:1-13; 15-17

1Sm 7:1: "*Então vieram os homens de Quiriate-Jearim, e levaram a arca do Senhor, e a trouxeram à casa de Abinadabe, no outeiro; e consagraram a Eleazar, seu filho, para que guardasse a arca do Senhor*".
Assim, o candelabro foi removido de Siló, mas a vela iluminava muito mais brilhante do que antes.
1Sm 7:2: "*E sucedeu que, desde aquele dia, a arca ficou em Quiriate-Jearim, e tantos dias se passaram que até chegaram vinte anos, e*

lamentava toda a casa de Israel pelo Senhor".
Essa foi uma feliz tristeza. Sempre que os homens lamentam por Deus, Ele logo irá aparecer a eles. Esta deve ser a tarefa de qualquer um de nós que ainda não encontrou a Jesus: suspirar e chorar por Ele até que Ele apareça, e não demorará muito para que Ele olhe para nós com amor. Deus já tinha voltado para Israel quando o povo lamentou por Ele, e quando uma alma suspira pelo Senhor, o Senhor já está com ela.
1Sm 7:3-4: "*Então falou Samuel a toda a casa de Israel, dizendo: Se com todo o vosso coração vos converterdes ao Senhor, tirai dentre vós os deuses estranhos e os astarotes, e preparai o vosso coração ao Senhor, e servi a ele só, e vos livrará da mão dos filisteus. Então os filhos de Israel tiraram dentre si aos baalins e aos astarotes, e serviram só ao Senhor*".
O

arrependimento deles teria sido todo em vão se não fosse prático.

Os homens não podem manter seus pecados e ter o seu Deus; nenhum homem pode servir a dois senhores (Mt 6:24).

1Sm 7:7: "*Ouvindo, pois, os filisteus que os filhos de Israel estavam congregados em Mizpá, subiram os maiorais dos filisteus contra Israel; o que ouvindo os filhos de Israel, temeram por causa dos filisteus*".
No entanto, eles não tinham qualquer motivo para temer, agora que Deus estava reconciliado.

Aquele que está em paz com Deus deve ser destemido.

1Sm 7:8: "*Por isso disseram os filhos de Israel a Samuel: Não cesses de clamar ao Senhor nosso Deus por nós, para que nos livre da mão dos filisteus*".

Esse foi um sábio pedido, e mostrou que eles tinham fé, como também medo. A fé em Deus deu a eles fé no poder da oração.
1Sm 7:9: "*Então tomou Samuel um cordeiro de mama, e sacrificou-o inteiro em holocausto ao Senhor; e clamou Samuel ao Senhor por Israel, e o Senhor lhe deu ouvidos*".
O

verdadeiro arrependimento, a oração, e a fé no grande sacrifício prevalecem.

1Sm 7:12: "*Então tomou Samuel uma pedra, e a pôs entre Mizpá e Sem, e chamou-lhe Ebenézer; e disse: Até aqui nos ajudou o Senhor*".
Samuel ganhou a batalha de joelhos, e, depois, recordou com louvor o que recebeu em oração. Homens de oração não são ingratos quando sua intercessão prospera.
1Sm 7:15-16: "*E Samuel julgou a Israel todos os dias da sua vida. E ia de ano em ano, e rodeava a*

Betel, e a Gilgal, e a Mizpá, e julgava a Israel em todos aqueles lugares. Porém voltava a Ramá, porque estava ali a sua casa, e ali julgava a Israel; e edificou ali um altar ao Senhor".

Deus não lança fora Seus servos fiéis quando eles envelhecem, nem eles pedem uma pensão de aposentação, ou uma autorização para serem ociosos. Ó, servir a Deus desde nossa infância até as nossas cãs! Que essa graça seja dada aos jovens membros de nossa família.

Noite "Não confieis em príncipes (…)" (Sl 146:3)

1 Samuel

8:1; 3-22

1Sm 8:3: "*Porém seus filhos não andaram pelos caminhos dele, antes se inclinaram à avareza, e aceitaram suborno, e perverteram o direito*".
A graça não corre no sangue; um pai honrado pode ter filhos vergonhosos. Talvez Samuel estivesse errado em fazer seus filhos juízes, pois não lemos que o Senhor lhes tenha feito assim. Grandes homens não devem ferir a igreja colocando seus filhos em ofícios aos quais não estão aptos a preencher.
1Sm 8:6: "*Porém esta palavra pareceu mal aos olhos de Samuel, quando disseram: Dá-nos um rei, para que nos julgue. E Samuel orou ao Senhor*".
Essa

pequena frase é muito instrutiva. Quando ficamos perplexos ou descontentes, devemos recorrer imediatamente à oração. Constantemente nós lemos sobre as orações do Senhor Jesus. Devemos imitá-Lo nisso. Tal como o peixe ama a correnteza, e o pássaro ama o galho, assim o crente ama a oração.

1Sm 8:9: "*Agora, pois, ouve à sua voz, porém protesta-lhes solenemente, e declara-lhes qual será o costume do rei que houver de reinar sobre eles*". Se eles querem ter seu próprio caminho, que tenham, mas sejam advertidos das consequências, para que não ajam em ignorância. Muitas coisas que o coração dos homens cobiça será a maldição deles,

e embora Deus permita que tenham o desejo do seu coração, isso é uma perturbação, e lhes é de pouco proveito.
1Sm 8:11-18: "*E disse: Este será o costume do rei que houver de reinar sobre vós; ele tomará os vossos filhos, e os empregará nos seus carros, e como seus cavaleiros, para que corram adiante dos seus carros. E os porá por chefes de mil, e de cinqüenta; e para que lavrem a sua lavoura, e façam a sua sega, e fabriquem as suas armas de guerra e os petrechos de seus carros. E tomará as vossas filhas para perfumistas, cozinheiras e padeiras. E tomará o melhor das vossas terras, e das vossas vinhas, e dos vossos olivais, e os dará aos seus servos. E as vossas sementes, e as vossas vinhas dizimará, para dar aos seus oficiais, e aos seus servos.*

Também os vossos servos, e as vossas servas, e os vossos melhores moços, e os vossos

jumentos tomará, e os empregará no seu trabalho. Dizimará o vosso rebanho, e vós lhe servireis de servos. Então naquele dia clamareis por causa do vosso rei, que vós houverdes escolhido; mas o Senhor não vos ouvirá naquele dia".

Sob o governo de Deus, eles estiveram livres de extorsões e taxações, mas se escolheram colocar seus pescoços sob o jugo, eles teriam de lá mantê-los.

Quando os cristãos estão livres da ansiedade, melhor seria se permanecessem assim. Não nos

submetamos à escravidão espiritual voluntariamente. É prazeroso servir ao Rei Jesus, porém é difícil servir aos homens, ou viver por ambição, riqueza, ou por conta própria.

1Sm 8:22: "*Então o Senhor disse a Samuel: Dá ouvidos à sua voz, e constitui-lhes rei. Então Samuel disse aos homens de Israel: Volte cada um à sua cidade*".
Que Deus nos salve de ouvir nossas orações tal como Ele ouviu as deles! Ó Senhor, se pedirmos alguma coisa errada a Ti, contenta-Te em ser misericordioso para recusar.

21 de Abril

Manhã "Porém ele sabe o meu caminho (…)" (Jó 23:10)

1 Samuel

9:1-6; 14-21; 26-27

1Sm 9:2: "*Este tinha um filho, cujo nome era Saul, moço, e tão belo que entre os filhos de Israel não havia outro homem mais belo do que ele; desde os ombros para cima sobressaía a todo o povo*".
Teria sido melhor se ele fosse também piedoso.
1Sm 9:3: "*E perderam-se as jumentas de Quis, pai de Saul; por isso disse Quis a Saul, seu filho: Toma agora contigo um dos moços, e levanta-te e vai procurar as jumentas*".
Um escritor diz: "A obediência de Saul foi um

adequado ingresso ao seu reinado. O

serviço era humilde para o filho de um grande homem; mesmo assim, ele não recusou ir com os servos de seu pai procurar as jumentas. O insolente e o desobediente não servem para coisa alguma; eles não são aptos nem para serem subalternos, nem administradores. Quis era um grande homem em seu país, contudo ele não agiu de forma arrogante ao enviar seu filho Saul em uma missão frugal, nem Saul a considerava uma desonra. Orgulho e devassidão têm

prejudicado nossos tempos. Grandes pais consideram uma desonra empregar seus filhos em um trabalho honesto, e seus filhos mimados pensam que é uma vergonha fazer qualquer coisa, e, assim, agem como se estar ocioso fosse uma honra".

1Sm 9:6: "*Porém ele lhe disse: Eis que há nesta cidade um homem de Deus, e homem honrado é; tudo quanto diz, sucede assim infalivelmente; vamo-nos agora lá; porventura nos mostrará o caminho que devemos seguir*".
Eles foram ao homem de Deus para saber sobre as jumentas, e aprenderam algo acerca do reino; do mesmo modo, muitos vão para ouvir os pregadores por curiosidade, mas Deus os leva para o reino do Seu amado Filho.

1Sm 9:19: "*E Samuel respondeu a Saul, e disse: Eu sou o vidente; sobe diante de mim ao alto, e comei hoje comigo; e pela manhã te despedirei, e tudo quanto está no teu coração, to declararei*".
Assim ele o fez, e muito mais. Os ministros de Deus estão habilitados, pelo Seu Espírito, a colocar a descoberto o coração dos homens, e então lhes dizer acerca do reino dos céus.
1Sm 9:20: "*E quanto às jumentas que há três dias se te perderam, não ocupes o teu coração com elas, porque já se acharam. E*

para quem é todo o desejo de Israel? Porventura não é para ti, e para toda a casa de teu pai?".

Quem se importa com jumentas quando um reino está em vista? Quem irá considerar alegrias terrenas quando o céu está para ser adquirido? Quão tolos são aqueles que gastam todos os seus pensamentos neste mundo em jumentas errantes, e perdem a coroa que não perece.

1Sm 9:27: "*E, descendo eles para a extremidade da cidade, Samuel disse a Saul: Dize ao moço que passe adiante de nós (e passou); porém tu espera agora, e te farei ouvir a palavra de Deus*".
Que, neste dia, cada um de nós se esforce para ter um pouco de tempo para a meditação e oração; levando esse texto em nossos corações, "porém tu espera agora, e te farei ouvir a palavra de Deus".

Noite "(…) a mim me deixaram, o manancial de águas vivas (…)" (Jr 2:13)

1 Samuel

10:1; 17-27

1Sm 10:1: "*Então tomou Samuel um vaso de azeite, e lho derramou sobre a cabeça, e beijou-o, e disse: Porventura não te ungiu o Senhor por capitão sobre a sua herança?*".
Tem sido

observado que apenas um vazo de óleo foi usado, e não um chifre, como foi no caso de Davi (1Sm 16:13); isso parecia prenunciar a

brevidade do reinado de Saul e sua própria necessidade da abundante graça de Deus.

1Sm 10:17-19: "*Convocou, pois, Samuel o povo ao Senhor, em Mizpá. E disse aos filhos de Israel: Assim disse o Senhor Deus de Israel: Eu fiz subir a Israel do Egito, e livrei-vos da mão dos egípcios e da mão de todos os reinos que vos oprimiam. Mas vós tendes rejeitado hoje a vosso Deus, que vos livrou de todos os vossos males e trabalhos, e lhe tendes falado: Põe um rei sobre nós. Agora, pois, ponde-vos perante o Senhor, pelas vossas tribos e segundo os vossos milhares*".
Essa é

apenas uma das formas de um corriqueiro mal entre o povo do Senhor; eles não conseguem andar pela fé pura e simples, mas

desejam um braço intermediário para se apoiarem; eles não são espirituais o suficiente para se contentarem com o Deus invisível. Providência não é suficiente para muitos; eles querem um tesouro visível; eles também não estão satisfeitos com a ajuda do Senhor, mas clamam por um braço de carne. Para tais, o Senhor muitas vezes envia o que procuram, e isso torna-se uma praga para eles, assim como Saul se tornou uma maldição para Israel, e não uma bênção. Quando oramos, devemos sempre dizer: "Não seja como eu

quero, mas como tu queres." (Mt 26:39), para que o Senhor não nos responda com ira, e nos dê os desejos de nossos corações, a fim de que sejam um solene castigo a nossa presunção.

1Sm 10:21: "*E, fazendo chegar a tribo de Benjamim pelas suas famílias, tomou-se a família de Matri; e dela se tomou Saul, filho de Quis; e o buscaram, porém não se achou*".
Ele sabia

aquilo que Samuel havia feito com ele, e que a sorte cairia sobre si; contudo, Saul era modesto ou medroso para empreender uma tão pesada tarefa. As coroas são

coisas pesadas, e preparar a cabeça de seus portadores dói muitas das vezes; Saul não era, de modo algum, culpado por se esconder de um fardo tão pesado.

Se os homens soubessem a provação dos grandes, eles abandonariam a ambição.

1Sm 10:22: "*Então tornaram a perguntar ao Senhor se aquele homem ainda viria ali. E disse o Senhor: Eis que se escondeu entre a bagagem*".
Deus sabe

onde estamos. Nunca sonhemos em nos esconder dEle. Somos

como abelhas em uma colmeia de vidro, e tudo o que fazemos, Ele observa.

1Sm 10:23: "*E correram, e o tomaram dali, e pôs-se no meio do povo; e era mais alto do que todo o povo desde o ombro para cima*".
O tipo de

homem para impressionar a população e impor respeito. Eles poderiam muito bem olhar para aquele que era mais alto do que eles, desde seus ombros para cima.

1Sm 10:25: "*E declarou Samuel ao povo o direito do reino, e escreveu-o num livro, e pô-lo perante o Senhor; então despediu Samuel a todo o povo, cada um para sua casa*".

Saul foi

monarca por ordenação de Deus, e governou constitucionalmente. O livro era a Carta Magna da nação.

1Sm 10:26: "*E foi também Saul à sua casa, em Gibeá; e foram com ele do exército aqueles cujos corações Deus tocara*".
Eles viram

a mão de Deus na escolha de Saul, e foram com ele.

1Sm 10:27: "*Mas os filhos de Belial disseram: É*

este o que nos há de livrar? E o desprezaram, e não lhe trouxeram

presentes; porém ele se fez como surdo".

Nenhum homem pode esperar agradar a todos. O homem a quem Deus mesmo escolhe não é o homem para pessoas descontentes. Saul era de boa família, de nobre estatura, modesto e despretensioso, mas todas essas coisas eram como nada para os descontentes.

Que nenhum de nós jamais pertença a essa classe de pessoas perversas, que estão sempre em oposição, sempre a criticar os outros, nunca dispostos a trabalhar com quem quer que seja. Essa não é a mente de Cristo, nem o fruto do Espírito, que é sempre pacífico

(Gl 5:22; Hb 12:11; Tg 3:17).

Essa foi uma atitude muito sensata. O homem que pode ficar quieto derrotará seus inimigos. Não te apresses a se defender, ou a responder línguas caluniosas.

Estai quietos, e vede o livramento do Senhor (Ex 14:13).

22 de Abril

Manhã "(…) O

Senhor não rejeitará o Seu povo (…)" (Sl 94:14)

1 Samuel 12

Saul provou

seu valor ao derrotar Naás, rei dos amonitas, fazendo com que as pessoas se reunissem em assembleia para estabelecê-lo plenamente em seu reino. Samuel

aproveitou o momento para encerrar seu ofício e alertar o povo.

1Sm 12:8-11: "*Havendo entrado Jacó no Egito, vossos pais clamaram ao Senhor, e o Senhor enviou a Moisés e a Arão que tiraram a vossos pais do Egito, e os fizeram habitar neste lugar. Porém esqueceram-se do Senhor seu Deus; então os vendeu à mão de Sísera, capitão do exército de Hazor, e na mão dos filisteus, e na mão do rei dos moabitas, que pelejaram contra eles. E clamaram ao Senhor, e disseram: Pecamos, pois deixamos ao Senhor, e servimos aos baalins e astarotes; agora, pois, livra-nos da mão de nossos inimigos, e te serviremos. E o Senhor enviou a Jerubaal, e a Bedã, e a Jefté, e a Samuel; e livrou-vos da mão de vossos inimigos em redor, e habitastes seguros*".
"Bedã", ou como alguns leem, "Baraque".
1Sm 12:18: "*Então invocou Samuel ao Senhor, e o Senhor deu trovões e chuva naquele dia; por isso todo o povo temeu sobremaneira ao Senhor e a*

Samuel".
Raramente, ou nunca, chove nesse período na Palestina. As orações de Samuel eram tão poderosas quanto as de Elias.
1Sm 12:19-22: "*E todo o povo disse a Samuel: Roga pelos teus servos ao Senhor teu Deus, para que não venhamos a morrer; porque a todos os nossos pecados temos acrescentado este mal, de pedirmos para nós um rei. Então disse Samuel ao povo: Não temais; vós tendes cometido todo este mal; porém não vos desvieis de seguir ao Senhor, mas servi ao Senhor com todo o vosso coração. E não vos desvieis; pois seguiríeis as vaidades, que nada aproveitam, e tampouco vos livrarão, porque vaidades são.*

Pois o Senhor, por causa do seu grande nome, não desamparará o seu povo; porque aprouve ao Senhor fazer-vos o seu povo".

Verdadeiramente uma preciosa passagem. A eleição garante aos eleitos um amor imutável, mas onde reside o fundamento para a eleição, ninguém o pode dizer.

Noite "(…) Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar (…)" (1Sm 15:22)

1 Samuel

13:1-14

1Sm 13:1: "*Saul reinou um ano; e no segundo ano do seu reinado sobre Israel*".
Saul reinou um ano e, durante esse período, nenhuma falta foi encontrada nele; contudo, Saul era daqueles de pouco fôlego, que não podem suportar até o fim.
1Sm 13:3: "*E Jônatas feriu a guarnição dos filisteus, que estava em Gibeá, o que os filisteus ouviram; pelo que Saul tocou a trombeta por toda a terra, dizendo: Ouçam os hebreus*".
Tendo subjugado o país, os filisteus puseram guarnições nas fortalezas para manter o povo em sujeição. Jônatas começou a guerra pela libertação

destruindo uma dessas guarnições.
Essa era a usual convocação de guerra dos hebreus; o toque de uma trombeta foi respondido por luzeiros que serviam de guia, de monte a monte, e o país se levantou imediatamente para lançar fora o jugo dos filisteu.
1Sm 13:5: "*E os filisteus se ajuntaram para pelejar contra Israel, trinta mil carros, e seis mil cavaleiros, e povo em multidão como a areia que está à beira do mar; e subiram, e se acamparam em Micmás, ao oriente de Bete-Áven*".
Os

filisteus chamaram seus aliados e resolveram acabar com a revolta israelita de uma vez. Tal foi o terror inspirado por uma hoste tão vasta que Saul encontrou seu general recrutando o povo disperso, e mesmo seu pequeno

exército permanente foi reduzido de três mil para setecentos homens.

1Sm 13:6-7: "*Vendo, pois, os homens de Israel que estavam em apuros (porque o povo estava angustiado), o povo se escondeu pelas cavernas, e pelos espinhais, e pelos penhascos, e pelas fortificações, e pelas covas. E alguns dos hebreus passaram o Jordão para a terra de Gade e Gileade; e, estando Saul ainda em Gilgal, todo o povo ia atrás dele tremendo*".
Aqueles que permaneceram com Saul eram fracos de coração, e não tinham esperança de sucesso.
1Sm 13:9: "*Então disse Saul: Trazei-me aqui um holocausto, e ofertas pacíficas. E ofereceu o holocausto*".
Saul não tinha o direito de oferecer holocausto, pois isso era a expropriação do ofício sacerdotal e um verdadeiro repúdio de sua posição como governante do Senhor.

Ele deveria ter esperado pelas instruções do Senhor por intermédio de Samuel, mas, em sua obstinação, agiu como se fosse completamente independente da orientação de Deus. Sua impaciência lhe custou seu reino.

1Sm 13:10-12: "*E sucedeu que, acabando ele de oferecer o holocausto, eis que Samuel chegou; e Saul lhe saiu ao encontro, para o saudar. Então disse Samuel: Que fizeste? Disse Saul: Porquanto via que o povo se espalhava de mim, e tu não vinhas nos dias aprazados, e os filisteus já se tinham ajuntado em Micmás, eu disse: Agora descerão os filisteus sobre mim a Gilgal, e ainda à face do Senhor não orei; e constrangi-me, e ofereci holocausto*".

Ele era um hipócrita, e tentou encobrir seu ato rebelde fingindo um grande zelo pela religião.

1Sm 13:13-14: "*Então disse Samuel a Saul: Procedeste nesciamente, e não guardaste o mandamento que o Senhor teu Deus te ordenou; porque agora o Senhor teria confirmado o teu reino sobre Israel para sempre; porém agora não subsistirá o teu reino; já tem buscado o Senhor para si um homem segundo o seu coração, e já lhe tem ordenado o Senhor, que seja capitão sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o Senhor te ordenou*".

À primeira vista, a ofensa de Saul parecia pequena, mas nenhum pecado é pequeno, pois não há qualquer pequeno Deus para se pecar contra. Ele havia praticamente lançado fora a soberania de Jeová, e, por isso, o Senhor não estabeleceria sua dinastia.

23 de Abril

Manhã "Se me amais, guardai os meus mandamentos" (Jo 14:15)

1 Samuel

15:1-3; 9-11; 13-23

1Sm 15:1-3: "*Então disse Samuel a Saul: Enviou-me o Senhor a ungir-te rei sobre o seu povo, sobre Israel; ouve, pois, agora a voz das palavras do Senhor. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eu me recordei do que fez Amaleque a Israel; como se lhe opôs no caminho, quando subia do Egito. Vai, pois, agora e fere a Amaleque; e destrói totalmente a tudo o que tiver, e não lhe perdoes; porém matarás desde o homem até à mulher, desde os meninos até aos de peito, desde os bois até às ovelhas, e desde*

os camelos até aos jumentos".
Esse

errante povo havia atacado desenfreadamente os israelitas no deserto (Ex 17:8) da maneira covarde, e o pecado dessa nação foi registrado no livro de Deus contra eles. Além disso, eram uma raça bárbara de saqueadores, perigosa para seus vizinhos e para todo governo estabelecido. O tempo havia chegado, e a justiça divina exigiu que eles fossem levados ao merecido castigo. Saul era, portanto, o enviado de Deus

para ser o carrasco, e foi ordenado a desempenhar com perfeição a sua tarefa.

1Sm 15:9: "*E Saul e o povo pouparam a Agague, e ao melhor das ovelhas e das vacas, e as da segunda ordem, e aos cordeiros e ao melhor que havia, e não os quiseram destruir totalmente; porém a toda a coisa vil e desprezível destruíram totalmente*".
Essa foi uma meia-obediência, que, ao final, é rebelião. Muitos estão prontos para aniquilarem seus pecados de má reputação, porém suas agradáveis transgressões eles não podem desistir.
1Sm 15:11: "*Arrependo-me de haver posto a Saul como rei; porquanto deixou de me seguir, e não cumpriu as minhas palavras*.

Então Samuel se contristou, e toda a noite clamou ao Senhor".

A rejeição dos pecadores é uma grande tristeza para os santos; Deus não tem prazer na morte dos pecadores (Ez 33:11), nem o Seu povo tem.
1Sm 15:15: "*E disse Saul: De Amaleque as trouxeram; porque o povo poupou ao melhor das ovelhas, e das vacas, para as oferecer ao Senhor teu Deus; o resto, porém, temos destruído totalmente*".
Ele coloca sua culpa sobre os outros, e pleiteia a boa intenção do ato. Nem a desculpa aproveita.
1Sm 15:16-23: "*Então disse Samuel a Saul: Espera, e te declararei o que o Senhor me disse esta noite. E ele disse-lhe: Fala. E disse Samuel: Porventura, sendo tu pequeno aos teus olhos, não foste por cabeça das tribos de Israel? E o Senhor te ungiu rei sobre Israel. E enviou-te o Senhor a este caminho, e disse: Vai, e destrói totalmente a estes pecadores, os amalequitas, e peleja contra eles, até que os aniquiles.*

Por que, pois, não deste ouvidos à voz do Senhor, antes te lançaste

ao despojo, e fizeste o que parecia mau aos olhos do Senhor? Então disse Saul a Samuel: Antes dei ouvidos à voz do Senhor, e caminhei no caminho pelo qual o Senhor me enviou; e trouxe a Agague, rei de Amaleque, e os amalequitas destruí totalmente; mas o povo tomou do despojo ovelhas e vacas, o melhor do interdito, para oferecer ao Senhor teu Deus em Gilgal. Porém Samuel disse: Tem porventura o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à

palavra do Senhor? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros. Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniqüidade e idolatria. Porquanto tu rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei".

Nada pode compensar a falta de obediência à vontade de Deus. Podemos fingir grande zelo pela glória de Deus, porém a negligência intencional aos mandamentos divinos nos condenará. A religião externa não pode ser um substituto à santidade.

Aqueles que praticavam feitiçaria

foram condenados à morte por Saul; no entanto, uma vez que ele mesmo não fez como o Senhor lhe dissera, ele se tornou tão culpado quanto os feiticeiros que matou. A idolatria era conhecida por ser uma rebelião escancarada contra o Senhor, mas o obstinado desprezo a Sua lei era tão mal como uma rebelião. Que o Espírito Santo nos faça escrupulosamente obedientes, pois nada menos que isso provará que somos verdadeiros servos do Senhor.

Noite "E

rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes (…)" (Jl 2:13) Isaías 1:10-20

Quanto à argumentação de Saul, que tinha preservado os animais para sacrificá-los quando o Senhor o havia ordenado destruí-los, isso nos lembra a loucura daqueles que imaginam que a religião se encontra em formas exteriores e esquecem que ela é uma questão do coração. Para essas pessoas, o Senhor falou pela boca de Seu servo Isaías, e disse:
Is 1:10: "*Ouvi a palavra do Senhor, vós poderosos de Sodoma; dai ouvidos à lei do nosso Deus, ó povo de Gomorra*".
A menção a Sodoma e Gomorra buscava ser um aviso para o indubitável castigo de seus crimes. Por

conta de suas formalidades e cerimônias, eles se consideravam os favoritos do céu, mas, por sua hipocrisia, foram contados entre os mais malditos dos homens.
Is 1:11: "*De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios, diz o Senhor? Já estou farto dos holocaustos de carneiros, e da gordura de animais cevados; nem me agrado de sangue de bezerros, nem de cordeiros, nem de bodes*".
Eles

pararam no tegumento exterior e nunca ingressaram no verdadeiro núcleo do amor a Deus; daí a religião deles ser inútil.

Is 1:12: "*Quando vindes para comparecer perante mim, quem requereu isto de vossas mãos, que viésseis a pisar os meus átrios?*".
Deus não quer que o supersticioso O adore; Ele nunca o convidou para Sua casa. Ele procura os que

O adoram em espírito e em verdade (Jo 4:23), e não meros formalistas.

Is 1:15: "*Por isso, quando estendeis as vossas mãos, escondo de vós os meus olhos; e ainda que multipliqueis as vossas orações, não as ouvirei, porque as vossas mãos estão cheias de sangue*".

Enquanto fossem cruéis e opressivos, seria em vão oferecer cerimônias elaboradas, posturas devotas, dias santos e muitas orações, pois Deus abomina o culto sem o coração. Os homens que realmente não acreditam no Senhor Jesus, e não obedecem a vontade do Senhor, podem se escusar de participarem das cerimônias religiosas, pois eles só fazem o caso deles piorar, e aumentam os seus pecados.

Is 1:16-17: "*Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer mal. Aprendei a fazer bem; procurai o que é justo; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas*".

Arrependimento, prático e completo, é o grande dever exposto pelo evangelho, e um grão disso é melhor que uma tonelada de cerimônias.

Is 1:20: "*Mas se recusardes, e fordes rebeldes,*

sereis devorados à espada; porque a boca do Senhor o disse".
Deixar de fazer uma ostentação vaidosa de sua religiosidade, e ser de fato religioso, espiritual, e praticante. Buscar a misericórdia do Senhor com o coração humilde, uma vez que Ele está pronto para concedê-la, faz os pecados mais vis serem postos de lado pelo sangue de Jesus; no entanto, meras cerimônias de nada valem.
O mesmo propósito está na memorável passagem no livro de Miquéias.
Miquéias 6:6-8
Mq 6:8: "*Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a benignidade, e andes humildemente com o teu Deus?*".

A

verdadeira prova da divindade não são ritos expendiosos, mas a

obediência de coração; não uma profissão exibicionista, mas uma vida santa; não grandes ofertas, mas um coração entregue. Temos essa vital piedade? Será que o Espírito Santo operou em nós uma mudança de coração?

24 de Abril

Manhã "Se me amais, guardai os meus mandamentos" (Jo 14:15)

1 Samuel

16:1; 4-14; 22-23

1Sm 16:1: "*Então disse o Senhor a Samuel: Até quando terás dó de Saul, havendo-o eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? Enche um chifre de azeite, e vem, enviar-te-ei a Jessé o belemita; porque dentre os seus filhos me tenho provido de um rei*".
Era natural e justo que o profeta lamentasse o pecado de Saul, porém ele não deveria se afligir por conta do castigo do Senhor, mas sim, se apressar em ser o mensageiro de Deus ao melhor rei, que, um

dia, provaria ser uma grande bênção para Israel. Devemos lamentar que alguém peque de modo a trazer sobre si a ira de Deus, mas não devemos nos rebelar contra os Seus juízos sobre esses tais, pois o Juiz de toda a Terra faz justiça (Gn 18:25). Quando os ímpios forem lançados no inferno, os santos no céu não murmurarão por pena dos transgressores, mas, em obediente concordância com o Deus santíssimo, eles O

adorarão com reverente temor.

1Sm 16:4-6: "*Fez, pois, Samuel o que dissera o Senhor, e veio a Belém; então os anciãos da cidade saíram ao encontro, tremendo, e disseram: De paz é a tua vinda? E disse ele: É de paz, vim sacrificar ao Senhor; santificai-vos, e vinde comigo ao sacrifício. E*

santificou ele a Jessé e a seus filhos, e os convidou ao

sacrifício. E sucedeu que, entrando eles, viu a Eliabe, e disse: Certamente está perante o Senhor o seu ungido".

Mesmo os profetas erram quando julgam pelas aparências. Os homens não devem ser avaliados por sua aparência, mas por seus corações.
1Sm 16:11: "*Disse mais Samuel a Jessé: Acabaram-se os moços? E disse: Ainda falta o menor, que está apascentando as ovelhas.*

Disse, pois, Samuel a Jessé: Manda chamá-lo, porquanto não nos assentaremos até que ele venha aqui".

Aquele que era recatado e piedoso era pouco estimado em casa. Os pais cometem um grande erro

quando subestimam crianças boas porque não são brilhantes e enérgicas. Os desprezados podem ser confortados quando se lembram que o Senhor sabe tudo sobre eles, e irá trazê-los para a frente no tempo devido. Em verdade, há últimos que serão os primeiros.

1Sm 16:13: "*Então Samuel tomou o chifre do azeite, e ungiu-o no meio de seus irmãos; e desde aquele dia em diante o Espírito do Senhor se apoderou de Davi; então Samuel se levantou, e voltou a Ramá*".

O chifre de azeite indicava graça abundante. Todos nós precisamos do poder do Espírito Santo; que Ele habite em nós ricamente, então seremos reis e sacerdotes para Deus.

1Sm 16:14: "*E o Espírito do Senhor se retirou de Saul, e atormentava-o um espírito mau da parte do Senhor*".

Vimos o que o amor divino fez por Davi, e agora aprendemos o que a ira divina fez por Saul.

A única coisa necessária, acima de

todas as outras, é o favor do Senhor. Se nós o temos, somos abençoados; se não, somos miseráveis.

1Sm 16:23: "*E sucedia que, quando o espírito mau da parte de Deus vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa, e a tocava com a sua mão; então Saul sentia alívio, e se achava melhor, e o espírito mau se retirava dele*".

Saul provavelmente estava monomaníaco por causa do remorso de consciência, e precisava de música para aliviar sua mente. Quão mais feliz era o jovem pastor que tinha música em seu coração, e estava cheio com o bondoso Espírito. Queira Deus que possamos viver em Seu temor, e assim desfrutarmos de paz permanente, pois mesmo nesta vida a conduta pecaminosa é a raiz de inúmeros males.

Noite "Porque convém que reine (…)" (1Co 15:25)
Salmo 78:67-72
O Espírito Santo falou mais de uma vez da eleição de Davi nos salmos; vamos ler uma passagem do Salmo 78.
Sl 78:67: "*Além disto, recusou o tabernáculo de José, e não elegeu a tribo de Efraim*".
A arca esteve por muito tempo em Siló, no território de Efraim, mas a tribo não era adequada para liderar, e, por isso, a residência divina foi removida.
Sl 78:68-71: "*Antes elegeu a tribo de Judá; o monte Sião, que ele amava. E edificou o seu santuário como altos palácios, como a terra, que fundou para sempre. Também elegeu a Davi seu servo, e o tirou dos apriscos das ovelhas; e o tirou do cuidado das que se acharam prenhes; para apascentar a Jacó, seu povo, e a Israel, sua herança*".
Ele exerceu o cuidado e a habilidade daqueles que cuidam de ovelhas, guiando-as em suas andanças; a ternura e a paciência assim adquiridas cultivariam as

mais apropriadas características de um rei. Para um homem assim preparado, o ofício que Deus lhe havia designado veio a seu tempo, e ele estava dignamente habilitado a cumpri-lo. É maravilhoso como a sabedoria divina organiza a parte inicial e oculta de uma vida escolhida para torná-la uma escola preparatória para um futuro mais ativo e nobre.

Sl 78:72: "*Assim os apascentou, segundo a integridade do seu coração, e os guiou pela perícia de suas mãos*".

Em seu reinado, as pessoas eram pacíficas e prósperas, e nenhum rei melhor jamais se assentou sobre o trono de Israel.

Isaías 11:1-10

Vamos agora ler uma passagem em que nosso Senhor Jesus é mencionado como o rei de Israel e Seu reinado é descrito.

Is 11:3-4: "*E deleitar-se-á no temor do Senhor; e não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos. Mas julgará com justiça aos pobres, e repreenderá com eqüidade aos mansos da terra; e ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus*

lábios matará ao ímpio".
Nosso Senhor é muito rápido para compreender os desejos e gemidos daqueles em quem está o verdadeiro princípio do sagrado temor, mesmo que seja apenas uma fraca busca por Deus.
Isaías 11: 3-4
Seu evangelho é a destruição do mal, e sua última sentença aniquilará os ímpios em morte eterna.
Is 11:5-8: "*E a justiça será o cinto dos seus lombos, e a fidelidade o cinto dos seus rins. E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro, e o filho de leão e o animal cevado andarão juntos, e um menino pequeno os guiará. A vaca e a ursa pastarão juntas, seus filhos se deitarão juntos, e o leão comerá palha como o boi. E*

brincará a criança de peito sobre a toca da áspide, e a desmamada colocará a sua mão na cova do basilisco".

Jesus vai, a Seu próprio tempo, livrar esse mundo da maldição, e restaurar a pureza e a paz do Éden. Mesmo a criação sentirá Seu poder de glorificação nos últimos dias. "A mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus" (Rm 8:21).

Is 11:10: "*E acontecerá naquele dia que a raiz de Jessé, a qual estará posta por estandarte dos povos, será buscada pelos gentios; e o lugar do seu repouso será glorioso*".

Cristo é o ponto de convergência da humanidade; Ele chama para Si todos os homens. Para Ele, todas as pessoas devem oferecer sua fidelidade, e o lugar onde Ele Se digna a habitar será verdadeiramente glorioso. O que será isso, senão Sua igreja, da qual Ele disse: "O lugar do seu repouso"?

25 de Abril

Manhã "A salvação vem do Senhor (…)" (Sl 3:8)

1 Samuel

17:1-12; 14-18

1Sm 17:1: "*E os filisteus ajuntaram as suas forças para a guerra e congregaram-se em Socó, que está em Judá, e acamparam-se entre Socó e Azeca, no termo de Damim*".
Israel

havia pecado; seu rei lançou fora sua fidelidade e, por isso, veio o castigo.

Deus tem os corações dos ímpios filisteus em Suas mãos, e pode movê-los para que sejam um flagelo ao Seu ofensor povo.

1Sm 17:2-3: "*Porém Saul e os homens de Israel se ajuntaram e acamparam no vale do carvalho, e ordenaram a batalha contra os filisteus. E os filisteus estavam num monte de um lado, e os israelitas estavam num monte do outro lado; e o vale estava entre eles*".
Durante quarenta dias eles permaneceram olhando uns para os outros. Ó, se Israel tivesse sido fiel ao Seu Deus; logo seriam libertos, pois a promessa teria sido cumprida: "Cinco de vós perseguirão a um cento deles, e cem de vós perseguirão a dez mil" (Lv 26:8). Quando Deus se vai, os mais fortes são fracos como água.
1Sm 17:4-5: "*Então saiu do arraial dos filisteus um homem guerreiro, cujo nome era Golias, de Gate, que tinha de altura seis côvados e um palmo.*

Trazia na cabeça um capacete de bronze, e vestia uma couraça de escamas; e era o peso da couraça de cinco mil siclos de bronze".
Cerca de 3

metros.

1Sm 17:10: "*Disse mais o filisteu: Hoje desafio as companhias de Israel, dizendo: Dai-me um homem, para que ambos pelejemos*".
Golias é chamado "campeão", ou, em hebraico, o "negociador"; ele tipifica Satanás, nosso grande inimigo. Onde poderíamos encontrar outro mediador para enfrentá-lo se o Filho de Davi não Se colocasse no lugar?
1Sm 17:11: "*Ouvindo então Saul e todo o Israel estas palavras do filisteu, espantaram-se, e temeram muito*".
Seria o tempo em que Saul, sendo ele mesmo grande, aceitaria o desafio, mas quando Deus se afasta de um homem, ele se torna um covarde. "Sem mim nada podeis fazer" (Jo 15:5), é uma grande verdade. Muitos aprenderam isso em suas

tristezas.
1Sm 17:12: "*E Davi era filho de um homem efrateu, de Belém de Judá, cujo nome era Jessé, que tinha oito filhos; e nos dias de Saul era este homem já velho e adiantado em idade entre os homens*".
Quando

enfraquecido pela velhice, é uma grande bênção ter filhos vigorosos para encherem as fileiras do exército do Senhor. Ó, vocês jovens, preencham os lugares de seus piedosos ancestrais.

1Sm 17:14-15: "*E Davi era o menor; e os três maiores seguiram a Saul. Davi, porém, ia e voltava de Saul, para apascentar as ovelhas de seu pai em Belém*".
Provavelmente ele deixava o palácio de Saul para a

solidão que ele tanto amava, assim como nosso Senhor, depois de ter ido ao templo, voltou aos Seus pais, e lhes era sujeito (Lc 2:51).
1Sm 17:16: "*Chegava-se, pois, o filisteu pela manhã e à tarde; e apresentou-se por quarenta dias*".
Os mesmos quarenta dias que Satanás tentou nosso Senhor (Mt 4:2; Mc 1:13; Lc 4:2).
1Sm 17:17-18: "*E disse Jessé a Davi, seu filho: Toma, peço-te, para teus irmãos um efa deste grão tostado e estes dez pães, e corre a levá-los ao arraial, a teus irmãos. Porém estes dez queijos de leite leva ao capitão de mil; e visitarás a teus irmãos, a ver se vão bem; e tomarás o seu penhor*".
A grande Antítipo de Davi visitou Seus irmãos abaixo; Seu Pai O enviou para nós com comida celestial e mensagens de amor. Infelizmente, tal como Davi, Ele encontrou uma rude recepção. "Veio para o que era seu, e os seus não o receberam" (Jo 1:11). O Senhor conceda que, em nossos corações, Ele possa sempre ser bem-vindo.

Noite "(…) Em quem esperamos que também nos livrará ainda" (2Co 1:10)

1 Samuel

17:20-37

1Sm 17:20: "*Davi então se levantou de madrugada, pela manhã, e deixou as ovelhas com um guarda, e carregou-se, e partiu, como Jessé lhe ordenara; e chegou ao lugar dos carros, quando já o exército saía em ordem de batalha, e a gritos chamavam à peleja*".
Ele era um bom pastor, e não deixou as suas ovelhas sem um guarda, sendo, assim, um adequado modelo do grande Pastor e Bispo das almas.
1Sm 17:23-25: "*E, estando ele ainda falando com eles, eis que vinha subindo do exército dos filisteus o homem guerreiro, cujo nome era Golias, o filisteu de Gate; e falou conforme àquelas*

palavras, e Davi as ouviu. Porém todos os homens em Israel, vendo aquele homem, fugiram de diante dele, e temiam grandemente. E diziam os homens de Israel: Vistes aquele homem que subiu? Pois subiu para afrontar a Israel; há de ser, pois, que, o homem que o ferir, o rei o enriquecerá de grandes riquezas, e lhe dará a sua filha, e fará livre a casa de seu pai em Israel".
Tal foi o prêmio oferecido ao nosso campeão, o Senhor Jesus. "A filha do rei é toda ilustre lá dentro" (Sl 45:13) seria a recompensa por Sua batalha.
1Sm 17:29: "*Então disse Davi: Que fiz eu agora? Porventura não há razão para isso?*".

Homens

corajosos podem esperar serem mal interpretados e acusados de

presunção; no entanto, será a honra deles se suportarem pacientemente e perseverarem. Nosso Senhor foi rejeitado por Seus irmãos, mas Ele não desistiu de Sua obra de amor, nem lhes respondeu de forma rude. Se nós podemos conquistar nossos próprios espíritos, seremos capazes de conquistar a outros.

1Sm 17:30-31: "*E desviou-se dele para outro, e falou conforme àquela palavra; e o povo lhe tornou a responder conforme às primeiras palavras. E, ouvidas as palavras que Davi havia falado, as anunciaram a Saul, que mandou chamá-lo*".
Ele estava em seu limite, e, dessa forma, encarou isso como uma esperança desesperada.

Desespero pela salvação muitas vezes leva os homens a Jesus.

1Sm 17:33: "*Porém Saul disse a Davi: Contra este filisteu não poderás ir para pelejar com ele; pois tu ainda és moço, e ele homem de guerra desde a sua mocidade*".
Da mesma forma, a nação judaica imaginou que nosso Senhor fosse incapaz de salvá-los, e O desprezaram; contudo, Ele foi vitorioso sobre o medo dos homens.
1Sm 17:35: "*Eu saía após ele e o feria, e livrava-a da sua boca; e, quando ele se levantava contra mim, lançava-lhe mão da barba, e o feria e o matava*".
Cristo

também liberta Suas ovelhas do poder daquele que anda ao redor rugindo como um leão (1Pe 5:8);

dEle está dito: "Pisarás o leão e a cobra; calcarás aos pés o filho do leão e a serpente" (Sl 91:13).

1Sm 17:36-37: "*Assim feria o teu servo o leão, como o urso; assim será este incircunciso filisteu como um deles; porquanto afrontou os exércitos do Deus vivo. Disse mais Davi: O Senhor me livrou das garras do leão, e das do urso; ele me livrará da mão deste filisteu.*

Então disse Saul a Davi: Vai, e o Senhor seja contigo".

É sábio concluir que aquilo que Deus fez por nós uma vez, Ele pode e fará novamente.

Nós temos um imutável Ajudador para confiar, e, portanto, podemos

contar com ajuda constante.

26 de Abril

Manhã "Sairei na força do Senhor Deus (…)" (Sl 71:16)

1 Samuel

17:38-51

1Sm 17:39: "*E Davi cingiu a espada sobre as suas vestes, e começou a andar; porém nunca o havia experimentado; então disse Davi a Saul: Não posso andar com isto, pois nunca o experimentei. E Davi tirou aquilo de sobre si*".
Armas carnais não são adequadas ao homem cuja confiança está no Senhor, nem elas se adequam ao nosso Senhor, a quem são oferecidas apenas para serem recusadas. Nos dias atuais, as batalhas de nosso Senhor não são travadas com as armas da

força humana, mas com as da força espiritual; Seus guerreiros não estão revestidos de couraças marciais, mas da armadura da retidão.
1Sm 17:40: "*E tomou o seu cajado na mão, e escolheu para si cinco seixos do ribeiro, e pô-los no alforje de pastor, que trazia, a saber, no surrão, e lançou mão da sua funda; e foi aproximando-se do filisteu*".
Essas foram as armas mais adequadas para um pastor, pois ele estava acostumado a utilizá-las; elas também eram humildes, práticas, armas de bom senso, que não tinham qualquer brilho sobre elas, porém muito de honestidade e esperança.

Homens bravos e crentes agem com cautela na escolha das armas, como se tudo dependesse delas, e, então, confiam inteiramente no Senhor, sabendo que o seu triunfo depende apenas dEle.

Que maravilhosa imagem é a cena diante de nós se percebermos o seu significado simbólico, ao vermos Jesus, o Pastor, com o cajado pastoral em Sua mão, indo em frente para arremessar as pedras da palavra na cabeça do ameaçador inimigo de Seu povo. Glorioso Herói, nós Te louvamos!

1Sm 17:41-44: "*O filisteu também vinha se aproximando de Davi; e o que lhe levava o escudo ia adiante dele. E, olhando o filisteu, e vendo a Davi, o desprezou, porquanto era moço, ruivo, e de gentil aspecto. Disse, pois, o filisteu a Davi: Sou eu algum cão, para tu vires a mim com paus? E o filisteu pelos seus deuses amaldiçoou a Davi. Disse mais o filisteu a Davi: Vem a mim, e darei a tua carne às aves do céu e às bestas do campo*".

Palavras vangloriosas são de pouco valor.

1Sm 17:46-47: "*Hoje mesmo o Senhor te entregará na minha mão, e ferir-te-ei, e tirar-te-ei a cabeça, e os corpos do arraial dos filisteus darei hoje mesmo às aves do céu e às feras da terra; e toda a terra saberá que há Deus em Israel; e saberá toda esta congregação que o Senhor salva, não com espada, nem com lança; porque do Senhor é a guerra, e ele vos entregará na nossa mão*".

Não havia aqui qualquer vanglória, mas a fé falou com firmeza e coragem.

1Sm 17:48: "*E sucedeu que, levantando-se o filisteu, e indo encontrar-se com Davi, apressou-se Davi, e correu ao combate, a encontrar-se com o filisteu*".

Seus pés e mãos foram com sua língua; ele era um executor, bem como um orador. Nosso Senhor era um Profeta, poderoso em obras e em palavras (Lc 24:19).

1Sm 17:49: "*E Davi pôs a mão no alforje, e tomou dali uma pedra e com a funda lha atirou, e feriu o filisteu na testa, e a pedra se lhe encravou na testa, e caiu sobre o seu rosto em terra*".

Como caíram os valentes! e pela mão de um jovem desprezado e ridicularizado! Assim, pela loucura da pregação (1Co 1:21), o Senhor aniquila Seu adversário.

1Sm 17:50: "*Assim Davi prevaleceu contra o filisteu, com uma funda e com uma pedra, e feriu o filisteu, e o matou; sem que Davi tivesse uma espada na mão*".

Ele agora precisaria de uma, e como a fé o levou a avançar de mãos vazias, ele estava certo que seu

Deus supriria sua necessidade. Se tão somente confiarmos em Deus, tudo será fornecido conforme precisarmos.
1Sm 17:51: "*Por isso correu Davi, e pôs-se em pé sobre o filisteu, e tomou a sua espada, e tirou-a da bainha, e o matou, e lhe cortou com ela a cabeça; vendo então os filisteus, que o seu herói era morto, fugiram*".
Agostinho lindamente diz: "Nosso Davi exterminou nosso adversário, e cortou-lhe a cabeça com Sua própria espada", para que "pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo" (Hb 2:14). A crucificação de nosso Senhor foi a execução do pecado. Os inimigos de Deus forneceram as armas para a própria destruição deles.

Agostinho (354 d.C. - 430 d.C.) foi um teólogo e filósofo dos primeiros anos do Cristianismo. Nasceu em Tagaste (atual Souk Ahras), na Argélia. (N.T.)

Noite "(…) agora tenho guardado a tua palavra" (Sl 119:67)

1 Samuel

17:55-58

1Sm 17:55-56: "*Vendo, porém, Saul, sair Davi a encontrar-se com o filisteu, disse a Abner, o capitão do exército: De quem é filho este moço, Abner? E disse Abner: Vive a tua alma, ó rei, que o não sei. Disse então o rei: Pergunta, pois, de quem é filho este moço*".
No entanto, ele deveria saber ser ele seu antigo menestrel. Grandes homens geralmente têm pouca lembrança para com aqueles que os servem. A aparência de Davi tinha mudado muito, como também a do rei, desde quando o viu pela última vez; assim, não era provável que Saul se lembrasse dele. Até hoje, os judeus não podem responder a

esta pergunta a respeito de Cristo: "De quem é Ele filho?". O mundo cego, à procura da glória exterior, não reconhece o Filho do Altíssimo.
1Sm 17:57-58: "*Voltando, pois, Davi de ferir o filisteu, Abner o tomou consigo, e o trouxe à presença de Saul, trazendo ele na mão a cabeça do filisteu. E disse-lhe Saul: De quem és filho, jovem? E disse Davi: Filho de teu servo Jessé, belemita*". Difícil é ser honrado por uma tal vitória e, ainda assim, permanecer humilde. Davi mostrou sua grandeza, tanto depois como antes da batalha. Se Saul fosse um homem de verdade, ele teria dado a mão de sua filha ao jovem herói, bem como todas as outras possíveis recompensas.

1 Samuel

18:6-16; 28-30

1Sm 18:6-7: "*Sucedeu, porém, que, vindo eles, quando Davi voltava de ferir os filisteus, as mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao*

encontro do rei Saul, cantando e dançando, com adufes, com alegria, e com instrumentos de música. E as mulheres dançando e cantando se respondiam umas às outras, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém, Davi os seus dez milhares".
Quando

nosso Senhor retornou triunfante sobre a morte e sobre o inferno, levando cativo o cativeiro (Ef 4:8), os seres celestiais O louvaram com suas canções.

Porventura em nosso coração também não nos gloriamos nas conquistas de Emanuel, nosso Rei?

1Sm 18:8-9: "*Então Saul se indignou muito, e aquela palavra pareceu mal aos seus olhos, e*

disse: Dez milhares deram a Davi, e a mim somente milhares; na verdade, que lhe falta, senão só o reino? E, desde aquele dia em diante, Saul tinha Davi em suspeita".

Ó inveja, primogênito do inferno, quem hás de não atacar! O comportamento modesto de Davi deveria tê-lo protegido contra a amargura de Saul. Não precisamos nos espantar que Saul voltasse a sua velha mania. Aquele que admite um temperamento maligno em seu coração não deve se espantar se um espírito melancólico entrar nele para assombrar as câmaras de sua alma.

1Sm 18:10-15: "*E aconteceu no outro dia, que o mau espírito da parte de Deus se apoderou de Saul, e profetizava no meio da casa; e Davi tocava a harpa com a sua mão, como nos outros dias; Saul, porém, tinha na mão uma lança. E Saul atirou com a lança, dizendo: Encravarei a Davi na parede. Porém Davi se desviou dele por duas vezes. E temia Saul a Davi, porque o Senhor era com ele e se tinha retirado de Saul. Por isso Saul o desviou de si, e o pôs por capitão de mil; e saía e entrava diante do povo. E*

Davi se conduzia com prudência em todos os seus caminhos, e o Senhor era com ele. Vendo então Saul que tão prudentemente se conduzia, tinha receio dele".

Poderíamos esperar encontrar Davi com medo de seu poderoso inimigo, porém o caso foi o inverso. "Os ímpios fogem sem que haja ninguém a persegui-los; mas os justos são ousados como um leão" (Pv 28:1).
1Sm 18:16: "*Porém todo o Israel e Judá amava a Davi, porquanto saía e entrava diante deles*".
Quanto mais o viam, mais o amavam. Ele era um líder ativo e sempre em seu posto. Diligência e perseverança comandam a estima dos sábios.
1Sm 18:30: "*E, saindo os príncipes dos filisteus à campanha, sucedia que Davi se conduzia com mais êxito do que todos os servos de Saul; portanto o seu nome era muito estimado*".
Boa conduta é uma grande coisa na vida. O Senhor

nos faz Seus seguidores; Ele, que era maior que Davi, e de quem se disse: "Tudo faz bem" (Mc 7:37).

Espírito Santo, molda-nos à imagem de nosso Senhor, para que Ele seja glorificado em nós.

27 de Abril

Manhã "O

Senhor guarda aos símplices (…)" (Sl 116:6)

1 Samuel

18:3-4

A feroz inimizade de Saul foi uma dura prova para Davi, mas o Senhor lhe forneceu um consolo na família real, pois tanto o filho mais velho de Saul, Jônatas, como sua filha, Mical, amavam Davi. 1Sm 18:3: "*E Jônatas e Davi fizeram aliança; porque Jônatas o amava como à sua própria alma*".

No entanto, Jônatas sabia que Davi seria rei, e que ele mesmo nunca usaria a coroa. Sua desinteressada afeição foi o mais belo testemunho. Tal deve ser o nosso amor a Jesus; devemos estar unidos a Ele por laços de amor mais puro.
1Sm 18:4: "*E Jônatas se despojou da capa que trazia sobre si, e a deu a Davi, como também as suas vestes, até a sua espada, e o seu arco, e o seu cinto*".
Assim, devemos nos deleitar em nos despojar para Jesus. Que Ele tenha tudo, pois Ele merece tudo.

1 Samuel

19:1; 4-18

1Sm 19:1: "*E falou Saul a Jônatas, seu filho, e a todos os seus servos, para que matassem a Davi. Porém Jônatas, filho de Saul, estava mui afeiçoado a Davi*".
Saul agora estava pior do que nunca, ou não teria falado com outras pessoas para ajudá-lo em um

covarde homicídio. Quando Deus abandona um homem, o diabo vem até ele.
1Sm 19:4-5: "*Então Jônatas falou bem de Davi a Saul, seu pai, e disse-lhe: Não peque o rei contra seu servo Davi, porque ele não pecou contra ti, e porque os seus feitos te são muito bons. Porque expôs a sua vida, e feriu aos filisteus, e fez o Senhor um grande livramento a todo o Israel; tu mesmo o viste, e te alegraste; porque, pois, pecarias contra o sangue inocente, matando a Davi, sem causa?*".
Assim, Jônatas provou ser um verdadeiro amigo. Devemos sempre estar prontos para falar por aqueles que são falsamente acusados.
1Sm 19:6: "*E Saul deu ouvidos à voz de Jônatas, e jurou Saul: Vive o Senhor, que não morrerá*".
Entretanto, Saul pouco ficou ligado ao seu juramento. Ele nunca esteve em um estado de espírito saudável por muito tempo. A inveja não pode ficar calada.
1Sm 19:10: "*E procurou Saul encravar a Davi na parede, porém ele se desviou de diante de Saul, o qual feriu com a lança a parede; então fugiu Davi, e escapou naquela mesma noite*".

Estamos seguros, em qualquer lugar, enquanto o Senhor estiver agindo por nós. Seja o nosso viver estar com a harpa em nossas mãos, louvando a Deus e abençoando nossos semelhantes, e seremos preservados dos dardos de nossos inimigos.
1Sm 19:16: "*Vindo, pois, os mensageiros, eis que a estátua estava na cama, e a pele de cabra à sua cabeceira*".
Não devemos nos admirar do engano de Mical, nem dela ter ídolos em casa. Ela era a filha de Saul, e vinha de uma dinastia ruim. O Senhor, no entanto, restringiu o amor de Mical por Davi, para que o perseguido escapasse. Deus preservará aqueles que são Seus.

Noite "(…) Deus é a minha defesa (…)" (Sl 59:17)
Salmo 59
Esse salmo é intitulado "Hino de Davi, quando Saul mandou que lhe sitiassem a casa para o matar".
Sl 59:1: "*Livra-me, meu Deus, dos meus inimigos, defende-me daqueles que se levantam contra mim*".

Eles

estavam todos ao redor da casa, com autorização real e poder para prendê-lo; no entanto, Davi tinha fé suficiente para orar e não desistir em desespero; Deus tem maneiras de fazer escapar Suas aves do paraíso, mesmo quando as redes do passarinheiro estão astuciosamente espalhadas.

Sl 59:2: "*Livra-me dos que praticam a iniqüidade, e salva-me dos homens sanguinários*".
Quando uma habitação é assolada por ladrões, o bom homem da casa toca a campainha de alarme, e, nesses versos, nós a ouvimos soar bem alto: "Livra-me", "defende-me", "salva-me." Davi não poderia cair pela mão de Saul enquanto orasse dessa forma.

Sl 59:5: "*Tu, pois, ó Senhor, Deus dos Exércitos, Deus de Israel, desperta para visitares todos os gentios; não tenhas misericórdia de nenhum dos pérfidos que praticam a iniqüidade. (Selá.)*".

Ser

misericordioso com eles como homens, mas não como transgressores, pois misericórdia a tais criminosos seria crueldade com o inofensivo.

Sl 59:7: "*Eis que eles dão gritos com as suas bocas; espadas estão nos seus lábios, porque, dizem eles: Quem ouve?*".
Ninguém

está mais absolutamente embrutecido e perdido do que aqueles que pensam que Deus abandonou o mundo, e já não toma conhecimento das palavras e ações

dos homens.

Sl 59:9: "*Por causa da sua força eu te aguardarei; pois Deus é a minha alta defesa*".
Acaso meu perseguidor é forte? Então, meu Deus, eu vou entregar-me a Ti, e deixar minhas questões em Tuas mãos. É nossa sabedoria ver, na grandeza de nossas dificuldades, uma razão para nos lançar no Senhor.
Sl 59:11: "*Não os mates, para que o meu povo não se esqueça; espalha-os pelo teu poder, e abate-os, ó Senhor, nosso escudo*".

ajudam a manter os servos de Deus acordados; portanto, deixe-os viver, mas deixe-os sem poder para fazerem o mal que desejam.

Sl 59:12: "*Pelo pecado da sua boca e pelas palavras dos seus lábios, fiquem presos na sua soberba, e pelas maldições e pelas mentiras que falam*".
Praguejadores geralmente são mentirosos.
Sl 59:15: "*Vagueiem para cima e para baixo por mantimento, e passem a noite sem se saciarem*".
Davi fala como um profeta, e não como um homem de espírito perverso em busca de vingança; isso era algo muito distante de seu caráter, pois quando seus inimigos estiveram em seu poder, muitas vezes ele os poupou, sem se vingar, amontoando brasas de fogo sobre suas cabeças pela sua bondade. Essas passagens podem ser lidas como profecias, e não

como desejos.
Sl 59:17: "*A ti, ó fortaleza minha, cantarei salmos; porque Deus é a minha defesa e o Deus da minha misericórdia*".
Davi tinha certeza que escaparia, pois acreditava que Deus honraria a oração; por isso, ele começou a louvar seu libertador. Essa não era uma tarefa fácil. Como teríamos agido sob tais circunstâncias? Assassinos estavam furiosos ao redor da casa, sedentos por seu sangue, e, mesmo assim, sua fé lhe permitiu cantar louvores a Deus. Ó, por uma confiança semelhante!

28 de Abril

Manhã "Põe, ó Senhor, uma guarda à minha boca (…)" (Sl 141:3)

1 Samuel

21:1-3; 6-7

1Sm 21:1: "*Então veio Davi a Nobe, ao sacerdote Aimeleque; e Aimeleque, tremendo, saiu ao encontro de Davi, e disse-lhe: Por que vens só, e ninguém contigo?*".
Davi, sendo expulso por Saul da presença do profeta Samuel, fugiu imediatamente para os sacerdotes. Ele amava os servos de Deus, e não deixaria a companhia deles.
Vendo Davi sozinho, e evidentemente em perigo, Aimeleque suspeitou que algo estava errado.

1Sm 21:2: "*E disse Davi ao sacerdote Aimeleque: O rei me encomendou um negócio, e me disse: Ninguém saiba deste negócio, pelo qual eu te enviei, e o qual te ordenei; quanto aos moços, apontei-lhes tal e tal lugar*".
Aqui Davi falou falsamente, e seu erro é registrado não à sua honra, mas para nossa advertência. Essa triste falsidade levou a terríveis consequências. Ó, que os bons homens possam sempre confiar no Senhor.
1Sm 21:3; 6: "*Agora, pois, que tens à mão?*

Dá-me cinco pães na minha mão, ou o que se achar (...) Então o sacerdote lhe deu o pão sagrado, porquanto não havia ali outro pão senão os pães da proposição, que se tiraram de diante do Senhor, para se pôr ali pão

quente no dia em que aquele se tirasse".

Esse ato foi uma violação da lei cerimonial, mas, em caso de necessidade, foi justificado, pois o Senhor ama a misericórdia mais que o sacrifício (Os 6:6).
1Sm 21:7: "*Estava, porém, ali naquele dia um dos criados de Saul, detido perante o Senhor, e era seu nome Doegue, edomeu, o mais poderoso dos pastores de Saul*".
Esse homem, cheio de inimizade, apressou-se em acusar os sacerdotes de socorrerem um traidor.

1 Samuel

22:9-23

1Sm 22:14-15: "*E respondeu Aimeleque ao rei e disse: E quem, entre todos os teus criados, há tão fiel como Davi, o genro do rei, pronto na sua obediência, e honrado na tua casa? Comecei,*

porventura, hoje a consultar por ele a Deus? Longe de mim tal! Não impute o rei coisa nenhuma a seu servo, nem a toda a casa de meu pai, pois o teu servo não soube nada de tudo isso, nem muito nem pouco".
A

consciência do sumo sacerdote era inocente; ele nada sabia sobre a rixa entre Davi e Saul. Davi o tinha enganado, e Doegue sabia disso, mas não mencionou essa circunstância. Quando nós relatamos uma questão, somos obrigados a dizer tudo, ou o inocente poderá parecer culpado.

1Sm 22:18: "*Então disse o rei a Doegue: Vira-te, e arremete contra os sacerdotes. Então se virou*

Doegue, o edomeu, e arremeteu contra os sacerdotes, e matou naquele dia oitenta e cinco homens que vestiam éfode de linho".
Ninguém

senão um estrangeiro cumpriria esse cruel edito. A casa de Eli foi novamente ferida como o Senhor havia predito, mas vil foi o miserável espião cujo relatório parcial causou tantos assassinatos, e odioso foi o rei que ordenou a matança.

1Sm 22:23: "*Fica comigo, não temas, porque quem procurar a minha morte também procurará a tua, pois estarás salvo comigo*".
Deve ter cortado o coração de Davi ver o resultado de sua falsidade. Que o Senhor nos guarde

verdadeiros em cada palavra que pronunciarmos.

Noite "Para sempre te louvarei (…)" (Sl 52:9)
Salmo 52
Davi, nesse momento, escreveu um salmo cujo título é "Masquil de Davi para o cantor-mor, quando Doegue, edomita, fez saber a Saul que Davi entrara na casa de Aimeleque".
Sl 52:1: "*Por que te glorias na malícia, ó homem poderoso? Pois a bondade de Deus permanece continuamente*".

tinha poucos motivos para ostentar ter abatido um grupo de pessoas indefesas que nunca desembanharam uma espada. Ele deveria ter sentido vergonha de sua covardia. Se Davi aqui se refere a Saul, as palavras são igualmente fortes; como poderia um homem que, em dias anteriores, foi valente em seu exército, se alegrar com o assassinato de indefesos?

Se os sacerdotes foram mortos, o Mestre deles vive. A causa de Deus continua viva, embora bons homens sejam abatidos.
Sl 52:2: "*A tua língua intenta o mal, como uma*

navalha amolada, traçando enganos".
Barbeiros orientais usam tão bem a navalha que um homem mal sabe que seu cabelo está sendo tosquiado; assim como um astuto ardiloso, homens vis ferem os servos de Deus. A língua de Doegue, com seus discursos suaves, porém afiados, cortou os sacerdotes do Senhor. Que o Senhor nos salve de caluniadores e maledicentes.
Sl 52:3: "*Tu amas mais o mal do que o bem, e a mentira mais do que o falar a retidão. (Selá.)*".
Veja como um homem perverso pode afundar, de modo a não apenas proferir falsidades, porém a amá-las mais que a verdade. É o símbolo de um caráter odiável quando um homem realmente prefere a desonestidade à justiça.
Sl 52:4: "*Amas todas as palavras devoradoras, ó língua fraudulenta*".
Algumas pessoas más têm um gosto pela calúnia; eles nunca estão satisfeitos enquanto não ferirem àqueles que são melhores do que eles. Evite-os, e, acima de tudo, nunca tropece no pecado deles.
Sl 52:5: "*Também Deus te destruirá para sempre; arrebatar-te-á e arrancar-te-á da tua habitação, e desarraigar-te-á da terra dos viventes. (Selá.)*".

Um dia, Deus trará justiça aos maldizentes; Ele irá arrancá-los como ervas daninhas, e irá lançá-los no fogo. Uma terrível porção aguarda todos os mentirosos. Eles não deixarão que os outros vivam, e Deus não irá deixá-los vivos.

Sl 52:7: "*Eis aqui o homem que não pôs em Deus a sua fortaleza, antes confiou na abundância das suas riquezas, e se fortaleceu na sua maldade*".

Bons homens olharão para baixo, por cima dos conjuradores e caluniadores, com supremo desprezo, e o Senhor lhes dará um bom motivo para fazê-lo, porque eles serão tomados em suas próprias redes; a sutileza deles os matará. Perseguidores podem ser ricos, mas a riqueza deles não irá salvá-los; a justiça tem maneiras e métodos para trazer os grandes da Terra ao seu tribunal. Deus não pode ser subornado; Ele vingará os Seus servos caluniados, e isso será breve. Portanto, vamos pacientemente suportar todo tipo de calúnia por amor de Cristo.

Sl 52:8: "*Mas eu sou como a oliveira verde na casa de Deus; confio na misericórdia de Deus para sempre, eternamente*".

muito abusado e odiado, Davi não foi destruído como seus inimigos desejavam.

Ele era um membro da família divina, e encontrava-se na família de Deus onde quer que estivesse; e, mais ainda, ele se encontrava renovado e vigoroso em todas as estações, como uma azeitona verde. Se Nobe estava, como alguns pensam, situado no Monte das Oliveiras, podemos entender o motivo pelo qual o salmista foi

levado a fazer essa analogia. Embora Nobe não existisse mais, as azeitonas se mantiveram, e Davi também se manteve apesar da inimizade de Saul. A fé do salmista, tal como uma azeitona, foi permanente e perpétua, cuja folha não murchou, nem seu fruto falhou (Ez 47:12). Isso renovava sua juventude dia a dia, e concedia uma sagrada imortalidade. Davi sabia que a misericórdia de Deus era eterna, e nela ele confiava. Que rocha para se construir! Que fortaleza para correrm os até ela!

Sl 52:9: "*Para sempre te louvarei, porque tu o fizeste, e esperarei no teu nome, porque é bom diante de teus santos*".

A gratidão de Davi era contínua, assim como a misericórdia na qual ele se alegrou; Davi olhou para o castigo de Deus aos seus inimigos como algo já completado; "Tu o fizeste", e, por isso, esperou pacientemente até que os resplandecentes dias amanhecessem para si e para a igreja perseguida. Ele sentia, tal como devemos sentir, que aguardar calmamente no Senhor é bom para todos aqueles que são contabilizados santos do Senhor, e é também um dos melhores meios de fazer o bem aos nossos companheiros de fé, aqueles que, por nossa paciente espera, aprenderão a manter suas almas em paz.

29 de Abril

Manhã

"Em qualquer tempo em que eu temer, confiarei em ti" (Sl 56:3)

1 Samuel 21:10-15

Depois que Davi obteve alimento dos sacerdotes, ele fugiu do país com medo.

1Sm 21:10: "*E Davi levantou-se, e fugiu aquele dia de diante de Saul, e foi a Aquis, rei de Gate*". Tinha um aspecto ruim um israelita fugir para os filisteus. É certo colocar um homem de Deus em apuros ao associá-lo com os pagãos.

1Sm 21:11-15: "*Porém os criados de Aquis lhe disseram: Não é este Davi, o rei da terra? Não se cantava deste nas danças, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém Davi os seus dez milhares? E Davi considerou estas palavras no seu ânimo, e temeu muito diante de Aquis, rei de Gate. Por isso se contrafez diante dos olhos deles, e fez-se como doido entre as suas mãos, e esgravatava nas portas de entrada, e deixava correr a saliva pela barba. Então disse Aquis aos seus criados: Eis que bem vedes que este homem está louco; por que mo trouxestes a mim? Faltam-me a mim doidos, para que trouxésseis a este para que fizesse doidices diante de mim? Há de entrar este na minha casa?*". Davi escapou, porém por um estratagema muito

humilhante e deplorável. Quando deixamos a vereda da fé, não há como dizer em quais artimanhas poderemos ser colocados. Quão verdadeiro é o Espírito Santo em recordar os erros do homem segundo o coração de Deus; vamos estar prevenidos.

No livro de Salmos encontramos um memorial do perigo e libertação de Davi.

Salmo 56

Sl 56:1: "*Tem misericórdia de mim, ó Deus, porque o homem procura devorar-me; pelejando todo dia, me oprime*".
Saul estava sempre à caça de sua vida. Davi contou sua tristeza ao seu Senhor, que era um ato muito melhor do que correr para Aquis. Sua curta fuga havia lhe ensinado a sabedoria.

Sl 56:2-3: "*Os meus inimigos procuram devorar-me todo dia; pois são muitos os que pelejam contra mim, ó Altíssimo. Em qualquer tempo em que eu temer, confiarei em ti*".
Aqueles que confiam em Deus quando estão com medo, em breve irão aprender a confiar e não temer. Confiar quando não há causa para o medo é senão uma fé nominal, mas ser dependente de Deus em real perigo é a fé dos eleitos de Deus.

Sl 56:4: "*Em Deus louvarei a sua palavra, em Deus pus a minha confiança; não temerei o que me possa fazer a carne*".
A fé, embora possa ficar turva em um crente, acende novamente. Veja quão forte se tornou a confiança de Davi em Deus.

Sl 56:5-11: "*Todos os dias torcem as minhas palavras; todos os seus pensamentos são contra mim para o mal. Ajuntam-se, escondem-se, marcam os meus passos, como aguardando a minha alma. Porventura escaparão eles por meio da sua iniqüidade? Ó Deus, derruba os povos na tua ira! Tu contas as minhas vagueações; põe as minhas lágrimas no teu odre. Não estão elas no teu livro? Quando eu a ti clamar, então voltarão para trás os meus inimigos: isto sei eu, porque Deus é por mim. Em Deus louvarei a sua palavra; no Senhor louvarei a sua palavra. Em Deus tenho posto a minha confiança; não temerei o que me possa fazer o homem*".
Ele estava com medo, e, assim, redobra sua resolução em confiar no Senhor para o futuro. Bons homens veem suas falhas e buscam evitá-las.

Sl 56:12: "*Os teus votos estão sobre mim, ó Deus; eu te renderei ações de graças*".
Ele provavelmente havia feito um juramento solene

no momento de perigo, e, agora, o renova. Devemos ser fiéis a todas as resoluções que fizermos diante do Senhor. Seu Espírito nos ajude nisso.

Sl 56:13: "*Pois tu livraste a minha alma da morte; não livrarás os meus pés da queda, para andar diante de Deus na luz dos viventes?*".
Ele viu que tinha caído, e isso o levou a buscar pela graça justificadora. Vamos agora confessar as nossas próprias quedas e pedir ao Senhor para livrar nossos pés de caírem no futuro.

Noite "Guarda a tua língua do mal (…)" (Sl 34:13)
Salmo 34
Sl 34:1-2: "*Louvarei ao Senhor em todo o tempo; o seu louvor estará continuamente na minha boca. A minha alma se gloriará no Senhor; os mansos o ouvirão e se alegrarão*".
Esse é o único tipo de glória que os humildes podem suportar ouvir. Nós podemos nos gloriar no Senhor tanto quanto pudermos (Jr 9:23; 1Co 1:31), e não excederemos os limites da verdade, nem causaremos sofrimento a quem quer que seja, em momento algum. Porventura não temos motivos para nos gloriar no Senhor? Não Lhe roubemos a glória.
Sl 34:4: "*Busquei ao Senhor, e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores*".
Essa será a nossa experiência se colocarmos o Senhor à mesma prova. Por que, então, nos entregamos aos nossos medos quando a oração é um remédio certo para eles? Acaso temos algum problema neste momento? Vamos dizer todos eles ao nosso Pai celestial.

Sl 34:5: "*Olharam para ele, e foram iluminados; e os seus rostos não ficaram confundidos*".
Não só

Davi, mas todos os outros que olham para o Senhor encontram ajuda.

Sl 34:6: "*Clamou este pobre, e o Senhor o ouviu, e o salvou de todas as suas angústias*".

Ele se

descreve como um homem pobre, e assim ele era, porque foi expulso de casa e do país. Sua oração foi apenas um choro, mas o Senhor lhe respondeu, e todos os seus problemas desapareceram. Que os pobres de espírito, e os pobres de bolso, experimentem o caminho do salmista, e, em breve, eles cantarão tal como fez Davi.

Sl 34:8: "*Provai, e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele confia*".
Ninguém sabe quão doce é o mel até que o prove, e, do mesmo modo, a doçura da verdadeira religião não pode ser aprendida pela mera audição; temos de

experimentá-la por nós mesmos. Ó Senhor, ajude a todos nesta família a provarem o poder da fé em Jesus e a eficácia da oração a Ti por eles próprios.
Sl 34:10: "*Os filhos dos leões necessitam e sofrem fome, mas àqueles que buscam ao Senhor bem nenhum faltará*".
Leões são fortes, ferozes, e astutos, mas eles têm fome; homens mundanos também são muito perspicazes e cheios de auto-confiança, porém não serão satisfeitos. No entanto, os crentes humildes, embora muitas vezes fracos e sendo tratados como tolos, são abençoados com toda a sorte de bênção necessárias por seu gracioso Deus.
Sl 34:11: "*Vinde, meninos, ouvi-me; eu vos ensinarei o temor do Senhor*".
Até as

crianças nas ruas de Gate riram de Davi; por isso, quando voltou para o seu povo, Davi desejava fazer o bem aos pequeninos, e assim fazer

as pazes com muitos.

Sl 34:14: "*Aparta-te do mal, e faze o bem; procura a paz, e segue-a*".
Procura a paz, e se ela fugir de você, siga-a; seja zeloso para promover o amor ao seu redor. Essa é a maneira de viver feliz.
Sl 34:18: "*Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado, e salva os contritos de espírito*".
Que bênção ter uma tenra sensação do pecado. Ouvimos falar de pessoas que morreram por causa de um coração partido, mas se o arrependimento quebranta os nossos corações, viveremos eternamente.
Sl 34:22: "*O Senhor resgata a alma dos seus servos, e nenhum dos que nele confiam será punido*".
A fé é a grande questão. Confiar no Senhor é o único ponto importante. Amados, porventura estamos todos confiantes no Senhor? Que o Senhor conduza a todos a fazê-lo neste exato momento. Seria terrível morrer na incredulidade.

30 de Abril

Manhã "(…) Este recebe pecadores (…)" (Lc 15:2)

1 Samuel

22:1-2

Encontrando-se em grande perigo entre os filisteus, Davi voltou para sua terra, lugar de onde ele nunca deveria ter saído.
1Sm 22:1: "*Então Davi se retirou dali, e escapou para a caverna de Adulão; e ouviram-no seus irmãos e toda a casa de seu pai, e desceram ali para ter com ele*".
Lá foi onde ele encontrou grandes cavernas capazes de proporcionar abrigo e esconderijo para um grande número de pessoas. Davi estava no lugar certo, e pôde buscar a paz. Ele estava no lugar da

separação, onde os crentes devem ser encontrados.
1Sm 22:2: "*E ajuntou-se a ele todo o homem que se achava em aperto, e todo o homem endividado, e todo o homem de espírito desgostoso, e ele se fez capitão deles; e eram com ele uns quatrocentos homens*".
Nisso, Davi se tornou um símbolo de nosso Senhor Jesus, de quem se disse: "Este recebe pecadores, e come com eles" (Lc 15:2). Aqueles que se juntaram a Davi estavam desesperados pelas opressões de Saul, e embora fossem homens de guerra, não pareciam de índole ruim; exatamente por simpatizarem com Davi, acreditamos que eles eram os melhores homens no reino, e por isso estavam exauridos pela conduta rancorosa de Saul. Aqueles que se colocam ao lado de Jesus devem esperar serem tratados como Ele foi, e se isso nos leva à comunhão mais íntima com nosso desprezado e rejeitado Senhor, tanto melhor.
Foi nesse momento que alguns de seus seguidores mais ousados se juntaram a ele.
1 Crônicas 11:15-19
1Cr 11:15-19: "*E três dos trinta capitães desceram à penha, a ter com Davi, na caverna de Adulão; e*

o exército dos filisteus estava acampado no vale de Refaim. E Davi estava então no lugar forte; e o alojamento dos filisteus estava então em Belém. E desejou Davi, e disse: Quem me dera beber da água do poço de Belém, que está junto à porta!

Então aqueles três romperam pelo acampamento dos filisteus, e tiraram água do poço de Belém, que estava junto à porta, e tomaram dela e a trouxeram a Davi; porém Davi não a quis beber, mas a derramou ao Senhor, e disse: Nunca meu Deus permita que faça tal! Beberia eu o sangue destes homens com as suas vidas? Pois com perigo das suas vidas a

trouxeram. E ele não a quis beber. Isto fizeram aqueles três homens".

Esse corajoso ato mostra a entusiástica devoção dos guerreiros de Davi. Eles estavam dispostos a satisfazer o seu menor desejo, ainda que arriscando suas próprias vidas. Nesse mesmo espírito o Senhor Jesus deveria ser servido por nós. A recusa de Davi em beber aquela água demonstrou sua ternura pela vida humana e revelou uma das fontes de sua influência sobre os seus homens. Nosso grande Capitão é ainda mais atencioso e compassivo. Ó, que O amemos mais!

1Cr 11:10-14: "*E estes foram os chefes dos poderosos que Davi tinha, e que o apoiaram fortemente no seu reino, com todo o Israel, para o fazerem rei, conforme a palavra do Senhor, no tocante a Israel. E este é o número dos poderosos que Davi tinha: Jasobeão, hacmonita, chefe dos capitães, o qual, brandindo a sua lança contra trezentos, de uma vez os matou. E, depois dele*

Eleazar, filho de Dodó, o aoíta; ele estava entre os três poderosos. Este esteve com Davi em Pas-Damim, quando os filisteus ali se ajuntaram à peleja, onde havia um pedaço de campo cheio de cevada; e o povo fugiu de diante dos filisteus. E puseram-se no meio daquele campo, e o defenderam, e feriram os filisteus; e o Senhor efetuou um grande livramento".

Durante os dias de suas andanças, vieram a Davi vários outros homens corajosos, alguns dos quais as façanhas estão gravadas.

As honras do reino de Cristo são para aqueles que podem lutar e sofrer, não para mestres preguiçosos e hipócritas. As maravilhas operadas por esses homens se deveram ao poder divino, e esse mesmo poder está pronto para nos ajudar em todos os sagrados conflitos e trabalhos. Ao final, será considerada a maior de todas as honras ter estado unido ao Senhor Jesus em Suas humilhações e censuras. Quem entre nós participará com Cristo no meio dessa geração perversa e irá ter com Ele fora do arraial levando Seu opróbrio? Qual nome o anjo registrará no rolo este dia? Porventura esta casa não renderá um homem a Jesus?

Noite

"(…) Tu és o meu refúgio (…)" (Sl 142:5)

Salmo 142

Vamos agora ler dois dos salmos de Davi na caverna. Ele deixou para trás as pegadas de suas andanças em seus sagrados louvores. Muitos registram suas vidas por sucessivas murmurações e rebeliões; Davi, por hinos e orações.

Sl 142:2: "*Derramei a minha queixa perante a sua face; expus-lhe a minha angústia*".
Em suas solitárias andanças, ele fez com que as matas e as cavernas ecoassem suas orações.

Sl 142:3: "*Quando o meu espírito estava angustiado em mim, então conheceste a minha vereda. No caminho em que eu andava, esconderam-me um laço*".
Uma vez que Deus conhecia o seu caminho, Davi não foi enredado pelas suas ciladas. Devemos louvores eternos ao Senhor por nos manter fora das mãos de nossos inimigos.

Sl 142:6: "*Atende ao meu clamor; porque estou muito abatido. Livra-me dos meus perseguidores; porque são mais fortes do que eu*".
Nos piores momentos, tudo está bem se não perdemos a nossa fé no Senhor. Não importa quão poderosos são os nossos inimigos; venceremos se nos apegarmos ao braço divino.

Sl 142:7: "*Tira a minha alma da prisão, para que louve o teu nome; os justos me rodearão, pois me fizeste bem*".
Em breve, os bons e verdadeiros homens se reunirão em grande número sob o comando de Davi, e ele não mais será deixado em absoluta solidão, mas se tornará um poderoso líder. O Senhor pode nos encontrar amigos quando estamos sem nenhum.

Vamos agora ler o Salmo 141.

Salmo 141

Sl 141:2: "*Suba a minha oração perante a tua face como incenso, e as minhas mãos levantadas sejam como o sacrifício da tarde*".
Como Davi não podia ir ao tabernáculo oferecer sacrifícios e incenso, ele sentiu que suas orações seriam aceitas em substituição. Se somos forçados a ficar em casa no dia do Senhor, devemos, no

entanto, adorar ao Senhor em nossos corações. A aceitação da oração e louvor não depende do local. O verdadeiro culto espiritual, mesmo em uma caverna, é muito melhor que o culto formal, ainda que oferecido em uma catedral.

Sl 141:3-4: "*Põe, ó Senhor, uma guarda à minha boca; guarda a porta dos meus lábios. Não inclines o meu coração a coisas más, a praticar obras más, com aqueles que praticam a iniqüidade; e não coma das suas delícias*".
Mesmo em sua situação mais baixa, Davi não queria ser como são os ímpios em seu melhor.

Sl 141:5: "*Fira-me o justo, será isso uma benignidade; e repreenda-me, será um excelente óleo, que não me quebrará a cabeça; pois a minha oração também ainda continuará nas suas próprias calamidades*".

É preciso uma grande graça para fazer repreensões de maneira correta, porém é preciso ainda mais graça para aceitá-las corretamente. Os homens sábios são gratos quando seus erros lhes são apontados, mas, ah! homens sábios são poucos.

Sl 141:6: "*Quando os seus juízes forem derrubados pelos lados da rocha, ouvirão as minhas palavras, pois são agradáveis*".
Quando o mundo é amargo, a palavra é doce. Aqueles que agora não nos ouvem podem ficar felizes pelo nosso conforto quando estiverem em aflição.

Sl 141:7: "*Os nossos ossos são espalhados à boca da sepultura como se alguém fendera e partira lenha na terra*".
Davi estava como a madeira quebrada e partida para o fogo; Davi sentiu que ele e seus seguidores foram

dedicados à morte; contudo, ele se virou para Deus com esperança.

Sl 141:10: "*Caiam os ímpios nas suas próprias redes, até que eu tenha escapado inteiramente*". Sua oração foi ouvida. Ele foi preservado, e do mesmo modo serão todos os crentes se tão somente repousarem suas almas sobre a fidelidade de Deus. Tudo está bem se a fé está firme.

Maio

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

01 de Maio

Manhã "Guiar-me-ás com o teu conselho (…)" (Sl 73:24)

1 Samuel 23:1-13

Na passagem que vamos ler agora, veremos um exemplo do patriotismo de Davi. Embora estivesse sendo perseguido em seu próprio país, ele não deixou de amá-lo, mas demostrou um profundo interesse em tudo aquilo que lhe dizia respeito. Quando descobriu que os filisteus estavam saqueando os celeiros de Queila, Davi marchou com seu pequeno exército contra eles.

1Sm 23:1-2: "*E foi anunciado a Davi, dizendo: Eis que os filisteus pelejam contra Queila, e saqueiam as eiras. E consultou Davi ao Senhor, dizendo: Irei eu, e ferirei a estes filisteus? E disse o Senhor a Davi: Vai, e ferirás aos filisteus, e livrarás a Queila*".

Aqui vemos a profunda religiosidade de Davi; ele

não faria qualquer coisa até que tivesse aguardado em Deus. Ó, mais dessa sagrada cautela.
1Sm 23:3: "*Porém os homens de Davi lhe disseram: Eis que tememos aqui em Judá, quanto mais indo a Queila contra os esquadrões dos filisteus*".
Bravos como eram, eles consideraram que isso seria uma dura investida, pois teriam dois inimigos a temer: os filisteus e os soldados de Saul. Davi ouviu seus homens com respeito, mas não foi dirigido por eles. Ele virou-se novamente para o seu Deus em busca de direção.
1Sm 23:5: "*Então Davi partiu com os seus homens a Queila, e pelejou contra os filisteus, e levou os gados, e fez grande estrago entre eles; e Davi livrou os moradores de Queila*".
Essa foi uma nobre ação, sendo recompensada pelos despojos dos filisteus, mas a traição do povo que Davi havia resgatado dos inimigos foi vergonhosa, e demostra quão vil é a natureza humana.
1Sm 23:6: "*E sucedeu que, quando Abiatar, filho de Aimeleque, fugiu para Davi, a Queila, desceu com o éfode na mão*".
De modo que, quando banido da adoração pública

no tabernáculo, o herói exilado não ficou sem consolação espiritual, pois o próprio sacerdote e sua couraça de justiça estavam com ele. Veja como Deus provê para os fiéis.
1Sm 23:7-8: "*E foi anunciado a Saul que Davi tinha ido a Queila, e disse Saul: Deus o entregou nas minhas mãos, pois está encerrado, entrando numa cidade de portas e ferrolhos. Então Saul mandou chamar a todo o povo à peleja, para que descessem a Queila, para cercar a Davi e os seus homens*".
Ele deveria tê-lo honrado pelo eminente serviço que tinha prestado ao país, mas a malícia é como um lobo ávido pelo sangue de sua presa.
1Sm 23:10: "*E disse Davi: Ó Senhor, Deus de Israel, teu servo tem ouvido que Saul procura vir a Queila, para destruir a cidade por causa de mim*".
Observe a preocupação de Davi pela cidade em vez de por si próprio; Saul tinha destruído Nobe por abrigá-lo, e poderia fazer o mesmo a Queila. Espíritos generosos não podem suportar trazer o mal sobre os outros.
1Sm 23:11-12: "*Entregar-me-ão os cidadãos de Queila na sua mão? Descerá Saul, como o teu*

servo tem ouvido? Ah! Senhor Deus de Israel! Faze-o saber ao teu servo. E disse o Senhor: Descerá. Disse mais Davi: Entregar-me-ão os cidadãos de Queila, a mim e aos meus homens, nas mãos de Saul? E disse o Senhor: Entregarão".
Deus conhece tão completamente o homem que não apenas diz o que eles farão, mas o que farão em determinadas circunstâncias. Ele nos conhece melhor que nós mesmos. Vamos sempre consultar a Sua sabedoria em todas as ocasiões, e, sob a Sua direção, não erraremos.

Noite "Eis que Deus é o meu ajudador (…)" (Sl 54:4)

1 Samuel

23:19-29

Davi, por um período, escondeu-se nos redutos e florestas de Zife. Os zifeus, que desejam agradar Saul, traíram o fugitivo líder.
1Sm 23:19-21: "*Então subiram os zifeus a Saul, a Gibeá, dizendo: Não se escondeu Davi entre nós, nos lugares fortes no bosque, no outeiro de Haquilá, que está à mão direita de Jesimom? Agora, pois, ó rei, apressadamente desce conforme a todo o desejo da tua alma; a nós cumpre entregá-lo nas mãos do rei. Então disse Saul: Bendito sejais vós do Senhor, porque vos compadecestes de mim*".
Saul chegou a se considerar a parte lesada, e se atreveu a introduzir o nome de Deus em seu

discurso hipócrita, mostrando, assim, que tinha perdido todo o senso moral, e que estava sob uma forte ilusão de acreditar na mentira. Pelo caminho do pecado, um homem mau pode finalmente convencer-se que está certo, e até mesmo fantasiar que o próprio Deus está em aliança com ele. Que o Senhor nos salve de tão terrível estado de espírito. Saul ainda instruiu os zifeus como agirem, de modo a capturarem Davi.

1Sm 23:22-26: "*Ide, pois, e diligenciai ainda mais, e sabei e notai o lugar que freqüenta, e quem o tenha visto ali; porque me foi dito que é astutíssimo. Por isso atentai bem, e informai-vos acerca de todos os esconderijos, em que ele se esconde; e então voltai para mim com toda a certeza, e ir-me-ei convosco; e há de ser que, se estiver naquela terra, o buscarei entre todos os milhares de Judá. Então se levantaram eles e se foram a Zife, adiante de Saul; Davi, porém, e os seus homens estavam no deserto de Maom, na campina, à direita de Jesimom. E Saul e os seus homens se foram em busca dele; o que anunciaram a Davi, que desceu para aquela penha, e ficou no deserto de Maom; o que ouvindo Saul, seguiu a*

Davi para o deserto de Maom. E Saul ia deste lado do monte, e Davi e os seus homens do outro lado do monte; e, temeroso, Davi se apressou a escapar de Saul; Saul, porém, e os seus homens cercaram a Davi e aos seus homens, para lançar mão deles". Agora, de fato, Davi estava sendo caçado nos montes, tal como uma perdiz. Saul, com seus três mil homens, o perseguiu, e os traiçoeiros zifeus avidamente o buscavam.

Parecia tudo acabado para o jovem líder, mas, em seu extremo, o Senhor Se interpôs.

1Sm 23:28: "*Por isso Saul voltou de perseguir a Davi, e foi ao encontro dos filisteus; por esta razão aquele lugar se chamou Rochedo das Divisões*". O

perseguidor e o perseguido

estavam no campo de visão um do outro, e, ainda assim, a vítima escapou. A lembrança dessa libertação foi preservada pelo nome de "Rochedo das Divisões", que foi dado ao rochedo por onde Davi subiu enquanto Saul o cercava pelo outro lado, mas subitamente se pôs em fuga pelo temor da invasão filistéia.

Salmo 54

Nesse momento, Davi escreveu o Salmo 54.

Sl 54:3: "*Porque os estranhos se levantam contra mim, e tiranos procuram a minha vida; não têm posto Deus perante os seus olhos. (Selá.)*".

Talvez os zifeus fossem um remanescente dos cananeus, e por isso eram "estranhos"; de qualquer

modo, eles eram inimigos sem causa de Davi.

Se alguém nos tratar dessa maneira, nosso melhor refúgio é a oração a Deus.

02 de Maio

Manhã "Guarda-me como à menina do olho (…)" (Sl 17:8)
Salmo 17
Muito nesse salmo ilustra a situação de Davi nas florestas e montanhas de Zife.
Sl 17:1: "*Ouve, Senhor, a justiça; atende ao meu clamor; dá ouvidos à minha oração, que não é feita com lábios enganosos*".
Não permita que o sofrimento extermine a justiça. Julga a minha causa e não permita que o Rei Saul me faça mal.
Sl 17:2: "*Saia a minha sentença de diante do teu rosto; atendam os teus olhos à razão*".
Davi sentia que sua causa era tão justa que estava confiante que a equidade daria um veredicto a seu favor. Nós não podemos levar uma causa injusta diante do Senhor, pois seria uma blasfêmia, mas podemos confiadamente deixar uma causa justa em Suas mãos.

Sl 17:3: "*Provaste o meu coração; visitaste-me de noite; examinaste-me, e nada achaste; propus que a minha boca não transgredirá*".
Assim como Pedro, Davi utiliza o argumento: "Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo" (Jo 21:17). A mais segura coisa é ser capaz de recorrer imediatamente ao Senhor e invocá-Lo para ser testemunha em nossa defesa.

"Amados, se o nosso coração não nos condena, temos confiança para com Deus" (1Jo 3:21). "Visitaste-me de noite"; era como se Davi dissesse: "Senhor, Tu entraste em minha casa todas as horas; Tu me viste quando não havia ninguém por perto; Tu me sobrevêm de surpresa, e repara minhas ações

sem restrição; Tu sabes se eu sou ou não culpado dos crimes colocados à minha porta". Feliz é o homem que pode se lembrar dos olhos oniscientes e do onipresente Visitante, e encontrar conforto nessa lembrança. Nós também tivemos visitas à meia-noite por parte de nosso Senhor, e elas são realmente doces, tão doces que sua lembrança nos dá anseio por mais dessas comunhões condescendentes.

Sl 17:4: "*Quanto ao trato dos homens, pela palavra dos teus lábios me guardei das veredas do destruidor*".

Orientação divina o havia mantido em uma vereda segura, e também nos manterá, se a buscarmos. Sl 17:8-9: "*Guarda-me como à menina do olho; esconde-me debaixo da sombra das tuas asas, dos ímpios que me oprimem, dos meus inimigos mortais que me andam cercando*".

Nenhuma parte do corpo é mais preciosa, mais tenra, e mais bem guardada que os olhos; e, dos olhos, nenhuma parte é mais peculiarmente protegida que a pupila, ou, como o hebraico lhe chama, "a menina dos olhos". O Todo-sábio Criador colocou os olhos em uma posição bem protegida; eles estão cercados por ossos protuberantes, tal como Jerusalém é rodeada por montanhas; Seu grande Autor o cercou com muitas membranas em seu interior, com a cobertura das sobrancelhas, a cortina das pálpebras, e o muro dos cílios; além disso, o Senhor deu a cada homem uma tão elevada estima pelos seus próprios olhos, e uma tamanha rapidez para reconhecer o perigo, que nenhum membro do corpo é mais fielmente cuidado que a visão. Desse modo, Senhor, Tu me guardas, pois confio que sou um com Jesus, e, portanto, membro de Seu corpo espiritual.

Sl 17:12: "*Parecem-se com o leão que deseja arrebatar a sua presa, e com o leãozinho que se põe em esconderijos*".
Uma imagem vívida da perseguição de Saul. Davi e seus homens estavam cercados, e seus inimigos os seguiam como animais selvagens ávidos pela caça, acompanhando cada passo deles.

Noite "Deus é juiz justo (…)" (Sl 7:11)
Salmo 7
Provavelmente foi nesses dias sombrios, quando Davi ainda estava sob o feroz rancor de Saul, que ele escreveu esse salmo, que recebe o título "Canto de Davi, entoado ao SENHOR, sobre as palavras de Cuxe, benjamita".
É provável que Cuxe tivesse acusado Davi de conspiração e traição contra a autoridade de Saul, ou de algum outro crime, e Saul estava pronto o suficiente para dar-lhe crédito, tanto por seu ciúme contra Davi, como pela relação que existia entre ele, o filho de Quis, e esse Cuxe, o benjamita.
Sl 7:1-5: "*SENHOR meu Deus, em ti confio; salva-me de todos os que me perseguem, e livra-me; para que ele não arrebate a minha alma, como leão, despedaçando-a, sem que haja quem a livre. Senhor meu Deus, se eu fiz isto, se há perversidade nas minhas mãos, se paguei com o mal àquele que tinha paz comigo (antes, livrei ao que me oprimia sem causa), persiga o inimigo a minha alma e*

alcance-a; calque aos pés a minha vida sobre a terra, e reduza a pó a minha glória. (Selá.)".
A partir desses versos podemos aprender que nenhuma inocência pode proteger um homem das calúnias dos ímpios. Davi tinha sido escrupulosamente cuidadoso para evitar qualquer aparência de rebelião contra Saul, a quem ele constantemente denominou de "Ungido do Senhor" (1Sm 24:6, 10; 26:9, 11, 16, 23 etc.), mas tudo isso não pôde protegê-lo das línguas mentirosas. Tal como a sombra acompanha o corpo, do mesmo modo a inveja persegue a bondade. É apenas na árvore carregada de frutos que os homens atiram as pedras. Se quisermos viver sem sermos caluniados, teremos de esperar até chegarmos ao céu. Sejamos muito atentos para não acreditarmos nos rumores que estão sempre atacando os homens cheios de graça. Má vontade nunca fala o bem. Os pecadores têm uma má vontade com os santos, e, por isso, podemos ter certeza que não falarão bem deles.
Sl 7:7-17: "*Assim te rodeará o ajuntamento de povos; por causa deles, pois, volta-te para as alturas. O Senhor julgará os povos; julga-me, Senhor, conforme a minha justiça, e conforme a*

integridade que há em mim. Tenha já fim a malícia dos ímpios; mas estabeleça-se o justo; pois tu, ó justo Deus, provas os corações e os rins. O meu escudo é de Deus, que salva os retos de coração. Deus é juiz justo, um Deus que se ira todos os dias.

Se o homem não se converter, Deus afiará a sua espada; já tem armado o seu arco, e está aparelhado. E já para ele preparou armas mortais; e porá em ação as suas setas inflamadas contra os perseguidores. Eis que ele está com dores de perversidade; concebeu trabalhos, e produziu mentiras. Cavou um poço e o fez fundo, e

caiu na cova que fez. A sua obra cairá sobre a sua cabeça; e a sua violência descerá sobre a sua própria cabeça. Eu louvarei ao Senhor segundo a sua justiça, e cantarei louvores ao nome do Senhor altíssimo".

Ó, como é bom ter um coração verdadeiro e reto. Pecadores corruptos, com toda a astúcia deles, são frustrados por espíritos honestos. Deus defende a justiça. Imundície não permanecerá por muito tempo nas vestes brancas e puras dos santos, mas será removida pela providência divina, para o desgosto dos homens cujas mãos imundas estão poluídas. O crente não deve temer coisa alguma que seus inimigos possam fazer ou dizer contra ele, pois a árvore que Deus planta, nenhum vento pode arrancar. Deus é um juiz justo; Ele não esquece dos seus acusadores.

03 de Maio

Manhã "(…) Vence o mal com o bem." (Rm 12:21)

1 Samuel

24:1-7; 17-19

1Sm 24:1: "*E sucedeu que, voltando Saul de perseguir os filisteus, anunciaram-lhe, dizendo: Eis que Davi está no deserto de En-Gedi*".
Todos

estavam prontos para agir como espia sobre Davi. Os santos de Deus estão sempre sendo observados pelo mundo, e isso

deve torná-los ainda mais cuidadosos em suas condutas.

1Sm 24:2: "*Então tomou Saul três mil homens, escolhidos dentre todo o Israel, e foi em busca de Davi e dos seus homens, até sobre os cumes das penhas das cabras montesas*".
Embora

notavelmente desapontado em ocasiões anteriores, o invejoso rei persistia em sua cruel tarefa. Não importava onde Davi se escondesse, ou quão silencioso ele pudesse estar, pois Saul não o deixaria sozinho. A inveja nunca pode se aquietar até que tenha saciado sua vingança.

1Sm 24:3: "*E chegou a uns currais de ovelhas no caminho, onde estava uma caverna; e entrou nela Saul, a cobrir seus pés; e Davi e os seus homens estavam nos fundos da caverna*".
Esses

vastos lugares no interior das cavernas, dentro de seus recantos escuros, podiam esconder tão completamente um grande número de pessoas que um indivíduo poderia ir e vir, e nunca saberia da presença deles.

1Sm 24:4: "*Então os homens de Davi lhe disseram: Eis aqui o dia, do qual o Senhor te diz: Eis que te dou o teu inimigo nas tuas mãos, e far-lhe-ás como te parecer bem aos teus olhos. E levantou-se Davi,*

e mansamente cortou a orla do manto de Saul".
Nossos

melhores amigos irão nos desviar se nós permitirmos. Nesse caso, com as melhores intenções, os seguidores de Davi o encorajaram para o homicídio, mas a graça conteve a sua mão.

1Sm 24:5: "*Sucedeu, porém, que depois o coração doeu a Davi, por ter cortado a orla do manto de Saul*".
Bons homens temem ao cometerem pequenos erros, onde outros se deleitam ao cometerem grandes delitos.
1Sm 24:7: "*E com estas palavras Davi conteve os seus homens, e não lhes permitiu que se levantassem contra Saul; e Saul se levantou da caverna, e prosseguiu o seu caminho*".

Dr. Kitto descreve a cena, e aquilo que lhe seguiu: "Embora sob a destreza que conteve a fúria daqueles homens, Saul foi afligido por escapar ileso da perigosa caverna, pois Davi desejava garantir alguma evidência do fato que a vida de Saul esteve em seu poder. Assim, ele se aproximou suavemente de Saul enquanto ele dormia e cortou a orla de seu manto. No entanto, tão logo Saul se levantasse e deixasse a caverna, e seus homens começassem a rir da ridícula figura de soberania apresentada com seu manto cortado, o coração de Davi se entristeceria da indignidade pela qual foi instrumento. Cedendo ao impulso do momento, ele corajosamente foi adiante, até a entrada da caverna, e chamou o rei enquanto descia para o vale, 'meu senhor, o rei!". Bem fez o rei em reconhecer essa voz. Um trovão não poderia tê-lo atingido mais intensamente.

Ele olhou para cima, e Davi se inclinou em reverência ao seu rei. Ele falou; em poucas, rápidas e

fortes palavras, ele contou o que tinha acontecido; ele levantou a parte cortada do manto como prova de quão a vida de Saul esteve em sua mão, e foi poupada, dizendo: 'Não pequei contra ti; porém tu andas à caça da minha vida, para ma tirares. Julgue o Senhor entre mim e ti, e vingue-me o Senhor de ti; porém a minha mão não será contra ti' (1Sm 24:12-13). Eis que, agora, o coração inflexível estava derretido. As geadas do rígido inverno descongelaram diante do gentil calor de sua generosa natureza.

Saul chora; lágrimas calorosas, lágrimas abençoadas, caem mais uma vez daqueles olhos secos há muito tempo".

John Kitto (1804 - 1854) foi um escritor bíblico inglês. (N.T.)

Noite "(…) cantarei, e darei louvores" (Sl 57:7)
Salmo 57
Davi estava sempre pronto para expressar sua gratidão, e quando ele escapou de Saul, teve o cuidado de louvar ao Senhor com um cântico. Ele, então, escreveu o Salmo 57, que é intitulado "Ao chefe músico, Al-Tachete, Hino de Davi, quando fugia de Saul, na caverna". "Al-Tachete" significa "não destruas", provavelmente uma alusão a sua recusa em matar Saul.
Sl 57:1-7: "*Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia de mim, porque a minha alma confia em ti; e à sombra das tuas asas me abrigo, até que passem as calamidades. Clamarei ao Deus altíssimo, ao Deus que por mim tudo executa. Ele enviará desde os céus, e me salvará do desprezo daquele que procurava devorar-me. (Selá.) Deus enviará a sua misericórdia e a sua verdade. A minha alma está entre leões, e eu estou entre aqueles que estão abrasados, filhos dos homens, cujos dentes são lanças e flechas, e a sua língua*

espada afiada. Sê exaltado, ó Deus, sobre os céus; seja a tua glória sobre toda a terra. Armaram uma rede aos meus passos; a minha alma está abatida. Cavaram uma cova diante de mim, porém eles mesmos caíram no meio dela. (Selá.) Preparado está o meu coração, ó Deus, preparado está o meu coração; cantarei, e darei louvores".
Alguém

teria pensado que ele poderia dizer: "Meu coração está agitado", mas não, ele está calmo, firme, feliz, resoluto, e estabelecido. Quando o eixo central está seguro, toda a roda está segura; se a nossa grande âncora está firme, o navio não pode avançar. "Preparado está o meu coração, ó Deus". Estou

decidido a confiar em Ti, a Te servir, e Te louvar. Duas vezes ele faz essa declaração para a glória do Deus que conforta a alma dos Seus servos. É certamente bom, para cada um de nós, se o nosso itinerante coração estiver agora firmemente fixado em Deus e na proclamação de Sua glória.

"Cantarei, e darei louvores"; com a própria voz e com instrumentos, celebrarei a Tua adoração. Com os lábios e com o coração, atribuirei honra para Ti. Satanás não me deterá, nem Saul, nem os filisteus.

Farei Adulão badalar com música, e todas as cavernas com alegres louvores.

Sl 57:8: "*Desperta, glória minha; despertai, saltério e harpa; eu mesmo despertarei ao romper da alva*".
É como se ele tivesse dito: "Que os poderes mais nobres da minha natureza se levantem; o intelecto que concebe pensamento, a língua que o exprime, e a imaginação que o embeleza; que tudo fique em alerta, pois o momento do louvor chegou". "Despertai, saltério e harpa". Que todas as melodias com as quais estou familiarizado estejam bem sintonizadas para o sagrado serviço de louvor. "Eu mesmo despertarei ao romper da alva". Vou alegrar o amanhecer com o meu alegre louvor.

Nenhum verso sonolento ou notas cansadas serão ouvidos de mim;

despertarei completamente para esse elevado ofício.

Quando estamos em nosso melhor, ficamos muito aquém daquilo que o Senhor merece.

Vamos, portanto, nos certificar que aquilo que trazemos é o mais nobre resultado de nossas forças. Se isso for marcado pela debilidade, não deixe que seja deteriorado pela indolência. Três vezes o salmista convida a si mesmo para despertar. Será que precisamos de muito incentivo para esse trabalho? Então, vamos nos apressar, pois o engajamento é

muito honroso, e importante demais para ser deixado de lado, ou para ser feito de maneira desleixada.

Sl 57:10: "*Pois a tua misericórdia é grande até aos céus, e a tua verdade até às nuvens*".

Desde a

baixeza do homem até o mais alto dos céus, a misericórdia alcança. A imaginação falha ao imaginar a altura do céu, e as riquezas da misericórdia de Deus excedem nossos pensamentos mais elevados. O salmista, quando se sentou na entrada da caverna e olhou o firmamento, regozijou-se que a bondade de Deus é mais vasta e mais sublime que os céus abobadados.

04 de Maio

Manhã "Ó

Deus, Tu és o meu Deus (…)" (Sl 63:1)

Salmo 63
Talvez esse tenha sido o período em que Davi escreveu o Salmo 63.
Sl 63:10: "*Cairão à espada; serão uma ração para as raposas*".
Ou chacais, que no Oriente estão sempre prontos para devorar os mortos. Saul e seus homens caíram no campo de batalha, e Davi previu que assim seria, e que, em seguida, ele seria feito rei.
Vamos nos abster de comentar para citar as doces observações de nosso querido amigo Andrew Bonar, a respeito de todo o salmo: "Pode ter sido perto do Mar Morto, em seu caminho para o vau do Jordão,

que o salmista cantou pela primeira vez esse louvor. Esse é um salmo que foi ouvido primeiro pelos fiéis a Davi, no deserto de Judá, porém é um salmo que cada homem piedoso, que esteja no deserto seco, pode cantar: 'Todas as minhas fontes estão em ti' (Sl 87:7); um salmo para Davi, um salmo para o Filho de Davi, um salmo para a Igreja em todos os tempos, um salmo para cada membro da Igreja em terra sedenta! Que segurança, que saudades, que regozijo da alma em Deus, apenas em Deus; em Deus, a única fonte de água viva no meio de um deserto sem limites!

A esperança tem também suas visões aqui, pois ela vê os ímpios perecerem (Sl 63:9-10), e o Rei, em Seu trono, cercado por uma congregação que jura fidelidade a Jeová. A esperança vê aquilo que Isaías descreve, cada boca 'jurando pelo Deus da verdade' (Is 65:16), e aquilo que Apocalipse predisse: o boca dos 'mentirosos'

fechada para sempre, todos os que procuraram outros deuses, e

confiam em outros salvadores, se foram para sempre (Ap 21:27).

E, ao lermos esse salmo como que falando de Cristo, cada verso se torna magnificado.

Sua sede de Deus! Sua visão de Deus! Sua estima da benignidade de Deus! Sua alma satisfeita! Sua boca cheia de louvores! Sua alma seguindo a Deus de perto!

'Ó Deus, Tu és o meu Deus' poderoso. Tu és a minha onipotência. É esse Deus que ele procura".

Andrew Bonar (1810 - 1892) foi um ministro da Igreja Livre da Escócia. (N.T.)

Noite "Não vos vingueis a vós mesmos, amados (…)" (Rm 12:19)

1 Samuel

26:1-22; 25

1Sm 26:1-22; 25: "*E vieram os zifeus a Saul, a Gibeá, dizendo: Não está Davi escondido no outeiro de Haquilá, defronte de Jesimom? Então Saul se levantou e desceu ao deserto de Zife, e com ele três mil homens escolhidos de Israel, a buscar a Davi no deserto de Zife. E acampou-se Saul no outeiro de Haquilá, que está defronte de Jesimom, junto ao caminho; porém Davi ficou no deserto, e viu que Saul vinha seguindo-o no deserto. Pois Davi enviou espias, e soube que Saul tinha vindo. E Davi se levantou, e foi ao lugar onde Saul se tinha acampado; viu Davi o lugar onde se tinha deitado Saul, e Abner, filho de Ner, capitão do seu exército;*

e Saul estava deitado dentro do lugar dos carros, e o povo estava acampado ao redor dele. E dirigindo-se Davi a Aimeleque, o heteu, e a Abisai, filho de Zeruia, irmão de Joabe, disse: Quem descerá comigo a Saul ao arraial? E respondeu Abisai: Eu descerei contigo.

Foram, pois, Davi e Abisai de noite ao povo, e eis que Saul estava deitado dormindo dentro do lugar dos carros, e a sua lança estava fincada na terra à sua cabeceira; e Abner e o povo deitavam-se ao redor dele. Então disse Abisai a Davi: Deus te entregou hoje nas mãos o teu inimigo; deixa-me, pois, agora encravá-lo com a lança de uma

vez na terra, e não o ferirei segunda vez. E

disse Davi a Abisai: Nenhum dano lhe faças; porque quem estendeu a sua mão contra o ungido do Senhor, e ficou inocente? Disse mais Davi: Vive o Senhor que o Senhor o ferirá, ou o seu dia chegará em que morra, ou descerá para a batalha e perecerá. O Senhor me guarde, de que eu estenda a mão contra o ungido do Senhor; agora, porém, toma a lança que está à sua cabeceira e a bilha de água, e

vamo-nos. Tomou, pois, Davi a lança e a bilha de água, da cabeceira de Saul, e foram-se; e ninguém houve que o visse, nem que o advertisse, nem que acordasse; porque todos estavam dormindo, porque da parte do Senhor havia caído sobre eles um profundo sono. E Davi, passando ao outro lado, pôs-se no cume do monte ao longe, de maneira que entre eles havia grande distância. E Davi bradou ao povo, e a Abner, filho de Ner, dizendo: Não responderás, Abner? Então Abner respondeu e disse: Quem és tu,

que bradas ao rei? Então disse Davi a Abner: Porventura não és homem? E quem há em Israel como tu? Por que, pois, não guardaste o rei, teu senhor? Porque um do povo veio para destruir o rei, teu senhor. Não é bom isso, que fizeste; vive o Senhor, que sois dignos de morte, vós que não guardastes a vosso senhor, o ungido do Senhor; vede, pois, agora onde está a lança do rei, e a bilha de água, que tinha à sua cabeceira. Então conheceu Saul a voz de Davi, e disse: Não é esta a tua voz, meu filho Davi? E

disse Davi: É minha voz, ó rei meu senhor. Disse mais: Por que persegue o meu senhor tanto o seu servo? Que fiz eu? E que maldade se acha nas minhas mãos? Ouve, pois, agora, te rogo, rei meu senhor, as palavras de teu servo: Se o Senhor te incita contra mim, receba ele a oferta de alimentos; se, porém, são os filhos dos homens, malditos sejam perante o Senhor; pois eles me têm expulsado hoje para que eu não tenha parte na herança do Senhor, dizendo: Vai, serve a

outros deuses. Agora, pois, não se derrame o meu sangue na terra diante do Senhor; pois saiu o rei de Israel em busca de uma pulga, como quem persegue uma perdiz nos montes. Então disse Saul: Pequei; volta, meu filho Davi, porque não tornarei a fazer-te mal; porque foi hoje preciosa a minha vida aos teus olhos; eis que procedi loucamente, e errei grandissimamente. Davi então respondeu, e disse: Eis aqui a lança do rei; venha cá um dos moços, e leve-a (...) Então Saul disse a Davi: Bendito sejas tu,

meu filho Davi; pois grandes coisas farás e também prevalecerás. Então Davi se foi pelo seu caminho e Saul voltou para o seu lugar".

Aqui nós temos mais um exemplo do generoso espírito de Davi. Assim, ele venceu pela paciência, e a lição para nós é: "Vence o mal com o bem" (Rm 12:21).

Noite "(…) voluntariamente deram ao Senhor (…)" (1Cr 29:9) 1 Crônicas 29:1-9; 20-23

Davi nunca se desviou de seu desejo de ver um glorioso templo erigido em honra do Senhor seu Deus; embora não tivesse recebido permissão para construí-lo, ele diligentemente providenciou os materiais, ordenou solenemente a Salomão que realizasse o seu projeto, e, ao final, reuniu um solene conselho ao qual entregou essa nobre tarefa.

1Cr 29:1: "*Disse mais o rei Davi a toda a congregação: Salomão, meu filho, a quem só Deus escolheu, é ainda moço e tenro, e esta obra é grande; porque não é o palácio para homem, mas para o Senhor Deus*".

Deus nunca deve ser servido de maneira desleixada. Devemos estar sob a obrigação de fazer o nosso melhor em todos os trabalhos religiosos, porque o trabalho não é para homem, mas para o Senhor Deus.

1Cr 29:2: "*Eu, pois, com todas as minhas forças já tenho preparado para a casa de meu Deus ouro*

para as obras de ouro, e prata para as de prata, e cobre para as de cobre, ferro para as de ferro e madeira para as de madeira, pedras de ônix, e as de engaste, e pedras ornamentais, e pedras de diversas cores, e toda a sorte de pedras preciosas, e pedras de mármore em abundância".

Ele

refletiu sobre o assunto e o proveu com muitas coisas, e todas elas foram as melhores.

Quisera Deus que todos nós O servíssemos dessa maneira, com reflexão e sacrifício.

1Cr 29:4-5: "*Três mil talentos de ouro de Ofir; e sete mil talentos de prata purificada, para cobrir as paredes das casas. Ouro para os objetos de ouro, e prata para os de prata; e para toda a obra de mão dos artífices. Quem, pois, está disposto a encher a sua mão, para oferecer hoje voluntariamente ao Senhor?*".
Aquele que livremente dá a si mesmo pode, com justiça, perguntar aos outros. Aqueles que recebem, mas nunca contribuem, são inconsistentes.

1Cr 29:6-8: "*Então os chefes dos pais, e os príncipes das tribos de Israel, e os capitães de mil e de cem, até os chefes da obra do rei, voluntariamente contribuíram. E deram para o serviço da casa de Deus cinco mil talentos de ouro, e dez mil dracmas, e dez mil talentos de prata, e dezoito mil talentos de cobre, e cem mil talentos de ferro. E os que possuíam pedras preciosas, deram-nas para o tesouro da casa do Senhor, a cargo de Jeiel o gersonita*".

Jeiel tomava as contas. Os negócios de Deus devem ser feitos em ordem. Os fundos da Igreja deve ser cuidadosamente contabilizados, para que não surja escândalo.

1Cr 29:9: "*E o povo se alegrou porque contribuíram voluntariamente; porque, com coração perfeito, voluntariamente deram ao Senhor; e também o rei Davi se alegrou com grande alegria*".

A alegria de dar ao Senhor é muito grande. Anjos podem muito bem nos invejar por tal felicidade.

1Cr 29:20: "*Então disse Davi a toda a congregação: Agora louvai ao Senhor vosso Deus. Então toda a congregação louvou ao Senhor Deus*

de seus pais, e inclinaram-se, e prostraram-se perante o Senhor, e o rei".
Prestando religiosa adoração a Deus e respeitosa honra ao rei.
1Cr 29:21: "*E ao outro dia imolaram sacrifícios ao Senhor, e ofereceram holocaustos ao Senhor, mil bezerros, mil carneiros, mil cordeiros, com as suas libações; e sacrifícios em abundância por todo o Israel*".
Assim, a eira de Araúna foi saturada com sangue, e as fundações do templo seriam colocadas sobre o sacrifício. Felizes são aqueles que estão construídos sobre a morte substitutiva de Jesus.
1Cr 29:22: "*E comeram e beberam naquele dia perante o Senhor, com grande gozo; e a segunda vez fizeram rei a Salomão filho de Davi, e o ungiram ao Senhor por líder, e a Zadoque por sacerdote*".
O culto sagrado deve estar longe da tristeza; ele deve ser considerado uma celebração escolhida.
1Cr 29:23: "*Assim Salomão se assentou no trono do Senhor, como rei, em lugar de Davi seu pai, e prosperou; e todo o Israel lhe obedecia*".
Ele foi vice-rei por algum tempo, e depois sucedeu a

seu pai com o consentimento de toda a nação.

21 de Maio

Manhã "(…) o seu nome se irá propagando de pais a filhos enquanto o sol durar (…)" (Sl 72:17)
Salmo 72
Vamos agora ler o salmo de Davi a Salomão, que se refere mais plenamente ao nosso Senhor Jesus Cristo.
Sl 72:1-20: "*Ó DEUS, dá ao rei os teus juízos, e a tua justiça ao filho do rei. Ele julgará ao teu povo com justiça, e aos teus pobres com juízo. Os montes trarão paz ao povo, e os outeiros, justiça. Julgará os aflitos do povo, salvará os filhos do necessitado, e quebrantará o opressor.*

Temer-te-ão enquanto durarem o sol e a lua, de geração em geração. Ele descerá como chuva sobre a erva ceifada, como os

chuveiros que umedecem a terra. Nos seus dias florescerá o justo, e abundância de paz haverá enquanto durar a lua.

Dominará de mar a mar, e desde o rio até às extremidades da terra. Aqueles que habitam no deserto se inclinarão ante ele, e os seus inimigos lamberão o pó. Os reis de Társis e das ilhas trarão presentes; os reis de Sabá e de Seba oferecerão dons. E todos os reis se prostrarão perante ele; todas as nações o servirão. Porque ele livrará ao

necessitado quando clamar, como também ao aflito e ao que não tem quem o ajude. Compadecer-se-á do pobre e do aflito, e salvará as almas dos necessitados. Libertará as suas almas do engano e da violência, e precioso será o seu sangue aos olhos dele. E viverá, e se lhe dará do ouro de Sabá; e continuamente se fará por ele oração; e todos os dias o bendirão. Haverá um punhado de trigo na terra sobre as cabeças dos montes; o seu fruto se moverá como o Líbano, e os da cidade

florescerão como a erva da terra. O seu nome permanecerá eternamente; o seu nome se irá propagando de pais a filhos enquanto o sol durar, e os homens serão abençoados nele; todas as nações lhe chamarão bem-aventurado. Bendito seja o Senhor Deus, o Deus de Israel, que só ele faz maravilhas. E bendito seja para sempre o seu nome glorioso; e encha-se toda a terra da sua glória. Amém e Amém. Aqui acabam as orações de Davi, filho de Jessé".

O coração de Davi se regozijava na presciência das glórias de seu filho Salomão, porém ele se alegrou muito mais quando sua visão profética previu os grandes esplendores do trono do Messias. Na segunda vinda do Senhor Jesus, esse salmo terá uma grandiosa realização; enquanto isso, pela oração e pelo esforço, devemos expandir o Seu reino. Se alguma coisa pode aquecer o coração do cristão é a perspectiva do reinado universal do Redentor, e Ele reinará a despeito de todos os Seus inimigos. O poder e a fidelidade do Senhor Jeová estão comprometidos a entregar ao nosso Senhor Jesus as nações por Sua herança, e, desse modo, podemos estar completamente seguros de que isso será feito. Jesus lutou a luta e conquistou a vitória, pois o Senhor dividirá o Seu quinhão com os grandes, e repartirá Ele o despojo com os fortes (Is 53:12). Não há lugar para desânimo ou medo; com a aliança de Deus ao nosso lado, que promete conceder a vitória, todo o perigo da derrota é removido para longe. Davi encerrou suas orações quando ele orou para o preenchimento de toda a Terra com a glória do Messias; ele sentiu que havia atingido o ápice de sua vontade, e não tinha mais coisa alguma a pedir.

Com essa oração em seus lábios, ele ficou contente em morrer. Ele se despoja de sua realeza e torna-se apenas "o filho de Jessé", sobremaneira feliz em reduzir-se a nada diante do coroado Messias. Diante de seus olhos crentes, o reino de Jesus, tal como o sol, encheu com luz tudo ao redor, e nisso ele exultou com todo o seu coração; o santo homem se sentiu como Simeão, quando ele disse: "Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, segundo a tua palavra; pois já os meus olhos viram a tua salvação" (Lc 2:29-30). Que a glória de Jesus, da mesma forma, seja o único grande desejo de nossas almas.

Noite

"Bendize, ó minha alma, ao Senhor (…)" (Sl 103:1)

Salmo 103

Antes de avançarmos para o reinado de Salomão, devemos ler dois ou três dos salmos escolhidos de Davi, lamentando que não temos tempo para ler todos em nossa adoração familiar. Não devemos, contudo, deixar de estudar cada um deles em particular, pois todos são mais preciosos que o ouro fino. Um dos mais doces e notáveis é o Salmo 103.

Sl 103:1: "*Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome*". Quando louvamos o Senhor, isso deve ser com

todas as faculdades que possuímos.

Sl 103:2: "*Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios*".
Nossas memórias são frágeis em relação às coisas boas; vamos recordá-las enquanto bendizemos ao Senhor.

Sl 103:3-5: "*Ele é o que perdoa todas as tuas iniqüidades, que sara todas as tuas enfermidades, que redime a tua vida da perdição; que te coroa de benignidade e de misericórdia, que farta a tua boca de bens, de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia*".
O doce cantor engranza algumas das pérolas mais seletas de misericórdia sobre a colar da memória, e as lança ao redor do pescoço da gratidão, lá brilhando enquanto canta os regozijantes louvores do seu Deus.

Sl 103:6: "*O Senhor faz justiça e juízo a todos os oprimidos*".
Nenhum oprimido jamais recorrerá a Ele em vão. Ai daqueles que lidam tiranicamente com os pobres.

Sl 103:9: "*Não reprovará perpetuamente, nem para sempre reterá a sua ira*".
Ele, às vezes, com muito amor, nos corrige, mas a Sua mão em breve descansará.

Sl 103:10-12: "*Não nos tratou segundo os nossos pecados, nem nos recompensou segundo as nossas iniqüidades. Pois assim como o céu está elevado acima da terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem. Assim como está longe o oriente do ocidente, assim afasta de nós as nossas*

transgressões".
Que glorioso fato; assim como o leste está distante do oeste, do mesmo modo, com uma distância infinita, o pecado é removido; sim, ele está apagado, acabado, e esquecido para sempre.

Sl 103:13: "*Assim como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece daqueles que o temem*".
Naquilo que melhor podem ser, eles desejam a Sua compaixão, pois são pobres e frágeis.

Sl 103:14: "*Pois ele conhece a nossa estrutura; lembra-se de que somos pó*".
Nós não somos de ferro, e nem mesmo barro, mas pó reunido por milagre diário.

Sl 103:15-18: "*Quanto ao homem, os seus dias são como a erva, como a flor do campo assim floresce. Passando por ela o vento, logo se vai, e o seu lugar não será mais conhecido. Mas a misericórdia do Senhor é desde a eternidade e até a eternidade sobre aqueles que o temem, e a sua justiça sobre os filhos dos filhos; sobre aqueles que guardam a sua aliança, e sobre os que se lembram dos seus mandamentos para os cumprir*".
Os filhos que abandonam o Senhor não extraem qualquer benefício da filiação deles. Ela aumentará a sua condenação, mas não lhes removerá a culpa; eles devem se lembrar de Sua aliança com eles pessoalmente, ou não terão parte nela.

Sl 103:19-22: "*O Senhor tem estabelecido o seu trono nos céus, e o seu reino domina sobre tudo. Bendizei ao Senhor, todos os seus anjos, vós que excedeis em força, que guardais os seus mandamentos, obedecendo à voz da sua palavra. Bendizei ao Senhor, todos os seus exércitos, vós*

ministros seus, que executais o seu beneplácito. Bendizei ao Senhor, todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio; bendize, ó minha alma, ao Senhor".

O salmista estava tão cheio de louvor que desejava a ajuda de toda a criação para ajudá-lo a glorificar o Senhor, mas ele não se esqueceu que a questão principal para nossa própria alma é adorar o Senhor. Ele conclui o seu discurso como fazem os bons compositores; seja ele o nosso lema todo o dia: "Bendize, ó minha alma, ao Senhor".

22 de Maio

Manhã "(…) Senhor Deus meu, tu és magnificentíssimo (…)" (Sl 104:1) Salmo 104
Outro grandioso salmo de Davi é o Salmo 104, que nosso espaço nos obriga a ler quase sem comentários.
Sl 104:6-9: "*Tu a cobriste com o abismo, como com um vestido; as águas estavam sobre os montes. À tua repreensão fugiram; à voz do teu trovão se apressaram. Subiram aos montes, desceram aos vales, até ao lugar que para elas fundaste. Termo lhes puseste, que não ultrapassarão, para que não tornem mais a cobrir a terra*".
Provavelmente uma alusão ao dilúvio.
Sl 104:18: "*Os altos montes são para as cabras monteses, e os rochedos são refúgio para os coelhos*".
De modo que cada lugar tem as suas criaturas, e cada criatura tem o seu lugar. Os lugares mais solitários são populosos.

Sl 104:19-23: "*Designou a lua para as estações; o sol conhece o seu ocaso. Ordenas a escuridão, e faz-se noite, na qual saem todos os animais da selva. Os leõezinhos bramam pela presa, e de Deus buscam o seu sustento. Nasce o sol e logo se acolhem, e se deitam nos seus covis. Então sai o homem à sua obra e ao seu trabalho, até à tarde*". Assim, cada período tem sua ação apropriada; as rodas da providência nunca ficam paradas.
Sl 104:24-30: "*Ó Senhor, quão variadas são as tuas obras! Todas as coisas fizeste com sabedoria; cheia está a terra das tuas riquezas. Assim é este mar grande e muito espaçoso, onde há seres sem número, animais pequenos e grandes. Ali andam os navios; e o leviatã que formaste para nele folgar. Todos esperam de ti, que lhes dês o seu sustento em tempo oportuno. Dando-lho tu, eles o recolhem; abres a tua mão, e se enchem de bens. Escondes o teu rosto, e ficam perturbados; se lhes tiras o fôlego, morrem, e voltam para o seu pó. Envias o teu Espírito, e são criados, e assim renovas a face da terra*".

governa em todas as coisas, grandes ou pequenas. Ele não deixou o mundo a meras leis e forças, mas está trabalhando em todos os lugares. Vamos contemplá-Lo e adorá-Lo.

Sl 104:31: "*A glória do Senhor durará para sempre; o Senhor se alegrará nas suas obras*".
E se Ele faz isso, não é sábio de nossa parte fechar os olhos para as belezas da natureza sob a ideia de superior espiritualidade.
Sl 104:35: "*Desapareçam da terra os pecadores, e os ímpios não sejam mais. Bendize, ó minha alma, ao Senhor. Louvai ao Senhor*".
Pois eles apenas despojam a criação e destroem a obra do Criador.

Noite

"Ó minha alma, espera somente em Deus (…)" (Sl 62:5)

Salmo 62

Outro salmo característico de Davi é o Salmo 62, que temos por hábito chamá-lo de "o Salmo somente", pois contém a frequente a repetição da palavra "somente". Davi se regozijou em colocar a sua confiança somente em Deus.

Sl 62:1: "*A minha alma espera somente em Deus; dele vem a minha salvação*".
A nossa salvação, em nenhum grau ou medida, vem até nós a não ser pelo Senhor; vamos, portanto,

depender apenas dEle. Se esperar em Deus é adoração, esperar na criatura é idolatria; se esperar somente em Deus é verdadeira fé, associar um braço de carne a Ele é audaciosa incredulidade; contudo, quão poucos de nós ficam longe desses males, e esperam somente em Deus.

Sl 62:2: "*Só ele é a minha rocha e a minha salvação; é a minha defesa; não serei grandemente abalado*".
Abalado como um navio fundeado, que oscila com a maré, mas não é arrastado pela corrente. Nada firma a alma como uma fé que se apoia apenas em Deus. Em fé, está tudo bem ter somente uma corda em nosso arco, ou um pilar para nossa casa.

Sl 62:4: "*Eles somente consultam como o hão de derrubar da sua excelência; deleitam-se em mentiras; com a boca bendizem, mas nas suas*

entranhas maldizem. (Selá.)".
O mundo está cheio de bajuladores, e estes são conspiradores contra nossa melhor prosperidade; vamos fugir deles para Aquele que é a única confiança dos santos. Se temos Deus por nós, quem será contra nós (Rm 8:31)?

Sl 62:5: "*Ó minha alma, espera somente em Deus, porque dele vem a minha esperança*".
Não bata em qualquer outra porta senão aquela do teu Deus. Deus é um; que as tuas esperanças olhem apenas para Ele. Um único olhar te encherá com luz.

Sl 62:6-7: "*Só ele é a minha rocha e a minha salvação; é a minha defesa; não serei abalado. Em Deus está a minha salvação e a minha glória; a rocha da minha fortaleza, e o meu refúgio estão em Deus*".

Observe como Davi marca suas próprias iniciais sobre cada título que alegremente dá a Deus; a "minha" expectativa, a "minha" rocha, a "minha" salvação, a "minha" glória, e assim por diante. Há sete "minhas" em dois versículos, e eles nunca serão excessivos. A fé que se apropria pessoalmente das bênçãos divinas é a fé que todos nós precisamos.

Sl 62:8: "*Confiai nele, ó povo, em todos os tempos; derramai perante ele o vosso coração. Deus é o nosso refúgio. (Selá.)*".
Vós, a quem o Seu amor é revelado, revelem-se a Ele. Vire o cântaro de sua alma de cabeça para baixo em Sua presença, e deixe seus pensamentos mais íntimos, desejos, tristezas e pecados serem derramados como água. Guardar a nossa dor em nós mesmos é acumular miséria. Dê à sua tristeza livre curso diante do Senhor, e o fim dela estará próximo.

Sl 62:9: "*Certamente que os homens de classe baixa são vaidade, e os homens de ordem elevada são mentira; pesados em balanças, eles juntos são mais leves do que a vaidade*".
Homens, sejam eminentes ou simples, ainda são homens, e homens são pó. Confiar em muitos deles é tolice; depender dos poucos eminentes é loucura; depender apenas do Senhor é a única sanidade.

Sl 62:10: "*Não confieis na opressão, nem vos ensoberbeçais na rapina; se as vossas riquezas aumentam, não ponhais nelas o coração*".
Aqui está um difícil preceito, pois as riquezas do mundo são uma coisa pegajosa, e são muito aptas a se agarrarem ao coração. Talvez essa seja a razão pela qual tantos dos santos estão na pobreza, pois o Senhor os poupa de serem tentados pelo aumento das riquezas. Apenas Deus deve ser o nosso repouso, e não os tesouros temporais. A riqueza é senão vento se fizermos dela a nossa confiança.

Sl 62:11: "*Deus falou uma vez; duas vezes ouvi isto: que o poder pertence a Deus*".
Não nos homens, nem em suas posses, podemos procurar o poder, que é prerrogativa apenas de Deus. São sábios aqueles que procuram por auxílio apenas nEle.

Sl 62:12: "*A ti também, Senhor, pertence a misericórdia; pois retribuirás a cada um segundo a sua obra*".
Ele nos dá força igual aos nossos dias (Dt 33:25). O poder é todo Seu, mas Ele nos confere tanto quanto nosso trabalho o exige. Vamos procurá-lo em Suas mãos, e apenas em Suas mãos.

23 de Maio

Manhã "A teu servo, pois, dá um coração entendido (…)" (1Rs 3:9) 1 Reis 3:1; 3-15
Vamos agora prosseguir a história, e entrar no reinado de Salomão.
1Rs 3:1: "*E Salomão se aparentou com Faraó, rei do Egito; e tomou a filha de Faraó, e a trouxe à cidade de Davi, até que acabasse de edificar a sua casa, e a casa do Senhor, e a muralha de Jerusalém em redor*".
Um

questionável início, um passo cheio de perigo.

1Rs 3:3: "*E Salomão amava ao Senhor, andando nos estatutos de Davi seu pai; somente que nos altos sacrificava, e queimava incenso*".
Isso era contrário ao mandamento, contudo o

Senhor não tratou severamente com Salomão, pois viu que seu coração era correto diante dEle.
1Rs 3:5: "*E em Gibeom apareceu o Senhor a Salomão de noite em sonhos; e disse-lhe Deus: Pede o que queres que eu te dê*".
Salomão adora a Deus de dia, e Deus aparece a Salomão de noite. A noite não deixa de ser regozijante quando o dia foi santo. O rei tinha oferecido a Deus mil holocaustos em sacrifícios, e agora, o Senhor o recompensa de modo divino, dando-lhe uma opção. "Pede o que queres que eu te dê". Deus não é menos generoso para cada um de nós sob o Evangelho, pois Jesus disse: "Tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, ele vo-lo há de dar" (Jo 16:23).
1Rs 3:6-8: "*E disse Salomão: De grande beneficência usaste tu com teu servo Davi, meu pai, como também ele andou contigo em verdade, e em justiça, e em retidão de coração, perante a tua face; e guardaste-lhe esta grande beneficência, e lhe deste um filho que se assentasse no seu trono, como se vê neste dia. Agora, pois, ó Senhor meu Deus, tu fizeste reinar a teu servo em lugar de Davi meu pai; e sou apenas um menino pequeno; não sei*

como sair, nem como entrar. E teu servo está no meio do teu povo que elegeste; povo grande, que nem se pode contar, nem numerar, pela sua multidão".
Foi uma escolha sábia preferir a sabedoria; o jovem Salomão já era sábio quando ele assim pediu ao Senhor. Ele não pediu por graça, que teria sido a melhor dádiva de todas, mas escolheu a segunda melhor, e a razão para sua escolha foi louvável no mais alto grau. Ele deve ter pensado muitas vezes sobre esse assunto durante a vigília, ou não teria chegado a tão excelente decisão em seu sono.
1Rs 3:13: "*E também até o que não pediste te dei, assim riquezas como glória; de modo que não haverá um igual entre os reis, por todos os teus dias*".
O maior inclui o menor. Sabedoria traz riqueza e honra; vamos buscar o reino de Deus e a Sua justiça, e todas essas coisas nos serão acrescentadas (Mt 6:33). Cristo Jesus, que é infinita sabedoria, é a escolha de cada crente.

1Rs

3:14-15: "*E, se andares nos meus caminhos, guardando os meus estatutos, e os meus mandamentos, como andou Davi teu pai, também prolongarei os teus dias. E acordou Salomão, e eis que era sonho. E indo a Jerusalém, pôs-se perante a arca da aliança do Senhor, e sacrificou holocausto, e preparou sacrifícios pacíficos, e fez um banquete a todos os seus servos*".

A gratidão o levou a apresentar os seus sacrifícios no lugar certo. Nosso amor a Deus deve sempre nos levar a uma crescente atenção as suas ordenanças. Havia agora uma nobre carreira aberta diante de

Salomão, e por muitos anos ele a buscou da maneira mais louvável. Aqueles que começam a vida buscando sabedoria podem esperar prosperidade.

Noite "O

SENHOR reina; regozije-se a terra (…)" (Sl 97:1)

1 Reis

4:22-34

Salomão, por sua sabedoria, trouxe grande abundância ao seu ensino, e fez do país o centro do comércio. Sua realeza foi estabelecida na mais suntuosa proporção.
1Rs 4:22-23: "*Era, pois, o provimento de Salomão cada dia, trinta coros de flor de farinha, e sessenta coros de farinha; dez bois cevados, e vinte bois de pasto, e cem carneiros; afora os veados e as cabras montesas, e os corços, e aves cevadas*".

Mas o que é isso comparado com a provisão que farta a mesa do Rei dos reis, por cuja generosidade todos os santos são alimentados?
1Rs 4:25: "*E Judá e Israel habitavam seguros, cada um debaixo da sua videira, e debaixo da sua figueira, desde Dã até Berseba, todos os dias de Salomão*".
Assim,

também, onde Jesus governa, a paz reina sem perturbações.

1Rs 4:26: "*Tinha também Salomão quarenta mil estrebarias de cavalos para os seus carros, e doze mil cavaleiros*".
Esse era um luxo proibido, pois os reis hebreus foram ordenados a não multiplicar cavalos (Dt 17:16). Nisso Salomão errou.
1Rs 4:27-34: "*Proviam, pois, estes provedores, cada um no seu mês, ao rei Salomão e a todos quantos se chegaram à mesa do rei Salomão; coisa nenhuma deixavam faltar. E traziam a cevada e a*

palha para os cavalos e para os ginetes, para o lugar onde estava, cada um segundo o seu cargo. E deu Deus a Salomão sabedoria, e muitíssimo entendimento, e largueza de coração, como a areia que está na praia do mar. E era a sabedoria de Salomão maior do que a sabedoria de todos os do oriente e do que toda a sabedoria dos egípcios. E era ele ainda mais sábio do que todos os homens, e do que Etã, ezraíta, e Hemã, e Calcol, e Darda, filhos de Maol; e correu o seu nome por todas as nações em redor. E disse três mil provérbios, e foram os seus cânticos mil e cinco. Também falou das árvores, desde o cedro que está no Líbano até ao hissopo que nasce na parede; também falou dos animais e das aves, e dos répteis e dos peixes. E vinham de todos os povos a ouvir a sabedoria de Salomão, e de todos os reis da terra que tinham ouvido da sua sabedoria".

Veja como o Senhor cumpriu Sua promessa. Ele lhe deu sabedoria sem qualquer restrição.

1 Reis

10:14-15; 1 Reis 10:18-23

1Rs 10:14-15: "*E o peso do ouro que se trazia a Salomão cada ano era de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro; além do que entrava dos negociantes, e do contrato dos especieiros, e de todos os reis da Arábia, e dos governadores da mesma terra*".
Ele

construiu estações para as caravanas, e recebia pedágio dos comerciantes, além de ganhar uma grande riqueza pela compra de produtos do Oriente e a venda para as nações ocidentais.

1Rs 10:18-20: "*Fez mais o rei um grande trono de marfim, e o revestiu de ouro puríssimo. Tinha este*

trono seis degraus, e era o alto do trono por detrás redondo, e de ambos os lados tinha encostos até ao assento; e dois leões, em pé, juntos aos encostos. Também doze leões estavam ali sobre os seis degraus de ambos os lados; nunca se tinha feito obra semelhante em nenhum dos reinos".

No entanto, quanto mais glorioso será o trono de nosso Senhor no dia da Sua vinda!

1Rs 10:21-23: "*Também todas as taças de beber do rei Salomão eram de ouro, e todos os vasos da casa do bosque do Líbano eram de ouro puro; não havia neles prata, porque nos dias de Salomão não tinha valor algum. Porque o rei tinha no mar as naus de Társis, com as naus de Hirão; uma vez em três anos tornavam as naus de Társis, e traziam ouro e prata, marfim, e bugios, e pavões. Assim o rei Salomão excedeu a todos os reis da terra, tanto em riquezas como em sabedoria*".

Assim, mais uma vez, a promessa foi cumprida, e a riqueza seguiu a sabedoria. Quem não confiaria em um Deus tão fiel?

24 de Maio

Manhã "(…) Porque vós sois o templo do Deus vivente (…)" (2Co 6:16)

1 Reis

5:1-11; 13-18

1Rs 5:1: "*E enviou Hirão, rei de Tiro, os seus servos a Salomão (porque ouvira que ungiram a Salomão rei em lugar de seu pai), porquanto Hirão sempre tinha amado a Davi*".
Amigos

duradouros são raros. Isto era uma feliz coisa para Salomão que seu pai legou a ele: o amor de um tão

útil aliado.

1Rs 5:3: "*Bem sabes tu que Davi, meu pai, não pôde edificar uma casa ao nome do Senhor seu Deus, por causa da guerra com que o cercaram, até que o Senhor pôs seus inimigos debaixo das plantas dos seus pés*".
Como um bom filho que honra a seu pai, ele não disse que Davi não pôde construir o templo porque tinha derramado muito sangue, mas porque estava ocupado com as guerras.

Devemos sempre falar as melhores coisas sobre os pais.

1Rs 5:6: "*Dá ordem, pois, agora, que do Líbano me cortem cedros, e os meus servos estarão com os teus servos, e eu te darei o salário dos teus servos, conforme a tudo o que disseres; porque bem sabes tu que entre nós ninguém há que saiba cortar a madeira como os sidônios*".

O

tabernáculo, que era temporário, somente poderia ser construído por judeus; no entanto, o templo que era para ser permanente, não foi construído sem a ajuda dos gentios. Judeus e gentios formam juntos a Igreja, que é o templo de Deus.

1Rs 5:7-8: "*E aconteceu que, ouvindo Hirão as palavras de Salomão, muito se alegrou, e disse: Bendito seja hoje o Senhor, que deu a Davi um filho sábio sobre este tão grande povo. E enviou Hirão a Salomão, dizendo: Ouvi o que me mandaste dizer. Eu farei toda a tua vontade acerca das madeiras de cedro e de cipreste*".
Devemos pesar bem aquilo que prometemos; assim,

seremos mais fiéis as nossas palavras.

É bom quando nossos pensamentos estão cheios de liberalidade para a causa de Deus.

1Rs 5:9: "*Os meus servos as levarão desde o Líbano até ao mar, e eu as farei conduzir em jangadas pelo mar até ao lugar que me designares, e ali as desamarrarei; e tu as tomarás; tu também farás a minha vontade, dando sustento à minha casa*".
A Palestina era um país agrícola fértil, e, assim, Salomão prestaria um serviço a Hirão pagando-lhe em provisões.
1Rs 5:10: "*Assim deu Hirão a Salomão madeira de cedro e madeira de cipreste, conforme a toda a sua vontade*".
Quando a casa de Deus está sendo construída, Ele certamente encontrará tudo o que for preciso para ela.
1Rs 5:11; 13-17: "*E Salomão deu a Hirão vinte mil*

coros de trigo, para sustento da sua casa, e vinte coros de azeite batido; isto dava Salomão a Hirão anualmente (...) E o rei Salomão fez subir uma leva de gente dentre todo o Israel, e foi a leva de gente trinta mil homens; e os enviava ao Líbano, cada mês, dez mil por turno; um mês estavam no Líbano, e dois meses cada um em sua casa; e Adonirão estava sobre a leva de gente. Tinha também Salomão setenta mil que levavam as cargas, e oitenta mil que talhavam pedras nas montanhas, afora os chefes dos oficiais de Salomão, que estavam sobre aquela obra, três mil e trezentos, os quais davam as ordens ao povo que fazia aquela obra. E mandou o rei que trouxessem pedras grandes, e pedras valiosas, pedras lavradas, para fundarem a casa".
Até as

pedras fundamentais não eram irregulares ou ásperas, mas lavradas e trabalhadas. Deus quer

que tudo aquilo que é feito para Ele seja bem feito. Ele não se interessa por aquilo que enche os olhos do homem, mas Se deleita com a beleza dessas pedras vivas de Seu templo espiritual, que estão escondidas, longe da observação.

1Rs 5:18: "*E as lavraram os edificadores de Hirão, e os giblitas; e preparavam a madeira e as pedras para edificar a casa*".
Assim, as pedras e as madeiras vieram para os seus locais preparados, e nenhum som de machado ou martelo foi ouvido. Aqui na Terra, o trabalho de nos tornarmos adequados para o céu é uma obra cansativa e ruidosa, mas no céu tudo será descanso e tranquilidade. Que o Senhor nos prepare para sermos colocados em Seu templo celestial.

Noite "Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual (…)" (1Pe 2:5) 2 Crônicas 3

2Cr 3:1: "*E começou Salomão a edificar a casa do Senhor em Jerusalém, no monte Moriá, onde o Senhor aparecera a Davi seu pai, no lugar que Davi tinha preparado na eira de Ornã, o jebuseu*".

Esse era o lugar onde Abraão ofereceu Isaque, e perto do local onde o Senhor Jesus sofreu como o Cordeiro que Deus havia providenciado para o sacrifício. O lugar de sacrifício e expiação é a posição ordenada da Igreja de Deus.

2Cr 3:6: "*Também a casa adornou de pedras preciosas, para ornamento; e o ouro era ouro de Parvaim*".

O trabalho em madeira era caro, e ainda foi revestido com ouro puro, do melhor tipo, e adornado com pedras preciosas. A igreja do Senhor está sendo construída com grandes custos, pois é muito preciosa aos Seus olhos.

2Cr 3:7-13: "*Também na casa revestiu, com ouro,*

as traves, os umbrais, as suas paredes e as suas portas; e lavrou querubins nas paredes. Fez mais a casa do lugar santíssimo, cujo comprimento, segundo a largura da casa, era de vinte côvados, e também a largura de vinte côvados; e revestiu-a de ouro fino, do peso de seiscentos talentos. O peso dos pregos era de cinqüenta siclos de ouro; e as câmaras cobriu de ouro. Também fez na casa do lugar santíssimo dois querubins de obra móvel, e cobriu-os de ouro. E, quanto às asas dos querubins, o seu comprimento era de vinte côvados; a asa de um deles, de cinco côvados, e tocava na parede da casa; e a outra asa de cinco côvados, e tocava na asa do outro querubim. Também a asa do outro querubim era de cinco côvados, e tocava na parede da casa; era também a outra asa de cinco côvados, que tocava na asa do outro querubim. E as asas destes querubins se estendiam vinte côvados; e estavam postos em pé, e os seus rostos virados para a casa".

Será que eles simbolizavam os anjos? Pensamos que sim; eles estão aqui representados como estando de pé, como servos, e não sentados em tronos, como deuses. Nós não adoramos os anjos, mas adoramos

com os anjos, nos juntando a eles em seu solene hino de louvor ao Senhor de todos.
2Cr 3:14: "*Também fez o véu de azul, púrpura, carmesim e linho fino; e pôs sobre ele querubins*".
Esse véu encobria o santuário, pois o momento era uma sombria dispensação, e o caminho para o lugar santíssimo ainda não estava manifestado (Hb 9:8).
2Cr 3:17: "*E levantou as colunas diante do templo, uma à direita, e outra à esquerda; e chamou o nome da que estava à direita Jaquim, e o nome da que estava à esquerda Boaz*".
"Jaquim", ou "Ele estabelecerá";

"Boaz", ou "nEle está a força".
Havia enormes colunas construídas para glória e beleza. A Igreja é o projeto mais nobre do Grande Criador. A Sagrada Escritura nos dá um relato completo das várias partes do

templo e dos diferentes artigos do mobiliário. Tudo foi ordenado por Deus e está cheio de instrução, e o efeito de tudo isso deve ter sido mais que magnífico.

25 de Maio

Manhã "(…) Deus te abençoou para sempre" (Sl 45:2)
Salmo 45
Um salmo em que Salomão é visível apenas ao fundo, como um símbolo, porém o Senhor Jesus preenche o primeiro plano em plenitude de beleza e majestade.
Sl 45:1: "*O meu coração ferve com palavras boas, falo do que tenho feito no tocante ao Rei. A minha língua é a pena de um destro escritor*".

Nenhum

assunto pode ser tão bom quanto aquele que ferve de um coração ardente, e cujo tema é o Rei dos santos. O salmista decide falar apenas daquilo que ele fez ou experimentou, pois assim ele sente que poderá falar plenamente, deliberadamente, sabiamente, com todo o rigor e vigor de um escritor realizado. Ó, ter os nossos corações sempre aquecidos quando Jesus é o tema! Poderíamos falar de coisas que fizemos nossas, relativas ao Rei

Jesus? Essa questão merece uma resposta.

Sl 45:2: "*Tu és mais formoso do que os filhos dos homens; a graça se derramou em teus lábios; por isso Deus te abençoou para sempre*".
Ele fala como se visse o Bem-amado. O salmista cai em êxtase com a visão. Ele escuta o conselho falar, e O adora. Faremos o mesmo se Ele tão somente Se revelar a nós.
Sl 45:4: "*E neste teu esplendor cavalga prosperamente, por causa da verdade, da mansidão e da justiça; e a tua destra te ensinará coisas terríveis*".
Essa deve ser a nossa oração. Ó Emanuel, poderoso Príncipe, estende o Teu poder e subjuga os homens a Ti mesmo. Tal como Salomão reinou sobre amplos domínios, assim também reine Tu, ó doce Príncipe.
Sl 45:5: "*As tuas flechas são agudas no coração dos inimigos do rei, e por elas os povos caíram debaixo de ti*".

Seu

evangelho perfura o coração dos homens e subjuga-os ao Seu amor.

Sl 45:7: "*Tu amas a justiça e odeias a impiedade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria mais do que a teus companheiros*".

Veja a

natureza divina e humana aqui misturadas em uma única pessoa. Como homem, o Senhor Jesus tem Seus companheiros, mas como Deus, Seu trono é para todo o sempre. Não nos enganemos sobre esse ponto vital, mas creiamos em Jesus como Deus e homem.

Sl 45:9: "*As filhas dos reis estavam entre as tuas ilustres mulheres; à tua direita estava a rainha ornada de finíssimo ouro de Ofir*".
A igreja está vestida do melhor do melhor, ou seja, da justiça de Deus. Quão linda ela é na formosura de Jesus!
Sl 45:10-11: "*Ouve, filha, e olha, e inclina os teus ouvidos; esquece-te do teu povo e da casa do teu*

pai. Então o rei se afeiçoará da tua formosura, pois ele é teu Senhor; adora-o".
A Igreja não deve ser mundana, mas deve buscar primeiro o reino de Deus. Tal devemos ser cada um de nós; então, todas as outras coisas nos serão acrescentadas (Mt 6:33), como nos ensina o próximo verso.
Sl 45:12-16: "*E a filha de Tiro estará ali com presentes; os ricos do povo suplicarão o teu favor. A filha do rei é toda ilustre lá dentro; o seu vestido é entretecido de ouro. Levá-la-ão ao rei com vestidos bordados; as virgens que a acompanham a trarão a ti. Com alegria e regozijo as trarão; elas entrarão no palácio do rei. Em lugar de teus pais estarão teus filhos; deles farás príncipes sobre toda a terra*".
O Senhor conceda que, nesta casa, possa ser mantida uma graciosa sucessão. Filhos piedosos sigam pais piedosos, e que o rei de nossos corações tenha servos nesta família enquanto o mundo permanecer.
Sl 45:17: "*Farei lembrado o teu nome de geração em geração; por isso os povos te louvarão eternamente*".

Jesus nunca será esquecido. Salomão não é mais, porém Jesus vive e reina, e o fará para todo o sempre; bendito seja o Seu nome.

Noite "Mas, na verdade, habitaria Deus na terra? (…)" (1Rs 8:27)

1 Reis

8:1-6; 8:10-11; 8:22-30

1Rs 8:1: "*Então congregou Salomão os anciãos de Israel, e todos os cabeças das tribos, os chefes dos pais dos filhos de Israel, diante de si em Jerusalém; para fazerem subir a arca da aliança do Senhor da cidade de Davi, que é Sião*".
Salomão preparou o templo antes de trazer a arca; um velho escritor bem observa que antes de orarmos, devemos preparar nosso coração para que ele possa ser um templo para o Senhor.
1Rs 8:5: "*E o rei Salomão, e toda a congregação de Israel que se congregara a ele, estava com ele diante da arca, sacrificando ovelhas e vacas, que não se podiam contar nem numerar pela sua*

quantidade".
Eles

fizeram pausas durante o caminho em diferentes pontos, e ofereceram sacrifícios, até que, como Josefo nos diz, "o chão estava molhado com libações e sacrifícios". O ano era o do jubileu (Lv 25:8-22), e o período era a festa dos tabernáculos (Lv 23:33-43); então, grandes eram as multidões, e a alegria transbordava. Quando é que veremos todo o mundo guardando o jubileu e adorando o excelso Salvador?

1Rs 8:10-11: "*E sucedeu que, saindo os sacerdotes do santuário, uma nuvem encheu a casa do Senhor. E os sacerdotes não podiam permanecer em pé para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do Senhor enchera a casa do Senhor*".
A coluna de nuvem era o símbolo da presença de Deus, e o preenchimento do santuário era um sinal de Sua graciosa aceitação do templo. Não podemos dizer se foi o deslumbrante brilho ou a profunda e extraordinária escuridão que estupefez a mente dos sacerdotes; no entanto, certamente é algo tão glorioso ter o Senhor tão presente no meio do Seu povo que todas as nossas obras se tornam como nada, e sentimos que não podemos "permanecer em pé para ministrar", pois o próprio Senhor está lá.
1Rs 8:22: "*E pôs-se Salomão diante do altar do Senhor, na presença de toda a congregação de Israel; e estendeu as suas mãos para os céus*".
Ele não era sacerdote, e, por isso, não poderia apresentar sacrifícios sobre o altar; contudo, como o homem representativo da nação, ele fez bem em oferecer a oração nacional.
1Rs 8:23-24: "*E disse: Ó Senhor Deus de Israel, não há Deus como tu, em cima nos céus nem em*

baixo na terra; que guardas a aliança e a beneficência a teus servos que andam com todo o seu coração diante de ti. Que guardaste a teu servo Davi, meu pai, o que lhe disseras; porque com a tua boca o disseste, e com a tua mão o cumpriste, como neste dia se vê".

Repare como ele se detém sobre a aliança. É uma doce oração quando podemos invocar as promessas.

1Rs 8:27: "*Mas, na verdade, habitaria Deus na terra? Eis que os céus, e até o céu dos céus, não te poderiam conter, quanto menos esta casa que eu tenho edificado*".

Assim, mesmo sob a fraca luz do judaísmo, foi visto que o Senhor não habitaria em templos feitos por mãos humanas; quão surpreendente é que, sob o Evangelho, os homens ainda se apeguem à noção de lugares sagrados.

1Rs 8:30: "*Ouve, pois, a súplica do teu servo, e do teu povo Israel, quando orarem neste lugar; também ouve tu no lugar da tua habitação nos céus; ouve também, e perdoa*".

Em nossas maiores alegrias, ainda temos a necessidade de dizer "perdoa". Nossos corações não estão bem quando essa palavra não sobe aos nossos

lábios. Vamos suplicar a Deus que nos abençoe por toda a nossa vida, e sempre nos perdoe.

Flávio Josefo, ou Titus Flavius Josephus (37 d.C. - 100 d.C.), nascido Joseph ben Matityahu, foi um historiador, escolástico e militar judaico-romano que registrou in loco a destruição de Jerusalém, em 70 d.C., pelas tropas do imperador romano Vespasiano. (N.T.)

Noite "Para onde me irei do teu espírito, ou para onde fugirei da tua face?" (Sl 139:7)
Jonas 1:1-7
Nesse tempo houve a visita do profeta Jonas a Nínive, que passaremos a ler agora; ao fazermos isso, poderemos notar a forma honesta com que o profeta descreve a si mesmo e como ele revela suas próprias fraquezas e falhas.
Jn 1:2: "*Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive, e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até à minha presença*".
É dito que a cidade media noventa e seis quilômetros ao redor dos muros e possuía um milhão de habitantes. Ela estava cheia de ídolos, e sua riqueza foi obtida com a pilhagem de outras nações. Foi muita misericórdia da parte do Senhor enviar um profeta para avisar uma tal cidade, mas isso não era uma tarefa pequena para um homem se aventurar em uma tão indesejável missão.
Jn 1:3: "*Porém, Jonas se levantou para fugir da presença do Senhor para Társis. E descendo a*

Jope, achou um navio que ia para Társis; pagou, pois, a sua passagem, e desceu para dentro dele, para ir com eles para Társis, para longe da presença do Senhor".
Quem teria pensado que um profeta agiria tão perversamente? "Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe não caia" (1Co 10:12). Nós somos muito mais fracos que um profeta, e mais propensos a cair. Vamos, portanto, clamar ao Senhor para nos manter.
Encontrar o navio foi uma dessas providências que alguns consideram adequadas para continuarem se opondo ao comando expresso de Deus. Thomas Adams diz: "Se queres fugir de Deus, o diabo te emprestará tanto as esporas como o cavalo; sim, um cavalo que te conduzirá rapidamente". É nosso dever seguir os comandos de Deus e não permitir que as aparências dirijam as circunstâncias.
O pecado é caro; o preço de sua passagem deve ser pago; os homens não se importam o quanto eles pagam para satisfazerem seus desejos errados, embora irão resmungar por qualquer pouco que a causa de Deus peça a eles. Em que louca missão Jonas estava quando esperava fugir do Senhor, Aquele que está presente em todos os lugares, tanto

em Társis como em Nínive!
Jn 1:4: "*Mas o Senhor mandou ao mar um grande vento, e fez-se no mar uma forte tempestade, e o navio estava a ponto de quebrar-se*".
Se fugirmos de Deus, Ele enviará duros mensageiros atrás de nós; podemos fugir em calma, porém uma tempestade será enviada em breve, como um oficial do céu para nos prender.
Jn 1:5: "*Então temeram os marinheiros, e clamavam cada um ao seu deus, e lançaram ao mar as cargas, que estavam no navio, para o aliviarem do seu peso; Jonas, porém, desceu ao porão do navio, e, tendo-se deitado, dormia um profundo sono*".
Aqui,

Thomas Adams observa: "Marinheiros vivem no mar tal como os peixes vivem na água; eles são homens comumente desprovidos de medo, venturosos,

e que desprezam o perigo. No entanto, vendo uma tempestade tão veemente e repentina, onde o formoso e alto navio deles era arremessado como um barquinho, eles foram convencidos que não era uma tempestade comum, mas uma tempestade vingativa, enviada por algum grande poder que tinha sido provocado. Agora eles tremem de medo como crianças assustadas, temendo que seu navio quebrasse ou vazasse, e, assim, afundasse, perdendo-se tanto o navio como suas próprias vidas. Estes destemidos companheiros

foram derrubados pelo perigo, e tremiam como um jovem soldado ao som de uma arma. Eles fizeram bem em orar, mas não oraram de forma adequada, pois se voltaram para ídolos que não podiam ajudar sequer a si próprios".

Aquele para quem a tempestade foi enviada foi o último a ouvir sua mensagem. Quando bons homens caem no pecado, eles geralmente ficam em um tal estado letárgico de coração que é difícil trazê-los ao arrependimento.

Jn 1:6: "*E o mestre do navio chegou-se a ele, e disse-lhe: Que tens, dorminhoco? Levanta-te, clama ao teu Deus; talvez assim ele se lembre de nós para que não pereçamos*".

Quão bem essas palavras podem ser aplicadas àqueles que são ouvintes descuidados do evangelho; eles estão dormindo, e dormindo em terrível perigo.

Mesmo um pagão pode repreendê-los, tal como este comandante repreendeu Jonas. Ó, que eles despertem e invoquem a Deus para seu próprio bem e para o bem de suas famílias que estão perecendo com eles.
Jn 1:7: "*E diziam cada um ao seu*

companheiro: Vinde, e lancemos sortes, para que saibamos por que causa nos sobreveio este mal. E lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas".

Aquilo que os homens chamam de sortes estão todas nas mãos de Deus. Como é triste que o melhor homem a bordo da embarcação fosse declarado, naquele momento, como o pior de todos! Quando bons homens pecam, a ofensa deles é muito grande. Oremos a Deus para nos preservar, para que não sejamos envergonhados diante do ímpio.

Thomas Adams (1583 - 1652) foi um clérigo e pregador inglês. (N.T.)

22 de Junho

Manhã "(…) Cristo padeceu por nós (…)" (1Pe 2:21)
Jonas 1:8-16
Jn 1:8: "*Então lhe disseram: Declara-nos tu agora, por causa de quem nos sobreveio este mal. Que ocupação é a tua? Donde vens?*

Qual é a tua terra? E de que povo és tu?".

Eles

interrogaram Jonas sobre a questão, e não o condenaram sem antes ouvi-lo. Havia mais justiça entre esses marinheiros pagãos do que nós encontramos frequentemente entre os cristãos professos, que julgam pelas aparências e condenam apressadamente.

Jn 1:9: "*E ele lhes disse: Eu sou hebreu, e temo ao Senhor, o Deus do céu, que fez o mar e a terra seca*".
Ele falou como um homem honesto, tal como era. Ele confessou que sua ocupação era o temor do Senhor, e não hesitou em reivindicar a supremacia de Deus sobre toda a Babel dos deuses a quem eles

estavam orando. Jonas estava envergonhado de si mesmo, mas não de sua religião.
Jn 1:10: "*Então estes homens se encheram de grande temor, e disseram-lhe: Por que fizeste tu isto? Pois sabiam os homens que fugia da presença do Senhor, porque ele lho tinha declarado*".
Eles sabiam o que Jonas tinha feito, mas perguntaram o motivo de tê-lo feito. O que poderia tê-lo induzido a fugir de Alguém que fez o mar e a terra seca, e, assim, poderia alcançá-lo em sua fuga, onde quer que fosse?
Jn 1:11: "*E disseram-lhe: Que te faremos nós, para que o mar se nos acalme? Porque o mar ia se tornando cada vez mais tempestuoso*".

Eles

estavam relutantes em levantar a mão contra Jonas; temiam prejudicá-lo, embora sua culpa fosse evidente; eles nem sequer o insultaram, como alguns fariam.

Desse episódio vamos aprender a nunca sermos severos com nossos irmãos, apesar de suas falhas poderem nos causar grandes problemas e perigos; antes, apelemos para o melhor juízo deles, e o levemos a consertarem-se a si próprios.

Jn 1:12: "*E ele lhes disse: Levantai-me, e lançai-me ao mar, e o mar se vos aquietará; porque eu sei que por minha causa vos sobreveio esta grande tempestade*".
Nisso,

Jonas, que era um eminente símbolo de nosso Senhor Jesus, coloca diante de nós a doutrina da substituição. Jesus é lançado no mar da ira, e ele se torna calmo para nós. Essa é a mais gloriosa de todas as verdades reveladas, e a mais necessária de ser crida e de se estar pessoalmente descansando.

Jonas, no verso diante de nós, aparece em uma afável luz, como revestido de humildade, um verdadeiro penitente, pronto para receber o castigo

sem reclamar.
Jn 1:13: "*Entretanto, os homens remavam, para fazer voltar o navio à terra, mas não podiam, porquanto o mar se ia embravecendo cada vez mais contra eles*".
A suavidade de Jonas e sua profunda preocupação com a segurança de todos tocou os corações, e eles resolveram salvá-lo se pudessem, mas tudo foi em vão. Aqui aprendemos uma verdade espiritual: que nenhuma de nossas próprias obras podem nos salvar; é apenas pela morte do Substituto que podemos ser libertos.
Jn 1:14: "*Então clamaram ao Senhor, e disseram: Ah, Senhor! Nós te rogamos, que não pereçamos por causa da alma deste homem, e que não ponhas sobre nós o sangue inocente; porque tu, Senhor, fizeste como te aprouve*".

abandonaram seus falsos deuses e oraram apenas para Jeová. Seus esforços para salvar Jonas foram inúteis, pois eles foram levados a lançá-lo ao mar, mas não iriam fazê-lo até que tivessem feito um último solene apelo ao céu. Que visão deve ter sido ver esses homens de joelhos em meio à fúria da tempestade, e que prazer é ouvi-los clamar: "Ah, Senhor! Nós te rogamos"; e eles não se esqueceram de tudo isso quando a tempestade diminuiu; o

cumprimento de seus votos é o ponto mais encantador nesse episódio.

Jn 1:15: "*E levantaram a Jonas, e o lançaram ao mar, e cessou o mar da sua fúria*".
Esse foi um dos funerais mais solenes que já ocorreu. Nas ondas enfurecidas, um homem vivo foi lançado como que na sepultura, e eis que tudo ficou calmo. O sacrifício foi oferecido, e a paz voltou. Maravilhoso símbolo da nossa redenção! Será que todos nós entendemos que é pela morte de Jesus que vivemos?
Jn 1:16: "*Temeram, pois, estes homens ao Senhor com grande temor; e ofereceram sacrifício ao Senhor, e fizeram votos*".
Quando os homens são salvos da destruição, eles são levados a dar glória a Deus, tanto com palavras como em ofertas. Vamos, neste momento, honrar ao Senhor com nossos louvores e nossas ofertas de graças, pois apenas Ele é a Rocha da nossa salvação.

Noite

"(…) Senhor, salva-nos! que perecemos" (Mt 8:25)

Jonas 1:17

Jn 1:17: "*Preparou, pois, o Senhor um grande peixe, para que tragasse a Jonas; e esteve Jonas três dias e três noites nas entranhas do peixe*".

Aquele que preparou a tempestade preparou o peixe; ele foi expressamente preparado para o propósito divino. A qual espécie ele pertencia é ocioso indagar.

Thomas Jones, em seu livro "Retrato de Jonas", bem observa: "Ele tinha que ser um pregador, quisesse ele ou não. Quando Jonas foi enviado para pregar a apenas uma cidade, ele se recusou; mas, agora, o Senhor o obriga a pregar, não para uma cidade, mas para todo o mundo, fazendo dele um símbolo de Cristo em Sua morte, sepultamento, e ressurreição. 'Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra' (Mt 12:40). Quando os servos de Deus fogem de um serviço fácil, seu Mestre frequentemente aponta-lhes uma tarefa mais difícil. Se Jonas não for pregar,

para cima e para baixo nas ruas de Nínive, ele irá pregar do fundo do mar. A mais alta sabedoria do homem é obedecer ao Senhor, qualquer que seja o trabalho designado por Deus para ele fazer. Se aqueles que são enviados a pregar não pregarem de bom grado, tormentas e tempestades irão prepará-los para o trabalho. Muitos caíram na sombria e profunda escuridão, pois necessitavam de maior zelo e fidelidade no serviço de seu Mestre; quando são provados, eles vêm como ouro. Que aqueles que abandonam a Deus e o Seu serviço aprendam quão necessário é retornar; e, aqueles que se arrependeram, vejam que 'no Senhor há misericórdia, e nele há abundante redenção' (Sl 130:7)".

Jonas 2

Jn 2:1: "*E orou Jonas ao Senhor, seu Deus, das entranhas do peixe*".

Ele havia perdido toda a esperança de orar a bordo do navio, mas recomeçou quando mergulhado na dolorosa aflição.

Jn 2:2: "*E disse: Na minha angústia clamei ao Senhor, e ele me respondeu; do ventre do inferno gritei, e tu ouviste a minha voz*".

No centro do invisível mundo, que se assemelhava a barriga do peixe, Jonas enviou o seu lastimoso clamor, e foi ouvido. A oração pode chegar aos ouvidos de Deus mesmo das profundezas do mar.
Jn 2:3-4: "*Porque tu me lançaste no profundo, no coração dos mares, e a corrente das águas me cercou; todas as tuas ondas e as tuas vagas têm passado por cima de mim. E eu disse: Lançado estou de diante dos teus olhos; todavia tornarei a ver o teu santo templo*".
Se não queres olhar para mim, ainda manterei meus olhos em Ti, pois a graça ainda poderá recair sobre mim.
Jn 2:5: "*As águas me cercaram até à alma, o abismo me rodeou, e as algas se enrolaram na minha cabeça*".
Ele sentiu como se as algas fossem a sua mortalha.
Jn 2:6: "*Eu desci até aos fundamentos dos montes; a terra me encerrou para sempre com os seus ferrolhos; mas tu fizeste subir a minha vida da perdição, ó Senhor meu Deus*".
Jonas poderia ter ido para muito mais baixo de onde estava se o poder e a misericórdia divina não interviessem. Ele ainda estava vivo, e isso o fez

satisfeito. Mesmo no ventre do peixe, ele expressou a sua gratidão.

Jn 2:9: "*Mas eu te oferecerei sacrifício com a voz do agradecimento; o que votei pagarei. Do Senhor vem a salvação*".

Ele antecipa a sua libertação, e começa a se alegrar nela.

Esse é o resumo da legítima teologia, e talvez se mais cristãos sentissem a profundidade dos problemas da alma, haveria mais de tal sólida divindade sendo pregada e acreditada.

Jn 2:10: "*Falou, pois, o Senhor ao peixe, e este vomitou a Jonas na terra seca*".

A palavra foi suficiente, e o peixe ficou satisfeito por se ver livre de sua carga; e, pela palavra do Senhor, os inimigos de Seu povo agradecem por deixá-los ir, para que possam escapar dos julgamentos que poderão cair sobre eles.

Thomas Jones (1752 - 1845) foi um teólogo e pregador galês. (N.T.)

23 de Junho

Manhã "(…) E eis que está aqui quem é maior do que Jonas" (Mt 12:41)
Jonas 3
Jn 3:2: "*Levanta-te, e vai à grande cidade de Nínive, e prega contra ela a mensagem que eu te digo*".
Esse foi um gracioso sinal de que o Senhor havia perdoado a desobediência de Seu servo, mas também mostrou que Ele não alteraria o Seu propósito para agradar o capricho do homem, nem mudaria o trabalho de Seu servo porque este havia brigado com Ele.

No final das contas, Jonas teve de ir a Nínive; sua rebelião foi em vão.

Jn 3:3: "*E levantou-se Jonas, e foi a Nínive, segundo a palavra do Senhor. Ora, Nínive era uma cidade muito grande, de três dias de caminho*".
Dessa vez não houve atraso ou resistência. Noventa quilômetros não seriam uma marcha demasiadamente longa, nem os rios e desertos trariam qualquer impedimento; o profeta aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu (Hb 5:8).
Jn 3:4: "*E começou Jonas a entrar pela cidade caminho de um dia, e pregava, dizendo: Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida*".
Como as pessoas devem ter se assustado quando viram o estranho e severo homem, e ouviram seu repetitivo clamor de alerta. A notícia correu pela cidade, e as pessoas se amontoavam para ouvir a terrível voz que lhes declarava sua breve condenação.
Jn 3:9: "*Quem sabe se se voltará Deus, e se arrependerá, e se apartará do furor da sua ira, de sorte que não pereçamos?*".
Os reis da Assíria assumiam ar de deuses, e eram adorados pelo povo, mas o grande potentado reinante reverenciou a mensagem divina. Poderia se imaginar que eles cortariam a cabeça do profeta,

mas um sagrado temor os reteve, e uma sensação de terror os levou a tornarem-se suplicantes. Fraca era a esperança de alívio para a cidade condenada, mas, com esperança, eles buscaram o efeito do arrependimento. "Quem sabe?" era tudo o que eles podiam dizer, e o feroz mensageiro que os advertia não lhes deu qualquer encorajamento.

Porventura esses homens se levantarão em juízo contra nós? Eles tinham apenas a lei, e, mesmo assim, procuraram a misericórdia; acaso permaneceremos impenitentes, um vez que o evangelho nos é pregado diariamente? Eles não tinham nem promessa, nem apelo; nós temos ambos em abundância; porventura

recusaremos a nos chegar a esse banquete da graça que tão avidamente nos é anunciado? Eles fizeram, até mesmo, seus filhos e seu gado sentirem a amargura do pecado e do arrependimento, e nós nos alegraremos mesmo à beira da eterna perdição? Ai de nós se isso for mais tolerável para os homens de Nínive do que para nós no último grande dia.

Jn 3:10: "*E Deus viu as obras deles, como se converteram do seu mau caminho; e Deus se arrependeu do mal que tinha anunciado lhes faria, e não o fez*".
Se ameaças forem suficientes, o juízo será evitado. Deus utiliza palavras antes que venha com o golpe.

Mateus 12:38-41

Mt 12:38-41: "*Então alguns dos escribas e dos fariseus tomaram a palavra, dizendo: Mestre, quiséramos ver da tua parte algum sinal. Mas ele lhes respondeu, e disse: Uma geração má e adúltera pede um sinal, porém, não se lhe dará outro sinal senão o sinal do profeta Jonas; pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra. Os ninivitas ressurgirão no juízo com esta geração, e a condenarão, porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis que está aqui quem é maior do que Jonas*".

O Senhor Jesus fez menção do arrependimento dos ninivitas quando Se dirigiu aos incrédulos de Seu próprio tempo.

Noite "Não te apresses no teu espírito a irar-te (…)" (Ec 7:9) Jonas 4
Jn 4:1: "*Mas isso desagradou extremamente a Jonas, e ele ficou irado*".

Sua

reputação como profeta era tudo aos seus olhos; como ela seria mantida agora que a cidade foi poupada? Além disso, ele abominava o povo idólatra, e considerou um absurdo poupá-los. Eles serviam, aos seus olhos, apenas para serem destruídos.

Jn 4:3: "*Peço-te, pois, ó Senhor, tira-me a vida, porque melhor me é morrer do que viver*".
Não podemos gostar de Jonas quando o vemos assim tão mal-humorado, mas devemos lembrar que ele é o escritor dessa descrição de si mesmo, e, por isso, temos de admirar a fidelidade com que ele pinta seu próprio retrato com as mais escuras cores, e não oferece qualquer desculpa ou atenuante para

sua irritação. Ele era um homem de inflexível integridade e extremamente responsável a respeito de seu caráter pela verdade; assim, temendo que sua reputação fosse prejudicada, ele caiu em uma grave tristeza, e se aborreceu como um bom homem não deveria ter feito.
Jn 4:4: "*E disse o Senhor: Fazes bem que assim te ires?*".

Um

questionamento que podemos fazer em tom de reprovação a nós mesmos se ficarmos rapidamente irados, ou muitas vezes irados, ou muito irados, ou amargamente irados. Como poderia ser adequado Jonas ficar com raiva porque um milhão de vidas foram poupadas?

Jn 4:5: "*Então Jonas saiu da cidade, e sentou-se ao oriente dela; e ali fez uma cabana, e sentou-se debaixo dela, à sombra, até ver o que aconteceria à cidade*".
Possivelmente ele ainda esperava ver a sua profecia cumprida; ele permanecia com uma vã e horrível esperança que, para salvar sua reputação, a grande

cidade seria destruída.
Jn 4:6: "*E fez o Senhor Deus nascer uma aboboreira, e ela subiu por cima de Jonas, para que fizesse sombra sobre a sua cabeça, a fim de o livrar do seu enfado; e Jonas se alegrou em extremo por causa da aboboreira*".
Estando irritado e nervoso, o grande calor o afligia, e a sombra fresca que o frondoso abrigo lhe proporcionou foi um grande conforto para ele.
Jn 4:7: "*Mas Deus enviou um verme, no dia seguinte ao subir da alva, o qual feriu a aboboreira, e esta se secou*".
O Deus que preparou uma baleia preparou uma cabaça, e, em seguida, um bicho para destruí-la; e tudo com o fim de preparar Jonas para se submeter à vontade divina.
Jn 4:8: "*E aconteceu que, aparecendo o sol, Deus mandou um vento calmoso oriental, e o sol feriu a cabeça de Jonas; e ele desmaiou, e desejou com toda a sua alma morrer, dizendo: Melhor me é morrer do que viver*".
Assim como foi Elias (1Rs 19:4), foi Jonas em seus pontos fracos. Alguns acreditam na tradição que diz que Jonas foi o filho da viúva de Sarepta e do sábio

Elias.
Jn 4:9: "*Então disse Deus a Jonas: Fazes bem que assim te ires por causa da aboboreira? E ele disse: Faço bem que me revolte até à morte*".

Pobre

Jonas; quão amargamente ele falou, mesmo com o seu Deus! Certamente ele tinha esquecido o ventre da baleia.

Jn 4:10-11: "*E disse o Senhor: Tiveste tu compaixão da aboboreira, na qual não trabalhaste, nem a fizeste crescer, que numa noite nasceu, e numa noite pereceu; e não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Nínive, em que estão mais de cento e vinte mil homens que não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda, e também muitos animais?*".
Esse foi um argumento convincente, e sem dúvida levou o profeta a sacudir sua clara petulância. Se ele pouparia uma cabaça, quanto mais o Senhor não pouparia uma grande cidade, com uma tão grande variedade de pequeninos nela. Talvez alguns de nós possam estar inclinados ao egoísmo, ou a ficarem

indevidamente irritados e de mau humorado; vamos recorrer ao Senhor Jesus por instrução, e tomar o Seu jugo sobre nós, pois Ele é manso e humilde de coração (Mt 11:29). Nunca poderemos encontrar descanso até o demônio da vontade própria ser totalmente expulso.

24 de Junho

Manhã "(…) limitaram o Santo de Israel" (Sl 78:41)

2 Reis

13:1-6; 9-11; 14-19

Vamos agora ter um outro olhar sobre o culpado reino de Israel. Quando Jeú varreu o culto a Baal, ele restaurou a adoração a Deus sob a figura de um boi, que os escritores descrevem como um bezerro. Depois dele, seus filhos preservaram o culto proibido, que possui a mesma relação da verdadeira religião com aquilo que o Romanismo faz à fé do evangelho.
2Rs 13:1-3: "*No ano vinte e três de Joás, filho de Acazias, rei de Judá, começou a reinar Jeoacaz, filho de Jeú, sobre Israel, em Samaria, e reinou*

dezessete anos. E fez o que era mau aos olhos do Senhor; porque seguiu os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel; não se apartou deles. Por isso a ira do Senhor se acendeu contra Israel; e entregou-os na mão de Hazael, rei da Síria, e na mão de Ben-Hadade, filho de Hazael, todos aqueles dias".
Os sírios reduziram tão profundamente a Israel que nenhum exército foi deixado para defender o país, e as pobres pessoas são descritas como sendo "feito como o pó, trilhando-os" (2Rs 13:7). Miserável é o salário da iniquidade.
2Rs 13:4-5: "*Porém Jeoacaz suplicou diante da face do Senhor; e o Senhor ouviu; porque viu a opressão de Israel, pois o rei da Síria os oprimia. E o Senhor deu um salvador a Israel, e saíram de sob as mãos dos sírios; e os filhos de Israel habitaram nas suas tendas, como no passado*".
Deus às vezes ouve as orações dos ímpios para coisas temporais. Quem pode colocar limites as Suas misericórdias? Vamos buscá-Lo pelas bênçãos espirituais.
2Rs 13:6: "*(contudo não se apartaram dos pecados da casa de Jeroboão, com que fez Israel pecar;*

porém ele andou neles e também o bosque ficou em pé em Samaria)".
Talvez ele tenha poupado o bosque por causa de sua beleza, assim como, neste momento, pessoas tolas reverenciam as imagens do papado porque elas são obras de arte.
2Rs 13:9-11; 14: "*E Jeoacaz dormiu com seus pais, e o sepultaram em Samaria; e Jeoás, seu filho, reinou em seu lugar.*

No ano trinta e sete de Joás, rei de Judá, começou a reinar Jeoás, filho de Jeoacaz, sobre Israel, em Samaria, e reinou dezesseis anos. E fez o que era mau aos olhos do Senhor; não se apartou de nenhum dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com que fez Israel pecar, porém andou

neles (...) E Eliseu estava doente da enfermidade de que morreu, e Jeoás, rei de Israel, desceu a ele, e chorou sobre o seu rosto, e disse: Meu pai, meu pai, o carro de Israel, e seus cavaleiros!".

Depois de sessenta ou setenta anos de serviço, o descanso veio ao fiel profeta. Bons homens, quando estão próximos da morte, são muitas vezes honrados por aqueles que rejeitaram seu testemunho em vida. Perverso como era Jeoás, ele sabia que Eliseu tinha sido a única defesa do país, e, por isso, chorou por sua perda.

2Rs 13:19: "*Então o homem de Deus se indignou muito contra ele, e disse: Cinco ou seis vezes a deverias ter ferido; então feririas os sírios até os consumir; porém agora só três vezes ferirás os sírios*".

Apesar de doente, Eliseu se zangou com a

incredulidade, e assim o deveria, pois o próprio Deus Se zanga com ela, e, nesse caso, a incredulidade usurpou grandes vitórias de Israel e toda a esperança de paz permanente. Se a nossa fé pode lançar muitas flechas ao pedir grandes coisas de Deus, e esperar grandes coisas de Deus, e aspirar grandes coisas de Deus, veremos maravilhas poderosas; contudo, a falta de fé restringe a bênção. Nós receberemos senão três vezes quando poderíamos sair vitoriosos, e para vencer (Ap 6:2). Miseráveis são os homens que roubam a si próprios e retêm o fluxo da bênção, ainda que um tal proceder nos seja comum. Senhor, envie-nos grandes bênçãos familiares. Converta cada um de nós.

Abençoe o nosso trabalho para Ti, e faça grandes coisas para nós e por nós.

Noite "(…) Mais tem o Senhor que te dar do que isso" (2Cr 25:9) Voltamos para a história do reino de Judá, e encontramos Joás sendo sucedido por Amazias.

2 Crônicas 25:1-11

2Cr 25:1-2: "*Era Amazias da idade de vinte e cinco anos, quando começou a reinar, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Joadã, de Jerusalém. E fez o que era reto aos olhos do Senhor, porém não com inteireza de coração*".

Tal como

seu pai Joás, ele não tinha princípio sólidos, e, por isso, embora tenha começado bem, se desvirtuou em seus últimos dias, e sofreu por sua apostasia.

2Cr 25:4: "*Porém não matou os filhos deles; mas fez segundo está escrito na lei, no livro de Moisés, como o Senhor ordenou, dizendo: Não morrerão os pais pelos filhos, nem os filhos pelos pais; mas cada um morrerá pelo seu pecado*".
Essa justa lei era obedecida pelo rei, embora em outros tribunais orientais, famílias inteiras de regicidas eram normalmente condenadas à morte. Diz-se bem que Amazias rompeu com os costumes em vigor para obedecer à lei do Senhor.
2Cr 25:5: "*E Amazias reuniu a Judá e os pôs segundo as casas dos pais, sob capitães de milhares, e sob capitães de cem, por todo o Judá e*

Benjamim; e os contou, de vinte anos para cima, e achou deles trezentos mil escolhidos que podiam sair à guerra, e manejar lança e escudo".

Isso era

apenas um quarto do número do exército de Josafá em épocas anteriores, mostrando como o reino de Judá sofreu com as guerras que vieram sobre ele por conta de seus pecados.

2Cr 25:6: "*Também de Israel tomou a soldo cem mil homens valentes, por cem talentos de prata*".

montante era pago ao rei de Israel para que autorizasse a utilização de suas tropas. O total era de cem talentos de prata, um pagamento muito insignificante. Os soldados não eram pagos; eles esperavam ser remunerados pelos despojos. Como seria uma guerra estabelecida nesses princípios? A vida humana era uma ninharia, e o título de propriedade não valia as compras de um dia.

2Cr 25:8: "*Se quiseres ir, faze-o assim, esforça-te para a peleja. Deus, porém, te fará cair diante do*

inimigo; porque força há em Deus para ajudar e para fazer cair".
Deus não

quer Seu povo unido aos idólatras. Toda a ajuda que podemos receber dos ímpios provará ser um obstáculo.

2Cr 25:9: "*E disse Amazias ao homem de Deus: Que se fará, pois, dos cem talentos de prata que dei às tropas de Israel? E*

disse o homem de Deus: Mais tem o Senhor que te dar do que isso".

Esse texto deve ser lembrado quando a religião parecer envolver perdas presentes. Deus pode nos suprir de muitas maneiras, tanto nas bênçãos temporais como nas espirituais. Podemos pesar o

custo tão rigidamente quanto quisermos, e veremos que é sempre melhor obedecer ao Senhor.
2Cr 25:11: "*Esforçou-se, pois, Amazias, e conduziu o seu povo, e foi ao Vale do Sal; onde feriu a dez mil dos filhos de Seir*".
Sozinho,

ele foi vitorioso. Se confiarmos em Deus, e não nos apoiarmos no braço da carne, seremos igualmente vencedores. E quanto a qualquer perda que possamos suportar por amor a Cristo, iremos nos regozijar nelas.

25 de Junho

Manhã "(…) abaterás os olhos altivos" (Sl 18:27)
2 Crônicas 25:14-24; 27-28
2Cr 25:14: "*E sucedeu que, depois que Amazias veio da matança dos edomitas e trouxe consigo os deuses dos filhos de Seir, tomou-os por seus deuses, e prostrou-se diante deles, e queimou-lhes incenso*".
Isso era a própria loucura, pois os deuses de Edom não serviram de coisa alguma para ajudar seus antigos adoradores. É impressionante que um homem possa se curvar diante daquilo que ele carrega cativo; contudo, não é ainda mais impressionante que alguns adorarem um pedaço de pão que eles comem depois?
2Cr 25:16: "*E sucedeu que, falando ele ao rei, este lhe respondeu: Puseram-te por conselheiro do rei? Cala-te! Por que haveria de ser ferido? Então parou o profeta, e disse: Bem vejo eu que já Deus deliberou destruir-te; porquanto fizeste isto, e não*

deste ouvidos ao meu conselho".
Nenhum

sinal de perversidade é mais evidente do que a recusa em ouvir as advertências do Senhor. A vitória tinha tornado Amazias orgulhoso, e o orgulho se tornou a mãe de muitos pecados. Quanto mais baixo estivermos em nossa própria estima, melhor.

2Cr 25:17: "*E, tendo tomado conselho, Amazias, rei de Judá, mandou dizer a Jeoás, filho de Jeoacaz, filho de Jeú, rei de Israel: Vem, vejamo-nos face a face*".
Provavelmente porque os soldados israelitas contratados, que ele havia dispensado, tinham saqueado as cidades e povoados a caminho de casa,

Amazias desejou vingança. Por isso, em seu orgulho, ele enviou um altivo desafio ao rei de Israel.
2Cr 25:18: "*Porém Jeoás, rei de Israel, mandou dizer a Amazias, rei de Judá: O cardo que estava no Líbano mandou dizer ao cedro que estava no Líbano: Dá tua filha por mulher a meu filho; porém os animais do campo, que estavam no Líbano passaram e pisaram o cardo*".
Um

orgulhoso desafio provocou uma resposta desdenhosa. Joás bem poderia dizer: "Você, rei insignificante, é senão um cardo; como se atreve a desafiar um poderoso monarca como eu? Você não é digno dos meus exércitos".

2Cr

25:23-24: "*E Jeoás, rei de Israel, prendeu a Amazias, rei de Judá, filho de Joás, o filho de Jeoacaz, em Bete-Semes, e o trouxe a Jerusalém; e derrubou o muro de Jerusalém, desde a porta de Efraim até à porta da esquina, quatrocentos côvados. Também tomou todo o ouro, a prata, e todos os utensílios que se acharam na casa de Deus com Obede-Edom, e os tesouros da casa do rei, e os reféns; e voltou para Samaria*".

Uma batalha campal encerrou a guerra fazendo de Amazias um prisioneiro, os muros de Jerusalém serem derrubados, o templo saqueado, e a nação ficar debaixo de penalidades para manter a paz. Assim, o orgulhoso monarca foi prostrado. Tendo perdido o respeito de todos ao seu redor, não demorou muito para que houvesse conspirações contra sua coroa e sua vida.

2Cr

25:27-28: "E desde o tempo em que Amazias se desviou do Senhor, conspiraram contra ele em Jerusalém, porém ele fugiu para Laquis; mas perseguiram-no até Laquis, e o mataram ali. E

trouxeram-no sobre cavalos e

sepultaram-no com seus pais na cidade de Judá".

Assim, em desonra, teve fim a vida de um instável filho de um instável pai. Muitos começam bem, e almejam realmente o céu, mas ficam aquém, pois não há vitalidade em sua religião; ela nunca mudou a natureza deles. Nada menos do que um novo coração e um espírito reto permitirá ao homem enfrentar a tempestade, e chegar ao refúgio de descanso eterno.

Noite "Porventura andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?" (Am 3:3)

2 Reis

14:23-27; 29

Outra vez olharemos para o reino de Israel e encontraremos Jeroboão Segundo reinando com seu pai, e, posteriormente, sucedendo-lhe ao trono.
2Rs 14:23-25: "*No décimo quinto ano de Amazias, filho de Joás, rei de Judá, começou a reinar em Samaria, Jeroboão, filho de Jeoás, rei de Israel, e reinou quarenta e um anos. E fez o que era mau aos olhos do Senhor; nunca se apartou de nenhum dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com que fez pecar a Israel. Também este restituiu os termos de Israel, desde a entrada de Hamate, até ao mar da planície; conforme a palavra do Senhor Deus de Israel, a qual falara pelo ministério de seu servo*

Jonas, filho do profeta Amitai, o qual era de Gate-Hefer".
Assim, Jonas teve mais e mais prazer trabalhando após retornar de Nínive. Aqueles que cumprem tarefas difíceis terão, em breve, um trabalho mais fácil.
2Rs 14:27: "*E ainda não falara o Senhor em apagar o nome de Israel de debaixo do céu; porém os livrou por meio de Jeroboão, filho de Jeoás*".
Deus tem consideração com os sofrimentos de Seu povo. Ele é um pai tenro, e não pode suportar observar as misérias de Seus filhos. Ele atrasa a Sua justiça o quanto for consistente para Ele retê-la.
Amós 3:1-8
Durante este reinado, o profeta e pastor Amós comunicou as mensagens do Senhor. Seus discursos são curtos, afiados e decisivos, e geralmente transmitidos por figuras rurais, por conta de suas atividades rústicas. Sua profecia não é adornada com estilo, sendo composta de perguntas curtas, exclamações súbitas, e trovejos ameaçadores. Nós selecionamos uma amostra deles.
Am 3:2: "*De todas as famílias da terra só a vós vos tenho conhecido; portanto eu vos punirei por*

todas as vossas iniqüidades".
Alguns pecam contra a pouca iluminação que possuem, e, por isso, a sua falta pode ser desculpada; no entanto, a justiça se torna gravosa onde a transgressão é intencional e maliciosa.
Am 3:3-4: "*Porventura andarão dois juntos, se não estiverem de acordo? Rugirá o leão no bosque, sem que tenha presa?*

Levantará o leãozinho no seu covil a sua voz, se nada tiver apanhado?".

A voz de Deus não é mero ruído; ela significa alguma coisa, e ai daqueles que a desprezam. Ele não ameaça sem uma causa justa.
Am 3:5: "*Cairá a ave no laço em terra, se não houver armadilha para ela? Levantar-se-á da terra o laço, sem que tenha apanhado alguma coisa?*".
O mal não vem aos homens por acaso, nem Deus irá retirar Sua mão até que tenha realizado o Seu propósito.

Am 3:6: "*Tocar-se-á a trombeta na cidade, e o povo não estremecerá? Sucederá algum mal na cidade, sem que o Senhor o tenha feito?*".
Não pense que Deus envia falsos alarmes. Esteja certo que Ele é o autor dos problemas que afligem os ímpios.
Am 3:8: "*Rugiu o leão, quem não temerá?*

Falou o Senhor Deus, quem não profetizará?".

O fluxo dessa série de perguntas é para lembrar o povo de seu Deus, e para certificar que Ele estava lhes falando por Seus profetas e pelos juízos que tão duramente os provava. Precisamos do mesmo despertar agora, e se o Senhor enviá-lo por um homem do campo, devemos estar prontos para recebê-lo. Deus, que escolhe as coisas que são desprezíveis (1Co 1:28), tem prazer em enviar um camponês para avisar um rei. Quem seria mais apto a lidar com um embrutecido povo do que um guardador de gado?

26 de Junho

Manhã
"Odiai o mal (…)" (Am 5:15)

Amós 5:14-27

Nossa presente leitura consiste em outra parte das profecias de Amós.

Am 5:14: "*Buscai o bem, e não o mal, para que vivais; e assim o Senhor, o Deus dos Exércitos, estará convosco, como dizeis*".
Você se orgulha dEle estar contigo, mas se você deseja que Ele realmente assim esteja, você deve buscá-Lo e seguir os Seus caminhos. Orgulhar-se de nossos privilégios religiosos, como se Deus estivesse

conosco porque vamos ao lugar do culto, é mera vaidade. Deus habita apenas com os contritos de coração.

Am 5:15: "*Odiai o mal, e amai o bem, e estabelecei na porta o juízo. Talvez o Senhor Deus dos Exércitos tenha piedade do remanescente de José*".
Se os homens possuem apenas um "talvez", eles devem ser sérios na busca pela salvação; por isso, quanto mais devemos nós sermos ansiosos pela vida eterna quando temos seguras promessas.

Am 5:16: "*Portanto, assim diz o Senhor, o Deus dos Exércitos, o Senhor: Em todas as ruas haverá pranto, e em todas as estradas dirão: Ai! Ai! E ao lavrador chamarão para choro, e para pranto os que souberem prantear*".
O lavrador ficará tão decepcionado com a sua colheita que lamentará igual aos que enterram os

mortos. A colheita será tão triste quanto um funeral.

Am 5:17: "*E em todas as vinhas haverá pranto; porque passarei pelo meio de ti, diz o Senhor*".
No lugar onde a alegria era mais manifesta haverá ainda mais tristeza.

Am 5:18: "*Ai daqueles que desejam o dia do Senhor! Para que quereis vós este dia do Senhor? Será de trevas e não de luz*".
Eles irão mais lamentar do que dizer: "Onde está a promessa da sua vinda?" (2Pe 3:4). Eles acharão aquele dia, do qual falaram com zombaria, ser-lhes terrivelmente esmagador.

Am 5:19: "*É como se um homem fugisse de diante*

do leão, e se encontrasse com ele o urso; ou como se entrando numa casa, a sua mão encostasse à parede, e fosse mordido por uma cobra".
Para os ímpios, será um caminhar de mal a pior, do perigo para a destruição.

Am 5:20: "*Não será, pois, o dia do Senhor trevas e não luz, e escuridão, sem que haja resplendor?*".
Sem os brilhos de misericórdia será o dia da visitação; a justiça reinará sozinha, e espalhará o terror por entre as fileiras dos rebeldes.

Am 5:21: "*Odeio, desprezo as vossas festas, e as vossas assembléias solenes não me exalarão bom cheiro*".
Adoração formal, onde o pecado é amado, é detestável a Deus. Ele é insultado pela reverência daqueles que amam o salário da iniquidade.

Am 5:23: "*Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos; porque não ouvirei as melodias das tuas violas*".
Ofertas exorbitantes e melodias encantadoras não são coisas que Deus deseje. A santidade é Sua música, e um coração quebrantado é o Seu sacrifício escolhido.

Am 5:24: "*Corra, porém, o juízo como as águas, e a justiça como o ribeiro impetuoso*".
Isso Ele exige, e isso Ele terá; qualquer coisa menos do que isso Lhe é um escárnio.

Am 5:25: "*Oferecestes-me vós sacrifícios e oblações no deserto por quarenta anos, ó casa de Israel?*".

Mesmo no princípio, eles foram idólatras. No início, eles não poderiam se manter no caminho certo mesmo que por uma única geração. A idolatria estava enraizada neles, e nada poderia apartá-los dela.

Am 5:26: "*Antes levastes a tenda de vosso Moloque, e a estátua das vossas imagens, a estrela do vosso deus, que fizestes para vós mesmos*".
Mesmo Moloque, o mais sanguinário dos ídolos, eles adoravam. Nenhuma adoração era muito vil para eles.

Am 5:27: "*Portanto vos levarei cativos, para além de Damasco, diz o Senhor, cujo nome é o Deus dos Exércitos*".
Idolatria, injustiça, e impureza provocam o Senhor, e Ele não permitirá que tais males fiquem impunes. Ó Senhor, Deus dos exércitos, lava-nos no sangue

de Jesus, renova-nos com o Seu Espírito, e mantenha-nos fiéis a Ti todos os nossos dias.

Noite "(…) cumpre o teu ministério" (2Tm 4:5)
Amós 7
Amós teve muitas visões, e ele as revelou ao povo com ousadia.
Am 7:1-2: "*O SENHOR Deus assim me fez ver, e eis que ele formava gafanhotos no princípio do rebento da erva serôdia, e eis que era a erva serôdia depois de findas as ceifas do rei. E aconteceu que, tendo eles comido completamente a erva da terra, eu disse:*".
"Gafanhotos", ou "locustas".
Am 7:3: "*Então o Senhor se arrependeu disso.*

Não acontecerá, disse o Senhor".

A ameaça de fome veio por meio de gafanhotos, mas a intercessão do profeta mudou o mal. Não podemos quantificar as orações fervorosas dos homens santos.
Am 7:6: "*E o Senhor se arrependeu disso. Nem*

isso acontecerá, disse o Senhor Deus".
O fogo indicava juízos destruidores, mas o profeta novamente implorou, argumentando a humilhação de Israel, e, uma segunda vez, ele prevaleceu. As orações dos justos são os escudos da nação.
Am 7:9: "*Mas os altos de Isaque serão assolados, e destruídos os santuários de Israel; e levantar-me-ei com a espada contra a casa de Jeroboão*".

julgaria a nação semelhante ao construtor que avalia um muro para saber se ele ficará de pé; depois disso, poria abaixo tudo aquilo que estava desalinhado e incapaz de ficar de pé. A casa pecaminosa de Jeú governou por quatro gerações; haveria apenas mais um rei, e, em seguida, tal como a dinastia de Acabe, ela seria varrida. Essa profecia foi entregue em Betel, no centro do culto idólatra.

Am 7:10-11: "*Então Amazias, o sacerdote de Betel,*

mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel: Amós tem conspirado contra ti, no meio da casa de Israel; a terra não poderá sofrer todas as suas palavras.

Porque assim diz Amós: Jeroboão morrerá à espada, e Israel certamente será levado para fora da sua terra em cativeiro".

Isso foi parcialmente verdade. Amós não disse que Jeroboão seria morto. Nunca devemos esperar ter o nosso caso apresentado de maneira adequada; nossos inimigos irão exagerar.
Am 7:13: "*Mas em Betel daqui por diante não profetizes mais, porque é o santuário do rei e casa real*".
Tanto quanto dizer: "Você não é necessário aqui. Judá é o lugar daqueles que pensam dessa forma; além disso, suas maneiras rudes não são apropriadas para este cortês santuário". O falso sacerdote pouco fez da profecia que recebeu.

Am 7:14-15: "*E respondeu Amós, dizendo a Amazias: Eu não sou profeta, nem filho de profeta, mas boiadeiro, e cultivador de sicômoros. Mas o Senhor me tirou de seguir o rebanho, e o Senhor me disse: Vai, e profetiza ao meu povo Israel*".
Ele não falou por qualquer ambição intencional, mas por ordem divina; por isso, não seria silenciado pelas ameaças dos homens.
Am 7:17: "*Portanto assim diz o Senhor: Tua mulher se prostituirá na cidade, e teus filhos e tuas filhas cairão à espada, e a tua terra será repartida a cordel, e tu morrerás na terra imunda, e Israel certamente será levado cativo para fora da sua terra*".
Em poucos anos, essas palavras se tornaram realidade. Ai dos que se levantam contra o Senhor, e se opõem aos Seus servos.

27 de Junho

Manhã "Porventura não esquadrinhará Deus isso? (…)" (Sl 44:21)
Amós 9
Mais uma vez vamos ler o livro de Amós. Ele primeiro profetiza a segura destruição de Israel.
Am 9:1: "*Vi o Senhor, que estava em pé sobre o altar; e me disse: Fere o capitel, e estremeçam os umbrais, e faze tudo em pedaços sobre a cabeça de todos eles; e eu matarei à espada até ao último deles; nenhum deles conseguirá fugir, nenhum deles escapará*".
"Em pé

sobre o altar", ou seja, pisando o altar idólatra em Betel; os pilares do templo seriam fendidos em pedaços, e a queda destruiria seus

adoradores.

Aqueles que escapassem seriam perseguidos pela justiça.

Am 9:2-4: "*Ainda que cavem até ao inferno, a minha mão os tirará dali; e, se subirem ao céu, dali os farei descer. E, se se esconderem no cume do Carmelo, buscá-los-ei, e dali os tirarei; e, se dos meus olhos se ocultarem no fundo do mar, ali darei ordem à serpente, e ela os picará. E, se forem em cativeiro diante de seus inimigos, ali darei ordem à espada que os mate; e eu porei os meus olhos sobre eles para o mal, e não para o bem*".
A passagem que acabamos de ler é uma das descrições mais maravilhosas da onipresença já escrita, mesmo para uma inspirada caneta.
Am 9:5-7: "*Porque o Senhor Deus dos Exércitos é o que toca a terra, e ela se derrete, e todos os que habitam nela chorarão; e ela subirá toda como um rio, e abaixará como o rio do Egito. Ele é o que edifica as suas câmaras superiores no céu, e*

fundou na terra a sua abóbada, e o que chama as águas do mar, e as derrama sobre a terra; o Senhor é o seu nome.

Não me sois, vós, ó filhos de Israel, como os filhos dos etíopes? diz o Senhor.

Não fiz eu subir a Israel da terra do Egito, e aos filisteus de Caftor, e aos sírios de Quir?".

Assim, eles foram avisados para não confiarem em privilégios passados. Quando eles deixaram de considerá-Lo como seu especial Deus, Ele mostrou tudo o que tinha feito por eles, e lembrou-lhes de grandes coisas que tinha feito por outras nações. Am 9:8-10: "*Eis que os olhos do Senhor Deus estão contra este reino pecador, e eu o destruirei de sobre a face da terra; mas não destruirei de todo a*

casa de Jacó, diz o Senhor. Porque eis que darei ordem, e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, assim como se sacode grão no crivo, sem que caia na terra um só grão. Todos os pecadores do meu povo morrerão à espada, os que dizem: Não nos alcançará nem nos encontrará o mal".
A profecia que lemos agora não é puramente má; ela também tem novas jubilosas relativa aos gloriosos tempos vindouros.
Am 9:11-12: "*Naquele dia tornarei a levantar o tabernáculo caído de Davi, e repararei as suas brechas, e tornarei a levantar as suas ruínas, e o edificarei como nos dias da antigüidade; para que possuam o restante de Edom, e todos os gentios que são chamados pelo meu nome, diz o Senhor, que faz essas coisas*".
A casa real de Davi, na pessoa do Senhor Jesus, obteve mais do que sua glória antiga; não apenas estremeceu Israel, mas também os pagãos se submeteram ao Seu domínio.
Am 9:13: "*Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que o que lavra alcançará ao que sega, e o que pisa as uvas ao que lança a semente; e os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se*

derreterão".
A Palestina será frutífera uma vez mais, sim, ela se tornará o jardim do mundo quando Jesus reinar sobre ela.
Am 9:14-15: "*E trarei do cativeiro meu povo Israel, e eles reedificarão as cidades assoladas, e nelas habitarão, e plantarão vinhas, e beberão o seu vinho, e farão pomares, e lhes comerão o fruto. E plantá-los-ei na sua terra, e não serão mais arrancados da sua terra que lhes dei, diz o Senhor teu Deus*".
Porventura não está claro que Israel será reunido sob o reinado de Jesus, Filho de Davi, e restaurado para sua terra? Há um glorioso futuro para o antigo povo do Senhor, e para nós também, que passamos a confiar no grande Filho de Davi.

Noite

"(…) desposar-te-ei comigo em justiça (…)" (Os 2:19)

Oséias 2:14-23

Nos dias de Jeroboão segundo, Oséias viveu em Samaria, e profetizou a respeito dos pecados e infortúnios de Israel e Judá. Suas afirmações são calorosamente sérias, e, portanto, são muitas vezes abruptas e fragmentadas. No capítulo seguinte, tendo descrito o pecado de Israel, ele, de forma muito comovente, apresenta o Senhor como o conquistador de seus corações por causa de Sua benignidade.

Os 2:15: "*E lhe darei as suas vinhas dali, e o vale de Acor, por porta de esperança; e ali cantará, como nos dias de sua mocidade, e como no dia em que subiu da terra do Egito*".
"Acor", que significa "problemas". O tempo de provação da nação seria uma época de cordial reforma, e, assim, toda a sua antiga alegria voltaria à nação.

Os 2:16: "*E naquele dia, diz o Senhor, tu me chamarás: Meu marido; e não mais me chamarás: Meu senhor*".
O amor tomará o lugar da lei. Esse é o espírito do evangelho.

Os 2:17: "*E da sua boca tirarei os nomes dos baalins, e não mais se lembrará desses nomes*".
É bom quando o próprio nome do pecado se torna detestável, quando vícios uma vez prazerosos nem

sequer são mencionados entre nós, tal como convém aos santos (Ef 5:3).

Os 2:19-20: "*E desposar-te-ei comigo para sempre; desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias. E desposar-te-ei comigo em fidelidade, e conhecerás ao Senhor*". Um verso superlativo. Uma jazida inesgotável de amor. É mais adequado apreciá-lo em silêncio do que expô-lo em palavras. Bem-aventurados aqueles que são casados com o Senhor, pois Seu amor não conhece qualquer mudança; Seu esponsais nunca terminam em divórcio.

Os 2:21-23: "*E acontecerá naquele dia que eu atenderei, diz o Senhor; eu atenderei aos céus, e estes atenderão à terra. E a terra atenderá ao trigo, e ao mosto, e ao azeite, e estes atenderão a Jizreel. E semeá-la-ei para mim na terra, e*

compadecer-me-ei dela que não obteve misericórdia; e eu direi àquele que não era meu povo: Tu és meu povo; e ele dirá: Tu és meu Deus!".
Estas são as novas bênçãos da aliança: desejos de graça soberana, cheios de abundante misericórdia. Essas promessas devem levar o pecador a procurar o Senhor repetidas vezes. Vejamos como Oséias exortou o povo a fazer isso.

Oséias 6:1-7

Os 6:2: "*Depois de dois dias nos dará a vida; ao terceiro dia nos ressuscitará, e viveremos diante dele*".
Quando o Espírito Santo convence do pecado, Ele tem desígnios de amor, e pretende revelar o poder curativo do Salvador. Deus não irá afligir os homens antes do tempo, e se agora Ele aterroriza suas consciências, é com o objetivo de levá-los ao Seu Filho amado em busca de refúgio.

Os 6:3: "*Então conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor; a sua saída, como a alva, é certa; e ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra*".
Se nos chegarmos a Deus, Ele Se revelará a nós em complacente amor.

Os 6:4: "*Que te farei, ó Efraim? Que te farei, ó Judá? Porque a vossa benignidade é como a nuvem da manhã e como o orvalho da madrugada, que cedo passa*".
Inconstância é a triste culpa de muitos ouvintes; eles ficam impressionados, mas a impressão logo se afasta.

Os 6:7: "*Mas eles transgrediram a aliança, como*

Adão; eles se portaram aleivosamente contra mim".
Não deixe essa afirmação cair sobre nós, mas, com um coração verdadeiramente quebrantado, vamos buscar ao Senhor dos exércitos através de Jesus Cristo.

28 de Junho

Manhã
"(…) quem dera foras frio ou quente!" (Ap 3:15)

Oséias 7

Os 7:1: "*Sarando eu a Israel, se descobriu a iniqüidade de Efraim, como também as maldades de Samaria, porque praticaram a falsidade; e o ladrão entra, e a horda dos salteadores despoja por fora*".
Apesar da bondade de Deus, e de Seus profetas terem advertido e instruído o povo, eles continuaram com todos os vícios tão comuns às nações idólatras; roubavam uns aos outros, e a justiça foi totalmente pervertida.

Os 7:3: "*Com a sua malícia alegram ao rei, e com as suas mentiras aos príncipes*".
Triste é quando os grandes de uma nação são patronos da iniquidade e têm prazer na falsidade. O que se pode esperar das pessoas comuns quando os príncipes se deliciam com o erro?

Os 7:4: "*Todos eles são adúlteros; são semelhantes ao forno aceso pelo padeiro, que cessa de mexer nas brasas, depois que amassou a massa, até que seja levedada*".
Eles eram ardentes, com desejos depravados, tal como o forno de uma padaria quando preparado para assar.

Os 7:5: "*E no dia do nosso rei os príncipes se tornaram doentes com frascos de vinho; ele estendeu a sua mão com os escarnecedores*".
Embriaguez e blasfêmia eram comuns no palácio.

Porventura não temos esses pecados até mesmo entre nós, em todas as classes da sociedade?

Os 7:6: "*Porque, prepararam o coração como um forno, na sua emboscada; toda a noite dorme o seu padeiro, pela manhã arde como fogo de chama*".
Semelhante ao padeiro que, embora durma, levanta-se de madrugada para acender o fogo, assim também eram eles, pois mesmo quando estavam quietos, meditavam novos pecados.

Os 7:7-8: "*Todos eles estão quentes como um forno, e consomem os seus juízes; todos os seus reis caem, ninguém entre eles há que me invoque. Efraim se mistura com os povos; Efraim é um bolo que não foi virado*".
Ele não é nem uma coisa nem outra; ele professa temer a Deus, e, contudo, adora os ídolos. Essa dupla mentalidade é comum hoje em dia, e é muito

desagradável para Deus, que diz: "Quem dera foras frio ou quente!" (Ap 3:15)

Os 7:9: "*Estrangeiros lhe comeram a força, e ele não o sabe; também as cãs se espalharam sobre ele, e não o sabe*".
A nação não conhecia sua própria decadência, assim como os pecadores não sabem quão triste é a sua condição.

Os 7:10: "*E a soberba de Israel testificará diante dele; todavia não voltarão para o Senhor seu Deus, nem o buscarão em tudo isto*".
Depravados como eram, eles ainda tinham uma opinião elevada a respeito de si mesmos; por isso, não se arrependeram nem clamaram por misericórdia. Essa é a causa secreta de toda a impenitência e rejeição a Cristo.

Os 7:11: "*Porque Efraim é como uma pomba ingênua, sem entendimento; invocam o Egito, vão para a Assíria*".
Eles correram após muitas falsas verdades, e, em vez de confiar em Deus, desviavam-se de uma para outra das grandes nações rivais.

Os 7:13: "*Ai deles, porque fugiram de mim; destruição sobre eles, porque se rebelaram contra mim; eu os remi, mas disseram mentiras contra mim*".
Quando Deus clama "ai", é verdadeiramente ai. Contra todo pecador impenitente, palavras como essas são destruidoras. É uma coisa terrível estar em inimizade com o Senhor.

Os 7:14: "*E não clamaram a mim com seu coração, mas davam uivos nas suas camas; para o trigo e para o vinho se ajuntam, mas contra mim se rebelam*".
Os homens podem fazer muito barulho com seus copos, mas são mudos na oração ou no louvor.

Os 7:15: "*Eu os corrigi, e lhes esforcei os braços, mas pensam mal contra mim*".
A força que Deus lhes deu foi utilizada para se rebelarem contra Ele. Porventura está alguém de nós a agir dessa maneira?

Os 7:16: "*Eles voltaram, mas não para o Altíssimo. Fizeram-se como um arco enganador; caem à espada os seus príncipes, por causa do furor da sua língua; este será o seu escárnio na terra do Egito*".
A punição deles teria nela um elemento de vergonha,

pois os povos estrangeiros a quem eles procuravam ajuda iriam tratá-los com extremo desprezo. Se fizermos das coisas terrenas nossos deuses, seremos para sempre vestidos com vergonha. Senhor, salva-nos disso. Amém.

Noite

"(…) une o meu coração ao temor do teu nome." (Sl 86:11)

Oséias 10

Os 10:1: "*Israel é uma vide estéril que dá fruto para si mesmo; conforme a abundância do seu fruto, multiplicou também os altares; conforme a bondade da sua terra, assim, fizeram boas as estátuas*".
Se tudo o que fizermos for apenas para nós mesmos e para servir aos nossos pecados, seremos piores do que inúteis; infelizmente, muitas pessoas ativas e ocupadas não merecem melhor descrição. Elas trabalham para si próprias, e se fadigam para o pecado.

Os 10:2-3: "*O seu coração está dividido, por isso serão culpados; o Senhor demolirá os seus altares, e destruirá as suas estátuas. Certamente agora dirão: Não temos rei, porque não tememos ao Senhor; e o rei, que faria por nós?*".
Por um período não houve rei em Israel. Jeroboão Segundo havia morrido, e seu filho foi retirado do trono por conflitos civis. Um rei era necessário para manter a terra em ordem, mas, sem Deus, os melhores arranjos humanos são inúteis.

Os 10:4: "*Falaram palavras, jurando falsamente, fazendo uma aliança; por isso florescerá o juízo como erva peçonhenta nos sulcos dos campos*".
Eles fizeram um pacto com Salmaneser nos dias de rei Oséias, e o quebraram de forma imoral; a justiça deles não era melhor que uma erva venenosa; era uma vilania em alto grau.

Os 10:5: "*Os moradores de Samaria serão atemorizados pelo bezerro de Bete-Áven; porque o seu povo se lamentará por causa dele, como também os seus sacerdotes idólatras que nele se regozijavam, por causa da sua glória, que se apartou dela*".
O bezerro da casa da vaidade, uma descrição de desprezo ao bezerro de Betel.

Os 10:6: "*Também será levada para a Assíria como um presente ao rei Jarebe; Efraim ficará confuso, e Israel se envergonhará por causa do seu próprio conselho*".
"Jarebe", ou "contendor".

Os 10:7: "*O rei de Samaria será desfeito como a*

espuma sobre a face da água".
Ele flutuava no ar como uma bolha, e foi destruído tão facilmente quanto.

Os 10:8: "*E os altos de Áven, pecado de Israel, serão destruídos; espinhos e cardos crescerão sobre os seus altares; e dirão aos montes: Cobri-nos! E aos outeiros: Caí sobre nós!*".
Às montanhas que eles escolheram para sua confiança, eles clamariam para cobri-los e escondê-los dos exércitos do terrível rei da Assíria.

Os 10:9: "*Desde os dias de Gibeá pecaste, ó Israel; ali permaneceram; a peleja em Gibeá, contra os filhos da perversidade, não os alcançará*".
Pois eles lutaram por Deus contra Benjamin, mas, desde aquele dia em diante, foram encontrados ao lado do mal. De que lado estamos?

Os 10:10: "*Eu os castigarei na medida do meu desejo; e congregar-se-ão contra eles os povos, quando eu os atar pela sua dupla transgressão*".
Embora tenham se unido como dois bois que pisam os sulcos quando debaixo do mesmo jugo, eles serão incapazes de escapar.

Os 10:11: "*Porque Efraim é uma bezerra domada, que gosta de trilhar; e eu poupava a formosura do seu pescoço; mas farei cavalgar Efraim. Judá lavrará, Jacó lhe desfará os torrões*".
Eles foram luxuosamente empregados como bois que trilham o milho, mas um jugo será colocado sobre eles, e serão sobrecarregados.

Os 10:13-14: "*Lavrastes a impiedade, segastes a*

iniqüidade, e comestes o fruto da mentira; porque confiaste no teu caminho, na multidão dos teus poderosos. Portanto, entre o teu povo se levantará um grande tumulto, e todas as tuas fortalezas serão destruídas, como Salmã destruiu a Bete-Arbel no dia da guerra; a mãe ali foi despedaçada com os filhos".
"Salmã", ou Salmaneser. O feroz rei assírio parece ter se mostrado terrível sobre uma determinada cidade, e de tal maneira ele lidaria com toda a terra de Israel se continuassem em seus pecados.

Os 10:15: "*Assim vos fará Betel por causa da vossa grande malícia; de madrugada o rei de Israel será totalmente destruído*".
Rapidamente o seu bezerro idólatra arruinaria tanto a eles mesmos como ao seu rei. Tudo isso foi cumprido quando a Assíria devastou a terra, levando o rei Oséias, que permaneceu aprisionado até a sua morte, e colocando um ponto final à própria existência do reino das dez tribos. Do mesmo modo

o Senhor trará justiça àqueles que pecam contra Ele. Vamos clamar ao Senhor por misericórdia, e nos desviar de todo mau caminho.

29 de Junho

Manhã

"Eu sararei a sua infidelidade (…)" (Os 14:4)

Oséias 11:1-11

Os 11:1: "*Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei a meu filho*".
O amor e graça de Deus deveriam ter sido motivos poderosos para a obediência, mas não foram.

Os 11:2: "*Mas, como os chamavam, assim se iam da sua face; sacrificavam a baalins, e queimavam incenso às imagens de escultura*".
Quanto mais eram avisados, mais pecaram. Infelizmente, quantos fazem o mesmo!

Os 11:3-4: "*Todavia, eu ensinei a andar a Efraim; tomando-os pelos seus braços, mas não entenderam que eu os curava. Atraí-os com cordas humanas, com laços de amor, e fui para eles como os que tiram o jugo de sobre as suas queixadas, e lhes dei mantimento*".
Assim como o lavrador dá descanso aos bois, removendo o seu jugo e os alimentando, assim o Senhor libertou o Seu povo e supriu suas necessidades; no entanto, mesmo assim, eles se rebelaram contra Ele.

Os 11:9: "*Não executarei o furor da minha ira; não voltarei para destruir a Efraim, porque eu sou Deus e não homem, o Santo no meio de ti; eu não entrarei na cidade*".
Repare o tenro amor de Deus e Sua falta de vontade de ferir a Seu povo. O mesmo conflito ainda está em Sua alma para os pecadores. Tal compaixão deve nos levar ao arrependimento.

Os 11:10-11: "*Andarão após o Senhor; ele rugirá como leão; rugindo, pois, ele, os filhos do ocidente tremerão. Tremendo virão como um passarinho, os do Egito, e como uma pomba os da terra da Assíria, e os farei habitar em suas casas, diz o Senhor*".
Por fim, alarmados, eles voltariam para Deus, e Ele os salvaria. Do mesmo modo, se os pecadores vierem a Deus inteiramente sem temor, Ele não os

rejeitará.

Oséias 14

Os 14:1: "*Converte-te, ó Israel, ao Senhor teu Deus; porque pelos teus pecados tens caído*".
Que graciosa súplica! Acaso poderemos rejeitá-la, tal como fez Israel? Se fizermos isso, cairemos assim como eles.

Os 14:2-3: "*Tomai convosco palavras, e convertei-vos ao Senhor; dizei-lhe: Tira toda a iniqüidade, e aceita o que é bom; e ofereceremos como novilhos os sacrifícios dos nossos lábios. Não nos salvará a Assíria, não iremos montados em cavalos, e à obra das nossas mãos já não diremos mais: Tu és o nosso deus; porque por ti o órfão alcança misericórdia*".
As palavras são colocadas nos lábios do pecador; acaso não irá usá-las? Ele precisa apenas desistir de

seus pecados e de suas falsas crenças, e Deus terá misericórdia dele, assim como aos filhos em perigo. As próximas palavras são a própria misericórdia escrita em maiúsculas.

Os 14:5: "*Eu serei para Israel como o orvalho. Ele florescerá como o lírio e lançará as suas raízes como o Líbano*".
Ele será belo e duradouro.

Os 14:6: "*Estender-se-ão os seus galhos, e a sua glória será como a da oliveira, e sua fragrância como a do Líbano*".
Ele florescerá e produzirá sombra para outros; ele será frutífero, e formoso à vista, e a fama de sua felicidade e excelência correrá como um doce perfume.

Os 14:7: "*Voltarão os que habitam debaixo da sua sombra; serão vivificados como o trigo, e florescerão como a vide; a sua memória será como o vinho do Líbano*".
Seus filhos e dependentes serão igualmente abençoados, e se beneficiarão do favor divino da forma mais doce.

Os 14:8: "*Efraim dirá: Que mais tenho eu com os ídolos? Eu o tenho ouvido, e cuidarei dele; eu sou como a faia verde; de mim é achado o teu fruto*".
Todo o nosso bem vem da graça de Deus; seremos eternamente estéreis sem Ele. Vamos estudar bem essas passagens da sagrada escritura, pois o próximo verso muito solenemente nos chama à devota atenção.

Noite

"Para a tua perda, ó Israel, te rebelaste contra mim, a saber, contra o teu ajudador" (Os 13:9)

Oséias 13:1-14

Os 13:1: "*Quando Efraim falava, tremia-se; foi exaltado em Israel; mas ele se fez culpado em Baal, e morreu*".
Andar humildemente diante de Deus traz honra, mas o orgulho e o voluntarioso pecado são mortais. Ó, graça para manter um espírito humilde diante do Senhor.

Os 13:2-3: "*E agora multiplicaram pecados, e da sua prata fizeram uma imagem de fundição, ídolos*

segundo o seu entendimento, todos obra de artífices, dos quais dizem: Os homens que sacrificam beijem os bezerros. Por isso serão como a nuvem da manhã, e como o orvalho da madrugada, que cedo passa; como folhelho que a tempestade lança da eira, e como a fumaça da chaminé".

Se os homens têm crenças transitórias, eles terão alegrias transitórias. Se amamos o ouro, nossa alegria se derreterá; se vivermos para a fama, que é apenas um sopro do homem, ela irá se dissolver e desaparecer como o vapor. Só Deus nos oferece uma porção duradoura, mas quão poucos confiam nEle!

Os 13:4: "*Todavia, eu sou o Senhor teu Deus desde a terra do Egito; portanto não reconhecerás outro deus além de mim, porque não há Salvador senão eu*".

Em vão olharemos para as nossas próprias obras, ou para os falsos sacerdotes; apenas Jesus pode salvar.

Os 13:5: "*Eu te conheci no deserto, na terra muito seca*".
O Senhor não nos falhou em perigo. Nós já experimentamos e provamos Sua fidelidade em tempos de grande necessidade. Vamos, então, ser fiéis a Ele.

Os 13:6: "*Depois eles se fartaram em proporção do seu pasto; estando fartos, ensoberbeceu-se o seu coração, por isso se esqueceram de mim*".
Oh, vergonhosa ingratidão; quanto mais misericórdias eles aproveitavam, mais perversamente se comportavam! Deus Se lembrou deles em Sua bondade, mas eles se esqueceram dEle, e se tornaram orgulhosos.

Os 13:8: "*Como ursa roubada dos seus filhos, os encontrarei, e lhes romperei as teias do seu coração, e como leão ali os devorarei; as feras do campo os despedaçarão*".
O nosso Deus é justo, e terrível em vingança. O pecado O provoca, e embora Ele seja tardio em irar-Se, Ele é poderoso para punir quando o tempo de retribuição estiver totalmente cheio.

Os 13:9: "*Para a tua perda, ó Israel, te rebelaste contra mim, a saber, contra o teu ajudador*".
Esse é o resumo de toda a situação. O homem arruina-se a si mesmo. Só Deus salva. Condenação é o resultado do pecado; a salvação é o resultado da graça.

Os 13:10-11: "*Onde está agora o teu rei, para que te guarde em todas as tuas cidades, e os teus juízes, dos quais disseste: Dá-me rei e príncipes? Dei-te*

um rei na minha ira, e tirei-o no meu furor".
Saul foi o tal rei. Muitas vezes os homens cobiçam coisas inúteis.

Os 13:12: "*A iniqüidade de Efraim está atada, o seu pecado está armazenado*".
Não está esquecido, mas colocado distante para o julgamento futuro, semelhante a como os homens guardam seus títulos de propriedade e os colocam em um lugar seguro. Todos os nossos pecados serão lembrados no último grande dia, a menos que sejam apagados pelo sangue de Jesus.

Os 13:13: "*Dores de mulher de parto lhe sobrevirão; ele é um filho insensato; porque é tempo e não está no lugar em que deve vir à luz*".
Ele é lento para nascer de novo; ele protela a conversão. Essa acusação pode ser posta contra muitos pecadores despertos. Por que hesitais entre

dois pensamentos? Morte e julgamento não tardarão. Apressa-te, ó pecador, e seja sábio.

Os 13:14: "*Eu os remirei da mão do inferno, e os resgatarei da morte. Onde estão, ó morte, as tuas pragas? Onde está, ó inferno, a tua perdição? O arrependimento está escondido de meus olhos*". Embora primeiramente aplicável à ressurreição de Israel, essa passagem tem uma grande perspectiva à ressurreição dos mortos. Acreditando nessa promessa, nós odiamos nossos pecados, e sabendo que eles estão perdoados, nós encontramos a morte com alegria, esperando subir do túmulo na gloriosa semelhança do Redentor.

30 de Junho

Manhã "(…) o dia do Senhor é grande e mui terrível (…)" (Jl 2:11) Joel 2:1-14
É bem provável que, enquanto Amós e Oséias eram mensageiros do Senhor em Israel, Joel estava profetizando em Judá. Uma de suas profecias mais memoráveis refere-se a uma praga de gafanhotos que veio sobre a terra.
Jl 2:1: "*Tocai a trombeta em Sião, e clamai em alta voz no meu santo monte; tremam todos os moradores da terra, porque o dia do Senhor vem, já está perto*".
Era um tal visitação que poderia amedrontar, e chamar à humilhação e oração.
Jl 2:2: "*Dia de trevas e de escuridão; dia de nuvens e densas trevas, como a alva espalhada sobre os montes; povo grande e poderoso, qual nunca houve desde o tempo antigo, nem depois dele haverá pelos anos adiante, de geração em geração*".

Os

gafanhotos eram tantos que nublaram o sol e causaram escuridão ao meio-dia.

Vastos enxames dessas destrutivas criaturas não são incomuns em nossos dias, mas a descrição do profeta se refere a alguma praga especial e incomum.

Jl 2:3: "*Diante dele um fogo consome, e atrás dele uma chama abrasa; a terra diante dele é como o jardim do Éden, mas atrás dele um desolado deserto; sim, nada lhe escapará*".
E assim é; os gafanhotos devoram completamente tudo quanto é verde, tal como um fogo furioso.
Jl 2:4-5: "*A sua aparência é como a de cavalos; e*

como cavaleiros assim correm. Como o estrondo de carros, irão saltando sobre os cumes dos montes, como o ruído da chama de fogo que consome a pragana, como um povo poderoso, posto em ordem para o combate".

Os

italianos chamam os gafanhotos de "cavalette", ou "cavalinho"; eles são numerosos, rápidos, organizados e barulhentos, muito semelhante às tropas da cavalaria.

Jl 2:6; 8: "*Diante dele temerão os povos; todos os rostos se tornarão enegrecidos (...) Ninguém apertará a seu irmão; marchará cada um pelo seu caminho; sobre a mesma espada se arremessarão, e não serão feridos*".

A ordem com que marcham é extremamente maravilhosa; nenhuma tropa mais disciplinada poderia preservar suas fileiras com maior precisão.

Jl 2:9: "*Irão pela cidade, correrão pelos muros, subirão às casas, entrarão pelas janelas como o ladrão*".

Nada pode empurrá-los para o lado; sua marcha é para a frente, sobre muros e cercas, colinas e vales.

Jl 2:10: "*Diante dele tremerá a terra, abalar-se-ão os céus; o sol e a lua se enegrecerão, e as estrelas retirarão o seu resplendor*".
Tal é a miséria das pobres pessoas que veem o fruto de seus campos sendo devorado diante de seus olhos por um inimigo implacável e irresistível; para elas, todas as coisas estão cheias de terror, e sentem como se o fim do mundo tivesse chegado.
Jl 2:11: "*E o Senhor levantará a sua voz diante do seu exército; porque muitíssimo grande é o seu arraial; porque poderoso é, executando a sua palavra; porque o dia do Senhor é grande e mui terrível, e quem o poderá suportar?*".
Embora inaudível ao ouvido humano, seu Comandante, o Senhor dos Exércitos, faz a Sua voz ser ouvida pelos densos batalhões de gafanhotos que devoram, de modo que, ao Seu comando, eles avançam em seu terrível curso. Bem pode o profeta dizer: "Quem o poderá suportar?".
Jl 2:14: "*Quem sabe se não se voltará e se arrependerá, e deixará após si uma bênção, em oferta de alimentos e libação para o Senhor vosso Deus?*".
Se alguma coisa poderia evitar uma calamidade tão

terrível, a oração iria fazê-lo. O

verdadeiro arrependimento é a única maneira de remover o castigo de qualquer povo. Ó Senhor, ajuda-nos a lançar fora os nossos pecados, para não Te obrigar a nos castigar com dolorosa aflição. Aceita-nos, pois a nossa esperança está em Teu Filho.

Noite "(…) há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens (…)" (1Tm 2:5) 2 Crônicas 26:1; 4-8; 16-21

Ao voltarmos à história de Judá, temos o prazer de descobrir que um bom rei foi levado ao trono, e governou por muitos anos.

2Cr 26:1; 4: "*Então todo o povo tomou a Uzias, que tinha dezesseis anos, e o fizeram rei em lugar de Amazias seu pai (...) E fez o que era reto aos olhos do Senhor; conforme a tudo o que fizera Amazias seu pai*".

Ele não caiu na idolatria como seu pai tão estupidamente fez. As crianças devem seguir seus pais tanto quanto eles sigam os mandamentos de Deus, e não mais.

2Cr 26:5: "*Porque deu-se a buscar a Deus nos dias de Zacarias, que era entendido nas visões de Deus; e nos dias em que buscou ao Senhor, Deus o fez prosperar*".

Só Deus pode dar a verdadeira prosperidade; buscar ao Senhor com todo o nosso coração é o caminho

certo para ser abençoado.
2Cr 26:8: "*E os amonitas deram presentes a Uzias; e o seu nome foi espalhado até à entrada do Egito, porque se fortificou altamente*".
Ele era um homem habilidoso, e um grande inventor de máquinas de guerra, além de ser um excelente cultivador do solo. O país se elevou a um alto nível de prosperidade sob o seu governo.
2Cr 26:16: "*Mas, havendo-se já fortificado, exaltou-se o seu coração até se corromper; e transgrediu contra o Senhor seu Deus, porque entrou no templo do Senhor para queimar incenso no altar do incenso*".
Que aviso para os cristãos prósperos. Quando estamos fracos, nos debruçamos no Senhor e ficamos seguros, mas quando estamos fortes, a tentação é a de nos tornarmos auto-suficientes, e, então, a queda estará próxima. Há mais queda entre os fortes do que entre os tímidos e tementes. Sua ofensa foi a intrusão no ofício sacerdotal.
A maioria dos reis pagãos uniam a realeza e o sacerdócio em suas próprias pessoas, e Uzias, sem dúvida, julgou que reforçaria a sua influência se ele fizesse o mesmo; contudo, nesse caso, ele agiu

perversamente, e provocou a ira do Senhor.

2Cr

26:17-18: "*Porém o sacerdote Azarias entrou após ele, e com ele oitenta sacerdotes do Senhor, homens valentes. E*

resistiram ao rei Uzias, e lhe disseram: A ti, Uzias, não compete queimar incenso perante o Senhor, mas aos sacerdotes, filhos de Arão, que são consagrados para queimar incenso; sai do santuário, porque

transgrediste; e não será isto para honra tua da parte do Senhor Deus".

Eles

corajosamente disseram ao intrometido rei que seu ato não era certo, e não era seguro. Coré e seus cúmplices pagaram caro ao oferecer incenso, ofício destinado apenas aos sacerdotes, e isso não acresceria honra ao rei. O incenso de nossas orações e louvores deve subir diante do Senhor pelas mão de Jesus, nosso grande Sumo

Sacerdote, ou nunca será aceito pelo Senhor.

2Cr 26:19: "*Então Uzias se indignou; e tinha o incensário na sua mão para queimar incenso. Indignando-se ele, pois, contra os sacerdotes, a lepra lhe saiu à testa perante os sacerdotes, na casa do Senhor, junto ao altar do incenso*".
O Senhor pôs fim à controvérsia de uma vez por todas; o rei não quis ouvir a palavra do Senhor, e, por isso, sentiu a Sua mão. Ai daqueles que pretendem oferecer sacrifícios pelo pecado, agora que a oferta única de Jesus apagou a transgressão (Is 43:25); a lepra da heresia está em suas testas mesmo agora; evitemos a companhia deles.
2Cr 26:21: "*Assim ficou leproso o rei Uzias até ao dia da sua morte; e morou, por ser leproso, numa casa separada, porque foi excluído da casa do Senhor. E Jotão, seu filho, tinha o encargo da casa do rei, julgando o povo da terra*".
Sua punição foi misericordiosa, pois lhe deu um longo período para o arrependimento, mas foi uma

repreensão adequada para o seu pecado. Ele estava orgulhoso, e a doença o humilhou; ele invadiu o ofício dos sacerdotes, e acabou se tornando sujeito à inspeção deles, pois os sacerdotes tinham o cuidado sobre os leprosos (Lv 13:1-46; 14:1-32). Ele cobiçava uma dignidade que ele não tinha direito, e assim perdeu a monarquia que era legalmente sua. Vamos reverenciar o sacerdócio de nosso Senhor Jesus, e nunca sequer imaginar em nos intrometer nela.

JULHO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

01 de Julho

Manhã "Eis-me aqui; me envie." (Is 6:8)
Isaías 6
Uzias viveu por muito tempo afastado como leproso. O ano em que ele morreu foi a ocasião de uma das visões de Isaías; o eminente profeta exerceu seu ministério neste e nos três reinados seguintes.
Is 6:1: "*No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi também ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e a cauda do seu manto enchia o templo*".
Isaías viu o Messias, como aprendemos em João 12:41. Seu glorioso e magnificente aspecto encheu o Santo dos Santos com esplendor.
Is 6:2: "*Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas; com duas cobriam os seus rostos, e com duas cobriam os seus pés, e com duas voavam*".
Esses santos ministros estavam ao redor do trono de

glória, adorando e esperando, como servos, para obedecerem aos comandos do seu Rei.
Is 6:5: "*Então disse eu: Ai de mim! Pois estou perdido; porque sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios; os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos*".
A sensação da presença do Senhor humilha até mesmo o melhor dos homens; não podemos ver a glória de Deus e continuar a nos gloriarmos a nós mesmos. A humildade é uma preparação indispensável para a obra do Senhor. Isaías primeiro sentiu a sua pecaminosidade antes da brasa viva poder tocar os seus lábios.
Is 6:6-8: "*Porém um dos serafins voou para mim, trazendo na sua mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; e com a brasa tocou a minha boca, e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniqüidade foi tirada, e expiado o teu pecado. Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim*".
Quando os lábios de um homem sentem a chama do sacrifício, ele se torna corajoso para prosseguir nas missões do Senhor, ainda que elas sejam para o fim

do mundo.
Is 6:11-12: "*Então disse eu: Até quando Senhor? E respondeu: Até que sejam desoladas as cidades e fiquem sem habitantes, e as casas sem moradores, e a terra seja de todo assolada. E o Senhor afaste dela os homens, e no meio da terra seja grande o desamparo*".
Em razão do pecado, as pessoas não encontrariam qualquer bênção no ministério; a voz de Deus seria um cheiro de morte para a morte deles.
Is 6:13: "*Porém ainda a décima parte ficará nela, e tornará a ser pastada; e como o carvalho, e como a azinheira, que depois de se desfolharem, ainda ficam firmes, assim a santa semente será a firmeza dela*".
Assim como a árvore tem vida em si mesmo quando as folhas se vão, do mesmo modo a nação ainda permaneceria para ser, na época devida, restaurada a sua antiga glória.
João 12:37-41
Jo 12:37-41: "*E, ainda que tinha feito tantos sinais diante deles, não criam nele; para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías, que diz: Senhor, quem creu na nossa pregação? E a quem*

foi revelado o braço do Senhor? Por isso não podiam crer, então Isaías disse outra vez: Cegou-lhes os olhos, e endureceu-lhes o coração, a fim de que não vejam com os olhos, e compreendam no coração, e se convertam, e eu os cure. Isaías disse isto quando viu a sua glória e falou dele".
O evangelista João aplicou essas palavras de Isaías ao tempo de nosso Senhor, e, nesse contexto, elas foram solenemente cumpridas.

Noite "(…) porque dirigiu os seus caminhos na presença do Senhor seu Deus" (2Cr 27:6) 2 Crônicas 27

Uzias, rei de Judá, que se tornou leproso, foi sucedido por seu filho Jotão.

2Cr 27:2: "*E fez o que era reto aos olhos do Senhor, conforme a tudo o que fizera Uzias, seu pai, exceto que não entrou no templo do Senhor. E o povo ainda se corrompia*".

Devemos imitar as excelências de nossos pais, mas não as suas falhas. Agiu bem Jotão que tomou em consideração os pecados de seu pai.

O povo teria seguido o rei se ele fosse um adorador de ídolos, porém não foram com ele na adoração ao Senhor. Havia até mesmo uma conspiração tramada contra o rei para colocar o filho de Tabeal (Is 7:6), mas que deu em nada.

2Cr 27:4: "*Também edificou cidades nas montanhas de Judá, e castelos e torres nos bosques*".

Ele fez o que podia para o benefício material das

pessoas; é uma grande tristeza que eles fossem tão indiferentes quanto ao próprio bem espiritual.
2Cr 27:5: "*Ele também guerreou contra o rei dos filhos de Amom, e prevaleceu sobre eles, de modo que os filhos de Amom naquele ano lhe deram cem talentos de prata, e dez mil coros de trigo, e dez mil de cevada; isto lhe trouxeram os filhos de Amom também no segundo e no terceiro ano*".
Por amor a um homem bom, Deus abençoou toda a nação. É triste pensar que isso não os levasse a seguir o exemplo de seu piedoso rei; contudo, quantas crianças existem, com pais piedosos, que continuam a pecar contra o Senhor e a entristecer o coração de seus pais. Que nunca haja qualquer coisa parecida nesta casa, e, se houver, que o Senhor Jesus olhe para elas e conceda-lhes o arrependimento para a vida.
2Cr 27:6: "*Assim se fortificou Jotão, porque dirigiu os seus caminhos na presença do Senhor seu Deus*".
Ele era cuidadoso e atencioso com sua conduta, e temia pecar por inadvertência; assim, tornou-se forte. Há uma enorme quantidade de significado nesta expressão: "Dirigiu os seus caminhos na

presença do Senhor seu Deus"; isso significa que ele não seguiu os homens, ou procurou a aprovação deles, mas viveu como que na presença imediata do Senhor, e desejava, acima de todas as coisas, agradá-Lo.

2Cr 27:7-9: "*Ora, o restante dos atos de Jotão, e todas as suas guerras e os seus caminhos, eis que estão escritos no livro dos reis de Israel e de Judá. Tinha vinte e cinco anos de idade, quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém. E dormiu Jotão com seus pais, e sepultaram-no na cidade de Davi; e Acaz, seu filho, reinou em seu lugar*".

Assim faleceu um dos seis melhores reis de Judá; feliz nação por ter conhecido um tal rei.

Será para nossa instrução notar que, durante o longo reinado de Uzias sobre Judá, o infeliz reino de Israel tinha sido uma cena de conflito. Por muitos anos, nenhum rei se assentou sobre o trono, e quando finalmente Zacarias, o quarto descendente de Jeú, assumiu a coroa, seu reinado terminou em seis meses por intermédio de Salum, que o matou na presença do povo (2Rs 15:10). Salum também destruiu todos os membros da família de Jeú, e

assim, a ameaçadora profecia se cumpriu. Salum, o assassino, aproveitou o trono por apenas um mês, e, por sua vez, foi assassinado por Menaém (2Rs 15:14), que, durante os dez anos seguintes, oprimiu o povo, povo este que estava inteiramente dado aos seus ídolos. Nesse período, ouvimos pela primeira vez sobre a invasão assíria, e Menaém comprou a paz mediante o pagamento de um pesado subsídio, e ofereceu alguns de seus súditos como cativos. Com a morte de Menaém, seu filho Pecaías subiu ao culpado trono (2Rs 15:23), e seguiu o mesmo caminho de pecado de seus antecessores; no entanto, no curto espaço de dois anos, o seu reinado acabou, pois Peca, um de seus capitães, o assassinou e começou a reinar mais ou menos no mesmo período ou um pouco antes de Jotão. Peca, como rei de Israel, foi contemporâneo de Jotão e Acaz, reis de Judá. Não se sinta confuso com esses detalhes, pois nada na palavra de Deus é trivial. Aqueles que amam ao Senhor amam cada letra de Seu livro. A profecia de Oséias e Isaías perderá muito do seu interesse para nós se não estivermos familiarizados com os tempos em que eles viveram. As histórias nas Escrituras são tão inspiradas como os Salmos ou

os Evangelhos, e é uma vergonha para os cristãos não estarem bem familiarizados com elas.

02 de Julho

Manhã "Louvar-te-ei, Senhor Deus meu (…)" (Sl 86:12)
Isaías 5:1-7
Nos dias de Jotão, assim como no reinado de Uzias, o grande profeta Isaías derramou suas eloquentes declarações. Ele é o grande profeta do evangelho, falando de Jesus Cristo mais do que todos os outros profetas. Vamos agora ler três de suas profecias que foram dadas em forma de canções. A primeira canção descreve Israel sob a figura de uma vinha, e foi, por sua forma e beleza, bem apropriada para ganhar a atenção das pessoas.
Is 5:1-7: "*Agora cantarei ao meu amado o cântico do meu querido a respeito da sua vinha. O meu amado tem uma vinha num outeiro fértil. E cercou-a, e limpando-a das pedras, plantou-a de excelentes vides; e edificou no meio dela uma torre, e também construiu nela um lagar; e esperava que desse uvas boas, porém deu uvas bravas. Agora,*

pois, ó moradores de Jerusalém, e homens de Judá, julgai, vos peço, entre mim e a minha vinha.

Que mais se podia fazer à minha vinha, que eu lhe não tenha feito? Por que, esperando eu que desse uvas boas, veio a dar uvas bravas? Agora, pois, vos farei saber o que eu hei de fazer à minha vinha: tirarei a sua sebe, para que sirva de pasto; derrubarei a sua parede, para que seja pisada; e a tornarei em deserto; não será podada nem cavada; porém crescerão nela sarças e espinheiros; e às nuvens

darei ordem que não derramem chuva sobre ela. Porque a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a planta das suas delícias; e esperou que exercesse juízo, e eis aqui opressão; justiça, e eis aqui clamor".

Como a nossa condição é semelhante a de Israel e Judá! O que mais poderia Deus fazer por nós? Temos a Bíblia e o ministério do evangelho; como uma família, somos um jardim murado (Ct 4:12), e nosso país é o campo fértil da verdadeira religião.

Qual fruto estamos produzindo? Se somos estéreis, o que devemos esperar? O

juízo é sempre proporcional ao privilégio desperdiçado. Que a graça esteja com todos nós, para que possamos produzir muito fruto para o Senhor nosso Deus.

Isaías 12
Falando sobre a vinda do Senhor Jesus, o profeta diz: Is 12:3: "*E vós com alegria tirareis águas das fontes da salvação*".
Que doce canção do evangelho. Ninguém a pode cantar senão aqueles cujos pecados foram lavados no sangue de Jesus, e, para eles, é um hino arrebatador. Eles não têm mais medo de acreditar nas promessas e ir ter com o Senhor por bênçãos; os poços estão livres para os cidadãos de Sião, e eles tiram água de forma triunfante.
Is 12:6: "*Exulta e jubila, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti*".
É o deleite das almas salvas magnificar o Senhor;

elas não podem conter sua alegria; elas exultam como aqueles que repartem os despojos.
Isaías 26:1-4
Is 26:1-4: "*Naquele dia se entoará este cântico na terra de Judá: Temos uma cidade forte, a que Deus pôs a salvação por muros e antemuros. Abri as portas, para que entre nelas a nação justa, que observa a verdade. Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti. Confiai no Senhor perpetuamente; porque o Senhor Deus é uma rocha eterna*".
Quando Deus repreender os inimigos de Seu povo, um novo cântico estará em seus lábios.
Felizes são aqueles que são protegidos e mantidos em paz por seu Deus Onipotente.

Porventura existe alguém em nossa casa que não confia no Senhor? Oremos para que todas as nossas mentes possam estar em Deus.

Noite
"Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas (…)" (Is 53:6)

2 Reis

16:1-4

2Rs 16:1: "*No ano dezessete de Peca, filho de Remalias, começou a reinar Acaz, filho de Jotão, rei de Judá*".
Ele era um mau filho de um bom pai, e com ele o reino de Judá voltou a cair no triste estado que Jotão os havia levantado.
2Rs 16:4: "*Também sacrificou, e queimou incenso nos altos e nos outeiros, como também debaixo de todo o arvoredo*".
Ele não

ficou satisfeito com as idolatrias comuns, mas procurou as mais vis formas de superstição, e praticou ritos não naturais e cruéis ao demônio Moloque.

Historiadores antigos afirmam que a imagem de Moloque era de bronze, e quando aquecido em brasa, as crianças eram colocadas em seus braços para serem consumidas. Que vergonha o governante do povo escolhido ser culpado de um crime tão terrível como expor seu próprio filho a tal morte! Podemos muito bem nos

envergonhar da natureza humana; um antigo escritor curiosamente disse uma vez que essa natureza era metade animal e metade diabo, e ele estava muito certo.

Isaías 1:2-9

Em tempos como os do rei Acaz, a palavra do Senhor, do modo como está no primeiro capítulo de Isaías, era grandemente necessária.

Is 1:2: "*Ouvi, ó céus, e dá ouvidos, tu, ó terra; porque o Senhor tem falado: Criei filhos, e engrandeci-os; mas eles se rebelaram contra mim*".

Não é aos pagãos nem aos estranhos que o Senhor aqui repreende, mas a Seu próprio povo altamente favorecido, Seus filhos nutridos com amor, nos quais o pecado era duplamente pecaminoso.

Is 1:3: "*O boi conhece o seu possuidor, e o jumento a manjedoura do seu dono; mas Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende*".

Os homens são mais estúpidos que os animais. Eles

recebem tudo das mãos do Senhor, e depois O esquecem completamente. Ai de mim, Senhor Deus, que sejas assim tratado!
Is 1:5-6: "*Por que seríeis ainda castigados, se mais vos rebelaríeis? Toda a cabeça está enferma e todo o coração fraco.*

Desde a planta do pé até a cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, e inchaços, e chagas podres não espremidas, nem ligadas, nem amolecidas com óleo".

Durante o reinado de Acaz, os problemas do povo eram extremos, tal como veremos em sucessivas leituras, e o povo não melhorava em nada ao ser afligido. A nação era como um homem que havia sido abatido até que não restasse lugar para outra chicotada; ainda assim, eles amavam seus ídolos e

seus pecados.
Is 1:7-8: "*A vossa terra está assolada, as vossas cidades estão abrasadas pelo fogo; a vossa terra os estranhos a devoram em vossa presença; e está como devastada, numa subversão de estranhos. E a filha de Sião é deixada como a cabana na vinha, como a choupana no pepinal, como uma cidade sitiada*".
Jerusalém ficou sozinha e em grande deterioração, tal como uma cabana temporária onde os colhedores de uma vinha as colocam apressadamente para protegê-las do sol. A cidade do palácio era como um casebre, e onde uma vez as cidades estavam agrupadas em cada vale e colina, tudo era desolação.
Is 1:9: "*Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado algum remanescente, já como Sodoma seríamos, e semelhantes a Gomorra*".
Tão ímpios eles eram que, se não fossem os poucos fiéis, Deus teria amaldiçoado a terra, tal como Ele havia feito nas cidades da planície. Oh, miserável situação de um povo favorecido. Que o Senhor salve nosso país da mesma apostasia!

03 de Julho

Manhã "(…) Emanuel, que traduzido é: Deus conosco" (Mt 1:23) Isaías 7:1-17
Is 7:1: "*Sucedeu, pois, nos dias de Acaz, filho de Jotão, filho de Uzias, rei de Judá, que Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, subiram a Jerusalém, para pelejarem contra ela, mas nada puderam contra ela*".

Esses

insignificantes reis já tinham problemas suficientes, e de maiores proporções; contudo, não podiam ficar em paz; a pilhagem era doce para eles.

Is 7:2: "*E deram aviso à casa de Davi, dizendo: A Síria fez aliança com Efraim. Então se moveu o seu coração, e o coração do seu povo, como se movem as árvores do bosque com o vento*".
O objetivo da invasão da Síria e Israel era acabar com os reis da linhagem de Davi de uma vez por todas, e estabelecer o filho de Tabeal e seus descendentes (Is 7:6).

Havia tanto descontentamento entre seus próprios subalternos

que Acaz havia perdido todo o tino por causa do medo.

Is 7:3: "*Então disse o Senhor a Isaías: Agora, tu e teu filho Sear-Jasube, saí ao encontro de Acaz, ao fim do canal do tanque superior, no caminho do campo do lavandeiro*".

provavelmente foi lá para ver que a água estava garantida para Jerusalém, caso ela ficasse sitiada ou fosse cercada pelos exércitos invasores; no canal, o profeta foi enviado para encontrar o rei.

Is 7:9: "*Entretanto a cabeça de Efraim será Samaria, e a cabeça de Samaria o filho de Remalias; se não o crerdes, certamente não haveis de permanecer*".
Aqui estava a mais encorajadora mensagem, e uma grande oportunidade para Acaz, porém ele tinha que confiar no Senhor, e assim teria o seu reino estabelecido por Ele; contudo, naquele momento, Acaz estava considerando recorrer ao grande monarca assírio, e preferiu se inclinar sobre um braço de carne em vez de sobre o Senhor dos

Exércitos.
Is 7:10-12: "*E continuou o Senhor a falar com Acaz, dizendo: Pede para ti ao Senhor teu Deus um sinal; pede-o, ou em baixo nas profundezas, ou em cima nas alturas. Acaz, porém, disse: Não pedirei, nem tentarei ao Senhor*".
Isso foi uma mera desculpa. Acaz sabia que se pedisse um sinal, ele seria feito, e, então, não teria qualquer desculpa para desconfiar do Senhor; contudo, ele não quis se comprometer com o curso de ações que a fé envolveria; ele preferiu continuar suas negociações com Tiglate-Pileser (2Rs 16:7). Quão invariavelmente os homens preferem a estrada tortuosa da política do que o caminho reto da fé; tal conduta nunca prospera.
Is 7:16: "*Na verdade, antes que este menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra, de que te enfadas, será desamparada dos seus dois reis*".
Como Acaz recusou o sinal, Deus designou um muito acima de qualquer coisa que ele poderia ter imaginado. Um filho nasceria de uma virgem, uma criança divina, cujo nome seria "Deus conosco". Essa criança chegaria aos anos de sabedoria muito cedo, porém em um espaço de tempo ainda menor

do que seria necessário para este Filho nascido do céu chegar à idade das responsabilidades, ambos os inimigos de Judá seriam destronados. Bendito seja o Senhor por conceder ao Seu povo tão glorioso sinal da graça; nada pode fornecer tal conforto para o atribulado como o fato que a Palavra Se fez carne, e habitou entre nós (Jo 1:14).

Acaz rejeitou o caminho da fé, e, portanto, o profeta acrescentou a ameaçadora sentença que leremos a seguir.

Noite "(…) não sois vós mesmos culpados contra o Senhor vosso Deus?" (2Cr 28:10) 2 Crônicas 28:5-15

Acaz rejeitou a mensagem do Senhor por Isaías.

2Cr 28:5: "*Por isso o Senhor seu Deus o entregou na mão do rei dos sírios, os quais o feriram, e levaram dele em cativeiro uma grande multidão de presos, que trouxeram a Damasco; também foi entregue na mão do rei de Israel, o qual lhe infligiu grande derrota*".

Seus

inimigos, apesar de não poderem tomar Jerusalém, afligiram, por Deus, uma devastação no país; assim, Acaz recolheu os amargos frutos de confiar no homem.

O rei da Assíria demorou a chegar com sua ajuda, e, enquanto isso, os príncipes aliados o despojaram.

2Cr 28:7: "*E Zicri, homem valente de Efraim, matou a Maasias, filho do rei, e a Azricão, o mordomo, e a Elcana, o segundo depois do rei*".
Assim, o julgamento veio à casa do rei, e a morte estava em sua própria família. Essa foi a devida recompensa por passar seus outros filhos pelo fogo a Moloque.
2Cr 28:8: "*E os filhos de Israel levaram presos de seus irmãos duzentos mil, mulheres, filhos e filhas; e também saquearam deles grande despojo, que levaram para Samaria*".
Todos

sofreram por conta do pecado comum, pois "os filhos apanham a lenha, e os pais acendem o fogo, e

as mulheres preparam a massa, para fazerem bolos à rainha dos céus, e oferecem libações a outros deuses, para me provocarem à ira" (Jr 7:18). Deus tem maneiras de punir os pecadores de todas as idades.

2Cr

28:9-10: "*Mas estava ali um profeta do Senhor, cujo nome era Obede, o qual saiu ao encontro do exército que vinha para Samaria, e lhe disse: Eis que, irando-se o Senhor Deus de*

vossos pais contra Judá, os entregou na vossa mão, e vós os matastes com uma raiva tal, que chegou até aos céus. E agora vós cuidais em sujeitar a vós os filhos de Judá e Jerusalém, como cativos e cativas; porventura não sois vós mesmos culpados contra o Senhor vosso Deus?".

Com sagrada coragem, ele confrontou a multidão em nome de Deus que o enviou.
Uma humilhante pergunta para qualquer um de nós quando somos severos com os outros.

Será que não há uma trave em nossos próprios olhos? Por que,

então, estamos tão críticos quanto ao cisco no olho de nosso irmão (Mt 7:3-5)?

2Cr 28:11; 13: "*Agora, pois, ouvi-me, e tornai a enviar os prisioneiros que trouxestes cativos de vossos irmãos; porque o ardor da ira do Senhor está sobre vós (...) E lhes disseram: Não fareis entrar aqui estes cativos, porque, além da nossa culpa contra o Senhor, vós intentais acrescentar mais a nossos pecados e a nossas culpas, sendo que já temos grande culpa, e já o ardor da ira está sobre Israel*".
A

admoestação do profeta foi, assim, apoiada por alguns dos principais homens, e rapidamente teve o mais agradável efeito. Se todos os que

ocupam cargos de influência apoiassem os servos do Senhor trabalhando em conjunto com o ministério deles, muita bondade seria feita.

2Cr 28:15: "*E os homens que foram apontados por seus nomes se levantaram, e tomaram os cativos, e vestiram do despojo a todos os que dentre eles estavam nus; e vestiram-nos, e calçaram-nos, e deram-lhes de comer e de beber, e os ungiram, e a todos os que estavam fracos levaram sobre jumentos, e conduziram-nos a Jericó, à cidade das palmeiras, a seus irmãos.*

Depois voltaram para Samaria".

Esse é um dos incidentes mais felizes da sombria história das dez tribos. Isso demostrou uma ternura que não era de se esperar, porém nos faz ainda mais

profundamente tristes, porque eles não tiveram graça suficiente para derrubar os bezerros e se converterem ao Senhor. Belas ações são, por vezes, realizadas por homens ímpios, tal como agora, e, então, vê-se uma linda rosa florescendo sobre um monturo.

04 de Julho

Manhã

"(…) vão é o socorro da parte do homem" (Sl 108:12)

2 Crônicas 28:16-19

2Cr 28:18-19: "*Também os filisteus deram sobre as cidades da campina e do sul de Judá, e tomaram a Bete-Semes, e a Aijalom, e a Gederote e a Socó, e os lugares da sua jurisdição, e a Timna, e os lugares da sua jurisdição, e a Ginzo, e os lugares da sua jurisdição; e habitaram ali. Porque o Senhor humilhou a Judá por causa de Acaz, rei de Israel; porque este se houve desenfreadamente em Judá, havendo prevaricado grandemente contra o Senhor*".

Naquele tempo, o rei Acaz pediu aos reis da Assíria que o ajudassem.

O reino tinha crescido sob o reinado de Jotão, mas o Senhor que o levantou poderia facilmente derrubá-lo. Aqueles que não se humilham serão humilhados.

Observe a expressão: "Porque este [desnudou] Judá". O pecado desnuda o homem de toda a sua beleza, expondo-o ao desprezo e roubando-lhe a

segurança. Os poderes mais fracos foram capazes de oprimir a Judá; nações insignificantes, que lhe tinham sido tributárias, fizeram com Judá o que quiseram.

2 Reis 16:7-11

2Rs 16:8-9: "*E tomou Acaz a prata e o ouro que se achou na casa do Senhor, e nos tesouros da casa do rei, e mandou um presente ao rei da Assíria. E o rei da Assíria lhe deu ouvidos; pois o rei da Assíria subiu contra Damasco, e tomou-a e levou cativo o povo para Quir, e matou a Reziz*".
A confiança no homem é um negócio caro, pois aqueles em quem confiamos certamente olharão para seus próprios interesses, e não nos servirão, a menos que também possam servir-se de nós. Confianças carnais levam os homens a roubar a Deus; Acaz não pensou em coisa alguma ao esvaziar o templo a fim de comprar a ajuda de seu grande patrono, que não se importava em nada com ele, mas apenas com o despojo que poderia obter pela guerra.

2Rs 16:11: "*E Urias, o sacerdote, edificou um altar conforme tudo o que o rei Acaz lhe tinha enviado de Damasco; assim o fez o sacerdote Urias, antes que o rei Acaz viesse de Damasco*".
Estupidez, de fato, foi pedir emprestado o altar de um monarca derrotado. Se os seus deuses servissem de ajuda a Ben-Hadade, ele não teria sido esmagado pelos assírios. Os idólatras são loucos.
2 Crônicas 28:20; 22-25; 27
2Cr 28:20: "*E veio a ele Tiglate-Pileser, rei da Assíria; porém o pôs em aperto, e não o fortaleceu*".
O rei da Assíria aquartelou suas tropas sobre ele, e empobreceu o seu povo. Acaz, agora, sentiu a maldição de confiar no homem.
2Cr 28:22-23: "*E ao tempo em que este o apertou, então ainda mais transgrediu contra o Senhor, tal era o rei Acaz. Porque sacrificou aos deuses de Damasco, que o feriram e disse: Visto que os deuses dos reis da Síria os ajudam, eu lhes sacrificarei, para que me ajudem a mim. Porém eles foram a sua ruína, e de todo o Israel*".
Essa marca é colocada sobre Acaz, pois é um pecado especial quando um homem torna-se pior

debaixo da aflição.
2Cr 28:24: "*E ajuntou Acaz os utensílios da casa de Deus, e fez em pedaços os utensílios da casa de Deus, e fechou as portas da casa do Senhor, e fez para si altares em todos os cantos de Jerusalém*".
Aqueles que não adoram a Deus em Seu altar criarão uma centena de santuários próprios; homens que não acreditam no evangelho darão credibilidade a mil superstições mentirosas.
2Cr 28:27: "*E dormiu Acaz com seus pais, e o sepultaram na cidade, em Jerusalém; porém não o puseram nos sepulcros dos reis de Israel; e Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar*".
Ele morreu impenitente e inglório, e, por uma espécie de sagrada censura que era exercida sobre falecidos reis de Judá, foi-lhe negado ser enterrado nos túmulos dos reis.

Na Bíblia inglesa versão King James de 1611 (ou Authorized Version), utilizada por C. H. Spurgeon, o texto traduzido como "(…) porque este se houve

desenfreadamente em Judá (…)", em 2 Crônicas 28:19 (versão Corrigida Fiel), está traduzido como " (…) porque este [desnudou] Judá (…)". De acordo com o "The Complete Word Study Dictionary", a mesma palavra é utilizada em Êxodo 32:25 no texto original. (N.T.)

Noite "(…) A quem, pois, fareis semelhante a Deus, ou com que o compararеis?" (Is 40:18)
Isaías 40:12-31
Enquanto Acaz estabelecia seus ídolos, as eloquentes repreensões de Isaías eram lembradas pelo piedoso remanescente. Com que energia ele exalta o Senhor e denuncia todas as tentativas de representá-Lo através de símbolos.
Is 40:12-18: "*Quem mediu na concha da sua mão as águas, e tomou a medida dos céus aos palmos, e recolheu numa medida o pó da terra e pesou os montes com peso e os outeiros em balanças? Quem guiou o Espírito do Senhor, ou como seu conselheiro o ensinou? Com quem tomou ele conselho, que lhe desse entendimento, e lhe ensinasse o caminho do juízo, e lhe ensinasse conhecimento, e lhe mostrasse o caminho do entendimento? Eis que as nações são consideradas por ele como a gota de um balde, e como o pó miúdo das balanças; eis que ele levanta as ilhas como a uma coisa pequeníssima. Nem todo o*

Líbano basta para o fogo, nem os seus animais bastam para holocaustos. Todas as nações são como nada perante ele; ele as considera menos do que nada e como uma coisa vã. A quem, pois, fareis semelhante a Deus, ou com que o compararеis?".

Para

confundir os idólatras, o profeta descreve o processo de criação de Deus, para que Ele possa envergonhá-los por tal insensata adoração.

Is 40:19: "*O artífice funde a imagem, e o ourives a cobre de ouro, e forja para ela cadeias de prata*".
Pense em adorar um pedaço de madeira banhado pelo ourives, que precisa ser fixado em seu lugar para que não caia ou seja roubado! Não é isso loucura?
Is 40:24: "*E mal se tem plantado, mal se tem semeado, e mal se tem arraigado na terra o seu tronco, já se secam, quando ele sopra sobre eles, e um tufão os leva como a pragana*".
Os maiores impérios desaparecem quando Deus proíbe que prosperem; então, acaso Ele é semelhante a uma imagem de madeira?

Is 40:26: "*Levantai ao alto os vossos olhos, e vede quem criou estas coisas; foi aquele que faz sair o exército delas segundo o seu número; ele as chama a todas pelos seus nomes; por causa da grandeza das suas forças, e porquanto é forte em poder, nenhuma delas faltará*".
Que cada estrela repreenda o adorador da madeira e da pedra.
Is 40:31: "*Mas os que esperam no Senhor renovarão as forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão*".
Seja nosso, então, confiar no Senhor invisível, e nunca iremos falhar. Senhor Glorioso, nós cremos; ajuda-nos Tu a nossa incredulidade.

05 de Julho

Manhã "(…) Não podeis servir a Deus e a Mamom" (Mt 6:24)

2 Reis

17:1-7; 12-18; 24-29; 33

2Rs 17:1-2: "*No ano duodécimo de Acaz, rei de Judá, começou a reinar Oséias, filho de Elá, e reinou sobre Israel, em Samaria, nove anos. E fez o que era mau aos olhos do Senhor, contudo não como os reis de Israel que foram antes dele*". Embora melhor do que todos os reis de Israel, ele era mau; e, embora mau, ele foi o melhor. Deus cuida em dar aos homens o que lhes é devido, e diz tudo em seu favor daquilo que pode ser dito.
2Rs 17:3-4: "*Contra ele subiu Salmaneser, rei da*

Assíria; e Oséias ficou sendo servo dele, e pagava-lhe tributos. Porém o rei da Assíria achou em Oséias conspiração; porque enviara mensageiros a Sô, rei do Egito, e não pagava tributos ao rei da Assíria cada ano, como dantes; então o rei da Assíria o encerrou e aprisionou na casa do cárcere".

O Egito era o poder rival da Assíria, e os pequenos reis iam de um lado a outro, como que esperando ganhar alguma vantagem.

2Rs 17:6: "*No ano nono de Oséias, o rei da Assíria tomou a Samaria, e levou Israel cativo para a Assíria; e fê-los habitar em Hala e em Habor junto ao rio de Gozã, e nas cidades dos medos*".

Esse foi o fim da culpada existência do reino de Israel.

2Rs 17:24: "*E o rei da Assíria trouxe gente de Babilônia, de Cuta, de Ava, de Hamate e Sefarvaim, e a fez habitar nas cidades de Samaria, em lugar dos filhos de Israel; e eles tomaram a Samaria em herança, e habitaram nas suas cidades*".

Assim, a terra foi povoada por uma sociedade heterogênea, reunida a partir de várias nações

conquistadas. Essa era uma parte da política do monarca assírio, a fim de manter as nações como seus escravos.
2Rs 17:25: "*E sucedeu que, no princípio da sua habitação ali, não temeram ao Senhor; e o Senhor mandou entre eles, leões, que mataram a alguns deles*".
Deus ainda tem alguns guerreiros remanescentes; leões provarão lealdade se os homens forem traidores.
2Rs 17:26-27: "*Por isso falaram ao rei da Assíria, dizendo: A gente que transportaste e fizeste habitar nas cidades de Samaria, não sabe o costume do Deus da terra; assim mandou leões entre ela, e eis que a matam, porquanto não sabe o culto do Deus da terra. Então o rei da Assíria mandou dizer: Levai ali um dos sacerdotes que transportastes de lá; e vá e habite lá, e ele lhes ensine o costume do Deus da terra*".
Eles imaginavam que havia uma divindade para cada país, e que o Deus de Israel deveria ser apaziguado.
2Rs 17:28-29: "*Veio, pois, um dos sacerdotes que transportaram de Samaria, e habitou em Betel, e lhes ensinou como deviam temer ao Senhor. Porém*

cada nação fez os seus deuses, e os puseram nas casas dos altos que os samaritanos fizeram, cada nação nas cidades, em que habitava".
E essa mistura de religiões ainda está na moda; os homens tentam servir a Deus e a Mamom, porém em vão. Deus não terá qualquer rival; Ele será tudo ou nada. Que Deus nos livre dessa mistura samaritana. Amém.

Noite "(…) me cansaste com as tuas iniqüidades" (Is 43:24) Isaías 42:24-25
Quando Acaz morreu, e Ezequias tinha recentemente subido ao trono de Judá, podemos bem imaginar como Isaías clamou ao povo por uma reforma. Observe a delicadeza de suas persuasões. Is 42:24-25: "*Quem entregou a Jacó por despojo, e a Israel aos roubadores? Porventura não foi o Senhor, aquele contra quem pecamos, e nos caminhos do qual não queriam andar, não dando ouvidos à sua lei?*

Por isso derramou sobre eles a indignação da sua ira, e a força da guerra, e lhes pôs labaredas em redor; porém nisso não atentaram; e os queimou, mas não puseram nisso o coração".

Tanto Israel como Judá sofreram severamente por seus pecados. Israel foi desarraigado pela Assíria, e Judá tinham perdido centenas de milhares de seus homens, até que apenas um mero punhado permaneceu. Certamente era a hora de aprender a sabedoria e abandonar os ídolos que provocaram tão grandemente o Senhor.
Isaías 43:1-7; 22-28
Para que eles não temessem que o Senhor não lhes seria favorável caso eles voltassem, o profeta derramou um fluxo de graciosas promessas em nome de seu Mestre.
Is 43:1-7: "*Mas agora, assim diz o Senhor que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu. Quando passares pelas águas estarei contigo, e quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti. Porque eu sou o Senhor teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador; dei o Egito por teu resgate, a Etiópia e a Seba em teu lugar. Visto que foste precioso aos meus olhos, também foste honrado, e eu te amei, assim dei os homens por ti, e os povos pela tua*

vida.

Não temas, pois, porque estou contigo; trarei a tua descendência desde o oriente, e te ajuntarei desde o ocidente. Direi ao norte: Dá; e ao sul: Não retenhas; trazei meus filhos de longe e minhas filhas das extremidades da terra, a todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para a minha glória: eu os formei, e também eu os fiz".

O pecado os havia feito cativos, mas o amor eterno os redimiu, e, ao tempo designado, os exilados

retornariam. Porventura não convinha que essas palavras amorosas tocassem o coração dos homens a quem foram ditas? Será que elas tocam o nosso coração? Elas pertencem a todos os crentes; amamos a Deus por falar tão graciosamente conosco?

Is 43:22-24: "*Contudo tu não me invocaste a mim, ó Jacó, mas te cansaste de mim, ó Israel. Não me trouxeste o gado miúdo dos teus holocaustos, nem me honraste com os teus sacrifícios; não te fiz servir com ofertas, nem te fatiguei com incenso. Não me compraste por dinheiro cana aromática, nem com a gordura dos teus sacrifícios me satisfizeste, mas me deste trabalho com os teus pecados, e me cansaste com as tuas iniqüidades*".

O templo havia sido fechado. Ninguém se importava em honrar o bom Deus, mas todos estavam empenhados em provocá-Lo. Que acusação contêm essas palavras! Nós naturalmente esperaríamos ouvir a sentença ser pronunciada, e os criminosos serem levados para a execução, mas veja e maravilhe-se com o inesperado amor, a graça sem limites!

Is 43:25: "*Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados*

não me lembro".
Desse modo, o Senhor provou ser verdadeira a bênção que Ele conferiu ao Seu arrependido povo sob o profeta Ezequias. Mas, ó, as profundezas da misericórdia postas nesse versículo. O próprio Jeová perdoou Seu povo por causa do Seu próprio nome! Ele voluntariamente concedeu um ato de absolvição e esquecimento que enterra todos os seus pecados. Quem, agora, pode estar desesperado? Todo aquele que crê no Senhor Jesus já está reconciliado, e seus pecados se foram para sempre.

Glória a Deus por isso! Sim, glória para sempre.

Is 43:26-28: "*Faze-me lembrar; entremos juntos em juízo; conta tu as tuas razões, para que te possas justificar. Teu primeiro pai pecou, e os teus intérpretes prevaricaram contra mim. Por isso profanei os príncipes do santuário; e entreguei Jacó ao anátema, e Israel ao opróbrio*".
Suas antigas misérias foram fruto de seus pecados,

e, portanto, eles foram obrigados a confessar suas transgressões e pleitear a promessa de perdão. Senhor, nós faremos o mesmo.

06 de Julho

Manhã

"Não endureçais agora a vossa cerviz (…)" (2Cr 30:8)

2 Crônicas 29:1-5; 15-19

2Cr 29:1-2: "*Tinha Ezequias vinte e cinco anos de idade, quando começou a reinar, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Abia, filha de Zacarias. E fez o que era reto aos*

olhos do Senhor, conforme a tudo quanto fizera Davi, seu pai".
É um grande alívio se livrar de Acaz e conhecer um dos melhores reis. Agora, Judá novamente prosperará.

2Cr 29:3: "*Ele, no primeiro ano do seu reinado, no primeiro mês, abriu as portas da casa do Senhor, e as reparou*".
Aqueles que consideram fazer o bem nunca começam demasiadamente cedo; o primeiro ano do reinado deste rei estava cheio de boas coisas.

2Cr 29:15: "*E ajuntaram a seus irmãos, e santificaram-se e vieram conforme ao mandado do rei, pelas palavras do Senhor, para purificarem a casa do Senhor*".
Aqueles que foram purificar a casa de Deus deviam ser primeiro purificados; não podemos limpar os

outros se as nossas mãos estão sujas.

2Cr 29:16: "*E os sacerdotes entraram na casa do Senhor, para a purificar, e tiraram para fora, ao pátio da casa do Senhor, toda a imundícia que acharam no templo do Senhor; e os levitas a tomaram, para a levarem para fora, ao ribeiro de Cedrom*".
O memorável ribeiro que o nosso Senhor atravessou quando Ele, de uma vez por todas, santificou o Seu povo (Jo 18:1). Toda a imundície de nossas coisas santas Ele contemplou, e, passando por sobre esse ribeiro em amargura, deitou fora toda a imundície.

2Cr 29:19: "*Também todos os objetos que o rei Acaz no seu reinado lançou fora, na sua transgressão, já preparamos e santificamos; e eis que estão diante do altar do Senhor*".
Sendo a casa purificada, o culto poderia começar;

nossos corações também devem ser purificados antes que possamos oferecer uma adoração aceitável ao Senhor.

2 Crônicas 30:1; 6-12

2Cr 30:1: "*Depois disto Ezequias enviou mensageiros por todo o Israel e Judá, e escreveu também cartas a Efraim e a Manassés para que viessem à casa do Senhor em Jerusalém, para celebrarem a páscoa ao Senhor Deus de Israel*". Aqueles que amam a Deus desejam que outros se unam a eles em seu culto; verdadeiros avivamentos criam um espírito missionário. O reino de Israel estava se dissolvendo, e as pobres pessoas que permaneceram poderiam ser alcançadas por Ezequias.

2Cr 30:10: "*E os correios foram passando de cidade em cidade, pela terra de Efraim e Manassés*

até Zebulom; porém riram-se e zombaram deles".
Não é de se espantar. O ridicularização é a arma favorita de homens ímpios. Não nos maravilhemos se o mundo despreza a nós e as nossas súplicas; ele age simplesmente de acordo com a sua própria natureza.

2Cr 30:11: "*Todavia alguns de Aser, e de Manassés, e de Zebulom, se humilharam, e vieram a Jerusalém*".
Graças a Deus, há sempre uma boa terra para a semente divina cair. Não nos cansemos de fazer o bem (Gl 6:9).

2Cr 30:12: "*E a mão de Deus esteve com Judá, dando-lhes um só coração, para fazerem o mandado do rei e dos príncipes, conforme a palavra do Senhor*".
A mão do Senhor faz maravilhas; nossas igrejas e

nossa nação necessitam dela. Senhor, estende o Teu braço salvador e glorifica o Teu Filho.

Noite "Alimpai-vos, pois, do fermento velho (…)" (1Co 5:7)
2 Crônicas 30:13-15; 17-23; 26-27
2Cr 30:14: "*E levantaram-se, e tiraram os altares que havia em Jerusalém; também tiraram todos os altares de incenso, e os lançaram no ribeiro de Cedrom*".
Foi apropriado lançar fora o fermento velho antes que celebrassem a festa. Um templo purificado leva a uma cidade purificada; coisas boas surgem. Aqui está novamente a menção do ribeiro de Cedrom, e, por isso, somos mais uma vez lembrados da expiação de nosso Senhor Jesus, que remove toda a impureza.
2Cr 30:17: "*Porque havia muitos na congregação que não se tinham santificado; pelo que os levitas tinham o encargo de matarem os cordeiros da páscoa por todo aquele que não estava limpo, para o santificarem ao Senhor*".
As

irregularidades eram inevitáveis e não intencionais; por isso, o Senhor olhou para o coração, e os perdoou. Seria um triste erro à misericórdia divina se argumentássemos, a partir desse fato, que podemos alterar as ordenanças de Deus ao nosso prazer. Se nós o fizéssemos sem as razões que estiveram presentes neste caso, seremos dignos de repreensão, e não de remissão.

2Cr

30:18-19: "*Porque uma multidão*

do povo, muitos de Efraim e Manassés, Issacar e Zebulom, não se tinham purificado, e contudo comeram a páscoa, não como está escrito; porém Ezequias orou por eles, dizendo: O Senhor, que é bom, perdoa todo aquele que tem preparado o seu coração para buscar ao Senhor Deus, o Deus de seus pais, ainda que não esteja purificado segundo a purificação do santuário".

Uma curta, porém doce oração; o pecado é confessado, a misericórdia é procurada, e a bondade do Senhor é implorada.

2Cr

30:20-22: "*E ouviu o Senhor a Ezequias, e sarou o povo. E os filhos de Israel, que se acharam em Jerusalém, celebraram a festa dos pães ázimos sete dias com grande alegria; e os levitas e os sacerdotes louvaram ao Senhor de dia em dia, com estrondosos instrumentos ao Senhor. E Ezequias falou benignamente a todos os levitas, que tinham bom entendimento no conhecimento do Senhor; e comeram as ofertas da solenidade por sete dias,*

oferecendo ofertas pacíficas, e louvando ao Senhor Deus de seus pais".

Houve, portanto, muito louvor; quanto mais louvores, melhor. Houve muita pregação; o povo precisava disso, e ficaram alegres em ouvi-los; e, o melhor de tudo, houve muita oração e confissão de pecado; assim, podemos ter certeza que houve abundante perdão, e isso levou as pessoas a desejarem ainda mais a comunhão com o seu Deus.
2Cr 30:23; 30:26: "*E, tendo toda a congregação conselho para celebrarem outros sete dias, celebraram ainda sete dias com alegria (...) E houve grande alegria em Jerusalém; porque desde os dias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, tal não houve em Jerusalém*".
Deveres sagrados se tornam mais doces com sagrada alegria.
2Cr 30:27: "*Então os sacerdotes e os levitas se levantaram e abençoaram o povo; e a sua voz foi ouvida; porque a sua oração chegou até à santa*

habitação de Deus, até aos céus".
Eles terminaram bem; cada um foi para casa com uma bênção em seus ouvidos, e a oração também chegou aos ouvidos do Deus do céu, que foi a maior misericórdia de todas.
2 Crônicas 31:1-2
2Cr 31:1: "*E acabando tudo isto, todos os israelitas que ali se achavam saíram às cidades de Judá e quebraram as estátuas, cortaram os bosques, e derrubaram os altos e altares por toda Judá e Benjamim, como também em Efraim e Manassés, até que tudo destruíram; então tornaram todos os filhos de Israel, cada um para sua possessão, para as cidades deles*".
Isso foi certamente benéfico, que aqueles que foram para casa quebraram os seus ídolos.

Porventura é esse o resultado quando ouvimos? Porventura daremos um fim aos nossos pecados?

2Cr 31:2: "*E estabeleceu Ezequias as turmas dos sacerdotes e levitas, segundo as suas turmas, a cada um segundo o seu ministério; aos sacerdotes e levitas para o holocausto e para as ofertas pacíficas, para ministrarem, louvarem, e cantarem, às portas dos arraiais do Senhor*".
A melhor maneira de impedir a entrada do erro e do pecado é promover a verdade e a santidade pelas ordenanças do evangelho e por zelosos ministros. Apenas a pregação do legítimo evangelho pode derrotar as incursões do papado. Que o Senhor envie isso em nossos dias.

07 de Julho

Manhã "(…) Em que confiais vós (…)?" (2Cr 32:10)
2 Crônicas 32:1-3; 5-12; 14; 16-17; 19-20
2Cr 32:1: "*Depois destas coisas e desta verdade, veio Senaqueribe, rei da Assíria, e entrou em Judá, e acampou-se contra as cidades fortificadas, e intentou apoderar-se delas*".
Apesar da gloriosa reforma feita por Ezequias, ele e seu povo deveriam ser provados; a provação tornou-se um teste à fé deles e uma oportunidade para que o Senhor mostrasse a Si mesmo forte em favor deles. Eles foram aprovados por Deus porque foram provados; boas árvores são podadas porque elas são boas, e para torná-las ainda melhores.
2Cr 32:2-3: "*Vendo, pois, Ezequias que Senaqueribe vinha, e que estava resolvido contra Jerusalém, teve conselho com os seus príncipes e os seus homens valentes, para que se tapassem as fontes das águas que havia fora da cidade; e eles o*

ajudaram".
Para uma

vasta população, a falta de água seria um grande problema; daí a sabedoria de cortar os suprimentos da região que Senaqueribe desejava atravessar. A fé é parente próximo do bom senso.

2Cr 32:5: "*E ele se animou, e edificou todo o muro quebrado até às torres, e levantou o outro muro por fora; e fortificou a Milo na cidade de Davi, e fez armas e escudos em abundância*".
Aqui,

novamente, foram preparações de bom senso; a fé confia em Deus,

mas conserta seus baluartes.

2Cr 32:6-8: "*E pôs capitães de guerra sobre o povo, e reuniu-os na praça da porta da cidade, e falou-lhes ao coração, dizendo: Esforçai-vos, e tende bom ânimo; não temais, nem vos espanteis, por causa do rei da Assíria, nem por causa de toda a multidão que está com ele, porque há um maior conosco do que com ele. Com ele está o braço de carne, mas conosco o Senhor nosso Deus, para nos ajudar, e para guerrear por nós. E o povo descansou nas palavras de Ezequias, rei de Judá*". Eles foram inspirados com confiança pela linguagem heróica de seu líder; porventura nós, os soldados de Cristo, não seremos encorajados por aquilo que Ele falou: "Não se turbe o vosso coração" (Jo 14:1)?

2Cr

32:9-12: "*Depois disto Senaqueribe, rei da Assíria,*

enviou os seus servos a Jerusalém (ele porém estava diante de Laquis, com todas as suas forças), a Ezequias, rei de Judá, e a todo o Judá que estava em Jerusalém, dizendo: Assim diz Senaqueribe, rei da Assíria: Em que confiais vós, para vos deixardes sitiar em Jerusalém? Porventura não vos incita Ezequias, para morrerdes à fome e à sede, dizendo: O Senhor nosso Deus nos livrará das mãos do rei da Assíria? Não é Ezequias o mesmo que tirou os seus altos e os seus altares, e falou a Judá e a

Jerusalém, dizendo: Diante de um único altar vos prostrareis, e sobre ele queimareis incenso?".

O tirano

rei tratava Ezequias de forma suja ao apelar ao povo que se revoltasse contra ele, e olhasse para seu próprio interesse, acusando-o profanamente de enganá-los ao pôr fim à ilícita adoração sobre os lugares altos. A maior virtude de Ezequias é aqui mencionada como um crime; por isso, é tão comum para os santos

serem deturpados pelos pecadores.

2Cr 32:14: "*Qual é, de todos os deuses daquelas nações que meus pais destruíram, o que pôde livrar o seu povo da minha mão, para que vosso Deus vos possa livrar da minha mão?*".
Ele falou de forma excessivamente orgulhosa, como se considerasse Jeová inferior aos ídolos cujos adoradores ele tinha vencido. O Senhor é certamente movido por zelo diante de tais provocações.

2Cr

32:16-17: "*Também seus servos falaram ainda mais contra o Senhor Deus, e contra Ezequias, o seu servo.*

Escreveu também cartas, para blasfemar do Senhor Deus de Israel, e para falar contra ele, dizendo: Assim como os deuses das nações das terras não livraram o seu povo da minha mão, assim também o Deus de Ezequias não livrará o seu povo da minha mão".

Escrever é intencional, e, por isso, duplamente profano. Foi bom para Ezequias ter um inimigo tão ofensivo, pois suas insolentes blasfêmias despertaram a indignação do Senhor.
2Cr 32:20: "*Porém o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amós, oraram contra isso, e clamaram ao céu*".
A

libertação não estava muito longe quando o rei e o profeta clamaram ao céu.

Porventura está alguém atribulado ou com medo dos problemas? Deixe-o orar.

Noite "Conhecido é Deus em Judá; grande é o seu nome em Israel" (Sl 76:1) Uma carta terrivelmente blasfema escrita por Rabsaqué, capitão de Senaqueribe, causou grande angústia em Ezequias, porém ele sabia para onde levar o seu problema.

2 Reis

19:14-34

2Rs 19:14: "*Recebendo, pois, Ezequias as cartas das mãos dos mensageiros e lendo-as, subiu à casa do Senhor; e Ezequias as estendeu perante o Senhor*".
Esse foi um plano muito melhor do que tentar responder a seu inimigo na mesma linguagem insultuosa; uma resposta irritada a uma carta furiosa mostra que a fraqueza e o pecado não estão confinados a um lado da disputa. Orar sobre uma carta é uma coisa infinitamente mais sábia do que

brigar contra ela.
2Rs 19:15-19: "*Senhor Deus de Israel, que habitas entre os querubins, tu mesmo, só tu és Deus de todos os reinos da terra; tu fizeste os céus e a terra. Inclina, Senhor, o teu ouvido, e ouve; abre, Senhor, os teus olhos, e olha; e ouve as palavras de Senaqueribe, que enviou a este, para afrontar o Deus vivo. Verdade é, ó Senhor, que os reis da Assíria assolaram as nações e as suas terras. E lançaram os seus deuses no fogo; porquanto não eram deuses, mas obra de mãos de homens, madeira e pedra; por isso os destruíram. Agora, pois, ó Senhor nosso Deus, te suplico, livra-nos da sua mão; e assim saberão todos os reinos da terra que só tu és o Senhor Deus*".
Depois de reconhecer o poder do invasor, e atribuindo a derrubada dos deuses de outras nações ao fato que eles eram ídolos mortos, o rei apela para Jeová, o Deus de Israel, para provar Sua própria realidade e poder, salvando o Seu povo, a fim de que as nações pagãs não O considerassem um Deus apenas de nome. Apelar para a honra de Deus tem muito poder, pois isso deve ser a nossa maior preocupação e a nossa mais segura confiança.

Somos ensinados a começar a oração com "santificado seja o Teu nome", e a fechá-la com "venha o Teu reino" (Mt 6:9-10).
2Rs 19:20-21: "*Então Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o Senhor Deus de Israel: O que me pediste acerca de Senaqueribe, rei da Assíria, ouvi. Esta é a palavra que o Senhor falou dele: A virgem, a filha de Sião, te despreza, de ti zomba; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti*".
Embora fraca, ela está sob a proteção do Senhor, e te desafia.
2Rs 19:22-24: "*A quem afrontaste e blasfemaste? E contra quem alçaste a voz e ergueste os teus olhos ao alto?*

Contra o Santo de Israel? Por meio de teus mensageiros afrontaste o Senhor, e disseste: Com a multidão de meus carros subi ao alto dos montes, aos

lados do Líbano, e cortarei os seus altos cedros e as suas mais formosas faias, e entrarei nas suas pousadas extremas, até no bosque do seu campo fértil. Eu cavei, e bebi águas estranhas; e com as plantas de meus pés sequei todos os rios do Egito".

Esses foram os feitos de Senaqueribe na guerra, feitos que ele estampou nas paredes do seu palácio; ele se vangloriava nas devastações que tinha causado. Vanglória isso!

mais se tornando um demônio do que um nascido de mulher. O desejo de conquista oblitera a

compaixão. No entanto, embora Senaqueribe pensasse grandemente de si mesmo, ele estava para encontrar o seu superior, e saber de onde derivava o seu poder.

2Rs 19:25-26: "*Porventura não ouviste que já dantes fiz isto, e já desde os dias antigos o planejei? Agora, porém, o fiz vir, para que fosses tu que reduzisses as cidades fortificadas a montões desertos. Por isso os moradores delas, com pouca força, ficaram pasmados e confundidos; eram como a erva do campo, e a hortaliça verde, e o feno dos telhados, e o trigo queimado, antes de amadurecer*".
Tinha sido pelo poder de Jeová que Senaqueribe tinha conquistado; ele havia sido usado como um flagelo na mão do Senhor para castigar a maldade das nações.

2Rs 19:27-28: "*Porém o teu assentar, e o teu sair e o teu entrar, e o teu furor contra mim, eu o sei. Por causa do teu furor contra mim, e porque a tua revolta subiu aos meus ouvidos, portanto porei o meu anzol no teu nariz e o meu freio nos teus lábios, e te farei voltar pelo caminho por onde vieste*".
Como um enorme monstro, ele poderia se enfurecer e rugir, mas conheceria o seu mestre, e voltaria para sua caverna diante da palavra de comando.
2Rs 19:29: "*E isto te será por sinal; este ano se comerá o que nascer por si mesmo, e no ano seguinte o que daí proceder; porém, no terceiro ano semeai e segai, plantai vinhas, e comei os seus frutos*".
As

provisões foram o preço da escassez, e já era tarde demais para semear os campos, pois o Senhor sustentou as pessoas

durante dois anos, dando à terra uma fertilidade incomum, cumprindo assim a Sua promessa: "Habitarás na terra, e verdadeiramente serás alimentado" (Sl 37:3).

2Rs 19:30-31: "*Porque o que escapou da casa de Judá, e restou, tornará a lançar raízes para baixo, e dará fruto para cima. Porque de Jerusalém sairá o restante, e do monte Sião o que escapou; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto*".
Mais uma vez o reino seria restaurado, as pessoas tornariam a lançar raízes no solo e a prosperarem. É bom, nas coisas espirituais, unir os dois crescimentos, de modo a lançar raízes para baixo, na humildade e na experiência, enquanto crescemos para cima, no zelo e no entusiasmo.

08 de Julho

Manhã

"(…) a cólera do homem redundará em teu louvor (…)" (Sl 76:10)

Ezequias orou, e Isaías foi enviado com uma mensagem em que foi prometida a derrubada de Senaqueribe; o rei não precisou esperar muito tempo para ver aquilo que desejava. As ações de Deus são pontuais, pois os Seus arranjos para a guerra estão sempre prontos; Seu arsenal está bem suprido. Apenas uma palavra e um golpe, e a Assíria foi ferida para nunca mais causar problemas novamente a Ezequias.

2 Reis 19:35-37

2Rs 19:35: "*Sucedeu, pois, que naquela mesma noite saiu o anjo do Senhor, e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil deles; e, levantando-se pela manhã cedo, eis que todos eram cadáveres*".

Os poucos que sobreviveram olharam sobre as

miríades de mortos, caídos "como as folhas da floresta quando o outono soprou".
2Rs 19:36: "*Então Senaqueribe, rei da Assíria, partiu, e se foi, e voltou e ficou em Nínive*".
Agora que esse terrível usurpador não era mais capaz de percorrer as terras com o seu exército de saqueadores, houve um pouco de descanso para as nações vizinhas que, assim, lucraram com a oração de Ezequias.
2Rs 19:37: "*E sucedeu que, estando ele prostrado na casa de Nisroque, seu deus, Adrameleque e Sarezer, seus filhos, o feriram à espada; porém eles escaparam para a terra de Ararate; e Esar-Hadom, seu filho, reinou em seu lugar*".
Assim, aos pés de seu próprio ídolo, ele derramou o sangue de seu coração, e suas blasfêmias não foram mais ouvidas.
Salmo 76
Esse jubilante salmo foi provavelmente escrito na época da destruição do exército de Senaqueribe; de qualquer modo, ele é singularmente descritivo desse fato. Vamos nos simpatizar na santa alegria do escritor conforme ele triunfa no triunfo do seu Deus.
Sl 76:1: "*Conhecido é Deus em Judá; grande é o*

seu nome em Israel".
Se desconhecido em todo o mundo, Ele é famoso entre o Seu povo. Porque o mundo não O conhece, eles blasfemam, tal como fez Rabsaqué, mas o povo do Senhor deleita-se em ressoar Seus louvores até os confins do mundo.
Sl 76:3: "*Ali quebrou as flechas do arco; o escudo, e a espada, e a guerra. (Selá.)*".
Sem deixar Sua tranquila morada no templo, Ele enviou Sua palavra e quebrou as flechas de Seus inimigos antes que se levantassem para entesá-las na corda; Ele terminou a batalha antes que pudessem começá-la. Eles não levantaram trincheiras, nem lançaram flecha alguma. Porventura o Senhor não defenderá Sua igreja? Certamente! Ela está segura, venha o que vier.
Sl 76:4: "*Tu és mais ilustre e glorioso do que os montes de caça*".
Montões sobre montões, a Assíria armazenou seus despojos e sua tão conhecida fama, mas o Deus de Israel eclipsou os grandes feitos do invasor destruidor. Glórias ao Seu nome!
Sl 76:5: "*Os que são ousados de coração são despojados; dormiram o seu sono; e nenhum dos*

homens de força achou as próprias mãos".
Eles vieram para espoliar, e foram eles mesmos espoliados; dormiram o seu último sono, o sono da morte; seus braços ficaram paralisados, o rigor da morte endureceu seus dedos.
Sl 76:6: "*À tua repreensão, ó Deus de Jacó, carros e cavalos são lançados num sono profundo*".
Nunca irão relinchar ou retinir novamente; silenciados foram os ruídos dos cavalos e o estrondo dos carros.
Sl 76:7-8: "*Tu, tu és temível; e quem subsistirá à tua vista, uma vez que te irares? Desde os céus fizeste ouvir o teu juízo; a terra tremeu e se aquietou*".
Tão completa destruição foi evidentemente um julgamento vindo do céu, e aqueles que ouviram falar disso, clamaram: "Isso é o dedo de Deus" (Ex 8:19). Um semelhante golpe ainda atingirá o Papado, para espanto de toda a humanidade.
Sl 76:9-10: "*Quando Deus se levantou para fazer juízo, para livrar a todos os mansos da terra. (Selá.) Certamente a cólera do homem redundará em teu louvor; o restante da cólera tu o restringirás*".

Os inimigos estão restringidos pela vontade de Deus; quando forem autorizados a se encolerizar, a glória de Deus será aumentada pela derrubada deles. Nunca recuemos por medo. O Senhor dos exércitos é mais poderoso do que os mais poderosos inimigos de Sua igreja.
Sl 76:12: "*Ele ceifará o espírito dos príncipes; é tremendo para com os reis da terra*".
Assim como os homens arrancam o renovo, assim o Senhor remove os mais orgulhosos monarcas; seja nosso o adorar, o amar, e o servir o Rei dos reis. Ao Seu nome sejam dados louvores eternamente.

"Como as folhas da floresta quando o outono soprou" é um trecho do hino "A Destruição de Senaqueribe", escrito em 1815, pelo inglês George Gordon Byron (1788 - 1824), mais conhecido como Lord Byron, poeta e protagonista do romantismo na Inglaterra. (N.T.)

Noite "(…) as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio (…)" (Is 33:16) Isaías 33:1-2; Is 33:7-24
Quão gloriosamente falou Isaías nesse período; vamos ler suas eloquentes palavras.
Is 33:1: "*Ai de ti, despojador, que não foste despojado, e que procedes perfidamente contra os que não procederam perfidamente contra ti! Acabando tu de despojar, serás despojado; e, acabando tu de tratar perfidamente, perfidamente te tratarão*".
A Assíria ganhou poder pela deslealdade, e pela deslealdade ela caiu.
Is 33:7: "*Eis que os seus embaixadores estão clamando de fora; e os mensageiros de paz estão chorando amargamente*".

O rei

assírio recusou todas as condições de paz, e fez homens valentes chorarem de medo pela lembrança de seu poder e crueldade.

Is 33:9: "*A terra geme e pranteia, o Líbano se envergonha e se murcha; Sarom se tornou como um deserto; e Basã e Carmelo foram sacudidos*".
Devastação e desolação seguiram o caminho dos invasores.
Is 33:12: "*E os povos serão como as queimas de cal; como espinhos cortados arderão no fogo*".

Na

repreensão de Deus, o poderoso adversário foi consumido, consumido por sua própria fúria, como espinhos no fogo.

Is 33:14: "*Os pecadores de Sião se assombraram, o tremor surpreendeu os hipócritas. Quem dentre nós habitará com o fogo consumidor? Quem dentre nós habitará com as labaredas eternas?*".
O terror deles por Senaqueribe levou-os a indagar como poderiam suportar a ainda maior ira de Deus, que é como um fogo devorador. As labaredas eternas são mais temíveis que a própria morte; seja o nosso grande objetivo delas escapar. Os justos estavam à vontade, enquanto os hipócritas ficaram alarmados.
Is 33:17: "*Os teus olhos verão o rei na sua formosura, e verão a terra que está longe*".
Ezequias veio novamente em suas vestes, e as

pessoas, livres do invasor, poderiam se deslocar tanto quanto quisessem.
Is 33:19: "*Não verás mais aquele povo atrevido, povo de fala obscura, que não se pode compreender e de língua tão estranha que não se pode entender*".

Os

orgulhosos engenheiros e contadores assírios foram desapontados, e seus soldados de língua obscura não chegaram perto da cidade.

Is 33:21-22: "*Mas ali o glorioso Senhor será para nós um lugar de rios e correntes largas; barco nenhum de remo passará por ele, nem navio grande navegará por ele. Porque o Senhor é o nosso Juiz; o Senhor é o nosso legislador; o Senhor é o nosso rei, ele nos salvará*".
Eles tinham todas as vantagens de largos rios, sem estarem expostos à ataques por navios de guerra, pois o Senhor estava com eles. Não foi assim com a Assíria, pois sua situação era como um navio em uma tempestade.
Is 33:24: "*E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar nela será absolvido da*

iniqüidade".
Jerusalém curada, restaurada, e perdoada, foi verdadeiramente benção. Tais bênçãos todos os santos possuem.

09 de Julho

Manhã

"O Senhor é bom, ele serve de fortaleza no dia da angústia (…)" (Na 1:7)

Naum 1

Em algum momento desse período, o profeta Naum foi chamado a falar em nome do Senhor. Vamos ler sua declaração contra a Assíria.

Na 1:2: "*O Senhor é Deus zeloso e vingador; o Senhor é vingador e cheio de furor; o Senhor toma vingança contra os seus adversários, e guarda a ira contra os seus inimigos*".
O Senhor ama demais o Seu povo para vê-los pisoteados e não vingar seus ofensores. A Assíria tinha levado cativo as dez tribos, e agora ameaçava Judá; por isso, Deus, em amor a Seu povo, Se interpôs.

Deus suportou pacientemente a insolência de Senaqueribe, porém Ele não era insensível, e logo derramaria Sua indignação.

Na 1:3-4: "*O Senhor é tardio em irar-se, mas grande em poder, e ao culpado não tem por*

inocente; o Senhor tem o seu caminho na tormenta e na tempestade, e as nuvens são o pó dos seus pés. Ele repreende ao mar, e o faz secar, e esgota todos os rios; desfalecem Basã e o Carmelo, e a flor do Líbano murcha".
Sua paciência é muitas vezes incompreendida, e os perversos imaginam que seus crimes foram negligenciados, mas serão rapidamente desenganados.

Ele pode reter as nuvens, e, em seguida, as terras mais frutíferas ficarão estéreis com a seca.

Na 1:5-6: "*Os montes tremem perante ele, e os outeiros se derretem; e a terra se levanta na sua presença; e o mundo, e todos os que nele habitam. Quem parará diante do seu furor, e quem persistirá diante do ardor da sua ira? A sua cólera se derramou como um fogo, e as rochas foram por ele*

derrubadas".
Relâmpagos e terremotos são Seus servos, e ninguém pode ficar de pé diante deles.

Na 1:7: "*O Senhor é bom, ele serve de fortaleza no dia da angústia, e conhece os que confiam nele*".
Essa é uma nota de tenra e suave música no meio do trovão do poder divino, caindo de forma muito refrescante sobre o ouvido da fé.

Na 1:9: "*Que pensais vós contra o Senhor? Ele mesmo vos consumirá de todo; não se levantará por duas vezes a angústia*".
Um único golpe do Senhor é suficiente para destruir a Assíria de uma vez por todas.

Na 1:10: "*Porque ainda que eles se entrelacem como os espinhos, e se saturem de vinho como bêbados, serão inteiramente consumidos como palha seca*".
Apesar de reunidos como espinhos em uma pilha, uma única chama do céu será suficiente para consumi-los.

Na 1:11: "*De ti saiu um que maquinou o mal contra o Senhor, um conselheiro vil*".
Senaqueribe é aqui descrito e denunciado.

Na 1:12-13: "*Assim diz o Senhor: Por mais seguros que estejam, e por mais numerosos que sejam, ainda assim serão exterminados, e ele passará; eu te afligi, mas não te afligirei mais. Mas agora quebrarei o seu jugo de sobre ti, e romperei os teus laços*".
Em uma única noite, a questão foi resolvida, e Judá

foi libertado.

Na 1:14: "*Contra ti, porém, o Senhor deu ordem que não haja mais linhagem do teu nome; da casa dos teus deuses exterminarei as imagens de escultura e de fundição; ali farei o teu sepulcro, porque és vil*".
No passado, Nínive foi avisada, e por um tempo se arrependeu; no entanto, uma vez que havia retornado aos seus velhos hábitos, sua condenação foi selada, e logo estaria morta e enterrada. Deixe que os viajantes digam quão plenamente essa ameaça foi cumprida.

Na 1:15: "*Eis sobre os montes os pés do que traz as boas novas, do que anuncia a paz! Celebra as tuas festas, ó Judá, cumpre os teus votos, porque o ímpio não tornará mais a passar por ti; ele é inteiramente exterminado*".

Prazerosa obediência foi requerida de Judá em virtude de tal libertação. Nós fomos libertados de um tirano pior que Senaqueribe; portanto, regozijemo-nos no Senhor, nosso Deus, e magnifiquemos a Seu Filho Jesus, Aquele que nos redimiu de todo o mal.

Noite "Com que me apresentarei ao Senhor (…)?" (Mq 6:6)
Miquéias 4
Miquéias também veio para apoiar o testemunho de Isaías. Uma constelação de santos profetas brilhou como estrelas no céu na história de Judá. No capítulo que estamos prestes a ler, a visão do profeta Miquéias vê o Senhor Jesus na glória dos últimos dias.
Mq 4:1-2: "*Mas nos últimos dias acontecerá que o monte da casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes, e se elevará sobre os outeiros, e a ele afluirão os povos. E irão muitas nações, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor*".
Deus reserva as melhores coisas para o fim. Nos dias do Messias, a verdadeira fé e a verdadeira igreja terão grande domínio; esse templo material será

plenamente revelado e reverenciado em toda parte.
Mq 4:4: "*Mas assentar-se-á cada um debaixo da sua videira, e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante, porque a boca do Senhor dos Exércitos o disse*".
Por essa paz ininterrupta nós suspiramos; ela não virá por meio da civilização, comércio, ou avanço moral. Apenas Jesus é o Reconciliador do mundo.
Mq 4:7: "*E da que coxeava farei um remanescente, e da que tinha sido arrojada para longe, uma nação poderosa; e o Senhor reinará sobre eles no monte Sião, desde agora e para sempre*".
Dos pobres remanescentes da nação judaica nós recebemos o evangelho, e, assim, em um sentido espiritual, o monte Sião triunfa em seu reinante Senhor.
Mq 4:9-10: "*E agora, por que fazes tão grande pranto? Não há em ti rei? Pereceu o teu conselheiro? Apoderou-se de ti a dor, como da que está de parto? Sofre dores, e trabalha, para dar à luz, ó filha de Sião, como a que está de parto, porque agora sairás da cidade, e morarás no campo, e virás até Babilônia; ali, porém, serás livrada; ali te remirá o Senhor da mão de teus*

inimigos".
Jerusalém foi dolorosamente perturbada, mas o bem viria disso; o povo seria levado para a Babilônia, porém Deus os livraria. Enquanto Jesus viver, Sua igreja está a salvo.
Mq 4:11-12: "*Agora se congregaram muitas nações contra ti, que dizem: Seja profanada, e vejam os nossos olhos o seu desejo sobre Sião. Mas não sabem os pensamentos do Senhor, nem entendem o seu conselho; porque as ajuntou como gavelas numa eira*".
A fé

contempla seus inimigos como gavelas para debulhar, e, pela ajuda divina, pisa sobre eles. Nós somos mais que vencedores por meio de nosso amoroso Deus (Rm 8:37).

10 de Julho

Manhã "(…) Sede fortes, não temais (…)" (Is 35:4)
Isaías 35
O conjunto das profecias de Isaías é precioso, e deve ser lido por nós constantemente em particular. Para aguçar nossos desejos em ler o livro inteiro, vamos tomar algumas porções escolhidas. O profeta dá uma descrição maravilhosa dos peregrinos indo para o céu e da alegre marcha deles.
Is 35:1: "*O deserto e o lugar solitário se alegrarão disto; e o ermo exultará e florescerá como a rosa*".

Embora

muitas vezes desprezados e oprimidos, chegará um momento em que o povo de Deus será reconhecido como os maiores abençoadores dos homens, pois os locais mais desertos e desolados da sociedade serão agraciados e beneficiados pela presença e influência deles. Já tem sido assim em certa medida, porém dias melhores estão guardados.

Is 35:2: "*Abundantemente florescerá, e também jubilará de alegria e cantará; a glória do Líbano se lhe deu, a excelência do Carmelo e Sarom; eles verão a glória do Senhor, o esplendor do nosso*

Deus".
Bênçãos

espirituais nas coisas celestiais devem ser apreciadas em Cristo Jesus, e assim todos os homens verão quão glorioso é o Deus a quem eles servem.

Is 35:3-4: "*Fortalecei as mãos fracas, e firmai os joelhos trementes. Dizei aos turbados de coração: Sede fortes, não temais; eis que o vosso Deus virá com vingança, com recompensa de Deus; ele virá, e vos salvará*".

Ele

executará vingança contra Seus inimigos, mas aqueles que confiam nEle, embora fracos e tímidos, o Senhor virá e os salvará. Que conforto trazem essas palavras!

Is 35:6: "*Então os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará; porque águas arrebentarão no deserto e ribeiros no ermo*".
Esses são os milagres que agora atestam o evangelho, e serão mais abundantemente multiplicados na era dourada que está para vir. Os crentes entendem o que esses milagres significam, pois experimentaram as graciosas curas que Jesus opera, e, em seus desejos e necessidades, o Senhor lhes dá diariamente "ribeiros no ermo".
Is 35:7: "*E a terra seca se tornará em lagos, e a terra sedenta em mananciais de águas; e nas habitações em que jaziam os chacais haverá erva*

com canas e juncos".
A salvação pode alegrar a desolação; lugares e corações abandonados, cada coisa imunda, vazia de qualquer bem, por meio da graça divina, torna-se frutífera em toda boa obra e palavra.
Is 35:8-9: "*E ali haverá uma estrada, um caminho, que se chamará o caminho santo; o imundo não passará por ele, mas será para aqueles; os caminhantes, até mesmo os loucos, não errarão. Ali não haverá leão, nem animal feroz subirá a ele, nem se achará nele; porém só os remidos andarão por ele*".
O Senhor aplainou um caminho de graça para as almas simples, e, nesse caminho, elas estão a salvo do pecado, de Satanás, e de cada inimigo.
Porventura estamos viajando nessa estrada sagrada? Se esse for o caso, estamos redimidos pelo sangue e em busca de santidade, pois aqueles que amam o pecado não podem estar caminhado para o céu.
Quão gratos devemos ser que o caminho para o céu é para os simples, e quão alegremente abandonamos o pecado e andamos nele!
Is 35:10: "*E os resgatados do Senhor voltarão; e virão a Sião com júbilo, e alegria eterna haverá*

sobre as suas cabeças; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido".
Esse é o fim da sagrada peregrinação; ela termina na felicidade que não tem fim. Coroas de alegria serão colocadas sobre a cabeça de todos os que seguem o Cordeiro de Deus; o pranto deles terá fim, e eles descansarão com o Senhor para sempre. Alegres peregrinos, todos nós, de bom grado, iremos com vocês; pai, mãe, filhos e servos, todos marchamos para a cidade celestial pela via da fé.

Noite "E

guiarei os cegos pelo caminho que nunca conheceram (…)" (Is 42:16) Isaías 42:1-16

Vamos agora ouvir Isaías enquanto ele fala em parte de Ciro, e principalmente de Cristo.
Is 42:1: "*Eis aqui o meu servo, a quem sustenho, o meu eleito, em quem se apraz a minha alma; pus o meu espírito sobre ele; ele trará justiça aos gentios*".
Jesus fez isso em nosso caso, pois nós que éramos pecadores dentre os gentios nos alegramos em Sua justiça. Glória ao Seu nome!
Is 42:2: "*Não clamará, não se exaltará, nem fará ouvir a sua voz na praça*".
Jesus era manso e humilde, e não clamava por popularidade.

Is 42:3: "*A cana trilhada não quebrará, nem apagará o pavio que fumega; com verdade trará justiça*".
O pobre, fraco, e inútil coração que, tal como uma cana trilhada, não pode produzir qualquer música, Jesus o conserta; a alma em que apenas uma centelha da graça permanece, onde apenas uma fumaça de desejo se levanta, Ele irá protegê-la e soprar até se tornar uma chama. Quão encorajador é isso! Ó, por uma fé para lançar mão disso!
Is 42:7: "*Para abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os presos, e do cárcere os que jazem em trevas*".
Veja que Salvador nós temos, e como é o Senhor. Ele opera maravilhas da graça; por que não poderíamos ser participantes delas? Porventura Ele não levará cativo os nossos espíritos para a liberdade do Evangelho?
Is 42:8-12: "*Eu sou o Senhor; este é o meu nome; a minha glória, pois, a outrem não darei, nem o meu louvor às imagens de escultura. Eis que as primeiras coisas já se cumpriram, e as novas eu vos anuncio, e, antes que venham à luz, vo-las faço ouvir. Cantai ao Senhor um cântico novo, e o seu*

louvor desde a extremidade da terra; vós os que navegais pelo mar, e tudo quanto há nele; vós, ilhas, e seus habitantes. Alcem a voz o deserto e as suas cidades, com as aldeias que Quedar habita; exultem os que habitam nas rochas, e clamem do cume dos montes. Dêem a glória ao Senhor, e anunciem o seu louvor nas ilhas".

A obra acabada de Jesus é suficiente para encher o universo com louvores ao Deus Eterno. Vamos orar diariamente para que isso possa ser dado a conhecer, e toda a Terra se regozijará e renderá glória a Deus.

Is 42:13: "*O Senhor sairá como poderoso, como homem de guerra despertará o zelo; clamará, e fará grande ruído, e prevalecerá contra seus inimigos*".

O evangelho é o brado do poderoso Deus, e aqueles que não o recebem serão derrubados por esse evangelho. Para os incrédulos, Sua voz é terrível como o rugido de um leão.

Is 42:14-15: "*Por muito tempo me calei; estive em silêncio, e me contive; mas agora darei gritos como a que está de parto, e a todos os assolarei e juntamente devorarei. Os montes e outeiros tornarei em deserto, e toda a sua erva farei secar, e*

tornarei os rios em ilhas, e as lagoas secarei".
Longanimidade tem seus limites, e quando Deus começar a lidar com as nações pecadoras e com os homens ímpios, Suas obras de justiça serão muito mais que terríveis. Nenhum conforto será deixado àqueles que recusaram o conforto em Cristo.
Is 42:16: "*E guiarei os cegos pelo caminho que nunca conheceram, fá-los-ei caminhar pelas veredas que não conheceram; tornarei as trevas em luz perante eles, e as coisas tortas farei direitas. Estas coisas lhes farei, e nunca os desampararei*".
Em meio ao juízo, misericórdia e verdade não serão esquecidas; os escolhidos de Deus serão conduzidos de forma segura, e suas aflições serão removidas. As últimas palavras são especialmente preciosas: "E nunca os desampararei". Por que estamos tristes? pois Deus é o nosso amigo. Ele nunca abandonou um coração sinceramente crente, e nunca o fará, aconteça o que acontecer. Vamos, então, descansar em Seu amor e seguir em frente para o fim de nossa vida com exultante coragem.

11 de Julho

Manhã "(…) o Senhor Deus me ajuda (…)" (Is 50:7)
Isaías 50
Is 50:1: "*Assim diz o Senhor: Onde está a carta de divórcio de vossa mãe, pela qual eu a repudiei? Ou quem é o meu credor a quem eu vos tenha vendido? Eis que por vossas maldades fostes vendidos, e por vossas transgressões vossa mãe foi repudiada*".
Quando Israel foi levado para o cativeiro, isso não foi porque Deus tivesse esquecido o Seu pacto, ou, de forma leviana, rejeitado o Seu povo. Ele não foi como um marido cruel que, com raiva, repudia sua mulher, ou como um pobre pai necessitado que é obrigado a desistir de seus filhos em favor de seus credores por causa das dívidas. Não; foi o pecado que trouxe todos os males sobre Israel; pecado, e nada mais. Isso também é verdadeiro em nosso caso. O pecado é a raiz da miséria; se nos rebelarmos

contra Deus, Ele certamente nos fará sofrer sob o Seu desagrado.
Is 50:2-3: "*Por que razão vim eu, e ninguém apareceu? Chamei, e ninguém respondeu? Porventura tanto se encolheu a minha mão, que já não possa remir? Ou não há mais força em mim para livrar? Eis que com a minha repreensão faço secar o mar, torno os rios em deserto, até que cheirem mal os seus peixes, porquanto não têm água e morrem de sede. Eu visto os céus de negridão, pôr-lhes-ei um saco para a sua cobertura*".
Quando Jesus veio para os judeus, eles não O receberam; essa foi a condenação deles.

Eles estavam perdidos, não porque Jesus não pudesse salvar, mas porque eles não O receberam.

Deus operou essas maravilhas, e pode operá-las novamente. Deus, por esses atos de poder, libertou o Seu povo, e Ele é tão capaz de salvá-los também

agora. A pecaminosa incredulidade impede os homens de verem o grande poder e amor de Deus.
Is 50:4: "*O Senhor Deus me deu uma língua erudita, para que eu saiba dizer a seu tempo uma boa palavra ao que está cansado. Ele desperta-me todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que ouça, como aqueles que aprendem*".
Jesus, como homem, era dotado de sabedoria sem medida, pois o Espírito, em Sua plenitude, repousou sobre Ele. Jesus sabe como consolar os enlutados; Ele é versado na arte da consolação.
Is 50:5-6: "*O Senhor Deus me abriu os ouvidos, e eu não fui rebelde; não me retirei para trás. As minhas costas ofereci aos que me feriam, e a minha face aos que me arrancavam os cabelos; não escondi a minha face dos que me afrontavam e me cuspiam*".
Nenhum sofrimento intimidou o nosso bendito Redentor; o Seu testemunho O trouxe em vergonha, mas Ele não pararia até que tivesse cumprido a vontade do Pai e consumasse a nossa redenção. Quem não confiaria em um tal Salvador?
Is 50:7: "*Porque o Senhor Deus me ajuda, assim não me confundo; por isso pus o meu rosto como*

um seixo, porque sei que não serei envergonhado".
Isso é verdade, não só de nosso Senhor, mas de todas as Suas testemunhas. O Senhor os torna corajosos, e eles não temem diante da perseguição. Eles esperam sofrer, porque Jesus sofreu; eles estão confiantes na vitória, pois Ele venceu.
Is 50:9: "*Eis que o Senhor Deus me ajuda; quem há que me condene? Eis que todos eles como roupas se envelhecerão, e a traça os comerá*".

O

evangelho, tal como seu Fundador, ri da oposição. Os homens são apenas coisas insignificantes, tão fracos que o verme irá devorá-los. Os justos não têm motivos para temer; eles podem dar testemunho de Deus, apesar dos mais furiosos

adversários, pois o Senhor triunfará neles e por eles.

Is 50:10-11: "*Quem há entre vós que tema ao Senhor e ouça a voz do seu servo? Quando andar em trevas, e não tiver luz nenhuma, confie no nome do Senhor, e firme-se sobre o seu Deus. Eis que todos vós, que acendeis fogo, e vos cingis com faíscas, andai entre as labaredas do vosso fogo, e entre as faíscas, que acendestes. Isto vos sobrevirá da minha mão, e em tormentos jazereis*".
Filhos da luz muitas vezes andam em trevas; que eles confiem no Senhor, e a alegria voltará. Filhos das trevas andam em uma luz que eles próprios acendem, contudo eles têm um bom motivo para temer, pois quando chegar aquela noite em que mais precisarão de uma vela, eles irão para o túmulo no escuro. Quão solene a ameaça! Deitar em tristeza, tristeza proveniente da própria mão de Deus. Vamos fugir de uma tal desgraça.

Noite "(…) não temais o opróbrio dos homens (…)" (Is 51:7) Isaías 51:1-13
Is 51:1-2: "*Ouvi-me, vós os que seguis a justiça, os que buscais ao Senhor. Olhai para a rocha de onde fostes cortados, e para a caverna do poço de onde fostes cavados. Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, que vos deu à luz; porque, sendo ele só, o chamei, e o abençoei e o multipliquei*".
Para que não ficassem abatidos pela humilhação da nação, eles são convidados a lembrarem de onde vieram. Um homem foi escolhido, e uma mulher, ambos de idade avançada, para que uma criança lhes nascesse; eles eram uma solitária família na terra.

No entanto, desse casal surgiu uma grande nação; nada poderia ser mais desesperançoso, no entanto a aliança foi cumprida; assim, coisa semelhante poderia e seria feita

novamente, e o pobre e oprimido Israel ainda ressurgiria.

Is 51:6: "*Levantai os vossos olhos para os céus, e olhai para a terra em baixo, porque os céus desaparecerão como a fumaça, e a terra se envelhecerá como roupa, e os seus moradores morrerão semelhantemente; porém a minha salvação durará para sempre, e a minha justiça não será abolida*".
Deus é

fiel, e será fiel a Sua aliança. Não é uma aliança para dias ou anos; Seu pacto é eterno. A salvação que essa aliança promete não deve ser escondida em um canto, mas deve ser publicada. Nada pode ser mais agradável do que ter a posse dessa

salvação e ver sua estável fundação no pacto da graça.

Is 51:8: "*Porque a traça os roerá como a roupa, e o bicho os comerá como a lã; mas a minha justiça durará para sempre, e a minha salvação de geração em geração*".
Não tenha medo, homem mortal; confie no Deus vivo.
Is 51:9: "*Desperta, desperta, veste-te de força, ó braço do Senhor; desperta como nos dias passados, como nas gerações antigas. Não és tu aquele que cortou em pedaços a Raabe, o que feriu ao chacal?*".
"Raabe", ou "Egito". "Chacal", ou "crocodilo", o símbolo do Egito.
Is 51:10: "*Não és tu aquele que secou o mar, as águas do grande abismo? O que fez o caminho no fundo do mar, para que passassem os remidos?*".
Essa é uma ousada oração. Ele lança mão do braço glorioso que operou tais maravilhas no Egito em nome dos eleitos do Senhor, e seu fundamento é

que Ele pode fazer tais obras novamente, e que o tempo chegou para que Ele as faça.
Is 51:11: "*Assim voltarão os resgatados do Senhor, e virão a Sião com júbilo, e perpétua alegria haverá sobre as suas cabeças; gozo e alegria alcançarão, a tristeza e o gemido fugirão*".

A

assegurada fé cita aqui a promessa que tinha sido dada em uma profecia anterior, e afirma categoricamente que será sempre assim. É sempre bom ter uma promessa nas ponta de nossos dedos.

Is 51:12-13: "*Eu, eu sou aquele que vos consola; quem, pois, és tu para que temas o homem que é*

mortal, ou o filho do homem, que se tornará em erva? E te esqueces do Senhor que te criou, que estendeu os céus, e fundou a terra, e temes continuamente todo o dia o furor do angustiador, quando se prepara para destruir; pois onde está o furor do que te atribulava?".

Está nas mãos de Deus. Nenhum opressor pode se enfurecer contra nós, a menos que o Senhor permita; por que, então, temeremos? Aquele que autoriza o nosso inimigo a nos incomodar detém a outra extremidade da corrente, e irá mantê-lo dentro dos limites. Em santa confiança, fiquemos parados e vejamos a salvação de Deus.

12 de Julho

Manhã "(…) Ora vem, Senhor Jesus" (Ap 22:20)
Vamos agora ler a profecia de Isaías sobre a glória da igreja nos últimos dias pela união dos gentios. Não há sequer espaço para comentários, nem necessidade deles.
Isaías 60
Is 60:1-22

"Levanta-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti; porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e a sua glória se verá

sobre ti. E os gentios caminharão à tua luz, e os reis ao resplendor que te nasceu. Levanta em redor os teus olhos, e vê; todos estes já se ajuntaram, e vêm a ti; teus filhos virão de longe, e tuas filhas serão criadas ao teu lado. Então o verás, e serás iluminado, e o teu coração estremecerá e se alargará; porque a abundância do mar se tornará a ti, e as riquezas dos gentios virão a ti. A multidão de camelos te cobrirá, os dromedários de Midiã e Efá; todos virão de Sabá; ouro e incenso trarão, e publicarão os

louvores do Senhor. Todas as ovelhas de Quedar se congregarão a ti; os carneiros de Nebaiote te servirão; com agrado subirão ao meu altar, e eu glorificarei a casa da minha glória. Quem são estes que vêm voando como nuvens, e como pombas às suas janelas? Certamente as ilhas me aguardarão, e primeiro os navios de Társis, para trazer teus filhos de longe, e com eles a sua prata e o seu ouro, para o nome do Senhor teu Deus, e para o Santo de Israel, porquanto ele te

glorificou. E os filhos dos estrangeiros edificarão os teus muros, e os seus reis te servirão; porque no meu furor te feri, mas na minha benignidade tive misericórdia de ti. E as tuas portas estarão abertas de contínuo, nem de dia nem de noite se fecharão; para que tragam a ti as riquezas dos gentios, e, conduzidos com elas, os seus reis. Porque a nação e o reino que não te servirem perecerão; sim, essas nações serão de todo assoladas. A glória do Líbano virá a ti; a faia, o

pinheiro, e o álamo conjuntamente, para ornarem o lugar do meu santuário, e glorificarei o lugar dos meus pés. Também virão a ti, inclinando-se, os filhos dos que te oprimiram; e prostrar-se-ão às plantas dos teus pés todos os que te desprezaram; e chamar-te-ão a cidade do Senhor, a Sião do Santo de Israel. Em lugar de seres deixada, e odiada, de modo que ninguém passava por ti, far-te-ei uma excelência perpétua, um gozo de geração em geração. E mamarás o leite dos gentios, e alimentar-

te-ás ao peito dos reis; e saberás que eu sou o Senhor, o teu Salvador, e o teu Redentor, o Poderoso de Jacó. Por cobre trarei ouro, e por ferro trarei prata, e por madeira, bronze, e por pedras, ferro; e farei pacíficos os teus oficiais e justos os teus exatores. Nunca mais se ouvirá de violência na tua terra, desolação nem destruição nos teus termos; mas aos teus muros chamarás Salvação, e às tuas portas Louvor. Nunca mais te servirá o sol para luz do dia nem com o seu resplendor a lua te

iluminará; mas o Senhor será a tua luz perpétua, e o teu Deus a tua glória. Nunca mais se porá o teu sol, nem a tua lua minguará; porque o Senhor será a tua luz perpétua, e os dias do teu luto findarão. E todos os do teu povo serão justos, para sempre herdarão a terra; serão renovos por mim plantados, obra das minhas mãos, para que eu seja glorificado. O menor virá a ser mil, e o mínimo uma nação forte; eu, o Senhor, ao seu tempo o farei prontamente".

Noite "Regozijar-me-ei muito no Senhor (…)" (Is 61:10)
Isaías 61
Is 61:3: "*A ordenar acerca dos tristes de Sião que se lhes dê glória em vez de cinza, óleo de gozo em vez de tristeza, vestes de louvor em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem árvores de justiça, plantações do Senhor, para que ele seja glorificado*".
As palavras de abertura desse capítulo foram citadas por nosso Senhor Jesus como Suas credenciais quando Ele Se levantou para ler na sinagoga de Nazaré (Lc 4:17). A descrição que é dada aqui é aplicável a nenhum outro senão a Jesus, e nEle cada palavra é verificada. Observe também como toda a Trindade se une na obra da graça. Jeová, o Pai, o Senhor Deus, unge o Seu Filho para o Seu deleitoso ofício; o Espírito repousa sobre Ele; e o próprio Filho realiza atos divinos.

Esse glorioso evangelho da

sagrada Trindade não é para os orgulhosos e prepotentes, mas para os enlutados e aqueles que estão sobrecarregados pelo pecado.

Se nós pertencemos a essa classe, Jesus veio para nos abençoar.

Is 61:5: "*E haverá estrangeiros, que apascentarão os vossos rebanhos; e estranhos serão os vossos lavradores e os vossos vinhateiros*".
Libertos dos cuidados, deixemos os mortos sepultar os seus próprios mortos (Mt 8:22), e, aqueles que são do mundo, que pensem em coisas terrenas; quanto a nós, o nosso negócio está em outro mundo.
Is 61:6: "*Porém vós sereis chamados sacerdotes do Senhor, e vos chamarão ministros de nosso Deus; comereis a riqueza dos gentios, e na sua glória vos gloriareis*".
É a nossa maior honra sermos servos de Deus, e

sacerdotes dedicados a Sua honra, oferecendo sacrifícios de oração e louvor.
Is 61:7: "*Em lugar da vossa vergonha tereis dupla honra; e em lugar da afronta exultareis na vossa parte; por isso na sua terra possuirão o dobro, e terão perpétua alegria*".

Cada

tristeza do povo do Senhor florescerá em uma dupla alegria. O inverno de luto em breve acabará, e o eterno verão de felicidade será ainda mais brilhante.

Is 61:8: "*Porque eu, o Senhor, amo o juízo, odeio o que foi roubado oferecido em holocausto; portanto, firmarei em verdade a sua obra; e farei uma aliança eterna com eles*".
Logo que o povo se tornar sincero de coração, espiritual em adoração, e reto diante do Senhor, Ele fará com que infinitas bênçãos sejam a porção deles eternamente.
Is 61:9: "*E a sua posteridade será conhecida entre os gentios, e os seus descendentes no meio dos povos; todos quantos os virem os conhecerão, como descendência bendita do Senhor*".
Os crentes que andam com Deus devem ser

observados e notados como sendo verdadeiramente aquilo que professam ser. É uma coisa triste quando os homens do mundo não sabem como nos chamar; é para se temer que centenas de mestres são tão inconsistentes que nunca serão reconhecidos pelo mundo como sendo os benditos do Senhor, se de fato o são.

Is 61:10: "*Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegrará no meu Deus; porque me vestiu de roupas de salvação, cobriu-me com o manto de justiça, como um noivo se adorna com turbante sacerdotal, e como a noiva que se enfeita com as suas jóias*".

Quão feliz é a igreja quando ela olha a justiça na qual está vestida. Ela está muito feliz, e bem pode estar, pois quando o Senhor cobre a nossa nudez com Suas perfeições, isso é suficiente para fazer as pedras cantarem.

Is 61:11: "*Porque, como a terra produz os seus renovos, e como o jardim faz brotar o que nele se semeia, assim o Senhor Deus fará brotar a justiça e o louvor para todas as nações*".

Somos a

lavoura de Deus, e Ele cuidará para que o justo fruto de justiça e paz seja produzido em nós. Que assim seja, bom Senhor.

13 de Julho

Manhã "(…) tu, ó Senhor, és nosso Pai (…)" (Is 63:16)
Isaías 63
Em visão, Isaías viu o Senhor Jesus nos últimos dias destruindo todos os inimigos de Seu povo, e, ao vê-Lo voltar em triunfo do campo de batalha, Isaías exultou.
Is 63:1-19: "*Quem é este, que vem de Edom, de Bozra, com vestes tintas; este que é glorioso em sua vestidura, que marcha com a sua grande força? Eu, que falo em justiça, poderoso para salvar. Por que está vermelha a tua vestidura, e as tuas roupas como as daquele que pisa no lagar?*

Eu sozinho pisei no lagar, e dos povos ninguém houve comigo; e os pisei na minha ira, e os

esmaguei no meu furor; e o seu sangue salpicou as minhas vestes, e manchei toda a minha vestidura. Porque o dia da vingança estava no meu coração; e o ano dos meus remidos é chegado. E olhei, e não havia quem me ajudasse; e admirei-me de não haver quem me sustivesse, por isso o meu braço me trouxe a salvação, e o meu furor me susteve. E atropelei os povos na minha ira, e os embriaguei no meu furor; e a sua força derrubei por terra. As benignidades do Senhor mencionarei, e os muitos

louvores do Senhor, conforme tudo quanto o Senhor nos concedeu; e grande bondade para com a casa de Israel, que usou com eles segundo as suas misericórdias, e segundo a multidão das suas benignidades.

Porque dizia: Certamente eles são meu povo, filhos que não mentirão; assim ele se fez o seu Salvador. Em toda a angústia deles ele foi angustiado, e o anjo da sua presença os salvou; pelo seu amor, e pela sua compaixão ele os remiu; e os tomou, e os

conduziu todos os dias da antiguidade. Mas eles foram rebeldes, e contristaram o seu Espírito Santo; por isso se lhes tornou em inimigo, e ele mesmo pelejou contra eles. Todavia se lembrou dos dias da antiguidade, de Moisés, e do seu povo, dizendo: Onde está agora o que os fez subir do mar com os pastores do seu rebanho? Onde está o que pôs no meio deles o seu Espírito Santo? Aquele cujo braço glorioso ele fez andar à mão direita de Moisés, que fendeu as águas diante deles,

para fazer para si um nome eterno? Aquele que os guiou pelos abismos, como o cavalo no deserto, de modo que nunca tropeçaram?

Como o animal que desce ao vale, o Espírito do Senhor lhes deu descanso; assim guiaste ao teu povo, para te fazeres um nome glorioso. Atenta desde os céus, e olha desde a tua santa e gloriosa habitação. Onde estão o teu zelo e as tuas obras poderosas? A comoção das tuas entranhas, e das tuas misericórdias, detém-se

para comigo? Mas tu és nosso Pai, ainda que Abraão não nos conhece, e Israel não nos reconhece; tu, ó Senhor, és nosso Pai; nosso Redentor desde a antiguidade é o teu nome. Por que, ó Senhor, nos fazes errar dos teus caminhos?

Por que endureces o nosso coração, para que não te temamos? Volta, por amor dos teus servos, às tribos da tua herança. Só por um pouco de tempo o teu santo povo a possuiu; nossos adversários pisaram o teu

santuário. Somos feitos como aqueles sobre quem tu nunca dominaste, e como os que nunca se chamaram pelo teu nome".

Após esse maravilhoso capítulo, Dr. Hawker tem as seguintes reflexões espirituais: "Quem é este que vem subindo com a salvação senão o Senhor poderoso para salvar?

Ele é um com Jeová em natureza divina, e não menos um conosco em ser humano, ossos dos nossos ossos e carne da nossa carne; com certeza, Senhor, Teu próprio braço trouxe a salvação, e do povo não havia ninguém conTigo; embora

em todas as coisas convinha que fosses feito semelhante aos Teus irmãos (Hb 2:17), contudo, na obra de redenção, Tu pisaste o lagar da ira de Deus sozinho. E, em meio a todas as nossas rebeliões e esquecimentos de Ti, Tu nunca esqueceste de nós, ou renunciaste nossos interesses. Em todas as nossas aflições, foste Tu aflito. Teu amor e Tua misericórdia não sofreram qualquer redução, pois foste sempre Jesus, 'o mesmo ontem, e hoje, e eternamente' (Hb 13:8). Ó, Senhor! não deixe que a desobediência de Teus filhos

impeça os desígnios da graça do Teu amor, mas lembre-Se que somos pó, e que a Tua força, o Teu zelo, e a ternura do Teu coração nunca são reprimidos. Nós nos lançamos sobre a aliança, e pedimos a Ti, nosso Deus, que Te lembres da mais bendita promessa, na qual disseste: 'Farei com eles uma aliança eterna de não me desviar de fazer-lhes o bem', e, 'porei o meu temor nos seus corações, para que nunca se apartem de mim' (Jr 32:40)".

Robert Hawker (1753 - 1827) foi um comentarista bíblico e pastor da Igreja da Inglaterra (também denominada Anglicana ou Episcopal). (N.T.)

Noite "(…) Ouvi a tua oração, e vi as tuas lágrimas (…)" (2Rs 20:5)

2 Reis

20:1-19; 21

2Rs 20:1: "*Naqueles dias adoeceu Ezequias mortalmente; e o profeta Isaías, filho de Amós, veio a ele e lhe disse: Assim diz o Senhor: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás, e não viverás*".
Bom foi para Ezequias ter um tão fiel sacerdote em seus momentos finais. Muitas vezes, quando os homens estão perto da morte, seus amigos sentem tamanha delicadeza que não ousam dizer a verdade a respeito de seu estado.
2Rs 20:2-3: "*Então virou o rosto para a parede, e orou ao Senhor, dizendo: Ah, Senhor! Suplico-te lembrar de que andei diante de ti em verdade, com o coração perfeito, e fiz o que era bom aos teus*

olhos. E

chorou Ezequias muitíssimo".

Ele ansiava por um pouco mais de tempo; ele tinha começado a amar o mundo, e, além disso, estava muito ansioso a respeito de um herdeiro para o trono.
2Rs 20:7: "*Disse mais Isaías: Tomai uma pasta de figos. E a tomaram, e a puseram sobre a chaga; e ele sarou*".
Um

emplastro teve de ser utilizado. Embora o Senhor possa nos curar sem medicina ou cirurgia, Ele pode optar por não fazê-lo.

2Rs 20:10-11: "*Então disse Ezequias: É*

fácil que a sombra decline dez graus; não seja assim, mas volte a sombra dez graus atrás. Então o profeta Isaías clamou ao Senhor; e fez voltar a sombra dez graus atrás, pelos graus que tinha declinado no relógio de sol de Acaz".

Não há qualquer utilidade em indagar como isso foi feito; esse é outro exemplo da onipotência de Deus. 2Rs 20:12-13: "*Naquele tempo enviou Berodaque-Baladã, filho de Baladã, rei de Babilônia, cartas e um presente a Ezequias; porque ouvira que Ezequias tinha estado doente. E Ezequias lhes deu ouvidos; e lhes mostrou toda a casa de seu tesouro, a prata, o ouro, as especiarias e os melhores ungüentos, e a sua casa de armas, e tudo quanto se achou nos seus tesouros; coisa nenhuma houve que*

não lhes mostrasse, nem em sua casa, nem em todo o seu domínio".
À primeira vista, isso pareceu bastante inofensivo, mas o Senhor viu que o rei estava orgulhoso, satisfeito com as lisonjas de estranhos pagãos, e talvez esperasse se fortalecer pela aliança com o ascendente reinado deles. Deus é zeloso com quem ama, e é severo com eles na proporção ao Seu amor por eles. Essa triste falta do bom Ezequias levou um devoto escritor a clamar: "Ó Deus! se Tu não nos guardar, tanto em nossa felicidade como em nossas tempestades, certamente pereceremos; em todos os tempos de tribulação, como em todos os tempos de riqueza, bom Senhor, livrai-nos!".
2Rs 20:19: "*Então disse Ezequias a Isaías: Boa é a palavra do Senhor que disseste. Disse mais: E não haverá, pois, em meus dias paz e verdade?*".
A vara era pesada, mas Ezequias beijou-a como um verdadeiro filho nascido de Deus. Senhor, nos ensine semelhante paciência.

14 de Julho

Manhã "(…) Todo o pecado e blasfêmia se perdoará aos homens (…)" (Mt 12:31) 2 Crônicas 33:1-6; 9-13; 15-16; 20-25
2Cr 33:1: "*Tinha Manassés doze anos de idade, quando começou a reinar, e cinqüenta e cinco anos reinou em Jerusalém*".
Ele nasceu três anos depois da recuperação de seu pai; talvez a ausência de um herdeiro tenha feito Ezequias relutante em morrer. Se Ezequias pudesse ter previsto como seria seu filho, ele se contentaria em morrer sem filhos.
2Cr 33:3-6: "*Porque tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, tinha derrubado; e levantou altares aos Baalins, e fez bosques, e prostrou-se diante de todo o exército dos céus, e o serviu. E*

edificou altares na casa do Senhor, da qual o Senhor tinha

falado: Em Jerusalém estará o meu nome eternamente. Edificou altares a todo o exército dos céus, em ambos os átrios da casa do Senhor. Fez ele também passar seus filhos pelo fogo no vale do filho de Hinom, e usou de adivinhações e de agouros, e de feitiçarias, e consultou adivinhos e encantadores, e fez muitíssimo mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira".

Ele ia de mal a pior; ele vivia em dissolução, e nada era muito ruim para ele; ele amontoou as mais ousadas impiedades, embora fosse filho de um santo. As crianças podem ter os melhores exemplos,

e, mesmo assim, cair nos piores pecados.

2Cr

33:9-10: "*E Manassés tanto fez errar a Judá e aos moradores de Jerusalém, que fizeram pior do que as nações que o Senhor tinha destruído de diante dos filhos de Israel. E falou o Senhor a Manassés e ao seu povo, porém não deram ouvidos*".

Eles

perseguiram os profetas e " [derramaram] muitíssimo sangue

inocente"

(2Rs 21:16). É um sinal de grande dureza de coração quando as advertências são desprezadas.

2Cr 33:11: "*Assim o Senhor trouxe sobre eles os capitães do exército do rei da Assíria, os quais prenderam a Manassés com ganchos e, amarrando-o com cadeias, o levaram para Babilônia*".
O seu reino tornou-se assim tão reduzido que era como quando um homem limpa o prato e o vira para baixo. Seu grande pecado foi visitado com um castigo que fez os ouvidos dos homens formigarem quando ouviam falar a respeito.

2Cr

33:12-13: "*E ele, angustiado,*

orou deveras ao Senhor seu Deus, e humilhou-se muito perante o Deus de seus pais; e fez-lhe oração, e Deus se aplacou para com ele, e ouviu a sua súplica, e tornou a trazê-lo a Jerusalém, ao seu reino. Então conheceu Manassés que o Senhor era Deus".

Quem pode dizer que Deus não está pronto para perdoar quando vê um tal pecador como esse salvo? Nenhum homem poderia ser pior que Manassés, e, mesmo assim, ele alcançou misericórdia. Oh, as profundezas do amor divino! Que cada pecador no universo venha e receba a Jesus, pois o principal dos pecadores foi salvo.

2Cr

33:15-16: "*E tirou da casa do Senhor os deuses estranhos e o ídolo, como também todos os altares que tinha edificado no monte da casa do Senhor, e em Jerusalém, e os lançou fora da cidade. E*

reparou o altar do Senhor e ofereceu sobre ele sacrifícios de ofertas pacíficas e de louvor; e ordenou a Judá que servisse ao Senhor Deus de Israel".

Ele deixou de fazer o mal e aprendeu a fazer o bem, e essa foi a melhor prova de sua sinceridade. Que o Senhor também nos conceda produzir frutos dignos de arrependimento (Mt 3:8).

2Cr

33:21-23: "*Tinha Amom vinte e dois anos de idade quando começou a reinar, e dois anos reinou em Jerusalém. E fez o que era mau aos olhos do Senhor, como havia feito Manassés, seu pai; porque Amom sacrificou a todas as imagens de escultura que Manassés, seu pai tinha feito, e as serviu. Mas não se humilhou*

perante o Senhor, como Manassés, seu pai, se humilhara; antes multiplicou Amom os seus delitos".

Quão pouco um homem pode aprender com a experiência de outro, mesmo que seja o seu próprio pai! O amor eletivo está aqui para ser visto. Manassés pecou, e a graça deu a ele arrependimento; Amom pecou, e continuou no pecado até que perecesse.

Noite "E

todos os ídolos desaparecerão totalmente" (Is 2:18) 2 Crônicas 34:1-4

2Cr 34:1-2: "*Tinha Josias oito anos quando começou a reinar, e trinta e um anos reinou em Jerusalém. E fez o que era reto aos olhos do Senhor; e andou nos caminhos de Davi, seu pai, sem se desviar deles nem para a direita nem para a esquerda*".

Que vasta diferença a graça pode fazer em pessoas da mesma idade. Manassés começou a reinar aos doze anos e Josias aos oito; Manassés foi piedosamente treinado por Ezequias, enquanto Josias foi educado com o ímpio Amom; Manassés, porém, mergulhou em odiosas idolatrias, e Josias era tenro e santo. O Espírito de Deus sopra onde Ele

escolhe.
2Cr 34:3: "*Porque no oitavo ano do seu reinado, sendo ainda moço, começou a buscar o Deus de Davi, seu pai; e no duodécimo ano começou a purificar a Judá e a Jerusalém, dos altos, e dos bosques, e das imagens de escultura e de fundição*".
Ele não esperou sequer um momento a mais do que a sua idade juvenil o restringia, mas tão logo se tornou um homem adulto, agiu como um homem de Deus.
2Cr 34:4: "*E derrubaram perante ele os altares de Baalins; e despedaçou as imagens, que estavam acima deles; e os bosques, e as imagens de escultura e de fundição quebrou e reduziu a pó, e o espargiu sobre as sepulturas dos que lhes tinham sacrificado*".
Assim,

mostrou desprezo pela idolatria de todas as maneiras possíveis.

2 Reis

23:15-20

2Rs 23:20: "*O rei deu ordem a todo o povo, dizendo: Celebrai a páscoa ao Senhor vosso Deus, como está escrito no livro da aliança*".
Essa foi uma obra gloriosamente perfeita. Precisamos de um tal homem agora para limpar a nossa terra das imagens de Roma, que estão em todos os lugares, colocadas por homens mal orientados. Se Deus não intervier em breve, o nosso amado país será uma terra papista novamente. Ó Senhor, frustre os enganosos truques dos jesuítas e de outros que, agora, estão pervertendo os nossos compatriotas!

2 Reis

22:3-7

2Rs 22:7: "*Porém não se pediu conta do dinheiro que se lhes entregara nas suas mãos, porquanto procediam com fidelidade*".
Demolir não é suficiente; deve haver edificação. Muitos são apressados para corrigir os abusos, mas não são nem metade tão prontos para ajudar a boa causa. Os reis antigos usavam o templo como uma espécie de banco, para onde levavam o ouro e a prata em tempos de aflição; contudo, Josias estava ansioso para restaurá-lo ao seu antigo esplendor. É agradável encontrar alguém tão jovem fazendo um trabalho tão grande para o Senhor. Que os filhos de nossa família sejam como Josias.

15 de Julho

Manhã
"(…) o meu coração temeu a tua palavra" (Sl 119:161)
2Rs 22:8-20
2Rs 22:8: "*Então disse o sumo sacerdote Hilquias ao escrivão Safã: Achei o livro da lei na casa do Senhor. E Hilquias deu o livro a Safã, e ele o leu*".
Talvez esse fosse o original autêntico da palavra de Deus que algum sacerdote piedoso escondeu em tempos de perseguição. Cópias sempre foram escassas, e, nos maus momentos, elas eram caçadas e destruídas. Grandemente privilegiados somos nós, que temos Bíblias em nossas casas, e ninguém para tomá-las de nós. Com que entusiasmo esses santos homens pesquisaram aquele precioso volume, embora, em seu conteúdo, eles encontraram uma terrível profecia do juízo vindouro.

2Rs

22:9-10: "*Então o escrivão Safã veio ter com o rei e, dando-lhe conta, disse: Teus servos ajuntaram o dinheiro que se achou na casa, e o entregaram na mão dos que têm cargo da obra, que estão encarregados da casa do Senhor. Também Safã, o escrivão, fez saber ao rei, dizendo: O sacerdote Hilquias me deu um livro. E Safã o leu diante do rei*".

Eles não

foram como aqueles frades papistas que retêm a Bíblia das pessoas; eles ansiosamente desejaram que a mensagem de Deus fosse conhecida, e seu poder fosse sentido.

2Rs 22:11: "*Sucedeu, pois, que, ouvindo o rei as palavras do livro da lei, rasgou as suas vestes*". Ele era de espírito tenro, e tremeu diante da palavra do Senhor quando viu os malignos pecados trazidos sobre a nação.

2Rs

22:12-13: "*E o rei mandou a Hilquias, o sacerdote, a Aicão, filho de Safã, a Acbor, filho de*

Micaías, a Safã o escrivão e a Asaías, o servo do rei, dizendo: Ide, e consultai o Senhor por mim, pelo povo e por todo o Judá, acerca das palavras deste livro que se achou; porque grande é o furor do Senhor, que se acendeu contra nós; porquanto nossos pais não deram ouvidos às palavras deste livro, para fazerem conforme tudo quanto acerca de nós está escrito".

Essa foi a sabedoria prática. Ele queria saberia se o Senhor, em resposta à oração, retiraria as maldições que foram profetizadas na lei. Da mesma maneira, nós devemos buscar ao Senhor sempre que, ao

lermos as Escrituras, percebamos que transgredimos. 2Rs 22:14: "*Então foi o sacerdote Hilquias, e Aicão, Acbor, Safã e Asaías à profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Ticvá, o filho de Harás, o guarda das vestiduras (e ela habitava em Jerusalém, na segunda parte), e lhe falaram*". Hulda era

tanto uma dona de casa como uma profetisa, porém os grandes não foram orgulhosos em consultá-la. Talvez Jeremias estivesse ausente nas tarefas do Senhor, e, em sua grande consternação, o rei solicitou aos servos de Deus que estavam mais próximos.

2Rs

22:15-17: "*E ela lhes disse: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim: Assim diz o Senhor: Eis que trarei mal sobre este lugar, e sobre os seus moradores, a saber: todas as palavras do livro que leu o rei de Judá. Porquanto me deixaram, e queimaram incenso a outros deuses, para me provocarem à ira por todas as obras das suas mãos, o meu furor se acendeu contra este lugar, e não se apagará*".

Josias era rei entre as pessoas, mas ele era apenas

um homem diante de Deus, e assim a profetiza o chamou; ela não sabia como lisonjear, mas falou como era seu dever fazer. A graça torna ousado o mais fraco.

2Rs

22:18-20: "*Porém ao rei de Judá, que vos enviou a consultar o Senhor, assim lhe direis: Assim diz o Senhor Deus de Israel, acerca das palavras, que ouviste: Porquanto o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante o Senhor, quando ouviste o que falei contra este lugar, e contra os seus moradores, que*

seria para assolação e para maldição, e que rasgaste as tuas vestes, e choraste perante mim, também eu te ouvi, diz o Senhor. Por isso eis que eu te recolherei a teus pais, e tu serás recolhido em paz à tua sepultura, e os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar. Então tornaram a trazer ao rei a resposta".

A

severidade para Judá foi temperada pela misericórdia de

Josias. Ele era humilde, enquanto os outros eram orgulhosos. Ele se curvou como um junco diante da tempestade, e a tempestade da ira o deixou ileso. Repare o benefício da submissão a Deus. Que semelhante ternura de coração seja encontrada em cada um de nós, e que o Senhor graciosamente lide com os Seus servos.

Noite "(…) E

seja o vosso coração inteiro para com o Senhor nosso Deus (…)" (1Rs 8:61) 2 Crônicas 35:1-2; 7-8; 10-18

2Cr 35:1: "*Então Josias celebrou a páscoa ao Senhor em Jerusalém; e mataram o cordeiro da páscoa no décimo quarto dia do primeiro mês*".
Esse era o dia apontado na lei (Ex 12:6), e Josias estava resoluto em cumpri-la fielmente.
2Cr 35:2: "*E estabeleceu os sacerdotes nos seus cargos, e os animou ao ministério da casa do Senhor*".
Colocando-os de forma adequada com os levitas, para que todas as coisas pudessem ser realizadas em ordem. O serviço do Senhor deve ser prestado a Ele com todo o cuidado e reverência; Sua obra nunca

deve ser realizada de maneira negligente.

"Mas faça-se tudo decentemente e com ordem" (1Co 14:40) é um preceito para não ser esquecido.

2Cr 35:7-8: "*E ofereceu Josias, aos filhos do povo, cordeiros e cabritos do rebanho, todos para os sacrifícios da páscoa, em número de trinta mil, por todos os que ali se achavam, e de bois três mil; isto era da fazenda do rei. Também apresentaram os seus príncipes ofertas voluntárias ao povo, aos sacerdotes e aos levitas: Hilquias, e Zacarias, e Jeiel, líderes da casa de Deus, deram aos sacerdotes para os sacrifícios da páscoa duas mil e seiscentas reses de gado miúdo, e trezentos bois*". Muitos do povo eram pobres demais para trazerem seus próprios sacrifícios, e, por isso, o generoso rei proveu a eles. Josias pensou que nenhuma despesa seria muito grande para a honra do seu Deus. Liberalidade para uma boa causa é um nobre fruto da graça no coração.

2Cr

35:10-11: "*Assim se preparou o serviço, e puseram-se os sacerdotes nos seus postos, e os levitas nas suas turmas, conforme a ordem do rei, então imolaram a páscoa; e os sacerdotes espargiram o sangue recebido das mãos dos levitas que esfolavam as reses*".

Assim Judá renovou seu pacto, e alegrou-se no grande símbolo do prometido Salvador.

Nenhuma festa é tão preciosa aos

crentes como aquela em que eles se alimentam do Cordeiro da páscoa de Deus.

2Cr 35:13: "*E assaram a páscoa no fogo, segundo o rito; e as ofertas sagradas cozeram em panelas, e em caldeirões e em sertãs; e prontamente as repartiram entre todo o povo*".
Havia

tantos para serem servidos, e tão poucos os sacerdotes e levitas, que eles usaram toda a prontidão. Quando os negócios do rei requerem pressa, não devemos ser tardios.

2Cr 35:15: "*E os cantores, filhos de Asafe, estavam*

no seu posto, segundo o mandado de Davi, e de Asafe, e de Hemã, e de Jedutum, vidente do rei, como também os porteiros a cada porta; não necessitaram de se desviarem do seu ministério; porquanto seus irmãos, os levitas, preparavam o necessário para eles".
O louvor não foi esquecido, nem qualquer outra parte do santo ofício, até mesmo as portas foram mantidas. Um não disputava com outro. É sempre ruim quando servimos a Deus de uma maneira, mas nos tornamos negligentes em outros deveres.

As portas devem ser mantidas, assim como os salmos devem ser cantados.

2Cr

35:16-18: "*Assim se estabeleceu todo o serviço do Senhor naquele*

dia, para celebrar a páscoa, e oferecer holocaustos sobre o altar do Senhor, segundo a ordem do rei Josias. E os filhos de Israel que ali se acharam celebraram a páscoa naquele tempo, e a festa dos pães ázimos, durante sete dias. Nunca, pois, se celebrou tal páscoa em Israel, desde os dias do profeta Samuel; nem nenhum rei de Israel celebrou tal páscoa como a que celebrou Josias com os sacerdotes, e levitas, e todo o Judá e Israel, que ali se acharam, e os habitantes de Jerusalém".

Pode ter havido um número maior de pessoas em ocasiões anteriores, mas em nenhuma outra época as regras da palavra de Deus foram observadas tão corretamente, e esse é um ponto aos olhos do Senhor de importância muito superior aos números ou a pompa. É nosso dever adorar ao Senhor a Sua própria maneira. Quanto mais nos mantivermos nas Escrituras, melhor; qualquer desvio arruína nossa adoração. Que nos lembremos disso cuidadosamente, e, com zelo, lancemos fora toda a nossa forma de adoração, e adoremos ao Senhor em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem (Jo 4:23). Deixe que os outros façam aquilo que quiserem, porém, nesta casa, serviremos ao Senhor com todo o nosso coração.

16 de Julho

Manhã "(…) ele se deleitará em ti com alegria (…)" (Sf 3:17) Sofonias 3:8-20
O profeta Sofonias apareceu no final do reinado de Josias. Vamos ler uma parte de sua profecia.
Sf 3:8-9: "*Portanto esperai-me, diz o Senhor, no dia em que eu me levantar para o despojo; porque o meu decreto é ajuntar as nações e congregar os reinos, para sobre eles derramar a minha indignação, e todo o ardor da minha ira; porque toda esta terra será consumida pelo fogo do meu zelo. Porque então darei uma linguagem pura aos povos, para que todos invoquem o nome do Senhor, para que o sirvam com um mesmo consenso*".
Depois de ira virá a misericórdia. A linguagem dos homens se tornou impura com o pecado, e seus idiomas foram confundidos com diferentes maneiras de se expressarem; no entanto, quando o Espírito de Deus desceu no dia de Pentecostes (At 2:1-47), Ele santificou os lábios humanos para o serviço do

Senhor, e deu o penhor (2Co 1:22) daquele dia futuro em que, a uma só voz, todas as nações louvarão a Deus.

Sf 3:10: "*Dalém dos rios da Etiópia, meus zelosos adoradores, que constituem a filha dos meus dispersos, me trarão sacrifício*".

De longe, Israel voltará a sua terra, e as nações mais distantes serão convertidas ao Senhor. Ó tão esperado dia, comece!

Sf 3:11: "*Naquele dia não te envergonharás de nenhuma das tuas obras, com as quais te rebelaste contra mim; porque então tirarei do meio de ti os que exultam na tua soberba, e tu nunca mais te ensoberbecerás no meu monte santo*".

A causa da vergonha seria removida pela graça santificante, e, em seguida, eles desfrutariam de paz com Deus.

Sf 3:12: "*Mas deixarei no meio de ti um povo humilde e pobre; e eles confiarão no nome do Senhor*".

Quando a jactância é excluída, a confiança começa, e os mais pobres são feitos ricos em graça.

Sf 3:13: "*O remanescente de Israel não cometerá iniqüidade, nem proferirá mentira, e na sua boca*

não se achará língua enganosa; mas serão apascentados, e deitar-se-ão, e não haverá quem os espante".

Que

promessa escolhida! O pecado tanto definha como perturba a alma, mas a graça traz alimento e descanso.

Sf 3:14-15: "*Canta alegremente, ó filha de Sião; rejubila, ó Israel; regozija-te, e exulta de todo o coração, ó filha de Jerusalém. O Senhor afastou os teus juízos, exterminou o teu inimigo; o Senhor, o rei de Israel, está no meio de ti; tu não verás mais mal algum*".
Regozijo é a presença de Deus; que mal pode nos prejudicar quando Jesus está por perto? O

cumprimento dessa promessa para Israel ainda está por vir, mas os crentes, em sua medida, a

apreciam mesmo agora.

Sf 3:16-17: "*Naquele dia se dirá a Jerusalém: Não temas, ó Sião, não se enfraqueçam as tuas mãos. O Senhor teu Deus, o poderoso, está no meio de ti, ele salvará; ele se deleitará em ti com alegria; calar-se-á por seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo*".

Que

maravilhosa expressão. Pense no próprio Deus Se regozijando! "Como o noivo se alegra da noiva, assim se alegrará de ti o teu Deus" (Is 62:5). A criação não O faz regozijar, mas a obra da graça é mais do que preciosa ao Seu coração, e faz com que Ele "se regozije em ti com júbilo"; uma expressão extremamente vívida e poderosa.

Sf 3:18: "*Os entristecidos por causa da reunião solene, congregarei; esses que são de ti e para os quais o opróbrio dela era um peso*".
Quando no exílio, eles não podiam manter suas

solenidades, e isso lhes foi uma pesada censura; contudo, Deus irá reuni-los, e o opróbrio deles será removido.
Sf 3:19-20: "*Eis que naquele tempo procederei contra todos os que te afligem, e salvarei a que coxeia, e recolherei a que foi expulsa; e deles farei um louvor e um nome em toda a terra em que foram envergonhados. Naquele tempo vos farei voltar, naquele tempo vos recolherei; certamente farei de vós um nome e um louvor entre todos os povos da terra, quando fizer voltar os vossos cativos diante dos vossos olhos, diz o Senhor*".
Perseguição e desprezo chegarão ao fim, e os santos hão de ser, nos últimos dias, a excelência da Terra. Vergonha e reprovação são as cruzes que os cristãos devem levar pela causa do Senhor deles, mas a providência amorosa de Deus mudará tudo isso dentro em breve, para a confusão de nossos adversários e Sua própria glória eterna. Vamos esperar e aguardar em silêncio, descansando no amor de Deus.

Noite "Tu, Senhor, permaneces eternamente (…)" (Lm 5:19) 2 Crônicas 35:20-27

2Cr 35:20: "*Depois de tudo isto, havendo Josias já preparado o templo, subiu Neco, rei do Egito, para guerrear contra Carquemis, junto ao Eufrates; e Josias lhe saiu ao encontro*".

Provavelmente ele considerava que tinha boas razões para fazê-lo; pode ser que estivesse obrigado por um tratado a estar ao lado do rei da Assíria, mas teria sido muito melhor ter desconsiderado a questão. O povo de Deus foi separado por Ele mesmo, e farão bem se permanecerem assim. O que eles tinham a ver com as brigas desses dois grandes reis? Teria sido melhor dizer: "Deixe que os cacos unam forças com os outros cacos da terra", pois, quanto a nós, permaneceremos debaixo da sombra do Todo-Poderoso.

2Cr 35:21: "*Então ele lhe mandou mensageiros, dizendo: Que tenho eu contigo, rei de Judá? Não é contra ti que venho hoje, mas contra a casa que me faz guerra; e disse Deus que me apressasse;*

guarda-te de te opores a Deus, que é comigo, para que ele não te destrua".
Faraó sabia que Josias era um homem temente a Deus, e, por isso, esperava mantê-lo afastado por uma pretensa mensagem de Deus. Não era provável que o verdadeiro Deus enviasse uma mensagem ao Seu favorecido servo por meio de um pagão como Neco, e Josias não deve ser acusado, de forma alguma, de ignorar os astutos conselhos do egípcio.

2Cr

35:22-24: "*Porém Josias não virou dele o seu rosto, antes se disfarçou, para pelejar contra ele; e não deu ouvidos às palavras de Neco, que saíram da boca de Deus; antes veio pelejar no vale de Megido. E os*

flecheiros atiraram contra o rei Josias. Então o rei disse a seus servos: Tirai-me daqui, porque estou gravemente ferido. E seus servos o tiraram do carro, e o levaram no segundo carro que tinha, e o trouxeram a Jerusalém; e morreu, e o sepultaram nos sepulcros de seus pais; e todo o Judá e Jerusalém prantearam a Josias".

Embora Faraó tivesse apenas a intenção de enganar, o evento provou que Deus havia resolvido trazer Seu servo para casa por meio de uma honrosa morte, removendo-o rapidamente do mal que viria. Não houve erro no intento de Josias lutar contra Neco; Josias, por honra, se sentiu obrigado a opor-

se à marcha de Neco contra o rei da Assíria, a quem seu avô devia sua restauração ao trono. O fato dele ter sido morto não demostra que estava errado, pois mesmo na melhor das causas, um homem pode morrer.

2Cr 35:25: "*E Jeremias fez uma lamentação sobre Josias; e todos os cantores e cantoras, nas suas lamentações, têm falado de Josias, até ao dia de hoje; porque as estabeleceram por estatuto em Israel; e eis que estão escritas nas lamentações*". Esse não é o Livro das Lamentações que faz parte da Sagrada Escritura, mas algum outro volume que agora está perdido. Havia muitos livros naqueles dias que não foram inspirados, e o fato de estarem perdidos nos torna muito agradecidos pela especial providência que preservou inteiramente o volume sagrado.

Lamentações 5:15-22

Lm 5:15-22: "*Cessou o gozo de nosso coração; converteu-se em lamentação a nossa dança. Caiu a coroa da nossa cabeça; ai de nós! porque pecamos. Por isso desmaiou o nosso coração; por isso se escureceram os nossos olhos. Pelo monte de Sião, que está assolado, andam as raposas. Tu,*

Senhor, permaneces eternamente, e o teu trono subsiste de geração em geração.

Por que te esquecerias de nós para sempre? Por que nos desamparararias por tanto tempo? Converte-nos a ti, Senhor, e seremos convertidos; renova os nossos dias como dantes. Mas tu nos rejeitaste totalmente. Tu estás muito enfurecido contra nós".

Apesar de não ser escrito em referência a Josias, a presente porção de Lamentações de Jeremias é apropriada.

"Deixe que os cacos unam forças com os outros

cacos da terra" é uma citação de Matthew Henry (1662 - 1714), autor e ministro não-conformista inglês, escrita em seu "Comentários sobre toda a Bíblia". (N.T.)

17 de Julho

Manhã "(…) o que odeia a repreensão morrerá" (Pv 15:10)

2 Reis

23:31-33

2Re 23:31-33: "*Tinha Jeoacaz vinte e três anos de idade quando começou a reinar, e três meses reinou em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Hamutal, filha de Jeremias, de Libna. E fez o que era mau aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizeram seus pais. Porém Faraó Neco o mandou prender em Ribla, em terra de Hamate, para que não reinasse em Jerusalém; e à terra impôs pena de cem talentos de prata e um talento de ouro*". Após a morte de Josias, o povo coroou o segundo

filho do rei, Jeoacaz, que era o oposto de seu piedoso pai.
Ezequiel 14:1-4
Ez 14:1-4: "*E vieram a mim alguns homens dos anciãos de Israel, e se assentaram diante de mim. Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, estes homens levantaram os seus ídolos nos seus corações, e o tropeço da sua maldade puseram diante da sua face; devo eu de alguma maneira ser interrogado por eles? Portanto fala com eles, e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Qualquer homem da casa de Israel, que levantar os seus ídolos no seu coração, e puser o tropeço da sua maldade diante da sua face, e vier ao profeta, eu, o Senhor, vindo ele, lhe responderei conforme a multidão dos seus ídolos*".
Esse jovem rei parece ter sido de caráter muito guerreiro e energético, provocando seus vizinhos, e, assim, o Faraó Neco logo o privou de sua coroa.
Jeremias 22:1-5; 7-12
Jeremias deu a Jeoacaz um justo aviso, porém ele foi desconsiderado. Depois de Jeoacaz ter sido levado prisioneiro, Jeremias foi ao novo rei com uma mensagem a respeito dele mesmo e de seu

antecessor.
Jr 22:1-4: "*Assim diz o Senhor: Desce à casa do rei de Judá, e anuncia ali esta palavra, e dize: Ouve a palavra do Senhor, ó rei de Judá, que te assentas no trono de Davi, tu, e os teus servos, o teu povo, que entrais por estas portas. Assim diz o Senhor: Exercei o juízo e a justiça, e livrai o espoliado da mão do opressor; e não oprimais ao estrangeiro, nem ao órfão, nem à viúva; não façais violência, nem derrameis sangue inocente neste lugar. Porque, se deveras cumprirdes esta palavra, entrarão pelas portas desta casa os reis que se assentarão em lugar de Davi sobre o seu trono, andando em carros e montados em cavalos, eles, e os seus servos, e o seu povo*".
Que

promessa poderia ser mais notável, pois o reino dos judeus havia sido reduzido ao seu nível mais baixo, e era quase impossível que se

recuperasse. Isso também deu a eles mais uma oportunidade de arrependimento, com a perspectiva de escaparem do castigo que por muito tempo lhes havia sido ameaçado.

Jr 22:5: "*Mas, se não derdes ouvidos a estas palavras, por mim mesmo tenho jurado, diz o Senhor, que esta casa se tornará em assolação*".
A

alternativa de vida ou morte foi colocada diante deles, assim como o céu e o inferno estão diante de nós neste dia.

Jr 22:7-9: "*Porque preparei contra ti destruidores,*

cada um com as suas armas; e cortarão os teus cedros escolhidos, e lançá-los-ão no fogo. E muitas nações passarão por esta cidade, e dirá cada um ao seu próximo: Por que procedeu o Senhor assim com esta grande cidade? E

dirão: Porque deixaram a aliança do Senhor seu Deus, e se inclinaram diante de outros deuses, e os serviram".

Deus fará os impenitentes serem monumentos de ira e troféus de justiça. Ó, que nunca seja assim conosco!

Jr 22:10-12: "*Não choreis o morto, nem o lastimeis; chorai abundantemente aquele que sai, porque nunca mais tornará nem verá a terra onde nasceu. Porque assim diz o Senhor acerca de Salum, filho de Josias, rei de Judá, que reinou em lugar de Josias, seu pai, e que saiu deste lugar: Nunca mais ali tornará. Mas no lugar para onde o*

levaram cativo ali morrerá, e nunca mais verá esta terra".
Três meses de seus pecados foram mais que suficientes; Jeoacaz nunca voltaria, embora o povo o amasse. A carreira de muitos pecadores em breve terminará.

Noite "(…) O

Senhor Deus é a minha força (…)" (Hc 3:19)

Habacuque 3:2-19
É muito provável que o profeta Habacuque tenha vivido na época do curto reinado de Jeoacaz. Vamos ler sua oração.
Hc 3:2: "*Ouvi, Senhor, a tua palavra, e temi; aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos faze-a conhecida; na tua ira lembra-te da misericórdia*".
Essa oração também se adequa ao caso da Igreja de Deus nestes tempos; que o Senhor possa ouvi-la. O profeta descreve a presença do Senhor ao Seu povo no Sinai, e a maneira pela qual Ele os conduziu à terra prometida através do Jordão, subjugando todos os seus inimigos diante deles. Assim, Ele reforçou sua confiança em que o Senhor apareceria

novamente para libertar o Seu povo.
Hc 3:3-4: "*Deus veio de Temã, e do monte de Parã o Santo (Selá). A sua glória cobriu os céus, e a terra encheu-se do seu louvor. E o resplendor se fez como a luz, raios brilhantes saíam da sua mão, e ali estava o esconderijo da sua força*".
Mesmo essa glória não foi a exibição plena de Seu poder. As trombetas ou insígnias de Seu poder, e os raios brilhantes da Sua glória foram vistos, mas não o poder e glória em si mesmos, pois estes são insuportavelmente brilhantes. É bem dito que até mesmo a revelação mais brilhante de Deus é também um esconderijo ou ocultação. Se o rosto de Moisés precisava de um véu diante dos homens para que pudessem olhar para ele (Ex 34:29-35), muito mais a glória do Senhor.
Hc 3:5: "*Adiante dele ia a peste, e brasas ardentes saíam dos seus passos*".

Para

destruir os cananeus e dar lugar a Israel.

Hc 3:6-7: "*Parou, e mediu a terra; olhou, e separou as nações; e os montes perpétuos foram esmiuçados; os outeiros eternos se abateram, porque os caminhos eternos lhe pertencem. Vi as tendas de Cusã em aflição; tremiam as cortinas da terra de Midiã*".
Nações até então invencíveis tremeram na Sua força; ninguém poderia resistir diante dEle.
Hc 3:8-9: "*Acaso é contra os rios, Senhor, que estás irado? É contra os ribeiros a tua ira, ou contra o mar o teu furor, visto que andas montado sobre os teus cavalos, e nos teus carros de salvação?*

Descoberto se movimentou o teu arco; os juramentos feitos às

tribos foram uma palavra segura. (Selá.) Tu fendeste a terra com rios".

O arco de Deus foi retirado de sua aljava e usado para a guerra, assim como Ele jurou aos Seus escolhidos.

Hc 3:12-13: "*Com indignação marchaste pela terra, com ira trilhaste os gentios. Tu saíste para salvação do teu povo, para salvação do teu ungido; tu feriste a cabeça da casa do ímpio, descobrindo o alicerce até ao pescoço. (Selá.)*".

Mortal eram Seus golpes de vingança. Ele feriu as nações da mesma forma quando o machado corta o pescoço e o arranca da cabeça.

Hc 3:16: "*Ouvindo-o eu, o meu ventre se comoveu, à sua voz tremeram os meus lábios; entrou a podridão nos meus ossos, e estremeci dentro de mim; no dia da angústia descansarei, quando subir contra o povo que invadirá com suas tropas*".

Todos os homens santos assim tremiam à vista de Deus, mas a fé deu a eles descanso. Quão doces são

os versos finais!
Hc 3:18-19: "*Todavia eu me alegrarei no Senhor; exultarei no Deus da minha salvação. O Senhor Deus é a minha força, e fará os meus pés como os das cervas, e me fará andar sobre as minhas alturas. (Para o cantor-mor sobre os meus instrumentos de corda)*".
Embora a guerra e a fome causassem a perda de todos os confortos, o profeta ainda encontrava alegria suficiente em seu Deus; sim, ele saltaria em exultação como os cervos sobre as rochas. Se o pior se tornasse ainda pior, ele continuaria a direcionar seu coração para engrandecer ao Senhor. Que esse espírito devoto de confiança reine em todos os nossos corações!

18 de Julho

Manhã "(…) não oprimais […] o pobre (…)" (Zc 7:10)

2 Reis

23:34-37

2Re 23:34-37: "*Também Faraó Neco constituiu rei a Eliaquim, filho de Josias, em lugar de seu pai Josias, e lhe mudou o nome para Jeoiaquim; porém a Jeoacaz tomou consigo, e foi ao Egito, e morreu ali. E*

Jeoiaquim deu aquela prata e aquele ouro a Faraó; porém tributou a terra, para dar esse

dinheiro conforme o mandado de Faraó; a cada um segundo a sua avaliação exigiu a prata e o ouro do povo da terra, para o dar a Faraó Neco.

Tinha Jeoiaquim vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém; e era o nome de sua mãe Zebida, filha de Pedaías, de Ruma. E fez o que era mau aos olhos do Senhor, conforme tudo quanto fizeram seus pais".

Nós agora encontramos o outro filho de Josias no trono, porém ele não era melhor que seu irmão. Ah,

pobre Judá!
Ezequiel 14:5-9
Ezequiel descreveu seu caráter e seu reinado em uma parábola. Jeoacaz foi o primeiro filhote de leão que foi destruído, e, então, a nação encontrou outro em Joaquim.
Ez 14:6: "*Portanto dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Deus: Convertei-vos, e tornai-vos dos vossos ídolos; e desviai os vossos rostos de todas as vossas abominações*".
Joaquim era evidentemente um saqueador das nações pobres ao seu redor, um saqueador vivendo pela espada.

2 Reis

24:1-4

2Rs 24:1: "*Nos seus dias subiu Nabucodonosor, rei de Babilônia, e Jeoiaquim ficou três anos seu servo; depois se virou, e se rebelou contra ele*".
Certamente tentado pelas promessas do rei egípcio.

Judá estava entre o território de dois grandes rivais, e ambos estavam ansiosos para consolidá-lo como um país de fronteira.
2Rs 24:2-4: "*E o Senhor enviou contra ele as tropas dos caldeus, as tropas dos sírios, as tropas dos moabitas e as tropas dos filhos de Amom; e as enviou contra Judá, para o destruir, conforme a palavra do Senhor, que falara pelo ministério de seus servos, os profetas. E, na verdade, conforme o mandado do Senhor, assim sucedeu a Judá, para o afastar da sua presença por causa dos pecados de Manassés, conforme tudo quanto fizera.*

Como também por causa do sangue inocente que derramou; pois encheu a Jerusalém de sangue inocente; e por isso o Senhor não quis perdoar".

Joaquim e seu povo aprovaram o pecado de Manassés, e a ira acumulada de Deus caiu sobre

eles.
Jeremias 22:13-19
Esse rei era um grande opressor, e construiu um palácio para si pelo trabalho não remunerado de seus súditos, fazendo-o suntuoso com os despojos que tomou como um ladrão de fronteira. Jeremias o repreendeu bravamente.
Jr 22:15: "*Porventura reinarás tu, porque te encerras em cedro? Acaso teu pai não comeu e bebeu, e não praticou o juízo e a justiça? Por isso lhe sucedeu bem*".
Falando de Josias.
Jr 22:19: "*Em sepultura de jumento será sepultado, sendo arrastado e lançado para bem longe, fora das portas de Jerusalém*".
Ninguém lamentou esse tirânico monarca. Entregue à infâmia, seu cadáver foi deixado apodrecer como o de um jumento; ninguém cuidou de lançar um punhado de terra sobre sua detestável pessoa. Os pobres devem ser pagos pelo seu trabalho com salários justos, e os ricos e poderosos nunca devem se atrever a enganá-los, pois Deus é o vingador de todos eles. Ai daqueles que moem os rostos dos necessitados (Is 3:15)!

Noite "Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados" (Ef 5:1) Jeremias 35:1-3; 5-19
Jr 35:1: "*A palavra que do Senhor veio a Jeremias, nos dias de Jeoiaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo*".
Os

recabitas eram descendentes de Jetro, e mantiveram uma existência separada, permanecendo em seus hábitos errantes e habitando apenas em tendas.

Jr 35:3-17: "*Então tomei a Jazanias, filho de Jeremias, filho de Habazinias, e a seus irmãos, e a todos os seus filhos, e a toda a casa dos recabitas; e os levei à casa do Senhor, à câmara dos filhos de Hanã, filho de Jigdalias, homem de Deus, que*

estava junto à câmara dos príncipes, que ficava sobre a câmara de Maaséias, filho de Salum, guarda do vestíbulo; e pus diante dos filhos da casa dos recabitas taças cheias de vinho, e copos, e disse-lhes: Bebei vinho. Porém eles disseram: Não beberemos vinho, porque Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, nos ordenou, dizendo: Nunca jamais bebereis vinho, nem vós nem vossos filhos; não edificareis casa, nem semeareis semente, nem plantareis vinha, nem a possuireis; mas habitareis em tendas todos os vossos dias, para que vivais muitos dias sobre a face da terra, em que vós andais peregrinando. Obedecemos, pois, à voz de Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, em tudo quanto nos ordenou; de maneira que não bebemos vinho em todos os nossos dias, nem nós, nem nossas mulheres, nem nossos filhos, nem nossas filhas; nem edificamos casas para nossa habitação; nem temos vinha, nem campo, nem semente. Mas habitamos em tendas, e assim obedecemos e fazemos conforme tudo quanto nos ordenou Jonadabe, nosso pai. Sucedeu, porém, que, subindo Nabucodonosor, rei de Babilônia, a esta terra, dissemos: Vinde, e vamo-nos a Jerusalém, por

causa do exército dos caldeus, e por causa do exército dos sírios; e assim ficamos em Jerusalém. Então veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Vai, e dize aos homens de Judá e aos moradores de Jerusalém: Porventura nunca aceitareis instrução, para ouvirdes as minhas palavras? diz o Senhor. As palavras de Jonadabe, filho de Recabe, que ordenou a seus filhos que não bebessem vinho, foram guardadas; pois não beberam até este dia, antes obedeceram o mandamento de seu pai; a mim, porém, que vos tenho falado, madrugando e falando, não me ouvistes. E vos tenho enviado todos os meus servos, os profetas, madrugando, e insistindo, e dizendo: Convertei-vos, agora, cada um do seu mau caminho, e fazei boas as vossas ações, e não sigais a outros deuses para servi-los; e assim ficareis na terra que vos dei a vós e a vossos pais; porém não inclinastes o vosso ouvido, nem me obedecestes a mim. Visto que os filhos de Jonadabe, filho de Recabe, guardaram o mandamento de seu pai que ele lhes ordenou, mas este povo não me obedeceu, por isso assim diz o

Senhor Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei sobre Judá, e sobre todos os moradores de Jerusalém, todo o mal que falei contra eles; pois lhes tenho falado, e não ouviram; e clamei a eles, e não responderam".

O

raciocínio é muito poderoso. Se os filhos de Jonadabe obedeceram com tanta exatidão e continuidade a seu pai, quão grande era o pecado de Judá em recusar a obedecer a seu Deus!

Jr 35:19: "*Portanto assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Nunca faltará homem a Jonadabe, filho de Recabe, que esteja na minha presença todos os dias*".

O Rev.

Joseph Wolff, missionário no leste, assim escreveu: "Em minha chegada à Mesopotâmia, alguns judeus que eu lá vi me dirigiram a um dos antigos recabitas. Ele ficou diante de mim, selvagem como um árabe, segurando o freio de seu cavalo em sua mão. Mostrei-lhe a Bíblia em hebraico e árabe, que ele muito se alegrou em ver, pois ele podia ler em ambas as línguas, mas não conhecia o Novo Testamento. Depois de lhe ter proclamado a notícia da salvação,

e de lhe dar de presente a Bíblia e o Testamento em hebraico e árabe, perguntei-lhe: 'De quem você é descendente?'. 'Mousa', disse ele energicamente, 'é o meu nome, e eu vou te mostrar quem foram os meus antepassados; ele imediatamente começou a ler a partir do quinto ao décimo primeiro verso de Jeremias 35. 'Onde você mora?' eu perguntei. 'Em Messa, agora chamada de Meca, nos desertos ao redor desses lugares. Nós não bebemos vinho, não plantamos vinha, e não semeamos qualquer semente; e

vivemos em tendas, como Jonadabe, nosso pai, nos ordenou. Hobabe (Nm 10:29) foi também o nosso pai. Venha conosco, e você nos encontrará em sessenta mil; assim, você verá que a profecia foi cumprida: 'Portanto assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Nunca faltará homem a Jonadabe, filho de Recabe, que esteja na minha presença todos os dias'; e, dizendo isso, Mousa, o recabita, montou em seu cavalo e se foi, e deixando para trás uma série de provas em favor dos escritos sagrados".

Joseph Wolff (1795 - 1862) nasceu na Alemanha e foi um missionário cristão de origem judaica. (N.T.)

19 de Julho

Manhã "(…) com grandes misericórdias te recolherei" (Is 54:7) Jeremias 25:1-14
Vamos ler agora a famosa profecia de Jeremias em que um período de setenta anos foi indicado como o tempo do cativeiro na Babilônia.
Jr 25:1-3: "*A palavra que veio a Jeremias acerca de todo o povo de Judá no quarto ano de Jeoiaquim, filho de Josias, rei de Judá (que é o primeiro ano de Nabucodonosor, rei de Babilônia), a qual anunciou o profeta Jeremias a todo o povo de Judá, e a todos os habitantes de Jerusalém, dizendo: Desde o ano treze de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até o dia de hoje, período de vinte e três anos, tem vindo a mim a palavra do Senhor, e vo-la tenho anunciado, madrugando e falando; mas vós não escutastes*".
É uma grande tristeza para um ministro quando sua seriedade é desconsiderada e os homens continuam com seus ouvidos surdos aos seus apelos. Esse é,

aliás, um sério agravamento do pecado, pois cada rejeição adiciona um novo grau de pecaminosidade à transgressão. Porventura alguém do nosso lar resiste à voz de Deus, e peca contra a luz e contra o conhecimento? Se assim o for, que o Senhor transforme-os pela Sua graça.

Jr 25:4: "*Também vos enviou o Senhor todos os seus servos, os profetas, madrugando e enviando-os, mas vós não escutastes, nem inclinastes os vossos ouvidos para ouvir*".

Quando os pais, professores, irmãos, e irmãs nos falam, e nós permanecemos endurecidos, teremos muito pelo que responder.

Jr 25:5-7: "*Quando diziam: Convertei-vos agora cada um do seu mau caminho, e da maldade das suas ações, e habitai na terra que o Senhor vos deu, e a vossos pais, para sempre. E não andeis após outros deuses para os servirdes, e para vos inclinardes diante deles, nem me provoqueis à ira com a obra de vossas mãos, para que não vos faça mal. Porém não me destes ouvidos, diz o Senhor, mas me provocastes à ira com a obra de vossas mãos, para vosso mal*".

O pecado sempre machuca aqueles que são

culpados dele. Todo homem que peca é inimigo de si mesmo.
Jr 25:8-9: "*Portanto assim diz o Senhor dos Exércitos: Visto que não escutastes as minhas palavras, eis que eu enviarei, e tomarei a todas as famílias do norte, diz o Senhor, como também a Nabucodonosor, rei de Babilônia, meu servo, e os trarei sobre esta terra, e sobre os seus moradores, e sobre todas estas nações em redor, e os destruirei totalmente, e farei que sejam objeto de espanto, e de assobio, e de perpétuas desolações*".
Os Medos e outros povos do norte eram aliados de Babilônia, e pela feroz destrutividade deles, transformaram a Judéia em um deserto, e fizeram de suas cidades montões de ruínas.
Jr 25:10: "*E farei desaparecer dentre eles a voz de gozo, e a voz de alegria, a voz do esposo, e a voz da esposa, como também o som das mós, e a luz do candeeiro*".
As casas que permaneceram de pé estavam desabitadas; na parte da manhã, nenhuma pedra de moinho proclamava a preparação da refeição matinal, e, à noite, nenhuma luz de candeeiro iluminava o momento em que o trabalho se

encerrava. A destruição reinou suprema.
Jr 25:11-14: "*E toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto; e estas nações servirão ao rei de Babilônia setenta anos. Acontecerá, porém, que, quando se cumprirem os setenta anos, visitarei o rei de Babilônia, e esta nação, diz o Senhor, castigando a sua iniqüidade, e a da terra dos caldeus; farei deles ruínas perpétuas. E trarei sobre aquela terra todas as minhas palavras, que disse contra ela, a saber, tudo quanto está escrito neste livro, que profetizou Jeremias contra todas estas nações. Porque também deles se servirão muitas nações e grandes reis; assim lhes retribuirei segundo os seus feitos, e segundo as obras das suas mãos*".
Setenta anos Judá ficaria cativo, o montante exato dos sábados dos 490 anos desde o reinado de Saul até o cativeiro, e, assim, uma retribuição muito justa pelos sábados violados. Os juízos de Deus são por regra e medida, porém Sua misericórdia não conhece limites. Para a Babilônia veio um juízo mais terrível do que para Judá, de acordo com o espírito desse texto: "Porque já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e, se primeiro

começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus?" (1Pe 4:17). Judá se erguerá novamente, mas a Babilônia nunca. O Senhor consumirá totalmente a vara com que Ele tão duramente golpeou Sua nação escolhida. Senhor, quando nos corrigires, trate conosco como a filhos, e não como fazes com os estrangeiros e inimigos.

Noite "Eu, o Senhor, esquadrinho o coração (…)" (Jr 17:10) Jeremias 17:1-17

Naqueles dias maus, Jeremias continuou a apelar ao povo e a chorar pela sua dureza de coração. Vamos ouvi-lo nessa porção.

Jr 17:1-2: "*O pecado de Judá está escrito com um ponteiro de ferro, com ponta de diamante, gravado na tábua do seu coração e nas pontas dos vossos altares. Como também seus filhos se lembram dos seus altares, e dos seus bosques, junto às árvores frondosas, sobre os altos outeiros*".

Eles eram tão desejosos por seus ídolos como se a propensão para a idolatria lhes houvesse sido gravada com pena de ferro para nunca mais ser apagada; eles eram tão confiantes neles como se isso tivesse sido sancionado por uma lei escrita com ponta de diamante sobre seus altares. Nas tábuas do coração dos homens, onde a santa lei de Deus deve estar, toda forma de mal está escrita.

Jr 17:5-6: "*Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e*

aparta o seu coração do Senhor! Porque será como a tamargueira no deserto, e não verá quando vem o bem; antes morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável".
Os judeus eram propensos a confiar no Egito como o rival de Babilônia. Confiança na criatura é essencialmente idolatria, e se for encontrada em nós, seremos culpados desse pecado, ainda que nenhuma imagem esteja posta em nossa casa. As tristezas da tamargueira no deserto são mais invejáveis do que o homem que confia no homem.
Jr 17:7-8: "*Bendito o homem que confia no Senhor, e cuja confiança é o Senhor. Porque será como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro, e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e no ano de sequidão não se afadiga, nem deixa de dar fruto*".
Provações virão, assim como o calor e a seca provam cada árvore, mas a fé coloca o crente acima das circunstâncias, e o faz florescer sempre.
Jr 17:9-11: "*Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá? Eu, o Senhor, esquadrinho o coração e provo os*

rins; e isto para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas ações. Como a perdiz, que choca ovos que não pôs, assim é aquele que ajunta riquezas, mas não retamente; no meio de seus dias as deixará, e no seu fim será um insensato".

A perdiz, com todo o seu cuidado, muitas vezes falha ao chocar seus ovos, igualmente Joaquim e outros opressores, que não foram permitidos aproveitarem.

Jr 17:12: "*Um trono de glória, posto bem alto desde o princípio, é o lugar do nosso santuário*".

Ele havia condenado os lugares altos para o pecado, porém Sua alma Se regozija no glorioso alto de amor eterno. Para o monte sagrado vamos recorrer diariamente.

Jr 17:14: "*Cura-me, Senhor, e sararei; salva-me, e serei salvo; porque tu és o meu louvor*".

Eu te louvo pelas misericórdias passadas. Ó, compadece-Te de mim agora, neste momento de necessidade!

Jr 17:15: "*Eis que eles me dizem: Onde está a palavra do Senhor? Venha agora*".

Com

insultos e zombarias, eles desafiaram a mensagem do profeta, e desafiaram o Senhor a cumprir Suas ameaças; isso fez dele um homem de dores.

Jr 17:16: "*Porém eu não me apressei em ser o pastor seguindo-te; nem tampouco desejei o dia da aflição, tu o sabes; o que saiu dos meus lábios está diante de tua face*".
Jeremias previu a destruição deles, mas não a desejava. Quando os ministros pregam sobre o inferno, pessoas negligentes os consideram duros, porém seria uma dureza muito maior se eles permitissem aos homens viverem uma falsa paz, e morrerem sem advertência.
Jr 17:17: "*Não me sejas por espanto; meu refúgio és tu no dia do mal*".
Ele sentiu a maldade de seus ouvintes, pois tinha um

coração muito sensível; contudo, ele temia, acima de tudo, ser abandonado por Deus. Não é possível que um tão bom Mestre abandone Seus servos fiéis, mesmo quando estamos duramente pressionados por graves dúvidas. Senhor, aumenta a nossa fé.

20 de Julho

Manhã "(…) quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus" (1Co 10:31)
Daniel 1:1-16
Dn 1:3-4: "*E disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, e da linhagem real e dos príncipes, jovens em quem não houvesse defeito algum, de boa aparência, e instruídos em toda a sabedoria, e doutos em ciência, e entendidos no conhecimento, e que tivessem habilidade para assistirem no palácio do rei, e que lhes ensinassem as letras e a língua dos caldeus*".

Esse

prudente monarca procurou aumentar o esplendor e a influência do reino dos Caldeu tendo homens de inteligência por perto. Ele provavelmente tinha feito uma seleção das famílias nobres de outras nações subjugadas, e agora fazia o mesmo com os cativos trazidos de Judá.

Dn 1:5: "*E o rei lhes determinou a porção diária, das iguarias do rei, e do vinho que ele bebia, e que assim fossem mantidos por três anos, para que no fim destes pudessem estar diante do rei*".
Eles deviam ser sustentados de forma honrosa, e devidamente instruídos, até que a beleza pessoal e as capacidades mentais estivessem desenvolvidas, e,

assim, se tornariam atendentes aptos para sua majestade.
Dn 1:7: "*E o chefe dos eunucos lhes pôs outros nomes, a saber: a Daniel pôs o de Beltessazar, e a Hananias o de Sadraque, e a Misael o de Mesaque, e a Azarias o de Abednego*".
"Daniel", cujo nome significa "juiz de Deus"; "Beltessazar", ou "tesoureiro de Bel". "Sadraque", ou "jovem amigo do rei"; "Mesaque", que provavelmente significa "cordeiro"; "Abednego", ou "servo de Nebo".
Para algumas pessoas há pouco em um nome, mas, para outros, há uma grande influência em seus significados. No entanto, esses três santos jovens não foram pervertidos de sua fé; os seus nomes foram mudados, mas não suas naturezas.
Dn 1:8: "*E Daniel propôs no seu coração não se contaminar com a porção das iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não se contaminar*".
A comida dos reis era proibida aos hebreus, e o vinho deles havia provavelmente sido consagrado aos ídolos por libações; assim, Daniel se esforçou

para evitar a contaminação.
Dn 1:12-15: "*Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias, e que se nos dêem legumes a comer, e água a beber. Então se examine diante de ti a nossa aparência, e a aparência dos jovens que comem a porção das iguarias do rei; e, conforme vires, procederás para com os teus servos. E, ao fim dos dez dias, apareceram os seus semblantes melhores, e eles estavam mais gordos de carne do que todos os jovens que comiam das iguarias do rei*".
Sua vida de temperança promoveu antes a sua saúde do que lhe causou qualquer malefício, uma experiência que foi confirmada em centenas de casos. Além disso, o Senhor, a quem eles tão escrupulosamente obedeciam, fez com que não sofressem. Seja nosso seguir o justo caminho com cuidado, e nenhum dano virá disso.
Dn 1:16: "*Assim o despenseiro tirou-lhes a porção das iguarias, e o vinho de que deviam beber, e lhes dava legumes*".
Assim, por cortesia ao favor solicitado, e submetendo-se alegremente à inspeção oficial, Daniel e seus amigos alcançaram aquilo que buscavam, e não o teriam conseguido se tivessem

sido rudes e imprudentes. Gentileza vence onde a rudeza certamente falharia. A decisão e sabedoria mostrada por esses quatro jovens são um exemplo para todos nós.

Noite "(…) conhece o que está em trevas (…)" (Dn 2:22) Daniel 2:1-9; 12-24

Dn 2:8-9: "*Respondeu o rei, e disse: Percebo muito bem que vós quereis ganhar tempo; porque vedes que o assunto me tem escapado. De modo que, se não me fizerdes saber o sonho, uma só sentença será a vossa; pois vós preparastes palavras mentirosas e perversas para as proferirdes na minha presença, até que se mude o tempo; portanto dizei-me o sonho, para que eu entenda que me podeis dar a sua interpretação*".

argumentou de maneira correta, pois as pessoas que realmente poderiam predizer as coisas vindouras, ao interpretar um sonho, poderiam também dizer o próprio sonho; e, se não o conseguissem fazê-lo, eles condenariam a si mesmos como vis impostores, para os quais nenhuma sentença seria demasiado grave. Os caldeus confessaram a própria incapacidade e a irrazoabilidade do pedido do rei, porém tudo foi em vão.

Dn 2:17-18: "*Então Daniel foi para a sua casa, e fez saber o caso a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros; para que pedissem misericórdia ao Deus do céu, sobre este mistério, a fim de que Daniel e seus companheiros não perecessem, juntamente com o restante dos sábios da Babilônia*".

A oração recorreu ao único Onisciente, e descobriu a chave do mistério. Em nossos piores males, vamos orar.

Dn 2:23: "*Ó Deus de meus pais, eu te dou graças e te louvo, porque me deste sabedoria e força; e agora me fizeste saber o que te pedimos, porque nos fizeste saber este assunto do rei*".

A oração veio antes, e o louvor seguiu depois. Oração obtém a bênção, e o louvor o reconhece; nunca deixemos de louvar ao Senhor por misericórdias recebidas.

Dn 2:24: "*Por isso Daniel foi ter com Arioque, ao qual o rei tinha constituído para matar os sábios de Babilônia; entrou, e disse-lhe assim: Não mates os sábios de Babilônia; introduze-me na presença do rei, e declararei ao rei a interpretação*".

A fé, assegurada na certeza que sua oração foi

ouvida, agiu com coragem. Daniel não temeu o fracasso, pois ele sabia em quem sua fé estava depositada. Que semelhante fé esteja em nós.

21 de Julho

Manhã "(…) há um Deus no céu, o qual revela os mistérios (…)" (Dn 2:28) Daniel 2:26-45; 48
Daniel, tendo sido instruído por Deus quanto ao sonho de Nabucodonosor, vai agora ter com o rei.
Dn 2:32-33: "*A cabeça daquela estátua era de ouro fino; o seu peito e os seus braços de prata; o seu ventre e as suas coxas de cobre; as pernas de ferro; os seus pés em parte de ferro e em parte de barro*".
"Parte de barro", ou "cerâmica".
Dn 2:37-38: "*Tu, ó rei, és rei de reis; a quem o Deus do céu tem dado o reino, o poder, a força, e a glória. E onde quer que habitem os filhos de homens, na tua mão entregou os animais do campo, e as aves do céu, e fez que reinasse sobre todos eles; tu és a cabeça de ouro*".
O primeiro grande império foi o Babilônio, ou Assírio-Caldeu, o majestoso despotismo.
Dn 2:39: "*E depois de ti se levantará outro reino,*

inferior ao teu; e um terceiro reino, de bronze, o qual dominará sobre toda a terra".
Essa foi a monarquia Medo-Persa, indicando o império macedônio de Alexandre.
Dn 2:40: "*E o quarto reino será forte como ferro; pois, como o ferro, esmiuça e quebra tudo; como o ferro que quebra todas as coisas, assim ele esmiuçará e fará em pedaços*".
Assim foi predito o poder Romano.
Dn 2:42-43: "*E como os dedos dos pés eram em parte de ferro e em parte de barro, assim por uma parte o reino será forte, e por outra será frágil. Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão com semente humana, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro*".
O Império Romano era uma mistura de muitas nações, e não um todo uniforme, e, no devido tempo, ele caiu em pedaços.
Dn 2:44: "*Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre*".

Essa quinta monarquia não é outra senão o divino império do Rei Jesus, que subjugará todas as coisas para Si mesmo.
Dn 2:48: "*Então o rei engrandeceu a Daniel, e lhe deu muitas e grandes dádivas, e o pôs por governador de toda a província de Babilônia, como também o fez chefe dos governadores sobre todos os sábios de Babilônia*".
Assim, o Senhor foi honrado entre as nações, e um amigo provia no tribunal aos pobres desprezados judeus.

Noite "Não desprezeis as profecias" (1Ts 5:20)
Jeremias 36:5-6; 8; 21-31
Temos agora de deixar Daniel, em Babilônia, e voltar para o ímpio rei Joaquim e o profeta Jeremias, em Jerusalém. Jeremias, sob o comando de Deus, escreveu todas as suas profecias em um livro, pois o rei e o povo ainda poderiam ser movidos ao arrependimento. Grande é a paciência do Senhor. Ele aguarda para ser gracioso (Is 30:18).
Jr 36:5-6: "*E Jeremias deu ordem a Baruque, dizendo: Eu estou encarcerado; não posso entrar na casa do Senhor. Entra, pois, tu, e pelo rolo que escreveste da minha boca, lê as palavras do Senhor aos ouvidos do povo, na casa do Senhor, no dia de jejum; e também, aos ouvidos de todos os de Judá, que vêm das suas cidades, as lerás*".
Quando bons homens não podem fazer a obra de Deus pessoalmente, eles se comprazem em fazê-la por meio de outros. Quão felizes devemos ficar ao fazer qualquer coisa para o Senhor; se não podemos pregar como Jeremias, podemos ler como Baruque,

e, se assim o for, devemos estar seguros de fazê-lo.
Jr 36:8: "*E fez Baruque, filho de Nerias, conforme tudo quanto lhe havia ordenado Jeremias, o profeta, lendo naquele livro as palavras do Senhor, na casa do Senhor*".
A leitura de Baruque no templo atraiu a atenção dos escribas e dos nobres; depois de o ouvirem, leram o livro em particular e o levaram ao rei.
Jr 36:21-23: "*Então enviou o rei a Jeudi, para que tomasse o rolo; e Jeudi tomou-o da câmara de Elisama, o escriba, e leu-o aos ouvidos do rei e aos ouvidos de todos os príncipes que estavam em torno do rei. Ora, o rei estava assentado na casa de inverno, pelo nono mês; e diante dele estava um braseiro aceso. E sucedeu que, tendo Jeudi lido três ou quatro folhas, cortou-as com um canivete de escrivão, e lançou-as no fogo que havia no braseiro, até que todo o rolo se consumiu no fogo que estava sobre o braseiro*".
Conforme Jeudi lia o rolo, o rei o cortava em pedaços, e o queimou com desdém, peça por peça.
Jr 36:24: "*E não temeram, nem rasgaram as suas vestes, nem o rei, nem nenhum dos seus servos que ouviram todas aquelas palavras*".

Compare essa perversa insubordinação com a ternura de Josias, quando ele recebeu o livro do Senhor (2Rs 22:8-20; 2Cr 34:8-21)

Jr 36:25: "*E, posto que Elnatã, e Delaías, e Gemarias tivessem rogado ao rei que não queimasse o rolo, ele não lhes deu ouvidos*".

Deus, aqui, toma nota gentilmente daqueles que foram de um espírito melhor, porém seus protestos apenas agravaram o pecado do rei.

Jr 36:26: "*Antes deu ordem o rei a Jerameel, filho de Hamaleque, e a Seraías, filho de Azriel, e a Selemias, filho de Abdeel, que prendessem a Baruque, o escrivão, e a Jeremias, o profeta; mas o Senhor os escondera*".

Se

ajudarmos os bons homens, tal como Baruque fez com Jeremias, devemos esperar sofrer com eles, porém vamos também partilhar com eles o cuidado protetor do céu. Veja a obstinação de Joaquim; ele não iria se arrepender, mas se tornaria um perseguidor de seus melhores amigos.

Jr 36:27-30: "*Então veio a Jeremias a palavra do Senhor, depois que o rei queimara o rolo, com as palavras que Baruque escrevera da boca de Jeremias, dizendo: Toma ainda outro rolo, e escreve nele todas aquelas palavras que estavam no primeiro rolo, que queimou Jeoiaquim, rei de Judá. E a Jeoiaquim, rei de Judá, dirás: Assim diz*

o Senhor: Tu queimaste este rolo, dizendo: Por que escreveste nele, dizendo: Certamente virá o rei de Babilônia, e destruirá esta terra e fará cessar nela homens e animais? Portanto assim diz o Senhor, acerca de Jeoiaquim, rei de Judá: Não terá quem se assente sobre o trono de Davi, e será lançado o seu cadáver ao calor do dia, e à geada da noite".
Ele não foi sucedido em sua posteridade, exceto seu filho Joaquim, cujo reinado de três meses foi contado como nada. Esse rei ímpio tratou com desprezo o rolo profético, e, assim, seu cadáver foi submetido à ignomínia. O segundo rolo continha mais ameaças do que o primeiro; pecadores multiplicam suas misérias quando aumentam seus pecados.
Jr 36:31: "*E castigarei a sua iniqüidade nele, e na sua descendência, e nos seus servos; e trarei sobre ele e sobre os moradores de Jerusalém, e sobre os homens de Judá, todo aquele mal que lhes tenho falado, e não ouviram*".
O rei não ganhou coisa alguma pela queima do rolo, pois todas as ameaças que nele estavam permaneceram. Um homem que odeia a Bíblia por ameaçar o ímpio com o castigo eterno não pode

extinguir as chamas do inferno por vociferar contra o livro; ele agiria muito mais sabiamente se escapasse da ira vindoura pelo arrependimento e pela fé.

22 de Julho

Manhã "(…) o caminho dos ímpios perecerá" (Sl 1:6)

2 Reis

24:6-9; 11-12

2Rs 24:11-12: "*Também veio Nabucodonosor, rei de Babilônia, contra a cidade, quando já os seus servos a estavam sitiando. Então saiu Joaquim, rei de Judá, ao rei de Babilônia, ele, sua mãe, seus servos, seus príncipes e seus oficiais; e o rei de Babilônia o tomou preso, no ano oitavo do seu reinado*".
Ou seja, o oitavo ano do reinado de Nabucodonosor. Joaquim viu a absoluta inutilidade de resistir contra os poderosos babilônios; ele

provavelmente esperava ser reintegrado como um príncipe vassalo, mas o temperamento de Nabucodonosor tinha sido muito desgastado pela afinidade de Judá com o Egito, e ele levou tanto o rei e a maior parte da população de Jerusalém como prisioneiros para a Babilônia. Esse foi o segundo e mais abrangente cativeiro. Tudo isso tinha sido predito pelo profeta Jeremias, porém não lhe deram ouvidos. Aqueles que não consideram os avisos perecerão irremediavelmente. Assim, de maneira clara e em tom de tristeza, o anjo do Senhor falou. Jeremias 22:21-30

Jr 22:21-22: "*Falei contigo na tua prosperidade, mas tu disseste: Não ouvirei. Este tem sido o teu caminho, desde a tua mocidade, pois nunca deste ouvidos à minha voz. O vento apascentará a todos os teus pastores, e os teus namorados irão para o cativeiro; certamente então te confundirás, e te envergonharás por causa de toda a tua maldade*". Como um vento abrasador, todos os caldeus murchariam; não apenas o pasto, mas também os pastores seriam destruídos; toda a ajuda de Judá falharia. A esperança dos ímpios se vai, assim como o orvalho da grama quando o sol de verão brilha

sobre ele.
Jr 22:23: "*Ó tu, que habitas no Líbano e fazes o teu ninho nos cedros, quão lastimada serás quando te vierem as dores e os ais como da que está de parto*".
O palácio de cedro não poderia abrigar o rei; ele foi muito suntuoso em sua pompa, mas pouca graça teria dos invasores, tanto ele como o seu povo.
Jr 22:28: "*É, pois, este homem Conias um ídolo desprezado e quebrado, ou um vaso de que ninguém se agrada? Por que razão foram arremessados fora, ele e a sua geração, e arrojados para uma terra que não conhecem?*".
Seu povo o idolatrava, e Deus derrubou seu poder e orgulho.
Jr 22:29-30: "*Ó terra, terra, terra!*

Ouve a palavra do Senhor. Assim diz o Senhor: Escrevei que este homem está privado de filhos, homem que não prosperará nos

seus dias; porque nenhum da sua geração prosperará, para se assentar no trono de Davi, e reinar ainda em Judá".

Triste desgraça para o neto do justo Josias. Seu próprio pecado, e o pecado de seu pai, apagaram seus nomes do rolo da genealogia; acaso o rolo profético não foi destruído por eles? Que ninguém de nosso lar provoque o Senhor. Que um pai piedoso seja imitado por filhos piedosos, por amor a Jesus. Amém.

Noite "(…) nos dias de fome se fartarão" (Sl 37:19)
Jeremias 37:1-8; 11-21
Após o filho de Joaquim ser removido, outro filho de Josias subiu ao trono.
Jr 37:1-2: "*E Zedequias, filho de Josias, a quem Nabucodonosor, rei de Babilônia, constituiu rei na terra de Judá, reinou em lugar de Conias, filho de Jeoiaquim. Mas nem ele, nem os seus servos, nem o povo da terra deram ouvidos às palavras do Senhor que falou pelo ministério de Jeremias, o profeta*".
Incrível loucura! Eles não percebiam, embora os juízos de Deus estivessem diante de seus rostos.
Jr 37:3: "*Contudo mandou o rei Zedequias a Jucal, filho de Selemias, e a Sofonias, filho de Maaséias, o sacerdote, ao profeta Jeremias, para lhe dizer: Roga agora por nós ao Senhor nosso Deus*".
Ele queria suas orações, mas não seus sermões, tal como o ímpio dos nossos dias! Zedequias tinha quebrado seu juramento solene ao rei da Babilônia, e bem poderia temer a sua justa ira; além disso, as

pessoas tinham seguido as abominações dos gentios, pois os onze anos do reinado de Zedequias foram uma grande provocação ao Senhor.
Jr 37:11-12: "*E sucedeu que, subindo de Jerusalém o exército dos caldeus, por causa do exército de Faraó, saiu Jeremias de Jerusalém, a fim de ir à terra de Benjamim, para dali se separar no meio do povo*".
Com a intenção de caminhar de lá para cá, como uma testemunha de que Jerusalém não era segura para morar.
Jr 37:13-15: "*Mas, estando ele à porta de Benjamim, achava-se ali um capitão da guarda, cujo nome era Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias, o qual prendeu a Jeremias, o profeta, dizendo: Tu foges para os caldeus. E Jeremias disse: Isso é falso, não fujo para os caldeus. Mas ele não lhe deu ouvidos; e assim Jerias prendeu a Jeremias, e o levou aos príncipes. E os príncipes se iraram muito contra Jeremias, e o feriram; e puseram-no na prisão, na casa de Jônatas, o escrivão; porque a tinham transformado em cárcere*".
Eles estavam dispostos a transformar suas próprias

casas em prisões, mas não tinham um local para adorar ao Senhor.
Jr 37:16-17: "*Entrando, pois, Jeremias nas celas do calabouço, ali ficou muitos dias. E mandou o rei Zedequias soltá-lo; e o rei lhe perguntou em sua casa, em segredo: Há porventura alguma palavra do Senhor? E disse Jeremias: Há. E disse ainda: Na mão do rei de Babilônia serás entregue*".
Assim, corajosamente fala o bom homem; devemos sempre ser corajosos na causa do Senhor.
Jr 37:18-21: "*Disse mais Jeremias ao rei Zedequias: Em que tenho pecado contra ti, e contra os teus servos, e contra este povo, para que me pusésseis na prisão? Onde estão agora os vossos profetas, que vos profetizavam, dizendo: O rei de Babilônia não virá contra vós nem contra esta terra? Ora, pois, ouve agora, ó rei meu senhor: Seja aceita agora a minha súplica diante de ti, e não me deixes tornar à casa de Jônatas, o escriba, para que eu não venha a morrer ali. Então ordenou o rei Zedequias que pusessem a Jeremias no átrio da guarda; e deram-lhe um pão cada dia, da rua dos padeiros, até que se acabou todo o pão da cidade; assim ficou Jeremias no átrio da*

guarda".
Assim foi cumprida a promessa: "Nos dias de fome se fartarão" (Sl 37:19). Deus cuida para que aqueles que O servem corretamente não tenham fome.

23 de Julho

Manhã "(…) amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis" (1Pe 3:8) Jeremias 38:5-18; 24; 28
Enquanto o profeta estava no pátio da prisão, ele continuou a alertar e aconselhar as pessoas para o bem delas, pedindo-lhes que se submetessem a Nabucodonosor.

Assim, os príncipes se queixaram dele ao rei, como alguém que desanimava o povo.

Jr 38:5: "*E disse o rei Zedequias: Eis que ele está na vossa mão; porque o rei nada pode fazer contra vós*".

monarca vacilante! Ele não tinha vontade própria, e era um mero instrumento nas mãos dos príncipes. Muitos caem em grande pecado por falta de firmeza. Eles fazem o errado porque não têm coragem de dizer "não".

Jr 38:6: "*Então tomaram a Jeremias, e o lançaram na cisterna de Malquias, filho do rei, que estava no átrio da guarda; e desceram a Jeremias com cordas; mas na cisterna não havia água, senão lama; e atolou-se Jeremias na lama*".
Que lugar repugnante! Verdadeiramente, por meio de diversas tribulações, muitos homens santos herdaram o reino.
Jr 38:7-10: "*E, ouvindo Ebede-Meleque, o etíope, um eunuco que então estava na casa do rei, que*

tinham posto a Jeremias na cisterna (estava, porém, o rei assentado à porta de Benjamim), logo Ebede-Meleque saiu da casa do rei, e falou ao rei, dizendo: Ó rei, senhor meu, estes homens agiram mal em tudo quanto fizeram a Jeremias, o profeta, lançando-o na cisterna; de certo morrerá de fome no lugar onde se acha, pois não há mais pão na cidade. Então deu ordem o rei a Ebede-Meleque, o etíope, dizendo: Toma contigo daqui trinta homens, e tira a Jeremias, o profeta, da cisterna, antes que morra".
Um gentio foi mais generoso que um judeu. Ele tinha a pele negra e um coração tenro.

Liderou com facilidade, e mudou o pensamento do rei em um momento.

Jr 38:11: "*E tomou Ebede-Meleque os homens consigo, e foi à casa do rei, por debaixo da tesouraria, e tomou dali uns trapos velhos e rotos, e roupas velhas, e desceu-os a Jeremias na cisterna*

por meio de cordas".
Boas ações devem ser feitas com ternura; cordas sem proteção teriam machucado o magro profeta. Ebede-Meleque foi cuidadoso quanto ao seu conforto.
Jr 38:12-16: "*E disse Ebede-Meleque, o etíope, a Jeremias: Põe agora estes trapos velhos e rotos, já apodrecidos, nas axilas, calçando as cordas. E Jeremias assim o fez. E puxaram a Jeremias com as cordas, e o alçaram da cisterna; e ficou Jeremias no átrio da guarda. Então o rei Zedequias mandou trazer à sua presença Jeremias, o profeta, à terceira entrada da casa do Senhor; e disse o rei a Jeremias: Pergunto-te uma coisa, não me encubras nada. E disse Jeremias a Zedequias: Se eu te declarar, porventura não me matarás? E se eu te aconselhar, não me ouvirás? Então jurou o rei Zedequias a Jeremias, em segredo, dizendo: Vive o Senhor, que nos fez esta alma, que não te matarei nem te entregarei na mão destes homens que procuram a tua morte*".
Isso foi dito em segredo, pois o tímido rei estava com medo de seus nobres. Que miserável; que subserviente espírito ele tinha; a coragem do profeta

se destaca em grande contraste.
Jr 38:24: "*Então disse Zedequias a Jeremias: Ninguém saiba estas palavras, e não morrerás*".

fiquemos de tal modo temerosos, e com medo dos homens maus. A coragem moral pode ser adquirida por meio da oração a Deus, e os espíritos tímidos deve procurá-la diariamente, pois a sua ausência pode causar a ruína deles. Um soldado de Jesus nunca deve ser um covarde.

Noite "(…) estabeleceu comigo uma aliança eterna, que em tudo será bem ordenado e guardado (…)" (2Sm 23:5)
Mesmo naqueles dias sombrios, o Senhor não deixou os poucos fiéis padecerem sem uma promessa de dias melhores.
Jeremias 31:1-9; 31-37
Jr 31:1: "*Naquele tempo, diz o Senhor, serei o Deus de todas as famílias de Israel, e elas serão o meu povo*".
Ou seja, nos últimos dias.
Jr 31:2: "*Assim diz o Senhor: O povo dos que escaparam da espada achou graça no deserto. Israel mesmo, quando eu o fizer descansar*".
Continuamente o Senhor Se refere as Suas antigas benignidades para assegurar a Seu povo que Ele continua pronto para libertá-los.
Jr 31:3: "*Há muito que o Senhor me apareceu, dizendo: Porquanto com amor eterno te amei, por isso com benignidade te atraí*".
Medite muito sobre essa frase.

Jr 31:4: "*Ainda te edificarei, e serás edificada, ó virgem de Israel! Ainda serás adornada com os teus tamboris, e sairás nas danças dos que se alegram*".
A vitória despertaria mais uma vez as canções das virgens, e o som de tamborins, como foi no Mar Vermelho.
Jr 31:5-9: "*Ainda plantarás vinhas nos montes de Samaria; os plantadores as plantarão e comerão como coisas comuns. Porque haverá um dia em que gritarão os vigias sobre o monte de Efraim: Levantai-vos, e subamos a Sião, ao Senhor nosso Deus. Porque assim diz o Senhor: Cantai sobre Jacó com alegria, e exultai por causa do chefe das nações; proclamai, cantai louvores, e dizei: Salva, Senhor, ao teu povo, o restante de Israel. Eis que os trarei da terra do norte, e os congregarei das extremidades da terra; entre os quais haverá cegos e aleijados, grávidas e as de parto juntamente; em grande congregação voltarão para aqui. Virão com choro, e com súplicas os levarei; guiá-los-ei aos ribeiros de águas, por caminho direito, no qual não tropeçarão, porque sou um pai para Israel, e Efraim é o meu primogênito*".

Embora os despertos pecadores estejam tristes quando vêm para Deus, o caminho deles é seguro e direto, levando-os ao pleno gozo da adoção divina.
Jr 31:31-32: "*Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que farei uma aliança nova com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porque eles invalidaram a minha aliança apesar de eu os haver desposado, diz o Senhor*".
Na antiga aliança, algo deveria ser feito por parte do homem, e, por isso, falhou; uma aliança fundada apenas sobre a graça é a única que pode salvar um povo pecador.
Jr 31:33-34: "*Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. E não ensinará mais cada um a seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo: Conhecei ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o Senhor; porque lhes perdoarei a sua maldade, e nunca mais me lembrarei dos seus pecados*".

A essência do pacto da graça é: "Eu farei" e "nós seremos;" não há "se" ou "mas" nesse pacto; ele é composto de promessas absolutas da parte de Deus, e não pode ser colocado em perigo pelos atos do homem, pois o pacto é certo; repare bem o selo e o símbolo que há nos versos seguintes.

24 de Julho

Manhã "(…) as malignas abominações que eles fazem aqui." (Ez 8:9) Ezequiel 8
Durante o reinado de Zedequias, o profeta Ezequiel estava sobre as margens do Quebar com os exilados que haviam sido levados nos dias de Joaquim.
Vamos ler uma de suas visões proféticas.
Ez 8:2-3: "*E olhei, e eis uma semelhança como o aspecto de fogo; desde o aspecto dos seus lombos, e daí para baixo, era fogo; e dos seus lombos e daí para cima como o aspecto de um resplendor como a cor de âmbar. E estendeu a forma de uma mão, e tomou-me pelos cabelos da minha cabeça; e o Espírito me levantou entre a terra e o céu, e levou-me a Jerusalém em visões de Deus, até à entrada da porta do pátio de dentro, que olha para o norte, onde estava o assento da imagem do ciúmes, que provoca ciúmes*".
Provavelmente a imagem de Astarte, a rainha do céu, ou a Vênus síria; idólatras geralmente

costumam ter algum ídolo do sexo feminino, e os Romanistas têm acompanhado de perto o caminho deles.
Ez 8:6-8: "*E disseme: Filho do homem, vês tu o que eles estão fazendo? As grandes abominações que a casa de Israel faz aqui, para que me afaste do meu santuário? Mas ainda tornarás a ver maiores abominações. E levou-me à porta do átrio; então olhei, e eis que havia um buraco na parede. E disseme: Filho do homem, cava agora naquela parede. E*

cavei na parede, e eis que havia uma porta".

Colocar a imagem de uma licenciosa divindade no próprio templo foi o suficiente para mover o Senhor a retirar Sua gloriosa presença do templo para sempre.

Porventura não são também os

pecados em nós que podem levar o Espírito Santo a Se afastar de nós?

Ez 8:10: "*E entrei, e olhei, e eis que toda a forma de répteis, e animais abomináveis, e de todos os ídolos da casa de Israel, estavam pintados na parede em todo o redor*".

Eles

praticavam o degradante culto dos egípcios, em que animais e insetos repugnantes eram reverenciados.

Ez 8:14: "*E levou-me à entrada da porta da casa do Senhor, que está do lado norte, e eis que estavam ali mulheres assentadas chorando a Tamuz*".
Celebrando o mais lascivo festival, demasiado perverso para ser descrito. É terrível quando a perversão torna-se parte da religião. O confessionário papista leva aos mesmos resultados.
Ez 8:16: "*E levou-me para o átrio interior da casa do Senhor, e eis que estavam à entrada do templo do Senhor, entre o pórtico e o altar, cerca de vinte e cinco homens, de costas para o templo do Senhor, e com os rostos para o oriente; e eles, virados para o oriente adoravam o sol*".
Os líderes das vinte e cinco turmas de sacerdotes tinham se voltado para a adoração do sol! Isso foi o

pior de tudo.
Ez 8:17-18: "*Então me disse: Vês isto, filho do homem? Há porventura coisa mais leviana para a casa de Judá, do que tais abominações, que fazem aqui? Havendo enchido a terra de violência, tornam a irritar-me; e ei-los a chegar o ramo ao seu nariz. Por isso também eu os tratarei com furor; o meu olho não poupará, nem terei piedade; ainda que me gritem aos ouvidos com grande voz, contudo não os ouvirei*".

Tais

ofensivos pecados exigiam punição. Não podemos fazer ídolos para nós mesmos sem armazenarmos problemas para um tempo futuro. Fuja da idolatria.

Noite "(…) na tua ira lembra-te da misericórdia" (Hb 3:2) Ezequiel 9

O

mensageiro divino, que havia mostrado a Ezequiel o pecado de Jerusalém, mostrou-lhe depois o castigo da errante cidade.

Ez 9:1: "*Então me gritou aos ouvidos com grande voz, dizendo: Fazei chegar os intendentes da cidade, cada um com as suas armas destruidoras na mão*".
Deus tem mensageiros de vingança, e estes estão totalmente armados para efetuar o Seu terrível propósito. O que aconteceria conosco se Ele os enviasse neste momento?

Ez 9:2: "*E eis que vinham seis homens a caminho da porta superior, que olha para o norte, e cada um com a sua arma destruidora na mão, e entre eles um homem vestido de linho, com um tinteiro de escrivão à sua cintura; e entraram, e se puseram junto ao altar de bronze*".
Dois

destruidores foram suficientes para Sodoma, mas Jerusalém precisou de seis, um em cada portão.

Havia um entre os seis que não era deles; Ele Se distinguia pelo Seu manto sacerdotal, e dEle alguma esperança de misericórdia poderia vir. Quem é este senão o nosso Profeta e Sacerdote, o Senhor Jesus?
Ez 9:3-4: "*E a glória do Deus de Israel se levantou de sobre o querubim, sobre o qual estava, indo até a entrada da casa; e clamou ao homem vestido de linho, que tinha o tinteiro de escrivão à sua cintura. E disse-lhe o Senhor: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um*

sinal as testas dos homens que suspiram e que gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela".
Nosso

grande Sumo Sacerdote guarda o livro da vida, e sela aqueles que são Seus, para que nenhum mal possa tocá-los. Ele é apto para este trabalho, pois os conhece.

A caneta de misericórdia faz o seu trabalho, e tem precedência sobre a espada da vingança. Penitência é a marca peculiar da graça; os que suspiram e choram por causa do pecado viverão.

Ez 9:5-6: "*E aos outros disse ele, ouvindo eu: Passai pela cidade após ele, e feri; não poupe o vosso olho, nem vos compadeçais. Matai velhos, jovens, virgens, meninos e mulheres, até exterminá-los; mas a todo o homem que tiver o sinal não vos chegueis; e começai pelo meu santuário. E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa*".
Terríveis palavras: "Começai pelo meu santuário". Se a casa de Deus é o ponto de partida do julgamento, onde comparecerão os ímpios e os maus (1Pe 4:17)?

Contudo, veja o quão seguro estão aqueles a quem a graça separou! Seu Libertador vai antes do destruidor, e salva os que são Seus.

Ez 9:7-8: "*E disse-lhes: Contaminai a casa e enchei os átrios de mortos; saí. E saíram, e feriram*

na cidade. Sucedeu, pois, que, havendo-os ferido, e ficando eu sozinho, caí sobre a minha face, e clamei, e disse: Ah! Senhor Deus! dar-se-á caso que destruas todo o restante de Israel, derramando a tua indignação sobre Jerusalém?".
Que

gratidão encheu o coração do profeta quando ele viu que havia ficado; contudo, ele não foi egoísta, mas começou imediatamente a interceder pelo povo.

Porventura nós nos preocupamos com isso?

Ez 9:9-10: "*Então me disse: A maldade da casa de Israel e de Judá é grandíssima, e a terra se encheu*

de sangue e a cidade se encheu de perversidade; porque dizem: O Senhor abandonou a terra, e o Senhor não vê. Pois, também, quanto a mim, não poupará o meu olho, nem me compadecerei; sobre a cabeça deles farei recair o seu caminho".
O pecado havia se tornado tão grave que a intercessão era impotente, pois a ira estava determinada.
Ez 9:11: "*Eis que o homem que estava vestido de linho, a cuja cintura estava o tinteiro, tornou com a resposta, dizendo: Fiz como me mandaste*".
Veja como Cristo é fiel. Acaso está Ele comprometido a garantir a libertação do remanescente justo? Ele assim o fez, e exclamou: "Dos que me deste nenhum deles perdi" (Jo 18:9).

25 de Julho

Manhã "(…) o seu coração está firme, confiando no Senhor" (Sl 112:7) Jeremias 32:1-15
O juízo de Deus pairou sobre Jerusalém por um longo tempo, como se o Senhor estivesse relutante em dar o golpe final. Durante esse período, Jeremias profetizou que, depois da cidade ser destruída, as pessoas voltariam, e, em sinal de sua fé, comprou um pedaço de terra.
Jr 32:6-7: "*Disse, pois, Jeremias: Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Eis que Hanameel, filho de Salum, teu tio, virá a ti dizendo: Compra para ti a minha herdade que está em Anatote, pois tens o direito de resgate para comprá-la*".
Esse, de fato, era um pedido sem esperança, pois um pedaço de terra em um país devastado pela guerra, e ocupado pelo inimigo, não valeria a pena aceitar como presente.
Jr 32:8: "*Veio, pois, a mim Hanameel, filho de meu tio, segundo a palavra do Senhor, ao pátio da*

guarda, e me disse: Compra agora a minha herdade que está em Anatote, na terra de Benjamim; porque teu é o direito de herança, e tens o resgate; compra-a para ti. Então entendi que isto era a palavra do Senhor".
Assim, ele procedeu de imediato à compra e fez o povo ver que ele acreditava naquilo que pregou. Somos obrigados não apenas a ter fé nas promessas de Deus, mas também a agir em conformidade. Não é qualquer homem que abriria mão de um bom dinheiro por uma terra que não poderia obter, em meio a uma guerra destruidora; ninguém, de fato, o teria feito, a menos que acreditasse que dias melhores viriam, quando a herdade se tornasse valiosa.
Jr 32:9-12: "*Comprei, pois, a herdade de Hanameel, filho de meu tio, a qual está em Anatote; e pesei-lhe o dinheiro, dezessete siclos de prata. E assinei a escritura, e selei-a, e fiz confirmar por testemunhas; e pesei-lhe o dinheiro numa balança. E tomei a escritura da compra, selada segundo a lei e os estatutos, e a cópia aberta. E dei a escritura da compra a Baruque, filho de Nerias, filho de Maaséias, na presença de*

Hanameel, filho de meu tio e na presença das testemunhas, que subscreveram a escritura da compra, e na presença de todos os judeus que se assentavam no pátio da guarda".
O negócio foi honesto e rigorosamente realizado. Não foi uma simulação de compra, e a fé de Jeremias não foi um mero pretexto. Houve um episódio na história romana, quando o exército de Aníbal estava perto de Roma, em que um campo onde estava situado o inimigo foi comprado, na plena convicção que a bravura romana levantaria o cerco adversário. Certamente temos muito mais razão para nos aventurar em toda a palavra de Deus, e provar a nossa fé por nossas ações.
Jr 32:13-15: "*E dei ordem a Baruque, na presença deles, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Toma estas escrituras, este auto de compra, tanto a selada, como a aberta, e coloca-as num vaso de barro, para que se possam conservar muitos dias. Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda se comprarão casas, e campos, e vinhas nesta terra*".
A compra realizada por Jeremias seria comentada em todos os lugares, e seria mais convincente que

qualquer sermão. Se agirmos com firme confiança em nosso fiel Deus, a nossa conduta servirá para despertar e converter as pessoas com quem vivemos.

Noite "Ele (…) tem prazer na sua benignidade" (Mq 7:18) Jeremias 32:16-17; 24-30; 36-44

Embora Jeremias tivesse obedecido a palavra do Senhor sem hesitação, e declarado sua fé, contudo, ele estava em grande perplexidade; assim, ele recorreu ao exercício consolador da oração.

Jr 32:17: "*Ah Senhor Deus! Eis que tu fizeste os céus e a terra com o teu grande poder, e com o teu braço estendido; nada há que te seja demasiado difícil*".

Em seguida, ele passou a narrar os poderosos feitos do Senhor no Egito e em Canaã, e finalmente chegou naquilo que tanto provava a sua fé, ou seja, a presença dos caldeus e suas fortificações, pelas quais a cidade estava ameaçada.

Jr 32:25: "*Contudo tu me disseste, ó Senhor Deus: Compra para ti o campo por dinheiro, e faze que o confirmem testemunhas, embora a cidade já esteja entregue na mão dos caldeus*".

Essa é a maneira de orar. Estabelecer o problema - "eis aqui os valados" (Jr 32:24) -, e pleitear a

promessa. O Senhor tornará o mistério claro, e transformará a escuridão em luz.

Jr 32:26-29: "*Então veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo: Eis que eu sou o Senhor, o Deus de toda a carne; acaso haveria alguma coisa demasiado difícil para mim? Portanto assim diz o Senhor: Eis que eu entrego esta cidade na mão dos caldeus, e na mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e ele a tomará. E os caldeus, que pelejam contra esta cidade, entrarão nela, e pôr-lhe-ão fogo, e queimarão, as casas sobre cujos terraços queimaram incenso a Baal e ofereceram libações a outros deuses, para me provocarem à ira*".

Assim, o julgamento foi profetizado, mas, depois de um tempo, a misericórdia voltaria novamente, e isso de uma maneira ainda mais maravilhosa.

Jr 32:36-40: "*E por isso agora assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca desta cidade, da qual vós dizeis: Já está dada na mão do rei de Babilônia, pela espada, pela fome, e pela pestilência: Eis que eu os congregarei de todas as terras, para onde os tenho lançado na minha ira, e no meu furor, e na minha grande indignação; e os tornarei a trazer a*

este lugar, e farei que habitem nele seguramente. E eles serão o meu povo, e eu lhes serei o seu Deus; e lhes darei um mesmo coração, e um só caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem, e o bem de seus filhos, depois deles. E farei com eles uma aliança eterna de não me desviar de fazer-lhes o bem; e porei o meu temor nos seus corações, para que nunca se apartem de mim".
Essas são palavras encantadoras, que tanto pertencem a qualquer filho de Deus, como a Israel restaurado, pois há apenas uma aliança eterna, em que todos os crentes têm interesse. Os do povo de Deus são favorecidos com naturezas renovadas, que se inclinam em direção a Deus e à santidade, e farão isso para sempre; essa é uma bênção indizível. Se morrêssemos logo após a conversão, não teríamos qualquer segurança; contudo, se o Senhor declara que eles "nunca Se [apartarão]

de mim", a nossa perseverança final está garantida.

Jr 32:41-44: "*E alegrar-me-ei deles, fazendo-lhes bem; e plantá-los-ei nesta terra firmemente, com todo o meu coração e com toda a minha alma. Porque assim diz o Senhor: Como eu trouxe sobre este povo todo este grande mal, assim eu trarei sobre ele todo o bem que lhes tenho declarado. E comprar-se-ão campos nesta terra, da qual vós dizeis: Está desolada, sem homens, sem animais; está entregue na mão dos caldeus.*

Comprarão campos por dinheiro, e assinarão as escrituras, e as selarão, e farão que confirmem testemunhas, na terra de Benjamim, e nos contornos de Jerusalém, e nas cidades de Judá, e nas cidades das montanhas, e nas cidades das planícies, e nas cidades do sul; porque os farei

voltar do seu cativeiro, diz o Senhor".

Assim, a oração de Jeremias trouxe a ele uma gloriosa resposta, e, homem de dores como era, ele teve abundantes razões para gratidão.

26 de Julho

Manhã "(…) o Todo-Poderoso será o teu tesouro (…)" (Jó 22:25) Jeremias 39:1; 4-18
Jr 39:1: "*No ano nono de Zedequias, rei de Judá, no décimo mês, veio Nabucodonosor, rei de Babilônia, e todo o seu exército, contra Jerusalém, e a cercaram*".

Em

pouquíssimo tempo, eles forçaram seu caminho através da parede exterior, e começaram a atacar as fortificações interiores.

Jr 39:5: "*Mas o exército dos caldeus os perseguiu, e alcançou a Zedequias nas campinas de Jericó; e eles o prenderam, e fizeram-no subir a Nabucodonosor, rei de Babilônia, a Ribla, na terra de Hamate, e o rei o sentenciou*".
O vacilante e cruel monarca tinha agora diante dele a evidência conclusiva da veracidade de Jeremias, e sem dúvida sua angústia foi grande quando se lembrou de quantas advertências ele havia desprezado.
Jr 39:6: "*E o rei de Babilônia matou em Ribla os filhos de Zedequias, diante dos seus olhos; também matou o rei de Babilônia a todos os nobres de Judá*".

Ver seus filhos serem assassinados, e seus amigos levados à morte por centenas, deve ter sido pior que a morte, especialmente para um homem tão tímido como Zedequias.

Jr 39:7: "*E cegou os olhos de Zedequias, e o atou com duas cadeias de bronze, para levá-lo a Babilônia*".

Ele havia fechado os olhos para a luz, e agora Deus o encerraria na escuridão para sempre; ele tinha escolhido a escravidão do pecado, e agora teria que usar as cadeias da miséria. Deus tem maneiras eficazes de punir os rebeldes.

Jr 39:8-12: "*E os caldeus incendiaram a casa do rei e as casas do povo, e derrubaram os muros de Jerusalém. E o restante do povo, que ficou na cidade, e os desertores que se tinham passado para ele, e o restante do povo que ficou, Nebuzaradã, capitão da guarda, levou cativo para a Babilônia. Porém os pobres dentre o povo, que não tinham nada, Nebuzaradã, capitão da guarda, deixou na terra de Judá; e deu-lhes vinhas e campos naquele dia. Mas Nabucodonosor, rei de Babilônia, havia ordenado acerca de Jeremias, a Nebuzaradã, capitão da guarda, dizendo: Toma-o, e põe sobre*

ele os teus olhos, e não lhe faças nenhum mal; antes como ele te disser, assim procederás com ele".

O poderoso monarca agiu de maneira gentil com o pobre profeta. Certamente, ele ouviu falar quem ele era, e como havia aconselhado as pessoas a se submeterem. A marca do Homem com o tinteiro estava no profeta, e esse era o segredo de sua segurança.

Jr 39:15-18: "*Ora, tinha vindo a Jeremias a palavra do Senhor, estando ele ainda encarcerado no átrio da guarda, dizendo: Vai, e fala a Ebede-Meleque, o etíope, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que eu trarei as minhas palavras sobre esta cidade para mal e não para bem; e cumprir-se-ão diante de ti naquele dia. A ti, porém, eu livrarei naquele dia, diz o Senhor, e não serás entregue na mão dos homens, a quem temes. Porque certamente te livrarei, e não cairás à espada; mas a tua alma terás por despojo, porquanto confiaste em mim, diz o Senhor*".

Ele havia sido gentil com o profeta, e, por isso, recebeu a recompensa de profeta (Mt 10:41); além disso, ele tinha colocado sua confiança no Senhor, e,

assim, a marca de salvação foi posta sobre ele. Se não podemos ser ministros ou profetas, sejamos seus amigos, e amigos de Jesus, e compartilhemos na salvação deles.

Noite "(…) o reino será do Senhor" (Ob 1:21)
Obadias 1:1-12; 15-19; 21
Pouco tempo depois de Jerusalém ser tomada por Nabucodonosor, os edomitas também foram derrubados. Isso foi predito pelo profeta Obadias. Teremos tempo para ler a quase totalidade de seu pequeno livro.
Ob 1:1-2: "*Visão de Obadias: Assim diz o Senhor Deus a respeito de Edom: Temos ouvido a pregação do Senhor, e foi enviado aos gentios um emissário, dizendo: Levantai-vos, e levantemo-nos contra ela para a guerra. Eis que te fiz pequeno entre os gentios; tu és muito desprezado*".

A

prepotência geralmente termina com o prepotente sendo desprezado.

Ob 1:3-4: "*A soberba do teu coração te enganou, como o que habita nas fendas das rochas, na sua alta morada, que diz no seu coração: Quem me derrubará em terra? Se te elevares como águia, e puseres o teu ninho entre as estrelas, dali te derrubarei, diz o Senhor*".
O orgulho deve ser derrubado; nem Deus nem o homem podem suportá-lo.
Ob 1:5: "*Se viessem a ti ladrões, ou assaltantes de noite (como estás destruído!), não furtariam o que lhes bastasse? Se a ti viessem os vindimadores, não deixariam algumas uvas?*".
Mas nada seria deixado; a destruição seria completa.
Ob 1:6-12: "*Como foram rebuscados os bens de Esaú! Como foram investigados os seus tesouros escondidos! Todos os teus confederados te levaram até a fronteira; os que gozam da tua paz te enganaram, prevaleceram contra ti; os que comem o teu pão puseram debaixo de ti uma armadilha; não há nele entendimento. Porventura não acontecerá naquele dia, diz o Senhor, que farei perecer os sábios de Edom, e o entendimento do monte de Esaú? E os teus poderosos, ó Temã, estarão atemorizados, para que do monte de Esaú*

seja cada um exterminado pela matança. Por causa da violência feita a teu irmão Jacó, cobrir-te-á a confusão, e serás exterminado para sempre. No dia em que o confrontaste, no dia em que estranhos levaram cativo o seu exército, e os estrangeiros entravam pelas suas portas, e lançaram sortes sobre Jerusalém, tu eras também como um deles. Mas tu não devias olhar com prazer para o dia de teu irmão, no dia do seu infortúnio; nem alegrar-te sobre os filhos de Judá, no dia da sua ruína; nem alargar a tua boca, no dia da angústia".

Se formos duros com os outros em suas dificuldades, isso certamente sucederá conosco. Com a medida que medirmos, seremos nós medidos (Mt 7:2; Lc 6:38), especialmente se nos alegrarmos com as tristezas do povo de Deus.

Ob 1:16: "*Porque, como vós bebestes no meu santo monte, assim beberão também de contínuo todos os gentios; beberão, e sorverão, e serão como se nunca tivessem sido*".

Enquanto bebiam em escárnio, assim beberão em confusão. Ai deles!

Ob 1:18: "*E a casa de Jacó será fogo, e a casa de José uma chama, e a casa de Esaú palha; e se*

acenderão contra eles, e os consumirão; e ninguém mais restará da casa de Esaú, porque o Senhor o falou".
Israel

viverá, mas Edom morrerá. A eleição sobrevive, e o inimigo perece completamente. Felizes os que são a verdadeira semente que crê.

Ob 1:19; 21: "*E os do sul possuirão o monte de Esaú, e os das planícies, os filisteus; possuirão também os campos de Efraim, e os campos de Samaria; e Benjamim possuirá a Gileade (...) E subirão salvadores ao monte Sião, para julgarem o monte de Esaú; e o reino será do Senhor*".
O mais doce final. Essa é a inspirada resposta a nossa oração: "Venha o teu reino" (Mt 6:10).

27 de Julho

Manhã "Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar (…)" (Dn 3:17)
Daniel 3:1; 3; 7-9; 12-28; 30
Dn 3:30: "*Então o rei fez prosperar a Sadraque, Mesaque e Abednego, na província de Babilônia*".

A

inabalável fidelidade dos três jovens é digna de nossa imitação. Eles nunca hesitaram ou negociaram com o tirano. Firmes eram seus corações em Deus, e confiadamente permaneceram nEle; assim, triunfaram sobre o

orgulhoso monarca; sim, e venceram a própria morte, extinguindo o ímpeto das chamas. Rica foi a recompensa deles; Jesus caminhou com eles pelas brasas, e transformou a fornalha em um justo pavilhão. Em Seu nome, vamos também obedecer a verdade sem vacilar, e nenhum mal chegará próximo de nós. Não vamos debater ou perguntar, mas, por Deus e por Seu sagrado evangelho, sejamos corajosos para sacrificar até mesmo a própria vida. Que os filhos desta família sejam semelhantes aos jovens Sadraque,

Mesaque e Abednego. Amém.

Noite "(…) e pode humilhar aos que andam na soberba" (Dn 4:37) Daniel 4:20-30; 33-37

O livro de Daniel contém um memorável incidente na vida de Nabucodonosor. Ele teve um sonho que o profeta assim o interpretou.

Dn 4:27: "*Portanto, ó rei, aceita o meu conselho, e põe fim aos teus pecados, praticando a justiça, e às tuas iniqüidades, usando de misericórdia com os pobres, pois, talvez se prolongue a tua tranqüilidade*".

O orgulhoso monarca foi bem avisado, mas tal é a paixão do pecado que ele não se arrependeu ou se modificou; desse modo, o terrível juízo viria sobre ele em breve.

Dn 4:33: "*Na mesma hora se cumpriu a palavra sobre Nabucodonosor, e foi tirado dentre os homens, e comia erva como os bois, e o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que lhe cresceu pêlo, como as penas da águia, e as suas unhas como as das aves*".

O rei ficou insano, e sua doença era conhecida

como licantropia, uma loucura melancólica em que o paciente imagina ser transformado em um animal, e age em conformidade.

Muitos casos semelhantes estão registrados, e existem alguns hoje em dia.

Devemos bendizer a Deus todos os dias por nossa razão, pois se ela fosse tirada de nós, poderíamos, em uma questão de horas, não sermos melhores do que os animais do campo.

Dn 4:34-37: "*Mas ao fim daqueles dias eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos ao céu, e tornou-me a vir o entendimento, e eu bendisse o*

Altíssimo, e louvei e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é um domínio sempiterno, e cujo reino é de geração em geração. E todos os moradores da terra são reputados em nada, e segundo a sua vontade ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem possa estorvar a sua mão, e lhe diga: Que fazes? No mesmo tempo tornou a mim o meu entendimento, e para a dignidade do meu reino tornou-me a vir a minha majestade e o meu resplendor; e buscaram-me os meus conselheiros e os meus senhores; e fui restabelecido no meu reino, e a minha glória foi aumentada. Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, exalço e glorifico ao Rei do céu; porque todas as suas obras são verdade, e os seus caminhos juízo, e pode humilhar aos que andam na soberba".

Assim, a humildade fez o orgulhoso Nabucodonosor se dobrar diante do Senhor e confessar perante todos os homens que só o Senhor é Deus. Se ele não era um homem convertido, certamente escreveu como um. Vamos evitar o seu orgulho, e se temos sido culpados disso, vamos, de agora em diante, imitar sua humildade.

Noite "(…) porventura viverão estes ossos? (…)" (Ez 37:3)
Ezequiel 37:1-14
Ez 37:1-2: "*Veio sobre mim a mão do Senhor, e ele me fez sair no Espírito do Senhor, e me pôs no meio de um vale que estava cheio de ossos. E me fez passar em volta deles; e eis que eram mui numerosos sobre a face do vale, e eis que estavam sequíssimos*".
Tais eram os cativos entre os quais Ezequiel habitava; eles estavam espiritual e nacionalmente mortos; o ressurgimento deles parecia impossível.
Ez 37:3-6: "*E me disse: Filho do homem, porventura viverão estes ossos? E eu disse: Senhor Deus, tu o sabes. Então me disse: Profetiza sobre estes ossos, e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor. Assim diz o Senhor Deus a estes ossos: Eis que farei entrar em vós o espírito, e vivereis. E porei nervos sobre vós e farei crescer carne sobre vós, e sobre vós estenderei pele, e porei em vós o espírito, e vivereis, e sabereis que eu sou*

o Senhor".
Parecia uma coisa sem sentido profetizar para ossos secos, e parece igualmente inútil pregar para os pecadores não regenerados; contudo, seja nosso o fazer aquilo que Deus nos manda, e deixar o resultado para Ele.
Ez 37:7-8: "*Então profetizei como se me deu ordem. E houve um ruído, enquanto eu profetizava; e eis que se fez um rebuliço, e os ossos se achegaram, cada osso ao seu osso. E olhei, e eis que vieram nervos sobre eles, e cresceu a carne, e estendeu-se a pele sobre eles por cima; mas não havia neles espírito*".
A pregação desperta a natureza moral do homem, mas não pode lhe dar vida espiritual até que o Espírito Santo sopre sobre ele.
Ez 37:10: "*E profetizei como ele me deu ordem; então o espírito entrou neles, e viveram, e se puseram em pé, um exército grande em extremo*".
Fácil é o milagre forjado quando desce o Espírito. Que o Senhor abençoe a palavra de nossos ministros para a salvação de milhares.
Ez 37:11-14: "*Então me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eis que*

dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; nós mesmos estamos cortados. Portanto profetiza, e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Eis que eu abrirei os vossos sepulcros, e vos farei subir das vossas sepulturas, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel. E sabereis que eu sou o Senhor, quando eu abrir os vossos sepulcros, e vos fizer subir das vossas sepulturas, ó povo meu. E porei em vós o meu espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra; e sabereis que eu, o Senhor, disse isto, e o fiz, diz o Senhor".

Israel viveria novamente, embora, como nação, estivesse política e até mesmo moralmente morta. Deus não havia desistido de Seu povo, nem esquecido Seu pacto, e, em breve, Ele restauraria a nação, e concederia ao restante morar em sua própria terra. Que o Senhor também ressuscite nossas almas para uma vida espiritual vigorosa.

Salmo 137:1-6

Que boa notícia deve ter sido aos banidos, cuja tristeza é tão bem retratada no Salmo 137.

Sl 137:1-6: "*Junto aos rios da Babilônia, ali nos assentamos e choramos, quando nos lembramos de Sião. Sobre os salgueiros que há no meio dela,*

penduramos as nossas harpas. Pois lá aqueles que nos levaram cativos nos pediam uma canção; e os que nos destruíram, que os alegrássemos, dizendo: Cantai-nos uma das canções de Sião. Como cantaremos a canção do Senhor em terra estranha? Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, esqueça-se a minha direita da sua destreza. Se me não lembrar de ti, apegue-se-me a língua ao meu paladar; se não preferir Jerusalém à minha maior alegria".

O amor a Sião não tinha morrido nos fiéis. Alguns judeus se estabeleceram em ignóbil conforto na terra de seu captor, mas não o espiritual entre eles; para estes, a terra da promessa era tão querida como aos patriarcas de antigamente. Nunca chamemos este mundo babilônico de nosso descanso, mas vamos manter o nosso olhar na Jerusalém celeste, onde a nossa porção está reservada.

29 de Julho

Manhã "(…) e viverá tudo por onde quer que entrar este rio" (Ez 47:9) Ezequiel 47:1-12
Vamos agora ler uma das visões mais interessantes e instrutivas de Ezequiel.
Ez 47:1-2: "*Depois disto me fez voltar à porta da casa, e eis que saíam águas por debaixo do umbral da casa para o oriente; porque a face da casa dava para o oriente, e as águas desciam de debaixo, desde o lado direito da casa, ao sul do altar. E ele me fez sair pelo caminho da porta do norte, e me fez dar uma volta pelo caminho de fora, até à porta exterior, pelo caminho que dá para o oriente e eis que corriam as águas do lado direito*".
Aqui vemos o rio da água da vida, o derramamento divino do Espírito Santo nos dias do evangelho, surgindo pelo altar sacrificial.
Ez 47:3-5: "*E saiu aquele homem para o oriente, tendo na mão um cordel de medir; e mediu mil côvados, e me fez passar pelas águas, águas que*

me davam pelos artelhos. E mediu mais mil côvados, e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos joelhos; e outra vez mediu mil, e me fez passar pelas águas que me davam pelos lombos. E mediu mais mil, e era um rio, que eu não podia atravessar, porque as águas eram profundas, águas que se deviam passar a nado, rio pelo qual não se podia passar".

O poder e a influência do vivificante evangelho cresce a cada dia. Os ribeiros da Palestina frequentemente diminuem à medida que correm, mas o rio da graça torna-se mais profundo e mais amplo. O grão de mostarda cresce até ser uma árvore. As gotas que escorriam por debaixo do altar se intensificaram e se ampliaram em uma torrente intransponível.

Ez 47:6-7: "*E disse-me: Viste isto, filho do homem? Então levou-me, e me fez voltar para a margem do rio. E, tendo eu voltado, eis que à margem do rio havia uma grande abundância de árvores, de um e de outro lado*".

A

fertilidade é produzida pela graça; bênçãos surgem como árvores frutíferas onde quer que o evangelho chegue.

Ez 47:8: "*Então disse-me: Estas águas saem para a região oriental, e descem ao deserto, e entram no mar; e, sendo levadas ao mar, as águas tornar-se-ão saudáveis*".
Quase à

vista de Jerusalém estava o odioso Mar Morto, que cobriu as ruínas das cidades condenadas da planície, um triste memorial e um símbolo do pecado. Para esse horrível mar, a água viva fluiu, e o fez tão doce e claro que o encheu

de peixes, um belo exemplo de como as piores partes da terra são recuperadas pelo evangelho quando ele chega com o poder do Espírito de Deus.

Ez 47:11: "*Mas os seus charcos e os seus pântanos não tornar-se-ão saudáveis; serão deixados para sal*".
Para

alguns, o evangelho não é um perfume de vida (2Co 2:16). Eles rejeitam a verdade, e assim perdem seu poder curativo; suas vontades estão ajustadas para o mal, e entregues a um sentimento

perverso; estes não são sempre os aparentemente de pior caráter, não são imundos como as profundezas do Mar Morto, mas apenas lugares pantanosos. Talvez o senso de excelência que imaginam ter impedem a humilde aceitação da graça que traz salvação.

Ez 47:12: "*E junto ao rio, à sua margem, de um e de outro lado, nascerá toda a sorte de árvore que dá fruto para se comer; não cairá a sua folha, nem acabará o seu fruto; nos seus meses produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário; e o seu fruto servirá de comida e a sua folha de remédio*".

A visão de Ezequiel se funde com a de João, no Apocalipse, onde somos feitos para nos alegrarmos no sempre renovado, multiforme, satisfatório e

abençoador pacto da graça. Seja nosso beber dessa água e nunca ter sede.

Noite "Pois ainda um pouco, e o ímpio não existirá (…)" (Sl 37:10) Daniel 5:1-8; 13; 16-28; 30
Dn 5:1-8; 13; 16-28; 30: "*O rei Belsazar deu um grande banquete a mil dos seus senhores, e bebeu vinho na presença dos mil.*

Havendo Belsazar provado o vinho, mandou trazer os vasos de ouro e de prata, que Nabucodonosor, seu pai, tinha tirado do templo que estava em Jerusalém, para que bebessem neles o rei, os seus príncipes, as suas mulheres e concubinas.

Então trouxeram os vasos de

ouro, que foram tirados do templo da casa de Deus, que estava em Jerusalém, e beberam neles o rei, os seus príncipes, as suas mulheres e concubinas. Beberam o vinho, e deram louvores aos deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira, e de pedra. Na mesma hora apareceram uns dedos de mão de homem, e escreviam, defronte do castiçal, na caiadura da parede do palácio real; e o rei via a parte da mão que estava escrevendo.

Mudou-se então o semblante do rei, e os seus pensamentos o turbaram; as juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos batiam um no outro. E gritou o rei com força, que se introduzissem os astrólogos, os caldeus e os adivinhadores; e falou o rei, dizendo aos sábios de Babilônia: Qualquer que ler este escrito, e me declarar a sua interpretação, será vestido de púrpura, e trará uma cadeia de ouro ao pescoço e, no reino, será o terceiro governante. Então entraram todos os sábios do rei;

mas não puderam ler o escrito, nem fazer saber ao rei a sua interpretação (...) Então Daniel foi introduzido à presença do rei. Falou o rei, dizendo a Daniel: És tu aquele Daniel, um dos filhos dos cativos de Judá, que o rei, meu pai, trouxe de Judá? (...) Eu, porém, tenho ouvido dizer de ti que podes dar interpretação e resolver dúvidas. Agora, se puderes ler este escrito, e fazer-me saber a sua interpretação, serás vestido de púrpura, e terás cadeia de ouro ao pescoço e no reino serás o terceiro governante.

Então respondeu Daniel, e disse na presença do rei: As tuas dádivas fiquem contigo, e dá os teus prêmios a outro; contudo lerei ao rei o escrito, e far-lhe-ei saber a interpretação. Ó rei! Deus, o Altíssimo, deu a Nabucodonosor, teu pai, o reino, e a grandeza, e a glória, e a majestade. E por causa da grandeza que lhe deu, todos os povos, nações e línguas tremiam e temiam diante dele; a quem queria matava, e a quem queria conservava em vida; e a quem queria engrandecia, e a quem

queria abatia. Mas quando o seu coração se exaltou, e o seu espírito se endureceu em soberba, foi derrubado do seu trono real, e passou dele a sua glória. E foi tirado dentre os filhos dos homens, e o seu coração foi feito semelhante ao dos animais, e a sua morada foi com os jumentos monteses; fizeram-no comer a erva como os bois, e do orvalho do céu foi molhado o seu corpo, até que conheceu que Deus, o Altíssimo, tem domínio sobre o reino dos homens, e a quem quer constitui sobre ele. E tu, Belsazar,

que és seu filho, não humilhaste o teu coração, ainda que soubeste tudo isto. E te levantaste contra o Senhor do céu, pois foram trazidos à tua presença os vasos da casa dele, e tu, os teus senhores, as tuas mulheres e as tuas concubinas, bebestes vinho neles; além disso, deste louvores aos deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não vêem, não ouvem, nem sabem; mas a Deus, em cuja mão está a tua vida, e de quem são todos os teus caminhos, a ele não glorificaste. Então dele foi

enviada aquela parte da mão, que escreveu este escrito. Este, pois, é o escrito que se escreveu: MENE, MENE, TEQUEL, UFARSIM.

Esta é a interpretação daquilo: MENE: Contou Deus o teu reino, e o acabou.

TEQUEL: Pesado foste na balança, e foste achado em falta. PERES: Dividido foi o teu reino, e dado aos medos e aos persas (...) Naquela noite foi morto Belsazar, rei dos caldeus".

Para ser lido ou cantado:
"Condenado quando na balança pesado,
Minha alma pode muito bem temer;
Mas, para o meu Substituto eu corro,
E Jesus, por mim, a escala irá encher".

30 de Julho

Manhã "Pisarás o leão (…)" (Sl 91:13)
Daniel 6:4-24
Dario fez de Daniel o primeiro-ministro de seu império, e isso estimulou a inveja daqueles abaixo dele.
Dn 6:6-7: "*Então estes presidentes e príncipes foram juntos ao rei, e disseram-lhe assim: Ó rei Dario, vive para sempre! Todos os presidentes do reino, os capitães e príncipes, conselheiros e governadores, concordaram em promulgar um edito real e confirmar a proibição que qualquer que, por espaço de trinta dias, fizer uma petição a qualquer deus, ou a qualquer homem, e não a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões*".
Isso seria muito lisonjeiro para o rei, e foi engenhosamente elaborado para enredá-lo.

Soaria grandioso que nenhuma

oração pudesse ser feita no reino pelo espaço de um mês, salvo aquela que fosse dirigida ao grande Dario. Quão frequentemente os homens se enlaçam em seu próprio orgulho!

Dn 6:8-9: "*Agora, pois, ó rei, confirma a proibição, e assina o edito, para que não seja mudado, conforme a lei dos medos e dos persas, que não se pode revogar. Por esta razão o rei Dario assinou o edito e a proibição*".
Dario pouco imaginava o que tinha feito. É prudente considerar por um longo tempo antes de colocarmos nossas mãos em qualquer escrito; caso contrário, poderemos brevemente sacrificar a herança de nossos filhos.
Dn 6:10: "*Daniel, pois, quando soube que o edito estava assinado, entrou em sua casa (ora havia no seu quarto janelas abertas do lado de Jerusalém), e*

três vezes no dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças diante do seu Deus, como também antes costumava fazer".
Daniel não fez qualquer mudança, nem mesmo no modo de sua adoração, para que ninguém pensasse ter havido qualquer oscilação nele. Para ele, vida ou morte não era a questão; a lealdade ao seu Senhor era tudo. Ele não reduziria coisa alguma em sua união com seu Deus, e teve o cuidado para que seus inimigos soubessem disso logo de início.
Dn 6:15: "*Então aqueles homens foram juntos ao rei, e disseram-lhe: Sabe, ó rei, que é lei dos medos e dos persas que nenhum edito ou decreto, que o rei estabeleça, se pode mudar*".
Essa regra era uma pretensão de grandeza, e muitíssimo tola. A imutabilidade é para Deus, e não para os homens.
Dn 6:18: "*Então o rei se dirigiu para o seu palácio, e passou a noite em jejum, e não deixou trazer à sua presença instrumentos de música; e fugiu dele o sono*".
Ele era muito mais miserável em seu palácio do que Daniel na cova. Que grande noite o profeta deve ter passado; não é de admirar que ele, depois disso,

tivesse visões de terríveis feras, e, contudo, não sentisse medo.

Dn 6:21-22: "*Então Daniel falou ao rei: Ó rei, vive para sempre! O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele; e também contra ti, ó rei, não tenho cometido delito algum*".

Bondosa, gentil, e cortês resposta. Ele não culpa o rei, mas o saúda lealmente.

Dn 6:23: "*Então o rei muito se alegrou em si mesmo, e mandou tirar a Daniel da cova. Assim foi tirado Daniel da cova, e nenhum dano se achou nele, porque crera no seu Deus*".

Deus ainda pode fechar a boca dos leões. Façamos o correto em todos os perigos, e o Senhor nos livrará. O Deus de Daniel ainda vive; estamos preparados para sermos como Daniel?

02 de Agosto

Manhã "Deus está no meio dela; não se abalará (…)" (Sl 46:5) Esdras 4:1-6
Ed 4:1-3: "*Ouvindo, pois, os adversários de Judá e Benjamim que os que voltaram do cativeiro edificavam o templo ao Senhor Deus de Israel, chegaram-se a Zorobabel e aos chefes dos pais, e disseram-lhes: Deixai-nos edificar convosco, porque, como vós, buscaremos a vosso Deus; como também já lhe sacrificamos desde os dias de Esar-Hadom, rei da Assíria, que nos fez subir aqui. Porém Zorobabel, e Jesuá, e os outros chefes dos pais de Israel lhes disseram: Não convém que nós e vós edifiquemos casa a nosso Deus; mas nós sozinhos a edificaremos ao Senhor Deus de Israel, como nos ordenou o rei Ciro, rei da Pérsia*".

Eles

resolveram manter a sua posição separada, de acordo com a vontade do Senhor. Os cristãos também devem estar separados do mundo.

Ed 4:4-6: "*Todavia o povo da terra debilitava as mãos do povo de Judá, e inquietava-os no edificar. E alugaram contra eles conselheiros, para frustrarem o seu plano, todos os dias de Ciro, rei da Pérsia, até ao reinado de Dario, rei da Pérsia. No reinado de Assuero, no princípio do seu reinado, escreveram uma acusação contra os habitantes de Judá e de Jerusalém*".
O resultado desse escrito não foi apenas uma ordem para se absterem de construir o muro da cidade, mas o templo também foi deixado até o reinado de Dario. Em seguida, os profetas Ageu e Zacarias despertaram o povo, e o trabalho recomeçou. A oposição foi feita novamente, e o apelo foi dirigido a

Dario. Ele ordenou que uma busca fosse feita, e o edital original de Ciro foi encontrado, onde o rei decretava que ninguém deveria se opor à obra. As palavras que estavam no decreto eram: Esdras 6:6-14

Ed 6:8: "*Também por mim se decreta o que haveis de fazer com os anciãos dos judeus, para a reedificação desta casa de Deus, a saber: que da fazenda do rei, dos tributos dalém do rio se pague prontamente a despesa a estes homens, para que não interrompam a obra*".

Toda a oposição falhou, pois seus próprios inimigos foram obrigados, sob dores e penalidades, a ajudar financeiramente a construção do templo. Eles não esperavam por isso, mas Deus sempre pode fazer por Seu povo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos (Ef 3:20). O rei também ordenou que os animais para sacrifício fossem oferecidos a eles.

Ed 6:11-12: "*Também por mim se decreta que todo o homem que mudar este decreto, se arrancará um madeiro da sua casa, e, levantado, o pendurarão nele, e da sua casa se fará por isso um monturo. O*

Deus, pois, que fez habitar ali o seu nome derrube a todos os reis e povos que estenderem a sua mão para mudar o decreto e para destruir esta casa de Deus, que está em Jerusalém. Eu, Dario, baixei o decreto; com diligência se faça".

Esse foi um conclusivo decreto em favor dos judeus, e o trabalho continuou de maneira gloriosa quando o povo ficou completamente animado pelos profetas para fazerem o trabalho.
Ed 6:13-14: "*Então Tatenai, o governador dalém do rio, Setar-Bozenai e os seus companheiros, assim fizeram diligentemente, conforme ao que decretara o rei Dario. E os anciãos dos judeus iam edificando e prosperando pela profecia do profeta Ageu, e de Zacarias, filho de Ido. E*

edificaram e terminaram a obra conforme ao mandado do Deus de Israel, e conforme ao decreto de Ciro e Dario, e de Artaxerxes, rei da Pérsia".

Que o

Senhor também expanda Sua igreja nestes dias, e glorifique a Seu filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

Noite "Minha é a prata, e meu é o ouro (…)" (Ag 2:8)
Ageu 2:1-19
Ag 2:1-3: "*No sétimo mês, ao vigésimo primeiro dia do mês, veio a palavra do Senhor por intermédio do profeta Ageu, dizendo: Fala agora a Zorobabel, filho de Sealtiel, governador de Judá, e a Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e ao restante do povo, dizendo: Quem há entre vós que, tendo ficado, viu esta casa na sua primeira glória? E como a vedes agora?*

Não é esta como nada diante dos vossos olhos, comparada com aquela?".

Essa foi outra ocasião de desânimo ao povo. Eles confessaram que aquela casa era muito pobre em comparação com o primeiro templo. Muitos hoje em

dia se desculpam para fazerem o seu melhor alegando que tão pouco podem fazer.
Ag 2:4: "*Ora, pois, esforça-te, Zorobabel, diz o Senhor, e esforça-te, Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e esforça-te, todo o povo da terra, diz o Senhor, e trabalhai; porque eu sou convosco, diz o Senhor dos Exércitos*".
O melhor encorajamento do mundo.
Ag 2:8: "*Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o Senhor dos Exércitos*".
A pobreza deles não precisava os inibir, pois Deus encontraria meios, como de fato o fez, para colocar os tesouros de Dario aos seus pés. Seja nosso o fazer o nosso melhor para a causa de Deus, e crer que o Senhor proverá.
Ag 2:9: "*A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos Exércitos, e neste lugar darei a paz, diz o Senhor dos Exércitos*".
E assim foi, porque ali o Senhor Jesus apareceu, "luz para iluminar as nações, e para glória de teu povo Israel" (Lc 2:32).
Ag 2:12: "*Se alguém leva carne santa na orla das suas vestes, e com ela tocar no pão, ou no guisado,*

ou no vinho, ou no azeite, ou em outro qualquer mantimento, porventura ficará isto santificado? E

os sacerdotes responderam: Não".

A legítima santidade não é facilmente transmitida. Carne santa santifica as vestes em que foi envolvida, mas não purifica nada além. Os homens não são santificados por rituais exteriores.
Ag 2:14: "*Então respondeu Ageu, dizendo: Assim é este povo, e assim é esta nação diante de mim, diz o Senhor; e assim é toda a obra das suas mãos; e tudo o que ali oferecem imundo é*".
A impureza do ofertante corrompe o sacrifício. Há um poder expansivo na contaminação do pecado, mas não na legítima santidade. Oh, estar limpo diante do Senhor! pois se não estivermos assim, tudo o que fizermos será inaceitável.
Ag 2:15-19: "*Agora, pois, eu vos rogo, considerai isto, desde este dia em diante, antes que se lançasse pedra sobre pedra no templo do Senhor,*

antes que sucedessem estas coisas, vinha alguém a um montão de grão, de vinte medidas, e havia somente dez; quando vinha ao lagar para tirar cinqüenta, havia somente vinte. Feri-vos com queimadura, e com ferrugem, e com saraiva, em toda a obra das vossas mãos, e não houve entre vós quem voltasse para mim, diz o Senhor. Considerai, pois, vos rogo, desde este dia em diante; desde o vigésimo quarto dia do mês nono, desde o dia em que se fundou o templo do Senhor, considerai essas coisas. Porventura há ainda semente no celeiro? Além disso a videira, a figueira, a romeira, a oliveira, não têm dado os seus frutos; mas desde este dia vos abençoarei". Quando eles começassem a servir ao Senhor com sagrado zelo, então Ele iria enriquecê-los, mas, até então, eles teriam uma maldição sobre seus celeiros e suas colheitas.

Deus nos salve, como uma família, de tal obra!

Noite "(…) não é este um tição tirado do fogo?" (Zc 3:2) Zacarias 3
Vamos ler para nossa instrução pessoal.
Zc 3:1: "*E ele mostrou-me o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do anjo do Senhor, e Satanás estava à sua mão direita, para se lhe opor*".
Cada crente é um sacerdote, e sua posição é diante do anjo do Senhor, porque na presença de Deus, e tão somente nEle, nosso ministério é prestado. O inimigo das almas está sempre pronto para agir como acusador dos irmãos, e como impedidor de todo o serviço santo. Muitas vezes, quando não esperamos, ele se coloca à frente para se opor aos melhores interesses de nossa alma.
Zc 3:2: "*Mas o Senhor disse a Satanás: O*

Senhor te repreenda, ó Satanás, sim, o Senhor, que escolheu Jerusalém, te repreenda; não é

este um tição tirado do fogo?".

Temos um Advogado divino que pleiteia a nossa causa (1Jo 2:1); Ele pleiteia a nossa eleição e a nossa vocação eficaz. Se o Senhor nos escolheu e nos arrebatou da destruição certa, será que não aceitaria o serviço que prestamos a Ele? Para quê, então, o adversário se opõe a nós?
Zc 3:3: "*Josué, vestido de vestes sujas, estava diante do anjo*".
Ai de mim!

essa também é a nossa condição, pois não temos nos guardado da corrupção do mundo; no entanto, repare o cuidado e o amor do grande Advogado.

Zc 3:4: "*Então respondeu, aos que estavam diante dele, dizendo: Tirai-lhe estas vestes sujas. E a*

Josué disse: Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniqüidade, e te vestirei de vestes finas".
Se foi, para sempre se foi a iniquidade do crente. Ele já não é mais condenado, porém aceito aos olhos de Deus. As melhores vestes da justiça de Cristo são nossas.
Zc 3:5: "*E disse eu: Ponham-lhe uma mitra limpa sobre a sua cabeça. E puseram uma mitra limpa sobre a sua cabeça, e vestiram-no das roupas; e o anjo do Senhor estava em pé*".
O pecado é removido, a justiça é concedida, a honra é conferida, e tudo por meio da onipotente palavra daquele Anjo do concerto, em quem nossa alma se deleita. Ele está de prontidão, e, por isso, tudo está bem. Nós devemos tudo a Jesus. A Ele seja a glória para sempre.
Zc 3:7: "*Assim diz o Senhor dos Exércitos: Se andares nos meus caminhos, e se observares a minha ordenança, também tu julgarás a minha casa, e também guardarás os meus átrios, e te darei livre acesso entre os que estão aqui*".
Crentes que agem de maneira obediente são honrados com o serviço, e estão habilitados para glorificar a Deus por trazerem os frutos da graça

entre seus irmãos. Queira Deus que mais de nós sejamos eminentes em santidade e utilidade!
Zc 3:8: "*Ouve, pois, Josué, sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti, porque são homens portentosos; eis que eu farei vir o meu servo, o renovo*".
Este é o grande anúncio: Jesus é o renovo da raiz de Davi, o ramo frutífero sobre o qual colocamos todas as nossas esperanças. Ele edificará o verdadeiro templo de Deus, e sobre Ele, a única admirável pedra fundamental, todos os olhos devem estar postos.
Zc 3:9: "Porque *eis aqui a pedra que pus diante de Josué; sobre esta pedra única estão sete olhos; eis que eu esculpirei a sua escultura, diz o Senhor dos Exércitos, e tirarei a iniqüidade desta terra num só dia*".
Deus e os homens, anjos e demônios, santos e pecadores, todos estão olhando para Jesus.

Que gravidade Ele sofreu quando a justiça perfurou Suas mãos, pés, e

Sua lateral. Então, certamente, a maldade foi removida em um só dia.

Zc 3:10: "*Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, cada um de vós convidará o seu próximo para debaixo da videira e para debaixo da figueira*". Jesus trará a paz. Seu reinado põe fim às aflições e discórdias do povo escolhido. Sendo o pecado totalmente removido, a paz será restaurada e estabelecida para sempre.

Porventura estamos, cada um de nós, olhando para o Senhor Jesus em todas as coisas? Confiamos nEle como nosso Advogado, e Sua justiça são nossas gloriosas vestes?

Noite "(…) andou fazendo bem (…)" (At 10:38)
Marcos 1:21-39
Mc 1:23-25: "*E estava na sinagoga deles um homem com um espírito imundo, o qual exclamou, dizendo: Ah! que temos contigo, Jesus Nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus*".
Cristo não receberia elogios do diabo, pois há um aroma desagradável neles.
Mc 1:26-30: "*Então o espírito imundo, convulsionando-o, e clamando com grande voz, saiu dele. E todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si, dizendo: Que é isto? Que nova doutrina é esta?*

Pois com autoridade ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem! E logo correu a sua fama por toda a província da

Galiléia. E logo, saindo da sinagoga, foram à casa de Simão e de André com Tiago e João. E a sogra de Simão estava deitada com febre; e logo lhe falaram dela".

Lucas diz que estava "enferma com muita febre" (Lc 4:38), ou seja, muito doente para falar por si mesma. Devemos falar a Jesus por aqueles que não podem pedir por si próprios.
Mc 1:31: "*Então, chegando-se a ela, tomou-a pela mão, e levantou-a; e imediatamente a febre a deixou, e servia-os*".
Normalmente, uma pessoa curada da febre demora para recuperar as forças, mas as curas de nosso Senhor são perfeitas e imediatas. Aqueles a quem o Senhor cura espiritualmente são gratos; eles ministram tanto a Ele quanto ao Seu povo. Se Ele nos serve é senão para que O sirvamos.

Mc 1:35: "*E, levantando-se de manhã, muito cedo, fazendo ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava*".
Ele tinha muito trabalho a Sua frente, e, por isso, desejava muita comunhão com Deus. A pressão das atividades não deve nos desculpar da oração, mas sim, nos impelir a ter mais dela.
Mc 1:36-37: "*E seguiram-no Simão e os que com ele estavam. E, achando-o, lhe disseram: Todos te buscam*".
Simão

sempre estava à frente. Nós nos encontramos, muitas vezes, com interrupções em oração, até mesmo por homens bem intencionados. Assim, tal como Jesus, vamos ficar a sós, e escolher a madrugada e as primeiras horas.

Mc 1:38-39: "*E ele lhes disse: Vamos às aldeias vizinhas, para que eu ali também pregue; porque para isso vim. E pregava nas sinagogas deles, por toda a Galiléia, e expulsava os demônios*".
Ele não ficou para receber honra por Seus maravilhosos milagres, mas seguiu para outros campos de trabalho. Vamos também avançar, pois temos muito a fazer, e apenas uma curta vida para fazê-lo.
Mateus 4:23-25
Mt 4:23: "*E percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas suas sinagogas e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo*".

Que

abençoada união: "Pregando e curando"! Hoje em dia, nós a temos espiritualmente no evangelho. Aquele que prega a respeito de Jesus é um médico, pois esse sagrado nome é remédio.

Mt 4:24: "*E a sua fama correu por toda a Síria, e traziam-lhe todos os que padeciam, acometidos de várias enfermidades e tormentos, os endemoninhados, os lunáticos, e os paralíticos, e ele os curava*".
Que lista de doenças, e quão doce o final: "E ele os curava"!
Mt 4:25: "*E seguia-o uma grande multidão da Galiléia, de Decápolis, de Jerusalém, da Judéia, e de além do Jordão*".

E bem

faziam eles, pois Jesus espalhava tais inestimáveis bênçãos. Vamos segui-Lo em um sentido mais elevado, pois ninguém estará doente na alma ao permanecer em comunhão com Ele. Caminhe com "o Médico amado", e tu não mais dirás: "Enfermo estou" (Is 33:24).

21 de Agosto

Manhã
"Bem-aventurados os pobres de espírito (…)" (Mt 5:3)

Mateus 5:1-12

Mt 5:1: "*E Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte, e, assentando-se, aproximaram-se dele os seus discípulos*".
Onde Ele encontraria um local mais adequado para os ouvintes. Quão diferente foi o monte do evangelho do monte Sinai da lei (Ex 19:1-25)! Israel tremeu diante de uma montanha de maldições, e nós nos regozijamos no monte das bem-aventuranças.

Sentar era uma postura comum a um professor oriental. Ele falou da cadeira da autoridade, e Seus alunos se reuniram aos Seus pés.

Mt 5:2: "*E, abrindo a sua boca, os ensinava, dizendo*:".
Nesse momento foi aberta a fonte mais rica de instrução que fluiu para o bem da humanidade. Aquele que outrora abriu a boca dos profetas, abria agora a Sua própria boca. Falando de forma clara e sincera, tal como devem fazer todos aqueles que têm uma importante mensagem a entregar, Ele declarou sete bem-aventuranças sobre sete tipos de pessoas. Essas sete descrições compõem um caráter perfeito, e as sete bênçãos relacionadas, quando combinadas, constituem a perfeita felicidade. Cada uma das sete cresce sobre a outra, como degraus de uma escada de luz, e a bênção específica em cada uma delas provoca as virtudes descritas. Ao final das sete bem-aventuranças de caráter vem uma oitava e dupla bem-aventurança, concedida em razão dessa

condição almejada, que é o presente resultado da santidade. Todo o conjunto forma a oitava bem-aventurança celestial.

Mt 5:3: "*Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus*".
O primeiro passo da escada é baixo, e, portanto, mais facilmente atingido. Ele começa onde a lei termina. A lei revela nossa pobreza, mas Jesus a remove. Os homens que conhecem sua pobreza espiritual são os únicos que, pela fé, podem lançar mão da verdadeira riqueza da graça.

Mt 5:4: "*Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados*".
À sensação de necessidade é, agora, adicionada a sagrada tristeza pelo pecado; isso os leva a Jesus, e Ele os consola.

Mt 5:5: "*Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra*".
Os homens que estão arrependidos não podem se orgulhar; por isso, a próxima bênção é a mansidão de espírito. Esse deleite e contentamento que eles têm com a vontade divina, eles possuem por direito de nascença, tanto neste mundo como no mundo do porvir.

Mt 5:6: "*Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos*".
Ansiando por mais santidade, eles avançam em direção a ela, e a alcançam, enquanto a vanglória se perde com a vaidade. O Senhor certamente nos preencherá se desejarmos as melhores coisas.

Mt 5:7: "*Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia*".
Eles fazem o bem, e recebem o bem. Estando cheios de justiça, eles são esvaziados de toda a malícia, e amam aos outros, e, assim, ganham o amor deles. Deus não mostrará qualquer clemência com aqueles que não têm misericórdia com os seus semelhantes.

Mt 5:8: "*Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus*".
O pecado confunde os nossos olhos. Quando o coração é puro, os olhos espirituais se tornam brilhantes, e o santo e puro Senhor Se revela.

Mt 5:9: "*Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus*".
Essa é uma elevada realização, e se segue depois da pureza; "primeiramente pura, depois pacífica" (Tg 3:17). Aquele que atinge essa bem-aventurança tem

uma clara evidência de sua adoção na família de Deus. Que cada um de nós tente ser um pacificador na família, na igreja, e no mundo.

Mt 5:11-12: "*Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós*".
O mundo não pode apreciar esses traços de caráter nos quais o Senhor Se deleita; daí a oposição e o despeito. Seja nosso o suportar as dificuldades como bons soldados de Jesus, e nem por um momento vacilar no levar a cruz por amor de Jesus.

Noite "Vós sois o sal da terra (…)" (Mt 5:13)
Mateus 5:13-30
Mt 5:13: "*Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens*".
Se aqueles que têm a graça pudessem perdê-la por completo, eles nunca mais poderiam ser restaurados. Quando uma igreja se torna um covil do mal, ela está em uma situação desesperadora, tal como é a Igreja de Roma no tempo presente.
Mt 5:16: "*Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus*".
Não

resplandeça por orgulhosas pretensões, mas pela santidade real; e não para sua própria glória,

mas para a glória de Deus.

Mt 5:17-18: "*Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til jamais passará da lei, sem que tudo seja cumprido*".
As honras do evangelho e a manifestação da lei. A vida e a morte de Jesus demostram tanto a beleza da justiça como a malignidade do pecado, e, assim, fazem com que os princípios da justiça e da verdade triunfem eternamente.
Mt 5:19-20: "*Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus. Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus*".
A graça torna melhor os homens, coisa que a auto-justiça jamais fará. O dia do juízo mostrará que os cristãos são mais santos do que jamais foram os

fariseus, em toda a jactância de superior santidade deles.
Mt 5:21-22: "*Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo. Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que disser a seu irmão: Raca, será réu do sinédrio; e qualquer que lhe disser: Louco, será réu do fogo do inferno*".
"Será réu de juízo", ou seja, da sentença dos tribunais criminais em várias cidades. "Será réu do sinédrio", ou seja, será convocado perante o Sinédrio.
Mt 5:23-24: "*Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta*".
Um espírito que não perdoa é fatal para a adoração. Até que toda ofensa contra nós seja perdoada, a nossa aproximação ao altar é um insulto ao Deus de amor.
Mt 5:25-26: "*Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele,*

para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial, e te encerrem na prisão. Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último ceitil".

Aqueles que se recusam a fazer justiça serão julgados com rigor, tanto no tempo presente como na eternidade.

Mt 5:27-28: "*Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela*".

O coração e os olhos podem pecar, assim como a mão; a lei é espiritual, e condena por desejos e concupiscências. Quão grandemente poderíamos estar sob condenação, mesmo quando nenhum ato perverso poluísse o nosso caráter!

Mt 5:29-30: "*Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti; pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno. E, se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca do que seja todo o teu*

corpo lançado no inferno".
Qualquer perda, qualquer abnegação, qualquer dor, é melhor do que perder as nossas almas para sempre. Nós devemos nos mortificar e abandonar aquilo que é mais agradável a nossa natureza corrupta antes de naufragarmos para sempre. Que o Senhor nos ajude a entrar pela porta estreita.

22 de Agosto

Manhã
"(…) Amai a vossos inimigos (…)" (Mt 5:44)
Mateus 5:33-48
Mt 5:37: "*Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna*".
Porventura isso não proibiria todo tipo de juramento, não apenas juramentos profanos, mas inclusive o que geralmente é prescrito pelos governos civis? Seria difícil dizer o contrário. Certamente os cristãos devem evitar quaisquer expressões como "palavra de honra", "sob a minha palavra", e assim por diante, pois essa linguagem vai além do "sim e não" que lhes é permitido. Homens que juram profanamente erram ao imaginar que, dessa maneira, garantem credibilidade, pois qualquer pessoa sensata sabe que um homem que está acostumado a jurar é muito capaz de mentir, assim como de roubar. Linguagem pura vem daqueles que

foram lavados no sangue de Jesus. A língua é um indicador de saúde, tanto da alma como do corpo. Aquele que não é puro de palavras seguramente não é puro de coração, e não verá o Senhor.
Mt 5:38-39: "*Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente. Eu, porém, vos digo que não resistais ao mau; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra*".
Retaliação não é uma palavra cristã, e vingança somente é cabível ser dito pelo diabo e seus filhos. Resistir, e resistir ainda mais, é a marca de uma alma renovada pela graça.
Mt 5:40; 42: "*E, ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa (...) Dá a quem te pedir, e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes*".
Generosidade e simpatia são belezas do caráter santificado. É muito melhor sofrer um grande mal do que provocar litígios e manifestar um espírito contencioso. Aqueles que estão sempre em conflito por seus direitos, e nunca suportam uma perda, ainda não entenderam o espírito do Senhor Jesus.
Mt 5:43-45: "*Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos*

digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos".
Bem por mal deve ser a nossa única arma, e com ela lutaremos perpetuamente, custe o que custar. O amor de Deus recai sobre homens que não o merecem, e assim também deve ser a nossa bondade. Seria muito melhor uma centena de pessoas perversas nos enganar, e, mesmo assim, obterem a nossa ajuda, do que um semelhante que está sofrendo ser negligenciado por causa da maldade dos outros. A dureza de coração cresce gradualmente nos homens por meio do contato com um mundo enganoso e opressivo, mas não devemos permitir que as más influências nos domine e endureçam nossos corações para com nossos semelhantes.
Mt 5:46-48: "*Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os*

publicanos também assim? Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus".
Sublime é

esse ideal, porém devemos tê-lo como alvo para alcançá-lo. A benevolência universal e o amor invencível são a coroa e a glória de um caráter santo; sem eles, nós seremos deficientes, quaisquer que sejam as virtudes que tenhamos. A firmeza de caráter eleva o homem e o torna um tranquilo perdoador de injúrias, e um generoso amigo dos necessitados. Ó Deus de amor, nos eduque para isso, por amor de Jesus.

23 de Agosto

Manhã "Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração (…)" (Pv 4:23) Mateus 6:19-24
Nosso Senhor, em Seu Sermão do Monte, disse ainda:
Mt 6:19-21: "*Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração*".
Aquilo que fizermos ser o nosso tesouro certamente se tornará a atração de nosso coração.

Se acumularmos riquezas terrenas, nossos corações, aos poucos, ficarão amarrados aos nossos

sacos de dinheiro; por outro lado, se os nossos principais bens estão em coisas celestiais, nossos corações crescerão para um lugar mais espiritual e elevado. A posição do coração é certamente afetada pelo lugar onde o tesouro está guardado. Porventura os filhos de Deus devem entregar seus corações às alegrias passageiras, que se deterioram e são suscetíveis, a qualquer momento, de serem tiradas de nós?

Mt 6:22-23: "*A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz; se, porém, os teus olhos forem*

maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!".

Um coração supostamente voltado às coisas do céu, mas que permanece cativo na Terra, é como os olhos obstruídos pela intrusão de uma substância estranha, colocando o infeliz na escuridão. Não há como olhar as coisas espirituais enquanto as janelas da alma estão presas às venezianas do mundanismo. Dois princípios fundamentais não podem reinar em um só coração; eles não podem ser ambos dominantes, pois nem o pecado nem a graça ocupará todo o coração, nem eles se colocarão em concordância.

Mateus 7:1-12

Mt 7:3-5: "*E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, estando uma trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão*".

No entanto, somos mais propensos a condenar os outros e sermos indulgentes com nós mesmos.

Será sábio agir precisamente de acordo com o princípio oposto, fazendo todas as desculpas aos outros, e não aceitando qualquer desculpa para nós mesmos.

Mt 7:6-11: "*Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos as vossas pérolas, não aconteça que as pisem com os pés e, voltando-se, vos despedacem. Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, abrir-se-lhe-á. E qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra? E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem?*".

A oração, portanto, nos é persistentemente

recomendada; estamos pedindo para um Pai, e não para um tirano, e esse Pai empregará toda a Sua sabedoria e bom senso não para repelir nossos argumentos, mas para fazer por nós muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos (Ef 3:20).

Mt 7:12: "*Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas*".

Esse último versículo é a regra de ouro, e aqueles que o seguem viverão uma vida verdadeiramente nobre.

Noite "Entrai pela porta estreita (…)" (Mt 7:13)
Mateus 7:13-29
Mt 7:13: "*Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela*".
Escolha sua crença não porque ela é fácil e praticada por muitos, pois o mau caminho é aquele que encanta a multidão, uma vez que é preparado pelo Maligno, a fim de ser agradável à carne e sangue.
Mt 7:14: "*E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem*".
Se queremos ser salvos, devemos nadar contra a corrente, devemos carregar a cruz e negar a nós mesmos. Esse não é um caminho convencional, e nunca será, mas as almas graciosas o escolhem.
Mt 7:15-20: "*Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?*

Assim, toda a árvore boa produz bons frutos, e toda a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons. Toda a árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis".

Julgue os mestres religiosos não por suas reivindicações de descendência apostólica ou ordenação episcopal, mas por suas doutrinas e ações. Aquele que glorifica a Deus pela pregação graciosa e por uma vida santa tem o melhor certificado de ordenação do mundo, enquanto aquele que difunde o erro, ou vive injustamente, não é servo do Senhor, não importando quão elevadas suas pretensões possam ser.

Mt 7:21: "*Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus*".

A religião deve ser prática, ou se revelará inútil ao final.

Mt 7:24-25: "*Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; e desceu a chuva, e correram rios, e*

assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha".
Mesmo para o cumpridor da palavra virão as provações; chuvas de aflição cairão do céu, marés-cheias de perseguição ou problemas surgirão da terra, e misteriosos ventos de tentação espiritual baterão sobre ele de todos os lados; no entanto, ele tem uma boa fundação de verdadeira, vital, e experimental fé, e, assim, sobrevive a cada provação. Não é assim com o mero ouvinte da palavra; a sua situação terá um fim muito diferente.
Mt 7:26-27: "*E aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; e desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda*".
Ele não suporta uma provação mais severa do que o justo, porém, pela falta de fundamento, não pode sustentar o abalo; sua grande profissão fez apenas sua ruína ser ainda mais notável. Oh, estar sobre a rocha: essa é a questão principal! A vital piedade sobrevive a todas as meras imitações de graça.
Mt 7:28-29: "*E aconteceu que, concluindo Jesus*

este discurso, a multidão se admirou da sua doutrina; porquanto os ensinava como tendo autoridade; e não como os escribas".
Ele não era um gerador de dúvidas, nem questionador ou criador de polêmicas. Ele falava com ousadia, pois falava a verdade. Muito precisamos, nestes dias, de ministros do mesmo tipo. Envia-nos, bom Senhor, nós Te pedimos.

Noite "(…) o Filho do homem veio salvar o que se tinha perdido" (Mt 18:11) Marcos 2:1-22
Mc 2:1-3: "*E alguns dias depois entrou outra vez em Cafarnaum, e soube-se que estava em casa. E logo se ajuntaram tantos, que nem ainda nos lugares junto à porta cabiam; e anunciava-lhes a palavra. E*

vieram ter com ele conduzindo um paralítico, trazido por quatro".

É altamente favorecido aquele que possui vizinhos piedosos que trabalham para sua salvação.
Mc 2:4: "*E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o telhado onde estava, e, fazendo um buraco, baixaram o leito em que jazia o paralítico*".
Sentindo que tudo o que tinham a fazer era colocar

o seu amigo doente sob o olhar de Jesus, eles não pararam diante das dificuldades. Se mais amarmos as almas dos homens, frequentemente buscaremos métodos incomuns para trazê-los ao Salvador.
Mc 2:5: "*E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, perdoados estão os teus pecados*".
Ele atingiu sua doença na raiz. Quando o pecado é perdoado, todos os outros males são uma pequena coisa.
Mc 2:13-14: "*E tornou a sair para o mar, e toda a multidão ia ter com ele, e ele os ensinava. E, passando, viu Levi, filho de Alfeu, sentado na alfândega, e disse-lhe: Segue-me. E, levantando-se, o seguiu*".
Esse foi Mateus, o coletor de impostos. A voz do Mestre disse pouco, porém efetuou muito. Duas palavras são suficientes para ganhar um homem para Jesus se elas forem conduzidas pelo poder do Espírito. Assim que foi convertido, Mateus deu uma festa, para que seus antigos amigos pudessem ver a Jesus.
Mc 2:15-22: "*E aconteceu que, estando sentado à mesa em casa deste, também estavam sentados à*

mesa com Jesus e seus discípulos muitos publicanos e pecadores; porque eram muitos, e o tinham seguido. E os escribas e fariseus, vendo-o comer com os publicanos e pecadores, disseram aos seus discípulos: Por que come e bebe ele com os publicanos e pecadores? E

Jesus, tendo ouvido isto, disse-lhes: Os sãos não necessitam de médico, mas, sim, os que estão doentes; eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores ao arrependimento. Ora, os discípulos de João e os fariseus jejuavam; e foram e disseram-lhe: Por que jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, e não jejuam os teus discípulos? E

Jesus disse-lhes: Podem porventura os filhos das bodas jejuar enquanto está com eles o esposo? Enquanto têm consigo o esposo, não podem jejuar; mas dias virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão naqueles dias. Ninguém deita remendo de pano novo em roupa velha; doutra sorte o mesmo remendo novo rompe o velho, e a rotura fica maior. E

ninguém deita vinho novo em odres velhos; doutra sorte, o vinho novo rompe os odres e

entorna-se o vinho, e os odres estragam-se; o vinho novo deve ser deitado em odres novos".

Tudo deve estar em harmonia. Fazer com que os novatos em graça vivam da mesma forma que os veteranos não seria natural. As formas rígidas não mais se adequavam ao espírito livre do Cristianismo, tanto quanto um odre antigo serviria para o novo e fermentado vinho.

25 de Agosto

Manhã "(…) crê somente" (Mc 5:36)
João 5:1-14
Jo 5:1: "*Depois disto havia uma festa entre os judeus, e Jesus subiu a Jerusalém*".
Honrando a lei de Seu Pai, e, ao mesmo tempo, beneficiando-Se da multidão para espalhar o evangelho.
Jo 5:2-3: "*Ora, em Jerusalém há, próximo à porta das ovelhas, um tanque, chamado em hebreu Betesda, o qual tem cinco alpendres. Nestes jazia grande multidão de enfermos, cegos, mancos e ressicados, esperando o movimento da água*".
Jesus tinha certeza em ir para onde Ele era mais necessário, buscando aqueles que não podiam ir ter com Ele.
Jo 5:4-6: "*Porquanto um anjo descia em certo tempo ao tanque, e agitava a água; e o primeiro que ali descia, depois do movimento da água, sarava de qualquer enfermidade que tivesse. E*

estava ali um homem que, havia trinta e oito anos, se achava enfermo. E Jesus, vendo este deitado, e sabendo que estava neste estado havia muito tempo, disse-lhe: Queres ficar são?".
A questão excitava a sua esperança, que havia se tornado lânguida pela longa espera e pelas frequentes decepções. A questão pode muito bem ser colocada para aqueles que, durante anos, buscaram a salvação no uso dos meios externos de graça, sem sucesso.
Jo 5:7: "*O enfermo respondeu-lhe: Senhor, não tenho homem algum que, quando a água é agitada, me ponha no tanque; mas, enquanto eu vou, desce outro antes de mim*".
Como que para provar a sua ansiedade para ser curado, o homem mencionou a sua condição solitária de uma maneira muito triste e humilde. Pecadores deve imitar esse homem, e colocar seus casos sem solução perante o Bom Médico.
Jo 5:8: "*Jesus disse-lhe: Levanta-te, toma o teu leito, e anda*".
Como se dissesse: "Pare de observar e esperar, creia em Minha palavra, e levante". Esse é o caminho por onde o evangelho acaba com toda a nossa tardança e

esforços naturais por uma imediata e salvadora ordem. "Creia no Senhor Jesus, e não espere mais nesse tanque" é o preceito do evangelho.
Jo 5:9: "*Logo aquele homem ficou são; e tomou o seu leito, e andava. E aquele dia era sábado*".
Fé na

palavra onipotente de Jesus traz a cura imediata para nossas almas. Por que, então, tantos demoram, ano após ano, esperando aquilo que não conhecem? Anjos não virão do céu, nem poderiam eles nos salvar se pudessem, mas há vida eterna na mensagem de misericórdia, e se a obedecermos, a salvação será imediatamente nossa.

Jo 5:11: "*Ele respondeu-lhes: Aquele que me curou, ele próprio disse: Toma o teu leito, e anda*".
Ele não podia citar maior autoridade para o que tinha acontecido do que a palavra dAquele que provou ser divino pela cura que realizou. Repare que, quando Jesus opera uma graciosa cura, Ele também concede uma mente obediente, para que Seus comandos se tornem lei a partir de então.
Jo 5:12-13: "*Perguntaram-lhe, pois: Quem é o homem que te disse: Toma o teu leito, e anda? E o que fora curado não sabia quem era; porque Jesus se havia retirado, em razão de naquele lugar haver grande multidão*".
A salvação pode vir para aqueles que têm um escasso conhecimento. Se acreditarmos na pessoa e na palavra de Jesus, seremos ensinados cada dia mais.
Jo 5:14: "*Depois Jesus encontrou-o no templo, e disse-lhe: Eis que já estás são; não peques mais, para que não te suceda alguma coisa pior*".
Aqueles que são curados precisam ser instruídos para que não errem novamente. É bom que todos os que receberam qualquer medida de graça tomem cuidado para não retornarem ao pecado, que poderia

levá-los a apuros ainda maiores. Prazeroso para nós é que nosso Senhor não nos deixa depois de nos ter restaurado, mas nos visita com Seus ensinamentos divinos pelo Espírito Santo.

29 de Agosto

Manhã "(…) pelo fruto se conhece a árvore" (Mt 12:33)
Mateus 12:22-37
Mt 12:22: "*Trouxeram-lhe, então, um endemoninhado cego e mudo; e, de tal modo o curou, que o cego e mudo falava e via*".
Parece que o diabo tinha uma especial licença para fazer o seu pior entre os homens nos dias de nosso Senhor sobre a Terra; dessa forma, ele era mais gloriosamente derrotado pelo Filho de Deus nas muitas batalhas campais entre ambos.
Mt 12:23: "*E toda a multidão se admirava e dizia: Não é este o Filho de Davi?*".

Eles

falaram honestamente, porém seus líderes eram preconceituosos, e se recusavam a ver aquilo que estava bastante claro para o entendimento mais comum. É uma terrível coisa ser desvirtuado pela educação, como também recusar a admitir o que é claro para todos.

Mt 12:27-29: "*E, se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam então vossos filhos? Portanto, eles mesmos serão os vossos juízes. Mas, se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, logo é chegado a vós o reino de Deus. Ou, como pode alguém entrar na casa do homem valente, e furtar os seus bens, se primeiro não maniatar o valente, saqueando então a sua*

casa?".
Pois alguns dos filhos dos fariseus fingiam ser capazes de curar pessoas possessas.
Mt 12:30: "*Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha*".
Que isso seja sempre lembrado, e que cada um se pergunte: "Estou com Cristo?"; se não, lembre-se que você está contra Ele. Acaso você pode suportar isso?
Mt 12:31-32: "*Portanto, eu vos digo: Todo o pecado e blasfêmia se perdoará aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada aos homens. E, se qualquer disser alguma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro*".
A terrível desgraça que caiu sobre esses fariseus os destruiu. Quão cuidadosos devemos ser para prestar toda a reverência e obediência ao Espírito Santo, para que, pela blasfêmia, não sejamos deixados à perdição final. Enquanto o Espírito de Deus continuar a trabalhar em nós, não cometeremos esse pecado mortal.

Mt 12:33: "*Ou fazei a árvore boa, e o seu fruto bom, ou fazei a árvore má, e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore*".
Nada será suficiente senão uma mudança de natureza. A própria raiz e seiva da alma devem ser renovadas pela graça.
Mt 12:35: "*O homem bom tira boas coisas do bom tesouro do seu coração, e o homem mau do mau tesouro tira coisas más*".
Aquilo que está no interior sai para o exterior. O ribeiro declara o caráter da fonte.
Mt 12:36-37: "*Mas eu vos digo que de toda a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo.*

Porque por tuas palavras serás justificado, e por tuas palavras serás condenado".

Isso faz das conversas triviais uma solene questão. Quem entre nós pode suportar esse teste? Vamos correr para o sangue de Jesus para purificar os

pecados da língua, e ao Espírito de Deus para refrear esse indisciplinado membro.

Noite "(…) não se envergonha de lhes chamar irmãos" (Hb 2:11) Lucas 8:1-3
Lc 8:1-3: "*E aconteceu, depois disto, que andava de cidade em cidade, e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus; e os doze iam com ele, e algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios; e Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, e Suzana, e muitas outras que o serviam com seus bens*".
Assim,

nosso Senhor foi apoiado pelas ofertas voluntárias de Seus seguidores. Ele não fazia mais o trabalho de carpinteiro quando começou a pregar o evangelho; o

Seu ministério necessitava de todo o Seu tempo e força. É nobre ao homem, tal como Paulo, trabalhar em sua atividade enquanto está pregando (At 18:1-4), mas se os crentes forem generosos como devem ser, tal penoso trabalho não será necessário.

Mateus 12:38-40; 43-50
Mt 12:43: "*E, quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra*".
O espírito maligno não pode descansar. Ele é tão mal-intencionado que, se não estiver fazendo perversidades, não pode suportar a si mesmo.
Mt 12:44: "*Então diz: Voltarei para a minha casa, de onde saí. E, voltando, acha-a desocupada, varrida e adornada*".

O diabo é representado como alguém que sai de um homem por sua própria vontade, e, por isso, quando deseja, retorna. Ele a chama de "minha casa", pois não foi expulso pela graça divina, nem Jesus tomou posse. Assim, os homens que se tornam moralistas e aperfeiçoados inteiramente por conta própria e por sua própria força regressam aos seus antigos pecados. Quando a graça vem, e despeja o diabo pela força do amor divino, ele nunca mais retorna, porém a natureza não renovada logo recebe de volta o tentador.

A vida de muitos homens está limpa de vícios odiáveis, e decoradas com muitas virtudes; contudo, eles não são habitados pelo Espírito de Deus, e, assim, o mal brevemente terá prevalência, e a alma se torna pior do que antes.

Mt 12:45: "*Então vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entrando, habitam ali; e são os últimos atos desse homem piores do que os primeiros. Assim acontecerá também a esta geração má*".

A nação

judaica deixou a idolatria depois do cativeiro em Babilônia, mas o formalismo, a superstição, e a auto-justiça dominavam sobre eles, o que lhes tornava ainda mais difíceis de lidar do que seus pais idólatras.

Mt 12:47: "*E disse-lhe alguém: Eis que estão ali fora tua mãe e teus irmãos, que querem falar-te*". Suas vigias noturnas e Seus trabalhos diários O desgastavam; Seus parentes, com a ideia de que Ele estaria fora de Si, planejavam retê-Lo e retirá-Lo de Sua obra pública.

Mesmo o mais amável dos homens não pode compreender o zelo de um verdadeiro coração ardente;

eles chamam de entusiasmo, e falam sobre a possibilidade de "ir longe demais", e ser demasiadamente sincero; os melhores homens são os menos compreendidos. A mãe de nosso Senhor parece ter tido alguma contribuição nesse equivocado evento; abençoada como ela era, contudo, não era infalível.

Mt 12:48-50: "*Ele, porém, respondendo, disse ao que lhe falara: Quem é minha mãe? E quem são meus irmãos? E, estendendo a sua mão para os seus discípulos, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos; porque, qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, e irmã e mãe*".

A relação espiritual supera a natural. Os crentes são a verdadeira "Sagrada Família".

Noite "(…) e apartará uns dos outros (…)" (Mt 25:32)
Mt 13:24-30; 36-43; 24-30; 36-37
Todo bem espiritual no mundo vem dEle. Quaisquer que sejam os servos, o senhor que os enviou a semear a boa semente é Jesus, nosso Senhor.
Mt 13:38: "*O campo é o mundo; e a boa semente são os filhos do reino; e o joio são os filhos do maligno*".
"O

campo é o mundo", pois onde quer que o evangelho esteja sendo pregado, e a igreja esteja sendo formada, é "o mundo", embora não seja dele. O

mundo inteiro pertence a Jesus;

deixe Satanás se enfurecer o quanto puder; ele é apenas um usurpador. Apesar de toda oposição, é neste grande campo do mundo que o Senhor semeou uma igreja, e a mantém.

Satanás é um agente ocupado, e está sempre fazendo o seu melhor para dificultar a boa obra de Jesus. A semente da serpente e a semente da mulher estão em inimizade mortal.
Mt 13:39: "*O inimigo, que o semeou, é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos*".
O maligno não conseguiu impedir que brotasse a boa semente; assim, tentou impedir o seu crescimento e estragar a sua colheita, jogando a semente nociva. O diabo não pode destruir a igreja; por isso, se esforça para estragar sua beleza pela introdução dos hipócritas. Estes são, em vários

aspectos, muito parecidos com os verdadeiros cristãos, e não é possível removê-los sem expulsar os crentes genuínos com eles por engano. Pecadores explícitos podem ser facilmente removidos da igreja, mas não aqueles que têm as formas exteriores de cristãos; embora eles possam ser errôneos de coração, nós não somos capazes de julgá-los, e devemos deixá-los permanecer (Mt 13:24-30).
Mt 13:40-42: "*Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo. Mandará o Filho do homem os seus anjos, e eles colherão do seu reino tudo o que causa escândalo, e os que cometem iniqüidade. E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes*".

O

verdadeiro caráter dos homens se desenvolverá na época devida, e será claramente visto no último

dia. Anjos não terão qualquer dificuldade em discernir entre os crentes sinceros e os meros formalistas. Os homens podem enganar a igreja agora, e o fazem, causando muitos danos ao rastejarem para ela não sendo convertidos. Eles deveriam, no entanto, temer, porque vem a hora em que o fogo inextinguível da ira divina consumirá a todos os impostores.

Noite "(…) Este recebe pecadores (…)" (Lc 15:2)
Lucas 15:1-10
Lc 15:1: "*E chegavam-se a ele todos os publicanos e pecadores para o ouvir*".
Eles vieram para perto, ansiosos para compreender cada palavra. O Senhor Jesus era tão gentil e afável que eles se sentiam em casa com Ele. Jesus não tinha coisa alguma do repelente orgulho dos doutores farisaicos, mas Seu amoroso interesse nas classes decadentes, tal como a magnetita, atraía a todos para perto de Si.
Lc 15:2: "*E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe pecadores, e come com eles*".

formaram um círculo externo de espiões resmungões, buscando defeitos em tudo que Jesus dissesse e fizesse. Em seu zelo para encontrar falhas nEle, eles afirmaram aquilo que sempre se manteve como o Seu mais alto louvor. É para nós, pobres pecadores, um sinal de misericórdia que Jesus receba os culpados e comungue com eles. Peçamos a Ele nos receber novamente neste momento, e comer conosco, pois isto ainda é

verdade, que "este recebe pecadores". A crítica dos fariseus fez com que nosso Senhor proferisse a mais rica de todas as Suas parábolas no Evangelho, que estamos prestes a ler agora. Ela é uma única imagem, embora pintada em três painéis.

Lc 15:7: "*Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento*".

Essa

primeira imagem descreve a alegria do Filho de Deus na salvação do homem. Ele é o Bom Pastor, e cuida de cada uma de Suas ovelhas. Para resgatar o perdido, Ele deixou os anjos no céu e atravessou este mundo deserto. Ele encontra aqueles que não estão buscando por Ele, e, com mãos de amor e ombros de poder, traze-os para casa, fazendo, a Si mesmo e a todos os santos, felizes por encontrar os perdidos. Se sermos salvos dá tão grande

alegria ao Salvador, há esperança mesmo para o pior. Não é assim?

Lc 15:10: "*Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende*".
A segunda imagem da grande parábola apresenta a obra do Espírito Santo por meio da igreja. O homem é uma coisa preciosa; ele carrega a imagem de Deus, porém ele está perdido. O Espírito, pela igreja, procura o tesouro perdido. A luz da verdade é trazida, e muitas ansiedades são removidas pela pregação da palavra que procura pelos perdidos. As almas perdidas são encontradas, e, em seguida, a igreja se regozija, e o próprio Deus, diante dos anjos em pé, está cheio de alegria. Ele os considera as peças cunhadas em Sua própria cunha, e não tem prazer em que se percam. Que conforto isso deveria trazer às almas ansiosas quando elas entendem que a sua salvação dará alegria ao coração dAquele a quem os anjos adoram. Um pecador arrependido é mais regozijante a Deus do que fazer um mundo

novo. Voltemos ao nosso amado Senhor, e não O ofendamos mais. Aqueles que uma vez foram encontrados pela graça divina estão salvos, pois os anjos não se alegram prematuramente sobre aqueles que poderiam ainda estar perdidos. A alegria celestial nunca é precipitada; os anjos não podem supor terem se alegrado cedo demais. Os verdadeiros penitentes estão salvos, e, portanto, antes de entrarem no céu, seres sagrados se alegrarão por causa deles com puro deleite, esperando vê-los, dentro em breve, na glória.

22 de Setembro

Manhã "(…) Pai, pequei (…)" (Lc 15:21)
Vamos agora ver a terceira das três imagens que compõem a parábola do Senhor. Ela representa a porção divina do Pai na salvação.
Lucas 15:11-32
Lc 15:11-16: "*E disse: Um certo homem tinha dois filhos; e o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda. E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua, e ali desperdiçou os seus bens, vivendo dissolutamente. E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades. E foi, e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos, a apascentar porcos. E desejava encher o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada*".

Isso é o melhor que o mundo pode oferecer a um pecador desperto. Suas mais ricas alegrias e seus melhores ensinamentos religiosos são apenas comida de porcos, e não podem satisfazer os desejos da alma.

Lc 15:21: "*E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho*".

Ele não chegou a dizer "faze-me como um dos teus jornaleiros" (Lc 15:19), pois seu pai encobriu essa afirmação com um beijo.

Lc 15:25-26: "*E o seu filho mais velho estava no campo; e quando veio, e chegou perto de casa, ouviu a música e as danças. E, chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo*".

Ele estava em um estado ruim, e cresceu auto-convencido, como até mesmo pessoas boas são capazes de estar.

Lc 15:29-30: "*E saindo o pai, instava com ele. Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos; vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou os teus bens com as*

meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado".

Ele

reclamou que sua religião lhe trouxe pouca alegria, e, contudo, o pecador recém-convertido foi feito recebedor de grandes deleites. Temos ouvido isso muitas vezes de mestres resmungões que se afundaram em uma condição ruim em seus corações.

Lc 15:31: "*E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas*".
Se não nos alegrarmos, isso será por nossa própria culpa, por vivermos abaixo de nossos privilégios, uma vez que todas as coisas são nossas.
Lc 15:32: "*Mas era justo alegrarmo-nos e folgarmos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se*".

Alegria pelos novos convertidos é muito adequada e conveniente; é desamoroso por parte de qualquer um criticar os deleites daqueles que recém foram encontrados pela graça. Vamos imitar o Pai celestial, e não o irmão mais velho.

Noite "(…) Quanto deves ao meu senhor?" (Lc 16:5)
Lucas 16:1-17
Lc 16:8: "*E louvou aquele senhor o injusto mordomo por haver procedido prudentemente, porque os filhos deste mundo são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz*".
Não foi sua desonestidade que foi elogiada, mas sua astúcia. O objetivo do mordomo era arrecadar dos rendeiros o máximo que pudesse em nome do seu senhor; descoberto, ele seria despedido; no entanto, ele utilizou sua remanescente mordomia para ganhar a amizade dos rendeiros, perdoando-lhes as dívidas. Nisso, ele foi astuto e sagaz, e nós, embora nunca devamos agir de forma desonesta, temos de ser igualmente sagazes e agir com a nossa riqueza terrena de tal forma a conquistar a amizade dos outros. O dinheiro nunca será melhor empregado do que quando fazemos com ele o bem para os outros; assim, em tempos de perseguição, até os ímpios pensarão sobre nós com um espírito amigável, e o

gracioso nos amará, e isso nos tornará bem-vindos às mansões celestiais. Amontoar empobrece o ganho; dar é a verdadeira parcimônia.
Lc 16:10-11: "*Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito.*

Pois, se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras?".

O homem que não usa bem o dinheiro não utilizará com prudência os mais elevados dons. Usar a riqueza para promover o bem dos outros é sabedoria, e aquele que nisso falhar não sabe como usar as verdadeiras riquezas, e não será confiado a elas. É

preciso muita graça para utilizar bem o dinheiro, e aqueles que têm

o cuidado de o fazê-lo estão entre os melhores cristãos.

Lc 16:12: "*E, se no alheio não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?*".
Se não formos fiéis quando estamos sob a obrigação de sermos, seremos muito mais imprudentes naquilo que considerarmos que podemos fazer o que quisermos. Um mordomo infiel fará uma má gestão de si mesmo.
Lc 16:13: "*Nenhum servo pode servir dois senhores; porque, ou há de odiar um e amar o outro, ou se há de chegar a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom*".

princípios não podem ser ambos reinantes no coração. Nem Deus, nem Mamom aceitará um império dividido. Devemos servir a um ou a outro; os dois nunca concordarão.

Lc 16:14: "*E os fariseus, que eram avarentos, ouviam todas estas coisas, e zombavam dele*".
Os homens são muito propensos a fingir que ridicularizam aquilo que perturba suas consciências. Ninguém está mais desesperado do que o homem que zomba da Palavra do Senhor.
Lc 16:15: "*E disse-lhes: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações, porque o que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação*".

Devemos sempre nos lembrar disso, pois nos salvará de amarmos os modismos da época, ou temermos os olhares desdenhosos dos homens. Se Deus abomina aquilo que o homem estima; então, o julgamento do homem deve estar em pequena conta para nós.

23 de Setembro

Manhã "Não te indignes por causa dos malfeitores (…)" (Sl 37:1) Lucas 16:19-31
A nossa presente leitura se abre para uma visão terrível do estado dos ímpios no mundo do porvir, quando todas as suas riquezas terrenas lhes serão tomadas, e suas almas culpadas serão expulsas da presença do Senhor.
Lc 16:19: "*Ora, havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente*".
Ele era um mundano em uma posição elevada. O mundo nem sempre coloca seus domésticos em tais confortos e prazeres, pois mesmo os ímpios são muitas vezes pobres e doentes. Esse homem achava-se favorecido, e não se importa com o favor de Deus.

Ele era rico, e demostrava-o com

suas roupas e em sua alimentação.

Auto-indulgência e honra terrena eram os deuses que ele adorava a cada dia.

Muitos tinham inveja dele, mas se pudessem conhecer o seu fim, teriam pena dele.

Lc 16:20-21: "*Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele; e desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lamber-lhe as chagas*".
Os cães eram mais lamentáveis que o mestre deles, no entanto prestavam a umidade de suas línguas, enquanto o rico lhe recusava a ajudar. Aqui estava um santo em seu pior estado, e, contudo, correu

tudo bem com ele.
Lc 16:22: "*E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico, e foi sepultado*".
Talvez com um carro fúnebre dourado, e plumas, e mortalha, e túmulo de mármore; mas, e daí?
Lc 16:23: "*E no inferno, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão, e Lázaro no seu seio*".
Isso faz o inferno ainda mais insuportável, pois o perdido pode contemplar a bem-aventurança dos bem-aventurados.
Lc 16:24: "*E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro, que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama*".
Em que situação ele agora estava! Seus vinhos raros estavam distantes, e mesmo por uma gota de água ele orou, como se fosse um luxo. Quão triste é ser rico aqui e se perder no porvir!
Lc 16:25-26: "*Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro somente males; e agora este é consolado e tu atormentado. E, além disso, está*

posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá passar para cá". A divisão é eterna. Uma vez salvo, para sempre salvo; uma vez perdido, para sempre perdido.

A divisão do julgamento é final; santos e pecadores nunca mais se encontrarão quando a condenação deles for estabelecida.

Lc 16:27-28: "*E disse ele: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento*". A vinda deles para o inferno aumentaria sua miséria; suas repreensões açoitariam sua consciência e aumentariam sua desgraça. Não é que ele tivesse qualquer amor espiritual por suas almas; antes, ele tinha amor por si mesmo, e não queria ouvir as suas censuras.

Lc 16:29-31: "*Disse-lhe Abraão: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos. E disse ele: Não, pai Abraão; mas, se algum dentre os mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam. Porém, Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite*".

Se a

Palavra de Deus e o ministério do evangelho não são suficientes para converter os homens, não há qualquer esperança para eles; mesmo um pregador enviado do mundo eterno não teria qualquer poder sobre eles, pois desprezariam a sua mensagem. Porventura algum de nós não está salvo? Vejamos a nossa condição e nos rendamos ao chamado do evangelho. Ainda que feliz possa ser a nossa vida neste mundo, seria melhor que nunca tivéssemos

nascido do que viver e morrer sem a salvação. Ó Eternidade, Eternidade! O que será perder as tuas alegrias celestes! O que será afundar em problemas infinitos!

Noite "(…) não te esqueças de nenhum de seus benefícios" (Sl 103:2) Lucas 17:3-19

Lc 17:4: "*E, se pecar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes no dia vier ter contigo, dizendo: Arrependo-me; perdoa-lhe*".

Não devemos fingir fazê-lo, mas fazê-lo de verdade e de coração. Embora a provocação possa ser cruel, e muitas vezes repetida, devemos recebê-la com amor e, assim, vencer o mal com o bem (Rm 12:21). Porventura não é essa uma tarefa difícil? Os apóstolos a consideraram tão difícil que a colocaram acima das ações comuns dos homens, contemplando-a como uma maravilha que apenas uma grande fé poderia realizar.

Lc 17:5: "*Disseram então os apóstolos ao Senhor: Acrescenta-nos a fé*".

Eles

sentiram que perdoar da forma como o Senhor lhes ordenou necessitava de uma fé poderosa, e Jesus, satisfeito com a oração deles, explicou que a fé lhes permitiria realizarem essa e outras maravilhas espirituais.

Lc 17:6: "*E disse o Senhor: Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: Desarraiga-te daqui, e planta-te no mar; e ela vos obedeceria*".
Remover uma árvore da terra e plantá-la no instável oceano não seria algo tão maravilhoso como transplantar a natureza perdoadora do Senhor Jesus e fazê-la florescer em nossos corações; contudo, a fé pode alcançar esse milagre. Senhor, opere isso em cada um de nós.

Lc 17:7-8: "*E qual de vós terá um servo a lavrar ou a apascentar gado, a quem, voltando ele do campo, diga: Chega-te, e assenta-te à mesa? E não lhe diga antes: Prepara-me a ceia, e cinge-te, e serve-me até que tenha comido e bebido, e depois comerás e beberás tu?*".

Esse é o período para o serviço, e se a graça nos capacita a sermos zelosos e diligentes, agiremos somente como nossa posição exige. Desejar que o Senhor nos dê honra e facilidade nesta vida é tão irracional como um servo supor que seu mestre esperaria por ele.

Lc 17:9-10: "*Porventura dá graças ao tal servo, porque fez o que lhe foi mandado? Creio que não. Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos somente o que devíamos fazer*".

A jactância é excluída. Se chegarmos ao mais alto grau de santidade, não seremos melhores do que deveríamos ser.

Lc 17:18: "*Não houve quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?*".

Esta é uma boa regra: nunca esperar a gratidão de alguém, pois isso é uma coisa rara no mundo; e

quando a recebermos, ela geralmente vem daqueles que menos se esperava. Não vamos nos esquecer de mostrar a nossa gratidão a Deus pela misericórdia recebida, pois embora a gratidão ao Senhor não seja, em si mesma, um sinal suficiente de graça, sua ausência é um sinal seguro de um coração não renovado.

No caso diante de nós, o grato samaritano foi o único dos dez que tinha a fé verdadeira, e, por isso, recebeu a bênção do Salvador.

24 de Setembro

Manhã "(…) o reino de Deus está entre vós" (Lc 17:21)
Mateus 19:1-2
Mt 19:2: "*E seguiram-no grandes multidões, e curou-as ali*".
Esse é o fato mais encorajador. Se Jesus cura as multidões, por que Ele não salvaria a cada um de nós? Por que não deveríamos clamar a Ele por ajuda, e esperar recebê-la? A virtude curativa em Jesus não diminuiu; procure-a, e ela será livremente concedida.
Lucas 17:20-37
Lc 17:21: "*Nem dirão: Ei-lo aqui, ou: Ei-lo ali; porque eis que o reino de Deus está entre vós*".

Eles

buscavam um reino exterior, como muitos ainda fazem, e assim perderam a glória do reino espiritual interior. A pompa e o espetáculo exterior na religião ainda são as principais coisas para muitos, mas eles se esquecem das palavras diante de nós: "Eis que o reino de Deus está entre vós".

Sem dúvida, os apóstolos muitas vezes disseram: "Que Deus, nosso Senhor, estivesse aqui", especialmente naqueles dias sombrios, quando os romanos cercaram a cidade.
Lc 17:24: "*Porque, como o relâmpago ilumina desde uma extremidade inferior do céu até à outra extremidade, assim será também o Filho do homem*

no seu dia".
Assim, não será necessário questionamentos. Sua vinda será evidente a todos. No entanto, havia necessidade dessa advertência, pois, em todas as épocas, enganadores têm se levantado e enganado a muitos com profecias sobre o segundo advento. Vãos sonhadores enlouquecem com isso.
Lc 17:25-31: "*Mas primeiro convém que ele padeça muito, e seja reprovado por esta geração. E, como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem. Comiam, bebiam, casavam, e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio, e os consumiu a todos. Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló: Comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam; mas no dia em que Ló saiu de Sodoma choveu do céu fogo e enxofre, e os consumiu a todos.*

Assim será no dia em que o Filho do homem se há de manifestar.

Naquele dia, quem estiver no telhado, tendo as suas alfaias em casa, não desça a tomá-las; e, da mesma sorte, o que estiver no campo não volte para trás".

Aquilo que é mais valorizado será oportunamente sacrificado para salvar-se a vida. A ociosidade custou a muitos homens a sua própria alma.
Lc 17:32: "*Lembrai-vos da mulher de Ló*".
Ela olhou, ela cobiçou, ela demorou, e ela morreu; contudo, ela era a esposa de Ló, e estava no caminho para escapar. Infelizmente, quantos estão perto da salvação, mas perecem. Esse pequeno versículo deve estar muitas vezes diante de nossos olhos.
Lc 17:33: "*Qualquer que procurar salvar a sua vida, perdê-la-á, e qualquer que a perder, salvá-la-á*".
Aqueles que morreram pela causa de Cristo salvaram suas vidas, e aqueles que foram covardes,

e negaram o seu Senhor para escapar da morte, perderam a sua vida no mais alto sentido.
Lc 17:34-36: "*Digo-vos que naquela noite estarão dois numa cama; um será tomado, e outro será deixado. Duas estarão juntas, moendo; uma será tomada, e outra será deixada. Dois estarão no campo; um será tomado, e o outro será deixado*".
Quando os romanos vieram, apenas alguns escaparam, e, de igual modo, a morte agora encontra a muitos despreparados. As famílias não serão salvas em massa. A verdadeira religião é um assunto pessoal; um viverá pela fé, e outro perecerá na incredulidade. Quem entre nós escapará do inferno quando o Senhor nos chamar para o julgamento?
Lc 17:37: "*E, respondendo, disseram-lhe: Onde, Senhor? E ele lhes disse: Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão as águias*".
O primeiro cumprimento dessa profecia aconteceu no cerco a Jerusalém, quando as águias romanas reuniram-se em torno do corpo morto do Estado judeu. Então, o Senhor veio para punir o impenitente Israel, e Seus discípulos, tendo sido advertidos, fugiram às pressas da cidade condenada.

No entanto, nunca esqueçamos que Sua grande vinda é ainda futura.

25 de Setembro

Manhã "(…) tome a sua cruz (…)" (Mc 8:34)
Marcos 10:17-31
Mc 10:17: "*E, pondo-se a caminho, correu para ele um homem, o qual se ajoelhou diante dele, e lhe perguntou: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?*".
Um

questionamento que havia sido colocado diante de Jesus anteriormente (Lc 10:25), mas, desta vez, ele veio de alguém que pensava já ter feito tudo o que lhe daria direito à bem-aventurança eterna. A questão não foi "qual é o

caminho da salvação?", mas "como posso merecer o céu?".

Mc 10:18: "*E Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém há bom senão um, que é Deus*".

O

questionador não sabia que Jesus era Deus, e, por isso, não deveria tê-Lo chamado bom.

Mc 10:19: "*Tu sabes os mandamentos: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; não defraudarás alguém; honra a teu pai e a tua mãe*".
Se um homem pudesse ganhar o céu pelas obras, ele deveria guardar esses mandamentos e muito outros.
Mc 10:20-21: "*Ele, porém, respondendo, lhe disse: Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade.*

E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma coisa: vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, toma a cruz, e segue-me".
Se ele amasse a Deus acima de tudo, como exigia a lei, aqui estava um teste para ele.

Nem todos somos chamados a renunciar os nossos bens, mas se Jesus nos ordenasse a fazê-lo, e nós recusássemos, isso provaria que nós amamos mais o mundo do que a Deus, e, portanto, estaríamos muito longe de guardar os mandamentos.

Mc 10:22: "*Mas ele, pesaroso desta palavra, retirou-se triste; porque possuía muitas propriedades*".

Ele não pôde resistir ao teste. O jovem pensou que amava mais a Deus, porém logo descobriu que não.
Mc 10:24: "*E os discípulos se admiraram destas suas palavras; mas Jesus, tornando a falar, disse-lhes: Filhos, quão difícil é, para os que confiam nas riquezas, entrar no reino de Deus!*".
Os

discípulos se admiraram dessas palavras, pois os rabinos davam aos ricos todas as vantagens, e consideravam a salvação dos pobres algo quase sem esperança.

Confiar nas riquezas é um mal pior do que tê-las, embora as duas coisas caminhem juntas.

Mc 10:25-28: "*É mais fácil passar um camelo pelo*

fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus. E eles se admiravam ainda mais, dizendo entre si: Quem poderá, pois, salvar-se? Jesus, porém, olhando para eles, disse: Para os homens é impossível, mas não para Deus, porque para Deus todas as coisas são possíveis. E Pedro começou a dizer-lhe: Eis que nós tudo deixamos, e te seguimos".

No entanto, era um pobre "tudo": um navio velho e algumas redes desgastadas. A precipitação habitual de Pedro o levou a mencionar o sacrifício que ele e seus companheiros fizeram; depois de alguns anos, ele ficou mais modesto.

Mc 10:29-30: "*E Jesus, respondendo, disse: Em verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do evangelho, que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições; e no século futuro a vida eterna*".

Mesmo aqui, o Senhor Jesus é para nós cem vezes mais do que casas ou parentes poderiam ser, e quando Ele está perto de nós, nos alegramos em

sofrer por Sua causa.

Noite "(…) Por que estais ociosos todo o dia?" (Mt 20:6) Mateus 20:1-16

Mt 20:1-2: "*Porque o reino dos céus é semelhante a um homem, pai de família, que saiu de madrugada a assalariar trabalhadores para a sua vinha. E, ajustando com os trabalhadores a um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha*".

Cada homem é chamado para trabalhar para o Senhor, e, ao fazê-lo, ele encontrará uma recompensa abundante. Uma moeda era suficiente para o dia, e foi considerada como um salário justo. Ninguém jamais terá motivos para reclamar que serviu a Deus em vão. São os mais felizes aqueles que entram no serviço do Senhor logo no início da manhã.

Mt 20:3-4: "*E, saindo perto da hora terceira, viu outros que estavam ociosos na praça, e disse-lhes: Ide vós também para a vinha, e dar-vos-ei o que for justo. E eles foram*".

Até que sirvamos a Deus, estamos ociosos. No entanto, embora ocupados como possamos estar,

não fazemos coisa alguma até que vivamos para Deus.
Mt 20:5: "*Saindo outra vez, perto da hora sexta e nona, fez o mesmo*".
A metade do dia se foi, sim, três quartos dele, e ainda este paciente pai de família contratou os trabalhadores. Se metade da nossa vida, ou até mesmo três quartos, tiver ido embora, o Senhor ainda nos receberá, pois Suas contratações não são à maneira dos homens.
Mt 20:7: "*Disseram-lhe eles: Porque ninguém nos assalariou. Diz-lhes ele: Ide vós também para a vinha, e recebereis o que for justo*".

Isso

mostrou que a contratação dos trabalhadores, nesse caso, não foi um ato de necessidade, mas de generosidade, pois, do contrário, o dono da casa certamente não os teria contratado quando o sol já estava se pondo. No vinhedo do Senhor, somente a graça escolhe, chama, contrata, e paga os trabalhadores.

Mt 20:9: "*E, chegando os que tinham ido perto da hora undécima, receberam um dinheiro cada um*". Mesmo que, no final da vida, um homem seja convertido, ele goza dos mesmos privilégios e promessas dos outros. A graça dá livremente, e não

censura.
Mt 20:12: "*Dizendo: Estes derradeiros trabalharam só uma hora, e tu os igualaste conosco, que suportamos a fadiga e a calma do dia*".

Esse

espírito mesquinho se infiltrará mesmo entre os servos de Deus, embora mereça ser expulso com abominação. Devemos nos regozijar na riqueza do amor divino aos convertidos envelhecidos. Inveja dos privilégios espirituais de outros é absolutamente indecente em um filho de Deus.

Mt 20:13-15: "*Mas ele, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço agravo; não ajustaste tu comigo um dinheiro? Toma o que é teu, e retira-te; eu quero dar a este derradeiro tanto como a ti. Ou não me é lícito fazer o que quiser do que é meu?*

Ou é mau o teu olho porque eu sou bom?".
A soberania de Deus é vindicada tanto nas alegrias e privilégios dos santos como na eleição deles para a vida eterna. Ao fazer todo o Seu povo igualmente querido ao Seu coração, igualmente seguro em Cristo, e iguais em justificação e adoção, o Senhor tanto exibe Seu direito inquestionável de fazer o que quiser com aquilo que é Seu próprio, como escolhe um certo número de pecadores e permite que outros continuem em seus pecados.
Mt 20:16: "*Assim os derradeiros serão primeiros, e os primeiros derradeiros; porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos*".
Aqueles que começam na religião, e prometem grandes coisas, com frequência nos desapontam, enquanto outros que nos desesperam dão bom fruto. Muitos são chamados pelo Evangelho, mas poucos são realmente eleitos de Deus, e assim obedecem ao chamado do coração; e destes, só um remanescente torna-se eminente para a graça. Homens escolhidos são raros mesmo entre os escolhidos.

26 de Setembro

Manhã "(…) vós bebereis o cálice que eu beber (…)" (Mc 10:39) Marcos 10:32-45
Mc 10:32-34: "*E iam no caminho, subindo para Jerusalém; e Jesus ia adiante deles. E eles maravilhavam-se, e seguiam-no atemorizados. E, tornando a tomar consigo os doze, começou a dizer-lhes as coisas que lhe deviam sobrevir, dizendo: Eis que nós subimos a Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes, e aos escribas, e o condenarão à morte, e o entregarão aos gentios. E o escarnecerão, e açoitarão, e cuspirão nele, e o matarão; e, ao terceiro dia, ressuscitará*".
Como um bravo capitão, o Senhor abriu o caminho, e, como bravos seguidores, Seus discípulos, apesar de seus temores, mantiveram-se perto de seu líder. Será bom se, ao experimentarmos qualquer alarme, tivermos fé suficiente para continuarmos em frente quando Jesus indica o caminho.

O Senhor foi muito claro, dando mais detalhes a respeito de Seu sofrimento e morte do que tinha feito antes. Ele estava muito familiarizado com Seus amigos, e lhes disse todas as coisas; Jesus foi muito franco, e claramente os advertiu dos males que Lhe aconteceriam, para que eles não O seguissem com expectativas equivocadas. Jesus familiarizou Seus discípulos com a Sua morte antes que ela acontecesse, e muito mais agora Ele a quer diante de nossas mentes, uma vez que a sua amargura é passada, e os frutos dela são infinitamente preciosos.
Mc 10:35-36: "*E aproximaram-se dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo: Mestre, queremos que nos faças o que te pedirmos. E ele lhes disse: Que quereis que vos faça?*".
Ele não lhes concederia um pedido colocado dessa maneira. Ele sabiamente permitiu que continuassem com aquilo que desejavam, e, após uma reflexão, eles ficariam envergonhados disso.
Mc 10:37: "*E eles lhe disseram: Concede-nos que na tua glória nos assentemos, um à tua direita, e outro à tua esquerda*".
Quando Jesus entrasse em Seu reino, eles desejavam ser os primeiros. Não, talvez, porque queriam estar

acima de seus irmãos, mas porque O amavam tanto que desejavam estar muito próximos a Ele, para desfrutarem a mesma posição de destaque que Jesus, em alguma medida, já lhes havia concedido, quando, com Pedro, formaram o favorecido trio sobre o monte da transfiguração (Mt 17:1-8; Mc 9:2-8; Lc 9:28-36).

Mc 10:38-40: "*Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálice que eu bebo, e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado? E eles lhe disseram: Podemos. Jesus, porém, disse-lhes: Em verdade, vós bebereis o cálice que eu beber, e sereis batizados com o batismo com que eu sou batizado; mas, o assentar-se à minha direita, ou à minha esquerda, não me pertence a mim concedê-lo, mas isso é para aqueles a quem está reservado*".

Nossa

ignorância se demonstra em nossas orações. Pedimos uma coroa quando devemos orar por graça para levarmos a nossa cruz.

Mc 10:41: "*E os dez, tendo ouvido isto, começaram a indignar-se contra Tiago e João*".
Isso era muito natural, mas não durou muito tempo. Em parte pela influência das palavras de nosso Senhor, em parte pela conduta humilde e amorosa dos graciosos irmãos, toda inveja se acalmou, e nós não detectamos sequer um traço dela na história dos apóstolos.
Mc 10:42-44: "*Mas Jesus, chamando-os a si, disse-lhes: Sabeis que os que julgam ser príncipes dos gentios, deles se assenhoreiam, e os seus grandes usam de autoridade sobre eles; mas entre vós não será assim; antes, qualquer que entre vós quiser ser grande, será vosso serviçal; e qualquer que*

dentre vós quiser ser o primeiro, será servo de todos".
Na igreja de Deus, é maior aquele que presta mais serviços e está disposto a tomar o lugar mais baixo para o bem dos demais. Aqueles que realmente estão em eminência têm de trabalhar mais e suportar muito mais censura do que seus irmãos menos honrados; assim deve ser, pois assim foi com nosso Senhor.
Mc 10:45: "*Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos*".

Ele

desistiu de tudo, e tomou o lugar mais baixo por nossa causa; assim, ensinou aos Seus seguidores a não buscarem por honra ou posições entre seus irmãos cristãos, mas a estarem prontos para serem servos de todos. Senhor, ensina-nos a servir, e livra-nos do orgulho que possa existir pela admiração que os outros tenham de nós.

Noite "Não se perturbe o coração (…)" (Jo 14:1)
João 14:1-14
Após a ceia, nosso Senhor Se dirigiu aos Seus discípulos em uma linguagem cheia de amorosa preocupação. Ele sabia que Sua ausência seria uma grande aflição para eles, e, assim, derramou um ribeiro de consolações. Quantos milhares de fiéis tentados foram consolados por essas palavras de graça? Toda a Escritura é como um jardim de doces flores, mas essa passagem pode ser comparada com uma rosa, por sua maravilhosa beleza e doçura.
Jo 14:1: "*Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim*".
Como se dissesse: "Embora Eu vá morrer, não hesitem; descanse em seu Salvador, tal como vocês fazem em seu Deus".
Jo 14:2: "*Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar*".
A ausência de Jesus não deveria entristecê-los caso eles se lembrassem da missão para a qual Ele foi.

Podemos muito bem prescindir a presença física do Senhor Jesus agora neste mundo, pois sabemos que Ele foi preparar o nosso lugar de descanso eterno.
Jo 14:5: "*Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho?*".
Provavelmente sua ideia era que o Senhor iria para Nazaré, ou para Galiléia, ou algum lugar remoto para ser ungido rei e preparar lugar para os Seus seguidores; assim, de forma calma, pensativa, e prática, Tomé procurou obter informações; ele não sabia que o Senhor Se referia ao Seu retorno à glória.
Jo 14:6-8: "*Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim. Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis, e o tendes visto. Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta*".
Aqui, outro bom discípulo denunciou a sua ignorância; ele ainda não tinha entendido a ideia da essencial união do Pai e do Filho.
Jo 14:9: "*Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe?*

Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?".
Até que o Espírito de Deus ilumine o entendimento, aprenderemos pouco, mesmo com o melhor dos professores. Deus estava claramente em Cristo, contudo Filipe não o percebeu.
Jo 14:10-11: "*Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras*".

Que

significado pode haver nessas palavras se Jesus não fosse divino, e um com o Pai? Nenhuma afirmação mais clara de Sua divindade poderia ser dada.

Jo 14:12: "*Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai*".
Como Deus, o Senhor Jesus não apenas tinha infinito poder em Si mesmo, como também era capaz de delegá-lo a outros. Seus apóstolos fizeram grandes milagres, e Seus discípulos operaram grandes milagres espirituais, de modo que mais convertidos foram trazidos à fé pelo testemunho deles do que os que foram chamados pelo ministério pessoal do próprio Senhor; e isso porque, através da ascensão do Senhor à glória, o Espírito de Deus foi

mais plenamente concedido.
Jo 14:13-14: "*E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei*".
"Bons

oradores", diz Joseph Hall, "nunca vêm chorando para casa. Estou certo de que receberei aquilo que peço ou aquilo que deveria pedir". Se o melhor das bênçãos é recebido pelo pedir, aquele que não pede não merece receber.

Joseph Hall (1574 - 1656) foi um bispo da Igreja da Inglaterra, também denominada Anglicana ou

Episcopal. (N.T.)

08 de Outubro

Manhã "(…) Se me amais, guardai os meus mandamentos" (Jo 14:15) João 14:15-31
Somos obrigados a fazer uma pausa no meio desse maravilhoso capítulo, o décimo quarto de João; vamos ler agora a sua parte final.
Jo 14:15: "*Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei. Se me amais, guardai os meus mandamentos*".
Devemos tomar nota desse curto texto. O verdadeiro amor a Jesus sempre se mostra pela obediência; qualquer outro amor é apenas um simples falar, e denuncia um coração hipócrita. Porventura estamos diariamente dando provas de nosso amor a Jesus fazendo como Ele nos ordena?
Jo 14:22: "*Disse-lhe Judas (não o Iscariotes): Senhor, de onde vem que te hás de manifestar a nós, e não ao mundo?*".
O Espírito Santo teve o cuidado de preservar o nome do gracioso Judas para que não fosse

confundido com o traidor. Nosso caráter está seguro em Sua guarda. Judas fez uma pergunta muito apropriada. Como é que o Senhor Se revela a nós e não aos outros? Muitas vezes, quando cheios por um sentimento do amor do Senhor por nós, estamos prontos para fazer a mesma pergunta, e dizer: "Por que eu, Senhor?

Por que eu?".

Jo 14:23: "*Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada*".
Aqui está o motivo da especial manifestação, ou seja, o especial e mútuo amor. O Pai e o Filho amam habitar onde são recebidos por um coração humilde e carinhoso, pois essas são habitações que Eles mesmos prepararam para a própria habitação.
Jo 14:25-26: "*Tenho-vos dito isto, estando convosco. Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de*

tudo quanto vos tenho dito".
Valorizemos, portanto, o Espírito Santo, e ouçamos Seus ensinamentos em todo o tempo.
Jo 14:27: "*Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize*".
Jesus estava próximo de Seus próprios sofrimentos, mas Sua principal ansiedade era alegrar os corações dos queridos que estava prestes a deixar. Ele nunca teve um pensamento egoísta.
Jo 14:31: "*Mas é para que o mundo saiba que eu amo o Pai, e que faço como o Pai me mandou. Levantai-vos, vamo-nos daqui*".
Com passos firmes, Jesus avançou para Sua agonia; Ele não esperou ser capturado; Ele foi uma vítima voluntária, e seguiu em frente para tomar a Sua cruz.

Noite "(…) ele vos dará outro Consolador (…)" (Jo 14:16) João 16:1-15
Nossa leitura é tirada do discurso de despedida de nosso Senhor, que está cheio das mais preciosas coisas, uma mina de riqueza, um tesouro de pedras preciosas.
Jo 16:3: "*E isto vos farão, porque não conheceram ao Pai nem a mim*".
Esse aviso foi totalmente confirmado; o sangue dos mártires fluiu como ribeiros, mas a Igreja não ficou ofendida com seu Senhor. Ele é tão glorioso que ela O segue para a prisão ou para a morte.
Jo 16:4: "*Mas tenho-vos dito isto, a fim de que, quando chegar aquela hora, vos lembreis de que já vo-lo tinha dito. E eu não vos disse isto desde o princípio, porque estava convosco*".
E,

portanto, eles estavam a salvo ao Seu lado; agora, Jesus estava

prestes a deixá-los, e eles precisavam estar duplamente em guarda.

Jo 16:6: "*Antes, porque isto vos tenho dito, o vosso coração se encheu de tristeza*".

Eles

estavam muito sobrecarregados de tristeza por aquilo que Jesus lhes tinha dito para serem capazes de fazer mais perguntas. É um mal, ligado à excessiva tristeza, que muitas vezes fecha os olhos para os fatos que estão cheios de consolação.

Jo 16:7: "*Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, quando eu for, vo-lo enviarei*".
Se Jesus estivesse aqui em um único lugar, nós todos não poderíamos alcançá-Lo, e, por essa razão, a presença do Espírito Santo é mais valiosa do que seria a presença física do Redentor. O Consolador

pode estar em todas as igrejas dos santos ao mesmo tempo, e pode ensinar, em um momento, todos os discípulos do Senhor; Ele pode despertar orações e inspirar louvores em miríades de almas de uma só vez, e aplicar a palavra com poder para milhões de corações no mesmo instante. A glória da igreja é a habitação poderosa do Espírito Santo, confortando a igreja e convencendo o mundo.

Jo 16:8-9: "*E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo. Do pecado, porque não crêem em mim*".

O mais hediondo de todos os pecados, pois revela a profunda inimizade do coração a Deus. Os homens são certamente inimigos de Deus, pois breve irão perecer em vez de serem salvos no caminho de Deus.

Jo 16:10: "*Da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais*".

Por Deus tê-Lo ressuscitado dos mortos e O recebido em glória, a perfeição e aceitação da justiça de Jesus foram provadas.

Jo 16:11: "*E do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado*".

A vida, morte, e os ensinamentos de Jesus

pronunciam o mais claro juízo sobre o poder do mal e suas obras infrutíferas.
Jo 16:12: "*Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora*".
Eles ainda não tinham sido batizados com o Espírito, e não eram capazes de compreender os mistérios mais elevados.
Jo 16:15: "*Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar*".

Que o

Espírito Santo nos revele a pessoa, a obra, e o amor de Jesus. Ele pode ensinar ao mais tolo estudioso. Todos os Seus ensinamentos tendem a glorificar a Jesus; eles não são imaginações, mas as doutrinas de Jesus postas sobre o coração.

Mais abençoado Espírito, ensine a cada um de nós!

09 de Outubro

Manhã "(…) a vossa tristeza se converterá em alegria" (Jo 16:20) João 16:16-33
Nosso Senhor continuou a encorajar e avisar o pequeno grupo em torno dEle, dizendo-lhes das tristezas que podiam esperar e das consolações que lhes seriam concedidas.
Jo 16:16: "*Um pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis; porquanto vou para o Pai*".
Uma vez que o Espírito Santo iria esclarecê-los, eles verdadeiramente O veriam, e em breve seriam preparados para vê-Lo eternamente em glória.
Jo 16:20: "*Na verdade, na verdade vos digo que vós chorareis e vos lamentareis, e o mundo se alegrará, e vós estareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria*".
Quando o Senhor foi embora, eles ficaram cheios de tristeza, mas assim que o Seu grande representante, o Consolador, viesse até eles, eles ficariam cheios de

sagrada alegria e profundamente triunfantes, porque o Senhor ascendeu e concedeu dons aos homens (Sl 68:18; Ef 4:8).
Jo 16:21-22: "*A mulher, quando está para dar à luz, sente tristeza, porque é chegada a sua hora; mas, depois de ter dado à luz a criança, já não se lembra da aflição, pelo prazer de haver nascido um homem no mundo. Assim também vós agora, na verdade, tendes tristeza; mas outra vez vos verei, e o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém vo-la tirará*".
Os santos não mais sentirão tristeza pela partida de seu Senhor, pois veem o regozijante resultado de Sua morte, ressurreição e ascensão, e são preenchidos com um sagrado deleite que não pode ser atenuado pela perseguição.
Jo 16:23: "*E naquele dia nada me perguntareis*.

Na verdade, na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, ele vo-lo há de

dar".

Eles seriam tão bem instruídos que não fariam mais qualquer pergunta infantil a Ele, sendo guiados pelo Espírito nos mistérios do reino.
Bendita segurança selada com um duplo "na verdade"! Quem ousará duvidar da eficácia da oração?
Jo 16:24: "*Até agora nada pedistes em meu nome; pedi, e recebereis, para que o vosso gozo se cumpra*".
Eles ainda não tinha aprendido o poder do nome de Jesus, mas quando ensinados pelo Espírito, invocariam o nome de Jesus com grande prevalência.
Jo 16:25-31: "*Disse-vos isto por parábolas; chega, porém, a hora em que não vos falarei mais por parábolas, mas abertamente vos falarei acerca do Pai. Naquele dia pedireis em meu nome, e não vos digo que eu rogarei por vós ao Pai; pois o mesmo Pai vos ama, visto como vós me amastes, e crestes que saí de Deus. Saí do Pai, e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo, e vou para o Pai. Disseram-lhe*

os seus discípulos: Eis que agora falas abertamente, e não dizes parábola alguma. Agora conhecemos que sabes tudo, e não precisas de que alguém te interrogue. Por isso cremos que saíste de Deus. Respondeu-lhes Jesus: Credes agora?".
Jesus lembrou aos apóstolos, por essa questão, que a fé deles não era tão forte quanto imaginavam.
Quando não estamos sob imediata provação, imaginamos que a nossa fé é muito maior do que ela realmente é.
Jo 16:33: "*Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo*".
Nós

encontramos as palavras de nosso Senhor como sendo verdadeiras, pois a tribulação tem sido a nossa porção; tenhamos certeza que o resto de Suas palavras também são

verdadeiras.

Noite "Eu glorifiquei-te na terra (…)" (Jo 17:4)
João 17:1-12
Ouvimos o sermão de despedida de nosso Senhor; vamos agora nos ocupar de sua oração de despedida. Melancthon diz: "Nenhuma voz jamais foi ouvida no céu ou na Terra, mais exaltada, mais santa, mais frutífera e mais sublime do que essa oração oferecida pelo próprio Filho de Deus". Além de todas as outras formas de súplica, ela merece ser conhecida como a "Oração do Senhor". O nosso tempo só nos permitirá ler a metade neste momento, mas meditaremos sobre o restante quando voltarmos a nos reunir no altar familiar.
Jo 17:1: "*Jesus falou assim e, levantando seus olhos ao céu, e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti*".

Nosso

Senhor, com sagrada calma, olhou para o rosto do Pai, e João, que raramente registra os gestos de seu amado Senhor, viu o relance de Seus olhos para cima, e nunca se esqueceu daquele impressionante olhar.

O Pai sabia disso, mas Jesus amava ter comunhão com Seu Pai dessa forma. A oração não é apenas para pedir favores, é o relacionamento da alma com Deus, é o chegar-se para o Senhor.
Jo 17:2: "*Assim como lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste*".
Todos os homens estão nas mãos do Mediador: aqui está a universalidade de Sua redenção.

No entanto, Ele salvará apenas o Seu próprio povo: aqui está a especialidade da redenção.

Jo 17:3: "*E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste*".

Acaso

sabemos, por experiência, que vida eterna é essa? Conhecemos o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo, o enviado? Deixe que a consciência responda. É

digno de nota que esse é o único lugar em que nosso Senhor aplica a Si mesmo o nome composto de Jesus Cristo, o Ungido Salvador.

Jo 17:9: "*Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus*". As bênçãos especiais buscadas em nosso Senhor não seriam valorizadas pelo mundo ímpio, mesmo que eles a recebessem; daí o nosso Senhor não pedir ao

Pai para conceder tais bênçãos a qualquer um, mas aos Seus próprios discípulos. Ele pede especialmente que os Seus amados possam ser guardados do mal do mundo, uma oração que, evidentemente, não poderia ser oferecida por aqueles que são, eles próprios, a causa do mal e estão vivendo nele.
Jo 17:11: "*E eu já não estou mais no mundo, mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós*".
Essa é, por assim dizer, uma oração de dentro do véu. O Salvador pede como se Ele já estivesse entrado nos céus.
Jo 17:12: "*Estando eu com eles no mundo, guardava-os em teu nome. Tenho guardado aqueles que tu me deste, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição, para que a Escritura se cumprisse*".
A petição do Redentor é para que Seu povo possa ser guardado do pecado. Quão cuidadosamente deveríamos nos comportar para não nos desviarmos para aquilo que entristeceria Seu coração. Se Ele suplicou a Deus que pudéssemos ser guardados do pecado, Deus nos livre que tenhamos prazer nele.

Philip Melanchthon (1497 - 1560), foi um reformador alemão, colaborador de Lutero na primeira teologia sistemática da Reforma Protestante. (N.T.)

10 de Outubro

Manhã "(…) os tens amado a eles como me tens amado a mim" (Jo 17:23) João 17:13-26
Neste momento, leremos o restante da oração de partida de nosso Senhor. Que o Espírito Santo conduza a cada um de nós em seu significado.
Nosso Senhor já havia dito a Seu pai: "Eu vou para ti" (Jo 17:11), mas tal era o anseio de Sua alma pelo Pai que Jesus o disse mais uma vez.
Jo 17:13: "*Mas agora vou para ti, e digo isto no mundo, para que tenham a minha alegria completa em si mesmos*".
"Mas

agora vou para ti", e, em seguida, acrescentou palavras cheias de antecipado triunfo, onde fica claro que a alegria que Lhe estava

proposta não estava escondida de Seus olhos, pois Ele desejava que Seus amados fossem dela participantes.

Jo 17:17: "*Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade*".

O

ensinamento de Jesus é a palavra do Pai, e esse ensino é o grande meio de fazer os crentes serem "Santidade ao Senhor" (Ex 28:36; 39:30; Ez 48:14).

Jo 17:18: "*Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo*".

Ele nos comissionou para glorificar o Pai pela salvação dos homens. As mãos perfuradas de Jesus ordenaram a cada um de nós ministrar para o bem daqueles que nos rodeiam.
Jo 17:19: "*E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade*".
Nosso

Senhor santificou a Si mesmo, e pôs-Se à parte, para o bem de Seus escolhidos, para que também eles sejam santificados para a glória de Deus.

Jo 17:20-21: "*E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela tua palavra hão de crer em mim; para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste*".

Onde há verdadeira graça no coração, a verdadeira unidade se manifesta. Todos os verdadeiramente espirituais são um, e nenhuma divisão pode separá-los; o toque da graça fez todos os santos mais do que parentes, pois eles são um só corpo em Cristo. Jo 17:22-23: "*E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um. Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim*".
Que

maravilhosa frase é essa última. O Pai ama os Seus escolhidos tal como Ele ama a Jesus. Maravilha das maravilhas! Graça indizível!

Jo 17:24: "*Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste; porque tu*

me amaste antes da fundação do mundo".
Aqui, Jesus pleiteia com autoridade: "Pai, quero que", e podemos estar certos que Seu pedido será bem sucedido. Todos os que descansam nEle dentro em breve estarão com Ele em glória.
Jo 17:26: "*E eu lhes fiz conhecer o teu nome, e lho farei conhecer mais, para que o amor com que me tens amado esteja neles, e eu neles esteja*".
Assim, descansando sobre Sua união com Sua igreja, nosso querido Redentor entrou na terrível agonia que precedeu Sua paixão. Porventura alguma vez uma oração assim foi ouvida, antes ou depois, no céu ou na Terra?

Noite "(…) E

o seu suor tornou-se como grandes gotas de sangue (…)" (Lc 22:44)
Marcos 14:32-42

Mc 14:32: "*E foram a um lugar chamado Getsêmani, e disse aos seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu oro*".
"Getsêmani", ou "oliveira prensada".
Companhia produz consolo para o coração pesado; os discípulos não podiam suportar qualquer parte das tristezas de nosso Senhor, mas podiam vigiar com Ele.
Mc 14:33-34: "*E tomou consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, e começou a ter pavor, e a angustiar-se. E disse-lhes: A minha alma está profundamente triste até a morte; ficai aqui, e vigiai*".
Jesus desejava tê-los perto, mas não

demasiadamente perto; Seus temores não eram para serem vistos pelo homem mortal. O Homem de Dores (Is 53:3) começava agora a entrar nas grandes profundezas da miséria.

Mc 14:36: "*E disse: Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres*".

Oração abençoada! Sua doce resignação à vontade do Pai deve ser um exemplo para todos os filhos tentados de Deus.

Mc 14:38: "*Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca*".

É dito por Lucas que eles estavam dormindo de tristeza (Lc 22:45). Seu tenro Mestre, sabendo disso, estava pronto para escusá-los, e não os repreendeu por algo que parecia cruel.

Mc 14:40: "*E, voltando, achou-os outra vez dormindo, porque os seus olhos estavam pesados, e não sabiam o que responder-lhe*".

Lucas nos diz que "posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se como grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão" (Lc 22:44) Ó, as extraordinárias tristezas que foram

colocadas sobre Jesus quando nossos pecados se tornaram o Seu fardo. Nós O glorificamos com todo o nosso coração por ter agonizado assim por nós.
Mc 14:42: "*Levantai-vos, vamos; eis que está perto o que me trai*".
Sua agonia no jardim tinha acabado, e Ele foi calmamente ao encontro da morte e ao término da grande obra da nossa redenção.
Mateus 26:47-56
Mt 26:48-50: "*E o que o traía tinha-lhes dado um sinal, dizendo: O que eu beijar é esse; prendei-o. E logo, aproximando-se de Jesus, disse: Eu te saúdo, Rabi; e beijou-o. Jesus, porém, lhe disse: Amigo, a que vieste? Então, aproximando-se eles, lançaram mão de Jesus, e o prenderam*".
O traidor tranquilamente misturou um respeito hipócrita com sua própria baixeza, tal como os traidores de Jesus sempre são capazes de fazer. Como um tal beijo nos revolta! mas nosso gentil Senhor não falou qualquer palavra dura; Sua mansidão suportou até o fim.
Mt 26:51-56: "*E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, puxou da espada e, ferindo o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe uma*

orelha. Então Jesus disse-lhe: Embainha a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão. Ou pensas tu que eu não poderia agora orar a meu Pai, e que ele não me daria mais de doze legiões de anjos? Como, pois, se cumpririam as Escrituras, que dizem que assim convém que aconteça? Então disse Jesus à multidão: Saístes, como para um salteador, com espadas e varapaus para me prender? Todos os dias me assentava junto de vós, ensinando no templo, e não me prendestes. Mas tudo isto aconteceu para que se cumpram as escrituras dos profetas. Então, todos os discípulos, deixando-o, fugiram".
Onde estavam agora o corajoso Pedro e o amoroso João? Ah, pobre natureza humana!

Longe de nós imaginar que teríamos feito melhor. Esses discípulos que correram nos alertam a orar para que possamos

ser mantidos fiéis na hora da provação.

11 de Outubro

Manhã

"E Pedro o seguiu de longe (…)" (Mt 26:58)

Mateus 26:57-75

Mt 26:57: "*E os que prenderam a Jesus o conduziram à casa do sumo sacerdote Caifás, onde os escribas e os anciãos estavam reunidos*".
À espera de Seu sangue, Seus inimigos passaram a noite em observação até que recebessem notícias de

que Ele havia sido levado.

Mt 26:59-61: "*Ora, os príncipes dos sacerdotes, e os anciãos, e todo o conselho, buscavam falso testemunho contra Jesus, para poderem dar-lhe a morte; e não o achavam; apesar de se apresentarem muitas testemunhas falsas, não o achavam. Mas, por fim chegaram duas testemunhas falsas, e disseram: Este disse: Eu posso derrubar o templo de Deus, e reedificá-lo em três dias*".
Essa foi uma perversão de seu significado e uma deturpação de Suas palavras. Ele falou de Seu próprio corpo, e disse: "Derribai este templo" (Jo 2:19). Não é algo estranho se o ímpio deturpar aquilo que dissermos, pois fizeram o mesmo com nosso Mestre e Senhor.

Mt 26:62-63: "*E, levantando-se o sumo sacerdote,*

disse-lhe: Não respondes coisa alguma ao que estes depõem contra ti? Jesus, porém, guardava silêncio. E, insistindo o sumo sacerdote, disse-lhe: Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus".
"Como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a sua boca" (Is 53:7).

Mt 26:65-66: "*Então o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou; para que precisamos ainda de testemunhas? Eis que bem ouvistes agora a sua blasfêmia. Que vos parece? E eles, respondendo, disseram: É réu de morte*".
Como poderia o próprio Filho de Deus blasfemar? Suas obras provaram que Ele era Deus, e ainda assim eles O chamavam de blasfemo.

Mt 26:67-68: "*Então cuspiram-lhe no rosto e lhe davam punhadas, e outros o esbofeteavam,*

dizendo: Profetiza-nos, Cristo, quem é o que te bateu?".
Tendo rejeitado Sua divindade, eles agora zombavam de Suas declarações proféticas. Aqueles que negam que Jesus é Deus não aceitam o Seu ensinamento por muito tempo. Veja a vergonha que nosso Senhor suportou! Nossos pecados trouxeram isso sobre Ele.

Mt 26:69-70: "*Ora, Pedro estava assentado fora, no pátio; e, aproximando-se dele uma criada, disse: Tu também estavas com Jesus, o galileu. Mas ele negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes*".
O bravo Pedro tremendo diante de uma criada.

Mt 26:71-72: "*E, saindo para o vestíbulo, outra criada o viu, e disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus, o Nazareno. E ele negou*

outra vez com juramento: Não conheço tal homem".
Pedro proferiu um juramento para que não suspeitassem dele, pois os seguidores de Jesus abominam o juramento (Mt 5:33-37). Pobre Pedro, qual queda foi a tua!

Mt 26:73: "*E, daí a pouco, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: Verdadeiramente também tu és deles, pois a tua fala te denuncia*".
Seu sotaque Galileu o denunciava. Se um crente peca, ele não será capaz de fazê-lo como fazem os outros, e é certo que será descoberto.

Mt 26:74: "*Então começou ele a praguejar e a jurar, dizendo: Não conheço esse homem. E imediatamente o galo cantou*".
A providência controla aquilo que os homens chamam de incidentes. Certamente o galo poderia

cantar quando quisesse, e ainda assim a vontade do Senhor seria feita.

Mt 26:75: "*E lembrou-se Pedro das palavras de Jesus, que lhe dissera: Antes que o galo cante, três vezes me negarás. E, saindo dali, chorou amargamente*".
Não havia graça em seu coração, e, por isso, o canto de um galo o afetou, e o olhar de seu Senhor partiu seu coração (Lc 22:61). Que o Senhor, por algum meio, também traga a nós o arrependimento se, em algum momento, formos tão vis para negá-Lo.

Noite "Pois perseguem àquele a quem feriste (…)" (Sl 69:26) Lucas 22:66-71

Tristemente vamos ver agora nosso Senhor sendo acusado perante o conselho judaico, sozinho diante de Seus cruéis inimigos. Depois que o conselho condenou Jesus em uma análise preliminar, eles parecem ter se separado e voltado a se reunir novamente, de maneira mais formal, na parte da manhã.

Lc 22:66-69: "*E logo que foi dia ajuntaram-se os anciãos do povo, e os principais dos sacerdotes e os escribas, e o conduziram ao seu concílio, e lhe perguntaram: És tu o Cristo? Dize-no-lo.*

Ele replicou: Se vo-lo disser, não o crereis; e também, se vos perguntar, não me respondereis, nem me soltareis. Desde agora o Filho do homem se assentará à

direita do poder de Deus".

"E

logo que foi dia", ou seja, por volta das cinco da manhã.

Eles nem queriam ouvir Seus argumentos, nem responder adequadamente a todas as perguntas que Jesus poderia colocar diante deles, pelas quais Suas afirmações poderiam ser provadas. Jesus tinha, em dias anteriores, provado a eles que Ele era o Cristo, e que o Cristo era o Filho de Deus, e ainda assim eles se recusaram a acreditar. Jesus, portanto, sustentou Seu testemunho, e deixou a questão para o último grande dia.
Lc 22:70: "*E disseram todos: Logo, és tu o Filho de Deus? E ele lhes disse: Vós dizeis que eu sou*".
Jesus havia chamado a Si mesmo de "o Filho do Homem", mas eles perceberam imediatamente que Sua alegação de assentar-Se à direita de Deus

envolvia Sua divindade, e, assim, pressionaram essa questão ainda mais, para que pudessem acusá-Lo.
Lc 22:71: "*Então disseram: De que mais testemunho necessitamos? pois nós mesmos o ouvimos da sua boca*".
Tomemos exemplo da ousadia de nosso Senhor, e nunca escondamos a verdade por medo dos homens.
Mateus 27:1-10
Mt 27:1: "*E, chegando a manhã, todos os príncipes dos sacerdotes, e os anciãos do povo, formavam juntamente conselho contra Jesus, para o matarem*".

estava avançado, porém ainda era cedo, e uma terceira vez o Sinédrio realizou uma audiência, não para julgar o Senhor Jesus, mas para garantir Sua morte. Os Romanos haviam retirado deles o poder de sentenciar à morte; assim, eles foram forçados a levar o prisioneiro ao governador romano.

Mt 27:5: "*E ele, atirando para o templo as moedas de prata, retirou-se e foi-se enforcar*".
No lugar em que se pendurou, ali mesmo caiu de cabeça e foi despedaçado; assim, cada motivo de horror esteve presente em seu suicídio. Homem infeliz! Quão temporário foi o seu lucro! Quão eterna foi a sua perda! Será que desistiremos de

Cristo pelo ganho ou pelo prazer? Ó Senhor, não o permita.
Mt 27:6: "*E os príncipes dos sacerdotes, tomando as moedas de prata, disseram: Não é lícito colocá-las no cofre das ofertas, porque são preço de sangue*".

hipócritas. Eles tinham uma consciência pesarosa sobre peças inofensivas de dinheiro, mas nenhuma relativa ao assassinato que haviam realizado! Eles nos lembram daqueles que são zelosos pela igreja, mas que continuam no pecado.

12 de Outubro

Manhã "(…) O

meu reino não é deste mundo (…)" (Jo 18:36)

João 18:28-40
Agora nos ocuparemos de nosso querido Redentor no tribunal do governador romano.
Jo 18:28: "*Depois levaram Jesus da casa de Caifás para a audiência. E era pela manhã cedo. E não entraram na audiência, para não se contaminarem, mas poderem comer a páscoa*".

Pois a

Páscoa ainda não havia sido celebrada. Nosso Senhor observou uma espécie de festa pascal um dia antes do período habitual, mas a verdadeira Páscoa Ele guardou de uma forma superior, sendo feito o Cordeiro de Deus, cujo sangue adquire a salvação dos escolhidos. Os conselheiros judeus pouco sabiam que estavam já muito contaminados para terem alguma comunhão real com a páscoa de Deus, e inconscientemente abateram o verdadeiro Cordeiro,

cuja carne não tiveram o privilégio de comer.

Jo 18:30: "*Responderam, e disseram-lhe: Se este não fosse malfeitor, não to entregaríamos*".

Eles

queriam apressar Pilatos para que pronunciasse uma sentença sem julgamento, como se o simples fato de trazerem uma acusação fosse o suficiente. Com que rapidez eles agiram, apesar dEle ser o seu Deus!

Jo 18:31-35: "*Disselhes, pois, Pilatos: Levai-o vós, e julgai-o segundo a vossa lei. Disseram-lhe então os judeus: A nós não nos é lícito matar pessoa alguma. (Para que se cumprisse a palavra que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer).*

Tornou, pois, a entrar Pilatos na

audiência, e chamou a Jesus, e disselhe: Tu és o Rei dos Judeus? Respondeu-lhe Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou disseram-to outros de mim? Pilatos respondeu: Porventura sou eu judeu? A tua nação e os principais dos sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste?".

Pilatos bem poderia perguntar isto: "O que, de fato, Tu fizeste, ó abençoado Mestre, para que os homens clamem pelo Teu sangue?".
Jo 18:36: "*Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é*

daqui".

Dessa

maneira, nosso Senhor testemunhou uma boa confissão, e mostrou a Pilatos que Suas reivindicações eram espirituais, e que Ele não era rival de César.

Jo 18:38: "*Disselhe Pilatos: Que é a verdade?*

E, dizendo isto, tornou a ir ter com os judeus, e disselhes: Não acho nele crime algum".

Pobre

Pilatos! Ele estava interessado e favoravelmente impressionado, e saiu para tentar soltar seu prisioneiro, de quem teve uma mistura de sentimentos de admiração, piedade, e temor.

Jo 18:39: "*Mas vós tendes por costume que eu vos solte alguém pela páscoa. Quereis, pois, que vos solte o Rei dos Judeus?*".
Com isso, ele esperava ter sucesso em libertar Jesus, mas sua tentativa foi vã. Seus inimigos tinham a intenção de matá-Lo, e não se desviariam desse propósito.
Jo 18:40: "*Então todos tornaram a clamar, dizendo: Este não, mas Barrabás. E Barrabás era um salteador*".
Assim,

tendo calculado o preço do Senhor Jesus ao valor de um escravo (Ex 21:32), eles agora preferem um ladrão a Ele, e ficam ansiosos para vê-Lo morrer a morte dos criminosos.

13 de Outubro

Manhã "(…) Eis aqui o homem" (Jo 19:5)
João 19:1-15
Jo 19:1-3: "*Pilatos, pois, tomou então a Jesus, e o açoitou. E os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, lha puseram sobre a cabeça, e lhe vestiram roupa de púrpura. E diziam: Salve, Rei dos Judeus. E*

davam-lhe bofetadas".

Tal como Isaías profetizou: "As minhas costas ofereci aos que me feriam, e a minha face aos que me arrancavam os cabelos; não escondi a minha face dos que me afrontavam e me cuspiam" (Is 50:6). Um antigo escritor diz: "O que poderias encontrar no mundo, mais vil e repugnante para Tua humilhação, do que esses homens cuspirem em Ti? E fizeram isso debaixo de ofensas e insultos, como

se fosses a praga da humanidade, um blasfemador, um pária indigno de qualquer piedade! O que, Senhor, estava em Ti para seres odiado? Por que, então, eles assim Te desprezaram e cuspiram? Oh, meu Deus, é minha responsabilidade, e não Tua! Verdadeiramente eu, Senhor, mereço ser cuspido por toda criatura, como uma coisa vil e prejudicial, um pecador miserável, indigno de viver, porém Tu, Infinita Misericórdia, decretou me honrar, me poupar, e, por minha causa, ofereceste a majestade de Tua pessoa, e Teu divino rosto, para ser humilhado por tais afrontas e repugnantes insultos!". Jo 19:4-5: "*Então Pilatos saiu outra vez fora, e disse-lhes: Eis aqui vo-lo trago fora, para que saibais que não acho nele crime algum. Saiu, pois, Jesus fora, levando a coroa de espinhos e roupa de púrpura. E disse-lhes Pilatos: Eis aqui o homem*".

espetáculo que deveria ter quebrantado seus corações e derretê-los com piedade.

Acaso podemos olhar nosso Senhor sofredor e não amá-Lo? Se assim for, somos tão vis como aqueles homens.

Jo 19:6-7: "*Vendo-o, pois, os principais dos sacerdotes e os servos, clamaram, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós, e crucificai-o; porque eu nenhum crime acho nele.*

Responderam-lhe os judeus: Nós

temos uma lei e, segundo a nossa lei, deve morrer, porque se fez Filho de Deus".

Eles

primeiro O acusaram como cidadão, e depois por uma ofensa eclesiástica. Eles não se importavam como Lhe dariam a morte, desde que pudessem se livrar dEle.

Jo 19:8: "*E Pilatos, quando ouviu esta palavra, mais atemorizado ficou*".
A menção de tão augusta reivindicação como a de ser Filho de Deus se juntou ao sonho de sua esposa para despertar seus medos.
Jo 19:12: "*Desde então Pilatos procurava soltá-lo; mas os judeus clamavam, dizendo: Se soltas este, não és amigo de César; qualquer que se faz rei é contra César*".
Agora eles voltaram à antiga acusação. Quando os homens odeiam a Jesus e a Sua religião, eles dirão

qualquer coisa; uma língua perversa nunca é curta de argumentos.
Jo 19:13-15: "*Ouvindo, pois, Pilatos este dito, levou Jesus para fora, e assentou-se no tribunal, no lugar chamado Litóstrotos, e em hebraico Gabatá. E era a preparação da páscoa, e quase à hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso Rei. Mas eles bradaram: Tira, tira, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso Rei? Responderam os principais dos sacerdotes: Não temos rei, senão César*".

Que

sarcasmo! "Hei de crucificar o vosso Rei?". Estava claro como o meio-dia que Jesus não era um perigoso rival de César, pois como Ele poderia ser realmente um rei temporal dos judeus quando os próprios judeus clamavam por Sua execução?

Há alguém de nós, tal como esses judeus, que rejeita a realeza de Jesus? Podemos fazê-lo por ações, e isso será tão fatal às nossas almas como se fizéssemos por palavras. Senhor Jesus, Tu és nosso Rei; reine sobre nós e em nós, para que reinemos um dia conTigo.

Noite "(…) Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem (…)" (Lc 23:34) Lucas 23:24-34
Lc 23:24-25: "*Então Pilatos julgou que devia fazer o que eles pediam. E soltou-lhes o que fora lançado na prisão por uma sedição e homicídio, que era o que pediam; mas entregou Jesus à vontade deles*".
Pilatos não teve coragem de conter a multidão; ele temia que o acusassem a César se permitisse que Jesus fosse libertado, e, assim, vendeu-se a si mesmo para fazer o mal. Precisamos ser firmes em nossos princípios, ou seremos, em breve, conduzidos a um grande pecado.
Lc 23:26: "*E quando o iam levando, tomaram um certo Simão, cireneu, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para que a levasse após Jesus*".
Assim, ele foi altamente privilegiado. Essa honra será para todos os verdadeiros santos.
Lc 23:27: "*E seguia-o grande multidão de povo e de mulheres, as quais batiam nos peitos, e o*

lamentavam".
Nenhuma mulher é mencionada como tendo falado contra Jesus em Sua vida ou participado em Sua morte. Nascido de mulher (Lc 1:26-38), por uma mulher Ele foi ungido para Seu enterro (Mt 26:12; Mc 14:8; Jo 12:7); uma mulher, a esposa de Pilatos, implorou por Ele (Mt 27:19), e aqui as mulheres choravam por Ele. As mulheres Lhe serviram em vida (Lc 8:3), deitaram-nO na sepultura (Mt 27:61; Mc 15:47; Lc 23:55), e foram as primeiras a encontrá-Lo em Sua ascensão (Mt 28:1-10; Mc 16:1:11).
Lc 23:28-31: "*Jesus, porém, voltando-se para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai antes por vós mesmas, e por vossos filhos. Porque eis que hão de vir dias em que dirão: Bem-aventuradas as estéreis, e os ventres que não geraram, e os peitos que não amamentaram! Então começarão a dizer aos montes: Caí sobre nós, e aos outeiros: Cobri-nos. Porque, se ao madeiro verde fazem isto, que se fará ao seco?*".

Nosso

Senhor previu os terrores do cerco de Jerusalém e alertou as mulheres para se prepararem para tristezas esmagadoras. Se o inocente assim sofreu, o que será do culpado?

João 19:19-27
Jo 19:22: "*Respondeu Pilatos: O que escrevi, escrevi*".
Ele podia ser firme quando queria, e, por isso, seu pecado foi ainda maior.
Jo 19:23-24: "*Tendo, pois, os soldados crucificado a Jesus, tomaram as suas vestes, e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte; e também a túnica. A túnica, porém, tecida toda de alto a baixo, não tinha costura. Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, para ver de quem será. Para que se cumprisse a Escritura que diz: Repartiram entre si*

as minhas vestes, e sobre a minha vestidura lançaram sortes. Os soldados, pois, fizeram estas coisas".

Apostas endurecem o coração, e ninguém, senão um jogador, poderia ser tão brutal para lançar sortes onde o sangue de Jesus havia caído. O som de dados e a mera visão de cartas devem ser detestados por qualquer seguidor do Crucificado.

Jo 19:26-27: "*Ora Jesus, vendo ali sua mãe, e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse a sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho. Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa*".

A qual cuidado Jesus cometeria a Sua mãe senão ao cuidado do amado João? Ele entregou a viúva e o órfão aos cuidados de Seu povo (Tg 1:27); não esqueçamos deles.

14 de Outubro

Manhã "(…) Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino" (Lc 23:42) Lucas 23:39-43 Lc 23:39-42: "*E um dos malfeitores que estavam pendurados blasfemava dele, dizendo: Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo, e a nós. Respondendo, porém, o outro, repreendia-o, dizendo: Tu nem ainda temes a Deus, estando na mesma condenação? E nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam; mas este nenhum mal fez. E*

disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino".

Dr. Hanna lindamente disse: "Aqui, em meio ao triunfo dos inimigos e ao fracasso da fé dos amigos,

está alguém que discerne, mesmo através da negra cobertura que O

envolvia, a glória oculta do Redentor, e que O saúda abertamente como seu Senhor e Rei. É maravilhoso, de fato, que a fé na divindade de nosso Senhor surgisse de modo tão repentino em um local tão improvável. Acaso estaremos errados ao dizer que, no exato momento em que esse testemunho sobre a divindade de Cristo foi expressado, não havia qualquer outro que acreditasse nessa divindade senão o

moribundo ladrão? E que ternura de consciência há aqui; que profunda reverência a Deus; que devota submissão à vontade divina; que absoluta renúncia a todos os motivos de auto-confiança diante de Deus; que vívida percepção do mundo dos espíritos; que humilde confiança em Jesus; que zelo pela honra do Salvador; que indignação com o injusto tratamento que Ele estava recebendo! Talvez possamos enumerar todos os frutos de genuíno arrependimento que o apóstolo nos descreveu e aplicá-

los aqui, ao falarmos sobre o arrependimento deste homem; veja o cuidado que eles produziram; sim, que purificação; sim, que indignação; sim, que temor; sim, que veemente desejo; sim, que zelo! Em todas as coisas, ele reconheceu ser um homem mudado, em todos os desejos, e disposições, e propósitos do seu coração".

Lc 23:43: "*E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso*".
O Salvador morrendo reina na cruz, e atribui um lugar no paraíso ao Seu companheiro na morte. Aqui não há qualquer indício de purgatório; o ladrão é perdoado por Jesus naquele mesmo dia. Assim

também todos os crentes estarão com Jesus imediatamente ao deixarem o corpo.
Mateus 27:45-49
Mt 27:46: "*E perto da hora nona exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni; isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?*".
Um clamor em que cada palavra é enfática. Leia-o com atenção, e veja uma nova força de sentido a cada vez. Jesus clamou dessa forma para que nenhum dos Seus santos precisasse fazê-lo.
Mt 27:47: "*E alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Este chama por Elias*".
Assim, zombaram de Sua oração. Ó, horrível crueldade!
João 19:28-30
Jo 19:28-30: "*Depois, sabendo Jesus que já todas as coisas estavam terminadas, para que a Escritura se cumprisse, disse: Tenho sede. Estava, pois, ali um vaso cheio de vinagre. E encheram de vinagre uma esponja, e, pondo-a num hissopo, lha chegaram à boca. E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito*".

Que grande afirmação! Agora estamos seguros, pois a salvação está completa.
Mateus 27:51-54
Mt 27:53: "*E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados*".
Essas foram as primeiras provas do poder de Sua ressurreição. Essas primícias provam que a colheita é certa.

William Hanna (1808 - 1882) foi um escritor, teólogo, e pastor escocês. (N.T.)

Noite "(…) Verão aquele que traspassaram" (Jo 19:37) João 19:31-42

Jo 19:31: "*Os judeus, pois, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação (pois era grande o dia de sábado), rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados*".

Os homens que puderam cometer esse crime sem qualquer receio eram, no entanto, grandes perfeccionistas em cada ponto cerimonial, qualquer que fosse a crueldade envolvida. Isso prova que ritos e cerimônias deixam os homens como mortos. Os Romanistas, com mil performances pomposas, alegraram-se na queima de homens e mulheres piedosos, e inventaram suplícios e torturas para eles. Que isso nos ensine a observar as exigências espirituais do evangelho, e a lembrar que a religião que não muda o coração, e não nos ensina a ser misericordiosos, de nada serve.

Jo 19:32: "*Foram, pois, os soldados, e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro, e ao outro que*

como ele fora crucificado".
Isso era feito para apressar a morte. Em verdade, as misericórdias dos ímpios são cruéis.
Jo 19:35: "*E aquele que o viu testificou, e o seu testemunho é verdadeiro; e sabe que é verdade o que diz, para que também vós o creiais*".
João tinha certeza do que viu; ele não teve uma interpretação falsa; ele afirma com a máxima confiança.
Jo 19:39: "*E foi também Nicodemos (aquele que anteriormente se dirigira de noite a Jesus), levando quase cem arráteis de um composto de mirra e aloés*".
Os dois secretos, porém verdadeiros seguidores de nosso Senhor surgiram agora em suas verdadeiras cores. A cruz é a grande reveladora dos pensamentos do coração dos homens. Bem-aventurados os que não têm vergonha do Cristo Crucificado.
Mateus 27:62-66
Mt 27:62-64: "*E no dia seguinte, que é o dia depois da Preparação, reuniram-se os príncipes dos sacerdotes e os fariseus em casa de Pilatos, dizendo: Senhor, lembramo-nos de que aquele*

enganador, vivendo ainda, disse: Depois de três dias ressuscitarei. Manda, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até ao terceiro dia, não se dê o caso que os seus discípulos vão de noite, e o furtem, e digam ao povo: Ressuscitou dentre os mortos; e assim o último erro será pior do que o primeiro".

O ódio ciumento deles levou-os a violarem o seu próprio sábado e a Páscoa, fazendo apelos a um governante pagão. Mal sabiam eles da guarda espiritual do sábado, que nos faz deixar de lado nossas preocupações e, até mesmo, nossos próprios pensamentos sobre o dia sagrado de descanso.

Mt 27:65-66: "*E disse-lhes Pilatos: Tendes a guarda; ide, guardai-o como entenderdes. E, indo eles, seguraram o sepulcro com a guarda, selando a pedra*".

Assim, inconscientemente, eles ajudaram a garantir o testemunho da ressurreição, de modo que ninguém o poderia contradizer. Era agora impossível que Seu corpo fosse roubado, e se Ele saiu, deve ter sido por um poder sobrenatural. Ó, judeus cegos, assim garantiram a sua própria confusão! Cegos ainda são os que não acreditam que Jesus

ressuscitou, e ainda não depositaram sua confiança nEle.

15 de Outubro

Manhã "Afrontas me quebrantaram o coração (…)" (Sl 69:20) Salmo 69:1-4; 6-21
Vamos ler uma seleção de versos do sexagésimo nono salmo, em que Davi foi levado a expor os sofrimentos do Redentor, antes e na própria cruz.
Sl 69:1: "*Livra-me, ó Deus, pois as águas entraram até à minha alma*".
Profundos, abundantes, e dolorosos sofrimentos penetraram em Sua natureza interior.

Angústia corporal não é a Sua primeira reclamação; Ele não começa com o fel que amargurava Seus lábios, mas com as poderosas tristezas que invadiram Seu coração.

Sl 69:2: "*Atolei-me em profundo lamaçal, onde se não pode estar em pé; entrei na profundeza das águas, onde a corrente me leva*".
Seus sofrimentos contrastavam com o de todos os outros em grau; as águas como que afundavam Sua alma; a lama era a lama do próprio abismo, e as inundações eram profundas e transbordantes.
Sl 69:3: "*Estou cansado de clamar; a minha garganta se secou; os meus olhos desfalecem esperando o meu Deus*".
Por muito tempo em súplica, com terrível fervor, Sua garganta secou, como que em chamas de fogo.
Sl 69:4: "*Aqueles que me odeiam sem causa são mais do que os cabelos da minha cabeça; aqueles que procuram destruir-me, sendo injustamente meus inimigos, são poderosos; então restituí o que não furtei*".
Isto pode ser verdadeiramente dito: que Ele restaura aquilo que não tomou, pois Jesus dá uma paga à honra ferida de Deus, e, ao homem, a sua felicidade perdida, embora o insulto de Um e a queda do outro não foram, em qualquer sentido, resultados de Suas ações.
Sl 69:6: "*Não sejam envergonhados por minha*

causa aqueles que esperam em ti, ó Senhor, Deus dos Exércitos; não sejam confundidos por minha causa aqueles que te buscam, ó Deus de Israel".
Nosso bendito Senhor sempre teve uma tenra preocupação com Seu povo, e não queria que Sua própria opressão de espírito se tornasse uma fonte de desânimo para eles.
Sl 69:7: "*Porque por amor de ti tenho suportado afrontas; a confusão cobriu o meu rosto*".
Eles primeiro cobriram nosso Senhor com um véu de infamantes acusações, e, em seguida, se apressaram para crucificá-Lo. Depois, passaram a experimentá-Lo com escárnios, a cuspir em Seu rosto, e a cobri-Lo de hematomas, de modo que Pilatos, ao dizer "eis aqui o Homem" (Jo 19:5), chamou a atenção do mundo para um espetáculo sem precedentes de aflição e vergonha. Ah, abençoado Senhor, foi a nossa vergonha que foste obrigado a suportar! Nada merece ser mais censurado e desprezado do que o pecado, e eis que, quando Te fizeste pecado por nós, foste chamado para suportar o abuso e o desprezo. Bendito seja o Teu nome, isso agora acabou, embora devamos a Ti mais do que o coração possa conceber por Teus

incríveis ombros de amor.
Sl 69:8-12: "*Tenho-me tornado um estranho para com meus irmãos, e um desconhecido para com os filhos de minha mãe. Pois o zelo da tua casa me devorou, e as afrontas dos que te afrontam caíram sobre mim.*

Quando chorei, e castiguei com jejum a minha alma, isto se me tornou em afrontas. Pus por vestido um saco, e me fiz um provérbio para eles. Aqueles que se assentam à porta falam contra mim; e fui o cântico dos bebedores de bebida forte".

Que incrível pecado: Aquele a quem os serafins adoram com os rostos velados ser um provérbio de desprezo entre os mais abandonados dos homens.

Sl 69:20: "*Afrontas me quebrantaram o coração, e estou fraquíssimo; esperei por alguém que tivesse compaixão, mas não houve nenhum; e por consoladores, mas não os achei*".

O peso suportado por nosso Senhor no Getsêmani é expresso por diversas e impetuosas palavras nos quatro evangelhos, e cada termo serve para mostrar que a agonia foi além da medida.

Sl 69:21: "*Deram-me fel por mantimento, e na minha sede me deram a beber vinagre*".

Uma criminosa mistura foi oferecida ao nosso inocente Senhor, uma porção amarga para o nosso agonizante Mestre. Miserável entretenimento o mundo teve para o seu Rei.

Noite

"Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? (…)" (Sl 22:1)

Salmo 22:1-3; 11-24; 27-28; 30-31

A descrição mais maravilhosa dos sofrimentos de nosso Senhor na cruz está no Salmo 22, o qual vamos agora selecionar algumas porções para nossa leitura.

O salmo começa com o grito de nosso Senhor sobre a cruz, e isso pode ser considerado como o Seu monólogo enquanto sangrava no madeiro.

Sl 22:1: "*Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que te alongas do meu auxílio e das palavras do meu bramido?*".

Ele orou até quase perder a capacidade de Se expressar de maneira articulada.

Sl 22:3: "*Porém tu és santo, tu que habitas entre os louvores de Israel*".

O que quer que o Pai faça, o Mediador não irá murmurar; Ele Se mantém firme em Sua fé na santidade de Deus.

Sl 22:11: "*Não te alongues de mim, pois a angústia está perto, e não há quem ajude*".

Ninguém poderia ajudá-Lo; Ele pisou sozinho o lagar (Is 63:3); contudo, foi uma dura prova descobrir que todos os Seus discípulos O tinham abandonado, o amado e o amigo ficaram longe dEle (Mt 26:56; Mc 14:50).

Sl 22:12: "*Muitos touros me cercaram; fortes touros de Basã me rodearam*".

Os poderosos no meio da multidão estão aqui sinalizados por meio das lágrimas nos olhos da vítima deles.

Sl 22:13: "*Abriram contra mim suas bocas, como um leão que despedaça e que ruge*".

Como famintos canibais, eles abriram seus lábios blasfemos como se fossem engolir o Homem que abominavam.

Sl 22:14: "*Como água me derramei, e todos os meus ossos se desconjuntaram; o meu coração é como cera, derreteu-se no meio das minhas entranhas*".

Como se distendido em agonia. Acaso não é provável que a fixação de mãos e pés, e o balançar ocasionado pela fixação da cruz em terra, podem ter deslocado os ossos do Crucificado? Se não foi isso, devemos nos referir à fraqueza extrema susceptível

de justificar o relaxamento dos músculos, e uma sensação geral de separação ao longo de todo o corpo.
Dr. Gill sabiamente observa: "Se o coração de Cristo, o Leão da tribo de Judá, derreteu, qual coração poderia suportar, ou quais mãos poderiam ser fortes, quando Deus lida com homens em Sua ira?".
Sl 22:16: "*Pois me rodearam cães; o ajuntamento de malfeitores me cercou, traspassaram-me as mãos e os pés*".
Aqui Ele repara a mais ignóbil multidão, que, embora menos forte que seus líderes brutais, não eram menos ferozes, pois estavam uivando e latindo como cães famintos e imundos.
Sl 22:17-20: "*Poderia contar todos os meus ossos; eles vêem e me contemplam. Repartem entre si as minhas vestes, e lançam sortes sobre a minha roupa. Mas tu, Senhor, não te alongues de mim. Força minha, apressa-te em socorrer-me. Livra a minha alma da espada, e a minha predileta da força do cão*".
Significado Sua alma, Sua vida, que é muito querida a cada homem. O original de "minha predileta" é

"minha única", e assim é a nossa querida alma, pois é nossa única alma. Gostaria que todos os homens fizessem de suas almas suas queridas, porém muitos a tratam como se ela não valesse tanto como a lama das ruas.

Sl 22:22: "*Então declararei o teu nome aos meus irmãos; louvar-te-ei no meio da congregação*".

A transição é muito acentuada; a escuridão foi embora da alma do Redentor, e a luz irrompeu. A paixão dominante, forte como a morte, O levou a regozijantes pensamentos sobre Seu amado povo.

Sl 22:23-28: "*Vós, que temeis ao Senhor, louvai-o; todos vós, semente de Jacó, glorificai-o; e temei-o todos vós, semente de Israel. Porque não desprezou nem abominou a aflição do aflito, nem escondeu dele o seu rosto; antes, quando ele clamou, o ouviu. O meu louvor será de ti na grande congregação; pagarei os meus votos perante os que o temem. Os mansos comerão e se fartarão; louvarão ao Senhor os que o buscam; o vosso coração viverá eternamente. Todos os limites da terra se lembrarão, e se converterão ao Senhor; e todas as famílias das nações adorarão perante a tua face. Porque o reino é do Senhor, e ele domina*

entre as nações".
Jesus exultou no glorioso reinado do Senhor sobre todas as nações.
Sl 22:31: "*Chegarão e anunciarão a sua justiça ao povo que nascer, porquanto ele o fez*".
Ou: "Está consumado" (Jo 19:30). A gloriosa obra de Salvação está feita.

John Gill (1697 - 1771) foi um escritor e pastor batista reformado inglês. (N.T.)

16 de Outubro

Manhã "(…) Ressuscitou verdadeiramente o Senhor (…)" (Lc 24:34) João 20:1-17
Jo 20:1: "*E no primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu a pedra tirada do sepulcro*".
Ela e suas companheiras perguntaram: "Quem nos revolverá a pedra?" (Mc 16:3), e eis que a encontraram removida. Deus muitas vezes remove as nossas dificuldades do caminho muito antes de chegarmos a elas.
Jo 20:7: "*E que o lenço, que tinha estado sobre a sua cabeça, não estava com os lençóis, mas enrolado num lugar à parte*".
Se alguém tivesse roubado o corpo durante a noite, certamente não teria deixado as roupas do sepultamento, muito menos as teria dobrado. Nosso Senhor ressuscitou quando desejou; não foi como alguém que foge de sua prisão, mas como um cativo legalmente entregue. Jesus fez do túmulo uma

câmara mobilada para o nosso repouso, e os lençóis servem para secar as lágrimas dos enlutados.
Jo 20:8-9: "*Então entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu. Porque ainda não sabiam a Escritura, que era necessário que ressuscitasse dentre os mortos*".

Embora

Jesus tivesse repetido tantas vezes, eles não tinham compreendido o real significado. Que necessidade há do ensinamento do Espírito Santo!

Jo 20:13: "*E disseram-lhe eles: Mulher, por que choras? Ela lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram*".
O céu estava jubilando com a ressurreição do Senhor; o regozijante fato era uma garantia de alegria ao mundo; por que, então, essa santa mulher choraria? Foi o desconhecimento que a manteve entristecida. Se quisermos saber mais da verdade sobre Jesus, em breve encontraremos consolo.
Jo 20:14-15: "*E, tendo dito isto, voltou-se para trás, e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus. Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Quem buscas? Ela, cuidando que era o hortelão,*

disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei".
Seu amor a fez se sentir igual a nada; ainda que grave e pesado fosse o fardo que ela suportava, o amor o tornaria leve.
Jo 20:17: "*Disse-lhe Jesus: Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus*".

dissesse: "Haverá tempo suficiente para outro encontro. Não Me detenhas, pois ainda não subi. Vai dizer àqueles a quem Eu verdadeiramente amo, que chamo de irmãos, que desejo vê-los antes de subir para a glória de Meu Pai".

Observe o tenro amor de Jesus, e lembre-se que Ele carrega no céu o mesmo coração amoroso.

Noite "(…) o mesmo Jesus se aproximou (…)" (Lc 24:15)
Lucas 24:13-35
Enquanto nosso Senhor permaneceu no mundo, Ele Se mostrou muitas vezes aos Seus discípulos.
Lc 24:13-14: "*E eis que no mesmo dia iam dois deles para uma aldeia, que distava de Jerusalém sessenta estádios, cujo nome era Emaús. E iam falando entre si de tudo aquilo que havia sucedido*".
"E eis

que no mesmo dia", ou seja, no dia em que o Senhor ressuscitou.

"Sessenta estádios", cerca de onze quilômetros.
Lc 24:15: "*E aconteceu que, indo eles falando entre si, e fazendo perguntas um ao outro, o mesmo Jesus se aproximou, e ia com eles*".
Quando os cristãos fazem do Senhor o tema de suas

conversas, eles podem esperar serem favorecidos com Sua companhia.
Lc 24:16: "*Mas os olhos deles estavam como que fechados, para que o não conhecessem*".
E o próprio Senhor também lhes apareceu de outra forma, para que não O reconhecessem. Jesus às vezes esconde-Se daqueles a quem Ele mais ama. Ele pode estar muito perto de nós e, contudo, não podemos reconhecê-Lo.
Lc 24:25-26: "*E ele lhes disse: Ó*

néscios, e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram!

Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória?".

Ele os

chamou de néscios, ou faltos de entendimento e compreensão. As palavras originais não implicam desprezo; nosso Senhor os repreendeu delicadamente por não verem o que foi tão claramente revelado nas Escrituras. Acaso não estava assim previsto nos profetas? Como poderia ser de outra maneira?

Lc 24:28: "*E chegaram à aldeia para onde iam, e ele fez como quem ia para mais longe*".
Sem dúvida, Jesus o teria feito se eles tivessem sido indiferentes a Ele. Jesus nunca força Sua companhia a nós.
Lc 24:29: "*E eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque já é tarde, e já declinou o dia. E*

entrou para ficar com eles".
O amor

sempre pode encontrar um apelo que fará o Senhor Se render, pois Ele está sempre disposto a comungar com Seu povo.

Lc 24:30-31: "*E aconteceu que, estando com eles à mesa, tomando o pão, o abençoou e partiu-o, e lho deu.*

Abriram-se-lhes então os olhos, e o conheceram, e ele desapareceu-lhes".

A preciosa ordenança de "partir o pão" é aquela em que Jesus muitas vezes Se manifesta plenamente aos Seus escolhidos, e, por isso, eles muito se regozijam

nela. Que nenhum de nós se esqueça de o fazer em memória dEle.
Lc 24:32-34: "*E disseram um para o outro: Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras? E na mesma hora, levantando-se, tornaram para Jerusalém, e acharam congregados os onze, e os que estavam com eles, os quais diziam: Ressuscitou verdadeiramente o Senhor, e já apareceu a Simão*".

O

testemunho dos apóstolos e dos viajantes que retornam seria capaz de confirmar, e eles o fizeram imediatamente.

17 de Outubro

Manhã "(…) não sejas incrédulo, mas crente" (Jo 20:27) João 20:19-31
Nosso Senhor mostrou-Se aos Seus discípulos depois de Sua ressurreição.
Jo 20:19: "*Chegada, pois, a tarde daquele dia, o primeiro da semana, e cerradas as portas onde os discípulos, com medo dos judeus, se tinham ajuntado, chegou Jesus, e pôs-se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco*".

Sua

presença entre eles, quando as portas estavam fechadas, deve ter espantado e encantado a todos. Enquanto eles estavam tremendo, Jesus veio para lhes trazer de volta a segurança, tanto por Suas palavras como por Seus sorrisos.

Jo 20:20: "*E, dizendo isto, mostrou-lhes as suas mãos e o lado. De sorte que os discípulos se alegraram, vendo o Senhor*".
E bem poderiam ficar alegres, pois Sua presença é sempre uma fonte de alegria. Repare a amorosa familiaridade com que Jesus revelou Suas cicatrizes, e veja as provas cabais de Sua identidade que essas feridas Lhe ofereciam. Mesmo agora, o Senhor Se revela ao Seu escolhido como Ele não faz ao mundo. Ó, por uma visão dEle pela fé.

Jo 20:23: "*Aqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e àqueles a quem os retiverdes lhes são retidos*".
Jesus lhes deu uma comissão, e acrescentou o poder para realizá-la com o dom do Espírito Santo. Além disso, Ele prometeu colocar poder nas palavras que eles pronunciassem em Seu nome, de modo que quando pregassem a remissão aos penitentes, o Senhor concederia essa remissão, e quando, em nome de Jesus, declarassem que os pecados dos descrentes permaneceriam sobre eles, assim o seria. O evangelho não é a nossa palavra, mas a palavra de Jesus que nos enviou.
Jo 20:24: "*Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus*".

Ele

negligenciou o serviço semanal noturno, e perdeu uma bênção, como muitos têm feito desde então.

Jo 20:25: "*Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele disse-lhes: Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser o meu dedo no lugar dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o crerei*".
Ele não tinha o direito de reivindicar tal prova; a descrença não é razoável em suas próprias demandas.
Jo 20:27: "*Depois disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e põe-na no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente*".
Infinita foi a condescendência do Redentor.

Conhecendo as dúvidas de Tomé, Jesus Se inclinou para recebê-lo, pois sabia que ele era sincero e disposto a ser convencido.
Jo 20:28: "*E Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!*".
Assim, em um momento, compreendeu a divindade de Jesus em Suas feridas. Uma doce lição.

Ó, aprender isso todos os dias mais uma vez.

Jo 20:29: "*Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram*".
A mais rica bênção recai sobre as mentes simples que acreditam na palavra de Deus, mesmo quando cercadas por dificuldades e não sustentadas por sinais e evidências.

Quanto mais infantil é a fé, mais feliz o coração.

Jo 20:30-31: "*Jesus, pois, operou também em presença de seus discípulos muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome*".
Cremos? Se não, a Bíblia foi lida por nós em vão.

Noite "(…) amas-me? (…)" (Jo 21:15)
João 21:1-6; 9-13; 15-19
Jo 21:2: "*Estavam juntos Simão Pedro, e Tomé, chamado Dídimo, e Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu, e outros dois dos seus discípulos*".
Era bom manter e desfrutar a comunhão dos santos. Boas companhias fazem bons homens ainda melhores.
Jo 21:3: "*Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar.*

Dizem-lhe eles: Também nós vamos contigo. Foram, e subiram logo para o barco, e naquela noite nada apanharam".

Como ainda não tinham instruções para irem ao serviço espiritual, eles agiram louvavelmente em seguir seus ofícios diários, pois nada é mais perigoso

que a indolência.
Jo 21:9: "*Logo que desceram para terra, viram ali brasas, e um peixe posto em cima, e pão*".
Tudo tendia a lembrá-los de seus velhos tempos com o seu Senhor (Lc 5:1-11). Pescar no mesmo lugar, os velhos fracassos, os antigos milagres, e a mesma refeição; tudo ajudaria a identificar o seu Mestre.
Mas que nova luz estava sobre tudo!
Jo 21:11: "*Simão Pedro subiu e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinqüenta e três grandes peixes e, sendo tantos, não se rompeu a rede*".
"Servir!

Adiante! Por Cristo!"; essas seriam as palavras de ordem de Pedro, e devem ser as nossas.

Jo 21:13: "*Chegou, pois, Jesus, e tomou o pão, e deu-lhes e, semelhantemente o peixe*".
Jesus aqui mostrou que Ele continua sendo o Provedor, o Anfitrião, o Marido de Sua Igreja.
Jo 21:17: "*Disse-lhe terceira vez: Simão, filho de*

Jonas, amas-me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas".
A palavra grega nessa terceira pergunta significa mais do que as anteriores, e pode ser entendida como "amas-me muito?". Ele O tinha negado três vezes, e três vezes teve de confessar seu Senhor.
Jo 21:18-19: "*Na verdade, na verdade te digo que, quando eras mais moço, te cingias a ti mesmo, e andavas por onde querias; mas, quando já fores velho, estenderás as tuas mãos, e outro te cingirá, e te levará para onde tu não queiras. E disse isto, significando com que morte havia ele de glorificar a Deus. E, dito isto, disse-lhe: Segue-me*".
"E

disse isto, significando com que morte havia ele de glorificar a Deus", ou seja, por crucificação.

Assim, o errante Pedro foi totalmente restaurado.

Quão poderosamente essa palavra "segue-Me" soou em seus ouvidos, e influenciou todo o seu futuro.

Segue-me na doutrina, segue-me nos hábitos, segue-me nos sofrimentos, segue-me na morte, segue-me para a glória. Que o Senhor diga a cada um de nós, com poder: "Segue-Me".

18 de Outubro

Manhã "E, se não há ressurreição de mortos, também Cristo não ressuscitou" (1Co 15:13) 1 Coríntios 15:1-18
O apóstolo Paulo recolheu a evidência da ressurreição de nosso Senhor e delineou a partir dela a grande doutrina da ressurreição de todos os crentes. Suas maravilhosas palavras têm encorajado os abatidos em todas as épocas, e confirmado a fé dos santos. Leiamos, com profunda atenção, 1 Coríntios 15:1-18.
1Co 15:1-7: "*Também vos notifico, irmãos, o evangelho que já vos tenho anunciado; o qual também recebestes, e no qual também permaneceis. Pelo qual também sois salvos se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado; se não é que crestes em vão. Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia,*

segundo as Escrituras. E que foi visto por Cefas, e depois pelos doze. Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormem também. Depois foi visto por Tiago, depois por todos os apóstolos".

Isso, então, é o evangelho. Ele consiste em grandes fatos. Cristo morreu por nossos pecados; Ele fez a expiação por nossas transgressões; Cristo foi sepultado e ressuscitou dos mortos; esse é o evangelho em poucas palavras; aqueles que sinceramente acreditam nesses fatos, e descansam sobre o ressuscitado Substituto dos pecadores, estão salvos.

Nada na história foi melhor atestado. As testemunhas não tinham coisa alguma a ganhar, e muitos deles até mesmo perderam suas vidas por manterem sua crença.

1Co 15:8: "*E por derradeiro de todos me apareceu também a mim, como a um abortivo*".

Paulo se refere aqui ao tempo de sua conversão, quando, do céu, Jesus lhe falou e claramente Se revelou a ele (At 9:1-9).

1Co 15:9: "*Porque eu sou o menor dos apóstolos,*

que não sou digno de ser chamado apóstolo, pois que persegui a igreja de Deus".
Deus havia perdoado Paulo, mas ele nunca se perdoou; lágrimas estavam sempre em seus olhos pela lembrança de seu pecado.
1Co 15:10: "*Mas pela graça de Deus sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã, antes trabalhei muito mais do que todos eles; todavia não eu, mas a graça de Deus, que está comigo*".
Sua

modéstia não o levou a negar a graça de Deus. Devemos pensar pouco de nós mesmos, mas seria desonrar a Deus depreciar o que Ele fez por nós.

1Co

15:11-14: "*Então, ou seja eu ou sejam eles, assim pregamos e assim haveis crido. Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como dizem alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos? E, se não há ressurreição de mortos, também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé*".

o

Cristianismo permanece firme ou é

derrubado pela ressurreição de seu fundador.

Nenhum homem pode ser um cristão e duvidar da ressurreição do Senhor; se isso não tivesse acontecido, tudo teria sido uma fraude.

1Co 15:15: "*E assim somos também considerados como falsas testemunhas de Deus, pois testificamos de Deus, que ressuscitou a Cristo, ao qual, porém, não ressuscitou, se, na verdade, os mortos não ressuscitam*".
Quem

poderia acreditar que os apóstolos seriam culpados de deliberada

falsidade quanto a esse ponto? O caráter deles, seu sagrado ensino, e suas mortes como mártires nos proíbem de classificá-los com trapaceiros ou simples mentirosos. O

testemunho deles é, em todos os aspectos, digno de crédito. Jesus ressuscitou dentre os mortos.

1Co 15:18: "*E também os que dormiram em Cristo estão perdidos*".
Se Jesus não ressuscitou, os que morreram descansando sobre Ele foram enganados, e não encontrarão qualquer defensor no tribunal de Deus; eles estão, portanto, perdidos para sempre. Os cristãos de Corinto não estavam preparados para acreditar nisso, e, contudo, assim eles estariam se

Jesus não tivesse ressuscitado.

19 de Outubro

Manhã "Onde está, ó morte, o teu aguilhão? (…)" (1Co 15:55) 1 Coríntios 15:35-58
Vamos terminar agora o maravilhoso capítulo de Paulo a respeito da ressurreição.

1Co

15:35-38: "*Mas alguém dirá: Como ressuscitarão os mortos? E com que corpo virão? Insensato! o que tu semeias não é vivificado, se primeiro não morrer. E, quando semeias, não semeias o corpo que há de nascer, mas o*

simples grão, como de trigo, ou de outra qualquer semente. Mas Deus dá-lhe o corpo como quer, e a cada semente o seu próprio corpo".

A

insinuação é que um corpo morto se decompõe e não pode ser novamente levantado.

Paulo teve pouca paciência com essa questão cética, e clama: "Mas Deus dá-lhe o corpo como quer, e a cada semente o seu próprio

corpo", como se dizendo: "Vocês não podem dizer, ao olhar para uma semente, qual planta ela será; também não podemos determinar, pelos nossos corpos presentes, qual será a sua forma futura". Quão adorável é a flor em comparação ao grão murcho! Quão justos serão os nossos corpos comparados com esses corpos trementes!

1Co 15:41: "*Uma é a glória do sol, e outra a glória da lua, e outra a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória de outra estrela*". Como todas essas coisas diferem umas das outras, assim o corpo da ressurreição difere daquele em que agora vivemos. Ele será o mesmo corpo em

identidade, mas será diferente em muitos pontos importantes.
1Co 15:44: "*Semeia-se corpo natural, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual*".
"Corpo natural", ou corpo anímico, animado pela vida. "Corpo espiritual", preparado para um espírito imortal que irá animá-lo.
1Co 15:46: "*Mas não é primeiro o espiritual, senão o natural; depois o espiritual*".
"Senão o natural", aquele animado pela alma.

1Co

15:48-49: "*Qual o terreno, tais são também os terrestres; e, qual o celestial, tais também os celestiais. E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem*

do celestial".

Bendita segurança!

1Co

15:51-52: "*Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados*".

Aqueles que estiverem vivos quando Jesus vier

sofrerão uma transformação antes de entrarem no céu.

Noite "(…) é bom cantar louvores ao nosso Deus (…)" (Sl 147:1) Salmo 147

Tendo agora completado a nossa leitura sobre a vida de nosso Senhor até a Sua ressurreição, vamos meditar sobre alguns salmos escolhidos. O primeiro está cheio de louvor e adoração.

Sl 147:1: "*Louvai ao Senhor, porque é bom cantar louvores ao nosso Deus, porque é agradável; decoroso é o louvor*".

coisas são boas e agradáveis. Remédios são bons, mas não são agradáveis; o pecado, para o ímpio, é agradável, mas nunca poderá ser bom. Em louvar a Deus, tanto o bom como o agradável estão combinados.

Sl 147:2: "*O Senhor edifica a Jerusalém, congrega os dispersos de Israel*".
Com pobres almas condenadas, Ele constrói Sua igreja; Sua graça se deleita em os escolher, e fazer grandes coisas por eles.
Sl 147:4: "*Conta o número das estrelas, chama-as a todas pelos seus nomes*".
Será bom ler esses dois versos novamente. O Senhor, que conta as estrelas, Se inclina sobre os feridos pecadores e liga os corações quebrados;

condescendência como essa é incrível. Nessa contemplação, ficamos perdidos em amor e admiração.
Sl 147:9: "*O que dá aos animais o seu sustento, e aos filhos dos corvos, quando clamam*".
O Criador se preocupa com a obra de Suas próprias mãos. Será que Aquele que ouve os corvos clamarem não nos ouviria quando confessamos nossos pecados e pedimos perdão? Certamente Ele ouvirá.
Sl 147:10-11: "*Não se deleita na força do cavalo, nem se compraz nas pernas do homem. O Senhor se agrada dos que o temem e dos que esperam na sua misericórdia*".
Nós

consideramos os homens por sua força, mas Deus se importa mais com suas fraquezas; admiramos aqueles que podem correr velozmente, e o Senhor favorece

aqueles que aprenderam a descansar em Sua misericórdia. Que o fraco de corpo e mente seja consolado pelo fato que o Senhor da Misericórdia se preocupa com eles.

Sl 147:12-15: "*Louva, ó Jerusalém, ao Senhor; louva, ó Sião, ao teu Deus. Porque fortaleceu os ferrolhos das tuas portas; abençoa aos teus filhos dentro de ti. Ele é o que põe em paz os teus termos, e da flor da farinha te farta. O que envia o seu mandamento à terra; a sua palavra corre velozmente*".

Quer seja no reino da natureza ou no da graça, a palavra do Senhor segue sem qualquer impedimento, rendendo frutos sem qualquer obstáculo.

Sl 147:16: "*O que dá a neve como lã; esparge a geada como cinza*".

De modo que as plantas delicadas estão protegidas contra a geada.
Sl 147:17: "*O que lança o seu gelo em pedaços; quem pode resistir ao seu frio?*".
Aqueles que moram em climas severos sentem a força disso. É uma expressão forte. Se os confortos da graça e da natureza nos forem removidos, logo pereceremos. Quem pode resistir ao Seu frio?
Sl 147:20: "*Não fez assim a nenhuma outra nação; e quanto aos seus juízos, não os conhecem. Louvai ao Senhor*".
Nós, que habitamos nesta privilegiada terra, devemos ser tão gratos como o antigo Israel.

Tal como uma família que têm sido altamente favorecida, que todos e cada um se una em louvor ao Senhor.

20 de Outubro

Manhã "Pois fartou a alma sedenta (…)" (Sl 107:9)
Salmo 107:1-22
Vamos ler, para nossa instrução, uma parte desse devoto hino de louvor.
Sl 107:3: "*E os que congregou das terras do oriente e do ocidente, do norte e do sul*".
Se todo o restante da humanidade se tornasse mudo, os remidos não deveriam. É deles o liderar o louvor, e dizer como o Senhor os conduz através do deserto para o descanso prometido. O salmista fala da bondade do Senhor para com os viajantes através do deserto, tal como somos.
Sl 107:6: "*E clamaram ao Senhor na sua angústia, e os livrou das suas dificuldades*".

A

necessidade é muitas vezes a mãe

da oração, e a oração é a precursora da libertação. Nossa alma pode desmaiar, mas enquanto pudermos orar, não pereceremos.

Sl 107:7-9: "*E os levou por caminho direito, para irem a uma cidade de habitação. Louvem ao Senhor pela sua bondade, e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens. Pois fartou a alma sedenta, e encheu de bens a alma faminta*".
Aqui

termina o parágrafo que se refere aos peregrinos; o louvor agora fala da bondade do Senhor com os cativos. Todos os santos foram prisioneiros espirituais, e todos devem louvar ao Senhor quando se

lembram de como Ele os libertou.

Sl 107:13: "*Então clamaram ao Senhor na sua angústia, e os livrou das suas dificuldades*".
Perseguição pela convicção de fé, cansaço pelos trabalhos, e uma sensação de absoluto desamparo obrigam os homens a orar, e, então, vem a libertação deles. Deus fez louvável a Sua graça na libertação dos cativos da esperança.
Sl 107:14-16: "*Tirou-os das trevas e sombra da morte; e quebrou as suas prisões. Louvem ao Senhor pela sua bondade, e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens. Pois quebrou as portas de bronze, e despedaçou os ferrolhos de ferro*".
Agora o salmo considera os doentes, especialmente aqueles cuja doença é causada pela própria loucura deles, e aqui novamente somos todos retratados.
Sl 107:17-18: "*Os loucos, por causa da sua transgressão, e por causa das suas iniqüidades, são aflitos. A sua alma aborreceu toda a comida, e chegaram até às portas da morte*".
Pessoas doentes são caprichosas quanto a sua

alimentação, uma vez perdem o seu apetite; mesmo com a alma doente, os homens recusam o melhor remédio, e não podem acreditar naquelas promessas que poderiam animá-los.
Sl 107:22: "*E ofereçam os sacrifícios de louvor, e relatem as suas obras com regozijo*".
Veja a ordem aqui: a alma está doente e ferida; ela começa a orar; o Senhor envia a Sua palavra; a alma fica curada; o louvor é apresentado, e Deus é glorificado.

Que isso se torne uma experiência a cada um de nós.

Noite "Porém livra ao necessitado da opressão, em um lugar alto (…)" (Sl 107:41) Salmo 107:23-43
Será útil lermos o restante do salmo da nossa última lição. Que o Espírito Santo abençoe a todos nós.
O divino poeta agora canta a misericórdia do Senhor aos marinheiros em tempos de tormenta.
Sl 107:28: "*Então clamam ao Senhor na sua angústia; e ele os livra das suas dificuldades*".
É uma pena que eles não oraram antes. Que condescendência da parte do Senhor ouvi-los agora. Embora possamos ter negligenciado a oração, nunca é tarde demais. Mesmo se o navio está afundando, ainda podemos clamar a Deus.
Sl 107:29: "*Faz cessar a tormenta, e acalmam-se as suas ondas*".
Ele faz tudo. Ele determinou o tempestuoso vento soprar e Ele ordena que cesse. Alguns homens sábios atribuem tudo isso à leis abstratas. A sabedoria que afasta Deus é uma loucura miserável; nossa felicidade reside em senti-Lo estar perto.
Sl 107:32: "*Exaltem-no na congregação do povo, e*

glorifiquem-no na assembléia dos anciãos".

Os

marinheiros devem ir para a casa de Deus logo que desembarquem, e unirem-se ao culto. É de se recear que muitos que oram no mar, amaldiçoam na costa.

O louvor trata agora das várias mudanças da vida humana, e a misericórdia é vista em todas elas.
Sl 107:33-35: "*Ele converte os rios em um deserto, e as fontes em terra sedenta; a terra frutífera em estéril, pela maldade dos que nela habitam. Converte o deserto em lagoa, e a terra seca em fontes*".
O Deus que transforma a terra frutífera em deserto também transforma o deserto em um jardim. Ele pode abençoar ou amaldiçoar. Quem não gostaria de estar ajustado com Ele? Se estamos na pior condição, tenhamos esperança, pois o Senhor transforma a terra seca em nascentes.

Sl 107:36-41: "*E faz habitar ali os famintos, para que edifiquem cidade para habitação; e semeiam os campos e plantam vinhas, que produzem fruto abundante. Também os abençoa, de modo que se multiplicam muito; e o seu gado não diminui. Depois se diminuem e se abatem, pela opressão, e aflição e tristeza. Derrama o desprezo sobre os príncipes, e os faz andar desgarrados pelo deserto, onde não há caminho. Porém livra ao necessitado da opressão, em um lugar alto, e multiplica as famílias como rebanhos*".

Esse

contraste é continuamente encontrado nas Escrituras, e é especialmente notável nos louvores de Ana (1Sm 2:1-10) e de Maria (Lc 1:46-55). O Senhor lança por terra o alto, e eleva o baixo; Seu nome seja louvado, pois assim Ele corrige as injustiças deste mundo mal.

Sl 107:43: "*Quem é sábio observará estas coisas, e eles compreenderão as benignidades do Senhor*". O salmo é um mistério espiritual, e aqueles que são ensinados por Deus encontrarão o seu significado. A providência é também muitas vezes um enigma, mas a fé a interpreta, e vê o amor de Deus em tudo.

21 de Outubro

Manhã

"(…) ajude-me" (Sl 119:86)

Salmo 119:81-104

Em ocasiões anteriores, nós lemos partes do Salmo 119. Ele é tão precioso que continuaremos a estudá-lo, e agora leremos a partir do verso oitenta e um ao verso cento e quatro.

Sl 119:82: "*Os meus olhos desfalecem pela tua palavra; entrementes dizia: Quando me consolarás tu?*".
Nós temos a palavra na Bíblia, mas queremos que ela seja aplicada pelo Espírito Santo aos nossos corações, e ansiosamente aguardamos por isso. Ó Senhor, concede o nosso desejo.

Sl 119:83: "*Pois estou como odre na fumaça; contudo não me esqueço dos teus estatutos*".
Tal como um velho odre enegrecido e murcho pela fumaça, ele estava desgastado com a dor e com a ansiedade; no entanto, ele não deixou o caminho da santidade, nem devemos pensar em fazê-lo, aconteça o que acontecer.

Sl 119:84-86: "*Quantos serão os dias do teu servo? Quando me farás justiça contra os que me perseguem? Os soberbos me cavaram covas, o que não é conforme a tua lei. Todos os teus mandamentos são verdade. Com mentiras me perseguem; ajuda-me*".
Uma oração tão doce quanto curta; vamos usá-la: "Ajuda-me".

Sl 119:87-88: "*Quase que me têm consumido sobre a terra, mas eu não deixei os teus preceitos. Vivifica-me segundo a tua benignidade; assim guardarei o testemunho da tua boca*".
Sempre necessitamos das influências vivificantes do Espírito. Nossos corações não podem se manter firmes sobre a verdade se ficarem paralisados pelo mundanismo.

Sl 119:89: "*Para sempre, ó Senhor, a tua palavra*

permanece no céu".
Outras coisas são fugazes e mutáveis; a Tua promessa é firme e segura, e essa é a estadia de nossa alma no tempo da angústia. O que poderíamos fazer se a promessa pudesse falhar?

Sl 119:90-91: "*A tua fidelidade dura de geração em geração; tu firmaste a terra, e ela permanece firme. Eles continuam até ao dia de hoje, segundo as tuas ordenações; porque todos são teus servos*".
A natureza cumpre os Teus fins; Tu deste fixidez as Tuas leis, e da mesma forma os planos e as promessas de graça permanecerão para sempre.

Sl 119:92-95: "*Se a tua lei não fora toda a minha recreação, há muito que pereceria na minha aflição. Nunca me esquecerei dos teus preceitos; pois por eles me tens vivificado. Sou teu, salva-me; pois tenho buscado os teus preceitos. Os ímpios me*

esperam para me destruírem, mas eu considerarei os teus testemunhos".
Isso era muito melhor que considerar o seu perigo e elaborar planos de fuga. A fé continua suas meditações sem ser perturbada pelo furor de seus adversários.

Sl 119:96: "*Tenho visto fim a toda a perfeição, mas o teu mandamento é amplíssimo*".
Perfeita felicidade neste mundo, ou perfeição na carne, são sonhos, mas a lei é perfeita, e assim também é o glorioso plano de salvação; portanto, nos desviemos de tudo para descansar no Senhor.

Sl 119:98-100: "*Tu, pelos teus mandamentos, me fazes mais sábio do que os meus inimigos; pois estão sempre comigo. Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres, porque os teus testemunhos são a minha meditação. Entendo mais*

do que os antigos; porque guardo os teus preceitos".
Ele se tornou mais sábio do que "seus inimigos" em sutileza, mais sábio que "seus mestres" em doutrina, mais sábio do que "os antigos" em experiência. Que frutífera colheita Davi colheu no campo da Escritura. A mesma sabedoria pode ser encontrada por cada um de nós se aprendermos dos mesmos testemunhos.

Sl 119:102: "*Não me apartei dos teus juízos, pois tu me ensinaste*".
Nenhum outro ensino é tão praticamente eficaz. Ele nos ensina a sermos proveitosos.

Sl 119:103-104: "*Oh! quão doces são as tuas palavras ao meu paladar, mais doces do que o mel à minha boca. Pelos teus mandamentos alcancei entendimento; por isso odeio todo falso caminho*".

Uma sagrada aversão ao pecado pode ser encontrada em cada um de nós, sempre.

Noite "Sou teu servo; dá-me inteligência, para entender os teus testemunhos" (Sl 119:125)
Salmo 119:105-128
Sl 119:105: "*Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho*".
Ela é um guia prático, e não apenas um livro para meu estudo, mas para minha caminhada diária.
Sl 119:107: "*Estou aflitíssimo; vivifica-me, ó Senhor, segundo a tua palavra*".
Nossa maior necessidade em tempos de angústia é mais vida espiritual. Aflições serão um ganho para nós se elas forem santificadas para o nosso despertar mais completo e vivificante. Temos a promessa de que assim será, pois o salmista diz: "Segundo a tua palavra".
Sl 119:109: "*A minha alma está de contínuo nas minhas mãos; todavia não me esqueço da tua lei*".
O medo muitas vezes afasta o sagrado pensamento, e estimula os homens a pecar; a fé capacita o crente a permanecer em tranquila comunhão com Deus, mesmo quando a própria vida está em perigo.

Sl 119:110-115: "*Os ímpios me armaram laço; contudo não me desviei dos teus preceitos. Os teus testemunhos tenho eu tomado por herança para sempre, pois são o gozo do meu coração. Inclinei o meu coração a guardar os teus estatutos, para sempre, até ao fim. Odeio os pensamentos vãos, mas amo a tua lei. Tu és o meu refúgio e o meu escudo; espero na tua palavra. Apartai-vos de mim, malfeitores, pois guardarei os mandamentos do meu Deus*".
Más companhias devem ser afastadas, pois são grandes inimigos para a vida santa.

Temos de ser claros com os ímpios, e dizer-lhes que a sua companhia nunca irá nos agradar até que eles aprendam a agradar a Deus.

Sl 119:116-119: "*Sustenta-me conforme a tua palavra, para que viva, e não me deixes*

envergonhado da minha esperança.

Sustenta-me, e serei salvo, e de contínuo terei respeito aos teus estatutos. Tu tens pisado aos pés todos os que se desviam dos teus estatutos, pois o engano deles é falsidade. Tu tiraste da terra todos os ímpios, como a escória, por isso amo os teus testemunhos".

A justiça de Deus em abater e destruir os ímpios não é desagradável para a mente santa; pelo contrário, nós O amamos por estar irado com o mal, e aliviando o mundo daqueles que se lançam sobre ele. Um Deus sem justiça não seria Deus para os homens justos.
Sl 119:120: "*O meu corpo se arrepiou com temor*

de ti, e temi os teus juízos".
Vendo os outros serem punidos, sentimos um temor santo em nossa própria alma, e tememos que sejamos também enganados pelo pecado.
Sl 119:124: "*Usa com o teu servo segundo a tua benignidade, e ensina-me os teus estatutos*".
Nós imploramos pela graça que nos ensine a seguir a santidade.
Sl 119:125: "*Sou teu servo; dá-me inteligência, para entender os teus testemunhos*".
Um bom mestre ensinará seu jovem aprendiz em seus negócios e irá tolerar sua ignorância; no entanto, ele não lhe pode dar entendimento, mas isso nosso Mestre celestial pode fazer.
Sl 119:126: "*Já é tempo de operares, ó Senhor, pois eles têm quebrantado a tua lei*".
Quando a má conduta e a má doutrina lançarem um insulto à religião, podemos inoportunamente implorar ao Senhor para interferir e proteger os interesses de Sua própria palavra. Será que não estamos vivendo precisamente nesse período?
Sl 119:127-128: "*Por isso amo os teus mandamentos mais do que o ouro, e ainda mais do que o ouro fino. Por isso estimo todos os teus*

preceitos acerca de tudo, como retos, e odeio toda falsa vereda".
Davi era um homem decidido; ele tinha um firme fundamento e não cedia; amava o correto e odiava o errado; essa é a única posição segura; sejamos encontrados nela.

22 de Outubro

Manhã

"A minha alma tem sede de Deus (…)" (Sl 42:2)

Salmo 42

Esse é um salmo muito amado, e que por muitas vezes alegrou o coração do povo de Deus.

Sl 42:1: "*Assim como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus!*".

Tal como o cervo caçado, que instintivamente procura por um rio para esconder o seu odor e escapar dos cães, assim também a minha cansada e perseguida alma deseja o Senhor meu Deus.

Sl 42:2: "*A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus?*".

Como ele repete e reitera o seu desejo! Ele ansiava por seu Deus tal como as flores pelo orvalho, ou a pomba por seu companheiro. Seria bom se todas as nossas reuniões de adoração pública fossem vistas como aparições diante de Deus; o deleite nelas seria, então, uma definitiva prova da graça.

Sl 42:3: "*As minhas lágrimas servem-me de*

mantimento de dia e de noite, enquanto me dizem constantemente: Onde está o teu Deus?".
Seu apetite havia desaparecido; suas lágrimas não apenas temperavam sua carne, mas se tornaram seu único alimento. Seria bom para Davi que o seu coração tivesse aberto as válvulas de segurança; há uma tristeza seca muito mais terrível do que a tristeza molhada. Suas lágrimas, uma vez que foram derramadas porque Deus havia sido blasfemado, eram um "orvalho honroso" que Jeová coloca em Sua garrafa.
Sl 42:5: "*Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas em mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei pela salvação da sua face*".
Como se fosse dois homens, o salmista fala para si mesmo; suas razões de fé falam com seus medos, sua esperança discute com suas tristezas. Esses problemas momentâneos: durarão eles para sempre? Minha ausência nas festas solenes: é isso um exílio perpétuo? Por que essa depressão profunda, esse vaguear sem fé? Como John Trapp diz: "Davi repreende a tristeza de Davi", e aqui ele é um exemplo para todos os desanimados. Procurar a causa do nosso sofrimento é muitas vezes a melhor

cirurgia para a dor. Auto-ignorância não é felicidade; neste caso, é a miséria.

Sl 42:6: "*Ó meu Deus, dentro de mim a minha alma está abatida; por isso lembro-me de ti desde a terra do Jordão, e desde os hermonitas, desde o pequeno monte*".

Ele se lembra de seus períodos de comunhão pelos rios e entre as colinas, e, especialmente, aquele momento mais querido sobre a pequena colina, onde o amor falou seu mais doce idioma e revelou sua comunhão mais próxima. É uma grande sabedoria armazenar na memória as nossas ocasiões escolhidas de conversação com o céu; nós poderemos desejá-los em outros dias, quando o Senhor for lento em trazer de volta os Seus banidos.

Sl 42:7: "*Um abismo chama outro abismo, ao ruído das tuas catadupas; todas as tuas ondas e as tuas vagas têm passado sobre mim*".

Como em uma tromba d'água, com profundezas acima e apertos por baixo, assim pareceu a Davi que céu e Terra se uniram para criar uma tempestade em torno dele. Seus problemas eram incessantes e avassaladores.

Sl 42:8-9: "*Contudo o Senhor mandará a sua*

misericórdia de dia, e de noite a sua canção estará comigo, uma oração ao Deus da minha vida. Direi a Deus, minha rocha: Por que te esqueceste de mim? Por que ando lamentando por causa da opressão do inimigo?".

Saber o motivo da tristeza é, em parte, saber como dela escapar, ou, pelo menos, como suportá-la.

Sl 42:10-11: "C*om ferida mortal em meus ossos me afrontam os meus adversários, quando todo dia me dizem: Onde está o teu Deus? Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, o qual é a salvação da minha face, e o meu Deus*".

Essa frase é particularmente doce. Os inimigos tinham dito: "Onde está o teu Deus", e os perseguidos respondem: "Ele está aqui, como minha alegria e meu tudo". A fé não se envergonha de confessar que Deus é o seu Deus, mesmo quando Ele a está intensamente provando. Se conseguirmos manter a nossa espera no Senhor em meio à provação, sairemos dela com segurança.

John Trapp (1601 - 1669) foi um comentarista bíblico e pregador anglicano. (N.T.)
"Orvalho honroso" é uma frase que pertence ao drama "Vida e morte do Rei João" ("The Life and Death of King John", no original), escrito pelo poeta e dramaturgo inglês William Shakespeare (1564 - 1616). (N.T.)

23 de Outubro

Manhã "Tu subiste ao alto (…)" (Sl 68:18)
Atos 1
Lucas começa o Atos dos Apóstolos com uma espécie de prefácio.
At 1:7-8: "*E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder.*

Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra".

Esperar humildemente em Deus, e trabalhar alegremente por Ele, são as melhores curas para a curiosidade excessiva.

At 1:10-11: "*E, estando com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles se puseram dois homens vestidos de branco. Os quais lhes disseram: Homens galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir*".

Quando estamos contemplativos e distraídos, a ideia da segunda vinda de nosso Mestre deve nos estimular e despertar; quando estamos contemplativos e trementes, a mesma verdade deve nos confortar e encorajar.

At 1:12; 14: "*Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, o qual está perto de Jerusalém, à distância do caminho de um sábado (...) Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres, e Maria mãe de Jesus, e com seus irmãos*".

A oração os unia; não ouvimos mais contendas, que antes eram tão frequentes, como aquela sobre qual deles seria o maior (Mc 9:33-37; Lc 9:46-48) At

1:15-16: "*E naqueles dias, levantando-se Pedro no meio dos discípulos (ora a multidão junta era de quase cento e vinte pessoas) disse: Homens irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam a Jesus*".
Que gentil forma de colocar a questão. Palavras duras não devem ser utilizadas até mesmo ao pior dos homens. Temos prazer em ouvir Pedro falar assim tão calmo; certamente ele foi feito tenro pela memória de sua própria queda.
At 1:17-26: "*Porque foi contado conosco e alcançou sorte neste ministério. Ora, este adquiriu um campo com o galardão da iniqüidade; e, precipitando-se, rebentou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram. E foi notório a todos os que habitam em Jerusalém; de maneira que na sua própria língua esse campo se chama Aceldama, isto é, Campo de Sangue. Porque no livro dos Salmos está escrito: Fique deserta a sua habitação, E não haja quem nela habite, e: Tome outro o seu bispado. É necessário, pois, que, dos homens que conviveram conosco todo o tempo em*

que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós, começando desde o batismo de João até ao dia em que de entre nós foi recebido em cima, um deles se faça conosco testemunha da sua ressurreição. E apresentaram dois: José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome o Justo, e Matias. E, orando, disseram: Tu, Senhor, conhecedor dos corações de todos, mostra qual destes dois tens escolhido, para que tome parte neste ministério e apostolado, de que Judas se desviou, para ir para o seu próprio lugar. E, lançando-lhes sortes, caiu a sorte sobre Matias. E por voto comum foi contado com os onze apóstolos".

Nenhum exemplo da utilização de sortes ocorre depois que o Espírito foi dado. Era um costume do Antigo Testamento, e usá-lo agora seria uma superstição sem propósito.

Noite "Levantai, ó portas, as vossas cabeças (…)" (Sl 24:9)
Salmo 24
O salmista Davi viu, pelos olhos da profecia, a ascensão de nosso Senhor, e cantou sobre ela no Salmo 24.
Sl 24:1-3: "*Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam. Porque ele a fundou sobre os mares, e a firmou sobre os rios. Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu lugar santo?*".

Toda a

criação pertence ao Senhor, e todo o universo é o Seu domínio; contudo, há uma morada de especial glória, onde Ele Se revela mais plenamente àqueles a quem considera como especialmente Seus. O salmista pergunta quem poderá estar lá, e como é que eles são qualificados para escalarem o monte sobre a qual o palácio divino está construído. Ele descreve o caráter e o líder deles.

Sl 24:4-5: "*Aquele que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à vaidade,*

nem jura enganosamente. Este receberá a bênção do Senhor e a justiça do Deus da sua salvação".
Ninguém

pode entrar senão aquele completamente puro na vida e na motivação, os fiéis e os retos. Dos da nossa raça, apenas Jesus corresponde perfeitamente a essa descrição, e, portanto, esse é o que lidera o caminho e abre as portas dos céus para aqueles a quem Ele fez dignos de entrarem.

Sl 24:7: "*Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória*".

versos nos revelam o grande Representante do homem, que atendeu plenamente ao caráter previsto, e, assim, por Seu próprio direito, ascendeu ao santo monte de Sião. Podemos vê-Lo subindo em meio ao pequeno grupo no Monte das Oliveiras, e, tal como as nuvens que O receberam, os anjos reverentemente O escoltam até os portões celestiais. Os portões do templo eterno são personificados e chamados a "levantar as vossas cabeças",

como se, apesar de toda a sua glória, eles não fossem suficientemente grandes para o todo-glorioso Rei. Que o mais alto céu produza a mais alta exaltação em honra ao "Rei da glória".

Sl 24:8: "*Quem é este Rei da Glória? O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na guerra*".

observadores no portão, ouvindo a canção, olham sobre as ameias e perguntam: "Quem é este Rei da glória?". Uma pergunta cheia de significado e digna de eterna meditação. Quem é Ele em pessoa, em natureza, em caráter, em ofícios, e em obras? Qual é a Sua linhagem? Qual é a Sua posição e qual a Sua raça? A resposta é dada em uma poderosa onda de louvor: "O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na guerra". Conhecemos o poder de Jesus por

Suas vitórias sobre o pecado, sobre a morte, e sobre o inferno, e nós batemos palmas conforme O vemos levando cativo o cativeiro na majestade de Sua força.

Sl 24:9: "*Levantai, ó portas, as vossas cabeças, levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória*".
As palavras são repetidas com uma agradável variação. Há momentos de profundo e ardente sentimentos em que as repetições não são vãs, mas cheias de força. As portas eram muitas vezes levantadas de suas dobradiças quando os orientais desejavam mostrar boas-vindas a um convidado; algumas portas eram elaboradas como uma ponte levadiça, e podiam eventualmente serem projetadas para o topo, e assim literalmente levantavam suas cabeças. A imagem é altamente poética, e mostra como os portões celestes são colocados pela ascensão de nosso Senhor. Bendito seja Deus, eles

nunca mais foram fechados desde então; os portões abertos do céu convidam o crente mais fraco a entrar.
Sl 24:10: "*Quem é este Rei da Glória? O Senhor dos Exércitos, ele é o Rei da Glória. (Selá.)*".

final é indizivelmente grandiosa. O Senhor dos Exércitos, Senhor dos homens e dos anjos, é o Rei da glória, e Ele é que, tendo uma vez descido à Terra, agora retorna ao Seu trono. O elevado Salvador é aqui declarado como o Cabeça e a Coroa do universo, o Rei da Glória. Nosso Emanuel é louvado nas mais sublimes melodias; Jesus de Nazaré é o Senhor dos Exércitos.

24 de Outubro

Manhã "E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne (…)" (At 2:17)
Atos 2:1-21
At 2:1: "*E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos concordemente no mesmo lugar*".
O antigo Israel celebrava, no dia de Pentecostes, a festa da colheita; veja aqui, pelo derramamento do Espírito, três mil almas serem, em um dia, reunidas ao celeiro do Senhor. Observe como a unidade e o espírito de oração prevaleceu quando a bênção de Deus desceu sobre a igreja.
At 2:2: "*E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados*".

O som

atraiu a audição deles, e foi um acompanhamento adequado ao sagrado sopro do Espírito.

At 2:3: "*E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles*".
O fogo atraiu seus olhos. Esse é um instrutivo símbolo da força espiritual do Espírito Santo. Uma língua inflamada pelo inferno é a arma preferida de Satanás, mas línguas inflamadas do alto são os instrumentos especiais da graça.
At 2:12-13: "*E todos se maravilhavam e estavam suspensos, dizendo uns para os outros: Que quer isto dizer? E outros, zombando, diziam: Estão cheios de mosto*".
Os homens certamente ficam divididos a respeito das melhores e mais divinas coisas.

Muitos se maravilham por ignorância, outros ridicularizam maliciosamente, e poucos adoram com reverência.

At 2:14-15: "*Pedro, porém, pondo-se em pé com os onze, levantou a sua voz, e disse-lhes: Homens judeus, e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo a terceira hora do dia*".
Mais uma vez notamos a brandura de Pedro; ele não fica indignado com a acusação de embriaguez, mas responde com o mais suave argumento. O seu discurso é, na maior parte, citações do Antigo Testamento. Estudiosos de Cristo nunca se tornam mais sábios do que a Bíblia; o Espírito é dado, não para substituir as Escrituras, mas para nos permitir compreendê-la e aplicá-la.
At 2:16-20: "*Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que*

do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos; e também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e as minhas servas naqueles dias, e profetizarão; e farei aparecer prodígios em cima, no céu; e sinais em baixo na terra, sangue, fogo e vapor de fumo. O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes de chegar o grande e glorioso dia do Senhor".

Esses

sinais da ira começaram a ser exibidos quando Israel matou o seu Rei na cruz; em seguida, o sol se transformou em trevas; eles ocorreram, ainda mais poderosos, na destruição de Jerusalém; sangue, fogo, e vapor de fumaça encheram toda a cidade. O ano da redenção também é o dia da vingança do nosso Deus.

At 2:21: "*E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*".
Essa porção de Joel é lida no serviço dos judeus Caraítas no dia de Pentecostes, e é muito provável que essa fosse a lição do dia no tempo de Pedro; ele

foi, portanto, duplamente sábio ao usá-la em seu discurso.
Porventura algum de nós está agora buscando ao Senhor? Que ele encontre conforto nessa graciosa garantia, pois nenhuma alma jamais pereceu ao invocar o nome do Senhor.

Fundado por Anan Ben-David, os judeus Caraítas representavam um segmento dentro do judaísmo que rejeitava a estrutura do judaísmo rabínico e os ensinamentos talmúdicos, reconhecendo, como autoridade religiosa, apenas o texto das escrituras (no caso, o Antigo Testamento). (N.T.)

Noite "Quem são estes que vêm voando como nuvens, e como pombas às suas janelas?" (Is 60:8)
Atos 2:22-42; 47
Pedro, começando a pregar, logo chegou à essência de seu discurso, e testificou a respeito de Jesus.
At 2:22-24: "*Homens israelitas, escutai estas palavras: A Jesus Nazareno, homem aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis; a este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, prendestes, crucificastes e matastes pelas mãos de injustos; ao qual Deus ressuscitou, soltas as ânsias da morte, pois não era possível que fosse retido por ela*".
Essa foi uma linguagem clara. Pedro não temia os homens; ele enfatizou a verdade sobre a consciência deles. Ore por todos os ministros para que eles possam ser igualmente corajosos.
At 2:29-32: "*Homens irmãos, seja-me lícito dizer-vos livremente acerca do patriarca Davi, que ele*

morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura. Sendo, pois, ele profeta, e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo, para o assentar sobre o seu trono, nesta previsão, disse da ressurreição de Cristo, que a sua alma não foi deixada no inferno, nem a sua carne viu a corrupção. Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas".
A profecia de Davi e o testemunho dos apóstolos concordavam; aqui estava uma evidência convincente a todos os devotos inquiridores. Isso também não foi tudo, pois os dons milagrosos manifestamente concedidos eram as provas mais evidentes da messianidade de Jesus. Pedro se debruçou sobre esse argumento.
At 2:34-35: "*Porque Davi não subiu aos céus, mas ele próprio diz: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés*".
Davi não poderia ter se referido a ele próprio, mas Àquele que era o seu Senhor, Jesus, agora ressuscitado e ascendido.
At 2:36-37: "*Saiba pois com certeza toda a casa de*

Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo. E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, homens irmãos?".

As palavras finais, "a quem vós crucificastes", foram o afiado anzol pelo qual, como um bom pescador de homens, Pedro apanhou seus corações. As primeiras palavras de despertamento demonstraram um sentimento justo; o amor de Pedro ao chamá-los de "homens irmãos" havia gerado um amor neles, e eles, em troca, se dirigiram aos desprezados discípulos com o mesmo chamamento. Se houver alguns não convertidos nesta família, eles bem podem perguntar: "O

que devemos fazer para sermos salvos?".

At 2:40: "*E com muitas outras palavras isto testificava, e os exortava, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa*".

Seu

evangelho era muito simples; crença no arrependimento e profissão batismal era o exigido, e mais nada. Esse mesmo evangelho pertencia aos seus filhos, bem como a eles mesmos.

At 2:47: "*Louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar*".
Oremos para que um tal estado de coisas possa novamente ser visto entre o povo de Deus, e tentemos produzi-lo.

25 de Outubro

Manhã
"Anunciai entre as nações a sua glória (…)" (Sl 96:3)

Salmo 96

A propagação do evangelho entre os homens de todas as nações foi o tema do sagrado louvor nos dias do salmista. Vamos ler dois dos salmos que se referem a isso.

Sl 96:1: "*Cantai ao Senhor um cântico novo, cantai ao Senhor toda a terra*".
Não apenas Israel, como nos tempos antigos, mas toda a humanidade.

Sl 96:2-3: "*Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome; anunciai a sua salvação de dia em dia. Anunciai entre as nações a sua glória; entre todos os povos as suas maravilhas*".
Esse foi o objetivo do Pentecostes, e é o dever de todos os santos, em todos os momentos.

Sl 96:5: "*Porque todos os deuses dos povos são ídolos, mas o Senhor fez os céus*".
"Ídolos", ou nulidades.

Sl 96:8: "*Dai ao Senhor a glória devida ao seu nome; trazei oferenda, e entrai nos seus átrios*".
Orações e louvores devem ser apresentados por toda a humanidade; o sacrifício de Jesus pôs fim a todas as outras ofertas.

Sl 96:11-13: "*Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra; brame o mar e a sua plenitude. Alegre-se o campo com tudo o que há nele; então se regozijarão todas as árvores do bosque, ante a face do Senhor, porque vem, porque vem a julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos com a sua verdade*".
O reinado de Jesus põe fim à opressão, a guerra, e ao crime; assim, ele é causa de alegria para toda a humanidade.

Salmo 97

Sl 97:2: "*Nuvens e escuridão estão ao redor dele;*

justiça e juízo são a base do seu trono".
O nascimento de nosso Senhor foi oculto; Sua doutrina, para o misterioso julgamento do mundo, como se envolta em nuvem; contudo, é perfeita santidade.

Sl 97:3: "*Um fogo vai adiante dele, e abrasa os seus inimigos em redor*".
O fogo do Seu Espírito destruiu os ídolos e as falsas filosofias.

Sl 97:4: "*Os seus relâmpagos iluminam o mundo; a terra viu e tremeu*".
A verdade iluminou as nações, e todas as pessoas se espantaram.

Sl 97:5: "*Os montes derretem como cera na presença do Senhor, na presença do Senhor de toda a terra*".
Todas as dificuldades desapareceram, todos os inimigos foram subjugados; o evangelho triunfou sobre tudo.

Sl 97:6: "*Os céus anunciam a sua justiça, e todos os povos vêem a sua glória*".
Debaixo do céu, o evangelho foi anunciado; ele foi tão conhecido como se estivesse escrito através dos céus.

Sl 97:11: "*A luz semeia-se para o justo, e a alegria para os retos de coração*".
Tempos alegres nos estão armazenados; a semente que irá produzi-los já está semeada, e logo dará a sua colheita.

Sl 97:12: "*Alegrai-vos, ó justos, no Senhor, e dai louvores à memória da sua santidade*".
A alegria é privilégio e dever de um cristão, e ele não terá excesso dela se essa alegria for a adequada. Não vamos dar lugar à murmuração, mas antes, deixemos que a nossa sagrada alegria faça com que os outros perguntem: "De onde vem a sua felicidade?"

Noite "(…) e lhe deu um nome que é sobre todo o nome" (Fp 2:9) Atos 3:1-21

At 3:1-3: "*E Pedro e João subiam juntos ao templo à hora da oração, a nona. E era trazido um homem que desde o ventre de sua mãe era coxo, o qual todos os dias punham à porta do templo, chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam. O qual, vendo a Pedro e a João que iam entrando no templo, pediu que lhe dessem uma esmola*".

Eles foram interrompidos no caminho para as suas devoções, porém foi uma interrupção bem-aventurada, porque, ao final, eles próprios foram capazes de adorar ainda mais fervorosamente, e outros foram acrescentados ao número dos que louvaram ao Senhor. Que possamos ter a graça de tornar proveitosos todos os incidentes que encontrarmos para promover a glória de Deus. O clamor de um mendigo não nos incomodará se estivermos buscando oportunidades para fazer o bem.

At 3:6: "*E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda*".
Ó, o poder desse nome! Se tão somente acreditássemos nele, tal como Pedro, também abençoaríamos os pobres pecadores, e seríamos enriquecidos com algo melhor que a prata e o ouro.
At 3:8: "*E, saltando ele, pôs-se em pé, e andou, e entrou com eles no templo, andando, e saltando, e louvando a Deus*".
Sua alegria era grande demais para que ele fosse em um ritmo normal. Quando as almas são curadas pela graça, elas transbordam com entusiasmo. Se lembrarmos de nossas obrigações para com o Senhor Jesus por nos restaurar, nós também pisaríamos muitas vezes em Seus átrios com êxtase, e nos sentiríamos como que obrigados a saltar de alegria.
At 3:13: "*O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a seu filho Jesus, a quem vós entregastes e perante a face de Pilatos negastes, tendo ele determinado que fosse solto*".
Ele os dirige para longe de si mesmo e de João, e os encaminha para o Senhor Jesus.

Isso é muito diferente daqueles sacerdotes papistas que nos convidam a olhar para os santos, e até mesmo nos impelem a buscar bênçãos por esses pobres pecadores.

At 3:14-15: "*Mas vós negastes o Santo e o Justo, e pedistes que se vos desse um homem homicida. E matastes o Príncipe da vida, ao qual Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas*".
Ele os acusa de seu pecado. Tal como a agulha afiada abre caminho para o fio de seda, assim também a convicção do pecado prepara os homens para o glorioso evangelho.
At 3:16-18: "*E pela fé no seu nome fez o seu nome fortalecer a este que vedes e conheceis; sim, a fé que vem por ele, deu a este, na presença de todos*

vós, esta perfeita saúde. E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância, como também os vossos príncipes. Mas Deus assim cumpriu o que já dantes pela boca de todos os seus profetas havia anunciado; que o Cristo havia de padecer".
Veja como ele os persuade, como uma mãe faz a seu filho, e interpreta a má conduta deles tão amavelmente como pode.
At 3:21: "*O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio*".
Jesus virá novamente para restaurar este mundo caído; até então, Ele reina acima.

26 de Outubro

Manhã "Porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido" (At 4:20) Atos 4:1-21; 23-30
Depois que Pedro e João curaram o coxo, eles pregaram o evangelho nas cortes do templo.
At 4:3-4: "*E lançaram mão deles, e os encerraram na prisão até ao dia seguinte, pois já era tarde. Muitos, porém, dos que ouviram a palavra creram, e chegou o número desses homens a quase cinco mil*".
Quesnel diz: "A verdade pode ser oprimida, mas não pode ser suprimida; o pregador pode ser preso, mas não a palavra".
At 4:8-12: "*Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Principais do povo, e vós, anciãos de Israel, visto que hoje somos interrogados acerca do benefício feito a um homem enfermo, e do modo como foi curado, seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, aquele a quem vós*

crucificastes e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, em nome desse é que este está são diante de vós.

Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina. E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos".

Como Pedro glorificava o nome de Jesus; como ele o tremula na face do inimigo! A onipotência se encontra nele, e bendito aquele que fez dele a sua confiança.

At 4:18-20: "*E, chamando-os, disseram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem, no*

nome de Jesus. Respondendo, porém, Pedro e João, lhes disseram: Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus; porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido".

O sol pode facilmente deixar de brilhar assim como bons homens podem desistir de falar de Jesus.

At 4:29-30: "*Agora, pois, ó Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos que falem com toda a ousadia a tua palavra; enquanto estendes a tua mão para curar, e para que se façam sinais e prodígios pelo nome de teu santo Filho Jesus*".

Assim,

salmos e orações foram apresentados ao Senhor pela igreja reunida, e a obra prosseguiu triunfante. Nós, também, temos a mesma causa de adoração, pois o

Senhor dos Exércitos está conosco, que trabalha para a glória de Seu Filho.

Pasquier Quesnel (1634 - 1719) foi um teólogo francês. (N.T.)

Noite "Porque já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus (…)" (1Pe 4:17) Atos 4:32-37
At 4:32: "*E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns*".

Havia

necessidade de uma tal liberalidade, pois os cristãos eram em sua maioria pobres, e susceptíveis de serem privados de tudo pela perseguição. Homens avarentos teriam se sentido muito desconfortáveis no início da igreja; na verdade, eles não estão preparados para estar em qualquer igreja, em qualquer tempo.

At 4:34-35: "*Não havia, pois, entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido, e o depositavam aos pés dos apóstolos. E*

repartia-se a cada um, segundo a necessidade que cada um tinha".

Assim,

quando Jerusalém foi destruída e a Judéia devastada, os cristãos tiveram menos perdas e menos tristezas ao serem dispersos.

At 4:36-37: "*Então José, cognominado pelos apóstolos Barnabé (que, traduzido, é Filho da consolação), levita, natural de Chipre, possuindo uma herdade, vendeu-a, e trouxe o preço, e o depositou aos pés dos apóstolos*".
No entanto, enquanto alguns estavam agindo de maneira tão nobre, havia joio no meio do trigo, discípulos professos que agiam como mentirosos.
Atos 5:1-14
At 5:2: "*E reteve parte do preço, sabendo-o*

também sua mulher; e, levando uma parte, a depositou aos pés dos apóstolos".

Com a

intenção de fazer com que os outros acreditassem que tinham dado tudo, tal como fez Barnabé. Ele não era obrigado a dar tudo, a menos que escolhesse fazê-lo; o seu pecado estava em fingir ser mais generoso do que realmente era.

At 5:3-5: "*Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da herdade? Guardando-a não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus. E Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e expirou. E um*

grande temor veio sobre todos os que isto ouviram".
Esse foi o primeiro ato de disciplina da divina igreja, uma disciplina que ainda é realizada por Aquele que anda entre os castiçais de ouro (Ap 2:1). Por conta dos pecados da Igreja, mesmo agora alguns estão doentes entre nós, e muitos que dormem (1Co 11:30). Quanto mais nos aproximarmos de Deus, mais verdadeiramente veremos que Ele é um Deus zeloso, que não finge que não vê o pecado. Não foi a palavra de Pedro, mas o juízo de Deus que matou Ananias.
At 5:6-10: "*E, levantando-se os moços, cobriram o morto e, transportando-o para fora, o sepultaram. E, passando um espaço quase de três horas, entrou também sua mulher, não sabendo o que havia acontecido. E*

disse-lhe Pedro: Dize-me, vendestes por tanto aquela herdade? E ela disse: Sim, por

tanto. Então Pedro lhe disse: Por que é que entre vós vos concertastes para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e também te levarão a ti. E logo caiu aos seus pés, e expirou. E, entrando os moços, acharam-na morta, e a sepultaram junto de seu marido".

Ela teve tempo para refletir, mas ficou presa à falsidade. É uma coisa triste quando marido e mulher caminham de mãos dadas para o inferno, e, acima de tudo, quando fazem uma profissão de religião.

At 5:11: "*E houve um grande temor em toda a igreja, e em todos os que ouviram estas coisas*".

Bem pode um tal temor cair também sobre nós, para que não sejamos considerados falsos para Deus, e pereçamos em nosso pecado.
At 5:12-14: "*E muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E estavam todos unanimemente no alpendre de Salomão. Dos outros, porém, ninguém ousava ajuntar-se a eles; mas o povo tinha-os em grande estima. E a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais*".
O joio foi expulso e mantido fora, mas os verdadeiros santos estavam ainda mais prontos para se juntarem à igreja. Santa disciplina não reduz a igreja; antes, é o meio adequado de aumentá-la com as pessoas certas.

28 de Outubro

Manhã "(…) os que andavam dispersos iam por toda a parte, anunciando a palavra" (At 8:4)
Atos 8:1-24
At 8:1: "*E também Saulo consentiu na morte dele. E fez-se naquele dia uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos foram dispersos pelas terras da Judéia e de Samaria, exceto os apóstolos*".
Saulo teve prazer na execução de Estêvão, estando resoluto em acabar com a igreja.
At 8:2: "*E uns homens piedosos foram enterrar Estêvão, e fizeram sobre ele grande pranto*".
Não é

errado lamentar a morte de homens santos, pois eles são uma grande perda para a comunidade.

At 8:4: "*Mas os que andavam dispersos iam por toda a parte, anunciando a palavra*".
Impulsionados a irem para longe, eles levaram o evangelho a outras terras. Os ventos da perseguição espalharam o fogo da fé na igreja, e levaram as centelhas da verdade para grandes distâncias. O diabo destrói seu próprio reino enquanto imagina que está esmagando o crescente império de Cristo.
At 8:5: "*E, descendo Filipe à cidade de Samaria lhes pregava a Cristo*".
Estêvão se foi, mas Filipe tomou à frente; a igreja não irá falhar por falta de homens para seguirem adiante.
At 8:6-8: "*E as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia, porque ouviam e viam os sinais que ele fazia; pois que os espíritos imundos saíam de muitos que os tinham, clamando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos eram curados. E havia grande alegria naquela cidade*".

pelo pecado perdoado, alegria na misericórdia restauradora, alegria pela presença graciosa de Deus. Veja como cristãos, embora eles próprios perseguidos, fazem com que outros se regozijem.

At 8:13: "*E creu até o próprio Simão; e, sendo batizado, ficou de contínuo com Filipe; e, vendo os sinais e as grandes maravilhas que se faziam, estava atônito*".
Mas ele não acreditava para a salvação, como ficou claro por sua conduta. Ele estava perplexo com Filipe, e, por isso, acreditou que sua doutrina era verdadeira, fez uma profissão de fé e entrou para a igreja, e poderia ter causado um enorme prejuízo se não tivesse sido detectado por causa de sua própria ganância. A igreja de Deus tem muitos inimigos;

Saul a atormenta de fora, e Simão, de dentro.
At 8:18-19: "*E Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo, lhes ofereceu dinheiro, dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo*".
Por isso a compra de ofícios na igreja é chamada de Simonia; uma miserável distinção, forjando-se um nome para um novo pecado.
At 8:24: "*Respondendo, porém, Simão, disse: Orai vós por mim ao Senhor, para que nada do que dissestes venha sobre mim*".
Ele não

disse: "Orem para que eu possa ser perdoado"; seu coração pulsava apenas com desejos carnais de poder ou medos de julgamento. A luz divina estava espalhada ao seu redor, mas ele permaneceu cego

por sentimentos sórdidos. Que o Senhor nos conceda subir muito acima de qualquer coisa mercenária na religião.

Noite "(…) e, jubiloso, continuou o seu caminho" (At 8:39) Atos 8:26-40
At 8:26: "*E o anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te, e vai para o lado do sul, ao caminho que desce de Jerusalém para Gaza, que está deserta*".
Quão

preciosa é uma única alma aos olhos do Senhor! A fim de trazer uma pessoa à fé, Ele envia um anjo a Filipe, e envia Filipe, da populosa Samaria, para o deserto.

At 8:27-28: "*E levantou-se, e foi; e eis que um homem etíope, eunuco, mordomo-mor de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todos os seus tesouros, e tinha ido a Jerusalém*

para adoração, regressava e, assentado no seu carro, lia o profeta Isaías".

Um

professor do evangelho deve ir na obediência da fé, embora a chamada o leve para o deserto.

A palavra de Deus é a melhor leitura em uma viagem, não apenas no caminho do deserto de Jerusalém, mas no caminho através do tempo para a eternidade; dessa forma, nos esquecemos das dificuldades do caminho; não olhamos para o lado, para caminhos proibidos; abençoamos aqueles que conhecemos durante a viagem, e avançamos no caminho certo para o abençoado destino.
At 8:29-30: "*E disse o Espírito a Filipe: Chega-te, e ajunta-te a esse carro. E, correndo Filipe, ouviu que lia o profeta Isaías, e disse: Entendes tu o que lês?*".

Se um

professor, em sua visita, encontra pessoas ocupadas com a palavra de Deus, ele não deve perder muito tempo com digressões sobre o clima ou o estado de saúde delas, mas tomar a palavra de Deus conforme ela se encontra aberta.

At 8:31-33: "*E ele disse: Como poderei entender, se alguém não me ensinar? E rogou a Filipe que subisse e com ele se assentasse.*

E o lugar da Escritura que lia era este: Foi levado como a ovelha para o matadouro; e, como está

mudo o cordeiro diante do que o tosquia, assim não abriu a sua boca. Na sua humilhação foi tirado o seu julgamento; e quem contará a sua geração? Porque a sua vida é tirada da terra".

Foi o dedo de Deus que apontou para essa passagem, pois o resumo de toda a verdade cristã é Cristo, humilhado e exaltado. Nisso está contida uma admoestação a todos os professores: conduzirem as almas tendo como principal assunto o conhecimento de Cristo, o Crucificado e o Ressuscitado. Isso, como regra geral, é muito mais eficaz do que a pregação moral. Os missionários na Groenlândia, com discursos sobre o Deus vivo e Seus santos mandamentos, pregaram durante um ano inteiro para ouvidos surdos; no entanto, eles foram amplamente entendidos quando começaram com a mensagem evangélica: "Eis o Cordeiro de

Deus, que tira o pecado do mundo" (Jo 1:29).
At 8:37: "*E disse Filipe: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus*".
Repare a sequência: a palavra é compreendida, então vem a fé, e, em seguida, o batismo.

Acaso não está correta a ordem do Senhor? Então, nenhum homem pode alterá-la.

Ninguém tem qualquer direito às ordenanças da Igreja senão aqueles que creem, de todo o coração, que Jesus é o Filho de Deus.

At 8:38-39: "*E mandou parar o carro, e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e o batizou. E, quando saíram da água, o Espírito do*

Senhor arrebatou a Filipe, e não o viu mais o eunuco; e, jubiloso, continuou o seu caminho".
Quando o trabalho do bom homem estava feito, o novo convertido não precisava mais dele, pois tem a chave das Escrituras em suas próprias mãos.
At 8:40: "*E Filipe se achou em Azoto e, indo passando, anunciava o evangelho em todas as cidades, até que chegou a Cesaréia*".

Esse

capítulo deve ser lido com franqueza, e seus ensinamentos aceitos; aquilo que está nele é tão claro que há pouca necessidade de explicação. Tenha cautela como você irá lê-lo.

29 de Outubro

Manhã "(…) eis que ele está orando" (At 9:11)
Atos 9:1-22
At 9:1-2: "*E Saulo, respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote. E*

pediu-lhe cartas para Damasco, para as sinagogas, a fim de que, se encontrasse alguns deste Caminho, quer homens quer mulheres, os conduzisse presos a Jerusalém".

Sua mera respiração era ameaçadora; toda a Judéia não era um terreno de caça suficientemente grande. Que rebelde ele era! e que santo ele se tornou! Quão

poderosa é a graça divina!
At 9:5: "*E ele disse: Quem és, Senhor? E*

disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões".

Que

surpresa encheu a alma de Saul quando ele percebeu que o Nazareno a quem ele odiava era realmente divino. Ele não imaginava perseguir o Filho de Deus; ele pensou que estava esmagando um impostor. Ó Senhor, abra os olhos de qualquer outro fanático sincero que possa estar perseguindo a Tua causa sem saber que ela é Tua!

At 9:6: "*E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que eu faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer*".

Ele se levantou como um homem mudado; ele viu o Senhor e foi conquistado; ele se tornou um servo voluntário de Jesus, a quem perseguia; sua intimidação terminou, e sua submissão estava completa.

At 9:7-9: "*E os homens, que iam com ele, pararam espantados, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém. E Saulo levantou-se da terra, e, abrindo os olhos, não via a ninguém. E, guiando-o pela mão, o conduziram a Damasco. E esteve três dias sem ver, e não comeu nem bebeu*".

A luz o cegou, e a revelação do céu o deixou tão atônico que ele esqueceu de todo o resto.

At 9:10-14: "*E havia em Damasco um certo discípulo chamado Ananias; e disse-lhe o Senhor em visão: Ananias! E ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor. E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e vai à rua chamada Direita, e pergunta em casa de Judas por um homem de Tarso chamado Saulo; pois eis que ele está orando; e numa visão ele viu que entrava um homem chamado Ananias, e punha sobre ele a mão, para que tornasse a ver. E respondeu Ananias: Senhor, a muitos ouvi acerca deste homem, quantos males tem feito aos teus*

santos em Jerusalém; e aqui tem poder dos principais dos sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome".
Porventura não nos maravilhamos que o bom homem se enganou? Acaso não seremos lentos para crer se nos dissessem que o Papa de Roma desistiu de sua superstição e foi humildemente buscar o Salvador? No entanto, o caso não seria mais maravilhoso.
At 9:15-16: "*Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos de Israel. E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome*".
Paulo não era para ser apenas um redimido, mas um eminente. Grandes pecadores geralmente muito amam quando são perdoados.
At 9:17-18: "*E Ananias foi, e entrou na casa e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo. E logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e recuperou a vista; e, levantando-se, foi batizado*".

Ele não negligenciou o batismo, como fazem alguns. Aquilo que o Senhor nos ordena, não devemos desprezar.

At 9:20-22: "*E logo nas sinagogas pregava a Cristo, que este é o Filho de Deus. E todos os que o ouviam estavam atônitos, e diziam: Não é este o que em Jerusalém perseguia os que invocavam este nome, e para isso veio aqui, para os levar presos aos principais dos sacerdotes? Saulo, porém, se esforçava muito mais, e confundia os judeus que habitavam em Damasco, provando que aquele era o Cristo*".

Assim, o amor eletivo escolheu um perseguidor; a poderosa graça fez dele um penitente; o Espírito Santo o fez um crente, e, pela autoridade divina, ele se tornou um ministro e um apóstolo. A graça opera milagres.

Noite "(…) Jesus Cristo te dá saúde (…)" (At 9:34)
Atos 9:23-43
A ousada pregação de Paulo logo despertou a inimizade daqueles que anteriormente o admiravam. At 9:26: "*E, quando Saulo chegou a Jerusalém, procurava ajuntar-se aos discípulos, mas todos o temiam, não crendo que fosse discípulo*".

Isso

ocorreu três anos após sua conversão, depois de se retirar para a Arábia (Gl 1:17-18). Deve ter sido uma lição difícil para Paulo ser considerado suspeito pelos irmãos que ele amava.

At 9:27: "*Então Barnabé, tomando-o consigo, o trouxe aos apóstolos, e lhes contou como no caminho ele vira ao Senhor e lhe falara, e como em Damasco falara ousadamente no nome de Jesus*". Esse foi um ato fraterno. Os novos convertidos precisam de um amigo.
At 9:32-35: "*E aconteceu que, passando Pedro por toda a parte, veio também aos santos que habitavam em Lida. E achou ali certo homem, chamado Enéias, jazendo numa cama havia oito anos, o qual era paralítico. E disse-lhe Pedro:*

Enéias, Jesus Cristo te dá saúde; levanta-te e faze a tua cama. E logo se levantou. E viram-no todos os que habitavam em Lida e Sarona, os quais se converteram ao Senhor".
Os cristãos estão sempre prontos a fazerem o bem aos doentes. Não podemos agora curá-los por milagre, e, por isso, pelos cuidados fornecidos em hospitais, temos de fazer o melhor que pudermos para mostrar que nos preocupamos com eles. A cura espiritual, no entanto, ainda está entre nós, e é a nossa alegria sussurrar aos ouvidos desesperados dos pecadores: "Jesus Cristo te dá saúde".
At 9:36: "*E havia em Jope uma discípula chamada Tabita, que traduzido se diz Dorcas. Esta estava cheia de boas obras e esmolas que fazia*".
"Dorcas", ou "gazela". Pedro curava e Dorcas costurava; a graça estimula os santos a ajudarem os indefesos.
At 9:39: "*E, levantando-se Pedro, foi com eles; e quando chegou o levaram ao quarto alto, e todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando as túnicas e roupas que Dorcas fizera quando estava com elas*".
Essas são as melhores relíquias dos santos. Muitos

deixam para trás de si riquezas arrancadas dos pobres; a riqueza de Dorcas era uma nobre herança.
At 9:40-41: "*Mas Pedro, fazendo sair a todos, pôs-se de joelhos e orou: e, voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te. E ela abriu os olhos, e, vendo a Pedro, assentou-se. E ele, dando-lhe a mão, a levantou e, chamando os santos e as viúvas, apresentou-lha viva*".
Nada pode ser feito sem oração, nem mesmo por um apóstolo.
Lucas descreve o choro das viúvas em sua morte, porém nada relata sobre a alegria delas por terem visto Dorcas ser ressuscitada, pois isso era indescritível.

Será que vivemos de modo que os pobres ficariam contentes caso nos vissem novamente após morrermos? Mulheres cristãs devem fazer de Dorcas o seu

exemplo, e trabalhar de acordo com a sua capacidade para os mais carentes ao seu redor.

At 9:42-43: "*E foi isto notório por toda a Jope, e muitos creram no Senhor. E ficou muitos dias em Jope, com um certo Simão curtidor*".

Cuja

hospitalidade imortalizou seu nome. Pouco importa qual o comércio de um homem se ele serve ao Senhor nele. Estamos fazendo isso?

31 de Outubro

Manhã "Porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito" (Ef 2:18) Atos 11:1-4; 18-30
Pedro havia batizado a gentílica casa de Cornélio, e tão nova ação não poderia passar despercebida; o notícia logo chegou aos apóstolos em Jerusalém, e Pedro foi chamado a se explicar; ele fez isso, e todos ficaram satisfeitos, e se regozijaram naquilo que o Senhor havia feito.
At 11:1-3: "*E ouviram os apóstolos, e os irmãos que estavam na Judéia, que também os gentios tinham recebido a palavra de Deus.*

E, subindo Pedro a Jerusalém, disputavam com ele os que eram da circuncisão, dizendo: Entraste em casa de homens incircuncisos,

e comeste com eles".

Parece que um certo número de cristãos judeus dava uma importância indevida à circuncisão, e fizeram uma espécie de facção na igreja. O Espírito Santo não esconde as falhas e os erros dos homens bons; nenhuma história ou biografia é tão imparcial como aquela escrita por inspiração. Pedro não era o papa, pois os discípulos lhe chamaram a prestar contas, e ele não ficou com raiva, ou reivindicou a pretensão de ser infalível.

At 11:4: "*Mas Pedro começou a fazer-lhes uma exposição por ordem, dizendo:*".

Veja aqui um belo exemplo de humildade e paciência. Pedro foi dirigido pelo Senhor naquilo que fez, e o ato em si foi muito louvável; ele se levantou e defendeu sua conduta sem raiva, porém de forma calma e amorosa, e não apenas eximiu a si mesmo, como convenceu aqueles que discordavam dele.

At 11:18: "*E, ouvindo estas coisas,*

apaziguaram-se, e glorificaram a Deus, dizendo: Na verdade até aos gentios deu Deus o arrependimento para a vida".

Quisera

Deus que todas as diferenças acabassem de modo tão doce; provavelmente elas acabariam se todos aqueles que fossem acusados se defendessem com tão gentil espírito como o de Pedro.

At 11:21: "*E a mão do Senhor era com eles; e grande número creu e se converteu ao Senhor*". Entrando em um novo campo, eles alcançaram grandes colheitas. Que tempo foi necessário para ensinar a esses homens bons que os gentios poderiam ser salvos, mesmo que o seu Senhor lhes tivesse dito expressamente para pregarem o evangelho a toda criatura (Mc 16:15).
At 11:22-24: "*E chegou a fama destas coisas aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé a Antioquia. O*

qual, quando chegou, e viu a graça de Deus, se alegrou, e exortou a todos a que permanecessem no Senhor, com propósito de coração; porque era homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor".

Isso o fez ficar alegre, vendo o bem que os outros haviam recebido, e também fez de Barnabé um meio adequado para transmitir o bem a muitos.
At 11:25-26: "*E partiu Barnabé para Tarso, a buscar Saulo; e, achando-o, o conduziu para Antioquia. E sucedeu que todo um ano se reuniram naquela igreja, e ensinaram muita gente; e em Antioquia foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos*".
Eles não

foram nomeados pela palavra "Jesus", pois não podemos ser salvadores juntamente com Ele, mas pelo nome de "Cristo", o Ungido, pois nós também somos ungidos com o Espírito Santo.

At 11:29-30: "*E os discípulos determinaram mandar, cada um conforme o que pudesse, socorro aos irmãos que habitavam na Judéia. O que eles com efeito fizeram, enviando-o aos anciãos por mão de Barnabé e de Saulo*".
Eles não

apenas foram reconhecidos pelo nome de cristãos, mas praticavam ações cristãs; esse ato de verdadeira comunhão é uma das

coisas mais bonitas registradas em Atos. A Igreja de Jerusalém enviou um grande mestre a Antioquia, e a igreja de Antioquia, em troca, demonstrou o seu amor ao suprir as necessidades de seus irmãos da Judéia. Uma generosa contribuição para um país que sofre de fome não nos surpreenderia nesses tempos, mas vindo de homens recém-convertidos, enquanto o amor cristão ainda era uma novidade, foi verdadeiramente admirável.

Estejamos sempre prontos para

socorrer os pobres do Senhor.

Noite "(…) A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos" (Tg 5:16)
Atos 12:1-19
At 12:1-2: "*E por aquele mesmo tempo o rei Herodes estendeu as mãos sobre alguns da igreja, para os maltratar; e matou à espada Tiago, irmão de João*".
"O rei Herodes", ou seja, o neto de Herodes, o Grande.
Problemas raramente vêm sozinho; primeiro a fome, então a perseguição; a igreja pode suportar todas as coisas.
At 12:4-5: "*E, havendo-o prendido, o encerrou na prisão, entregando-o a quatro quaternos de soldados, para que o guardassem, querendo apresentá-lo ao povo depois da páscoa. Pedro, pois, era guardado na prisão; mas a igreja fazia contínua oração por ele a Deus*".

Que

bem-aventurado "mas"! Os guardas ficaram perplexos com a oração constante. Alguns teriam dito: "O que a oração pode fazer?", mas a igreja primitiva não foi atingida por tal ceticismo; oraram, e Herodes foi frustrado.

At 12:8: "*E disse-lhe o anjo: Cinge-te, e ata as tuas alparcas. E ele assim o fez. Disse-lhe mais: Lança às costas a tua capa, e segue-me*".

Os

livramentos do Senhor são completos; Pedro não deixou sequer um sapato ou uma peça de roupa na prisão; ele saiu com tudo aquilo que entrou.

At 12:12: "*E, considerando ele nisto, foi à casa de Maria, mãe de João, que tinha por sobrenome Marcos, onde muitos estavam reunidos e oravam*". Ele sabia onde os irmãos oravam, e esperava encontrá-los lá, e assim o fez. Se Pedro viesse agora, acaso ele encontraria os membros da igreja em reuniões de oração?

Infelizmente, muitos deles nunca vão para aquilo que perversamente chamam de "apenas uma reunião

de oração".

At 12:13-14: "*E, batendo Pedro à porta do pátio, uma menina chamada Rode saiu a escutar; e, conhecendo a voz de Pedro, de gozo não abriu a porta, mas, correndo para dentro, anunciou que Pedro estava à porta*".
"Rode", ou "Rosa".
At 12:15: "*E disseram-lhe: Estás fora de ti.*

Mas ela afirmava que assim era. E diziam: É o seu anjo".

Se Deus deseja surpreender o Seu povo, Ele tem apenas de responder as suas orações, tal é a incredulidade deles.
At 12:17: "*E acenando-lhes ele com a mão para que se calassem, contou-lhes como o Senhor o tirara da prisão, e disse: Anunciai isto a Tiago e aos irmãos. E, saindo, partiu para outro lugar*".
Tiago, o irmão do Senhor.

Esse é um notável exemplo do poder da súplica, e aqueles que tão apenas a colocarem em prática encontrarão a oração ser tão poderosa como sempre foi.

Novembro

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

01 de Novembro

Manhã
"Mas nós pregamos a Cristo crucificado (…)" (1Co

1:23)

Atos 13:1-16; 38-42

At 13:1-3: "*E na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé e Simeão chamado Níger, e Lúcio, cireneu, e Manaém, que fora criado com Herodes o tetrarca, e Saulo. E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, jejuando e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram*".
Aqui temos a solene separação dos primeiros missionários. Além de uma Igreja viva e próspera, o Senhor levantou homens capazes, e seus irmãos, em humilde oração, os enviaram.

At 13:4: "*E assim estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para*

Chipre".
Aqui começam as navegações e viagens do maior dos missionários, Saulo de Tarso, antes um inimigo da cruz. Ele fretou o primeiro navio missionário estrangeiro.

At 13:5: "*E, chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus; e tinham também a João como cooperador*".
"João", ou João Marcos.

At 13:6-7: "*E, havendo atravessado a ilha até Pafos, acharam um certo judeu mágico, falso profeta, chamado Barjesus, o qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, homem prudente. Este, chamando a si Barnabé e Saulo, procurava muito ouvir a palavra de Deus*".
"Barjesus", ou "filho de Jesus".

At 13:9-10: "*Todavia Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito Santo, e fixando os olhos nele, disse: Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perturbar os retos caminhos do Senhor?*".
Ele se chamava "filho de Jesus", mas Paulo o chamou de "filho do diabo"; ele tinha também o nome de "Elimas", ou "sábio", mas é corretamente descrito como cheio de todo o engano e malícia.

At 13:11: "*Eis aí, pois, agora contra ti a mão do Senhor, e ficarás cego, sem ver o sol por algum tempo. E no mesmo instante a escuridão e as trevas caíram sobre ele e, andando à roda, buscava a quem o guiasse pela mão*".
Elimas, que havia recusado a luz espiritual, agora perdia a luz natural; ele tentou levar outros a se

desviarem, e acabou se tornando dependente da orientação deles.

At 13:13: "*E, partindo de Pafos, Paulo e os que estavam com ele chegaram a Perge, da Panfília. Mas João, apartando-se deles, voltou para Jerusalém*".
João Marcos abandonou os dois missionários, e, ao que parece pela história que se seguiu, ele fez isso de forma inadequada. As fadigas e perigos da jornada foram demais para ele. Se colocamos a nossa mão no arado, não olhemos para trás (Lc 9:62).

At 13:16: "*E, levantando-se Paulo, e pedindo silêncio com a mão, disse: Homens israelitas, e os que temeis a Deus, ouvi:*".
Em seguida, Paulo começa a descrever a rejeição do rei Saul e a escolha de Davi, e, na devida ordem,

lhes pregou Jesus e Sua salvação, e acrescentou:

At 13:38-41: "*Seja-vos, pois, notório, homens irmãos, que por este se vos anuncia a remissão dos pecados. E de tudo o que, pela lei de Moisés, não pudestes ser justificados, por ele é justificado todo aquele que crê. Vede, pois, que não venha sobre vós o que está dito nos profetas: Vede, ó desprezadores, e espantai-vos e desaparecei; porque opero uma obra em vossos dias, obra tal que não crereis, se alguém vo-la contar*".
Paulo pregou a livre graça e o pleno perdão, e a contrastou com a lei que condena; esse método de pregação é muito admirável.

At 13:42: "*E, saídos os judeus da sinagoga, os gentios rogaram que no sábado seguinte lhes fossem ditas as mesmas coisas*".
A boa notícia tinha conquistado a atenção deles, e

ficaram ansiosos para saber mais a respeito. Quão privilegiados somos nós que, a cada domingo, recebamos a palavra sagrada. Talvez porque seja algo tão comum nós não a valorizamos como deveríamos.

Noite "O

Senhor fez notória a sua salvação, manifestou a sua justiça perante os olhos dos gentios" (Sl 98:2)

Atos 13:43-52
At 13:43: "*E, despedida a sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos religiosos seguiram Paulo e Barnabé; os quais, falando-lhes, os exortavam a que permanecessem na graça de Deus*".

Essas

pessoas sinceras desejavam uma conversa particular sobre o evangelho. Ministros são sempre esperançosos por tais ouvintes. Não devemos ser hesitantes ao falar com os servos de Deus em relação as suas almas.

At 13:44: "*E no sábado seguinte ajuntou-se quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus*". Houve muito entusiasmo. Aqueles que falam com desprezo do poder que atrai grandes congregações deveriam refletir que os homens não podem entender o evangelho se nunca o ouvirem. Que grande dia nós veríamos se a maioria da nossa população se reunisse para ouvir a palavra de Deus.
At 13:48: "*E os gentios, ouvindo isto, alegraram-se, e glorificavam a palavra do Senhor; e creram*

todos quantos estavam ordenados para a vida eterna".

A pomba do evangelho, sendo expulsa de um lugar, encontra um ninho semelhante em outro. Não podemos forçar os homens a se salvarem, e, por isso, temos de levar o evangelho a outras pessoas quando aquelas o rejeitam; assim, os propósitos eternos de Deus serão cumpridos, e os Seus eleitos serão reunidos.

At 13:49-50: "*E a palavra do Senhor se divulgava por toda aquela província. Mas os judeus incitaram algumas mulheres religiosas e honestas, e os principais da cidade, e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, e os lançaram fora dos seus termos*".

Esses

fanáticos imaginaram que a vinda de novos mestres para sua cidade era uma reflexão sobre si mesmos. Porventura elas já não eram honestas e religiosas?

Por isso, se juntaram aos judeus maliciosos, e perseguiram Paulo e Barnabé. Não é comum lermos nas Escrituras que mulheres, e mulheres devotas, se opuseram ao evangelho, mas isso não seria incomum para as senhoras formalistas, que se auto-justificam,

sendo muito amargas contra aqueles que ousam delas divergir.

Atos 14:1-7
At 14:1-2: "*E aconteceu que em Icônio entraram juntos na sinagoga dos judeus, e falaram de tal modo que creu uma grande multidão, não só de judeus mas de gregos. Mas os judeus incrédulos incitaram e irritaram, contra os irmãos, os ânimos dos gentios*".
Tal como o "cão na manjedoura", eles não permitiriam que outros se alimentassem daquilo que rejeitaram para si mesmos. Se escolheram ser incrédulos, por que precisam ser perseguidores?
At 14:3-7: "*Detiveram-se, pois, muito tempo, falando ousadamente acerca do Senhor, o qual dava testemunho à palavra da sua graça, permitindo que por suas mãos se fizessem sinais e prodígios. E*

dividiu-se a multidão da cidade;

e uns eram pelos judeus, e outros pelos apóstolos. E havendo um motim, tanto dos judeus como dos gentios, com os seus principais, para os insultarem e apedrejarem, sabendo-o eles, fugiram para Listra e Derbe, cidades de Licaônia, e para a província circunvizinha; e ali pregavam o evangelho".

Por mais que fossem perseguidos, eles mantinham a vida de trabalho; nada poderia detê-los, nem mesmo o medo de uma cruel morte. Será que falamos de Jesus, em todas as atividades, da mesma maneira? Se não, estamos aquém do nosso dever.

Vamos nos corrigir e manifestar o

amor do Salvador em todos os lugares.

A expressão "cão na manjedoura" surgiu de uma antiga fábula grega que apresenta diferentes versões. De acordo com o livro "Fábulas de Esopo", a história retrata o seguinte: "Um cachorro estava dormindo em uma manjedoura cheia de feno. Quando os bois chegaram, cansados e com fome depois de um dia inteiro de trabalho no campo, o cachorro acordou. Acordou, mas não queria deixar que os bois se aproximassem da manjedoura, e começou a rosnar e tentar morder seus focinhos, como se a manjedoura estivesse cheia de carne e ossos, e essas delícias fossem só dele. Os bois olharam para o cachorro muito aborrecidos. - Que egoísta! – disse um deles. – Ele nem gosta de comer feno! E nós, que comemos, e que estamos com tanta fome, ele não nos deixa chegar perto! Nisso apareceu o fazendeiro. Ao ver o que o cachorro

estava fazendo, pegou um pau e enxotou o cachorro do estábulo a pauladas por ser tão malcriado. Moral: Não prive os outros do que não pode desfrutar".
Embora a história tenha sido atribuída a Esopo em meados do século XV, a fábula não aparece em suas coleções tradicionais. (N.T.)
Esopo (620

a.C. - 564 a.C.) foi um fabulista e contador de histórias grego. (N.T.)

02 de Novembro

Manhã "E

graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo (…)" (2Co 2:14) Atos 14:8-27

At 14:8: "*E estava assentado em Listra certo homem leso dos pés, coxo desde o ventre de sua mãe, o qual nunca tinha andado*".

Isso

representa a impotência de todos os homens nas coisas espirituais até que a graça de Deus coloque neles força. Quando estávamos ainda fracos, Cristo morreu pelos ímpios. (Rm 5:6)

At 14:9-11: "*Este ouviu falar Paulo, que, fixando nele os olhos, e vendo que tinha fé para ser curado, disse em voz alta: Levanta-te direito sobre teus pés. E ele saltou e andou. E as multidões, vendo o que Paulo fizera, levantaram a sua voz, dizendo em língua licaônica: Fizeram-se os deuses semelhantes aos homens, e desceram até nós*". Mesmo hoje em dia, pessoas tolas falariam de um novo ministro como se ele fosse um deus, e, em pouco tempo, se virariam e se oporiam a ele.
At 14:12-17: "*E chamavam Júpiter a Barnabé, e*

Mercúrio a Paulo; porque este era o que falava. E o sacerdote de Júpiter, cujo templo estava em frente da cidade, trazendo para a entrada da porta touros e grinaldas, queria com a multidão sacrificar-lhes. Ouvindo, porém, isto os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgaram as suas vestes, e saltaram para o meio da multidão, clamando, e dizendo: Senhores, por que fazeis essas coisas? Nós também somos homens como vós, sujeitos às mesmas paixões, e vos anunciamos que vos convertais dessas vaidades ao Deus vivo, que fez o céu, e a terra, o mar, e tudo quanto há neles; o qual nos tempos passados deixou andar todas as nações em seus próprios caminhos. E contudo, não se deixou a si mesmo sem testemunho, beneficiando-vos lá do céu, dando-vos chuvas e tempos frutíferos, enchendo de mantimento e de alegria os vossos corações".

Nós não os encontramos rasgando as suas vestes quando as pessoas falaram em apedrejá-los, mas sim, quando falaram em adorá-los; isso eles não poderiam suportar, pois estavam mais preocupados com a honra de Deus do que com a própria.

At 14:18-19: "*E, dizendo isto, com dificuldade*

impediram que as multidões lhes sacrificassem. Sobrevieram, porém, uns judeus de Antioquia e de Icônio que, tendo convencido a multidão, apedrejaram a Paulo e o arrastaram para fora da cidade, cuidando que estava morto".
Esta é a popularidade: um deus ontem, um criminoso hoje; grinaldas primeiro, e pedras depois. Quão inconstante é o homem!
At 14:20-22: "*Mas, rodeando-o os discípulos, levantou-se, e entrou na cidade, e no dia seguinte saiu com Barnabé para Derbe. E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio e Antioquia, confirmando os ânimos dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé, pois que por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus*".
Paulo foi um verdadeiro herói; as guirlandas não o enganaram, nem as pedras o derrotaram; ele tinha jovens convertidos a exortar, e, apesar de todos os perigos, entrou novamente na cidade.
Os apóstolos suportaram muitas tribulações, e eles muito candidamente asseguraram aos convertidos que deveriam esperar o mesmo. Se nós esperamos

um caminho suave para o céu, enganamos a nós mesmos.
At 14:23: "*E, havendo-lhes, por comum consentimento, eleito anciãos em cada igreja, orando com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido*".

devem ter pastores; essas aglomerações que não têm ministros não estão de acordo com a ordem apostólica.

At 14:24-27: "*Passando depois por Pisídia, dirigiram-se a Panfília. E, tendo anunciado a palavra em Perge, desceram a Atália. E dali navegaram para Antioquia, de onde tinham sido encomendados à graça de Deus para a obra que já haviam cumprido. E, quando chegaram e reuniram a igreja, relataram quão grandes coisas Deus fizera por eles, e como abrira aos gentios a porta da fé*".

Os

missionários que retornaram fizeram uma das primeiras reuniões missionárias.

Seus discursos consistiam nos detalhes da obra de Deus por meio deles, e isso alegrou os santos em Antioquia.

Como família, nós ajudamos missões como deveríamos? Os pagãos estão perecendo; estamos limpos do sangue deles?

03 de Novembro

Manhã "(…) ajuda-nos" (At 16:9)
Atos 15:35-41
At 15:36: "*E alguns dias depois, disse Paulo a Barnabé: Tornemos a visitar nossos irmãos por todas as cidades em que já anunciamos a palavra do Senhor, para ver como estão*".
Um espírito ativo não ficará por muito tempo em descanso. O amor a Jesus coloca o homem trabalhando em Sua causa, e o leva a estimular outros, tal como Paulo e Barnabé fizeram.
At 15:37-38: "*E Barnabé aconselhava que tomassem consigo a João, chamado Marcos. Mas a Paulo parecia razoável que não tomassem consigo aquele que desde a Panfília se tinha apartado deles e não os acompanhou naquela obra*".
Paulo não sairia uma segunda vez com um desertor de coração fraco, e ele estava certo.

Barnabé, acreditando que João Marcos estava arrependido do que tinha feito, e que passaria a ser fiel, quis dar-lhe uma outra oportunidade; e ele estava certo. Agora, uma vez que estes dois irmãos tinham, cada um, o direito ao seu lado, nenhum deles poderia recuar sem violar seu honesto julgamento; assim, não nos admiramos que a disputa tenha ficado acirrada. O Espírito Santo é muito atencioso em registrar o fato onde as dificuldades ocorreram, mesmo que entre homens inspirados. Como podemos

esperar sempre a concordância quando Paulo e Barnabé divergiram?

At 15:39-41: "*E tal contenda houve entre eles, que se apartaram um do outro. Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre. E Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu, encomendado pelos irmãos à graça de Deus. E passou pela Síria e Cilícia, confirmando as igrejas*".
Não havia qualquer solução para isso senão a separação. Barnabé seguiu por um caminho com seu sobrinho, e Paulo seguiu por outro com Silas. Marcos havia mudado, e justificou a opinião de Barnabé, mas Paulo não o poderia prever, e não deve ser condenado por agir de acordo com a regra geral de que aquele que põe a mão no arado e olha para trás prova-se indigno (Lc 9:62). Essa separação, embora dolorosa em sua causa, foi algo excelente. Não havia necessidade de tais homens estarem juntos; cada um deles era capaz de liderar o caminho sozinho, e, por suas atividades, um duplo

bem foi realizado.
Atos 16:1-12
At 16:6-9: "*E, passando pela Frígia e pela província da Galácia, foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia. E, quando chegaram a Mísia, intentavam ir para Bitínia, mas o Espírito não lho permitiu. E, tendo passado por Mísia, desceram a Trôade. E Paulo teve de noite uma visão, em que se apresentou um homem da Macedônia, e lhe rogou, dizendo: Passa à Macedônia, e ajuda-nos*".
Esse é o grande chamado missionário, e noite e dia está soando aos ouvidos da igreja de Deus. Em outro tempo a Europa, e depois a Ásia, e agora o mundo todo está clamando por nós: "Ajuda-nos".
At 16:10: "*E, logo depois desta visão, procuramos partir para a Macedônia, concluindo que o Senhor nos chamava para lhes anunciarmos o evangelho*".

A

utilização da palavra "nós" mostra

que Lucas estava agora em companhia de Paulo. Paulo e Silas, Timóteo e Lucas, atravessaram a Macedônia tão logo veio a ordem celeste. Todos os servos de Cristo deve estar prontos para obedecer.

At 16:11-12: "*E, navegando de Trôade, fomos correndo em caminho direito para a Samotrácia e, no dia seguinte, para Neápolis; e dali para Filipos, que é a primeira cidade desta parte da Macedônia, e é uma colônia; e estivemos alguns dias nesta cidade*".
Dessa forma, o evangelho chegou a nossa terra. Bendito seja Deus por levar Paulo a atravessar o mar; outras terras podem se regozijar nos missionários que os visitarem por nós.

Noite "(…) Em meu nome expulsarão os demônios (…)" (Mc 16:17) Atos 16:13-24

At 16:13: "*E no dia de sábado saímos fora das portas, para a beira do rio, onde se costumava fazer oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que ali se ajuntaram*".

Todos os lugares eram consagrados à oração: o campo, à beira do mar, uma prisão, até mesmo a barriga de um peixe e uma fornalha ardente. Entre aqueles que oram, o evangelho certamente tem uma calorosa recepção. É bem digno de nota que o primeiro local onde o evangelho foi apresentado na Europa foi em uma reunião de oração. Devemos, portanto, valorizar muitíssimo esse tipo de reunião.

At 16:14: "*E uma certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, e que servia a Deus, nos ouvia, e o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia*".

O apóstolo não trouxe multidões para Jesus nesta ocasião, mas ele foi amplamente recompensado pela

conversão de uma mulher, a quem a providência trouxera ali, no curso de sua atividade, para que ela pudesse ser salva. Observe que não foi Paulo que a converteu, mas o próprio Senhor; Paulo bateria à porta de seu coração em vão se Aquele que tem a chave de todos os corações não o tivesse aberto. Senhor, abre todos os corações para darem atenção a Tua palavra.
At 16:15: "*E, depois que foi batizada, ela e a sua casa, nos rogou, dizendo: Se haveis julgado que eu seja fiel ao Senhor, entrai em minha casa, e ficai ali. E nos constrangeu a isso*".
Lídia demonstrou sua fé pela humildade de sua fala e pela generosidade de seu ato.

Ela era provavelmente uma comerciante de sucesso, e desejava que seus amados professores compartilhassem o conforto de sua casa. Cem anos antes, uma batalha

sangrenta foi travada em Filipos; a vitória que Paulo travou sem derramamento de sangue foi muito mais gloriosa, e seus frutos muito mais úteis para as gerações vindouras.

At 16:16-18: "*E aconteceu que, indo nós à oração, nos saiu ao encontro uma jovem, que tinha espírito de adivinhação, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores. Esta, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo. E isto fez ela por muitos dias. Mas Paulo, perturbado, voltou-se e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela. E na mesma hora saiu*".
Essa pobre criatura era considerada uma profetisa, tal como algumas mulheres ciganas são consideradas entre os extremamente ignorantes de nossos dias.

Satanás a usou como um meio de enganar o povo. O espírito imundo fingia elogiar Paulo e seus companheiros, ou buscava inflá-los com orgulho, ou fazer com que as pessoas sentissem repulsa, levando-as a identificar o evangelho com os delírios daquela jovem. Muito dinheiro foi pago a essa pobre mulher por pessoas supersticiosas pelas suas adivinhações, assim como nestes dias o ímpio gasta muito dinheiro pela narração de suas sortes, ou pela admissão a uma sessão espírita, e ainda consideram extravagantes os fiéis se eles ofertam grandemente para o propagação do evangelho.

At 16:19-22: "*E, vendo seus senhores que a esperança do seu lucro estava perdida, prenderam Paulo e Silas, e os levaram à praça, à presença dos magistrados. E, apresentando-os aos magistrados, disseram: Estes homens, sendo judeus, perturbaram a nossa cidade, e nos expõem costumes que não nos é lícito receber nem praticar, visto que somos romanos. E a multidão se levantou unida contra eles, e os magistrados, rasgando-lhes as vestes, mandaram açoitá-los com varas*".

A

recompensa desses bons médicos pela cura que haviam forjado foi a mesma dada anteriormente ao Senhor deles; contudo, podemos estar certos que eles preferiam ser açoitados do que serem elogiados pelo diabo.

At 16:23-24: "*E, havendo-lhes dado muitos açoites, os lançaram na prisão, mandando ao carcereiro que os guardasse com segurança. O qual, tendo recebido tal ordem, os lançou no cárcere interior, e lhes segurou os pés no tronco*".
Assim terminou o dia que começou com um milagre, mas a breve vitória de Satanás, em poucas horas, se transformaria em total derrota. Glória a Deus, os santos podem ser açoitados, contudo

vencerão.

04 de Novembro

Manhã

"(…) Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa" (At 16:31)

Atos 16:25-40

A batalha de Filipos ainda não havia acabado; o inimigo ainda precisava ser vencido por aqueles a quem ele havia feito prisioneiros.

At 16:25: "*E, perto da meia-noite, Paulo e Silas*

oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam".
Eles transformavam, como alguém muito bem disse, até mesmo a varanda da morte em um santuário, e o portão do inferno em um portão celestial. Com as costas sangrando e em uma postura desconfortável, eles louvaram como anjos, e fizeram as paredes sombrias ressoarem. Nenhum gemido foi ouvido, mas um júbilo noturno que o calabouço não havia ecoado antes.

At 16:26: "*E de repente sobreveio um tão grande terremoto, que os alicerces do cárcere se moveram, e logo se abriram todas as portas, e foram soltas as prisões de todos*".
Tal terremoto foi evidentemente sobrenatural, e foi uma grande maravilha; contudo, maravilhas ainda maiores estavam por vir, pois os corações também seriam abertos.

At 16:27: "*E, acordando o carcereiro, e vendo abertas as portas da prisão, tirou a espada, e quis matar-se, cuidando que os presos já tinham fugido*".
Morte, juntamente com a desonra, teria sido sua desgraça. Desesperado e frenético, ele estava nas fronteiras do inferno, mas a graça o arrancou como uma espada tirada da fornalha.

At 16:28: "*Mas Paulo clamou com grande voz, dizendo: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos*".
Surpreendidos pelo milagre, nenhum prisioneiro havia deixado a cela. Deus pode segurar os homens em seus lugares, sem correntes ou ferrolhos.

At 16:29-31: "*E, pedindo luz, saltou dentro e, todo trêmulo, se prostrou ante Paulo e Silas. E, tirando-os para fora, disse: Senhores, que é necessário que*

eu faça para me salvar? E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa".
A resposta foi rapidamente dada, e em poucas palavras. Então a salvação é tão simples?
Certamente que é! Porventura já cremos, e já alcançamos misericórdia para nossa casa? Se não, vamos orar com fé.

At 16:32-33: "*E lhe pregavam a palavra do Senhor, e a todos os que estavam em sua casa. E, tomando-os ele consigo naquela mesma hora da noite, lavou-lhes os vergões; e logo foi batizado, ele e todos os seus*".
Toda a sua casa creu e todos foram batizados. Aqui os apóstolos viram quem era aquele que tinha dito: "Ajuda-nos" (At 16:9).

At 16:34: "*E, levando-os à sua casa, lhes pôs a mesa; e, na sua crença em Deus, alegrou-se com*

toda a sua casa".
Sua fé deu fruto, evidenciado pela mudança de coração, pois este rude carcereiro não teria tanta cortesia ao entreter seus prisioneiros.

At 16:39: "*E, vindo, lhes dirigiram súplicas; e, tirando-os para fora, lhes pediram que saíssem da cidade*".
Paulo nos dá um exemplo para reivindicarmos nossos direitos civis quando isso promover a justiça e ensinar aos opressores que eles não podem violar as leis como desejam; esse exemplo deve ser seguido com cautela, ou, então, tal como o apóstolo, poderemos apelar para César, e mais perder do que ganhar.

At 16:40: "*E, saindo da prisão, entraram em casa de Lídia e, vendo os irmãos, os confortaram, e depois partiram*".

Eles não deixaram a cidade logo de uma vez, mas visitaram Lídia, e aliviaram suas mentes com um recital da obra de Deus na prisão; em seguida, para evitar mais tumulto, seguiram o seu caminho.

Noite "É

porventura Deus somente dos judeus? E não o é também dos gentios? (…)" (Rm 3:29)

Atos 17:1-15
Nós continuaremos a seguir Paulo em suas andanças missionárias. Silas e Timóteo continuaram com ele.
At 17:3: "*Expondo e demonstrando que convinha que o Cristo padecesse e ressuscitasse dentre os mortos. E este Jesus, que vos anuncio, dizia ele, é o Cristo*".
O hábito do apóstolo era argumentar a partir das Escrituras, e certamente não há qualquer arma tão poderosa como aquela que é retirada do arsenal da inspiração.
Ato 17:4-5: "*E alguns deles creram, e ajuntaram-se com Paulo e Silas; e também uma grande multidão*

de gregos religiosos, e não poucas mulheres principais. Mas os judeus desobedientes, movidos de inveja, tomaram consigo alguns homens perversos, dentre os vadios e, ajuntando o povo, alvoroçaram a cidade, e assaltando a casa de Jasom, procuravam trazê-los para junto do povo".

Numa

ocasião anterior, Satanás empregou os honrosos para perturbar o trabalho dos apóstolos (At 13:50); agora ele convoca os vis companheiros das ruas; pouco lhe importa quais ferramentas irá usar, desde que atinja seus fins. A multidão atacou a casa de Jasom, supondo que os pregadores estariam lá. A história se assemelha a um conto dos antigos tempos Metodistas.

At 17:6-7: "*E, não os achando, trouxeram Jasom e alguns irmãos à presença dos magistrados da*

cidade, clamando: Estes que têm alvoroçado o mundo, chegaram também aqui; os quais Jasom recolheu; e todos estes procedem contra os decretos de César, dizendo que há outro rei, Jesus".
Os cristãos sinceros foram frequentemente atacados com esta prática arma: eles são inovadores, e, é claro, são inimigos de "nossa gloriosa constituição", causando inúmeras perturbações por suas maneiras modernas.

Em verdade, a história da igreja se repete.

At 17:8-9: "*E alvoroçaram a multidão e os principais da cidade, que ouviram estas coisas. Tendo, porém, recebido satisfação de Jasom e dos demais, os soltaram*".
Considerado, de fato, era Jasom, para ser garantidor de alguém contra a qual todos ficaram furiosos, mas que o mundo não era digno.
At 17:10: "*E logo os irmãos enviaram de noite Paulo e Silas a Beréia; e eles, chegando lá, foram*

à sinagoga dos judeus".
Repare como eles perseveravam; eles estavam em seu antigo trabalho novamente.
At 17:11: "*Ora, estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim*".
A franqueza desses Bereneus era a nobreza deles; eles não condenaram sem antes ouvir.

Reconhecendo o Antigo Testamento como a palavra de Deus, eles testaram o evangelho por ele.

At 17:12: "*De sorte que creram muitos deles, e também mulheres gregas da classe nobre, e não poucos homens*".

Eles

provaram todas as coisas, e depois agarraram firme aquilo que tinham analisado (1Jo 4:1; 1Ts 5:21).

At 17:13: "*Mas, logo que os judeus de Tessalônica souberam que a palavra de Deus também era anunciada por Paulo em Beréia, foram lá, e excitaram as multidões*".
Santos sinceros têm inimigos fervorosos; satisfeitos com o bom resultado deles em Tessalônica, os judeus usaram as mesmas táticas em Beréia, mas eles apenas deram asas aos pés dos missionários, e mantiveram a luz em movimento.
At 17:15: "*E os que acompanhavam Paulo o levaram até Atenas, e, recebendo ordem para que Silas e Timóteo fossem ter com ele o mais depressa possível, partiram*".
Aquilo que Beréia perdeu, Atenas ganhou, pois Paulo chegou lá mais cedo. Deixe Satanás fazer o que puder; ele apenas acelera a causa que deseja

estorvar. A Deus seja dada toda a glória, pois assim se vence o mal com o bem (Rm 12:21).

Noite "(…) pois tenho muito povo nesta cidade" (At 18:10) Atos 18:1-17

At 18:1-3: "*E depois disto partiu Paulo de Atenas, e chegou a Corinto. E, achando um certo judeu por nome Áqüila, natural do Ponto, que havia pouco tinha vindo da Itália, e Priscila, sua mulher (pois Cláudio tinha mandado que todos os judeus saíssem de Roma), ajuntou-se com eles, e, como era do mesmo ofício, ficou com eles, e trabalhava; pois tinham por ofício fazer tendas*".

Provavelmente, a princípio, eles aceitaram Paulo como companheiro por causa do ofício comum de ambos, e, por sua instrumentalidade, foram levados a receber a mesma fé. É bom transformar a associação nos negócios em um meio para ganhar almas.

At 18:4-5: "*E todos os sábados disputava na sinagoga, e convencia a judeus e gregos. E, quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, foi Paulo impulsionado no espírito, testificando aos judeus que Jesus era o Cristo*".

Ele se sentia mais zeloso do que nunca, e, com maior veemência, testificava aos judeus a responsabilidade de crerem em Jesus.
At 18:7: "*E, saindo dali, entrou em casa de um homem chamado Justo, que servia a Deus, e cuja casa estava junto da sinagoga*".
Se não podia entrar na sinagoga, ele permanecia o mais próximo possível, de modo que os que desejassem ouvir saberiam onde encontrá-lo.
At 18:9-10: "*E disse o Senhor em visão a Paulo: Não temas, mas fala, e não te cales; porque eu sou contigo, e ninguém lançará mão de ti para te fazer mal, pois tenho muito povo nesta cidade*".

notícias para o apóstolo. Ele estava pregando sem medo, pois o Senhor desejava abençoar abundantemente. Alguns teriam dito: "Se o Senhor tem um povo eleito, por que precisamos pregar para eles?"; a resposta é: "Porque se o Senhor não tivesse determinado salvar alguns, a pregação certamente seria em vão".

At 18:11: "*E ficou ali um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus*".
Essa foi uma longa estadia para Paulo. Durante esse período, ele provavelmente escreveu a primeira e

segunda epístolas aos Tessalonicenses. Seu tempo também foi bem ocupado com a construção da igreja de Corinto, que se tornou grande e importante. Como os cristãos se reuniam próximo à sinagoga judaica, seu crescente número logo chamou a atenção dos judeus, que passaram a perseguir Paulo diante do procônsul romano.

At 18:14-16: "*E, querendo Paulo abrir a boca, disse Gálio aos judeus: Se houvesse, ó judeus, algum agravo ou crime enorme, com razão vos sofreria, mas, se a questão é de palavras, e de nomes, e da lei que entre vós há, vede-o vós mesmos; porque eu não quero ser juiz dessas coisas. E expulsou-os do tribunal*".

Ele não iria interferir em questões religiosas, e se manteve em sua própria esfera, provando ser um governante muito mais iluminado do que muitos no tempos atuais.

At 18:17: "*Então todos os gregos agarraram Sóstenes, principal da sinagoga, e o feriram diante do tribunal; e a Gálio nada destas coisas o incomodava*".

Os judeus não ganharam coisa alguma com sua tentativa, mas chamaram sobre si a indignação dos

gentios. Gálio falhou em seu dever ao não proteger Sóstenes da violência; embora ele estivesse certo ao se recusar a repreender a consciência de Paulo, ele estava errado ao não garantir os direitos civis de seu oponente. Feliz será o dia quando os governantes civis nem ultrapassarem sua esfera, nem negligenciarem seu ofício. Que Deus abençoe a rainha e toda a autoridade sobre nós.

06 de Novembro

Manhã "(…) Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? (…)" (At 19:2) Atos 19:1-20
Após a derrota dos judeus diante do tribunal de Gálio, Paulo permaneceu em Corinto por algum tempo, e, em seguida, partiu para Éfeso, onde desejavam que ele permanecesse; no entanto, Paulo achou por bem seguir de navio para Cesaréia, e daí para Jerusalém. Assim, ele viajou novamente para Antioquia, e partiu em outra viagem. Esse incansável apóstolo estava sempre no trabalho, gastando e sendo gasto para o Senhor Jesus.
At 19:1-2: "*E sucedeu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo passado por todas as regiões superiores, chegou a Éfeso; e achando ali alguns discípulos, disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? E eles disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo*".
Há cristãos professos que até agora nada sabem do

Espírito Santo, do espírito de arrependimento, do novo nascimento, da adoção, da santa alegria, ou da santificada comunhão. O que nós sabemos, cada um de nós, pessoalmente, do Espírito Santo?

At 19:6-9: "*E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas, e profetizavam. E estes eram, ao todo, uns doze homens. E, entrando na sinagoga, falou ousadamente por espaço de três meses, disputando e persuadindo-os acerca do reino de Deus. Mas, como alguns deles se endurecessem e não obedecessem, falando mal do Caminho perante a multidão, retirou-se deles, e separou os discípulos, disputando todos os dias na escola de um certo Tirano*".

"Disputando", ou discursando.

At 19:13: "*E alguns dos exorcistas judeus ambulantes tentavam invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus a quem Paulo prega*".

Miserável é o homem que usa o nome de Jesus para seus próprios fins, sem saber coisa alguma de Seu poder em seu próprio coração. É de se recear que

muitos fazem isso, mesmo agora.
At 19:14: "*E os que faziam isto eram sete filhos de Ceva, judeu, principal dos sacerdotes*".
Como é

triste que, quando Satanás deseja ferramentas, ele costuma encontrá-las entre os filhos de ministros.

At 19:15-16: "*Respondendo, porém, o espírito maligno, disse: Conheço a Jesus, e bem sei quem é Paulo; mas vós quem sois? E, saltando neles o homem que tinha o espírito maligno, e assenhoreando-se de todos, pôde mais do que eles; de tal maneira que, nus e feridos, fugiram daquela casa*".
O espírito maligno ri daqueles a quem Deus não enviou para o ministério; eles podem usar palavras piedosas, mas estão destituídos do poder divino, e certamente serão o divertimento para o inferno.
At 19:19: "*Também muitos dos que seguiam artes mágicas trouxeram os seus livros, e os queimaram*

na presença de todos e, feita a conta do seu preço, acharam que montava a cinqüenta mil peças de prata".
Ou,

atualmente, cerca de oito mil reais. Maus livros e imagens perversas nunca estiveram tão bem como quando estão nas chamas de uma fogueira.

At 19:20: "*Assim a palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia*".
Assim, um bom trabalho pode ser feito ao nosso redor, pois há grande necessidade disso.

Noite "Por que se amotinam as gentios (…)?" (Sl 2:1)
Atos 19:23-41
Paulo estava prestes a deixar Éfeso, e viajar para Jerusalém, quando um tumulto ocorreu, conforme Atos 19:23-41.
At 19:23-24: "*E, naquele mesmo tempo, houve um não pequeno alvoroço acerca do Caminho. Porque um certo ourives da prata, por nome Demétrio, que fazia de prata nichos de Diana, dava não pouco lucro aos artífices*".

Ele

empregava um grande número de artesãos que faziam santuários, os quais eram comprados por peregrinos e utilizados nas casa como memoriais da deusa.

Demétrio estava com medo que seu comércio pudesse ser afetado pela difusão da doutrina cristã, e, assim, incitou seus homens.

At 19:25-27: "*Aos quais, havendo-os ajuntado com os oficiais de obras semelhantes, disse: Senhores, vós bem sabeis que deste ofício temos a nossa prosperidade; e bem vedes e ouvis que não só em Éfeso, mas até quase em toda a Ásia, este Paulo*

tem convencido e afastado uma grande multidão, dizendo que não são deuses os que se fazem com as mãos. E não somente há o perigo de que a nossa profissão caia em descrédito, mas também de que o próprio templo da grande deusa Diana seja estimado em nada, vindo a ser destruída a majestade daquela que toda a Ásia e o mundo veneram".
Quão

finamente ele encobre o auto-interesse sob o manto da religião. O egoísmo é o mais poderoso adversário para a causa da verdade.

At 19:28: "*E, ouvindo-o, encheram-se de ira, e clamaram, dizendo: Grande é a Diana dos efésios*".
Sim, e muito rentável o comércio de seu santuário!
At 19:29-31: "*E encheu-se de confusão toda a*

cidade e, unânimes, correram ao teatro, arrebatando a Gaio e a Aristarco, macedônios, companheiros de Paulo na viagem. E, querendo Paulo apresentar-se ao povo, não lho permitiram os discípulos. E também alguns dos principais da Ásia, que eram seus amigos, lhe rogaram que não se apresentasse no teatro".

Se não fosse por estas súplicas, o heróico apóstolo teria enfrentado a multidão.

At 19:32-34: "*Uns, pois, clamavam de uma maneira, outros de outra, porque o ajuntamento era confuso; e os mais deles não sabiam por que causa se tinham ajuntado. Então tiraram Alexandre dentre a multidão, impelindo-o os judeus para diante; e Alexandre, acenando com a mão, queria dar razão disto ao povo. Mas quando conheceram que era judeu, todos unanimemente levantaram a voz, clamando por espaço de quase duas horas: Grande é a Diana dos efésios*".

Se este homem era Alexandre, o latoeiro (2Tm 4:14), podemos entender o porquê dos judeus o terem empurrado para a frente, como seu representante, pois ele teria supostamente influência com seus irmãos artesãos. O objetivo dos judeus era

mostrar que eles não tinham relação com Paulo, como também lançar mais ódio sobre os cristãos. A multidão confundia os cristãos com os judeus, e não estava disposta a ouvir qualquer explicação.
At 19:35-40: "*Então o escrivão da cidade, tendo apaziguado a multidão, disse: Homens efésios, qual é o homem que não sabe que a cidade dos efésios é a guardadora do templo da grande deusa Diana, e da imagem que desceu de Júpiter? Ora, não podendo isto ser contraditado, convém que vos aplaqueis e nada façais temerariamente; porque estes homens que aqui trouxestes nem são sacrílegos nem blasfemam da vossa deusa. Mas, se Demétrio e os artífices que estão com ele têm alguma coisa contra alguém, há audiências e há procônsules; que se acusem uns aos outros; e, se alguma outra coisa demandais, averiguar-se-á em legítima assembléia. Na verdade até corremos perigo de que, por hoje, sejamos acusados de sedição, não havendo causa alguma com que possamos justificar este concurso*".
A linguagem de Paulo foi moderada e simpática. Ele não usou qualquer linguagem infamante em referência ao ídolo.

At 19:41: "*E, tendo dito isto, despediu a assembléia*".
Acalmada por seu ponderado discurso, a multidão se retirou, e o perigo para os cristãos terminou. O Senhor pode governar a fúria do povo e preservar Seus servos do perigo iminente.

07 de Novembro

Manhã "Não durmamos, pois, como os demais (…)" (1Ts 5:6) Atos 20:1-16
O motim em Éfeso havia sido debelado pelas palavras ponderadas do escrivão da cidade.
At 20:1: "*E, depois que cessou o alvoroço, Paulo chamou a si os discípulos e, abraçando-os, saiu para a Macedônia*".
O apóstolo não fugiu do conflito como faz um covarde, mas depois de todo o perigo ter passado em Éfeso, ele se dirigiu para outras regiões. Veja com que afeição ele se despede dos irmãos; abraçando-os, como um pai a seus filhos.
At 20:2-3: "*E, havendo andado por aquelas terras, exortando-os com muitas palavras, veio à Grécia. E, passando ali três meses, e sendo-lhe pelos judeus postas ciladas, como tivesse de navegar para a Síria, determinou voltar pela Macedônia*".
Com uma energia incansável, Paulo trabalhou para difundir o evangelho. São poucas as palavras dos

historiadores, mas sabemos pelas epístolas que cada dia estava repleto com trabalhos para Jesus.
At 20:4-6: "*E acompanhou-o, até à Ásia, Sópater, de Beréia, e, dos de Tessalônica, Aristarco, e Segundo, e Gaio de Derbe, e Timóteo, e, dos da Ásia, Tíquico e Trófimo. Estes, indo adiante, nos esperaram em Trôade. E, depois dos dias dos pães ázimos, navegamos de Filipos, e em cinco dias fomos ter com eles a Trôade, onde estivemos sete dias*".
Paulo, tendo visitado seus queridos irmãos filipenses, veio com Lucas e se juntou aos seus sete companheiros em Trôade.
At 20:7: "*E no primeiro dia da semana, ajuntando-se os discípulos para partir o pão, Paulo, que havia de partir no dia seguinte, falava com eles; e prolongou a prática até à meia-noite*".
Ele sentia que talvez nunca voltasse a falar com eles novamente, e, assim, prolongou seu discurso.
At 20:8: "*E havia muitas luzes no cenáculo onde estavam juntos*".
O lugar estava quente, e por estar muito cheio, o ar estava pesado, e não foi fácil para os ouvintes se manterem acordados.

At 20:9-10: "*E, estando um certo jovem, por nome Êutico, assentado numa janela, caiu do terceiro andar, tomado de um sono profundo que lhe sobreveio durante o extenso discurso de Paulo; e foi levantado morto. Paulo, porém, descendo, inclinou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: Não vos perturbeis, que a sua alma nele está*".
Lembre-se: se dormirmos durante um sermão e morrermos, não há mais apóstolos para nos ressuscitar. A palavra de Deus merece a nossa vigilante atenção.
At 20:13: "*Nós, porém, subindo ao navio, navegamos até Assôs, onde devíamos receber a Paulo, porque assim o ordenara, indo ele por terra*".

Uma

tranquila caminhada solitária de trinta quilômetros satisfez Paulo; ela lhe daria tempo para a oração e meditação, e ajudaria a se livrar de alguma depressão que estivesse em sua mente enquanto ele esperava em Filipos. Aqueles que trabalham intensamente para o Senhor devem ter seus momentos de retiro para o auto-exame, a oração, a comunhão com Deus, e a preparação para esforços futuros.

At 20:14-16: "*E, logo que se ajuntou conosco em Assôs, o recebemos, e fomos a Mitilene. E,*

navegando dali, chegamos no dia seguinte defronte de Quios, e no outro aportamos a Samos e, ficando em Trogílio, chegamos no dia seguinte a Mileto. Porque já Paulo tinha determinado passar ao largo de Éfeso, para não gastar tempo na Ásia. Apressava-se, pois, para estar, se lhe fosse possível, em Jerusalém no dia de Pentecostes".
Por essas descrições das atividades de Paulo, somos ensinados a ser ativos e enérgicos para o nosso Senhor. Nós nunca faremos o suficiente para Ele, a quem devemos o nosso tudo. O que estamos fazendo? Há um lugar para cada um de nós, seja jovem ou idoso; estamos preenchendo-o? Será que estamos em sério, ou incorremos na culpa dos servos inúteis?

Noite "(…) Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber" (At 20:35) Atos 20:17-38
O apóstolo se apressava para Jerusalém; como Paulo sabia que se fosse para Éfeso ele ficaria detido, ele escolheu um navio que não atracasse naquele porto.

Aconteceu, no entanto, um atraso em Mileto, que era aproximadamente quarenta e cinco quilômetros de Éfeso.

At 20:35: "*Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário auxiliar os enfermos, e recordar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber*".
O mais íntimo do coração do apóstolo é visto nessa comovente despedida. Todo o seu cuidado foi com os seus queridos, a quem seu ministério tinha sido

útil, mas que ele agora devia deixar para ser duramente julgado. Ele esqueceu seus próprios problemas por sua preocupação com os convertidos. Que desafio ele foi capaz de fazer a estes anciãos quando lhes deu o testemunho de seus trabalhos e lágrimas! Tal exemplo não poderia deixar de despertá-los à diligência; acaso ele também não nos estimula? Estamos vivendo na descrição de Paulo? Devemos tanto a Jesus como ele. Quais são os nossos retornos? Que o Senhor nos faça envergonhados de nós mesmos, e nos leve a um grande conserto em matéria de consagração a Sua glória.

At 20:36-38: "*E, havendo dito isto, pôs-se de joelhos, e orou com todos eles. E levantou-se um grande pranto entre todos e, lançando-se ao pescoço de Paulo, o beijavam, entristecendo-se muito, principalmente pela palavra que dissera, que não veriam mais o seu rosto. E*

acompanharam-no até o navio".

Se a dor é tão grande ao nos separarmos, por algum

tempo, daqueles a quem amamos, quanto mais intensa serão as dores daqueles quem serão, para sempre, separados de seus piedosos amigos no último dia! Quão terrível será ser separado eternamente!

Deus conceda que isso não seja a nossa sorte, por Jesus.

24 de Novembro

Manhã "Em verdade que não convém gloriar-me (…)" (2Co 12:1) 2 Coríntios 12:1-19
2Co 12:1: "*Em verdade que não convém gloriar-me; mas passarei às visões e revelações do Senhor*".
O mais

modesto homem pode ser levado a falar de seus próprios méritos se isso for posto em causa pelas depreciações dos inimigos.

2Co 12:2-5: "*Conheço um homem em Cristo que há catorze anos (se no corpo, não sei, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado ao terceiro céu. E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado*

ao paraíso; e ouviu palavras inefáveis, que ao homem não é lícito falar. De alguém assim me gloriarei eu, mas de mim mesmo não me gloriarei, senão nas minhas fraquezas".
Quatorze anos ele manteve o segredo, de modo que Paulo claramente não era dado à ostentação.
2Co 12:7: "*E, para que não me exaltasse pela excelência das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, a fim de não me exaltar*".
Da devota exaltação à auto-exaltação é senão um passo, passo esse que a nossa natureza é propensa a dar. Ser orgulhoso é uma das piores calamidades, e, por isso, para nos manter humildes, o Senhor nos envia afiadas provações. O espinho perfura, dilacera, supura, e, apesar disso, é apenas uma pequena coisa, muito insignificante, porém muito doloroso. Paulo tinha uma dor secreta que lhe algemava, e a ignomínia dessa dor era a sua pior característica.
2Co 12:9: "*E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de*

Cristo".
Uma noite, quando Bunyan estava em uma reunião de cristãos, cheios de tristeza e terror, de repente, irrompeu sobre ele, com grande poder, por três vezes, as palavras: "A minha graça te basta; a minha graça te basta; a minha graça te basta". E: "Oh!", disse ele, "pareceu-me que cada palavra era uma poderosa palavra para mim, como 'minha', e 'graça', e 'te', e 'basta'; elas eram, e às vezes ainda são, muito maiores do que são as outras".

2Co

12:10-11: "*Por isso sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco então sou forte. Fui néscio*

em gloriar-me; vós me constrangestes. Eu devia ter sido louvado por vós, visto que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos, ainda que nada sou".

Os

coríntios não deveriam exigir uma defesa de Paulo, antes eles mesmos deveriam estar entre os seus defensores mais ardentes.

2Co

12:14-15: "*Eis aqui estou pronto*

para pela terceira vez ir ter convosco, e não vos serei pesado, pois que não busco o que é vosso, mas sim a vós: porque não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais para os filhos. Eu de muito boa vontade gastarei, e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado".

Que

espírito cristão! Ele não deixará de procurar o bem deles, a despeito

da vil conduta dos coríntios.

2Co

12:16-18: "*Mas seja assim; eu não vos fui pesado mas, sendo astuto, vos tomei com dolo. Porventura aproveitei-me de vós por algum daqueles que vos enviei? Roguei a Tito, e enviei com ele um irmão. Porventura Tito se aproveitou de vós? Não andamos porventura no mesmo espírito, sobre as mesmas pisadas?*".

Ele não

aceitou coisa alguma para si mesmo, e não impôs seus amigos a eles. Paulo lhes tinha servido da maneira mais desinteressada.

2Co 12:19: "*Cuidais que ainda nos desculpamos convosco? Falamos em Cristo perante Deus, e tudo isto, ó amados, para vossa edificação*".
Era

vergonhoso que um tão bom homem como Paulo fosse incomodado por críticos.

Queira Deus que nenhum de nós jamais encontre na história de

nossa igreja com membros descontentes, e opositores de ministros fiéis.

John Bunyan (1628 - 1688), escritor e pregador inglês. (N.T.)

Noite "E

glorificavam a Deus a respeito de mim" (Gl 1:24) Vamos agora ler partes da Epístola aos Gálatas, em que Paulo se coloca em oposição aos professores judeus que negaram seu apostolado, e se esforçavam para trazer a igreja sob o jugo da lei.

Gálatas 1
Gl 1:1-5: "*Paulo, apóstolo (não da parte dos homens, nem por homem algum, mas por Jesus Cristo, e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos), e todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia: Graça e paz da parte de Deus*

Pai e do nosso Senhor Jesus Cristo, o qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de Deus nosso Pai, ao qual seja dada glória para todo o sempre. Amém".

apreciava bastante escrever doxologias. Seu coração estava cheio de louvor, e ele não poderia deixar de expressá-lo. Porventura não seria bom se, a cada momento, mesmo em meio a outras coisas, fizéssemos uma pausa para louvar ao Senhor? O

apóstolo estava respondendo aos adversários, mas ele adoça a controvérsia com uma agradecida adoração.

Gl 1:8-9: "*Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo*

do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema. Assim, como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo.

Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema".

Paulo acaba rapidamente com os modernos evangelhos. Ele não fazia parte daqueles cujas frívolas caridades devassavam a verdade divina, como se fosse uma questão irrelevante aquilo que é pregado, ou aquilo em que se acredita.
Gl 1:10: "*Porque, persuado eu agora a homens ou a Deus? ou procuro agradar a homens? Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo*".
Ministros de Cristo nunca devem querer agradar aos homens, ou não serão dignos da confiança deles. Afrontar ou agradar, a única tarefa dos ministros de Cristo é pregar a verdade, toda a verdade, e nada mais que a verdade.

Gl 1:11-12: "*Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens. Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo*".
Paulo não era um varejista das coisas dos homens; ele pregava o que havia aprendido pelo Espírito Santo em sua própria alma. Senhor, envia-nos mais desses ministros.
Gl 1:13-17: "*Porque já ouvistes qual foi antigamente a minha conduta no judaísmo, como sobremaneira perseguia a igreja de Deus e a assolava. E na minha nação excedia em judaísmo a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais. Mas, quando aprouve a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou, e me chamou pela sua graça, revelar seu Filho em mim, para que o pregasse entre os gentios, não consultei a carne nem o sangue, nem tornei a Jerusalém, a ter com os que já antes de mim eram apóstolos, mas parti para a Arábia, e voltei outra vez a Damasco*".
Ninguém poderia dizer que Paulo era um imitador. Na solidão da Arábia, ele estudou o Antigo

Testamento, teve comunhão com Deus, e recebeu a visão sobre as coisas profundas de Deus; seu testemunho era, portanto, originalmente celestial. Mais de Deus, e menos do homem, é o que todos nós precisamos.
Gl 1:21-23: "*Depois fui para as partes da Síria e da Cilícia. E não era conhecido de vista das igrejas da Judéia, que estavam em Cristo; mas somente tinham ouvido dizer: Aquele que já nos perseguiu anuncia agora a fé que antes destruía*".
Sua notável conversão, e sua independente caminhada, o fizeram muito firme em seu ensino.

Quanto mais a graça opera em nós, mais ligados estaremos ao evangelho da graça, e mais nos oporemos a todos os erros que roubam de Deus a Sua glória.

Gl 1:24: "*E glorificavam a Deus a respeito de mim*".

Que

possamos viver de modo que outros possam glorificar a Deus por causa da Sua graça exibida em nós.

25 de Novembro

Manhã "(…) o homem não é justificado pelas obras da lei (…)" (Gl 2:16) Em nossa última leitura, iniciamos o resumo de Paulo de sua vida cristã; continuaremos agora a narrativa.
Gálatas 2
Gl 2:1-2: "*Depois, passados catorze anos, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também comigo Tito. E subi por uma revelação, e lhes expus o evangelho, que prego entre os gentios, e particularmente aos que estavam em estima; para que de maneira alguma não corresse ou não tivesse corrido em vão*".
Ele subiu a Jerusalém para que não fosse mal interpretado, e considerado mestre de alguma nova doutrina, e não estivesse em um só coração com o restante da irmandade.

Devemos ter cuidado para não

criarmos mal-entendidos, nos mantendo muito distantes dos outros crentes.

Gl 2:3-5: "*Mas nem ainda Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se; e isto por causa dos falsos irmãos que se intrometeram, e secretamente entraram a espiar a nossa liberdade, que temos em Cristo Jesus, para nos porem em servidão; aos quais nem ainda por uma hora cedemos com sujeição, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós*". Havia muitos que desejavam fazer Paulo trocar a liberdade do evangelho pelo jugo da lei judaica, mas ele não quis, por sequer um momento, sujeitar-se a eles.

Precisamos ser igualmente firmes contra o Romanismo nestes dias.

Gl 2:11-14: "*E, chegando Pedro à Antioquia, lhe resisti na cara, porque era repreensível. Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Tiago, comia com os gentios; mas, depois que chegaram, se foi retirando, e se apartou deles, temendo os que eram da circuncisão. E os outros judeus também dissimulavam com ele, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação. Mas, quando vi que não andavam bem e direitamente conforme a verdade do evangelho, disse a Pedro na presença de todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios, e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?*".

Bons homens, por vezes, ficam com receio da forma como agem, pois podem causar problemas ou parecer que são muito ousados. Em tais casos, não devemos ficar em silêncio por respeito a eles, mas devemos nos opor abertamente. Caro era Pedro, porém mais cara ainda é a verdade.

Gl 2:15-16: "*Nós somos judeus por natureza, e não pecadores dentre os gentios. Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo,*

para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pelas obras da lei; porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada".
Quão ousadamente isso é declarado! Apenas a fé, e não as obras, justificam a alma diante de Deus. Aquele que não acredita nisso rejeita o evangelho. Gl 2:17: "*Pois, se nós, que procuramos ser justificados em Cristo, nós mesmos também somos achados pecadores, é porventura Cristo ministro do pecado? De maneira nenhuma*".

A

justificação pela fé não nos faz pensar superficialmente sobre o pecado; pelo contrário, ela cria em nós um amor a Deus que faz com que detestemos a ideia de ofendê-Lo.

Gl 2:21: "*Não aniquilo a graça de Deus; porque, se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu debalde*".
Não podemos ser salvos por nossos próprios méritos, pois se isso fosse possível, a expiação seria desnecessária, uma ideia blasfema que não pode ser tolerada por sequer um momento. Será que somos todos crentes em Jesus?

28 de novembro

Manhã "Porque pela graça sois salvos (…)" (Ef 2:8)
Efésios 2
Nós já vimos como Paulo descreve o que a graça de Deus fez por nós; vamos agora ouvi-lo dizer o que ela fez em nós, se estamos realmente salvos.
Ef 2:1: "*E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados*".
Nós

estávamos sem vida espiritual, mas agora fomos feitos vivos para Deus; a regeneração é uma tão grande maravilha que seria como se os cadáveres no cemitério arrebentassem seus túmulos e

começassem a viver novamente. A graça é a vida, o pecado é a morte, a conversão é uma ressurreição.

Ef 2:2-3: "*Em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência; entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também*".

Que

passagem humilhante! O melhor dos homens, por natureza, não é melhor do que o pior. Satanás encontra um servo disposto em cada um de nós, e assim ainda seríamos se a graça não tivesse se interposto.

Ef 2:4-5: "*Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos)*".

Esta

pequena frase, "pela graça sois salvos", é a chave da verdadeira divindade. Estude-a bem, e acredite nela completamente, e você escapará de mil erros doutrinários. Leve esse texto em seu coração, e você será saudável na fé.

Ef 2:6: "*E nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus*".
Nós

rastejamos no pó por natureza, mas a graça nos coloca acima de

todas as coisas terrenas. Que tipo de pessoas seremos, os que se assentarem com Jesus no céu!

Ef 2:7: "*Para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus*".
Nos homens salvos, o amor de Deus é visto mais claramente do que em todo o universo. A nova criação é a coroa de todas as obras de Deus.
Ef 2:13: "*Mas agora em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto*".
A distância era infinita, e a proximidade é íntima. O sangue de Jesus opera maravilhas; ele aniquila a distância, quebra as paredes divisórias, e transforma estrangeiros em filhos.
Ef 2:18: "*Porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito*".
Aqui nós temos a Trindade em um único verso, todos Se unindo para nos ajudar a orar.

Todas as três pessoas divinas nos ajudam para que possamos oferecer uma única petição aceitável.

Ef 2:19-22: "*Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus; edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor. No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito*".
Os santos de Deus não são como várias pedras soltas; eles são partes de um edifício, e cabe a cada um de nós preencher o seu lugar na Igreja para o bem dos outros e para a glória do Senhor, que habita em Sua igreja como um rei em seu palácio.

Lembremo-nos disso, e

procuremos, acima de todas as coisas, promover a unidade, a edificação, e a santidade de todos os nossos irmãos em Cristo.

Noite "A palavra de Cristo habite em vós abundantemente (…)" (Cl 3:16) Efésios 3
Paulo, com as cadeias tilintando em seu pulso, escreve jubilosamente de sua posição e ofício, considerando mais honroso ser "o prisioneiro no Senhor" do que o favorito de César.
Ef 3:8: "*A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo*".
Quanto maior o santo, menos ele pensa de si mesmo. Uma estimativa muito correta de um homem pode ser recolhida a partir de sua humildade. Materiais pesados afundam, apenas "ninharias leves como o ar" ascendem às nuvens.
Ef 3:10-11: "*Para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus, segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus nosso Senhor*".
Até mesmo os anjos estão a aprender conosco. Os

santificados serão o livro de classe em que querubins e serafins, com espanto, leem a sabedoria e o amor de Deus; esse foi o desígnio eterno do grande Senhor de tudo, e Ele não permitirá que Seu propósito, em qualquer medida, seja frustrado.
Ef 3:12-13: "*No qual temos ousadia e acesso com confiança, pela nossa fé nele. Portanto, vos peço que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós, que são a vossa glória*".
Repare como Paulo esquece de si mesmo e está ansioso apenas para que eles não fiquem angustiados por ele; dessa maneira deveríamos também nos colocar, e viver para o bem dos outros.
Ef 3:14-15: "*Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome*".
É deleitoso pensar em Paulo parando de escrever sua carta para ajoelhar e implorar a bênção sobre seus amigos, sentindo-se, mesmo em prisão, ser um da augusta família que tem a sua morada não apenas no mundo, mas também no céu, e contudo, é una e indivisível. Vamos devotamente ouvir a oração do apóstolo e oferecê-la a todos os crentes.

Ef 3:19: "*E conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus*".

Tendo

orado, Paulo se voltou para o louvor; os dois sagrados exercícios são muito próximos, e um leva naturalmente ao outro. Cantaremos mais doxologias se oferecermos mais intercessões.

"Ninharias leves como o ar" é uma referência ao drama "Otelo, o Mouro de Veneza" ("Othello, the Moor of Venice", no original), escrito por William Shakespeare (1564 - 1616), por volta de 1603. (N.T.)

29 de novembro

Manhã "(…) andeis como é digno da vocação com que fostes chamados" (Ef 4:1) Efésios 4:1-8; 11-32
Assim, longe de ter vergonha de estar trancado em um calabouço como um criminoso, Paulo novamente repete, como seu título escolhido de honra, as palavras "o preso do Senhor". É indescritivelmente regozijante ser autorizado a sofrer por Aquele que sofreu até a morte por nós. Paulo usa sua condição aflita como um afetuoso apelo aos efésios para darem ouvidos ao seu conselho.
Ef 4:1-6: "*Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só*

Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos vós".

Os

verdadeiros crentes são um; Cristo instituiu uma só igreja; Ele a vivificou com um só Espírito, e colocou diante dela uma única esperança. O Senhor é o único Cabeça da igreja; ela não tem dois senhores, nem Jesus revelou mais de uma fé, ou ordenou qualquer outro senão um único batismo; assim, os crentes devem ansiosamente manter a unidade, e se esforçarem, cada um, para promoverem o bem do todo.

Ef 4:11-13: "*E ele mesmo deu uns para apóstolos,*

e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo".

Todos os dons superiores vêm até nós para a edificação. Seus dons mais escolhidos são homens santos, qualificados para diversas obras graciosas que eles realizam para o aperfeiçoamento de cada crente e de todo o corpo de fiéis.

Ef 4:24: "*E vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade*".

Sendo partes de um novo corpo, do qual o Senhor Jesus é o Cabeça, não podemos agir como uma vez fizemos, ou desmentiremos completamente a nossa profissão. A imundície deve ser agora abominada, e a santidade desejada; é assim conosco?

Ef 4:26: "*Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira*".

Podemos nos irar com o erro, e, assim, nos irar sem pecar, mas se a ira for por um ressentimento egoísta,

ela será sempre pecaminosa, e se ela viver além de um dia, não poderá ser justificada. Uma das coisas mais difíceis do mundo é estar irado e não pecar.
Ef 4:28: "*Aquele que furtava, não furte mais; antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade*".
A cura para a desonestidade é o trabalho, e o remédio para uma propensão a roubar é aprender a repartir.
Ef 4:29: "*Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem*".
Será que sempre nos preocupamos com isso? Porventura algumas brincadeiras que são comumente ouvidas não estão muito longe de serem edificantes?
Ef 4:32: "*Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo*".
Que isso seja escrito em nossos aposentos, e praticado em todos os cômodos da casa. Que céu se tornará a nossa família.

Noite "(…) enchei-vos do Espírito" (Ef 5:18)
Efésios 5:1-21
Ef 5:2: "*E andai em amor, como também Cristo vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave*".
Aqui está um modelo tão atraente e tão perfeito que devemos amá-lo e copiá-lo ao mesmo tempo. Não podemos tomar a conduta de outros para ser o nosso modelo, e tratá-los como eles nos tratam; o único padrão para um cristão é Cristo.
Ef 5:3-4: "*Mas a fornicação, e toda a impureza ou avareza, nem ainda se nomeie entre vós, como convém a santos; nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices, que não convêm; mas antes, ações de graças*".
Pecados da língua são terrivelmente comuns. A alegria é uma virtude, brincadeiras castas são as flores da conversação, mas essas insinuações profanas e brincadeiras não edificantes, que tantas vezes são elogiadas como extremamente inteligentes, nunca devem circular entre os seguidores de Jesus.

Ef 5:5: "*Porque bem sabeis isto: que nenhum devasso, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus*".
O avarento é aqui colocado em companhia muito vergonhosa. Isso prova que o Espírito Santo considera a cobiça pelo dinheiro ser tão vil como qualquer outra luxúria; Ele coloca a marca de Caim na fronte do ganancioso. Enviamos missionários ao exterior, e contudo não nos entristecemos pelos idólatras em nossa terra. Se um homem adora um deus de ouro, acaso ele não é igualmente aviltado se o seu ídolo fosse feito de madeira?
Ef 5:6-11: "*Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. Portanto, não sejais seus companheiros. Porque noutro tempo éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz (Porque o fruto do Espírito está em toda a bondade, e justiça e verdade); aprovando o que é agradável ao Senhor. E não comuniqueis com as obras infrutuosas das trevas, mas antes condenai-as*".
Evite as más companhias. Escolha apenas como seus amigos aqueles que também são amigos de Deus.

Como podemos reprovar o pecado se temos aqueles que o praticam abertamente como nossos amigos do peito?

Ef 5:14: "*Por isso diz: Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá*".

A morte esconde-se na escuridão, mas a vida ama a luz. Nós, portanto, que temos vida espiritual nunca devemos fazer qualquer coisa que sentiríamos vergonha de ser publicada a todo o mundo. Cristo é a nossa luz, não vamos escondê-la, nem vamos fechar os olhos para ela.

Ef 5:15: "*Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios*".

Olhe ao redor, e seja atento para que a sua conduta não faça mal a ninguém, de qualquer ponto de vista.

Ef 5:19: "*Falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais; cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração*".

Homens cheios com o vinho gostam de canções, e quando os crentes estão extasiados pelo Espírito divino, eles também devem louvar, mas eles devem escolher as músicas de Sião, onde o próprio Senhor seja a verdadeira melodia.

Ef 5:20-21: "*Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo; sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus*".

Fazer a Deus grande, e a nós pequenos, é a nossa peculiar ocupação; devemos dar-Lhe glória em tudo o que fizermos, e não procurar qualquer honra para nós mesmos, mas, de bom grado, tomar o lugar mais baixo entre nossos irmãos por amor do Senhor.

30 de novembro

Manhã

"Revesti-vos de toda a armadura de Deus (…)" (Ef 6:11)

Efésios 6:11-24

Estamos prestes a ler uma bela e peculiar passagem em que o apóstolo representa o crente como um soldado, e o encoraja a preparar-se para a batalha tomando para si todas as armas defensivas e de ataque.

Ef 6:11: "*Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo*".

Satanás nos atacará em cada parte, e, por isso, precisamos estar protegidos da cabeça aos pés, como os cavaleiros de antigamente.

Ef 6:12-13: "*Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes*".

Se lutássemos contra homens, poderíamos estar menos vigilantes; lutando, tal como fazemos, com adversários sutis e espirituais, cujas armas são tão misteriosas como mortais, isso nos faz estar duplamente atentos, para que, em momento algum de descuido, levemos feridas que sangrarão durante anos.

Ef 6:14: "*Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça*".

Um cinto de sinceridade mantém o homem em prontidão, e o fortalece para encontrar o pai da mentira. Um homem insincero é um homem não rijo, e um homem não rijo é um homem perdido.

A couraça da justiça protegerá o coração. A justiça de Deus, imputada e transmitida, protegerá o coração e embotará a lâmina das tentações de Satanás que ele aponta para a alma. Repare que uma couraça é fornecida, mas sem proteção para as costas; nunca devemos pensar em recuar; devemos enfrentar o inimigo, pois nenhuma provisão é feita para uma fuga.

Ef 6:15: "*E calçados os pés na preparação do evangelho da paz*".

De maneira alegre, calma, e confiante, pois o evangelho nos deu a perfeita paz, nós marcharemos sobre os lugares ásperos do caminho sem ficarmos descontentes ou deprimidos. Nenhum peregrino está melhor calçado do que aquele que está em paz com Deus, com seus semelhantes, e com a sua própria consciência.

Ef 6:16: "*Tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno*".

A fé, tal como um escudo, protege tudo, e, assim, é o mais importante. Olhe bem para sua confiança em Deus, pois se isso falhar, tudo falhará.

Ef 6:17-18: "*Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos*".

Aquele que é verdadeiramente salvo, e sabe disso, usará um "capacete de saúde". A sede do pensamento e da decisão estará segura.

A Bíblia é uma brilhante, afiada, aguçada e bem controlada arma, para ataque e para defesa, que nos abre um caminho através de todos os inimigos, mata

o pecado, e afugenta até mesmo o próprio Satanás. "Está escrito" é o terror do inferno.
A oração é a arma que muitas vezes faz o serviço quando todas as outras estão fora de nosso alcance. Enquanto pudermos orar, não seremos derrotados.
Ef 6:19-24: "*E por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra com confiança, para fazer notório o mistério do evangelho, pelo qual sou embaixador em cadeias; para que possa falar dele livremente, como me convém falar. Ora, para que vós também possais saber dos meus negócios, e o que eu faço, Tíquico, irmão amado, e fiel ministro do Senhor, vos informará de tudo. O qual vos enviei para o mesmo fim, para que saibais do nosso estado, e ele console os vossos corações. Paz seja com os irmãos, e amor com fé da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo. A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo em sinceridade. Amém*".
Paulo encerra com felicitações e orações. Um cristão deve ser reconhecido até mesmo por suas cartas; quando outros homens usam elogios vazios, ele deve abundar em fervorosas orações e desejos santos. Vamos tomar nota disso na próxima vez que a

caneta estiver em nossas mãos.

"Capacete de saúde" é uma referência à tradução de Efésios 6:17 conforme a Bíblia de Wycliffe, primeiro conjunto de traduções da Bíblia em latim (Vulgata) para o inglês medieval, realizada entre 1382 e 1395. Esse trabalho foi efetuado sob a direção de John Wycliffe (1328 - 1384), escolástico, professor, tradutor, teólogo e reformador inglês. (N.T.)

Noite "(…) Cristo em vós, esperança da glória" (Cl 1:27) Colossenses 1:21-29
Paulo continua a glorificar o Senhor Jesus e a encorajar seus irmãos à fidelidade.

Ele mostra como a morte de Jesus nos reconciliou uns com os outros, e com Deus.

Cl 1:21-22: "*A vós também, que noutro tempo éreis estranhos, e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora contudo vos reconciliou no corpo da sua carne, pela morte, para perante ele vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis*". Assim, a obra da graça produz em nós o mais alto grau de santidade; ser irrepreensíveis à vista do homem é elevado, mas ser irrepreensível aos olhos de Deus é a perfeição absoluta. Essa será a condição de cada crente quando os desígnios do Senhor são

realizados nele.
Cl 1:23: "*Se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé, e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro*".
Firmeza na fé é um elemento essencial da verdadeira religião; uma árvore que é frequentemente movida não pode florescer. Uma vez que o evangelho é seguramente a verdade de Deus, é uma extrema tolice ser seduzido para novos ensinamentos humanos. Paulo se vangloriou de ser ministro do antigo e imutável evangelho.
Cl 1:24: "*Regozijo-me agora no que padeço por vós, e na minha carne cumpro o resto das aflições de Cristo, pelo seu corpo, que é a igreja*".
Todo o corpo sofre em afinidade com a Cabeça; a fim de reunir, como um todo, os escolhidos do Senhor, a igreja deve se submeter a uma extensão de sofrimentos e perseguição; nisso é que Paulo estava contente de ter a sua parte. Os sofrimentos expiatórios de Jesus terminaram há muito tempo; os Seus sofrimentos em Seu corpo espiritual não são para a expiação do pecado, mas surgem por nosso

confronto com os poderes do mal.
Colossenses 2:1-7
Paulo declara seu chamado para o ministério uma segunda vez.
Cl 2:1-3: "*Porque quero que saibais quão grande combate tenho por vós, e pelos que estão em Laodicéia, e por quantos não viram o meu rosto em carne; para que os seus corações sejam consolados, e estejam unidos em amor, e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus e Pai, e de Cristo, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência*".

Que

sabedoria, portanto, é conhecer a Cristo; por mais simples que o evangelho possa parecer, ele é, em verdade, muito superior em sabedoria a todos os sistemas de filosofia ou escolas do "pensamento moderno".

Cl 2:6-7: "*Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele, arraigados e sobreedificados nele, e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, nela abundando em ação de graças*".

Que o Senhor nos conceda tal coisa. O evangelho que nos salvou nos fará viver e morrer por ele. Ser dele desviado seria abandonar a plenitude para o vazio, a substância para a sombra, a verdade para a mentira. Que o Espírito Santo continue a nos levar

ainda mais ao conhecimento de Cristo crucificado, e que nunca cessemos, em qualquer grau, da crença sincera na verdade, ou percamos a nossa gratidão por isso.

03 de dezembro

Manhã "(…) estais perfeitos nele (…)" (Cl 2:10)
Colossenses 2:8-23
A porção da Escritura que estamos prestes a ler deve ser bem compreendida e sinceramente observada por nós, pois ela clama pela pureza e simplicidade da fé cristã, e lança golpes pesados nas várias adições que os homens, sob vários pretextos, colocam sobre o evangelho simples. Precisamos estar firmes quanto ao verdadeiro e simples evangelho de Jesus, pois adorná-lo é desfigurá-lo, acrescê-lo é desonrá-lo.
Cl 2:8: "*Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo*".
Homens pretensamente sábios querem melhorar o evangelho, tal como poderiam sonhar em adicionar brilho ao sol, ou plenitude ao oceano.
Cl 2:9: "*Porque nele habita corporalmente toda a*

plenitude da divindade".
Então, o que podemos mais precisar? Como pode o Seu evangelho ser melhorado?
Cl 2:10-12: "*E estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo o principado e potestade; no qual também estais circuncidados com a circuncisão não feita por mão no despojo do corpo dos pecados da carne, pela circuncisão de Cristo; sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos*".
Temos todas as coisas em Jesus, e não há necessidade de ritos judaicos ou papistas; para tudo isso, estamos mortos e enterrados, como nos ensina o nosso batismo; pela fé, nos erguemos de todas as formalidades sem vida para uma nova vida espiritual, que não requer qualquer das ordenanças humanas para sustentá-la.

Devemos tomar cuidado com esses ritos barulhentos com que os Ritualistas agora desfiguram o

evangelho de Jesus.

Cl 2:13-15: "*E, quando vós estáveis mortos nos pecados, e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdoando-vos todas as ofensas, havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz. E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo*".

Cristo na cruz venceu o pecado e encerrou a lei cerimonial; não vamos voltar para a escravidão da qual Sua morte nos libertou.

Cl 2:16-17: "*Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados, que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo*".

De todas as leis humanas, como os dias santos, festas e cerimônias, nós estamos livres; eles são sombras vãs; Jesus é a verdadeira essência.

Cl 2:18-19: "*Ninguém vos domine a seu bel-prazer*

com pretexto de humildade e culto dos anjos, envolvendo-se em coisas que não viu; estando debalde inchado na sua carnal compreensão, e não ligado à cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo em aumento de Deus".

Como o culto aos anjos da igreja de Roma é aqui claramente condenado! Que temos nós a ver com adoração aos anjos quando já somos membros de um corpo que tem um Cabeça divino?

Cl 2:20-22: "*Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivêsseis no mundo, tais como: Não toques, não proves, não manuseies? As quais coisas todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens*".

Por que nos submeter aos mandamentos dos homens quando estamos mortos para todos eles, em Cristo? Jesus nos dá liberdade; por que colocar em nossos ombros um novo jugo?

Cl 2:23: "*As quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria, em devoção voluntária, humildade, e em disciplina do corpo, mas não são de valor algum senão para a satisfação da carne*".

Os

preceitos dos homens, tais como a diferenciação dias e o rejeitar certos tipos de alimentos, parecem ser sábios e fomentadores de humildade, mas são apenas aparências, e os cristãos, estando sob a lei da liberdade, devem se recusar a se colocarem em escravidão. Um é nosso Mestre, Cristo; para nós é o suficiente obedecer a Sua vontade e permanecer na liberdade que Ele, de forma tão cara, nos comprou e tão graciosamente nos concedeu.

Ritualismo refere-se à ênfase dos rituais e cerimônias litúrgicas de origem católica na Igreja da Inglaterra (também denominada Anglicana). O debate sobre a ritualística também está associado à disputa entre o "Alto Clérigo" e o "Baixo Clérigo". (N.T.)

Noite "(…) fazei tudo em nome do Senhor Jesus (…)" (Cl 3:17) Colossenses 3
Cl 3:1-4: "*Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra; porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com ele em glória*".
Tão

completamente nós somos renovados pela regeneração que estamos mortos para a vida antiga, e vivemos apenas em Jesus. Não podemos amar as coisas do mundo; os nossos corações estão

no céu, a nossa própria vida está lá, onde Jesus está, e até que Ele venha, viveremos uma vida oculta, que os mundanos não podem perceber ou compreender.

Cl 3:8: "*Mas agora, despojai-vos também de tudo: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca*".
Novos seres devem ter novas maneiras e novas roupas. Os trapos abandonados de nosso estado pecaminoso nunca mais serão autorizados a nos desonrar e nos contaminar.
Cl 3:9: "*Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do velho homem com os seus feitos*".
Os pagãos se vangloriavam de enganos inteligentes; nós aniquilamos para sempre a falsidade de qualquer tipo.
Cl 3:15: "*E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos*".

preceito! Quantas vezes é esquecido! "Sede agradecidos".

Cl 3:16-17: "*A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor com graça em vosso coração. E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai*".
A regra de ouro para todos os tempos, lugares, e obrigações. A vida na Terra seria como o céu se isso fosse praticado continuamente.
Colossenses 4:1
Cl 4:1: "*Vós, senhores, fazei o que for de justiça e eqüidade a vossos servos, sabendo que também tendes um Senhor nos céus*".
Assim, uma vez que estamos livres das tradições dos homens, estamos debaixo da lei de Cristo. Que cada

um observe o preceito que pertence a sua condição. Que o Espírito de toda a graça torne a todos nós modelos, seja como pais ou filhos, mestres ou servos, e a Deus seja dado todo o louvor.

04 de dezembro

Manhã "Para que vos conduzísseis dignamente para com Deus (…)" (1Ts 2:12)

1

Tessalonicenses 2:1-16

Essa é a primeira das epístolas de Paulo, e provavelmente foi escrita por ele em Corinto, quando, depois de ter deixado Atenas, foi acompanhado por Silas e Timóteo. Paulo fundou a igreja em Tessalônica, e ela grandemente floresceu, porém estava sujeita a muitas perseguições; assim, Paulo trata em grande parte do segundo advento, como forma de proporcionar o mais rico consolo aos provados santos. A passagem que leremos nos dá uma agradável imagem da seriedade do apóstolo

para o bem das almas, e nos fornece um grande exemplo de como nós também, em nossa medida, devemos servir ao Senhor.
1Ts 2:3-4: "*Porque a nossa exortação não foi com engano, nem com imundícia, nem com fraudulência; mas, como fomos aprovados de Deus para que o evangelho nos fosse confiado, assim falamos, não como para agradar aos homens, mas a Deus, que prova os nossos corações*".
Se o

pregador da palavra não for corajoso e verdadeiro, ele não pode esperar uma bênção. O depositário do evangelho deve ser fiel em sua função.

1Ts 2:7-8: "*Antes fomos brandos entre vós, como a ama que cria seus filhos. Assim nós, sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade quiséramos comunicar-vos, não somente o evangelho de Deus, mas ainda*

as nossas próprias almas; porquanto nos éreis muito queridos".
A gentileza conquista muito mais que a severidade. Muitos serão levados, porém não serão conduzidos. Se queremos fazer o bem aos outros, devemos estar dispostos a nos sacrificar. Egoísmo e ganhar almas nunca vão juntos. Amor é poder. O que estamos fazendo para os nossos vizinhos? Porventura temos uma tenra preocupação com o bem-estar eterno deles? Se não, como podemos esperar que somos, nós mesmos, convertidos?
1Ts 2:9-12: "*Porque bem vos lembrais, irmãos, do nosso trabalho e fadiga; pois, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, vos pregamos o evangelho de Deus. Vós e Deus sois testemunhas de quão santa, e justa, e irrepreensivelmente nos houvemos para convosco, os que crestes. Assim como bem sabeis de que modo vos exortávamos e consolávamos e testemunhávamos, a cada um de vós, como o pai a seus filhos; para que vos conduzísseis dignamente para com Deus, que vos chama para o seu reino e glória*".
Vida santa é a grande meta da pregação. Ouvir é

nada, se não conduzir a isso.
1Ts 2:13; 15: "*Por isso também damos, sem cessar, graças a Deus, pois, havendo recebido de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo é, na verdade), como palavra de Deus, a qual também opera em vós, os que crestes (...) Os quais também mataram o Senhor Jesus e os seus próprios profetas, e nos têm perseguido; e não agradam a Deus, e são contrários a todos os homens*".
Eles não

tinham qualquer amor, seja para Deus, seja para os homens; diz-se que nem sequer indicavam o caminho para uma pessoa de religião diferente. Seu fanatismo havia destruído a humanidade deles. Nada endurece mais o

coração que o orgulho religioso; ele é a aniquilação do amor.

1Ts 2:16: "*E nos impedem de pregar aos gentios as palavras da salvação, a fim de encherem sempre a medida de seus pecados; mas a ira de Deus caiu sobre eles até ao fim*".
Os homens não podem se opor ao evangelho sem incorrer em grande culpa. Se eles rejeitam o Salvador que salva, trazem sobre si mesmos a "ira de Deus, até ao fim", e que será realmente terrível. Que nenhum de nós traga uma tal maldição sobre nossas próprias cabeças.

05 de dezembro

Manhã "Ninguém de maneira alguma vos engane (…)" (2Ts 2:3)

2

Tessalonicenses 2

A primeira carta de Paulo aos tessalonicenses foi mal compreendida, e, por isso, ele escreveu uma segunda vez. Eles acreditaram que o Senhor apareceria muito em breve, enquanto o que Paulo afirmou era que o Senhor certamente viria, mas o momento não foi revelado, e que, assim, eles deveriam viver em vigilância diária. Paulo corrige aqui as impressões erradas deles.
2Ts 2:3-4: "*Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes*

venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição, o qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus".
É difícil dar essa passagem qualquer outra interpretação do que a comum. O maligno sistema do papado foi previsto pelo apóstolo, e a cada dias se desenvolve. Há alguns meses atrás, o Papa afirmou ser infalível, porém muito antes ele havia sido adorado publicamente, e falava como "nosso Senhor Deus, o Papa".

O sistema papista ensina que o sacerdote cria o seu Criador, e, assim, coloca o filho da perdição acima do próprio Deus. Se o Papa ainda não proclamou a si mesmo, formalmente, ser Deus, temos apenas de esperar um pouco, e este

clímax de blasfêmia será alcançado. Talvez, quando essa última profanação for realizada, o Senhor virá imediatamente, porém isso não sabemos.

2Ts 2:7: "*Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que agora o retém até que do meio seja tirado*".
Havia elementos trabalhando, mesmo nos dias de Paulo, que só precisavam remover a perseguição para se desenvolverem. As tradições dos homens estavam começando a enganar a igreja, e Paulo viu isso anos depois, quando os poderes públicos cessaram a oposição, o orgulho do homem se tornou desenfreado, e a igreja se submeteria ao Anticristo.

2Ts

2:11-12: "*E por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira; para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniqüidade*".

É difícil explicar a aparente sinceridade dos emissários romanistas e de seus crédulos, salvo mediante a teoria de que eles estão entregues as suas ilusões e justamente deixados a perecer em sua própria loucura.

2Ts

2:13-14: "*Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por*

vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade; para o que pelo nosso evangelho vos chamou, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo".

O amor

eletivo nos chamou do mundo e nos salvou do vil sacerdócio que mata milhares; demos graças a Deus por isso enquanto vivermos.

2Ts 2:15: "*Então, irmãos, estai firmes e retende as tradições que vos foram ensinadas, seja por*

palavra, seja por epístola nossa".
"As

tradições que vos foram ensinadas", mas não as tradições dos homens.

2Ts

2:16-17: "*E o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e nosso Deus e Pai, que nos amou, e em graça nos deu uma eterna consolação e boa esperança, console os vossos corações, e vos confirme em toda a boa palavra e obra*".

Abençoada oração. Consolação e confirmação: duas bênçãos escolhidas; Senhor conceda-as a nós, por Jesus. Amém.

Noite "Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina (…)" (1Tm 4:16) 1 Timóteo 4
Nessa carta a Timóteo, Paulo denuncia muitos dos erros que têm sido a praga da igreja cristã em todas as épocas. Aqueles que lidam com os espíritos ou professam fazê-lo, aqueles que multiplicam as formas e cerimônias, aqueles que fazem a religião repousar em comidas e bebidas, e aqueles que dão importância a lendas e tradições, são todos fortemente censurados, tal como eles merecem.
1Tm 4:1: "*Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios*".
Levando-os a adoração de anjos, medo de demônios, e tentativas de relacionamento com os mortos. Em cada época, enganadores e enganados se desviaram nesse sentido.

Longe de nós tal escuridão.

1Tm 4:2: "*Pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência*".
Assim como o ferro quente amortece a parte que ele queima, tal era a consciência deles, insensível, o que fazia com que proferissem falsidades despudoradamente.
1Tm 4:3: "*Proibindo o casamento, e ordenando a abstinência dos alimentos que Deus criou para os fiéis, e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com ações de graças*".
Quão bem isso descreve a Igreja de Roma, que combina as duas superstições. Outras seitas também criticaram o casamento, e criaram leis de como comer e beber, tornando pecado aquilo que não o é.
1Tm 4:6: "*Propondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Jesus Cristo, criado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido*".
Reter

firmemente a verdadeira fé é um dos nossos primeiros deveres.

Estar sempre mudando de opinião é a condição mais infeliz e perigosa.

1Tm 4:8: "*Porque o exercício corporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir*".
Quando

usado corretamente, promove a saúde física, mas isso é tudo.

1Tm 4:9-10: "*Esta palavra é fiel e digna de toda a aceitação; porque para isto trabalhamos e somos injuriados, pois esperamos no Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, principalmente dos fiéis*".
Todos os homens receberam algum benefício pela morte de Jesus; eles são poupados, eles desfrutam

das bênçãos comuns da providência, e são postos sob o regime da mediação; no entanto, a redenção tem um desígnio e uma eficácia especial, e estes têm a ver apenas com os crentes. O Salvador trouxe algumas coisas boas para todos os homens, e trouxe todas as coisas boas para alguns homens. Somos nós crentes? Então, em um sentido especial, Jesus é o nosso Salvador.
1Tm 4:14: "*Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério*".
Mesmo

quando os dons miraculosos do Espírito estavam na igreja, os ministros mais favorecidos deviam estudar e meditar; então, quanto mais agora! Aqueles que falam sem pensar raramente dizem qualquer coisa que valha a pena

pensar a respeito.

1Tm

4:15-16: "*Medita estas coisas; ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos. Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem*".

Cuidar de nossa doutrina tanto preservará o próprio professor do erro grave, como guardará seus ouvintes do mesmo mal. Isso deve nos fazer estar muito em oração, e cuidadosos sobre o que recebemos e aquilo que comunicamos aos outros.

Doutrinas não são brincadeiras;
elas são questões de vida e morte.
Senhor, ensina-nos a Tua verdade.

07 de dezembro

Manhã "(…) o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males (…)" (1Tm 6:10) 1 Timóteo 6
A primeira epístola a Timóteo termina com uma exortação prática relacionada a várias questões na igreja, e com uma solene palavra ao próprio jovem ministro.
1Tm 6:1-2: "*Todos os servos que estão debaixo do jugo estimem a seus senhores por dignos de toda a honra, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados. E os que têm senhores crentes não os desprezem, por serem irmãos; antes os sirvam melhor, porque eles, que participam do benefício, são crentes e amados. Isto ensina e exorta*".
Servos

cristãos tomarem liberdades indevidas porque seus

empregadores são crentes é algo vergonhoso; antes, eles devem ter o mais elevado respeito e a mais alta disposição para o serviço.

1Tm 6:6: "*Mas é grande ganho a piedade com contentamento*".
Isso nos faz verdadeiramente felizes, por fazer muito do nosso pouco, e por adoçar todas as provações da vida; "quem com sua pobreza está contente, é rico, muito rico".
1Tm 6:7-8: "*Porque nada trouxemos para este mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele. Tendo, porém, sustento, e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes*".
O

suficiente é tão bom quanto um banquete, e frequentemente melhor, pois ele nos salva dos

males do excesso: a segura punição da cobiça.

1Tm 6:9-10: "*Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores*".
O dinheiro pode ser usado para os melhores fins, porém o amor a ele é idolatria, e a causa de inúmeros males. Como é que tantos cristãos professos vivem apenas para ganhar dinheiro, e estão tão ansioso atrás de riquezas, tal como um mundano declarado?

1Tm

6:17-19: "*Manda aos ricos deste*

mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos; que façam bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente, e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam se apoderar da vida eterna".

Tendo

falado para aqueles que buscam riquezas, Paulo agora adverte aqueles que as possuem para que não acumulem para si próprios, mas ajuntem tesouros no céu, generosamente distribuindo seus bens no mundo. Temos propriedades? Vamos mantê-las como mordomos do Senhor. É tanto nosso dever como nossa felicidade usar tudo o que temos para glorificar Aquele que, embora fosse rico, Se fez pobre por amor de nós (2Co 8:9). Porventura Ele é verdadeiramente nosso? Então, que o nosso tudo seja

verdadeiramente dEle.

1Tm

6:20-21: "*Ó Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado, tendo horror aos clamores vãos e profanos e às oposições da falsamente chamada ciência, a qual professando-a alguns, se desviaram da fé. A graça seja contigo. Amém*".

Ó Senhor, permita que tal graça possa estar também conosco, neste dia até o último grande dia. Amém.

"Quem com sua pobreza está contente, é rico, muito rico" é uma referência ao drama "Otelo, o Mouro de Veneza" ("Othello, the Moor of Venice", no original), escrito por William Shakespeare (1564 - 1616), por volta de 1603. (N.T.)

Noite

"Conserva o modelo das sãs palavras (…)" (2Tm 1:13)

2 Timóteo 1

A segunda epístola a Timóteo é notável, pois foi provavelmente a última que o apóstolo escreveu; ela contém conselhos finais, escritos na perspectiva imediata de martírio. Olhando calmamente para a sepultura, e com o machado do carrasco em primeiro plano, Paulo escreve esta carta ao seu discípulo favorito, e solenemente o ordena que fosse fiel até a morte.

2Tm 1:1-5: "*Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que está em Cristo Jesus, a Timóteo, meu amado filho: Graça, misericórdia, e paz da parte de Deus Pai, e da de Cristo Jesus, Senhor nosso. Dou graças a Deus, a quem desde os meus antepassados sirvo com uma consciência pura, de que sem cessar faço memória de ti nas minhas orações noite e dia; desejando muito ver-te, lembrando-me das tuas*

lágrimas, para me encher de gozo; trazendo à memória a fé não fingida que em ti há, a qual habitou primeiro em tua avó Lóide, e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também habita em ti".
Vemos aqui o íntimo do coração de Paulo. Abandonado por muitos de seus amigos, e na fragilidade da velhice, à espera de uma cruel morte, ele alegra a memória de seu amado jovem discípulo e anseia olhar mais uma vez o seu rosto. Com alegria, ele se lembra da santa mãe e da avó de seu amigo, e a sincera piedade do próprio Timóteo. Quão natural e quão tocante!
2Tm 1:8-10: "*Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes participa das aflições do evangelho segundo o poder de Deus, que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos*".
Como se

dissesse: "Não hesite em vir a

Roma e suportar comigo as censuras e perigos que pertencem aos ministros de Cristo". "O eloquente ancião" sente sua alma inflamar conforme ele descreve as glórias do evangelho, eterno em seu propósito, incomparável em suas realizações. Paulo senta-se à beira da sepultura e louva Aquele que destruiu a morte. A fé na ressurreição poderia encorajar tal triunfante exclamação.

2Tm 1:13: "*Conserva o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido, na fé e no amor que há em Cristo Jesus*".
Esta é a

principal responsabilidade do suplicante apóstolo a Timóteo: "Conserva". Nós igualmente temos necessidade da mesma exortação, pois estes são dias maus, e milhares conservam tudo ou nada, conforme mudam as opiniões.

2Tm

1:14-18: "*Guarda o bom depósito pelo Espírito Santo que habita em nós. Bem sabes isto, que os que estão na Ásia todos se apartaram de mim; entre os quais foram Figelo e Hermógenes. O Senhor*

conceda misericórdia à casa de Onesíforo, porque muitas vezes me recreou, e não se envergonhou das minhas cadeias. Antes, vindo ele a Roma, com muito cuidado me procurou e me achou. O Senhor lhe conceda que naquele dia ache misericórdia diante do Senhor. E, quanto me ajudou em Éfeso, melhor o sabes tu".

Esse homem bom é aqui imortalizado. Quando ele arriscou sua vida para encontrar e socorrer um pobre e desprezado prisioneiro, ele pouco sabia que viveria para sempre nas páginas da história da igreja. Seu copo de água fria dado a um apóstolo recebeu a recompensa de um apóstolo (Mt 10:42). Há alguém vivo, tal como Paulo, a quem poderíamos ministrar

em amor, à maneira de Onesíforo?

"O

eloquente ancião" é uma referência feita por John Milton (1608 - 1674), poeta inglês, em seus "Sonetos", a Isócrates (436 a.C. - 338 a.C.), orador ateniense. (N.T.)

08 de dezembro

Manhã "(…) qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniqüidade" (2Tm 2:19) 2 Timóteo 2 2Tm 2:1-4: "*Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus. E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros. Tu pois, sofre as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo. Ninguém que milita se embaraça com negócios desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra*". Os soldados devem estar livres de outros negócios, e é bom para os ministros não se sobrecarregarem com qualquer outra ocupação, mas entregarem-se inteiramente à obra de seu Mestre. Se assim for, as suas igrejas devem cuidar para que eles sejam supridos com tudo o que precisam, da mesma maneira como uma nação cuida para que seus soldados tenham seus suprimentos e todas as outras necessidades.

2Tm 2:8-9: "*Lembra-te de que Jesus Cristo, que é da descendência de Davi, ressuscitou dentre os mortos, segundo o meu evangelho; por isso sofro trabalhos e até prisões, como um malfeitor; mas a palavra de Deus não está presa*".
Esse era o seu consolo; Paulo estava preso, mas não o evangelho.

2Tm

2:10-13: "*Portanto, tudo sofro por amor dos escolhidos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus com glória eterna. Palavra fiel é esta: que, se morrermos com ele, também com ele viveremos; se sofrermos, também com ele*

reinaremos; se o negarmos, também ele nos negará; se formos infiéis, ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo".

Aqui nós temos outro provérbio cristão, e, de fato, um hino da igreja primitiva. Ele deve ser entendido pelo coração, e muitas vezes citado por nós.

2Tm

2:14-16: "*Traze estas coisas à memória, ordenando-lhes diante do Senhor que não tenham contendas de palavras, que para nada aproveitam e são para perversão dos ouvintes. Procura*

apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. Mas evita os falatórios profanos, porque produzirão maior impiedade".

Devemos nos manter afastados de mistificações, espiritualizações, tradições, e controvérsias ociosas. Simplicidade é o melhor para os cristãos.
2Tm 2:19: "*Todavia o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus, e qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniqüidade*".
As

sentenças escritas sobre o selo são preciosas e práticas; aqui está o segredo do Senhor e a

manifestação aberta desse segredo. Eleição e santidade são companheiros íntimos.

2Tm

2:20-21: "*Ora, numa grande casa não somente há vasos de ouro e de prata, mas também de pau e de barro; uns para honra, outros, porém, para desonra. De sorte que, se alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra, santificado e idôneo para uso do Senhor, e preparado para toda a boa obra*".

Preparado para ser usado por Deus! Não é essa uma gloriosa condição? Preparado não apenas para alguns bons trabalhos, mas para toda boa obra! Não é essa uma grande conquista? Vamos buscar isso, e nunca descansar até alcançarmos.

2Tm

2:22-26: "*Foge também das paixões da mocidade; e segue a justiça, a fé, o amor, e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor. E rejeita as questões loucas, e sem instrução, sabendo que produzem contendas. E ao servo do Senhor não convém contender, mas sim, ser manso para com todos, apto*

para ensinar, sofredor; instruindo com mansidão os que resistem, a ver se porventura Deus lhes dará arrependimento para conhecerem a verdade, e tornarem a despertar, desprendendo-se dos laços do diabo, em que à vontade dele estão presos".

Deixe as teorias para aqueles que gostam delas, e, pela graça de Deus, ame e viva as realidades da religião, não importando o quanto isso possa lhe custar.

Noite
"Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste (…)" (2Tm 3:14) 2 Timóteo 3
2Tm 3:1-5: "*Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te*".
Essas

pessoas estarão na igreja e muito a perturbarão. Muitos já estão ao nosso redor, e eles aumentarão; é

de pouca utilidade contestá-los ou buscar corrigi-los; é melhor deixá-los à própria sorte, e como eles estão nas mãos do Senhor, Ele saberá como lidar.

2Tm 3:6-7: "*Porque deste número são os que se introduzem pelas casas, e levam cativas mulheres néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências; que aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade*".
Esses

enganadores agiram como os jesuítas, espalhando sua doutrina secretamente entre os mais fracos. A verdade não teme a luz, mas a mentira é um pássaro noctívago

que voa furtivamente. Se qualquer mestre religioso nos pede para escondermos de nossos amigos o que ele nos disse, podemos estar certos de que ele não serve para nada.

2Tm 3:8: "*E, como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também estes resistem à verdade, sendo homens corruptos de entendimento e réprobos quanto à fé*".
Encantadores de Faraó.
2Tm 3:9: "*Não irão, porém, avante; porque a todos será manifesto o seu desvario, como também o foi o daqueles*".
Paulo

desnudou as obras enganosas dos falsos mestres, expondo-as

corajosamente.

Embora devamos ser gentis, não podemos permitir que a mentira seja secretamente espalhada, mas temos de arrastá-la para a luz, e feri-la até que morra.

2Tm 3:12: "*E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições*".
Soldados de Cristo devem esperar duros golpes. A cruz deve sempre ser suportada por aqueles que confiam no Crucificado; é ocioso e vil esforçar-se para escapar.
2Tm 3:13: "*Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados*".
Não há cura para eles; eles seguirão até um amargo fim. Terrível será a sua ruína.

2Tm

3:14-15: "*Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido, e que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus*".

Feliz

Timóteo por estar assim preparado para o conflito com o erro. Mais feliz ainda estar capacitado pela

graça para permanecer firme na verdade que, desde criança, ele foi ensinado. No entanto, Timóteo precisava ser exortado a ser constante, e nós também precisamos. Nunca, nunca, que qualquer um de nós dê ouvidos à falsas doutrinas, porém nos apeguemos ao evangelho com todas as nossas forças.

2Tm

3:16-17: "*Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para*

redargüir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra".

Nunca

esqueçamos disso. Toda a Bíblia é inspirada, e deve ser devotamente recebida como a verdade infalível de Deus. Se nos afastarmos disso, não teremos coisa alguma para nos sustentar. Seja o que for que fizermos, nunca desistamos da Bíblia. Aqueles que poderiam

enfraquecer a nossa reverência a ela são nossos piores inimigos.

10 de dezembro

Manhã "Sim, irmão, eu me regozijarei de ti no Senhor (…)" (Fm 1:20) Filemom Essa tem sido chamada de "A epístola gentil", pois Paulo usou de grande cortesia e tato ao escrevê-la. Onésimo, um escravo, havia roubado seu mestre Filemom, e, em seguida, fugiu de sua presença. Na esperança de se esconder na metrópole, Onésimo fugiu para Roma, onde ouviu Paulo pregar e foi convertido. O

apóstolo o mandou de volta ao seu mestre cristão com esta carta de desculpas.

Embora o seu primeiro objetivo fosse apenas restaurar um escravo fugitivo ao seu mestre, ela é uma

importante carta, e cada sílaba tem conteúdo nela.

Fm 1:4-6: "*Graças dou ao meu Deus,*

lembrando-me sempre de ti nas minhas orações; ouvindo do teu amor e da fé que tens para com o Senhor Jesus Cristo, e para com todos os santos; para que a comunicação da tua fé seja eficaz no conhecimento de todo o bem que em vós há por Cristo Jesus".

Paulo sabia que Filemom era um verdadeiro crente, e, por isso, orou para que os outros pudessem sentir o poder de sua piedade, vendo como ele agiria no presente caso.

Fm 1:9: "*Todavia peço-te antes por amor, sendo eu tal como sou, Paulo o velho, e também agora prisioneiro de Jesus Cristo*".
Essa é a melhor súplica. O coração de Filemom com certeza cederia a ela.
Fm 1:12: "*E tu torna a recebê-lo como às minhas entranhas*".
Aquele que é tão querido a mim, que carrega o meu coração com ele onde quer que vá.
Fm 1:13-14: "*Eu bem o quisera conservar comigo, para que por ti me servisse nas prisões do evangelho; mas nada quis fazer sem o teu parecer, para que o teu benefício não fosse como por força, mas, voluntário*".
Embora

tivesse certeza que Filemom teria prazer em ceder seu servo para cuidar de seu amigo idoso, Paulo não tomaria a liberdade de usar seus serviços, mas deu a Filemom

a oportunidade de fazê-lo por vontade própria, se ele achasse conveniente.

Fm 1:16: "*Não já como servo, antes, mais do que servo, como irmão amado, particularmente de mim, e quanto mais de ti, assim na carne como no Senhor*".

A

providência lhe permitiu fugir para que pudesse, sob a influência de Paulo, chegar a se tornar um cristão; o propósito da graça de Deus anula o mal pelo bem.

Fm 1:17-19: "*Assim, pois, se me tens por*

companheiro, recebe-o como a mim mesmo. E, se te fez algum dano, ou te deve alguma coisa, põe isso à minha conta. Eu, Paulo, de minha própria mão o escrevi; eu o pagarei, para te não dizer que ainda mesmo a ti próprio a mim te deves".
"Companheiro", ou verdadeiro companheiro em Cristo.
Fm 1:21: "*Escrevi-te confiado na tua obediência, sabendo que ainda farás mais do que digo*".
Porventura não é essa uma maneira graciosa de escrever? Quem poderia resistir a tal súplica? Cada palavra é gentil e calma. A linguagem branda é poderosa.

Noite

"Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos (…)" (Hb 1:8)

Hebreus 1

Chegamos agora a maravilhosa parte da Sagrada Escritura em que é encontrada a epístola aos Hebreus. Repleta de conhecimento, devemos estudá-la em proximidade com o Livro de Levítico. Diamantes são cortados apenas com diamantes; a Palavra de Deus é o seu próprio expositor; o Novo Testamento é a chave do antigo.

A epístola inicia com a declaração de que tudo o que foi comunicado pelos profetas foi falado por Deus. O que quer que Ele tenha dito, isso foi falado por Seus profetas. As Escrituras são muito zelosas sobre esse assunto; quão diferente da linguagem de muitos, que parecem desejosos para excluir Deus de ser o autor de Sua própria palavra!

Hb 1:1-2: "*Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo*".

Nossa é a mais clara de todas as revelações. Em Jesus, vemos muito mais de Deus do que em todos os ensinamentos dos profetas.

Hb 1:3: "*O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas*".

O sacerdote ficava em pé enquanto executava o serviço, e se assentava apenas quando seu ofício estava feito. Jesus, entronizado em glória, goza das honras de Sua obra acabada.

Hb 1:5: "*Porque, a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei por Pai, e ele me será por Filho?*".

Deus diz isso de Cristo no salmo segundo. "E outra vez", falando a Salomão, como símbolo de Cristo, em 2Sm 7:14.

Hb 1:6: "*E outra vez, quando introduz no mundo o primogênito, diz: E todos os anjos de Deus o adorem*".

Jesus é, por natureza, infinitamente superior aos seres mais nobres criados, pois Ele é essencialmente

Deus, e deve ser adorado como Senhor de tudo.
Hb 1:7; 9: "*E, quanto aos anjos, diz: Faz dos seus anjos espíritos, e de seus ministros labareda de fogo (...) Amaste a justiça e odiaste a iniqüidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu, com óleo de alegria mais do que a teus companheiros*".
"E, quanto aos anjos", conforme o Salmo 104:4: "Faz dos seus anjos espíritos, dos seus ministros um fogo abrasador"; e Salmo 45:6-7: "O teu trono, ó Deus, é eterno e perpétuo; o cetro do teu reino é um cetro de eqüidade. Tu amas a justiça e odeias a impiedade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria mais do que a teus companheiros".
Os anjos são servidores e não reis; eles voam sobre as incumbências divinas como chamas de fogo, mas não seguram um cetro, nem tampouco possuem um trono que existe para todo o sempre. Jesus é o rei ungido, e embora nós compartilhemos a unção, Ele está muito acima de nós. Cristo é infinitamente maior que os cristãos. Estamos bem contentes em tê-Lo assim.
Hb 1:10-12: "*E: Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, e os céus são obra de tuas mãos. Eles perecerão, mas tu permanecerás; e todos eles,*

como roupa, envelhecerão, e como um manto os enrolarás, e serão mudados. Mas tu és o mesmo, e os teus anos não acabarão".
Novamente lemos o Salmo 102:25-27: "Desde a antiguidade fundaste a terra, e os céus são obra das tuas mãos. Eles perecerão, mas tu permanecerás; todos eles se envelhecerão como um vestido; como roupa os mudarás, e ficarão mudados. Porém tu és o mesmo, e os teus anos nunca terão fim".
Uma vez que o Messias é assim descrito como imutável e eterno, Ele deve ser divino, e negar a divindade do Salvador é um erro mortal. Dr. Owen bem observa: "Quaisquer que possam ser as nossas mudanças, interiores ou exteriores, Cristo não muda, e a nossa condição eterna está garantida, e alívio é concedido contra todas as misérias e problemas. A imutabilidade e eternidade de Cristo são a primavera de nosso consolo, e a segurança em todas as condições. Tal é a fragilidade da natureza do homem, e tal é a condição de perecimento de todas as coisas criadas, que ninguém jamais poderá obter o mínimo de estável consolação a não ser aquele que nasce do interesse na onipotência, soberania, e eternidade de Jesus Cristo".

Hb 1:13-14: "*E a qual dos anjos disse jamais: Assenta-te à minha destra, até que ponha a teus inimigos por escabelo de teus pés? Não são porventura todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?*".
Eles são servos de Deus e nossos desejosos guardiões; contudo, eles não devem ser adorados. Jesus é o Senhor de todos, e devemos adorá-Lo, e apenas a Ele.

John Owen (1616 - 1683) foi um acadêmico, escritor e líder puritano não-conformista inglês. (N.T.)

11 de dezembro

Manhã
"Por isso convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos (…)" (Hb 2:17) Hebreus 2
Hb 2:1: "*Portanto, convém-nos atentar com mais diligência para as coisas que já temos ouvido, para que em tempo algum nos desviemos delas*".
Era como se o apóstolo tivesse dito: "Uma vez que Cristo é tão excelente em Sua pessoa, e o evangelho tem um autor tão glorioso, tomemos muito cuidado para estimarmos Sua pessoa, reverenciarmos Sua autoridade, respeitarmos Seu ministério, e acreditarmos em Sua mensagem; e tomemos cuidado para que nossas memórias não sejam como vasos gotejantes, ferindo a palavra a todo momento que por nós seja proferida".
Hb 2:2-4: "*Porque, se a palavra falada pelos anjos permaneceu firme, e toda a transgressão e desobediência recebeu a justa retribuição, como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão*

grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram; testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade?".

Que essa

pergunta ressoe em nossos ouvidos: "Como escaparemos nós?". Não haverá escapatória, não poderá haver qualquer uma se recusarmos o Senhor Jesus.

Acaso pretendemos ficar perdidos? Nos atreveremos a continuar negligenciando tão grande salvação?

Hb 2:5-9: "*Porque não foi aos anjos que sujeitou o mundo futuro, de que falamos. Mas em certo lugar testificou alguém, dizendo: Que é o homem, para que dele te lembres? Ou o filho do homem, para que o visites? Tu o fizeste um pouco menor do que*

os anjos, de glória e de honra o coroaste, e o constituíste sobre as obras de tuas mãos; todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés. Ora, visto que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou que lhe não esteja sujeito. Mas agora ainda não vemos que todas as coisas lhe estejam sujeitas. Vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos".

morreu para que a mensagem de salvação pudesse ser entregue a todos os homens, e que cada um pudesse ter a certeza de que, crendo nEle, será perdoado. Ninguém está excluído da misericórdia, mas eles próprios é que se excluem.

Hb 2:10-12: "*Porque convinha que aquele, para quem são todas as coisas, e mediante quem tudo existe, trazendo muitos filhos à glória, consagrasse pelas aflições o Príncipe da salvação deles. Porque, assim o que santifica, como os que são santificados, são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos, dizendo: Anunciarei o teu nome a meus irmãos, cantar-te-ei*

louvores no meio da congregação".

Essa

passagem está no Salmo 22, um salmo sobre os sofrimentos de Cristo, intitulado: "Sobre Aijelete-Hás-Saar", isto é, "Corça da manhã", tal como um caçador que sai para caçar. Cristo assim caçado, orando por libertação, prometendo louvar o nome de Deus em meio a Seus irmãos.

Hb 2:13: "*E outra vez: Porei nele a minha confiança. E outra vez: Eis-me aqui a mim, e aos filhos que Deus me deu*".

Todas as

expressões denotam proximidade da relação e semelhança de natureza, gentilmente reconhecidas pelo grande Cabeça da família de Deus.

Hb 2:16: "*Porque, na verdade, ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão*".

foram negligenciados e os homens redimidos. Maravilhosa soberania essa!

Hb 2:17-18: "*Por isso convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados*".
Aqui está o maravilhoso incentivo para colocarmos toda a nossa confiança nEle, e nos aproximarmos sem medo. Estaremos bem próximo a Ele em oração.

Noite "Procuremos, pois, entrar naquele repouso (…)" (Hb 4:11)
Hebreus 3:12-19
Hb 3:12: "*Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo*".
Nenhum bem vem do descuido. Aquele que nunca se examina certamente está enganando a si próprio.
Hb 3:13: "*Antes, exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado*".
O pecado se insinua com astúcia, e gradualmente prevalece; portanto, devemos cuidadosamente nos proteger contra isso.
Hb 3:14-15: "*Porque nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos firmemente o princípio da nossa confiança até ao fim.*

Enquanto se diz: Hoje, se

ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, como na provocação".

A

continuidade na fé é necessária para a salvação, e somente aqueles que perseverarem até o fim serão realmente salvos.

Hb 3:16-19: "*Porque, havendo-a alguns ouvido, o provocaram; mas não todos os que saíram do Egito por meio de Moisés. Mas com quem se indignou por quarenta anos? Não foi porventura com os que pecaram, cujos corpos caíram no deserto? E a quem jurou que não entrariam no seu repouso, senão aos que foram desobedientes? E vemos que não puderam entrar por causa da sua*

incredulidade".
A falta da verdadeira fé faz com que a religião de muitos seja de curta duração. Aqueles que não são sustentados pela fé, em breve se cansarão da santidade e provocarão o Senhor.
Hebreus 4:1-6; 9-16
Hb 4:6-9: "*Visto, pois, que resta que alguns entrem nele, e que aqueles a quem primeiro foram pregadas as boas novas não entraram por causa da desobediência, determina outra vez um certo dia, Hoje, dizendo por Davi, muito tempo depois, como está dito: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações. Porque, se Josué lhes houvesse dado repouso, não falaria depois disso de outro dia. Portanto, resta ainda um repouso para o povo de Deus*".
Está claro que há um descanso de Deus, e que alguns irão gozá-lo, e como Israel não o atingiu, ele ainda permanece para o Seu povo. Ó, que possamos estar, pela fé, entre esses!
Hb 4:10: "*Porque aquele que entrou no seu repouso, ele próprio repousou de suas obras, como Deus das suas*".
Descansando na obra consumada de Jesus, sentimos

que a nossa luta está consumada. A obra que realizamos agora é de um tipo diferente daquela obra auto-justificadora de anos anteriores. Nossa fé nos introduziu a um alegre descanso.

Hb 4:11-13: "*Procuremos, pois, entrar naquele repouso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência. Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração. E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar*".

Nós devemos sinceramente trabalhar para sermos corretos, pois nenhum engano será proveitoso. A palavra do Senhor nos põe a descoberto e abre nossos interiores secretos. Ó, sejamos limpos diante do Senhor! Isso nós nunca poderemos ser, salvo pela fé.

Hb 4:14: "*Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão*".

Uma vez que a obra de salvação está completa, nos retenhamos a ela e desfrutemos das bênçãos consequentes. Seremos tolos de fato se deixarmos tais riquezas da graça.

Noite "(…) que penetra até ao interior do véu" (Hb 6:19)
Hebreus 6
Hb 6:1-2: "*Por isso, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até à perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus, e da doutrina dos batismos, e da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno*".
As crianças devem aprender o alfabeto para que possam continuar até os mais elevados níveis de educação; os crentes devem conhecer os elementos da fé, e, então, avançar para as realizações superiores, e se esforçarem para compreender os mistérios mais profundos.
Hb 6:3-6: "*E isto faremos, se Deus o permitir.*

Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados, e

provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus, e as virtudes do século futuro, e recaíram, sejam outra vez renovados para arrependimento; pois assim, quanto a eles, de novo crucificam o Filho de Deus, e o expõem ao vitupério".

Se o

verdadeiro trabalho de graça falhar uma vez, ele não poderá ser iniciado novamente; o caso é sem esperança para sempre. Daí a necessidade absoluta de perseverar até o fim. Trazer de volta seria totalmente fatal.

Hb 6:7-8: "*Porque a terra que embebe a chuva, que muitas vezes cai sobre ela, e produz erva proveitosa para aqueles por quem é lavrada, recebe a bênção de Deus; mas a que produz espinhos e abrolhos, é reprovada, e perto está da maldição; o seu fim é ser queimada*".
Quando todo o possível é feito por um pedaço de terra, porém não há qualquer colheita, ele deve ser abandonado. Se, apesar de tudo, a obra do Espírito Santo em um homem provar ser infrutífera, ele deve

ser entregue à destruição, pois nada mais resta. Será que algum homem verdadeiramente regenerado alguma vez entrará nessa condição? O apóstolo responde a essa pergunta nos próximos dois versículos.
Hb 6:9-10: "*Mas de vós, ó amados, esperamos coisas melhores, e coisas que acompanham a salvação, ainda que assim falamos.*

Porque Deus não é injusto para se esquecer da vossa obra, e do trabalho do amor que para com o seu nome mostrastes, enquanto servistes aos santos; e ainda servis".

Mas isso exige perseverança e seriedade da nossa parte; por isso ele acrescenta: Hb 6:11-12: "*Mas desejamos que cada um de vós mostre o mesmo cuidado até ao fim, para completa certeza da*

esperança; para que vos não façais negligentes, mas sejais imitadores dos que pela fé e paciência herdam as promessas".

Essas

promessas nós seguramente herdaremos, pois, pela graça, somos habilitados a permanecer fiéis até a morte.

Hb 6:13-20: "*Porque, quando Deus fez a promessa a Abraão, como não tinha outro maior por quem jurasse, jurou por si mesmo, dizendo: Certamente, abençoando te abençoarei, e multiplicando te multiplicarei. E assim, esperando com paciência, alcançou a promessa. Porque os homens certamente juram por alguém superior a eles, e o juramento para confirmação é, para eles, o fim de toda a contenda. Por isso, querendo Deus mostrar mais abundantemente a imutabilidade do seu conselho aos herdeiros da promessa, se interpôs com juramento; para que por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos a firme consolação, nós, os que pomos o*

nosso refúgio em reter a esperança proposta; a qual temos como âncora da alma, segura e firme, e que penetra até ao interior do véu, onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós, feito eternamente sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque".

As mais solenes advertências contra a apostasia, e a declaração que a total apostasia seria fatal, não são incompatíveis com a grande verdade da segurança de todos os verdadeiramente santos. Seguros eles estão, pois a promessa da aliança e o juramento garantem a sua segurança; a esperança deles é colocada onde não há falhas, e, em nome deles, Jesus Se foi para dar-lhes possessão do céu. Ficaria Ele como precursor daqueles que, depois de tudo, podem perecer no caminho? Deus nos livre. Onde o nosso Cabeça está, estarão os membros dentro em breve.

13 de dezembro

Manhã "(…) sem derramamento de sangue não há remissão" (Hb 9:22) Hebreus 9:15-28
Hb 9:15: "*E por isso é Mediador de um novo testamento, para que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia debaixo do primeiro testamento, os chamados recebam a promessa da herança eterna*".

absolutamente necessário que a culpa fosse expiada, e, portanto, Jesus Se tornou o Mediador. Nada menos do que isso poderia garantir a herança eterna àqueles que são chamados. Remova a expiação, e você terá roubado de nosso Senhor a Sua maior razão de ser o Mediador. Nós amamos e vivemos sobre a verdade de Sua morte expiatória.

Hb 9:16: "*Porque onde há testamento, é necessário que intervenha a morte do testador*".
Pode ser entendido que um pacto não tem validade até que a vítima seja morta, e o ratifique com seu

sangue. Em ambos os sentidos, a morte de Jesus foi necessária para nos assegurar as bênçãos do evangelho.
Hb 9:18-21: "*Por isso também o primeiro não foi consagrado sem sangue; porque, havendo Moisés anunciado a todo o povo todos os mandamentos segundo a lei, tomou o sangue dos bezerros e dos bodes, com água, lã purpúrea e hissopo, e aspergiu tanto o mesmo livro como todo o povo, dizendo: Este é o sangue do testamento que Deus vos tem mandado. E*

semelhantemente aspergiu com sangue o tabernáculo e todos os vasos do ministério".

Debaixo da lei, o sangue era visto em toda parte; ele era vital, como forma de ensinamento. O sangue de Jesus é a própria vida do evangelho; um ministério sem o sangue de Jesus nele é morto e inútil.
Hb 9:22: "*E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de*

sangue não há remissão".
Essa solene verdade precisa ser bem aprendida e lembrada. Nada pode nos purificar senão o sangue de Jesus. Sacramentos, orações, e arrependimentos são inúteis como substitutos da fé no sangue.
Hb 9:23: "*De sorte que era bem necessário que as figuras das coisas que estão no céu assim se purificassem; mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes*".
O sangue de touros seria suficiente para purgar os símbolos, mas as realidades devem ter um sacrifício muito mais rico para purificá-las.
Hb 9:24-26: "*Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus; nem também para a si mesmo se oferecer muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no santuário com sangue alheio; de outra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas agora na consumação dos séculos uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo*".
Pois Jesus ofereceu o sacrifício, e apenas uma vez.

Todas as tentativas de oferecê-lo novamente, tal como os padres pretendem fazer na eucaristia, são uma blasfêmia e uma insinuação que o sacrifício não foi suficiente. Quanto a nós, vamos descansar sobre a expiação uma vez oferecida, e, em humilde fé, saber que somos totalmente aceitos.
Hb 9:27-28: "*E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo, assim também Cristo, oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação*".
O dia da morte de cada homem é o seu dia de juízo final; tudo estará terminado. Assim, Jesus, ao morrer, encerrou a Sua obra expiatória, e nada mais falta para que Ele faça, senão vir uma segunda vez, não mais para morrer, mas para receber a Sua grande recompensa.

Noite "Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados" (Hb 10:14)
Hebreus 10:1-31
Hb 10:5-7: "*Por isso, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo me preparaste; holocaustos e oblações pelo pecado não te agradaram. Então disse: Eis aqui venho (no princípio do livro está escrito de mim), para fazer, ó Deus, a tua vontade*".
"Eis aqui venho", ou seja, Jesus.
Hebreus 10:15-17: "*E também o Espírito Santo no-lo testifica, porque depois de haver dito: Esta é a aliança que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei as minhas leis em seus corações, e as escreverei em seus entendimentos; acrescenta: E jamais me lembrarei de seus pecados e de suas iniqüidades*".
O Espírito Santo dá testemunho da perfeição do sacrifício de nosso Senhor, pois Ele declara que os pecados do crente não serão mais lembrados.
Hb 10:18: "*Ora, onde há remissão destes, não há*

mais oblação pelo pecado".
"Não há mais oblação pelo pecado", e não há mais necessidade de qualquer outra.
Hb 10:19-27: "*Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus, cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé, tendo os corações purificados da má consciência, e o corpo lavado com água limpa, retenhamos firmes a confissão da nossa esperança; porque fiel é o que prometeu. E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras, não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia. Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados, mas uma certa expectação horrível de juízo, e ardor de fogo, que há de devorar os adversários*".

Se

rejeitarmos a expiação de Jesus, não haverá qualquer outro sacrifício, e necessariamente pereceremos.

14 de dezembro

Manhã "(…) corramos com paciência (…)" (Hb 12:1)
Depois da maravilhosa lista dos heróis da fé em Hebreus 11, Paulo continua a dizer: Hebreus 12:1-14
Hb 12:2: "*Olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus*".
Os olhares dos espectadores estimulam os corredores em uma corrida; de igual modo, uma vez que todo o céu nos observa, não vamos enfraquecer até que a meta seja alcançada.
Hb 12:3: "*Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos*".
Deixe que o maior de todos os exemplos nos encoraje. Pense em como Jesus correu a corrida!

Hb 12:4-6: "*Ainda não resististes até ao sangue, combatendo contra o pecado. E já vos esquecestes da exortação que argumenta convosco como filhos: Filho meu, não desprezes a correção do Senhor, e não desmaies quando por ele fores repreendido; porque o Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho*".

Nossas

provações são pequenas comparadas com as dos mártires dos tempos antigos.

Coragem, irmãos, estas são pequenas coisas para que desanimemos! Além disso, nossas correções são símbolos do amor de Deus; não nos assustemos com elas.

Hb 12:8: "*Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois então bastardos, e não filhos*".
No entanto, ninguém deve orar por problemas, ou estar ansioso por não tê-los; eles virão rápido o

suficiente, e extensos o suficiente, dentro em breve, e, quando vierem, uma bênção haverá neles.
Hb 12:9-11: "*Além do que, tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigirem, e nós os reverenciamos; não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, para vivermos? Porque aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia; mas este, para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade. E, na verdade, toda a correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas depois produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela*".
Enquanto estamos sofrendo, não podemos esperar para sentir o bom resultado, mas depois ele será visto. Vamos esperar e orar.
Hebreus 13:16-21
Hb 13:16: "*E não vos esqueçais da beneficência e comunicação, porque com tais sacrifícios Deus se agrada*".
Ajudar em dinheiro, no conforto, e na instrução, conforme necessitem os homens.
Hb 13:20-21: "*Ora, o Deus de paz, que pelo sangue da aliança eterna tornou a trazer dos*

mortos a nosso Senhor Jesus Cristo, grande pastor das ovelhas, vos aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando em vós o que perante ele é agradável por Cristo Jesus, ao qual seja glória para todo o sempre. Amém".
Uma rica bênção, adequada para o fechamento da epístola cujo tema em destaque é a perseverança dos santos. Senhor, cumpra essa bênção em nós.

Noite "(…) a prova da vossa fé opera a paciência" (Tg 1:3) Tiago 1
Essa carta provavelmente foi escrita pelo apóstolo cognominado "O Justo", que presidiu sobre conselho em Jerusalém (At 15:1-21). Sua epístola é mais prática do que doutrinária. Alford observa: "O irmão dAquele que iniciou o Seu ensino com o Sermão da Montanha parece ter assimilado profundamente essas palavras e máximas, tal como a lei da moral cristã".
Tg 1:2-4: "*Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações; sabendo que a prova da vossa fé opera a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma*".

E a

paciência será uma coroa de honra para você; portanto, vendo as provações como uma oportunidade para confirmar suas graças, você pode se regozijar nelas.

Tg 1:5-18: "*E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada. Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte. Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa. O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos. Mas glorie-se o irmão abatido na sua exaltação, e o rico em seu abatimento; porque ele passará como a flor da erva. Porque sai o sol com ardor, e a erva seca, e a sua flor cai, e a formosa aparência do seu*

aspecto perece; assim se murchará também o rico em seus caminhos. Bem-aventurado o homem que sofre a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam. Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta. Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte. Não erreis, meus amados irmãos. Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.

Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas".

Todo o nosso bem vem de Deus, mas todo o nosso mal vem de nós mesmos e de Satanás; sempre imputemos às coisas as suas verdadeiras causas.
Tg 1:27: "*A religião pura e imaculada para com Deus e Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo*".
Essas são as melhores exterioridades de adoração, as rubricas do único ritual divino.

Quanto mais orações diárias em leitos de doentes, e ofertórios para os órfãos, melhor. Acaso não podemos, como uma família, nos lembrar hoje dos órfãos, e ajudá-los?

Henry Alford (1810 - 1871) foi um teólogo, poeta, hinista, escritor e clérigo anglicano. (N.T.)

15 de dezembro

Manhã "Porventura não escolheu Deus aos pobres deste mundo para serem ricos na fé (…)?" (Tg 2:5)
Tiago 2
Tg 2:3-4: "*E atentardes para o que traz o traje precioso, e lhe disserdes: Assenta-te tu aqui num lugar de honra, e disserdes ao pobre: Tu, fica aí em pé, ou assenta-te abaixo do meu estrado, porventura não fizestes distinção entre vós mesmos, e não vos fizestes juízes de maus pensamentos?*".
O homem é mais do que suas roupas. Um santo maltrapilho não é vil, nem honroso é o homem mau por causa de seus trajes luxuosos.
Tg 2:5: "*Ouvi, meus amados irmãos: Porventura não escolheu Deus aos pobres deste mundo para serem ricos na fé, e herdeiros do reino que prometeu aos que o amam?*".
Assim, não pode haver qualquer razão para preferir os ricos aos pobres, uma vez que raramente são eles

os escolhidos do Senhor.
Tg 2:6-7: "*Mas vós desonrastes o pobre.*

Porventura não vos oprimem os ricos, e não vos arrastam aos tribunais?

Porventura não blasfemam eles o bom nome que sobre vós foi invocado?".

A maior

parte da perseguição contra o evangelho foi desencadeada pelos grandes; por isso, a igreja não tem qualquer desculpa para lisonjeá-

los.

Tg 2:8-9: "*Todavia, se cumprirdes, conforme a Escritura, a lei real: Amarás a teu próximo como a ti mesmo, bem fazeis. Mas, se fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado, e sois redargüidos pela lei como transgressores*".
Você deixa de agir como devem os cristãos se você desprezar os pobres. Qualquer outra coisa que você possa fazer que seja boa e correta, você não deve errar nessa matéria.
Tg 2:13: "*Porque o juízo será sem*

misericórdia sobre aquele que não fez misericórdia; e a misericórdia triunfa do juízo".

A

misericórdia reina em nossa

salvação; que ela reine em nossa conduta com os outros. Para nós, não é doce se vingar, mas conceder perdão.

Tg 2:18-19: "*Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras. Tu crês que há um só Deus; fazes bem. Também os demônios o crêem, e estremecem*".
Para que eles tenham uma fé mais prática do que aqueles que dizem que acreditam, mas ainda vivem em pecado, sem escrúpulos de consciência.
Tg 2:23-24: "*E cumpriu-se a Escritura, que diz: E creu Abraão em Deus, e foi-lhe isso imputado como justiça, e foi chamado o amigo de Deus. Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé*".
A fé, por si só, justifica, mas não uma fé que está solitária e sem obras.
Tg 2:25: "*E de igual modo Raabe, a meretriz, não*

foi também justificada pelas obras, quando recolheu os emissários, e os despediu por outro caminho?".

Em todo e qualquer caso, as obras servem à fé salvadora, e é ocioso reivindicar sermos salvos pela fé, a menos que nossas vidas sejam santas.

Noite
"Abre, Senhor, os meus lábios (…)" (Sl 51:15)
Tiago 3
Geralmente gostamos muito de falar, mas nem sempre somos cuidadosos quanto ao que dizemos; vamos ouvir com atenção o que as Escrituras têm a dizer sobre conversas não santificadas.
Tg 3:1: "*Meus irmãos, muitos de vós não sejam mestres, sabendo que receberemos mais duro juízo*".
Os homens são muito propensos a se colocarem como professores e censores, mas se soubessem a responsabilidade acrescida ao cargo, prefeririam ser aprendizes.
Tg 3:2: "*Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, o tal é perfeito, e poderoso para também refrear todo o corpo*".
E isso deve fazer com que não nos apressemos para assumir a liderança.
Tg 3:3-5: "*Ora, nós pomos freio nas bocas dos cavalos, para que nos obedeçam; e conseguimos dirigir todo o seu corpo. Vede também as naus que,*

sendo tão grandes, e levadas de impetuosos ventos, se viram com um bem pequeno leme para onde quer a vontade daquele que as governa. Assim também a língua é um pequeno membro, e gloria-se de grandes coisas. Vede quão grande bosque um pequeno fogo incendeia".

Ela percorre o mundo, atacando os melhores homens, e se atreve, até mesmo, a atacar o próprio céu.

Se é fogo do céu, traz um Pentecostes; se é fogo do inferno, faz um pandemônio.

Tg 3:6: "*A língua também é um fogo; como mundo de iniqüidade, a língua está posta entre os nossos membros, e contamina todo o corpo, e inflama o curso da natureza, e é inflamada pelo inferno*".

Não uma nação ou uma cidade de iniquidade, mas todo um mundo de maldade.

Uma língua ingovernável é pior do que o fogo do inferno, pois ela atormenta não apenas o ímpio, mas aflige a todos, bons e maus.

Tg 3:7-8: "*Porque toda a natureza, tanto de bestas feras como de aves, tanto de répteis como de animais do mar, se amansa e foi domada pela natureza humana; mas nenhum homem pode*

domar a língua. É um mal que não se pode refrear; está cheia de peçonha mortal".
Só Deus pode dominá-la e ensiná-la a ficar em silêncio, ou que fale para Sua glória. Esse leão não pode ser amarrado nem mesmo por um Sansão, mas o Senhor pode transformá-la em um cordeiro.
Tg 3:9-10: "*Com ela bendizemos a Deus e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus. De uma mesma boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não convém que isto se faça assim*".
Linguagem inconsistente é algo monstruoso. Nosso discurso deve ser de um só tipo, e inteiramente santidade ao Senhor. É assim?
Tg 3:13: "*Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom trato as suas obras em mansidão de sabedoria*".
Santidade, mansidão, e gentileza na conversação são os melhores sinais de uma mente realmente instruída. Apenas Deus, pelo Seu Espírito Santo, pode nos dar essa sabedoria.
Tg 3:14-18: "*Mas, se tendes amarga inveja, e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade. Essa não é*

a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica. Porque onde há inveja e espírito faccioso aí há perturbação e toda a obra perversa. Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia. Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz".

Thomas Adams, com perspicácia, disse: "A língua é um membro singular. Deus deu ao homem duas orelhas; com uma, ele ouve as instruções do conhecimento humano, e, com outra, ouve os preceitos divinos. Dois olhos; com um, ele pode ver a sua maneira, e, com outro, a piedade e comiseração de seus irmãos em dificuldades. Duas mãos; com uma, ele pode trabalhar para seu próprio sustento, e, com a outra, aliviar os desejos de seu irmão. Dois pés; um para andar nos dias comuns para o seu trabalho, e, o outro, nos dias sagrados, para frequentar a congregação dos santos. No entanto, Deus deu ao homem apenas uma língua, que pode instruí-lo a ouvir duas vezes o tanto quanto ele fala, e andar e trabalhar o dobro do quanto ele fala".

Thomas Adams (1583 - 1653) foi um clérigo e pregador inglês. (N.T.)

16 de dezembro

Manhã

"Irmãos, não faleis mal uns dos outros (…)" (Tg 4:11)

Tiago 4

Tg 4:1: "*De onde vêm as guerras e pelejas entre vós? Porventura não vêm disto, a saber, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam?*".

Brigas certamente não vêm do céu. Se sempre agirmos sob o domínio da graça, o amor criará perfeita paz em casa, e fora dela.

Tg 4:2: "*Cobiçais, e nada tendes; matais, e sois invejosos, e nada podeis alcançar; combateis e guerreais, e nada tendes, porque não pedis*".

Orar é melhor do que lutar. Se Deus nos dará aquilo que pedimos, por que precisamos lutar por isso?

Tg 4:3: "*Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites*".

Se alguém diz que eles oraram e não receberam, é claro que o motivo deles foi egoísta, e, portanto, Deus não irá satisfazê-los.

Tg 4:4: "*Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus?*

Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus".
Ou seja, aqueles que dão às coisas mundanas o amor que é devido a Cristo. Como você pode amar o mundo, e fazer dos tesouros terrestres o seu grande alvo?
Tg 4:6: "*Antes, ele dá maior graça. Portanto diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes*".
O testemunho da Escritura a respeito da natureza do homem é manifestamente verdadeiro. Somos egoístas e invejosos por natureza, mas a graça nos permitirá vencer nossos pecados naturais se humildemente a possuirmos, e pedirmos ajuda para superá-los.
Tg 4:7: "*Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós*".
Ele é um covarde; resista corajosamente, e ele fugirá.
Tg 4:9: "*Senti as vossas misérias, e lamentai e chorai; converta-se o vosso riso em pranto, e o vosso gozo em tristeza*".
Voluntariamente se entristeça pelo pecado, ou você terá de sofrer por isso eternamente. Lamente na

cruz, ou você irá chorar diante do trono.
Tg 4:11: "*Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem fala mal de um irmão, e julga a seu irmão, fala mal da lei, e julga a lei; e, se tu julgas a lei, já não és observador da lei, mas juiz*".
O homem que é severo contra seu irmão coloca-se como um juiz melhor do que Deus. Ele puniria aqueles a quem Deus não puniu, e, assim, se coloca para julgar acima de Deus, como se fosse mais sábio que o Juiz de toda a Terra.
Tg 4:13-14: "*Eia agora vós, que dizeis: Hoje, ou amanhã, iremos a tal cidade, e lá passaremos um ano, e contrataremos, e ganharemos; digo-vos que não sabeis o que acontecerá amanhã. Porque, que é a vossa vida? É um vapor que aparece por um pouco, e depois se desvanece*".
Contar com a vida como se tivéssemos um arrendamento sobre ela é loucura. Se é errado nos vangloriarmos do amanhã, não será loucura organizar e planejar grandes coisas para o futuro? É nosso dever e privilégio viver a cada dia.
Tg 4:15: "*Em lugar do que devíeis dizer: Se o Senhor quiser, e se vivermos, faremos isto ou aquilo*".

Esse deve ser o nosso modo geral de falar. O simples uso das letras "D.V." é uma evasão à regra; viver hora a hora, como aqueles que, em breve, prestarão contas, é o verdadeiro modo de viver. Para que ninguém dissesse: "Nós sabemos de tudo isso, pois estamos plenamente convencidos de que, se Deus não nos deixasse vivos, não poderíamos fazer coisa alguma", Tiago acrescentaria: "Sabem bem isso? Então, vocês estão ainda mais obrigados a fazerem o bem, pois o conhecimento envolve responsabilidade".

"D.V." é a abreviação da expressão latina "Deo volente", que significa "se Deus quiser". É normalmente utilizada junto com a assinatura no final das cartas. (N.T.)

Noite "(…) fortalecei os vossos corações; porque já a vinda do Senhor está próxima"

(Tg 5:8)

Tiago 5
Tg 5:1: "*Eia, pois, agora vós, ricos, chorai e pranteai, por vossas misérias, que sobre vós hão de vir*".
Os ímpios ricos vivem apenas para este mundo, tal como fazem as bestas feras, e, assim, virá o tempo em que, semelhante aos animais chicoteados ou feridos, eles gritarão de espanto. Aqueles que, por opressão, fazem com que o pobre chore, chorarão eternamente.
Tg 5:2-3: "*As vossas riquezas estão apodrecidas, e as vossas vestes estão comidas de traça. O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós, e comerá como fogo a vossa carne. Entesourastes para os*

últimos dias".
Riquezas perversamente obtidas e avidamente acumuladas têm uma maldição celestial sobre elas. Tal tesouro acumula apenas a ira. Quem desejaria aumentar um monte que causará a queima de sua própria carne?
Tg 5:4: "*Eis que o jornal dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras, e que por vós foi diminuído, clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos exércitos*".
A cobiça é capaz de toda e qualquer maldade, e se enriquecerá, ainda que com o ganho dos pobres. O Senhor dos exércitos é o Guardião dos necessitados, e Ele vingará os erros daqueles.
Tg 5:5-8: "*Deliciosamente vivestes sobre a terra, e vos deleitastes; cevastes os vossos corações, como num dia de matança.*

Condenastes e matastes o justo; ele não vos resistiu. Sede pois, irmãos, pacientes até à vinda do

Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia.

Sede vós também pacientes, fortalecei os vossos corações; porque já a vinda do Senhor está próxima".

Os grandes que perversamente perseguem os justos em breve serão julgados, e os pobres e desprezados filhos de Deus terão rapidamente a sua recompensa.
Tg 5:9: "*Irmãos, não vos queixeis uns contra os outros, para que não sejais condenados. Eis que o juiz está à porta*".
Erros serão brevemente corrigidos, de modo que podemos suportá-los um pouco mais.

Tg 5:12: "*Mas, sobretudo, meus irmãos, não jureis, nem pelo céu, nem pela terra, nem façais qualquer outro juramento; mas que a vossa palavra seja sim, sim, e não, não; para que não caiais em condenação*".

Nossa

palavra é a nossa garantia, e qualquer coisa além disso é proibido. Vamos evitar juramentos de todos os tipos.

Tg 5:13-15: "*Está alguém entre vós aflito? Ore.*

Está alguém contente? Cante louvores. Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-

lhe-ão perdoados".

Utilize os meios e ore. Remédios e súplicas devem estar juntos. Nós vamos ao médico por suas receitas; por que não iremos aos anciãos por suas orações?
Tg 5:16-18: "*Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis. A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos. Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós e, orando, pediu que não chovesse e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra. E orou outra vez, e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto*".
Isso não é a confissão a um sacerdote, mas o reconhecimento mútuo de qualquer mal feito um ao outro. Há santos na Terra cujas orações são igualmente prevalentes. Por que não devemos ser como eles?

17 de dezembro

Manhã "(…) esperai inteiramente (…)" (1Pe 1:13)

1 Pedro

1:1-16

A nossa presente leitura é retirada da Primeira Epístola de Pedro, uma carta cheia de ensino pastoral, mas sem um traço de clericalismo, muito menos de um espírito Papal. Aqueles cujas lendas profanas estabelecem Pedro como o primeiro Papa não encontram qualquer estímulo para sua loucura em qualquer das epístolas do apóstolo.
1Pe 1:2: "*Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos estrangeiros dispersos no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia; eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do*

Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas".
Os cristãos não tinham vergonha da doutrina da eleição nos tempos antigos, mas chamavam-se uns aos outros de "eleitos". Fomos escolhidos para sermos santos; quem pode negar o direito do Senhor de escolher os homens para tal finalidade?

Bem pode o apóstolo continuar a glorificar o Senhor enquanto pensa sobre essa generosa escolha.

1Pe 1:3-5: "*Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, incontaminável, e que não se pode murchar, guardada nos céus para vós, que mediante a fé estais guardados na virtude de Deus para a salvação, já prestes para se revelar no último*

tempo".
Observe que a herança é guardada para os santos, e os santos para a herança. Cristo, que foi nos preparar céu, enviou o Espírito Santo para nos preparar para o céu.
1Pe 1:6: "*Em que vós grandemente vos alegrais, ainda que agora importa, sendo necessário, que estejais por um pouco contristados com várias tentações*".
Não é apenas que estamos em múltiplas dificuldades, mas estamos sobrecarregados por elas; grilhões entraram em nossa alma. Essa é uma parte indispensável das provações que se destinam a nos corrigir. Se a vara não faz a criança sábia, para que serve?
1Pe 1:7-9: "*Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo; ao qual, não o havendo visto, amais; no qual, não o vendo agora, mas crendo, vos alegrais com gozo inefável e glorioso; alcançando o fim da vossa fé, a salvação das vossas almas*".
O Mestre de Pedro uma vez lhe pediu que

apascentasse as Suas ovelhas (Jo 21:15-17), e aqui ele faz isso de modo muito doce; cada palavra, sim, cada letra, está cheia de uma infinita doçura. Jesus está conosco, a fé nEle é a nossa força, e Seu amor nos enche de alegria indizível. Tudo isso nós experimentamos diariamente. Não é assim?
1Pe 1:14-16: "*Como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância; mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver; porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo*".
As crianças devem ser como seus pais. A própria natureza induz ao filho imitar o pai, e porventura a graça não tem igual poder? Acaso o novo nascimento não deve nos influenciar ainda mais do que o primeiro? Não exibirão, os filhos do três vezes santo Jeová, algo do grande espírito e caráter de seu Progenitor? Isso deve ocorrer, ou teremos sérias razões para duvidar que somos realmente filhos de Deus.

Noite "(…) ele tem cuidado de vós" (1Pe 5:7)

1 Pedro 5

1Pe 5:1:

"*Aos presbíteros, que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar*".

Pedro não se apresenta como Bispo, muito menos como Cabeça da Igreja; embora fosse um apóstolo, Pedro tomou o lugar mais baixo, e chamou a si

mesmo de ancião.
Esse final é o melhor de tudo. Era uma honra ser um ancião, e uma alta distinção ter sido uma testemunha dos sofrimentos de nosso Senhor, mas ser, pela fé, um herdeiro da glória futura está muito além de ambos. É uma feliz condição a que todos nós podemos alcançar, embora não as outras duas. Se cremos em Jesus, somos "participantes da glória que se há de revelar".
1Pe 5:2-3: "*Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho*".
Isso foi o que o Senhor Jesus pediu para que Pedro fizesse. Ministros podem fazer mais pelo seu exemplo do que por seus discursos. Oremos por eles, para que possam ser sustentados no caminho da integridade.
1Pe 5:5: "*Semelhantemente vós jovens, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros, e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes*".

Nos tempos antigos, os servos usavam longos aventais brancos, e a palavra original usada aqui alude a essa roupa. Não queremos dizer adotar um estilo senhorial, mas estarmos revestidos com humildade, prontos para servir nossos irmãos cristãos em toda a humildade de espírito.
1Pe 5:6: "*Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte*".
Se parece difícil se render aos outros, faça-o por causa do Senhor, como que debaixo da Sua mão, e Ele irá, em seu devido tempo, honrá-lo.
1Pe 5:7-9: "*Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós. Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar; ao qual resisti firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre os vossos irmãos no mundo*".
Se fôssemos as únicas pessoas que estivessem sendo tentadas pelo diabo, poderíamos ficar aterrorizados; no entanto, uma vez que ele é o inimigo comum de todos os crentes, e foi derrotado por todos eles, vamos resistir-lhe corajosamente, para que possa ser dito de nós aquilo que foi dito de "Cristão", em "O

Peregrino":
"O

homem bravamente se esforçou;

Ele fez o demônio fugir".
1Pe 5:12: "*Por Silvano, vosso fiel irmão, como cuido, escrevi brevemente, exortando e testificando que esta é a verdadeira graça de Deus, na qual estais firmes*".
Exortar e testemunhar eram as principais obras de um apóstolo, especialmente a última.

Por elas, Pedro alimentou as ovelhas e os cordeiros de Cristo. Nós também podemos exortar e testemunhar, se conhecemos o Senhor e experimentamos a Sua bondade. Porventura estamos

fazendo isso?

1Pe 5:14: "*Saudai-vos uns aos outros com ósculo de amor. Paz seja com todos vós que estais em Cristo Jesus. Amém*".
Essa bênção é dada a todos em Cristo Jesus, e a ninguém mais. "Não há paz para os ímpios, diz o meu Deus" (Is 57:21). Inquietação aqui e desgraça eterna são a porção dos que estão fora de Cristo. Ó Senhor, que ninguém nesta casa permaneça sem fé em Jesus.

"Cristão"

é um personagem do livro "O Peregrino", escrito pelo pregador John Bunyan (1628 - 1688), publicado na Inglaterra, em 1678.

(N.T.)

19 de dezembro

Manhã "(…) procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição (…)" (2Pe 1:10)

2 Pedro 1

A segunda

epístola geral de Pedro foi escrita para alertar as igrejas sobre a influência maligna de certos mestres, errôneos na doutrina e na vida impura. O estilo é sério e tenro, e é particularmente marcada por uma solene grandiosidade de

imagens e dicção.

2Pe 1:2-3: "*Graça e paz vos sejam multiplicadas, pelo conhecimento de Deus, e de Jesus nosso Senhor; visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou pela sua glória e virtude*".
A graça vem a nós por meio da compreensão; nós crescemos no conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor, e assim obtemos mais graça; daí a importância da cuidadosa meditação e do diligente estudo das Escrituras.
2Pe 1:4: "*Pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiqueis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo*".
Uma

preciosa fé se apodera de preciosas promessas, e assim eleva a alma

além da mera natureza para a mais alta condição imaginável, tornando-se semelhante a Deus em santidade e virtude. A frase "participantes da natureza divina" é muito notável; não podemos nos tornar divinos, mas podemos ser participantes de Sua santidade.

2Pe 1:6-7: "*E à ciência a temperança, e à temperança a paciência, e à paciência a piedade, e à piedade o amor fraternal, e ao amor fraternal a caridade*".
Junte-as bem próximas, como virgens em dança, ou coloque uma sobre as outras, como as pedras de um arco que geram apoio mútuo.
2Pe 1:8-11: "*Porque, se em vós houver e abundarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor*

Jesus Cristo. Pois aquele em quem não há estas coisas é cego, nada vendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados. Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo".
Você deve entrar em graça e glória na maré enchente, e não como aqueles que serão "salvos como pelo fogo" (1Co 3:15).
2Pe 1:19: "*E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações*".
O

testemunho da Escritura é ainda mais seguro do que a voz ouvida no monte.

Quanto devemos valorizá-lo! Quão felizes devemos estar sem visões e revelações.

2Pe 1:21: "*Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo*".
Não podemos considerar a Bíblia como a palavra particular de Moisés, ou Isaías, mas como a mais segura e infalível revelação de Deus para todos os tempos.

Noite "(…) a justiça livra da morte" (Pv 11:4)

2 Pedro 2

Santos

homens de antigamente falaram conforme eram movidos pelo Espírito.

2Pe 2:1-9: "*E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição. E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade. E por avareza farão de vós negócio com palavras*

fingidas; sobre os quais já de largo tempo não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita. Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo; e não perdoou ao mundo antigo, mas guardou a Noé, a oitava pessoa, o pregoeiro da justiça, ao trazer o dilúvio sobre o mundo dos ímpios; e condenou à destruição as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinza, e pondo-as para exemplo aos que vivessem impiamente; e livrou o justo Ló, enfadado da vida dissoluta dos homens abomináveis (porque este justo, habitando entre eles, afligia todos os dias a sua alma justa, por isso via e ouvia sobre as suas obras injustas); assim, sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos, e reservar os injustos para o dia do juízo, para serem castigados".

Os julgamentos de antigamente são provas seguras de que o pecado presente também encontrará punição.

2Pe 2:22: "*Deste modo sobreveio-lhes o que por um verdadeiro provérbio se diz: O cão voltou ao seu próprio vômito, e a porca lavada ao*

espojadouro de lama".
Os apóstolos estavam ansiosos para que os crentes perseverassem, e, por isso, os advertiam quanto aos terríveis resultados da apostasia. Esses frequentes avisos devem nos fazer atentos e nos levar a clamar poderosamente para Aquele que, somente Ele, é capaz de nos impedir de cair. Apenas a graça divina pode nos preservar dos espíritos enganadores que abundam por todos os lados.

20 de dezembro

Manhã "Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite (…)" (2Pe 3:10)

2 Pedro 3

2Pe 3:3-4:

"Sabendo primeiro isto, que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências, e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? porque desde que os pais

dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação".

Eles

insinuavam que Deus não existia, ou que, se existisse, não teria interesse em assuntos humanos, pois certamente Ele já teria julgado Seus inimigos há muito tempo.

2Pe 3:5-6: "*Eles voluntariamente ignoram isto, que pela palavra de Deus já desde a antiguidade existiram os céus, e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste. Pelas quais coisas pereceu o mundo de então, coberto com as águas do dilúvio*".
Eles

deliberadamente esqueciam que houve uma grande intervenção de vingança, e, portanto, não era de todo verdade que as obras da natureza, desde os tempos imemoriais, mudaram independentemente do pecado do homem. Uma vez, pela água, o mundo foi destruído, e, por outro elemento, em breve será devastada.

2Pe 3:7-9: "*Mas os céus e a terra que agora existem pela mesma palavra se reservam como tesouro, e se guardam para o fogo, até o dia do juízo, e da perdição dos homens ímpios. Mas, amados, não ignoreis uma coisa, que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um*

dia. O

Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se".

Ele aguarda que os homens esperem nEle. Ele dá espaço para que os seres humanos se arrependam, mas, infelizmente, eles abusam de Sua longanimidade!
2Pe 3:14-16: "*Por isso, amados, aguardando estas coisas, procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz. E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor; como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada; falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as*

quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição".
Boa

doutrina pode ser torcida para fins perversos. Isso não é falha da doutrina, mas das mentes tolas ou malignas que a pervertem. Não devemos negligenciar o estudo dessas grandes verdades que Paulo trata, pois é o ignorante que as torce, e, por isso, não devemos ser contados entre esses. Se estivermos bem familiarizados com as coisas profundas de Deus, estaremos, pela graça de Deus,

menos propensos a distorcê-las.

Noite "Mas o que tendes, retende-o até que eu venha" (Ap 2:25) Apocalipse 2:18-29
Ap 2:18-19: "*E ao anjo da igreja de Tiatira escreve: Isto diz o Filho de Deus, que tem seus olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes ao latão reluzente: Eu conheço as tuas obras, e o teu amor, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua paciência, e que as tuas últimas obras são mais do que as primeiras*".
Essa igreja crescia melhor e melhor, e fez mais e mais para o seu Senhor. O progresso deve ser a característica constante de uma igreja de Deus.
Ap 2:20, 23: "*Mas algumas poucas coisas tenho contra ti que deixas Jezabel, mulher que se diz profetisa, ensinar e enganar os meus servos, para que forniquem e comam dos sacrifícios da idolatria (...) E*

ferirei de morte a seus filhos, e todas as igrejas saberão que eu

sou aquele que sonda os rins e os corações. E darei a cada um de vós segundo as vossas obras".

Provavelmente uma facção na igreja, liderada por uma mulher, ensinava que os pecados da carne poderiam ser tolerados sem culpa. O Senhor é o mais zeloso pela pureza de Sua igreja, e aqueles que entram em seu meio e ensinam lascividades devem esperar um castigo merecido; nenhuma igreja pode tolerar isso, mas devem expulsá-los imediatamente. Ap 2:26-28: "*E ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações, e com vara de ferro as regerá; e serão quebradas como vasos de oleiro; como também recebi de meu Pai.*

E dar-lhe-ei a estrela da manhã".

O maior conquistador é o homem que vence o pecado. Ele não apenas vence o mundo, mas

ganhará a glória do eterno dia celestial. Nele, Jesus, a estrela da manhã, brilhou, e o amanhecer está próximo.
Ap 2:29: "*Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas*".
Ouvidos são destinados a ouvir, mas alguns perderam todo o poder de ouvir a voz do Espírito. Se a graça abriu nossos ouvidos, vamos nos ater a cada palavra que o Espírito pronuncia.
Apocalipse 3:1-6
Ap 3:1: "*E ao anjo da igreja que está em Sardes escreve: Isto diz o que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto*".
A maior parte dos membros era formalista e hipócrita, mas a igreja manteve sua reputação, e não parece que qualquer heresia grave tivesse sido mantida. Quão bela uma fruta pode parecer pelo lado de fora e, contudo, estar podre por dentro.
Ap 3:4: "*Mas também tens em Sardes algumas poucas pessoas que não contaminaram suas vestes, e comigo andarão de branco; porquanto são dignas disso*".
O Senhor não pune o justo com o ímpio; Ele

discerne os puros de coração e os separa do profano. Será que estamos entre aqueles cujas vestes estão livres da corrupção?

Ap 3:5: "*O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos*".

Essa é uma recompensa escolhida. Somos vestidos tal como nosso Senhor, e somos adquiridos por Ele. Quem não lutará até vencer, quando tal prêmio é colocado diante dele?

Ap 3:6: "*Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas*".

Não devemos ouvir o que as igrejas dizem para nós, mas o que o Espírito diz às igrejas. Não devemos ficar satisfeitos com ecos; ouçamos o original.

Noite "(…) Aleluia! pois já o Senhor Deus Todo-Poderoso reina" (Ap 19:6) Apocalipse 19
Ap 19:4: "*E os vinte e quatro anciãos, e os quatro animais, prostraram-se e adoraram a Deus, que estava assentado no trono, dizendo: Amém. Aleluia!*".
A derrubada total do papado encherá até mesmo o próprio céu com elevada alegria, e trará nova glória a Deus. Vamos orar diariamente por isso.
Ap 19:5-7: "*E saiu uma voz do trono, que dizia: Louvai o nosso Deus, vós, todos os seus servos, e vós que o temeis, assim pequenos como grandes. E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia!*

pois já o Senhor Deus Todo-Poderoso reina. Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe

glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou".

Quando a falsa igreja for posta de lado, a verdadeira igreja será revelada, e virá seu tempo de glória.
Ap 19:11: "*E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça*".
Após a revelação da igreja vem o triunfo universal do seu Rei e de Suas hostes.
Ap 19:12-18: "*E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo. E estava vestido de veste tingida em sangue; e o nome pelo qual se chama é A Palavra de Deus. E seguiam-no os exércitos no céu em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro. E*

da sua boca saía uma aguda

espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso. E no manto e na sua coxa tem escrito este nome: Rei dos reis, e Senhor dos senhores. E vi um anjo que estava no sol, e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde, e ajuntai-vos à ceia do grande Deus; para que comais a carne dos reis, e a carne dos tribunos, e a carne dos fortes, e a carne dos cavalos e dos que sobre

eles se assentam; e a carne de todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes".

As aves de rapina foram convocadas para devorarem os mortos, pois aqueles que lutam contra Jesus certamente perecerão.
Ap 19:21: "*E os demais foram mortos com a espada que saía da boca do que estava assentado sobre o cavalo, e todas as aves se fartaram das suas carnes*".
Ainda que numerosos e poderosos sejam os inimigos de Jesus, eles cairão. Portanto, tenhamos bom ânimo, e avancemos em Seu nome.

29 de dezembro

Manhã "Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição (…)" (Ap 20:6)
Apocalipse 20
Ap 20:1-3: "*E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos. E*

lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não mais engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo".

Porventura isso não prevê que virá uma época em que a ação de Satanás no mundo será suspensa pelo poder divino? Isso fará com que esse período de mil anos, que é comumente chamado de milênio, seja um tempo de paz e santidade. Glória a Deus, o Príncipe das Trevas está sob o poder do Príncipe da Luz; ele não triunfará para sempre.

Ap 20:5-6: "*Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos*".

Certamente essa é uma ressurreição literal, e é claro que os abençoados mortos se levantarão diante do ímpio. Esforcemo-nos para alcançarmos essa ressurreição.

Ap 20:7-10: "*E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, e sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha. E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos*

e a cidade amada; e de Deus desceu fogo, do céu, e os devorou. E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre".
Satanás sairá de sua prisão inalterado; o inferno não é um reformatório; no entanto, seu resoluto orgulho não irá auxiliá-lo; ele sentirá o terror da ira divina. Vã será a última furiosa batalha das hostes do mal.
Ap 20:13: "*E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras*".
As boas obras serão citadas como evidências da graça, e as más obras como símbolos de incredulidade.

Isso faz da nossa conduta diária uma coisa solene. Portanto, como suportaremos ser pesados nessas balanças?